

Organização: Ana Maria Chiarini,
Andréia Guerini, Karine Simoni


edições
câmara



*Raízes feministas
em tradução*

ITALIANO

Câmara dos Deputados

56ª Legislatura | 2019-2023

Presidente

Arthur Lira

1º Vice-Presidente

Marcelo Ramos

2º Vice-Presidente

André de Paula

1º Secretário

Luciano Bivar

2ª Secretária

Marília Arraes

3ª Secretária

Rose Modesto

4ª Secretária

Rosângela Gomes

Suplentes de secretários

1º Suplente

Eduardo Bismarck

2º Suplente

Gilberto Nascimento

3º Suplente

Alexandre Leite

4º Suplente

Cássio Andrade

Secretário-Geral da Mesa

Ruthier de Sousa Silva

Diretor-Geral

Celso de Barros Correia Neto

Secretaria de Relações Internacionais

Secretária

Soraya Santos

Secretaria da Mulher

Coordenadora-geral da bancada feminina

Celina Leão

1ª Coordenadora adjunta

Luísa Canziani

2ª Coordenadora adjunta

Professora Rosa Neide

3ª Coordenadora adjunta

Professora Marcivânia

Procuradora da Mulher

Tereza Nelma

1ª Procuradora adjunta

Maria Rosas

2ª Procuradora adjunta

Lídice da Mata

3ª Procuradora Adjunta

Leandre Dal Ponte

Comissão dos Direitos da Mulher

Presidente

Policial Katia Sastre

1ª Vice-presidente

Silvia Cristina

Câmara dos Deputados

Diretoria Legislativa: Luciana da Silva Teixeira

Centro de Documentação e Informação: Maria Raquel Mesquita Melo

Coordenação Edições Câmara: Ana Lúcia Mendes

Editoras: Luisa Souto e Silvia Renata de Lara Resende

Preparação de originais: Ana Raquel Geraldês e Sandra Serra

Revisão: Danielle Ribeiro

Projeto gráfico, capa e diagramação: Giselle Sousa

Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras

Universidade Federal de Santa Catarina – Pós-Graduação em Estudos da Tradução

Coordenação da coleção: Ana Maria Chiarini, Andréia Guerini e Karine Simoni

2022, 1ª edição.

Linha Legado, Coleção Raízes Feministas em Tradução.

Coleção Raízes Feministas em Tradução
n. 1 E-book

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Coordenação de Biblioteca. Seção de Catalogação.
Débora Machado de Toledo – CRBI: 1303

Raízes feministas em tradução [recurso eletrônico] : italiano / Compiuta Donzella .. [et al.] ;
organização: Ana Maria Chiarini, Andréia Guerini, Karine Simoni ; tradução: Ana Maria
Chiarini ... [et. al.] ; prefácio de Simone Pereira Schmidt. – 1. ed. – Brasília : Câmara dos
Deputados, Edições Câmara, 2022. -- (Coleção raízes feministas em tradução ; n.1)

Versão e-book.

Modo de acesso: livraria.camara.leg.br.

Edição bilingue.

Disponível, também, em formato impresso.

ISBN 978-65-87317-42-7

1. Mulher escritora, séc. XIII-XIX. 2. Feminismo, sec. XIII-XIX. I. Donzella, Compiuta. II.
Chiarini, Ana Maria. II. Guerini, Andréia. III. Simoni, Karine. IV. Série.

CDU 396:82

ISBN 978-65-87317-41-0 (paper)

ISBN 978-65-87317-42-7 (e-book)

Direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem prévia autorização da Edições Câmara.

Venda exclusiva pela Edições Câmara.

Câmara dos Deputados

Centro de Documentação e Informação – Cedi

Coordenação Edições Câmara – Coedi

Palácio do Congresso Nacional – Anexo 2 – Térreo

Praça dos Três Poderes – Brasília (DF) – CEP 70160-900

Telefone: (61) 3216-5833

livraria.camara.leg.br

Sumário

Apresentação	13
<i>Celina Leão e Tereza Nelma</i>	
Nota das organizadoras	19
<i>Ana Maria Chiarini, Andréia Guerini e Karine Simoni</i>	
Sobre tradição, tradução, silêncio e transgressão	35
<i>Simone Pereira Schmidt</i>	
Compiuta Donzella (século XIII)	51
<i>Tradução e apresentação: Andréia Guerini e Nicoletta Cherobin</i>	
Compiuta Donzella: entre ficção e realidade	53
Na estação em que o mundo floresce	61
Queria deixar o mundo e a Deus servir	63
Ornado de grande virtude e valor	65
Veronica Franco (1546-1591)	67
<i>Tradução e apresentação: Ana Maria Chiarini e Amanda Bruno de Mello</i>	
Veronica Franco (1546-1591) e a carta à mulher que queria fazer da filha uma cortesã.....	69
Cartas familiares a diversos, da Senhora Veronica Franco – Carta XXII	79
Lucrezia Marinella (1571-1653)	87
<i>Tradução e apresentação: Karine Simoni e Karla Ribeiro</i>	
Lucrezia Marinella: em defesa das mulheres no tempo das querelas.....	89
A nobreza e a excelência das mulheres, com os defeitos e vícios dos homens.....	101

Capítulo I. Sobre a nobreza dos Nomes com os quais é ornado o sexo Feminino...	101
Capítulo III. Sobre as razões advindas das nobres ações e sobre as opiniões dos homens em relação às Mulheres	117
Capítulo V. Das Nobres ações e Virtudes das Mulheres, as quais superam em muito as dos homens, como com razões e exemplos se comprova	133
Parte II. Capítulo Primeiro. Sobre as mulheres da ciência e de muitas artes ornadas	149
Moderata Fonte (1555-1592?)	165
<i>Tradução e apresentação: Ana Maria Chiarini e Maria Luiza Gomes de Faria</i>	
Moderata Fonte e o mérito das mulheres	167
O mérito das mulheres onde claramente se descobre o quanto elas são dignas e mais perfeitas do que os homens	173
Artemisia Gentileschi (1593-1653)	219
<i>Tradução e apresentação: Amanda Bruno de Mello e Monalisa Cristina Teixeira</i>	
Artemisia Gentileschi, Autos de um processo por estupro e Cartas	221
Autos de um processo por estupro	233
Interrogatório de Artemisia	233
Confronto entre Agostino e Artemisia	247
Cartas a Don Antonio Ruffo	263
Arcangela Tarabotti (1604-1652)	275
<i>Tradução e apresentação: Anne Greice Soares La Regina</i>	
Uma cela só para si: as <i>monache forzate</i> foram à luta	277
Que as mulheres sejam da espécie dos homens. Defesa das mulheres, de Galerana Barcitotti, contra Horácio Plata, o tradutor daquelas folhas que dizem: as mulheres não são da espécie dos homens	289

Giuseppa Eleonora Barbapiccola (~1700--~1740)	335
<i>Tradução e apresentação: Karla Ribeiro</i>	
Giuseppa Eleonora Barbapiccola e o prefácio-manifesto em prol da mulher pensante.....	337
A Tradutora.....	345
Diodata Saluzzo (1774-1840)	361
<i>Tradução e apresentação: Silvia La Regina</i>	
Diodata Saluzzo, a proto[anti]feminista?	363
Poesia II: Os Átomos.....	377
Hipátia ou das filosofias: Poema de Diodata Saluzzo Roero	383
Prefácio.....	383
Canto Primeiro.....	393
Novela do ano 1554 (Impressa em Milão em 1818 e reimpressa em Florença em 1823)	399
Cristina Trivulzio di Belgioioso (1808-1871)	431
<i>Tradução e apresentação: Andréia Guerini e Karine Simoni</i>	
Cristina Trivulzio di Belgioioso: o empenho social e a defesa da educação das mulheres	433
Sobre a condição presente e futura das mulheres	443
Tradutoras	485
Referências	493
Notas	505

Sommario

Presentazione	14
<i>Celina Leão e Tereza Nelma</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
Nota delle curatrici	20
<i>Ana Maria Chiarini, Andréia Guerini e Karine Simoni</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
Tradizione, traduzione, silenzio e trasgressione	36
<i>Simone Pereira Schmidt</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
Compiuta Donzella (século XIII)	51
Compiuta Donzella: tra realtà e finzione	52
<i>Andréia Guerini e Nicoletta Cherobin</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
A la stagion che 'l mondo foglia e fiora	60
Lasciar vorria lo mondo e Dio servire.....	62
Ornato di gran pregio e di valenza	64
Veronica Franco (1546-1591)	67
Veronica Franco (1546-1591) e la lettera alla donna che voleva fare della figlia una cortigiana	68
<i>Ana Maria Chiarini e Amanda Bruno de Mello</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
Lettere familiari a diversi dalla S. Veronica Franca - Lettera XXII	78

Lucrezia Marinella (1571-1653)	87
Lucrezia Marinella: in difesa delle donne al tempo delle querele	88
<i>Karine Simoni e Karla Ribeiro</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
La nobiltà, et l'eccellenza delle donne, co' difetti et mancamenti de gli huomini	100
Della nobiltà de' Nomi, co' quali è adornato il Donnesco sesso. Cap. 1.	100
Delle ragioni tratte dalle nobili operationi, et da i detti de gli huomini verso le Donne. Cap. IIII	116
Delle Nobili azioni, et Virtù delle Donne, le quali quelle de gli huomini di gran lunga superano, come con ragioni, et essempli si prova. Cap. V.	132
Parte II. Delle donne scientiate, et di molte arti ornate. Cap. Primo.	148
Moderata Fonte (1555-1592?)	165
Moderata Fonte e il merito delle donne	166
<i>Ana Maria Chiarini e Maria Luiza Gomes de Faria</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
Il merito delle donne ove chiaramente si scuopre quanto siano elle degne e più perfette de gli uomini	172
Artemisia Gentileschi (1593-1653)	219
Artemisia Gentileschi, Atti di un processo per stupro e Lettere	220
<i>Amanda Bruno de Mello e Monalisa Cristina Teixeira</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
Atti di un processo per stupro	232
Interrogatorio di Artemisia	232
Confronto tra Agostino e Artemisia	246
Lettere a Don Antonio Ruffo	262

Arcangela Tarabotti (1604-1652)	275
Una cella tutta per sé: le <i>monache forzate</i> e la loro lotta	276
<i>Anne Greice Soares La Regina</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
Che le donne siano della spetie degli huomini. Difesa delle donne, di Galerana Barcitotti, contra Horatio Plata, il traduttore di quei fogli, che dicono: le donne non essere della spetie degli huomini	288
Giuseppa Eleonora Barbapiccola (~1700--~1740)	335
Giuseppa Eleonora Barbapiccola e la prefazione-manifesto per la donna pensante	336
<i>Karla Ribeiro</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
La Traduttrice	344
Diodata Saluzzo (1774-1840)	361
Diodata Saluzzo, la proto[anti]femminista?	362
<i>Silvia La Regina</i>	
<i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
Poesia II: Gli Atomi	376
Ipazia o delle filosofie: Poema di Diodata Saluzzo Roero	382
Prefazione	382
Canto Primo	392
Novella dell'anno 1554 (Stampata in Milano l'anno 1818, ristampata in Firenze l'anno 1823)	398

Cristina Trivulzio di Belgioioso (1808-1871)	431
Cristina Trivulzio di Belgioioso: l'impegno sociale e la difesa dell'istruzione per le donne.....	432
<i>Andréia Guerini e Karine Simoni</i> <i>Traduzione: Elena Manzato</i>	
Della presente condizione delle donne e del loro avvenire	442
Traduttrici	486
Note	507

Presentazione

Presentiamo il presentazione di questo libro, curato dalle docenti e traduttrici Ana Maria Chiarini, Andréia Guerini e Karine Simoni, con grande gioia e orgoglio. Come rappresentanti dell'ala femminile alla Camera dei Deputati brasiliana, troviamo cruciale partecipare a tutti quei dibattiti che riguardano l'emancipazione e l'impoteramento delle donne, a prescindere dal periodo storico.

L'edizione bilingue di *Raízes feministas em tradução: italiano* è la prima di una collana pubblicata da Edições Câmara che si propone di portare all'attenzione del pubblico testi d'epoca scritti da donne. I documenti di questo volume, per esempio, risalgono ai secoli XIII al XIX, un periodo in cui le donne erano tenute lontane dal mondo delle arti e della scrittura, relegate in casa o nel chiostro, e molte di loro non avevano nemmeno accesso all'alfabetizzazione, che era riservata soltanto agli uomini delle classi abbienti.

In questo contesto, le curatrici hanno elaborato un'accurata selezione di autrici che si possono considerare protofemministe, dato che nei loro scritti esponevano già una resistenza nei confronti del sistema patriarcale dell'epoca. Ci troviamo di fronte a un lavoro acuto e meticoloso nella scelta di testi che rivendicano un ruolo più attivo delle donne nella società e che trattano casi che già all'epoca includevano la parità di genere e l'emancipazione femminile.

Questo ampio lavoro di recupero svolto dalle curatrici e dalle traduttrici dà voce a coloro che sono state messe a tacere e dimenticate dalla storia quando si battevano per i diritti delle donne, in una lotta instancabile che continua ancora oggi in innumerevoli progetti presentati in Parlamento. Tutte noi donne siamo eredi delle lotte delle scrittrici

Apresentação

Iniciamos a apresentação deste livro, organizado pelas professoras e tradutoras Ana Maria Chiarini, Andréia Guerini e Karine Simoni, com enorme alegria e orgulho. Como representantes da bancada feminina na Câmara dos Deputados, é crucial participar de todos os debates que envolvam a emancipação e o empoderamento feminino, em todas as épocas da história.

A edição bilingue de *Raízes feministas em tradução: italiano* é a primeira de uma coleção, produzida pelas Edições Câmara, que pretende trazer ao conhecimento do público textos de época escritos por mulheres. Os documentos deste volume, por exemplo, datam dos séculos XIII a XIX, período em que as mulheres se viam afastadas do mundo das artes e da escrita, presas aos afazeres de casa ou à clausura, e muitas delas sequer tinham acesso à alfabetização, reservada somente aos homens de alta classe.

Nesse contexto, as organizadoras elaboraram uma seleção minuciosa de autoras que podem ser consideradas protofeministas, pois já expunham, em seus escritos, sua inconformidade com o sistema patriarcal da época. Estamos diante de um trabalho intenso e meticuloso na escolha de textos, que reclamam um papel mais atuante da mulher na sociedade e tratam de casos que já envolviam igualdade de gênero e emancipação da mulher.

Este extenso trabalho de resgate efetuado pelas organizadoras e pelas tradutoras dá voz àquelas que foram caladas e esquecidas pela história enquanto batalhavam pelos direitos femininos, em uma luta incansável que continua até os dias de hoje em inúmeros projetos apresentados no Parlamento. Todas nós, mulheres, somos herdeiras das lutas das

tradotte in quest'opera. Ci congratuliamo con le curatrici, le traduttrici e Edições Câmara per questa brillante iniziativa e attendiamo gli altri volumi della collana.

Celina Leão
Coordenadora-Geral da Bancada Feminina

Tereza Nelma
Procuradora da Mulher

Traduzione: Elena Manzato

escritoras traduzidas nesta obra. Parabenizamos as organizadoras, as tradutoras e as Edições Câmara pela brilhante iniciativa e aguardamos ansiosamente pelos demais volumes da coleção.

Celina Leão
Coordenadora-Geral da Bancada Feminina

Tereza Nelma
Procuradora da Mulher

Nota delle curatrici

Questa collana è uno spazio dedicato alla coltivazione del *gossip*, termine inglese che oggi traduciamo come “pettegolezzo” ma che nel Medioevo e nella prima età moderna riguardava emozioni e pratiche molto meno meschine rispetto alla maldicenza.

Secondo Silvia Federici, *gossip* faceva riferimento all’amica e alla compagna al momento del parto o, in una prospettiva più ampia, all’amicizia e ai legami affettivi tra donne nel lavoro e nella vita. La preoccupazione degli uomini per ciò che era generato o che poteva crearsi dalla condivisione di esperienze tra le loro madri, mogli, figlie e sorelle, negli ambienti in cui regnava la socialità femminile, ha però finito per portare alla trasformazione storica del termine. Nello stesso testo l’autrice fa menzione dell’uso, a metà del XVI secolo in Scozia e in Inghilterra, di una sorta di mordacchia chiamata *scold’s bridle* – in italiano, significativamente, *briglia delle comari* – ossia un “sadico aggeggio fatto di metallo e pelle che lacerava la lingua alla donna se tentava di parlare” (FEDERICI, 2020, p. 63), mostrando crudamente ciò che accadeva in tutta Europa: la loquacità femminile non era ben accolta e il silenzio obbediente doveva essere garantito.

Tuttavia, anche se alle donne era negata la parola orale e scritta nella sfera privata o pubblica anche con l’uso della forza, e anche se le loro voci comunitarie erano disprezzate e messo in ridicolo in quanto pettegoleszi, sappiamo bene che molte resistevano. Con maggiore o minor forza, fermezza e perspicacia, nel corso dei secoli le donne parlarono e scrissero non soltanto per denunciare questa privazione della parola, ma anche a questo fine.

Nota das organizadoras

Esta coleção é um espaço dedicado ao cultivo de *gossip*, termo hoje traduzido do inglês como “fofoca”, mas que, na Idade Média e no início da Idade Moderna, dizia respeito a emoções e práticas bem menos mesquinhas do que a maledicência.

Segundo Silvia Federici, *gossip* remetia à amiga, à parceira e à companheira no momento do parto, ou, numa perspectiva mais ampla, à amizade e aos laços afetivos, no trabalho e na vida, entre as mulheres. A preocupação dos homens com o que era – ou poderia vir a ser – gerado pela partilha de experiências entre suas mães, esposas, filhas e irmãs nos ambientes em que a sociabilidade feminina reinava, no entanto, acabou conduzindo à transformação histórica do vocábulo. No mesmo texto, a autora menciona o uso, em meados do século XVI, na Escócia e na Inglaterra, de uma espécie de mordaza denominada *scold's bridle* – em italiano, significativamente, *briglia delle comari* (rédea das comadres) –, uma “engenhoca sádica de metal e couro que rasgaria a língua da mulher se ela tentasse falar” (FEDERICI, 2019, p. 81). O instrumento é uma exposição crua do que acontecia em toda a Europa: a loquacidade feminina não era bem-vinda e o silêncio obediente devia ser garantido.

Porém, se às mulheres era negada a palavra oral e escrita na esfera privada ou na pública, muitas vezes com o uso da força, ou se suas vozes comunitárias foram desprezadas e ridicularizadas como fofoca, nós bem sabemos que muitas resistiam. Com maior ou menor contundência, com maior ou menor firmeza e perspicácia, elas falaram e escreveram ao longo dos tempos, não apenas, mas também, para denunciar a privação da palavra.

La collana *Raízes Feministas em Tradução* è pensata proprio per dare visibilità in lingua portoghese brasiliana del XXI secolo a testi scritti da donne in diversi luoghi, lingue, e momenti storici prima del Novecento e dell'intensificarsi dei movimenti a favore del voto femminile, anticipando le discussioni sui nostri diritti e facendoci incaponire su un quesito: "ma le donne erano già femministe?". Si tratta di un'iniziativa che si propone, attraverso la ricerca, la selezione, l'organizzazione e la traduzione, di raccogliere sotto forma di antologia, ma senza alcuna pretesa totalizzante, contributi rappresentativi di donne che si sono impegnate, con chiari scopi, nella critica della condizione della donna e nella costruzione di una società più giusta o di altre che nella vita quotidiana o attraverso la scrittura hanno espresso sofferenza e gioia, denunciato abusi e ingiustizie o manifestato orgoglio e solidarietà di genere. Non c'è dubbio che in alcune circostanze l'atto stesso di scrivere fosse già un atto di estremo coraggio, oltre che di mera sopravvivenza in alcune situazioni ma, mirabilmente, gli esempi che presenteremo – solo un piccolo campione – dimostrano che queste donne andarono molto oltre.

Forse è ovvio, ma vale la pena rimarcare che gli ostacoli all'espressione femminile non furono gli stessi nel tempo e nello spazio e evidentemente la tolleranza o l'oscurantismo di certe epoche e luoghi, oltre al flusso e al riflusso delle idee, si riflettono in questo volume e si rifletteranno nei prossimi di questa collana. Prima dell'era moderna la mancanza di istruzione, l'impossibilità di entrare in contatto con gli interessi del pubblico dei lettori e delle lettrici e soprattutto i rigidi precetti religiosi che consideravano le manifestazioni scritte un peccato contro la castità, generalmente impedivano alle donne di avvicinarsi alla letteratura. Quelle che lo facevano, nella maggior parte dei casi, erano protette all'interno delle celle dei conventi, dove si dedicavano allo studio e all'elaborazione di temi religiosi che, possiamo affermare, servivano da salvacondotto per il mondo delle parole. Nel contesto

A coleção Raízes Feministas em Tradução foi pensada justamente com o intuito de dar visibilidade, na língua portuguesa do Brasil do século XXI, a textos escritos por mulheres em diferentes línguas, momentos e lugares da história, antes do século XX e da intensificação dos movimentos a favor do voto feminino, antecipando as discussões acerca dos nossos direitos e nos fazendo cismar: “mas as mulheres já eram feministas?”. Trata-se de uma iniciativa que busca, através da pesquisa, seleção, organização e tradução, reunir sob a forma de antologia, mas sem nenhuma pretensão totalizante, contribuições expressivas daquelas que se empenharam, com propósitos claros, na crítica à condição da mulher e na construção de uma sociedade mais justa, ou de outras que, seja em seu dia a dia, seja através da ficção, expressaram sofrimentos e alegrias, denunciaram abusos e injustiças ou manifestaram orgulho e solidariedade de gênero. Não restam dúvidas de que, em algumas circunstâncias, o ato da escrita em si já era algo de extrema coragem, assim como a mera sobrevivência em determinadas situações, mas, admiravelmente, os exemplos que apresentaremos – apenas uma pequena amostra – provam que elas foram muito além.

Talvez seja óbvio, mas vale notar que os entraves à expressão feminina não foram os mesmos no tempo e no espaço e, evidentemente, a tolerância ou o obscurantismo de certas épocas e localidades, ao lado dos fluxos e refluxos das ideias, se refletem neste volume e virão a se refletir nos próximos da coleção. Antes da Idade Moderna, a falta de instrução, a impossibilidade de entrar em contato com os interesses do público-leitor e, sobretudo, os rigorosos preceitos religiosos que consideravam a manifestação escrita um pecado contra a castidade, de modo geral, impossibilitavam que as mulheres se aproximassem das letras. Aquelas que o faziam, na maior parte dos casos, estavam protegidas dentro das celas dos conventos, onde se dedicavam ao estudo e à elaboração de temas religiosos, que, podemos dizer, serviam como

dell'Umanesimo, predominante nella cultura europea dal XV secolo, con il suo amore per il sapere umano e per la ricerca e rianalisi di documenti e idee classiche, si ampliarono le possibilità affinché le donne scrivessero e pubblicassero: trattati su vari temi, epistolari, poesia lirica e epica, dialoghi, tragedie e teatro cominciarono a essere redatti da donne con maggiore facilità. In Europa anche il sempre più frequente uso scritto delle lingue volgari, accessibile alla popolazione nel suo insieme a scapito del latino, più elitario, fu un ulteriore fattore decisivo per l'aumento di queste opere, così come furono decisive le corti – nuclei embrionali dello Stato Moderno – che non solo erano frequentate con entusiasmo da alcune donne, ma talvolta erano anche guidate da autorità femminili di grande prestigio e potere politico, come Elisabetta Gonzaga, duchessa di Urbino, e Isabella d'Este, marchesa di Mantova.

Un importante fenomeno letterario che incide su questa collana e nello specifico su questo volume dedicato agli scritti in italiano, corrisponde al dibattito che si svolse nell'arco di quattro secoli e che produsse migliaia di testi in diverse lingue (compreso il latino, ancora largamente diffuso nel XV secolo): la *Querelle des Femmes*. Inaugurata convenzionalmente nel 1405, anno in cui Christine de Pizan rispose con la sua *La cité des dames* alla misoginia di Boccaccio nel *De mulieribus claris*, la *querelle* introdusse nuove prospettive sul rapporto tra i sessi e sull'idea sostenuta dalla tradizione misogina che la donna fosse un uomo mutilato, seguendo le idee di Aristotele, o un uomo imperfetto e peccatore, come Eva della Bibbia. Questa difesa delle donne finì per affermarsi come genere letterario, praticato anche da uomini – come Henricus Cornelius Agrippa, autore di un trattato sulla nobiltà e sulla superiorità del sesso femminile, pubblicato ad Anversa nel 1529 – e divenne piuttosto popolare. Una rassegna di sole fonti italiane, citata da Virginia Cox (1997, p. 13), fa riferimento a una cinquantina di testi partecipanti al dibattito pubblicati tra il 1524 e il 1632 che ruotavano attorno a temi quali: natura,

salvo-conduto para o mundo das palavras. Já no âmbito do humanismo, predominante na cultura europeia a partir do século XV, com seu amor pelo saber humano e pela investigação e reanálise dos documentos e ideias clássicas, abriram-se possibilidades para que as mulheres escrevessem e publicassem. Tratados sobre temas variados, epistolários, poesia lírica e épica, diálogos, tragédias e teatro passaram a ser praticados com maior desenvoltura por elas. Na Europa, o uso escrito cada vez mais frequente das línguas vulgares, acessíveis à população como um todo, em detrimento do latim, mais elitista, também foi um fator decisivo para o aumento do número dessas obras, assim como decisivas foram as cortes – núcleo do Estado Moderno em formação –, que não só eram frequentadas com entusiasmo por mulheres, mas, às vezes, tinham à frente autoridades femininas de grande prestígio e poder político, como Isabel Gonzaga, a duquesa de Urbino, e Isabel d’Este, marquesa de Mântua.

Um fenômeno literário de peso, que incide sobre esta coleção e, marcadamente, sobre este volume dedicado a escritos em italiano, corresponde ao debate que se desenrolou durante quatro séculos e produziu milhares de livros, em várias línguas (inclusive em latim, ainda muito utilizado no século XV): a *Querelle des femmes*. Convencionalmente tida como inaugurada por Christine de Pizan – que respondeu com seu *La cité des dames*, de 1405, à misoginia de Boccaccio, em *De mulieribus claris* –, a disputa introduziu novas perspectivas sobre a relação entre os sexos e sobre a ideia sustentada pela tradição misógina de que a mulher era um homem mutilado, na esteira de Aristóteles, ou um homem imperfeito e pecador, como a Eva da Bíblia. Essa defesa da mulher acabou se estabelecendo como gênero literário, praticado também por homens – como Henricus Cornelius Agrippa, autor de um tratado sobre a nobreza e a superioridade do sexo feminino, publicado em Antuérpia, em 1529 –, e tornou-se bastante popular. Um levantamento com apenas fontes italianas (COX, 1997, p. 13) faz referência

merito e virtù delle donne (e, in opposizione, natura e difetti degli uomini), famiglia, matrimonio, istruzione e esempi di grandi donne del passato.

È significativo che tra le nove donne selezionate per questo volume, sette abbiano vissuto in questo periodo di grande effervescenza letteraria e filosofica: Veronica Franco, Lucrezia Marinella, Moderata Fonte, Artemisia Gentileschi, Arcangela Tarabotti, Giuseppa Eleonora Barbapiccola e Diodata Saluzzo. La prima, Veronica Franco, fu una prestigiosa poeta e una cortigiana tra le più desiderate dagli uomini dell'élite veneziana del XVI secolo. Appare qui in una lettera del 1580, tradotta da Ana Maria Chiarini e Amanda Bruno de Mello, in cui manifesta la sua solidarietà a un'amica impegnata a introdurre alla figlia la professione di cortigiana e al contempo compie un'operazione di valorizzazione personale e di genere, caratteristica che ritroviamo in gran parte dei suoi scritti.

Autrici di opere edite quasi contemporaneamente all'inizio del Seicento sono Lucrezia Marinella, che ottenne un grande successo editoriale, e subito dopo Moderata Fonte, senza però il medesimo successo. Entrambe si collocano al centro del dibattito e in esso occupano una posizione privilegiata. Karine Simoni e Karla Ribeiro presentano il trattato *La nobiltà, et l'eccellenza delle donne, co' difetti, e mancamenti de gli huomini*, pubblicato per la prima volta nel 1600, il più importante della prolifica poeta e prosatrice Lucrezia Marinella, che aveva risposto a un trattato misogino, *I donneschi difetti* di Giuseppe Passi, difendendo nientemeno che la superiorità femminile. Ana Maria Chiarini e Maria Luíza Gomes de Faria riportano *Il merito delle donne* di Moderata Fonte, sempre del 1600: un dialogo tra sette amiche sugli stessi temi proposti da Lucrezia Marinella, con tocchi di ironia e umorismo che lo scambio tra eguali solitamente prevede.

a cerca de cinquenta textos participantes do debate, publicados entre 1524 e 1632, que giravam em torno de questões como: natureza, mérito e virtudes das mulheres (e, por contraste, natureza e defeitos dos homens), família, casamento, educação e exemplos de grandes mulheres do passado.

É significativo que, dentre as nove escritoras selecionadas para este volume, sete tenham vivido nesse período de forte efervescência literária e filosófica: Veronica Franco, Lucrezia Marinella, Moderata Fonte, Artemisia Gentileschi, Arcangela Tarabotti, Giuseppa Eleonora Barbapiccola e Diodata Saluzzo. A primeira delas, Veronica Franco, foi poeta de prestígio e cortesã das mais desejadas pelos homens da elite na Veneza do século XVI. Aparece aqui numa carta de 1580 traduzida por Ana Maria Chiarini e Amanda Bruno de Mello, na qual demonstra sua solidariedade a uma amiga empenhada em introduzir a filha na profissão de cortesã e, ao mesmo tempo, realiza uma operação de valorização pessoal e de gênero – característica, aliás, de grande parte de seus escritos.

Com obras publicadas quase simultaneamente no início do século XVII, Lucrezia Marinella – que obteve notável sucesso editorial – e Moderata Fonte situam-se no âmago do debate e têm posição privilegiada nele. Karine Simone e Karla Ribeiro apresentam o tratado *A nobreza e a excelência das mulheres, com os defeitos e vícios dos homens*, publicado pela primeira vez em 1600 e o mais importante da prolífica poeta e prosadora Marinella, que reagia a um tratado misógino – *I donneschi difetti*, de Giuseppe Passi – defendendo nada menos do que a superioridade feminina. Ana Maria Chiarini e Maria Luíza Gomes de Faria trazem *O mérito das mulheres*, de Moderata, também de 1600: um diálogo entre sete amigas, em torno dos mesmos temas propostos por Marinella, com toques de ironia e comicidade que a troca entre iguais costuma proporcionar.

Artemisia Gentileschi dal canto suo, innalzata a icona femminista dopo secoli di abbandono da parte della storia dell'arte, non era una scrittrice ma una talentuosa pittrice romana. Presentata e tradotta da Amanda Bruno e Monalisa Teixeira, si dimostra un'artista consapevole del proprio valore in quattro lettere del 1649 in cui negozia con un cliente il prezzo dei suoi dipinti, e una donna coraggiosa nella testimonianza del processo di stupro di cui fu vittima nel 1612, processo che in parte contribuì alla sua fama a partire dagli anni Settanta e Ottanta del Novecento.

Arcangela Tarabotti, suora di clausura per decisione familiare, scrisse e fece pubblicare le sue opere in un periodo meno prolifico di questo tipo di opere nella penisola, ma è considerata una delle massime esponenti, non solo in terra italica, della tradizione letteraria in difesa della donna. Il testo presentato da Anne La Regina, *Che le Donne siano della spetie degli Huomini*, del 1654, riporta una forte denuncia della sottomissione della donna, una sensibile rivendicazione della condizione umana – condizione sospetta per le donne secondo il pensiero allora vigente – e di affermazione dell'uguaglianza.

Passando per il Settecento troviamo Giuseppa Eleonora Barbapiccola che, oltre ad aver partecipato ai saloni illuministi napoletani, tradusse in italiano *Principia Philosophiae* di Cartesio. Karla Ribeiro ne traduce la prefazione che introduce le idee cartesiane, una prefazione astutamente redatta dalla traduttrice napoletano in modo da sviluppare una difesa della capacità intellettuale delle donne. Alla fine del Settecento, invece, si colloca Diodata Saluzzo, proveniente da un'illustre famiglia aristocratica torinese, celebre negli ambienti letterari che frequentò fin da giovanissima per le sue poesie, tragedie e romanzi. In una sorta di ambiguo contrappunto agli altri contributi del volume, la traduttrice Silvia La Regina presenta tre dei suoi scritti e caratterizza Diodata Saluzzo attraverso un movimento pendolare nella sua produzione, che

Artemisia Gentileschi, por seu turno, alçada a ícone feminista após séculos de esquecimento pelos historiadores da arte, não era escritora, mas pintora romana talentosa. Apresentada e traduzida por Amanda Bruno e Monalisa Teixeira, mostra-se como artista consciente do próprio valor, negociando com um cliente o preço de seus quadros em quatro cartas de 1649, e como mulher corajosa, em depoimento no processo do estupro de que foi vítima em 1612 – processo este que, em parte, concorreu para seu destaque a partir dos anos 1970/1980.

Já Arcangela Tarabotti, freira enclausurada por decisão da família, escreveu e teve as obras publicadas num momento que se delineava como de recuo dessa produção na península, mas é considerada uma das maiores expoentes da tradição literária de defesa da mulher. O texto apresentado por Anne La Regina, *Que as mulheres sejam da espécie dos homens*, de 1654, traz uma vigorosa denúncia da submissão feminina, uma sensível reivindicação da condição humana – sob suspeita para as mulheres no pensamento então vigente – e de afirmação de igualdade.

Passando para o século XVIII, vemos Giuseppa Eleonora Barbapiccola, que, além de participar dos salões iluministas de Nápoles, traduziu para o italiano *Princípios da Filosofia*, de René Descartes. Karla Ribeiro traduz aqui o prefácio às ideias cartesianas, astutamente redigido pela tradutora napolitana de modo a dar lugar a uma defesa da capacidade intelectual das mulheres. No final do século, encontramos Diodata Saluzzo, de família aristocrata ilustre de Turim, prestigiada por seus poemas, tragédias e novelas nos círculos literários que frequentava desde muito jovem. Numa espécie de contraponto ambíguo às demais contribuições do volume, a tradutora Silvia La Regina apresenta três dos escritos de Saluzzo e a caracteriza por um movimento pendular em sua produção, que promove mulheres exemplares do passado ao mesmo tempo que as assimila aos padrões dominantes da época.

promuove donne esemplari del passato assimilandole però agli standard dominanti dell'epoca.

Si aggiungono a questa antologia, fuori dai confini temporali della *Querelle des Femmes*, i testi di altre due scrittrici. Coi che apre il volume, Compiuta Donzella, è anche la prima poeta a scrivere in lingua volgare nella penisola italiana. A causa della distanza che ci separa dal XIII secolo e forse dello scarso interesse per la valorizzazione delle figure letterarie femminili, siamo venute a conoscenza soltanto di tre sonetti di Compiuta Donzella, qui tradotti da Andréia Guerini e Nicoletta Cherobin, che presentano anche l'autrice. L'antologia si chiude con Cristina Trivulzio di Belgioioso, che svolse una forte attività politica per tutta la vita, non solo come scrittrice e giornalista, ma anche impegnandosi seriamente nelle lotte per l'Unità d'Italia e la costruzione della nazione. Nel saggio *Della presente condizione delle donne e del loro avvenire* del 1866, tradotto da Andréia Guerini e Karine Simoni, si leggono le sue critiche alla congiuntura politica e al giovane Stato italiano per quanto riguarda le donne, in particolare il loro diritto all'istruzione inteso come un passo fondamentale per l'emancipazione femminile.

Ricordiamo che questa iniziativa non ha la pretesa di tracciare un quadro completo e panoramico dei documenti profemministi scritti nella penisola italiana nel corso dei secoli. Molti non sono stati contemplati e certamente meritano ulteriori ricerche e future pubblicazioni. Senza alcuna pretesa sistematica abbiamo compiuto un gesto commemorativo di una stirpe – un gesto comune per alcune partecipanti di questa selezione, ma non solo per loro – abbiamo cioè portato al centro della scena donne ispiratrici, ognuna a modo suo, di epoche passate. Recuperando le loro gesta, le loro preoccupazioni e la loro audacia, speriamo di contribuire alla conoscenza e alle pratiche di emancipazione delle donne

Fora das fronteiras temporais da assim denominada Querela das Mulheres, compõem esta antologia os trabalhos de outras duas escritoras. Aquela que abre o volume – Compiuta Donzella – é também a primeira poeta a escrever em língua vulgar na Península Itálica. Devido à distância que nos separa do século XIII e, talvez, ao pouco interesse em valorizar figuras literárias femininas, temos conhecimento de apenas três sonetos de sua autoria, aqui traduzidos por Andréia Guerini e Nicoletta Cherobin, que também apresentam a escritora. Fecha a antologia Cristina Trivulzio di Belgioioso, que teve forte atuação política durante toda a vida, não apenas como escritora e jornalista, envolvendo-se seriamente com as lutas da unificação italiana e com o que diz respeito à construção de uma nação. No ensaio *Sobre a condição presente e futura das mulheres*, traduzido por Andréia Guerini e Karine Simone, lemos a crítica de Belgioioso, datada de 1866, à conjuntura e ao jovem Estado italiano no que tange à mulher e ao seu direito à educação, vista como caminho de emancipação feminina.

Cabe ressaltar que esta iniciativa não se propõe a traçar um quadro panorâmico abrangente dos documentos protofeministas escritos na Península Itálica ao longo dos séculos. Muitos não foram contemplados e, com certeza, merecem pesquisa e publicações futuras. Sem qualquer pretensão sistematizadora, fizemos um gesto celebrativo de uma linhagem – gesto comum a algumas participantes desta seleção, mas não só a elas –, isto é, trouxemos para o centro do palco mulheres inspiradoras, cada uma a seu modo, de épocas precedentes. Mediante o resgate de seus feitos, inquietações e ousadias, esperamos contribuir para o conhecimento e para práticas emancipatórias das mulheres hoje, além de disponibilizar textos de rara circulação para estudos de história e de literatura em geral.

di oggi, oltre a mettere a disposizione testi di rara circolazione per gli studi di storia e letteratura in generale.

Poiché crediamo, come traduttrici, che la traduzione non sia mai una mediazione neutra o disinteressata, privilegiamo qui un'opera che apre varchi nella storiografia egemonica e che rende esplicita l'eliminazione della presenza femminile scommettendo sul fatto che, quando si palesano, tali presenze possano agire sulle nostre menti e di conseguenza sugli attuali scenari di abuso, così come sui progetti di impoteramento. Se la traduzione è fondamentale per connettere le persone e attraversare i confini, allora possiamo estendere i legami attraverso i secoli per capire meglio, da un punto dislocato nel passato, come si è configurata la dominazione maschile, come si è costituita la violenza contro le donne e come si articolavano le trasgressioni, le rivolte e la resistenza. Infine, possiamo appropriarci del significato contemporaneo di *gossip* e, nel ronzio comunicativo della traduzione, fare riferimento al suo primo significato: coltivare legami di solidarietà o alleanze con Veronica, Lucrezia, Cristina e molte altre, desiderando che fungano da fondamenta che danno valore e forza alle lotte per la giustizia sociale e per una vita migliore per tutte.

Ana Maria Chiarini

Andréia Guerini

Karine Simoni

Traduzione: Elena Manzato

Por acreditarmos, como tradutoras, que a tradução nunca é mediação neutra ou desinteressada, priorizamos aqui um trabalho que abre frestas na historiografia hegemônica e explicita o apagamento das presenças femininas, na aposta que, ao se mostrarem, tais presenças possam agir em nossas cabeças e, conseqüentemente, nos cenários atuais de abuso, bem como nos projetos de empoderamento. Se a tradução é fundamental para conectar pessoas e cruzar fronteiras, podemos então estender os laços através dos tempos para, de um ponto deslocado no passado, compreender um pouco mais como se configurou a dominação masculina, como se constituiu a violência contra a mulher e como se articulavam as transgressões, revoltas e resistência. Enfim, podemos apropriar-nos do sentido contemporâneo de *gossip* e, no burburinho comunicativo da tradução, remeter ao seu sentido primeiro: cultivar laços de solidariedade, ou alianças, com Veronica, Lucrezia, Cristina e tantas outras, desejando que atuem como lastro que dá valor e solidez às lutas por justiça social e por uma vida melhor para todas.

Ana Maria Chiarini

Andréia Guerini

Karine Simoni

Tradizione, traduzione, silenzio e trasgressione

Simone Pereira Schmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Mentre scrivo,
Io non sono l'Altra,
ma l'io.
Non l'oggetto,
ma il soggetto [...]
Io divento l'autrice
e l'autorità
della mia storia [...]
Io divento me stessa.
(Grada Kilomba, 2021)

Vorrei aprire la prefazione di questo primo volume della collana *Raízes Feministas em Tradução*, un'iniziativa notevole che merita il mio più profondo rispetto, in dialogo con le sue curatrici. Nella presentazione del libro – che raccoglie e traduce testi di donne di quello che attualmente conosciamo come territorio italiano e che hanno scritto tra il XIII e il XIX secolo – le ricercatrici si chiedono: “ma le donne erano già femministe?”. Il contenuto provocatorio della domanda ci porta, fin da subito, a un tipo di diniego abbastanza ricorrente nelle tematiche femministe, che porta scrittrici e altre figure femminili a doversi “spiegare” in quanto donne che scrivono o agiscono in spazi pubblici, come se il loro manifestarsi dovesse essere giustificato, o “depurato” dalla somiglianza alla causa femminista. In tale procedimento discorsivo il

Sobre tradição, tradução, silêncio e transgressão

Simone Pereira Schmidt
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Enquanto eu escrevo,
eu não sou o Outro,
mas o eu.
Não o objeto,
mas o sujeito [...]
Eu me torno a autora
e a autoridade
da minha própria história [...]
Eu me torno eu.
(Grada Kilomba, 2021)

Início o prefácio deste primeiro volume da coleção Raízes Feministas em Tradução, projeto de fôlego, merecedor do meu mais profundo respeito, em diálogo com suas organizadoras. Na apresentação do livro, que recolhe e traduz textos de mulheres do território que modernamente conhecemos como Itália, no período compreendido entre os séculos XIII e XIX, as pesquisadoras indagam: “mas as mulheres já eram feministas?”. O teor provocativo da pergunta nos remete, já de saída, a um tipo de refutação bastante frequente aos temas feministas, levando escritoras e outras figuras femininas a terem de se “explicar” como mulheres que escrevem ou atuam em fóruns públicos, como se sua manifestação precisasse ser justificada, ou “depurada” de sua semelhança com as causas feministas. Em tal procedimento

femminismo è ripetutamente presentato come una radicalità imbarazzante, da evitare e da negare. Paragonando allegoricamente le femministe alla figura mitica di Antigone, la studiosa Mary Hawkesworth (2006) interpreta la “sepoltura prematura del femminismo”, che viene riaffermata in vari discorsi accademici, politici e mediatici, come un modo per imputare loro simbolicamente lo stesso destino vissuto dall’eroina della tragedia, costringendole a ritirarsi dalla pratica trasformativa che ha segnato il loro intervento nella scena pubblica.

Hawkesworth ritiene inoltre che la “morte annunciata” del femminismo possa essere interpretata anche come un “dispositivo retorico per separare un ‘noi’ da un ‘loro’”, che indicherebbe alle femministe un luogo di esilio assegnato a “ciò che non può essere tollerato all’interno delle ‘nostre comunità” (HAWKESWORTH, 2006, p. 760), relegando così il sapere prodotto dalle donne in una zona d’ombra e di invisibilità.

Oltre a questa questione eminentemente politica, c’è anche una questione storica. Il concetto di “protofemministe” fa riferimento allo spazio temporale che ci separa da quelle che non potrebbero essere considerate femministe, con il rischio di incorrere in un anacronismo, secondo una logica rigorosa che limita ciò che può essere considerato una “storia unica”¹ del femminismo. Ma non è giunto il momento di ripensare questa storia unica? Perché ci aggrappiamo ancora a delimitazioni spazio-temporali che limitano il concetto di femminismo entro mura definite dalla modernità eurocentrica? In una prospettiva storica che non si limita alla progressione lineare, tipica del concetto moderno di progresso, possiamo chiederci, come fece Walter Benjamin: “non c’è, nelle voci cui prestiamo ascolto, un’eco di voci ora mute?” (BENJAMIN, 1997, p. 23). La scrittrice nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, quando ha tenuto la conferenza intitolata “Dovremmo essere tutti femministi” nel 2012, ha concluso il suo discorso in modo energico:

discursivo, o feminismo é reiteradamente apresentado como uma radicalidade embaraçosa, a ser afastada e negada. Comparando alegoricamente as feministas à figura mítica de Antígona, a estudiosa Mary Hawkesworth (2006) interpreta o “enterro prematuro do feminismo”, que se reafirma em diversos discursos acadêmicos, políticos e midiáticos, como uma forma de simbolicamente imputar àquelas o mesmo destino vivido pela heroína trágica, forçando-as a um retrocesso na prática transformadora que marcou sua intervenção na cena pública.

Hawkesworth considera ainda que a “morte anunciada” do feminismo pode ser também interpretada como um “dispositivo retórico para separar um ‘nós’ do ‘elas’”, o qual indicaria às feministas um lugar de exílio designado ao “que não pode ser tolerado dentro de ‘nossas comunidades’” (HAWKESWORTH, 2006, p. 760), empurrando assim os conhecimentos produzidos pelas mulheres para uma zona de sombra e invisibilidade.

Para além desta questão eminentemente política, há também uma questão histórica. O conceito de “protofeministas” nos remete ao espaço temporal que nos separa daquelas que não poderiam ser consideradas feministas, sob risco de se incorrer em anacronismo, em conformidade a uma lógica estrita, cerceadora do que podemos considerar uma “história única”¹ do feminismo. Mas não é chegado o tempo de repensarmos as histórias únicas? Por que razão nos apegamos ainda a delimitações espaço-temporais que limitam o conceito de feminismo dentro de muros definidos pela modernidade eurocêntrica? Dentro de uma perspectiva histórica que não se limita à progressão linear, própria do conceito moderno de progresso, podemos nos indagar, como fez Walter Benjamin: “não existem, nas vozes que escutamos, ecos de vozes que emudeceram?” (BENJAMIN, 1986, p. 223). A romancista nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, ao proferir a conferência intitulada

La mia bisnonna, a quanto mi hanno raccontato, era una femminista. Fuggì dalla casa dell'uomo che non voleva sposare e sposò l'uomo che aveva scelto. Si oppose, protestò, disse ciò che pensava quando le sembrò che la stessero privando della sua terra perché era una donna. Non conosceva la parola "femminista". Ma ciò non vuol dire che non lo fosse. Dovrebbe esserci più gente a rivendicare questa parola. (ADICHIE, 2015, p. 40-41)

Rivendicando per sé e per tutte le donne il sostegno esistenziale e politico concesso dal femminismo, ricorda alla platea che viviamo in un mondo in cui le disuguaglianze tra uomini e donne persistono e che essere femminista significa lottare contro tali disuguaglianze, in tutti gli ambiti della nostra vita.

Pertanto, rinunciando ai protocolli canonici che definiscono – in termini storici e anche geopolitici – cos'è il femminismo e quando è iniziato, le curatrici di questa antologia decidono di portare fino a noi, lettori e lettrici del XXI secolo, la produzione letteraria di quelle donne che, nel loro tempo, "con maggiore o minor forza, fermezza e perspicacia [...] parlarono e scrissero non soltanto per denunciare la privazione della parola, ma anche a questo fine". Attraverso il loro lavoro di ricerca e traduzione di scrittrici "italiane" di un ampio periodo storico, le studiose presenti in questa antologia realizzano, nel nostro tempo, quel recupero della "sorella di Shakespeare" evocato da Virginia Woolf, quella sorella immaginaria che avrebbe potuto esistere se fossero esistite le condizioni per la sua esistenza come scrittrice:

[...] allora si presenterà finalmente l'opportunità, e quella poeta morta, che era sorella di Shakespeare, ritornerà al corpo del quale tante volte ormai ha dovuto spogliarsi. Attingendo la sua vita dalla vita di quelle sconosciute che l'hanno preceduta, come prima di lei fece suo fratello, nascerà la poeta. La possibilità tuttavia che ella possa nascere senza quella preparazione, senza quello sforzo da parte vostra, senza quella

“Devemos todos ser feministas”, em 2012, concluiu sua intervenção de forma contundente:

Minha bisavó, pelas histórias que ouvi, era feminista. Ela fugiu da casa do sujeito com quem não queria se casar e se casou com o homem que escolheu. Ela resistiu, protestou, falou alto quando se viu privada de espaço e acesso por ser do sexo feminino. Ela não conhecia a palavra “feminista”. Mas nem por isso ela não era uma. Mais mulheres deveriam reivindicar essa palavra. (ADICHIE, 2015, p. 49)

Ao reivindicar para si e para todas as mulheres o amparo existencial e político que lhes concede o feminismo, ela recorda a seus ouvintes que vivemos num mundo em que desigualdades entre homens e mulheres persistem e que ser feminista é lutar contra tais desigualdades, em todos os âmbitos de nossas vidas.

Portanto, abrindo mão dos protocolos canônicos que definem – em termos históricos e também geopolíticos – o que é o feminismo e quando ele inicia, as organizadoras desta antologia decidem trazer até nós, leitores e leitoras do século XXI, a produção literária dessas mulheres que, em seu tempo, “com maior ou menor contundência, com maior ou menor firmeza e perspicácia [...] falaram e escreveram ao longo dos tempos, não apenas, mas também, para denunciar a privação da palavra”. Com seu trabalho de investigação e tradução das escritoras “italianas” de um largo período histórico, as estudiosas presentes nesta antologia realizam, em nosso tempo, aquele resgate da “irmã de Shakespeare” evocada por Virginia Woolf, essa irmã fictícia que talvez tivesse existido, se condições houvesse para sua existência como escritora:

[...] então a oportunidade surgirá, e a poetisa morta que foi a irmã de Shakespeare assumirá o corpo que com tanta frequência deitou por terra. Extraindo sua vida das vidas das desconhecidas que foram suas precursoras, como antes fez seu irmão, ela nascerá. Quanto a ela chegar

decisione che ci vuole perché una volta rinata ella possa vivere e scrivere il suo poema, è comunque da scartarsi, perché ciò sarebbe assolutamente impossibile. Ma io sostengo che ella arriverà, se lavoriamo per lei; e che lavorare così, sia pur nella povertà e nell'oscurità, vale la pena. (WOOLF, 2005, p. 153)

All'interno di un ampio spettro di interessi di ricerca legati alla produzione letteraria delle autrici, spicca il lavoro sviluppato nell'area cui, molto sommariamente, è stato assegnato il nome di "recupero delle scrittrici". Il termine, in realtà, dice poco sulla densità del lavoro sviluppato da chi lavora in questo settore. Rivolgendo l'attenzione critica alla rilettura del canone letterario, queste ricerche si dedicano a "scavare" il silenzio e le lacune prodotte dal processo di canonizzazione (che, come sappiamo, stabilisce legittimità e consacra nomi e opere nella stessa misura in cui cancella e mette a tacere altri nomi e altre opere), portando alla luce il lavoro di scrittrici che sono state lasciate ai margini dell'istituzione letteraria. Inoltre, intraprendono un lavoro teorico di grande importanza, che è quello di sondare e, per certi versi, decostruire il canone stesso. Non è un caso che, grazie a tali imprese critiche e teoriche, è possibile affermare che le ricercatrici che si occupano di storiografia letteraria sono responsabili di una significativa espansione del campo della critica femminista, della diffusione di autrici e testi sconosciuti al pubblico e della visibilità loro concessa negli ambienti accademici e culturali. Non è difficile immaginare il peso e il contributo definitivo di un'opera che si propone di recuperare l'esistenza e la produzione di scrittrici che, secondo la lezione di Benjamin, sono state lasciate ai margini, come "sconfitte della Storia". Il soffio vivificante espirato nella loro direzione da questo lavoro di "recupero" assomiglia al compito di "redenzione" che, secondo il pensatore tedesco, sarebbe la missione dello storico (BENJAMIN, 1997, pp. 22-57).

sem essa preparação, sem esse esforço de nossa parte, sem essa certeza de que, quando nascer novamente, achará possível viver e escrever sua poesia, isso não podemos esperar, pois seria impossível. Mas afirmo que ela viria se trabalhássemos por ela, e que trabalhar assim, mesmo na pobreza e na obscuridade, vale a pena. (WOOLF, 1985, p. 138)

Dentro de um amplo espectro de interesses de investigação ligados à produção literária de autoria feminina, destaca-se o trabalho desenvolvido no campo que, de modo muito sumário, tem recebido a denominação de “resgate de escritoras”. O termo, na verdade, diz pouco sobre a densidade do trabalho desenvolvido pelas pesquisadoras que atuam nesta área. Dirigindo sua atenção crítica à releitura do cânone literário, tais pesquisas se dedicam a “escavar” o silêncio e as lacunas produzidas pelo processo de canonização (que, como sabemos, institui legitimidades e consagra nomes e obras na mesma medida em que produz apagamentos e instaura silêncios sobre outros nomes e outras obras), trazendo à luz do dia os trabalhos de escritoras que ficaram à margem da instituição literária. Mais ainda, empreendem um trabalho teórico de grande importância, que é o de indagar e, em certa medida, desconstruir, o próprio cânone. Não por acaso, pode-se dizer que, graças a tais empreendimentos críticos e teóricos, as pesquisadoras que se debruçam sobre a historiografia literária foram responsáveis por um alargamento significativo do campo da crítica feminista, pela divulgação de autoras e textos desconhecidos do público e pela visibilidade concedida a estes no meio acadêmico e no ambiente cultural. Não é difícil imaginar o peso e a definitiva contribuição de um trabalho que busca resgatar a existência e a produção de escritoras que, conforme a lição de Benjamin, foram de antemão deixadas à margem, como “vencidas da História”. O sopro vivificador lançado em sua direção por este trabalho de “resgate” se assemelha àquela tarefa de “salvação” que, segundo o pensador alemão, seria a missão do historiador (BENJAMIN, 1986, pp. 222-232).

Il lavoro di recupero assume così un aspetto della ricerca archeologica, come afferma Zahidé Muzart (2003, pp. 137-145). Ecco perché il termine “scavo” non suona inappropriato in questo caso. Sempre secondo le parole della critica Muzart, questo è prima di tutto un progetto femminista e quindi politico. Richiamando la proposta di Rita Schmidt, Muzart afferma che “recuperando, cioè liberando dal rapimento e dalla prigionia le voci femminili silenziate/dimenticate, le nostre opere si configurano come ‘atti di resistenza alla violenza ideologica delle premesse generate nei quadri di riferimento egemonici della nostra cultura” (MUZART, 2003, p. 137). Il compito di “recupero” si mostra così come una trasgressione multipla: in relazione al canone letterario sostenuto dalle strutture di potere-conoscenza che erano (e sono ancora) in vigore nei sistemi di produzione e circolazione del sapere; in relazione all’idea stessa di canone, con i suoi meccanismi di valorizzazione ed esclusione; e si configura anche come un attacco frontale alla mitica “mancanza di memoria” che circonda tutto ciò che è prodotto culturale, soprattutto quando proviene da società considerate periferiche come quella brasiliana.

Così, il lavoro di recupero di autrici sconosciute o poco conosciute nella storiografia letteraria opera in direzione opposta a quello che Boaventura de Sousa Santos considera “un epistemicidio massiccio” che “ha avuto luogo negli ultimi cinque secoli” (SANTOS, 2010, p. 61), frutto di un’esperienza storica che, iniziata con il colonialismo europeo, emana ancora nel presente i suoi modi di operare e di violare coloro che sono “altri/e”, in modi rinnovati e a partire da luoghi nuovi e antichi. Attraverso questa abissale divisione del potere politico ed epistemologico tra coloro che detengono il potere e coloro che non vediamo rappresentati come soggetti di potere e conoscenza (un abisso in cui le disuguaglianze di genere hanno un posto di rilievo nella storia occidentale), secondo Sousa Santos, “si è sprecata un’immensa ricchezza di esperienze cognitive” (SANTOS, 2010, p. 61).

O trabalho de resgate assume assim uma feição de pesquisa arqueológica, como afirma Zahidé Muzart (2003, pp. 137-145). Por isso o termo “escavação” não soaria impróprio neste caso. Conforme ainda as palavras de Muzart, este é um projeto antes de tudo feminista e, portanto, político. Lembrando a proposição de Rita Schmidt, Muzart afirma que “ao resgatar, ou seja, ao livrar do sequestro e do cativeiro as vozes femininas silenciadas/esquecidas, nossos trabalhos se configuram como ‘atos de resistência à violência ideológica de premissas geradas nos quadros de referência hegemônica de nossa cultura’” (MUZART, 2003, p. 137). A tarefa do “resgate” se mostra assim multiplamente transgressora: em relação ao cânone literário amparado nas estruturas de poder-saber que vigoraram (e vigoram ainda) nos sistemas de produção e circulação de conhecimento; em relação à própria ideia de cânone, com seus mecanismos de valoração e exclusão; e, ainda, em ataque frontal à mítica “falta de memória” que cerca tudo aquilo que se produz culturalmente, em especial em sociedades consideradas periféricas como a nossa.

Assim, o trabalho de resgate de autoras desconhecidas, ou pouco conhecidas na historiografia literária, opera no sentido contrário ao que Boaventura de Sousa Santos considera “um epistemicídio maciço” que “tem vindo a decorrer nos últimos cinco séculos” (SANTOS, 2010, p. 61), fruto de uma experiência histórica que, tendo iniciado com o colonialismo europeu, irradia ainda no presente os seus modos de operar e violentar seus “outros”, sob renovadas formas e a partir de novos e antigos lugares. Através dessa divisão abissal do poder político e epistemológico, entre aqueles que detêm o poder e aqueles que não se constituem como sujeitos de poder e de saber (abismo em que as desigualdades de gênero têm lugar proeminente na história ocidental), segundo Sousa Santos, “uma riqueza imensa de experiências cognitivas tem vindo a ser desperdiçada” (SANTOS, 2010, p. 61).

Nel caso delle scrittrici contemplate in questa antologia, la questione dell'alterità è piuttosto complessa, poiché sono state storicamente collocate come "altre" per la loro condizione di donne. È ormai nota, a partire da Simone de Beauvoir (1961), la comprensione che, in un universo prevalentemente maschile, così come si è costituito il mondo pubblico delle idee, delle azioni e delle parole, la "donna" e l'"uomo" – che, egli sì, si configura come soggetto di azioni, idee e parole – non si sono trovati fianco a fianco. Poste come non-soggetti, alle donne non è spettato il ruolo di seconda voce, di azione secondaria, ma piuttosto quello di un vuoto, poiché il paradigma esclusivo si è costituito come maschile.

Con l'intuito di denunciare e decostruire un sistema di potere così costruito e perpetuato nella storia, le femministe (e le profemministe) hanno agito fin dai loro primi testi conosciuti. Tuttavia, le idee principali esposte dalle precorritrici del femminismo, come Simone de Beauvoir, rimangono con noi, rimangono scomodamente attuali. Come? Così come un modello egemonico maschile è ancora proposto come universale e così come la sottrazione dell'esperienza femminile opera nella costruzione di questo monumentale edificio discorsivo che è il pensiero moderno. Ecco perché molte delle parole che troviamo nei testi qui tradotti suonano così attuali. A titolo di esempio, vediamo questo inquietante passaggio di una dei personaggi de *Il merito delle donne: ove chiaramente si scuopre quanto siano elle degne e più perfette de gli uomini* (XVI secolo) di Moderata Fonte: "Credete voi – ella rispose – che tutto il ben de gli uomini, e tutto il ben delle donne che dicono gli storici, sia cosa vera? Dovete sapere, che son uomini quei che l'hanno scritte [...]". Se le donne hanno sempre parlato e scritto, è certo che la maggior parte di loro non sono state ascoltate o lette dal pubblico, poiché, come affermano le curatrici, "la loquacità femminile non era ben accolta e il silenzio obbediente doveva essere garantito".

No caso das escritoras contempladas nesta antologia, a questão da alteridade é bastante complexa, pelo fato de terem sido historicamente posicionadas no lugar do “outros”, por sua condição de mulheres. Tornou-se muito conhecida, desde Simone de Beauvoir (1970), a compreensão de que, num universo predominantemente masculino, tal como se constituiu o mundo público das ideias, das ações e das palavras, a “mulher” não se posicionou lado a lado com o “homem”, este sim, sujeito das ações, ideias e palavras. Posicionadas como não sujeitos, às mulheres não coube o papel de uma segunda voz, uma ação secundária, mas sim o de um vazio, já que o paradigma exclusivo foi constituído como masculino.

É no sentido da denúncia e da desconstrução de um sistema de poder assim construído e perpetuado na história que as feministas (e as profeministas) têm vindo a atuar desde seus primeiros textos conhecidos. Entretanto, as ideias principais expostas pelas precursoras do feminismo, como Simone de Beauvoir, permanecem entre nós, em incômoda atualidade: o modo como um modelo masculino hegemônico se propõe ainda como universal e como se opera a subtração da experiência das mulheres na construção desse monumental edifício discursivo que é o pensamento moderno. Por isso nos soam tão atuais muitas das palavras que encontramos nos textos aqui traduzidos. Apenas como exemplo, vejamos esta inquietante fala de uma personagem de *O mérito das mulheres: onde claramente se descobre o quanto elas são dignas e mais perfeitas do que os homens*, de Moderata Fonte (século XVI): “Mas tu acreditas – redarguiu ela – que tudo de que falam os historiadores sobre os homens e sobre as mulheres seja coisa verdadeira? Deves saber que são homens aqueles que escrevem [...]”. Se as mulheres sempre falaram e escreveram, é certo que em grande parte não foram ouvidas ou lidas pelo público, já que, como afirmam as organizadoras, “a loquacidade feminina não era bem-vinda e o silêncio obediente devia ser garantido”.

L'accurato lavoro di traduzione svolto in questo libro apre nuovi e insoliti spazi di dialogo tra noi e le scrittrici considerate profemministesse, estendendo "legami orizzontali e verticali, intrecciando comunità e storie in una rete conflittuale", come afferma l'irachena Ella Shohat (2001, p. 158). Questo principio di orizzontalità, di non centralità, è la migliore collaborazione che la pratica femminista della traduzione ha da offrirci. È così che vedo affiancati, in un acceso dibattito, gli scritti di Compiuta Donzella, Veronica Franco, Lucrezia Marinella, Moderata Fonte, Artemisia Gentileschi, Arcangela Tarabotti, Giuseppa Eleonora Barbapiccola, Diodata Saluzzo, Cristina Trivulzio di Belgioioso, Ana Maria Chiarini, Andréia Guerini, Karine Simoni, Nicoletta Cherobin, Amanda Bruno de Mello, Karla Ribeiro, Maria Luiza Gomes de Faria, Monalisa Cristina Teixeira, Anne Greice Soares La Regina e Silvia La Regina.

Seguiamo allora questo dibattito con piacere e attenzione. Che il vibrante *gossip* che ne emana, tra compagne di diversi luoghi e tempi storici, ci insegni a oltrepassare le frontiere, a rompere le ingessature canoniche e, soprattutto, ad affermare la legittimità, così spesso negata, della parola delle donne.

Traduzione: Elena Manzato

O cuidadoso trabalho de tradução realizado neste livro abre novos e inusitados espaços de diálogo entre nós e as escritoras consideradas profeministas, estendendo “laços horizontais e verticais, entrelaçando comunidades e histórias em uma rede conflituosa”, como afirma a iraquiana Ella Shohat (2001, p. 158). Esse princípio da horizontalidade, da não centralidade, é a melhor colaboração que a prática feminista da tradução tem a nos oferecer. É assim que vejo colocadas lado a lado, em aceso debate, as escritas de Compiuta Donzella, Veronica Franco, Lucrezia Marinella, Moderata Fonte, Artemisia Gentileschi, Arcangela Tarabotti, Giuseppa Eleonora Barbapiccola, Diodata Saluzzo, Cristina Trivulzio di Belgioioso, Ana Maria Chiarini, Andréia Guerini, Karine Simoni, Nicoletta Cherobin, Amanda Bruno de Mello, Karla Ribeiro, Maria Luiza Gomes de Faria, Monalisa Cristina Teixeira, Anne Greice Soares La Regina e Silvia La Regina.

Acompanhemos, com prazer e atenção, este debate. Que o vibrante *gossip* que dele emana, entre parceiras de diferentes lugares e tempo históricos, nos ensine sobre atravessar fronteiras, sobre romper engessamentos canônicos e, acima de tudo, sobre afirmar a legitimidade, tantas vezes negada, das palavras das mulheres.

Compiuta Donzella (século XIII)



Jovem donzela tocando harpa. Miniatura da *Biblia Porta*, fol. 80r, século XIII. Bibliothèque Cantalone et Universitaire, Lausanne.

Compiuta Donzella: tra realtà e finzione

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq

Nicoletta Cherobin

Universidade Federal do Ceará/Capes

Nella scena intellettuale “italiana” del XIII e XIV secolo le scrittrici, per ragioni legate a condizioni socioculturali, erano pochissime. La funzione principale loro attribuita, come sottolineato da Asor Rosa, era quella di “protagoniste privilegiate della poesia lirica” (2009, p. 103). Rappresentavano dunque l’oggetto, l’ispirazione dell’immaginazione degli uomini, nella maggior parte dei casi attraverso l’idealizzazione della figura femminile secondo i loro desideri.

Sebbene siano le protagoniste delle opere, esiste una grande disparità quantitativa tra la produzione poetica in cui troviamo la donna come soggetto del discorso e quella in cui appare semplicemente oggetto dell’immaginario degli scrittori. Le cause principali di questa asimmetria possono essere: l’alto tasso di analfabetismo, l’impossibilità di accedere alle occupazioni intellettuali, la reclusione (forzata) in casa e nei conventi e, ovviamente, il pregiudizio della famiglia e della società. Questi aspetti hanno contribuito enormemente a confinare, emarginare ed togliere la voce alla maggior parte delle espressioni letterarie femminili.

Questo spiega anche la mancanza di informazioni biografiche su Compiuta Donzella di Firenze (XIII secolo), la prima donna a cui sono attribuiti testi letterari in italiano vernacolare e la prima ad aver generato speculazioni non solo sulla sua identità ma anche sulla sua esistenza

Compiuta Donzella: entre ficção e realidade

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq

Nicoletta Cherobin

Universidade Federal do Ceará/Capes

Durante os séculos XIII e XIV, mulheres escritoras, no cenário intelectual “italiano”, por razões ligadas às condições socioculturais, eram pouquíssimas. A função principal a elas atribuída, como destacado por Asor Rosa, era de “protagonistas privilegiadas da poesia lírica” (2009, p. 103). Representavam o objeto, a inspiração do imaginário masculino, que, na maioria dos casos, idealizava a figura feminina segundo os próprios desejos.

Apesar de as mulheres frequentemente ocuparem o papel de protagonistas nas temáticas das produções masculinas, existe uma grande disparidade quantitativa entre a produção poética na qual a mulher é o sujeito da fala e aquela em que é mero objeto do imaginário de escritores. As principais causas dessa assimetria podem ser: o alto índice de analfabetismo feminino, a impossibilidade de acesso das mulheres às ocupações intelectuais, a reclusão (forçada) delas no lar e nos conventos e, obviamente, o preconceito da própria família e da sociedade. Esses aspectos contribuíram enormemente para confinar, marginalizar e tirar a voz da maioria das expressões literárias femininas.

Isso explica também a falta de informações biográficas sobre Compiuta Donzella di Firenze (século XIII), a primeira mulher a quem são atribuídos textos literários no italiano vernacular. Essa lacuna levou a especulações não somente sobre sua identidade, mas até sobre sua existência

(ASOR ROSA, 2009, p. 104). Così, nel corso dei secoli, la critica letteraria si è divisa tra coloro che consideravano Compiuta Donzella la prima poetessa della storia della letteratura italiana e quelli che invece la consideravano un falso inventato da altri autori (CERRATO, 2014, p. 106).

Nel tentativo di elaborare una contestualizzazione biobibliografica di Compiuta Donzella ci siamo affidate ad alcune opere contemporanee sulla poeta, ma principalmente ai sonetti di cui è considerata l'autrice, nei quali emergono temi molto attuali, al fine di dare voce a questa donna e sopravvivenza alla sua poesia attraverso la traduzione. In effetti Compiuta Donzella, nonostante il mistero che circonda la sua vita, affronta temi della controcultura femminile, elaborati in contrapposizione al radicato costume del matrimonio combinato e rappresenta una voce isolata che purtroppo non è stata valorizzata.

Proprio per questo la poeta – che i critici hanno relegato in una posizione periferica/marginale – contribuisce attualmente come materiale critico riguardo la posizione sociale occupata dalla figura femminile nel Medioevo. Inoltre, vale la pena sottolineare che, sebbene esistano numerose ricerche sulla poesia elaborata da scrittrici, il tema non è sufficientemente divulgato. Nonostante rinvenire fonti per la ricerca non sia certo un compito facile, esiste una vasta area da approfondire.

I misteri che circondano la scrittrice iniziano dalla data della sua nascita, a Firenze. I diversi significati dello pseudonimo “Compiuta Donzella” portano a stabilire che sia nata tra il 1200 e il 1300. Il suo sonetto, *A la stagion che 'l mondo foglia e fiora* – uno dei tre che le sono stati attribuiti e che fanno parte del Canzoniere Vaticano, una raccolta di circa un migliaio di poesie risalente tra la fine del 1100 e l'inizio del 1200 – rivela le origini dell'autrice, il cui *senhal*² può dimostrare alcune delle sue caratteristiche personali. Infatti, secondo il *Tesoro della Lingua Italiana delle Origini* (TLIO), il termine “compiuto/a” è rintracciabile in

(ASOR ROSA, 2009, p. 104). Assim, ao longo dos séculos, a crítica literária dividiu-se entre os que consideraram Compiuta Donzella a primeira poeta da história da literatura italiana e os que, ao contrário, a consideraram uma falsificação montada por autores masculinos (CERRATO, 2014, p. 106).

No esforço de elaborar uma contextualização biobibliográfica de Compiuta Donzella, apoiamos-nos em alguns trabalhos contemporâneos sobre a poeta, mas, principalmente, utilizamos os sonetos considerados de sua autoria, nos quais emergem temas de grande atualidade, com o objetivo de dar voz a essa mulher e sobrevida à sua poesia por meio da tradução. De fato, apesar do mistério que circunda a sua vida, Compiuta Donzella trata de temas da contracultura feminina, elaborados em antítese ao hábito do casamento arranjado. Foi uma voz isolada e infelizmente não valorizada.

Exatamente por isso, hoje em dia, essa poeta, que os críticos deixaram em lugar periférico/marginal, pode servir como fonte de material crítico sobre a posição social ocupada pela figura feminina na Idade Média. Ademais, vale enfatizar que, apesar das diversas pesquisas sobre poesia escrita por mulheres, o tema carece de divulgação. Embora encontrar fontes para a pesquisa não seja tarefa fácil, há um vasto campo a ser estudado.

Os mistérios sobre a escritora incluem a data de seu nascimento, em Florença. Pelos diferentes significados do pseudônimo “Compiuta Donzella”, estima-se que tenha nascido entre 1200 e 1300. Seu soneto *A la stagion che 'l mondo foglia e fiora* [Na estação em que o mundo floresce] – um dos três a ela atribuídos que fazem parte do *Cancioneiro Vaticano*, coletânea de cerca de mil poesias publicada entre o final de 1100 e o começo de 1200 – revela a origem da autora, cujo *senhal*² pode mostrar algumas características pessoais. De fato, segundo o *Tesoro della lingua*

diversi testi prodotti tra il XIII e il XIV secolo. Questo aggettivo può significare letteralmente qualcosa che è stato effettuato, realizzato con successo, completato, così come, in una sfera più astratta, può assumere il significato di “dotato di tutte le qualità e virtù”. Il sostantivo “donzella”, di origine provenzale, rappresenta, nel contesto letterario italiano, la figura della fanciulla in età da marito, ancora vergine, pronta a sposarsi. Il sonetto *Lasciar vorria lo mondo e Dio servire* è attribuito alla “compiuta medesima”; e infine *Ornato di Gran Pregio e di Valenza* è seguito dalla scritta “compiuta donzella”. Questo nome, proprio, reale o fittizio, dentro la prospettiva del *Tesoro della lingua italiana delle origini*, è in ogni caso molto rappresentativo dell’autrice in questione, suscitando ancora più spunti di riflessione su questa pionieristica figura femminile.

Confermata l’esistenza di Compiuta Donzella l’ammirazione pubblica suscitata in personaggi distinti come Guittone d’Arezzo e Mastro Torrigiano, risulta più facile comprendere il ruolo di questa colta e stimata poeta che passa da oggetto a soggetto del discorso:

I suoi versi prendono ispirazione dalla Scuola Siciliana e dalla poesia provenzale, ma attestano anche la vivacità dell’ambiente sociale e culturale fiorentino, aperto alle esperienze più diverse e quindi anche a quelle femminili. Il fatto che la poesia di Compiuta faccia parte di uno dei principali codici letterari del periodo, il codice Vaticano, è un’ulteriore testimonianza dello sviluppo culturale di Firenze come centro letterario e linguistico, nonché del potenziale della donna nell’arte della scrittura. (SIMONI, 2018, p. 204).

A causa della mancanza di altre evidenze letterarie e biografiche, i tre sonetti che sono giunti ai giorni nostri rappresentano le principali fonti di informazioni sull’autrice. Che si tratti di testi autobiografici o di finzione è secondario, vista la quantità di informazioni che è stato possibile

italiana delle origini, o primeiro vocabulário histórico do italiano antigo, o termo “*compiuto/a*” tem diversas ocorrências nos textos produzidos entre os séculos XIII e XIV. Esse adjetivo pode significar, mais literalmente, algo que foi cumprido, realizado com sucesso, completado, assim como, em uma esfera mais abstrata, o termo pode assumir o significado de “dotado de todas as qualidades e virtudes”. O substantivo “*donzella*”, de origem provençal, representa, dentro do contexto literário italiano, a figura da jovem mulher na idade do casamento, ainda virgem, pronta para se casar. *Lasciar vorria lo mondo e Dio servire* [Querida deixar o mundo e servir a Deus], outro dos sonetos presentes no referido Cancioneiro, é identificado como de autoria de “Compiuta medesima”; expressão que poderia ser traduzida como “a mesma Compiuta” e, enfim, *Ornato di Gran Pregio e di Valenza* [Ornado de grande virtude e valor] é assinado por Compiuta Donzella. O nome “Compiuta”, portanto, próprio ou comum, real ou fictício, resulta, de qualquer forma, dentro da perspectiva do *Tesoro della lingua italiana delle origini*, muito representativo da autora em questão, despertando mais reflexões ainda sobre essa pioneira figura feminina.

Uma vez assumida a existência de Compiuta Donzella e conhecida a admiração pública que despertou em personagens renomados como Guittone d’Arezzo e Mastro Torrigiano, fica fácil compreender o papel dessa culta e estimada poeta, que alçou a mulher, antes apenas objeto, a sujeito de fala:

Seus versos são inspirados na Scuola Siciliana e na poesia provençal, mas atestam também a vivacidade do ambiente social e cultural fiorentino, aberto às experiências mais variadas e, portanto, também às femininas. O fato das poesias de Compiuta constarem em um dos principais códigos literários do período, o código Vaticano, é mais um testemunho do desenvolvimento cultural de Florença como centro literário e linguístico, e ainda do potencial da mulher na arte da escrita. (SIMONI, 2018, p. 204)

captare in ciascun sonetto su un possibile panorama sociale delle donne dell'epoca.

Compiuta Donzella fu la prima poeta italiana che scrisse in volgare nel XIII secolo. Grazie al suo lavoro disponiamo di una prospettiva femminile pionieristica, per esempio, sul rapporto tra religione e amore, prospettiva solitamente ignorata.

I lavori di Compiuta Donzella sono, quindi, importanti poiché ritraggono una donna che desidera andare contro gli obblighi imposti dal padre. Vuole quasi ribellarsi, ma non immagina altra opzione che il convento, offrendosi a Dio; giacché nemmeno la primavera, la stagione dell'amore cortese, e anche della fertilità per eccellenza, allevia le sofferenze causate dall'abisso tra la sua volontà e il desiderio del padre.

Questo tono di denuncia nei confronti delle abitudini patriarcali dell'epoca, la vanità e il male *in primis*, perde forza man mano, raggiungendo sempre la rassegnazione; tuttavia, se contestualizziamo le opere al periodo storico, è impossibile non riconoscere tra i versi una precorritrice dei movimenti femministi che smossero e misero in discussione il ruolo della donna nella società, ridefinendo molti pilastri morali e civili contemporanei.

Inoltre, siamo di fronte alle prime espressioni in lingua volgare che, grazie soprattutto ai poeti toscani e siciliani, gettarono le basi per il declino del latino come lingua egemonica dell'intellettualità e la nascita della moderna lingua italiana.

Traduzione: Elena Manzato

Por falta de outras evidências, literárias e biográficas, apenas os três sonetos mencionados chegaram até os nossos dias a representar as principais fontes de informações sobre a autora. Que sejam textos autobiográficos ou ficcionais resulta secundário. O foco é a quantidade de informações de cada soneto sobre um possível panorama social das mulheres na época.

Dentro da tradição italiana, Compiuta Donzella foi a primeira poeta italiana a escrever em língua vulgar. Através de seu trabalho, temos uma perspectiva feminina pioneira sobre, por exemplo, a relação entre religião e amor, geralmente ignorada.

Os escritos de Compiuta Donzella são importantes por retratarem uma mulher que deseja ir contra as obrigações impostas pelo pai. Quase quer se rebelar, mas não imagina outra opção que o convento, oferecendo-se ela mesma a Deus, pois nem a primavera, a estação do amor cortês por excelência, e também da fertilidade, ameniza o sofrimento causado pelo abismo entre a sua vontade e o desejo do pai.

Esse tom de denúncia contra os hábitos patriarcais da época, a vaidade e o mal, *in primis*, vai perdendo força, chegando, sempre, a uma resignação. Todavia, se contextualizarmos as obras ao momento histórico, resulta impossível não reconhecer nos versos uma precursora dos movimentos feministas que agitaram e questionaram o papel da mulher na sociedade, redefinindo muitos pilares morais e civis da contemporaneidade.

Além disso, presenciamos as primeiras expressões em língua vulgar que, graças primeiramente aos poetas toscanos e sicilianos, prepararam as bases para o declínio do latim como língua hegemônica dos intelectuais e para o nascimento da língua italiana moderna.

A la stagion che 'l mondo foglia e fiora

A la stagion che 'l mondo foglia e fiora
acresce gioia a tut[t]i fin' amanti:
vanno insieme a li giardini alora
che gli auscelletti fanno dolzi canti;

la franca gente tutta s'inamora,
e di servir ciascun trag[g]es' inanti,
ed ogni damigella in gioia dimora;
e me, n'abondan mar[r]imenti e pianti.

Ca lo mio padre m'ha messa 'n er[r]ore,
e tenemi sovente in forte doglia:
donar mi vole a mia forza signore,

ed io di ciò non ho disìo né voglia,
e 'n gran tormento vivo a tutte l'ore;
però non mi ralegra fior né foglia.

Na estação em que o mundo floresce

Na estação em que o mundo floresce
cresce a alegria dos corteses amantes:
seguem juntos pelos jardins enquanto
os passarinhos entoam doces cantos;

as nobres pessoas todas se enamoram,
e todos se dispõem para este serviço,
e cada donzela na alegria mora;
e em mim, abundam tormentos e lágrimas.

Meu pai me colocou no sofrimento
e ainda me mantém em grande dor:
doar-me quer à força a um senhor,

e disso não tenho desejo nem vontade,
e grande tormento vivo todas as horas;
por isso não me alegra florescer.

Lasciar vorria lo mondo e Dio servire

Lasciar vorria lo mondo e Deo servire
e dipartirmi d'ogne vanitate,
però che vegio crescere e salire
matezza e villania e falsitate,

ed ancor senno e cortesia morire
e lo fin pregio e tutta la bontate:
ond'io marito non voria né sire,
né stare al mondo, per mia volontate.

Membrandomi c'ogn'om di mal s'adorna,
di cishedun son forte disdegnosa,
e verso Dio la mia persona torna.

Lo padre mio mi fa stare pensosa,
ca di servire a Cristo mi distorna:
non saccio a cui mi vol dar per isposa.

Queria deixar o mundo e a Deus servir

Queria deixar o mundo e a Deus servir,
e me despedir de toda vaidade,
ao ver crescer e se multiplicar
loucura e insanidade e falsidade,

e, ainda vejo a cortesia morrer
e todo o valor e toda a bondade:
que nem marido, nem senhor queria,
nem estar no mundo, por minha vontade.

Lembro que os homens maus se adornam,
de todos fortemente desdenho,
e a Deus minha pessoa se volta.

O meu pai me faz pensativa,
tentando me distrair de servir a Cristo:
não sei com quem ele me quer esposa.

Ornato di gran pregio e di valenza

Ornato di gran pregio e di valenza
e risplendente di loda adornata,
forte mi pregio più, poi v'è in piagenza
d'avermi in vostro core rimembrata

ed invitate a mia poca possenza
per acontarvi, s'eo sono insegnata,
come voi dite, c'agio gran sapienza,
ma certo non ne sono amantata.

Amantata non son como voria
di gran vertute né di placimento;
ma, qual ch'i' sia, agio buono volere

di servire con buona cortesia
a ciascun ch'ama senza fallimento:
ché d'Amor sono e vogliolo ubidire.

Ornado de grande virtude e valor

Ornado de grande virtude e valor
e reluzente de louvores adornada
mais forte me gabo, pois ele gosta
de me ter em seu coração lembrada,

e convida a minha pouca vontade
para contar que sou instruída,
como você diz, tenho grande sabedoria,
mas certamente não estou coberta dela.

Coberta não estou como queria
de grande virtude nem de prazer;
mas, caso tenha, ajo de boa vontade

e sirvo com boa cortesia
a todos que amam sem falimento:
pois sou Amor e a ele quero obedecer.

Veronica Franco (1546-1591)



Retrato de Verônica Franco. *Portrait of a Lady*. Pintura de Tintoretto, entre 1575 e 1594. Worcester Art Museum.

Veronica Franco (1546-1591) e la lettera alla donna che voleva fare della figlia una cortigiana

Ana Maria Chiarini

Universidade Federal de Minas Gerais

Amanda Bruno de Mello

Universidade Federal de Minas Gerais

Diversamente dalle *cortigiane di lume*, il cui nome allude all'illuminazione delle strade in cui le prostitute esercitavano il mestiere, Veronica Franco era una *cortigiana onesta*, intellettuale, di cultura raffinata e talento artistico, capace di intrattenere conversazioni alla pari con i suoi ricchi clienti e con l'élite dell'epoca. Introdotta alla professione dalla madre, anche lei cortigiana, beneficiò dell'istruzione che i fratelli ricevevano in casa, così come Moderata Fonte (presente in questo volume) e altre donne istruite e economicamente privilegiate. Riconosciuta come poeta ancor prima dei trent'anni, riuscì a pubblicare le sue poesie, *Terze Rime*, nel 1575 senza essere costretta a nascondersi dietro a uno pseudonimo grazie alla sua condizione di donna libera. Si sposò molto giovane con un medico e se ne separò poco dopo; ebbe sei figli, due dei quali morirono in tenera età e fu l'unica a provvedere economicamente al sostentamento della casa, della famiglia e del personale di servizio, fino alla morte per febbre prima di compiere 46 anni. Nacque e morì a Venezia, città dalla quale si allontanò soltanto durante la peste dal 1575 al 1577, ed è probabile che abbia passato i suoi ultimi giorni nel quartiere in cui alloggiavano le prostitute povere della città.

È interessante notare che quando ci si riferisce a Veronica Franco generalmente si allude insistentemente alla sua vita e alla sua professione piuttosto che al suo talento come poeta. Benedetto Croce, ammiratore

Veronica Franco (1546-1591) e a carta à mulher que queria fazer da filha uma cortesã

Ana Maria Chiarini

Universidade Federal de Minas Gerais

Amanda Bruno de Mello

Universidade Federal de Minas Gerais

Diferentemente das *cortigiane di lume*, cujo nome faz referência à iluminação das ruas em que essas prostitutas praticavam o ofício, Veronica Franco era uma *cortigiana onesta*, intelectual, de cultura refinada e talentos artísticos, capaz de manter conversações de igual para igual com seus ricos clientes e com a elite da época. Introduzida na profissão pela mãe, também cortesã, tirou proveito da formação que seus irmãos recebiam em casa, assim como Moderata Fonte (presente neste volume) e outras mulheres educadas e privilegiadas economicamente. Com prestígio como poeta antes dos 30 anos de idade, pôde publicar seus poemas, *Terze Rime [Tercetos]*, em 1575, sem ser obrigada a se esconder atrás de pseudônimos graças à sua condição de mulher livre. Casou-se muito jovem com um médico e separou-se pouco depois; teve seis filhos, dos quais três morreram ainda crianças, e foi a única responsável pelo sustento e manutenção de sua casa, família e servos, até a morte por uma febre antes de completar 46 anos. Nasceu e morreu em Veneza, de onde se distanciou apenas durante a peste que se estendeu de 1575 a 1577, tendo provavelmente terminado seus dias no bairro em que moravam as prostitutas pobres da cidade.

É interessante notar que, ao se referir a Franco, em geral se alude com insistência à sua vida e profissão antes de se mencionar seu talento como poeta. Benedetto Croce, admirador de suas qualidades literárias,

del suo valore letterario, si era già rammaricato a questo proposito in un saggio del 1949, quando il nome di Veronica Franco tornò a essere discusso dagli studiosi dopo un lungo silenzio durato dalla sua morte fino al XIX secolo. A ogni modo, non è certo difficile capire il fascino che il personaggio può esercitare sulla maggior parte delle persone estranee al ristretto circolo di lettori di poesia in italiano del XVI secolo, fascino che l'industria cinematografica nordamericana evidentemente comprese quando romantizzò con un certo successo la sua biografia (*Dangerous Beauty*, 1998, in italiano *Padrona del proprio destino*, film diretto da Marshall Herskovitz). Dopotutto Veronica Franco incantò Tintoretto, che ringraziò anche in una lettera dopo che lui le ebbe dedicato un ritratto³. Frequentò eleganti saloni con uomini di cultura e quando divenne ricca e rispettata li ricevette in casa sua, mentre con alcuni di questi letterati discuteva in versi difendendo il sesso femminile; ospitò inoltre giovani sole e prostitute e comparve due volte davanti al tribunale del Sant'Uffizio con l'accusa di stregoneria. Bella e colta, libera e anticonformista: l'interesse per la prostituta Veronica Franco superò ampiamente quello per la scrittrice.

Per noi, in questo volume, la condizione di cortigiana dell'autrice è importante, giacché, praticando la sua professione, negò ciò che si esigeva dalle donne nelle pratiche sociali e che era raccomandato dai canoni religiosi dell'epoca, che si condensavano anche in una profusione di opere sulle qualità femminili in circolazione dal XIV secolo. L'obbedienza, il silenzio e la castità erano valori che Veronica Franco rifiutò, si garantì così rispetto e riconoscimento da parte dell'élite e esercitò la solidarietà di genere preoccupandosi delle più povere.

Nelle composizioni poetiche esalta con orgoglio le sue doti di cortigiana, si rivolge agli arroganti che l'avevano umiliata personalmente e che avevano trattato il sesso femminile con disprezzo o con lirica condiscendenza convocandoli a un dibattito pubblico basato sulla parità

já se lamentava disso num ensaio de 1949, quando o nome de Franco voltou a ser tematizado por estudiosos após um longo silêncio que durara da sua morte até o século XIX. Mas, sem dúvida, não é difícil entender a atração que a personagem pode exercer sobre a imensa maioria de pessoas estranhas ao restrito círculo de leitores de poesia escrita em língua italiana no século XVI, o que a indústria cinematográfica norte-americana demonstrou compreender ao romantizar, com certo sucesso, sua biografia (*Dangerous Beauty*, 1998, dirigido por Marshall Herskovitz). Afinal, Veronica Franco encantou Tintoretto – a quem ela agradeceu numa carta por ter-lhe dedicado um retrato³ –, frequentou salões elegantes com homens de cultura e, quando enriqueceu e se tornou respeitada, recebeu-os em sua própria casa. Ao mesmo tempo, polemizou com vários desses literatos em versos, defendendo o sexo feminino, além de ter amparado jovens sozinhas e prostitutas e de ter comparecido por duas vezes diante do tribunal do Santo Ofício sob acusação de bruxaria. Bonita e culta, livre e anticonformista: a prostituta Franco, compreensivelmente, superou em muito o interesse por seus escritos.

Para nós, neste volume, a condição de cortesã da autora é importante, pois, ao desempenhar seu ofício, contestou o que era exigido das mulheres na prática social e preconizado pelos cânones religiosos da época, que se condensavam também numa profusão de obras acerca das qualidades femininas em circulação desde o século XIV. Obediência, mudez e castidade foram valores que Verônica Franco recusou, garantindo o respeito e o prestígio por parte da elite e exercitando a solidariedade de gênero, com preocupação pelas mais pobres.

Nas composições poéticas, ela exalta, orgulhosa, seus méritos como cortesã, interpela os arrogantes que a humilharam pessoalmente e que trataram com desprezo, ou com lírica condescendência, o sexo feminino, convocando-os para um debate público baseado na paridade intelectual.

intellettuale. Già nelle epistole, quando si riferisce spesso ad attività semplici e quotidiane, si presenta come saggia consigliera in astuta contrapposizione con il luogo comune per cui le cortigiane conducevano una vita dissoluta assaporando vizi e passioni. Infine, per le studiose che si soffermarono sulla sua opera è chiaro che Veronica Franco, così come faceva nei saloni che frequentava, fece uso della parola scritta al fine di proiettare l'immagine desiderata di sé, in un'operazione arguta e consapevole per promuovere sé stessa ma anche per valorizzare le donne.

La lettera qui tradotta è una delle cinquanta che compongono il volume intitolato *Lettere familiari a diversi dalla s. Veronica Franco all'illustriss. et reverendiss. monsignor Luigi d'Este, cardinale*, pubblicato a Venezia nel 1580, in un periodo in cui le epistole familiari – genere ereditato dai romani e lautamente rivisitato dagli intellettuali del Rinascimento fino al 1560 circa – non erano più in voga⁴. Secondo Jones e Rosenthal (1998) questa estemporaneità rafforzerebbe la questione sopracitata sull'uso strategico della scrittura nella costruzione della reputazione dell'autrice; all'estemporaneità si aggiungono le due dediche a figure che godevano di notorietà e potere: la prima, presente nel titolo, al cardinale di Ferrara e la seconda, interna, a colui che sarebbe diventato Enrico III re di Francia, con il quale Veronica trascorse una notte. Le epistole, che si susseguono senza menzionare date o destinatari, le permettevano anche di collocarsi come qualcuno in grado di elargire “consigli a qualunque creatura ragionevole, non semplicemente una parola saggia su misura per un amico in particolare in una particolare crisi” (JONES E ROSENTHAL, 1998, p. 9). In particolare, nella lettera qui tradotta, Veronica Franco si rivolge a un'amica per dissuaderla dall'intenzione di prostituire la figlia, rimproverandola per la sua attitudine e offrendole un sostegno mentre dimostra con eloquenza la condizione di profonda subordinazione che sta alla base del commercio del sesso.

Já no livro de cartas, referindo-se, muitas vezes, a atividades comezinhas e cotidianas, apresenta-se como sábia conselheira, numa astuta contraposição ao lugar comum de que as cortesãs conduziam a própria vida de forma dissoluta, ao sabor de vícios e paixões. Em suma, para as estudiosas que se dedicaram à sua obra, é óbvio que Franco, assim como fazia nos salões que frequentava, fez uso da palavra escrita para projetar a desejada imagem de si, em operação arguta e consciente de autopromoção, mas também de valorização das mulheres.

A carta aqui traduzida é uma das cinquenta que compõem o volume intitulado *Lettere familiari a diversi dalla s. Veronica Franco all'illustriss. et reverendiss. monsignor Luigi d'Este, cardinale* [*Cartas familiares a diversos, da Senhora Veronica Franco ao Ilustríssimo e Reverendíssimo monsenhor Luigi d'Este, cardeal*], publicado em Veneza, em 1580, período em que as cartas familiares – gênero herdado dos romanos e fartamente revisitado pelos intelectuais do Renascimento até meados de 1560 – não estavam mais em voga.⁴ Para Jones e Rosenthal (1998), essa contemporaneidade reforçaria o argumento já citado do uso estratégico da escrita na construção da reputação da autora, ao que se somam as duas dedicatórias a figuras de renome e poder: a primeira, que consta no título, ao cardeal de Ferrara, e a segunda, interna, àquele que viria a se tornar Henrique III, rei da França, e com quem passou uma noite. As cartas, elencadas uma após a outra, sem menção a datas ou destinatários, permitiam-lhe também posicionar-se como alguém capaz de distribuir “conselho para toda criatura sensata, não apenas uma palavra de sabedoria sob medida para um amigo particular em uma crise particular” (JONES; ROSENTHAL, 1998, p. 9, tradução nossa). Com esta, em especial, Franco dirige-se a uma amiga para dissuadi-la da intenção de prostituir a própria filha, repreendendo-a por sua atitude e oferecendo-lhe apoio, enquanto aponta, com eloquência, a condição de profunda subordinação que se encontra na base do comércio do sexo.

Alcuni documenti personali di Veronica Franco ci fanno intuire la sua apprensione per la sofferenza delle più svantaggiate del mestiere, ovviamente la maggioranza, nonché per la sofferenza delle donne in generale. Ci rimangono due testamenti antecedenti a due dei suoi parti – pratica comune dell'élite a causa delle frequenti complicazioni e morti – nei quali lascia una dote alla figlia neonata, denaro per le donne di servizio e per due prostitute disposte a cambiare vita, oltre a una dote e degli aiuti finanziari per la realizzazione del matrimonio di due fanciulle. È attestata anche la sua proposta al Consiglio di Venezia a favore della costruzione di un rifugio per donne sposate o madri che non venivano accettate nella *Casa delle Zitelle* (per nubili, menzionata nella carta tradotta) o in altre istituzioni per religiose o donne che avevano fatto voto di castità.

Nella lettera è evidente la postura di donna rispettata, atta a riprendere, criticare, nonché offrire delibere e soluzioni e intravediamo già dalle prime righe la consapevolezza del suo potere quando allude a un allontanamento, ovviamente una punizione, nel caso in cui l'amica non accetti il giusto consiglio. Ciononostante è parimenti chiara la sua disponibilità a cercare di convincerla – peraltro lo dichiara nell'introduzione – attraverso argomentazioni basate sull'esperienza di chi, malgrado il successo, non è immune ai pericoli e alle sventure che incombono su una vita basata sull'asservimento del proprio corpo al desiderio altrui. Forse qui non si avverte lo stesso tono che Veronica Franco intende dare agli scambi intellettuali o alle controversie con gli uomini di altri scritti, dove la sua voce rivendica e afferma la parità tra gli interlocutori, tuttavia si percepisce certamente il tono solidale che emerge dall'uguaglianza nella condivisione della condizione di donna.

Alguns documentos pessoais de Franco nos dão pistas de sua apreensão pelo sofrimento das menos favorecidas da profissão, obviamente a maioria, bem como pelo sofrimento das mulheres em geral. Restam-nos dois testamentos redigidos por ela antes de dois de seus partos – prática comum da elite devido às frequentes complicações e mortes –, em que deixa dote à filha recém-nascida, dinheiro para suas servas e para duas prostitutas dispostas a mudarem de vida, além de dote e ajuda financeira para a realização do casamento de duas jovens. Também se tem conhecimento de uma proposta sua ao conselho de Veneza a favor da construção de uma casa de acolhimento para mulheres casadas ou mães, que não eram aceitas na *Casa delle Zitelle* (para solteiras, citada na carta que se segue) nem em outra instituição voltada para religiosas ou para aquelas que tinham feito voto de castidade.

É evidente, na carta, a postura da mulher respeitada, idônea para advertir, criticar, bem como para oferecer saídas e soluções, e distingue-se, já nas primeiras linhas, a consciência de seu próprio poder ao acenar com o distanciamento, obviamente uma punição, caso a amiga não aceite o justo conselho. Porém é igualmente clara a sua disponibilidade para tentar convencer – aliás, o que ela anuncia na introdução – com argumentos baseados na experiência de quem, apesar do êxito, não está imune aos perigos e misérias que se encerram numa vida pautada pela submissão do próprio corpo aos desejos dos outros. Talvez aqui não se perceba o mesmo tom que Franco pretende imprimir às trocas intelectuais ou disputas com os homens dos demais escritos, em que sua voz reivindica e afirma a paridade entre os interlocutores, mas é certamente audível o tom solidário que emerge da igualdade na partilha da mesma condição feminina. No texto traduzido que apresentamos, é importante notar os mesmos períodos longos do exercício de convencimento em italiano e, em prol da legibilidade, a alteração da pontuação e da divisão dos parágrafos.

Gli ultimi dieci anni della vita di Veronica Franco ci fanno pensare a un tentativo di mettere a tacere quella voce potente. Nel maggio del 1580 avvenne un furto nella sua dimora e nell'ottobre dello stesso anno fu accusata di immoralità dei costumi e sospetta stregoneria dall'Inquisizione di Venezia. Una versione del fatto riferisce che il precettore dei figli aveva testimoniato di averla vista ricorrere a incantesimi e invocazioni al diavolo per recuperare i suoi oggetti, mentre un'altra versione riportava la denuncia di alcuni servitori che, autori del furto, erano stati scoperti. Indipendentemente da ciò che accadde, vale la pena ricordare che le accuse di stregoneria spesso ricadevano sulle donne, in particolare su quelle considerate libertine e abusivamente loquaci, cioè insubordinate al controllo patriarcale della famiglia e della Chiesa – tutte caratteristiche possedute dalla nostra autrice.

Si sa poco di ciò che accadde a Veronica Franco dopo il processo, in cui venne assolta, sostenendo la propria difesa con il supporto dei suoi ammiratori, ma è probabile che le conseguenze siano state nefaste per la sua circolazione negli ambienti d'élite della città e per la sua vita finanziaria. Una dichiarazione dei beni del 1582 riportava una proprietà modesta e una residenza situata tra le altre case di prostitute in un quartiere povero. Nonostante abbia terminato i suoi giorni in una condizione probabilmente ben al di sotto del rispetto e della notorietà di cui aveva goduto per gran parte della vita, i suoi scritti testimoniano che, anche in periodi di maggiore oppressione contro le donne, c'erano già quelle che difendevano l'emancipazione femminile nella teoria e nella pratica, e che proponevano la solidarietà tra le donne come mezzo per sopravvivere in società, da un lato, e per trasformarla, dall'altro.

Possa il lascito di Veronica Franco continuare a ispirarci.

Traduzione: Elena Manzato

Os últimos dez anos de vida de Veronica Franco nos fazem pensar numa tentativa de silenciamento dessa voz poderosa. Em maio de 1580, sua casa foi roubada e, em outubro do mesmo ano, Franco foi acusada de imoralidade de costumes e bruxaria pela Inquisição de Veneza. Uma versão do fato dá conta de que o preceptor de seus filhos teria testemunhado que a vira recorrendo a encantamentos e invocações do demônio para reaver seus objetos; já outra versão relaciona a denúncia a alguns de seus servos, que, autores do furto, teriam sido descobertos. Independentemente do que tenha acontecido, vale observar que as acusações de bruxaria com frequência recaíam sobre mulheres, e, em particular, sobre aquelas tidas como libertinas e abusivamente falantes, ou seja, insubordinadas ao controle patriarcal da família e da Igreja – características em que nossa autora se enquadra.

Sabe-se pouco do que aconteceu a Franco depois do processo, do qual foi absolvida fazendo sua própria defesa e com o apoio de seus admiradores, mas é provável que as consequências tenham sido nefastas para sua circulação nos ambientes da elite da cidade e para sua vida financeira. Uma declaração de impostos do ano de 1582 faz referência a um patrimônio modesto e a uma residência localizada em meio a outras casas de prostitutas num bairro pobre. Apesar de seu provável fim muito aquém do respeito e da notoriedade que inspirou na maior parte de sua vida, os escritos por ela deixados testemunham que, mesmo em períodos de muito maior opressão contra as mulheres, já havia aquelas que defendiam, na teoria e na prática, a emancipação feminina e que colocavam a solidariedade entre as mulheres como o caminho para, de um lado, sobreviver à sociedade, do outro, para transformá-la.

Que o legado de Franco continue a nos inspirar!

Lettere familiari a diversi dalla S. Veronica Franca – Lettera XXII

Che vi siate andata dolendo, ch'io non voglio, che mi vegniate più per casa, non mi dispiace tanto, se ben grandemente v'amo, quanto mi pesa d'havermi quella cagione, laqual da poi che voi stimandola vana non havete lasciato per ciò di lamentarvi di me, voglio replicarla in queste carte, tentando di rimuovervi dalla vostra mala intentione con quest'ultima pruova per dover usar la vostra familiarità più congiunta che dianzi mai, quando siate ubediente alla mia vera persuasione, & quando nò, per levarvi ogni speranza di dover mai più conversar meco, & tanto più volentieri vengo à far con voi quest'officio, quanto che col liberarmi dall'imputatione, insieme sodisfaccio all'obbligo della humanità, mostrādovi di lontano un grandissimo precipitio nascosto, & cridando ad alta voce, perche, prima che'l sopravvegiate, vi rimanga spatio da poterlo schivare; & se ben primieramente si tratta l'interesse di vostra figliuola, io parlo della vostra persona, perche la rovina di lei non può esser separata dalla vostra, & perche le sete madre, & perche s'ella diventasse femina del mondo, voi divētereste sua messaggiera col mōdo, & sareste da punir acerbamente, dove forse il fallo di lei sarebbe non del tutto incapace di scusa fondata sopra le vostre colpe. Voi sapete quāte volte io v'habbia pregata, & ammonita ad haver cura della sua virginità, & poi che'l mondo è cosi pericoloso, e cosi fragile, & che le case delle povere madri nō sono pūto sicure dall'insidie amorose dell'appetitiva gioventù, vi mostrai la via di liberarla dal pericolo, & da giovarle nella buona institutione della vita, & nel modo da poterla honestamente maritare. & m'offersi d'adoperarmi con ogni mezo possibile, perch'ella fosse accettata nella casa delle Citelle; & di più, d'aiutarvi nell'occasione dell'accompagnarla con le mie proprie facultà. Da principio mi ringratiaste, & mostraste di dar'orecchie, & di haver l'animo a i

Cartas familiares a diversos, da Senhora Veronica Franco – Carta XXII

Que andes queixando-te de que não te quero mais em minha casa não me desagrada tanto, apesar de muito querer-te bem, quanto me pesa ter razão. Visto que tal razão estimas vã, e segues lamentando-te de mim, pretendo explicá-la nesta carta, tentando demover-te de tua má intenção. Quero valer-me desta última tentativa para poder desfrutar de tua familiaridade, mais próxima do que nunca, caso aceites minha sincera persuasão, senão, para afastar toda e qualquer esperança tua de que possas voltar a conversar comigo. E de muito bom grado cumpro esta tarefa junto a ti, pois, ao liberar-me da culpa, também satisfaço o dever de humanidade, mostrando-te um enorme precipício escondido na distância, e gritando, em voz alta, para que, antes que o alcances, tenhas tempo de evitá-lo. Se bem que se trate primeiramente do interesse de tua filha, eu falo de tua pessoa, pois a ruína dela não pode ser separada da tua; e por seres tua mãe, se ela se tornasse mulher do mundo, serias tu a tua mensageira com o mundo e deverias ser punida duramente, enquanto talvez o erro dela seria, em parte, passível de desculpa fundamentada sobre as tuas culpas.

Tu sabes quantas vezes te recomendei e aconselhei cuidar da tua virgindade e, como o mundo é tão perigoso e frágil, e as casas das pobres mães não são assim tão protegidas das intrigas amorosas da voluptuosa juventude, mostrei-te o caminho para libertá-la do perigo e para favorecê-la na boa educação da vida de modo a poder honestamente desposá-la. Ofereci-me a usar de todos os meios possíveis para que ela fosse aceita na Casa das Jovens Solteiras e, ainda, a ajudar-te na ocasião de acompanhá-la com os meus próprios recursos. A princípio, agradeceste e demonstraste que davas ouvidos e aquiescias aos meus

miei amorevoli conforti. tra noi convenimmo del modo, che si devea tenere perch'ella fosse ricevuta. & era la cosa in procinto di eseguirsi, quando non so da quale spirito mossa, dove prima la facevate andar schietta d'habito, & d'acconciamenti nella maniera che conviene ad honesta donzella, co' veli chiusi dinanzi al petto, & cõ altre circostanze di modestia; a un tratto l'haveta messa su le vanità del biondeggiarsi, & del lisciarsi, & d'improvviso l'havete fatta comparer co'capegli inanellati d'intorno alla fronte, e'l collo, col petto spalancato, & ch'esce fuor de i panni, con la fronte alta, & scoperta, & con tutte quell'altre apparenze, & con tutti quegl'altri abbellimenti, che s'usano di fare, perche la mercantia trovi concorrenza nello spedirsi. Et vi giuro per mia fede, che quando da prima me la conduceste davanti cosi travestita, penai a riconoscerla: & vi dissi quello, che conveniva all'amicitia, & alla carità: & voi, pigliando le mie parole per punta, quasi ch'io le dicessi malitiosamente per qualche mio interesse, mi desti cagione di rimaner mal soddisfatta, si come sono stata poi dall'ora in quà sempre; sicche non mi sono curata di continuar in quella familiarità che soleva tener prima con voi; ma molte volte v'hò fatto dir di non esser in casa, & alcun'altre vi feci freddissima accoglienza. mi sono doluta di voi per rispetto vostro, e di casa vostra con quelle persone, con le quali ho creduto che'l lamentarmi vi potesse giovare, pervenendovi a notitia, & che con l'occasione di ridirvi le mie parole, dovessero gravissimamente riprendervi, & ne son'informata di tale, che non hò mancato di far quest'ufficio con amorevolezza, & con volontà di giovarvi, & voi stando su l'ostinato, & sul duro dall'un canto havete predicata vostra figliuola per una santa, dall'altra la fate stimare poco gelosa dell'honore, con mormoramento, & con scandalo di voi, che le sete madre: hor finalmente non hò voluto mancar di farvi queste righe, essortandovi di nuovo ad avvertir al caso vostro, a nõ uccider in un medesimo colpo l'anima, & l'honor vostro insieme con quello della vostra figlia, laquale per considerar la cosa carnalmente ancora, è cosi poco bella per non dir altro, perche gli occhi

amorosos conselhos. Entre nós concordamos em como deveríamos proceder para que ela fosse recebida, e era mesmo o que estava prestes a acontecer quando, movida não sei por qual espírito, enquanto antes cuidavas que se apresentasse com simplicidade, vestida e penteada na maneira que convém a honesta donzela, com véus cobrindo o colo e outras características de modéstia, de repente, passaste a incutir-lhe a vaidade de lourear e alisar os cabelos, anelando-os na frente e na nuca, e, de improviso, permitiste que aparecesse com o colo desnudo, os seios escapando da roupa, com a testa alta e descoberta, e com toda aquela aparência, e com todos aqueles enfeites que se usam para que a mercadoria encontre afluência ao ser negociada. E juro-te pela minha fé que custei a reconhecê-la da primeira vez que a trouxeste assim travestida à minha frente, e disse o que convinha à amizade e à caridade. E tu, tomando minhas palavras como punhal, quase como se eu as dissesse maliciosamente por algum meu interesse, deste-me motivo para que me aborrecesse sempre desde então; assim não me esforcei em manter contigo a familiaridade que antes cultivava, e muitas vezes mandei dizer que não estava em casa e algumas outras te acolhi com tanta frieza. Lamentei-me de ti, por respeito a ti e à tua casa, com aquelas pessoas que acreditei te fizessem chegar a notícia e que, com a oportunidade de repetir-te minhas palavras, pudessem severamente repreender-te. E fui informada de que não falhei ao cumprir essa tarefa com afeição e vontade de fazer-te bem, e tu, obstinada e dura, por um lado, declaraste que tua filha era uma santa, por outro, a fazes parecer pouco zelosa da honra, com falatório e escândalo que recaem sobre ti, pois tu és a mãe.

Agora, finalmente, não quis me furtar de escrever-te estas linhas, exortando-te mais uma vez a considerar tua situação, a não abater com um só golpe tua alma e tua honra, bem como aquelas de tua filha, a qual, se considerarmos apenas fisicamente, é tão pouco bela, para não dizer outra coisa, pois os olhos não me enganam, e tem tão

non mi ingannano, & hà così poca gratia, & poco spirito nel conversar, che le romperete il collo credendola far beata nella profession delle Cortegiane, nella quale hà gran fatica di riuscir chi sia bella, & habbia maniera, & giuditio, & conoscenza di molte virtù; non che una giovane, che sia priva di molte di queste cose, & in alcune non ecceda la mediocrità: & perche ostinatamente persistendo nell'errore mi potreste dir che questo sia giuoco di fortuna, prima vi rispondo, che non si può far peggio in questa vita, che darsi in arbitrio della sorte, che può così facilmente, e più esser ministra del male, come del bene; ma chi hà buon senso per non trovarsi finalmente ingannato, fabrica le sue speranze su'l fondamento di quel ch'è il lui, & che può esser fatto da lui; ma poi soggiungo, che presupposto, che la fortuna sia per esservi in ciò tutta favorevole, & benigna, non è questa vita tale, che in ogni essito nõ sia sempre misero, troppo infelice cosa, & troppo contraria al sēso humano è l'obligar il corpo, & l'industria di una tal servitù, che spaventa solamente à pensarne; darsi in preda di tanti, con rischio d'esser dispiogliata, d'esser rubbata, d'esser uccisa; ch'un solo un dì ti toglia quanto con molti in molto tempo hai acquistato, con tant'altri pericoli d'ingiurie, & d'infermità contagiose, & spaventose? mangiar con l'altrui bocca, dormir con gli occhi altrui, muoversi secondo l'altrui desiderio, correndo in manifesto naufragio sempre della facoltà, & della vita, qual maggior miseria? quai ricchezze, quai cōmodità, quai delitie posson acquistar un tãto peso? Credete a me, tra tutte le sciagure mondane questa è l'estrema; ma poi se s'aggiungeranno à i rispetti del mondo quei dell'anima, che perditione, & che certezza di dannatione è questa? Guardate à quel che si dice, & non vogliate servirvi nelle cose, ch'appartengono alla vita, & alla salvezza dell'anima dell'altrui essempro, non sostenete, che non pur le carni della misera vostra figliuola si squarcino, & si vendano; ma d'esserne voi stessa il macellaio; considerate al fin delle cose, & se volete pur osserrar gli essempro, guardate quel che sia incōtrato, & che tutto dì incōtra alla moltitudine delle donne in

pouca graça e tão pouco espírito ao conversar que hás de arruiná-la, acreditando fazê-la feliz na profissão de cortesã; profissão esta em que, para afirmar-se, já muito padece quem é bela, tem modos, juízo e conhecimento de muitas virtudes, quanto mais uma jovem que é desprovida de muitas dessas coisas e, em algumas outras, não supera a mediocridade. E como, obstinadamente, persistindo no erro, poderias vir a me dizer que isso é jogo de azar, antes te respondo que nada pior se pode fazer nesta vida do que entregar-se ao arbítrio da sorte, que pode tão facilmente ser ministra do mal quanto do bem; mas quem tem bom senso, para não ser enganado no final, constrói as próprias esperanças sobre a base daquilo que nele existe e que por ele pode ser feito. Mas então acrescento: ainda que a fortuna venha a ser toda favorável e benigna, não é essa vida tal que todo êxito é sempre mísero? Coisa tão infeliz e contrária ao sentido humano é subjugar o corpo e o trabalho a uma tal servidão que assusta só de pensar. Entregar-se como presa a tantos, com o risco de ser despida, de ser roubada, de ser morta; com o risco de que um só homem, num só dia, te tome tudo quanto conseguiste com muitos homens, durante muito tempo, sob tantos outros perigos de injúrias e de enfermidades contagiosas e assustadoras; comer com a boca de outrem, dormir com os olhos de outrem, mover-se segundo o desejo de outrem, avançando para um óbvio naufrágio das faculdades mentais e da vida: há maior miséria? Que riquezas, que comodidades, que delícias, pois, são contrair tamanho peso? Crê em mim, entre todas as desgraças mundanas, esta é a extrema, mas, se então se somarem aos aspectos do mundo aqueles da alma, que perdição e que certeza de danação é esta? Observa o que se diz e não queiras servir-te, nas coisas que pertencem à vida e à salvação da alma, de exemplos de outros. Não permitas que cortem a carne de tua pobre filha e a vendam, nem permitas que sejas tu o açougueiro. Considera o fim das coisas e, se quiseres observar os exemplos, olha o que ocorreu e o que ocorre todos os dias em meio à multidão de

quest'essercitio, mà se dovete muovervi per la ragione, tutti i discorsi delle cose del mondo, mà molto più quei delle cose del Cielo vi suppongono, & vi tirano dall'attenervi à questo fallacissimo partito: rivolgetevi con le speranze à Iddio, & prevaletevi dell'offerte di vostri amici, & inquanto à me oltre à quel che v'hò promesso, di che non sono per mancarvi, interessatemi di tutto quel, ch'io posso, che farò prontissima à prestarvi ogni sorte di auito, si come hora quanto posso vi essorto à riparar à questo gravissimo caso, prima ch'egli succeda, perche poi gettata in acqua la pietra gran difficultà vi farà volernela cavare: cosi facendo potrete havermi più vostra, che mai, si come facendo altrimenti non havete da imputarmi s'io m'allōtano dalla vostra amicitia, poi che voi stessa nel perseguitar in ciò nemichevolmente voi medesima, tãto più date animo, & campo à gli altri di fuggirvi, quanto più v'amano; per non sopportar di vedervi in questa miseria sēza potervi aiutare: ne trascorrerà forse molto tempo, che vostra figliuola medesima avvedutasi della grandissima offesa da voi fatale, vi fuggirà tanto più d'ogn'altro, quanto più dovendo voi, si come madre aiutarla, l'havrete oppressa, & rovinata: & questo potrebbe essere il principio del vostro supplitio, dal quale nostro Signor vi guardi col rimanervi dalla mala intentione, che mostrate havere di guastare, & corrompere la fattura del vostro proprio sangue, & delle vostre proprie carni: non potrei dirvi tanto, che molto più nō mi avanzasse di dire in questo proposito; perché nō passerò più oltra, lasciando, che da per voi consideriate meglio, prima che vegniate ad alcuna deliberatione.

mulheres nessa atividade. Mas, se debes mover-te pela razão, todos os discursos sobre as coisas do mundo, e ainda mais aqueles sobre as coisas do Céu, te suplantam e hão de desviar-te dessa ilusória alternativa. Volta-te com esperança para Deus e recorre às ofertas de teus amigos.

E, quanto a mim, além das promessas que te fiz, e que não quebrarei, informa-me de tudo que estarei prontíssima a prestar-te toda sorte de ajuda, assim como agora te rogo que repares esse grave erro antes que aconteça, pois, uma vez lançada na água a grande pedra, será difícil retirá-la. Se assim o fizeres, poderás sempre ter-me contigo, mais do que antes; mas, se te comportares de outra forma, não poderás me culpar se me afastar de tua amizade, já que tu mesma, ao perseguires nisso, de modo hostil, tu própria, dás tanto ânimo e espaço aos outros para fugirem de ti quanto mais te amam, por não suportarem ver-te nessa miséria sem poderem ajudar-te. Nem talvez passe muito tempo antes que tua filha mesma, percebendo a grande ofensa que lhe fizeste, fuja de ti mais do que de qualquer outro, ainda mais quando tu, como mãe, malgrado o dever de ajudá-la, a tiveres oprimido e arruinado. Esse poderia ser o princípio do teu suplício, e que dele te guarde o Nosso Senhor, privando-te da má intenção que demonstras ter de estragar e corromper a obra do teu próprio sangue e da tua própria carne. Nunca poderia dizer-te o bastante, pois ainda restaria tanto a dizer-te a esse propósito, por isso, não continuo, deixando que reflitas melhor antes que tomes uma decisão.

Lucrezia Marinella (1571-1653)



Retrato de Lucrezia Marinella. Pintura de Giacomo Piccini, 1652. Biblioteca Correr, Venezia.

Lucrezia Marinella: in difesa delle donne al tempo delle querele

Karine Simoni

Universidade Federal de Santa Catarina

Karla Ribeiro

Universidade Federal de Santa Catarina

Nel XVII secolo ancor più che in quelli precedenti le donne appaiono di rado come protagoniste nell'ambito letterario. Chiuse nell'ambiente domestico o confinate nei conventi, furono rare le manifestazioni di scrittura femminile in questo periodo, così come furono rare le donne che frequentarono ambienti culturali come le Accademie, che fiorivano all'epoca senza che le donne potessero di fatto farne parte. (CROCE, 1949a, p. 468)

Lucrezia Marinella (Venezia, 1571-1653), poeta e prosatrice, è un nome che si distingue in questo periodo. La sua origine materna è sconosciuta, mentre il padre Giovanni Marinelli era un famoso medico, filosofo e romanziere. Sebbene si esigeva dalla donna che optasse per la vita religiosa o per il matrimonio e la vita domestica, con il sostegno del padre Lucrezia poté svolgere i suoi studi anche se in isolamento. Sposò il medico Girolamo Vacca e ebbe due figli, Antonio e Paolina. Ottenne il riconoscimento come poeta e studiosa di filosofia e musica, ma mantenne una vita prevalentemente solitaria e viaggiò poche volte e senza allontanarsi molto. Non ci sono prove che abbia incontrato altri/e autori/trici, né che abbia frequentato le Accademie tanto in voga all'epoca.⁵

Lucrezia Marinella: em defesa das mulheres no tempo das querelas

Karine Simoni

Universidade Federal de Santa Catarina

Karla Ribeiro

Universidade Federal de Santa Catarina

No século XVII, mais até do que nos anteriores, as mulheres pouco aparecem como protagonistas do meio literário. Raras foram as manifestações de escrita feminina nesse período, já que as mulheres encontravam-se fechadas no ambiente doméstico ou confinadas nos conventos e não costumavam frequentar ambientes culturais como as academias – que floresceram nessa época e geralmente não permitiam alunas (CROCE, 1949a, p. 468).

Lucrezia Marinella (Veneza, 1571-1653), poeta e prosadora, é um nome que se destaca no período. Sua origem materna é desconhecida; seu pai, Giovanni Marinelli, era um famoso médico, filósofo e autor de romances. Embora fosse exigida da mulher a opção pela vida religiosa ou pelo casamento e a vida doméstica, com o apoio do seu pai, Lucrezia pôde realizar seus estudos, ainda que tenham sido feitos em reclusão. Casou-se com o médico Girolamo Vacca e teve dois filhos, Antonio e Paolina. Alcançou reconhecimento como poeta e estudiosa da filosofia e da música, mas manteve uma vida predominantemente solitária, tendo inclusive viajado poucas vezes e somente nos arredores. Não há evidências de que tenha se reunido com outros/as autores/as, tampouco de que tenha frequentado as academias, tão em voga na época.⁵

Lucrezia Marinella pubblicò la sua prima opera, il poema *La Colomba sacra*, nel 1595 con l'editore Ciotti di Venezia. Dedicò il testo a Margherita Gonzaga, duchessa di Ferrara, con la quale stabilì in seguito una cortese comunicazione. Il poema, diviso in quattro canti, narra la vita della vergine Colomba, eroina e martire cristiana (270-275). Nell'edizione sono inoltre presenti quattro sonetti in onore di Lucrezia scritti da Giuseppe Policreti, Giovanni Maria Avanzi, Bonzio Leoni e Teodoro Angelucci, essendo gli ultimi due membri dell'Accademia di Venezia; questi sonetti testimoniano quanto fosse rispettata e ammirata come donna saggia e intelligente.

Negli anni seguenti, sempre con la casa editrice dell'Accademia, Lucrezia pubblicò il poema *Vita del serafico, et glorioso s. Francesco* (1597), che conferma l'interesse per il modello del Tasso e per la tematica religiosa della proposta di imitazione di Cristo; il discorso *Rivolgimento amoroso, verso la somma bellezza*, dedicato a Cristina di Lorena, granduchessa di Toscana, in cui spicca il tema della conversione religiosa; il poema in dieci canti *Amore innamorato et impazzato* (1598), il primo con una tematica non religiosa; il trattato *Le nobiltà, et eccellenze delle donne: et i difetti, e mancamenti de gli huomini* (1600), qui presentato e in parte tradotto, la sua opera più conosciuta.⁶

Ne pubblicarono una nuova edizione ampliata l'anno seguente, con il titolo *La nobiltà et l'eccellenza delle donne co' difetti et mancamenti de gli huomini* e nel 1621 fu nuovamente pubblicata la versione del 1601. *Rime sacre* (1603) è un'antologia di poemi religiosi, uno dei quali sull'immagine della Vergine conservata nel santuario di San Luca vicino a Bologna, possibile indizio di un pellegrinaggio di Lucrezia. Nel 1605 viene pubblicato il romanzo pastorale *Arcadia Felice*, dedicato a Eleonora de' Medici, moglie del duca di Mantova Vincenzo I. In quest'opera è narrata la storia

Lucrezia publicou sua primeira obra, o poema *La Colomba sacra* [A *Colomba sagrada*], em 1595, junto ao editor Ciotti, de Veneza. Dedicou o texto à Margherita Gonzaga, duquesa de Ferrara, com quem estabeleceu uma sucessiva e gentil comunicação. Dividido em quatro cantos, o poema narra a vida da virgem, heroína e mártir cristã Colomba (270-275). A edição conta ainda com quatro sonetos em homenagem à Lucrezia, escritos por Giuseppe Policreti, Giovanni Maria Avanzi, Bonzio Leoni e Teodoro Angelucci, os últimos dois ligados à Academia Veneziana; sonetos estes que testemunham o quanto ela era respeitada e admirada como mulher sábia e inteligente.

Nos anos seguintes, também pela editora da Academia Veneziana, Lucrezia publicou, no mesmo volume, o poema *Vita del serafico, et glorioso s. Francesco* [Vida do serafínico e glorioso São Francisco] (1597), que confirma o interesse pelo modelo de Tasso e pela temática religiosa de proposta de imitação de Cristo, e o discurso *Rivolgimento amoroso, verso la somma bellezza* [Transformação amorosa em direção à suma beleza] (1597), dedicado à Cristina di Lorena, grã-duquesa da Toscana, em que se destaca o tema da conversão religiosa. O poema em dez cantos *Amore innamorato et impazzato* [Amor apaixonado e louco] (1598) foi o primeiro de temática não religiosa; o tratado *Le nobiltà, et eccellenze delle donne: et i diffetti, e mancamenti de gli huomini* [A nobreza e a excelência das mulheres, e os defeitos e vícios dos homens] (1600), aqui apresentado e em parte traduzido, consta como sua obra mais conhecida.⁶

No ano seguinte, uma nova edição ampliada foi publicada e, em 1621, a versão de 1601 foi reeditada. *Rime sacre* [Rimas sagradas] (1603) é uma antologia de poemas religiosos, um deles sobre a imagem da Virgem preservada no santuário de São Lucas, perto de Bolonha, talvez a indicação de uma possível peregrinação de Lucrezia. Em 1605, é publicado o romance pastoral *Arcadia Felice* [Arcádia feliz], dedicado à Eleonora de' Medici, mulher do duque de Mântua Vincenzo I. Nessa obra, conta-se

dell'abdicazione di Diocleziano ambientata tra i pastori dell'Arcadia. Diocleziano non vi è rappresentato come un persecutore dei cristiani, bensì come un imperatore filosofo che aveva rinunciato al potere in cerca della quiete dell'anima. Nel 1606 viene pubblicata a Firenze l'opera *Vita di S. Giustina in ottava rima*.

Negli anni seguenti, che dovevano coincidere con il periodo del matrimonio e della maternità, non si hanno notizie dell'attività letteraria di Lucrezia. Nel 1617 pubblicò le biografie degli apostoli, degli evangelisti e di Maria e nel 1624 una biografia di Santa Catarina di Siena. Anni più tardi è la volta di *L' Enrico, ovvero Bisantio acquistato* (1635, 1641), poema in ottave sulla quarta crociata, che esalta il doge Enrico Dandolo come protagonista e usa la storia come pretesto per celebrare le glorie militari e politiche della Repubblica di Venezia. Apparentemente *L' Enrico* non ebbe successo e nelle ultime opere Lucrezia riprese i suoi temi preferiti, come i trattati sul comportamento, pubblicando *l'Essortatione alle donne* (1645), in cui ritrae le tesi difese nel precedente trattato *Le nobiltà, et eccellenze delle donne* oltre a sostenere che le donne dovrebbero astenersi da una carriera letteraria e accettare di buon grado il ruolo loro assegnato dalla società, poiché questa è la volontà di Dio. I suoi ultimi scritti sono le opere religiose *Le vittorie di Francesco il Serafico*, *Li passi gloriosi della diva Chiara* (1643, 1651) e *Holocausto d'amore della vergine S. Giustina* (1648). Morì a Venezia il 9 ottobre 1653, vittima di una forma di malaria, e fu sepolta nella chiesa veneziana di San Pantalon.

Sulla sua opera più nota, il trattato *Le nobiltà, et eccellenze delle donne: et i difetti, e mancamenti de gli huomini* (1600, 1601, 1621). L'opera è divisa in due parti per un totale di circa 600 pagine e l'autrice spiega che nella prima manifesta la nobiltà e l'eccellenza delle donne e rifiuta l'opinione di Boccaccio, Sperone, Passi, Aristotele e altri sulle donne, mentre nella

a história da abdicação de Diocleciano ambientada entre os pastores da Arcádia. Diocleciano é representado não como perseguidor de cristãos, mas como imperador filósofo que renunciou o poder em busca da tranquilidade da alma. Em 1606, em Florença, é lançado *Vita di S. Giustina in ottava rima* [*Vida de Santa Justina em oitava rima*].

Nos anos seguintes, que supostamente coincidiriam com o período do casamento e da maternidade, não se tem notícias das atividades literárias de Lucrezia. Em 1617 publica as biografias dos apóstolos, dos evangelistas e de Maria e, em 1624, uma biografia de Santa Catarina de Siena. Anos mais tarde, é a vez de *L' Enrico, overo Bisantio acquistato* [*Enrico, ou Bizâncio comprado*] (1635, 1641), poema em oitavas sobre a quarta cruzada que exalta o doge Enrico Dandolo como protagonista e usa a história como pretexto para comemorar as glórias militares e políticas da República de Veneza. Ao que parece, *Enrico* não teria sido bem-sucedido e, nos seus últimos trabalhos, Lucrezia retoma seus temas preferidos, como os tratados sobre comportamento, com a *Essortatione alle donne* [*Exortação às mulheres*] (1645), em que retrai as teses defendidas no tratado *A nobreza e a excelência das mulheres* e defende que a mulher deve abster-se da carreira literária e aceitar de bom grado o papel que lhe foi dado pela sociedade, por ser essa a vontade de Deus. Seus últimos escritos são os religiosos *Le vittorie di Francesco il Serafico. Li passi gloriosi della diva Chiara* [*As vitórias de Francisco, o Serafínico. Os passos gloriosos da diva Clara*] (1643, 1651) e *Holocausto d'amore della vergine S. Giustina* [*Holocausto de amor da virgem Santa Justina*] (1648). Morreu em Veneza, em 9 de outubro de 1653, vítima de uma forma de malária, e foi enterrada na igreja de São Pantaleão, naquela cidade.

Sua obra mais conhecida, o já citado tratado *A nobreza e a excelência das mulheres, e os defeitos e vícios dos homens* (1600, 1601, 1621) é dividido em duas partes e contém cerca de seiscentas páginas. A própria autora explica que, no primeiro momento, manifesta a nobreza e a excelência feminina e contesta a opinião de Boccaccio, Sperone, Passi e Aristóteles,

seconda espone, usando esempi della storia antica e moderna, come i difetti degli uomini superino quelli delle donne. Sostiene, per esempio, che la tirannia degli uomini sorge dal narcisismo e dal sentimento di rabbia che hanno nei confronti delle donne, fatto che li spinge a naturalizzare accuse infondate e abusi di potere contro di esse.

Si contano un totale di 21 capitoli nella prima parte, tra i quali: *Della nobiltà de' nomi co' quali è adornato il Donnesco sesso; Delle nobili ationi et virtù dele Donne; Delle donne forti et intrepide; Delle donne giuste et leali; Della sofferenza et tolleranza delle donne; Dell'amor delle donne verso i padri, i mariti, i fratelli et i figliuoli; Dell'amor delle donne verso la Patria; Opinione dello Sperone raccontata et distrutta; Opinione del Boccaccio, qui addotta et distrutta*. Nella seconda parte si narrano i difetti degli uomini in 35 capitoli, tra i quali riportiamo i seguenti titoli: *De gli huomini avari et desiderosi di denari; De gl'iracondi, bizzarri et bestiali; De gli huomini tiranni et usurpatori de gli Stati; De gli huomini crudeli; De gli huomini ingrati et discortesii; De gli huomini maligni, e che agevolmente odiano altrui; De gli huomini ladri, assassini, corsali e rapaci; De gli huomini bugiardi; De gli adulatori*.

Con quest'opera Lucrezia mostra la sua posizione nell'ambito della *Querelle des femmes*, il lungo dibattito che ha messo in luce il ruolo della donna nella società e che si basava sul dibattito filosofico, teologico e persino scientifico tra coloro che difendevano l'uguaglianza tra uomini e donne e coloro che sostenevano la disuguaglianza tra i sessi e la presunta inferiorità delle donne rispetto alla figura maschile. Questo dibattito ebbe inizio alla fine del periodo medievale; alcuni critici sostengono che si è protratto fino ai primi decenni del XX secolo, altri sostengono che non è ancora terminato (PESARE, 2018, p. 34). In Italia, nell'ambito di questa discussione, ci sono una serie di pubblicazioni di opere misogine, come il trattato di Giuseppe Passi intitolato *I donneschi difetti* (Venezia, 1599), a cui Lucrezia Marinella si

entre outros, sobre as mulheres. No segundo, expõe, a partir de exemplos da história antiga e moderna, como os defeitos masculinos ultrapassam os femininos. Defende, por exemplo, que a tirania dos homens surge do narcisismo e do sentimento de raiva que eles têm para com as mulheres, o que os impele a naturalizar acusações infundadas e abuso de poder contra elas.

Somam-se 21 os capítulos da primeira parte, cujos temas são a nobreza dos nomes que identificam o sexo feminino, as ações e virtudes das mulheres, as mulheres fortes, intrépidas, justas e leais, o sofrimento e a tolerância das mulheres, o amor delas pelos pais, maridos, irmãos, filhos e pela pátria, críticas às opiniões de autores como Sperone e Boccaccio sobre as mulheres. Na segunda parte, são narrados os defeitos dos homens em 35 capítulos, e os assuntos versam sobre os homens avarentos, raivosos, tiranos e usurpadores de Estados, cruéis, ingratos, descorteses, ladrões, assassinos, corsários e raptos, mentirosos e adutores.

Com essa obra, Lucrezia mostra seu posicionamento no âmbito da *Querelle des femmes* [*Querela das mulheres*], assim chamada a longa discussão que evidenciou o papel da mulher na sociedade e teve como base o debate filosófico, teológico e até científico entre os/as que defendiam a igualdade entre homens e mulheres e os que apostavam na desigualdade entre os sexos e na suposta inferioridade da mulher em relação à figura masculina. Temporalmente, esse debate teve início no final do Medievo; alguns críticos determinam que teria perdurado até as primeiras décadas do século XX, outros sustentam que ele ainda não teve fim (PESARE, 2018, p. 34). Na Itália, no âmbito dessa discussão, há uma série de publicações de obras misóginas, como o tratado de Giuseppe Passi intitulado *I donneschi difetti* [*Os defeitos das mulheres*] (1599), ao qual Lucrezia se refere explicitamente ao apresentar a divisão da obra, depois de ter indicado Aristóteles como o responsável pela origem da misoginia na tradição ocidental (MARINELLA, 1601).

riferisce esplicitamente quando presenta la divisione della sua opera, dopo aver indicato Aristotele come responsabile dell'origine della misoginia nella tradizione occidentale (MARINELLA, 1601). Pare che Lucrezia Marinella abbia tratto ispirazione anche dal celebre testo di Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim, *De nobilitate et praecellentia foeminei sexus* [*La nobiltà e l'eccellenza del sesso femminile*] (1529). Infine, è anche plausibile che l'influenza paterna abbia contribuito alla scrittura di Lucrezia: il padre aveva infatti pubblicato un'opera di cosmetica (*Gli ornamenti delle donne*, 1562) e un trattato di ostetricia (*Le medicine appartenenti alle infermità delle donne*, 1563).

Caratteristica della posizione dell'autrice è l'affermazione della superiorità della condizione femminile su quella degli uomini, che palesa corroborando i propri argomenti attraverso un'ampia varietà di esempi tratti dalla tradizione classica e vernacolare. Sottolinea che il patrimonio dell'opera di Petrarca, con la sua esaltazione delle donne, deve essere utilizzato per delineare un ritratto dell'eccellenza femminile, che giustifica la legittima rivendicazione di un ruolo diverso per la donna nella società e la sua valorizzazione come soggetto attivo in settori sempre riservati all'uomo. Lucrezia è stata alquanto elogiata per quest'opera, nonostante abbia anche ricevuto critiche e dissensi. Troviamo anche, nelle pagine iniziali del trattato, un parere firmato da Zorzi Foscarini, Andrea Minoto e Antonio Lando, membri dell'Inquisizione, in cui si affermava che l'opera era conforme alla legge e poteva essere pubblicata.

Il trattato è dedicato a Lucio Scarano, medico letterato e membro dell'Accademia. Nell'edizione del 1600, in un passaggio successivamente eliminato nell'edizione del 1601, Lucrezia affermava di aver impiegato solo due mesi per scrivere l'opera, fatto che potrebbe indicare che l'opera era stata, in una certa misura, commissionata. Se prendiamo in considerazione il ruolo di Ciotti e Scarano in seno all'Accademia di Venezia, così come il fatto che proprio nel 1600 era stato pubblicato postumo

Lucrezia parece ter se inspirado também no célebre texto de Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim, *De nobilitate et praecellentia foeminei sexus* [A nobreza e excelência do sexo feminino] (1529). Por fim, é possível que influências paternas também tenham contribuído para a escrita de Lucrezia: seu pai havia publicado uma obra de cosmética – *Gli ornamenti delle donne* [Os ornamentos das mulheres] (1562) – e um tratado de obstetrícia – *Le medicine partenenti alle infermità delle donne* [Os tratamentos das enfermidades das mulheres] (1563).

Característica da posição da autora é a afirmação da superioridade da condição feminina sobre a dos homens, que ela manifesta ao corroborar seus próprios argumentos por meio de grande variedade de exemplos retirados da tradição clássica e vernácula. Ressalta que o patrimônio da obra de Petrarca, com sua exaltação das mulheres, deve ser explorado para delinear um retrato de excelência feminina, o que justifica a reivindicação legítima de um papel diferente da mulher na sociedade e sua valorização como sujeito ativo em campos sempre reservados ao homem. Lucrezia foi bastante elogiada por essa obra, apesar de ter também recebido críticas e contestações. Há, ainda, nas páginas iniciais do tratado, um parecer assinado por Zorzi Foscarini, Andrea Minoto e Antonio Lando, agentes da Inquisição, em que se afirma que a obra está dentro da lei e pode ser publicada.

O tratado é dedicado a Lucio Scarano, médico literato e membro da Academia de Veneza. Na edição de 1600, em uma passagem posteriormente eliminada na edição de 1601, Lucrezia afirma que o tempo para escrever a obra limitou-se a apenas dois meses, o que pode ser um indício de que o trabalho foi, em certa medida, encomendado. Se levarmos em conta o papel de Ciotti e Scarano na Academia de Veneza, bem como o fato de o tratado *Il merito delle donne* [O mérito das mulheres], de Moderata Fonte, também presente nesta antologia, ter sido publicado postumamente no mesmo ano de 1600, pode-se pensar que a publicação

anche il trattato *Il merito delle donne* di Moderata Fonte – presente in questa antologia – si può pensare che la pubblicazione di entrambe le opere sia stata il risultato di una strategia culturale da parte di editori/accademici.

I passaggi che presentiamo in questa antologia sono tratti dall'edizione del 1601. Oltre all'*incipit*, in cui l'autrice spiega la divisione del trattato, abbiamo scelto *Della nobiltà de' Nomi, co' quali è adornato il Donnesco sesso. Cap. I, Delle ragioni tratte dalle nobili operationi, et da i detti de gli huomini verso le Donne. Cap. III, Delle Nobili azioni, et Virtù delle Donne, le quali quelle de gli huomini di gran lunga superano, come con ragioni, et esempi si prova. Cap. V e infine Delle donne scientiate, et di molte arti ornate. Cap. Primo.*

Si vedrà nel testo che alcune caratteristiche del testo di partenza sono state mantenute, come la sintassi, la collocazione degli aggettivi, la struttura dei paragrafi e la punteggiatura, purché non compromettesero la leggibilità del testo. In alcuni casi abbiamo modificato la grafia, come nell'uso della lettera "u" invece di "v" (come in *doue* > *dove*), e "f" invece di "s" (come in *poefia* > *poesia*) e abbiamo mantenuto la grafia di parole come "operattioni" (operazioni) e "attioni" (azioni), pensando così di dare alla lettrice e al lettore interessati a comparare i testi una minima conoscenza delle forme linguistiche dell'epoca. Le citazioni in latino sono state tradotte tra virgolette all'interno del testo. Opere citate dall'autrice delle quali si siano trovate la pubblicazione e traduzione in Brasile, sono state utilizzate con i dovuti riferimenti. I nomi propri e i toponimi sono stati tradotti solo qualora fossero già dizionariizzati in portoghese brasiliano.

Traduzione: Elena Manzato

dos dois trabalhos foi resultado de uma estratégia cultural por parte de seus editores/acadêmicos.

Os excertos que aqui apresentamos foram retirados da edição de 1601. Escolhemos os capítulos *Della nobiltà de' Nomi, co' quali è adornato il Donnesco sesso. Cap. I* [Capítulo I. Sobre a nobreza dos Nomes com os quais é ornado o sexo Feminino], *Delle Nobili azioni, et Virtù delle Donne, le quali quelle de gli huomini di gran lunga superano, come con ragioni, et essempli si prova. Cap. III* [Capítulo III. Sobre as razões advindas das nobres ações e sobre as opiniões dos homens em relação às Mulheres], *Delle Nobili azioni, et Virtù delle Donne, le quali quelle de gli huomini di gran lunga superano, come con ragioni, et essempli si prova. Cap. V* [Capítulo V. Das Nobres ações e Virtudes das Mulheres, as quais superam em muito as dos homens, como por razões e exemplos se comprova] e, por fim, *Delle donne scientiate, et di molte arti ornate. Cap. Primo* [Parte II. Capítulo Primeiro. Sobre as mulheres da ciência e de muitas artes ornadas].

Como se verá, procuramos manter as características do texto de partida, tais como sintaxe, posição dos adjetivos, estrutura dos parágrafos e pontuação, desde que não comprometessem a legibilidade do texto. Alteramos a grafia em casos como o uso da letra “u” no lugar de “v” (como em *doue* > *dove*) e “j” no lugar de “s” (como em *poesfia* > poesia) e mantivemos a grafia de palavras como “*operattioni*” (*operazioni*) e “*at-tioni*” (*azioni*), pensando assim em oferecer à leitora e ao leitor que se interessassem em confrontar os textos um conhecimento mínimo das formas linguísticas no período. As citações em latim foram traduzidas entre colchetes no próprio texto. Obras citadas pela autora e já publicadas no Brasil em forma de tradução foram utilizadas com os devidos créditos. Nomes próprios e topográficos foram traduzidos apenas quando já inseridos no português brasileiro.

La nobilita, et l'eccellenza delle donne, co' diffetti et mancamenti de gli huomini

Della nobiltà de' Nomi, co' quali è adornato il Donnesco sesso. Cap. 1.

Non è dubbio alcuno, che i propri nomi, co' quali si chiamano le cose, dimostrano, et fanno manifesta la natura, et essenza di quelle, se però à dotti Filosofi noi vogliamo alcuna fede prestare, i quali costantemente affermano, che i nomi ci guidano nelle cognitione della cosa nominata, questo affermò fra gli altri Averroè addotto però dall'auttorità d'Aristotile nel libro ottavo della Metafisica. Onde è di mestieri, anzi è necessario il credere, che non à caso, come alcuni poco scientiati, et nell'arti poco periti credono; ma che con somma prudenza sieno i nomi propri de gli huomini ritrovati, et poscia con grandissima ragione posti. Ma gli antichi Egittii et i savi Chaldei non credevano già, che da gli huomini fossero ritrovati i nomi, co' quali si chiamano le ragionevoli creature: ma che dal Cielo dipendessero, il quale non solamente piegasse l'animo di colui, che'l nome imponea, ma che con una certa violenza lo sforzasse à nomare una tal particolar donna, o huomo con un tal determinato nome: inguisa che non se li potesse in alcun modo un altro porre, et da lor fatta con lunghissima sperienza una osservatione, cioè tra nomi, et l'operationi delle cose nominate, fabricarono una nuova arte, ò scienza chiamata Nomandia per mezo della quale si presumevano di havere una sicura, et certa cognitione della natura, et operatione non solamente de gli huomini in particolare: ma di ciò, che nel mondo si ritrovava, laqual sienza fu appresso i Theologi Hebrei molto stimata, et pregiata. Di quanta forza fossero i nomi, et sirno lo dimostra Iamblico nel libro intitolato De mysteriis Aegyptiorum, che afferma, che i nomi scuoprono, et dimostrano non solamente l'essenza, et potenza delle cose nominate;

A nobreza e a excelência das mulheres, com os defeitos e vícios dos homens

Capítulo I. Sobre a nobreza dos Nomes com os quais é ornado o sexo Feminino

Não há dúvida de que os nomes próprios, com os quais são denominadas as coisas, demonstram e manifestam sua natureza e essência, se acreditarmos nos doutos Filósofos, os quais constantemente afirmam que os nomes nos guiam no entendimento da coisa nomeada. Isso afirmou, entre outros, Averróis, dotado da autoridade de Aristóteles, no livro oitavo da *Metafísica*. Por isso é costume, aliás, é necessário acreditar que não é por acaso, como alguns pouco conhecedores e pouco peritos nas artes acreditam, mas que com suma prudência os nomes próprios dos homens são reencontrados e depois com grandíssima razão utilizados. Os antigos Egípcios e os sábios Caldeus não acreditavam que viessem dos homens os nomes com os quais se chamam as criaturas racionais, mas que dependeriam do Céu, que não somente imprimiria a índole daquele que recebesse o nome, mas com certa violência o forçaria a nomear uma mulher ou homem específico com determinado nome, de modo que não se poderia jamais um no lugar do outro colocar. Com longa experiência, observaram os nomes e as ações das coisas nomeadas e fabricaram uma nova arte ou ciência chamada Nomandia, por meio da qual presumiam ter seguro e certo conhecimento da natureza e ação não somente dos homens em particular, mas de tudo o que se encontrava no mundo, ciência esta que foi pelos teólogos Hebreus muito estimada e apreciada. De quanta força fossem os nomes o demonstra Jâmblico no livro *De mysteriis Aegyptiorum* [*Sobre os mistérios dos egípcios, caldeus e assírios*], que afirma que os nomes desvelam e demonstram não somente a essência e a potência das coisas nomeadas, mas também as de Deus; por isso, sem dúvida, afirmaremos

ma anchor di Dio; onde senza alcun dubbio noi affermeremo quella cosa esser più nobile, et singulare, laquale sarà ornata di più degno, et honorato nome. Ma chi dubiterà giamai che il Donnesco sesso non sia ornato di più degni, et di più chiari nomi del sesso de' maschi? Niuno à giuditio mio, se noi andremo considerando la forza de' nomi, co' quali egli si noma. Sono i nomi, che rendono degno di honore questo sesso, cinque di numero, tratti da diverse lingue, cioè Donna, Femina, Eva, Ischiah, et Mulier, nomi tutti nobili, et pregiati. Et per incominciare dal primo. E cosa nota ad ogn'uno, che questo nome di Donna deriva da Domina voce latina, che significa Signora, et Padrona, nome pur d'Imperio, e di potenza regia, il quale non solamente appresso noi è in uso; ma eziandio fù da gli antichi usato. Chiamavano gli Spartani, come scrive Plutarco nella vita di Licurgo, le donne con una voce, che significava Signore, et Epitetto nel suo Enchiridion a cap. 55. lasciò scritte queste parole. Mulieres à tertio decimo anno vocantur. Et Claudio Cesare conoscendo l'eccellenza delle donne chiamava la moglie signora. Il che fece anco Adriano Imperatore. Et fino al tempo di Homero si honorava questo sesso con si illustre nome. Onde nel libro terzo dell' Odissea, parlando della moglie di Nestore nel latino cavato dal greco, si legge. Cui Domnia uxor lectum suum stravit. Et nel settimo, ragionando di Alcinoe. Quem suis ipsa manibus Domina construerat. È tanto pieno di nobiltà questo nome di Donna: che non solamente i Duchi: ma i Regi più grandi se lo usurpano, et attribuiscono. Onde si dice Don Cesare da Este Duca di Modona, Don Vincenzo Gonzaga, et Don Filippo d'Austria Re di Spagna. Et etiandio i Poeti considerando l'eccellenza di questo nome lo addattarono a Dei, et a qualunque cosa, che significa dominio, et signoria. Onde il Petrarca, ragionando d'Amore, disse:

Per inganni, e per forza è fatto Donno.

ser este o mais nobre e singular, a ser ornado do mais digno e honrado nome. Quem irá duvidar de que o sexo Feminino foi ornado de mais dignos e mais claros nomes que os do sexo dos homens? Ninguém, eu creio, se considerarmos a força dos nomes com os quais se nomeiam. São os nomes que tornam digno de honra este sexo, cinco em número, tirados de diversas línguas, isto é, Donna,⁷ Fêmea, Eva, Ísquia e Mulier,⁸ nomes nobres e apreciados. E começemos pelo primeiro. É notável que o nome “Donna” deriva de “*Domina*”, voz latina que significa “Senhora” e “Patroa”, nome também de “Império” e poder real, que é usado não somente por nós, mas também pelos antigos. Os Espartanos, como escreve Plutarco na vida de Licurgo, chamavam as mulheres com um termo que significava “Senhor”, e Epiteto, no capítulo 55 do seu *Enquirídio*, deixou escritas estas palavras: “*Mulieres à tertiodecimo anno vocantur*” [As mulheres são chamadas *dominas* [senhoras] a partir do décimo terceiro ano].⁹ E Cláudio César, conhecendo a excelência das mulheres, chamava a mulher de “senhora”, o que fez também o Imperador Adriano, e até no tempo de Homero se honrava este sexo com tão ilustre nome, de modo que no terceiro livro da *Odisseia*, ao falar da mulher de Nestor em latim tirado do grego, lemos: “*Cui Domnia uxor lectum suum stravit*” [Para o qual a Senhora mulher [esposa] arrumara seu leito]. E no sétimo, pensando sobre Alcino: “*Quem suis ipsa manibus Domina construerat*” [Que com suas mãos a própria Senhora construíra]. É tão pleno de nobreza o nome “Donna” que não somente os duques, mas os maiores reis o usurpam e o utilizam, daí por que se diz *Don* César de Este, Duque de Modena; *Don* Vincenzo Gonzaga; *Don* Filippo da Áustria, Rei da Espanha. Tendo os Poetas considerado a excelência deste nome, o adaptaram a Deuses e a qualquer coisa que significa domínio e senhoria. Por isso Petrarca, pensando no Amor, disse:

*Per inganni, e per forza è fatto **Donno**.*

[Com enganos e força se fez **dono**.]^{10 11}

Et Dante:

Ch'hebbe i nemici del suo Donno in mano.

Et Torquato Tasso, parlando del sonno nel canto decimoquarto, a stanza 94.

Quel serpe à poco, à poco, e si fa Donno
Sopra i sensi di lui possente, e forte.

Et non contenti di haver fatto questo gran nome mascolino, ne hanno fabricati, e verbi, et adverbi tutti denotanti signoria, et dominio. Onde volendo il Boccaccio nelle sue Novelle dir signorilmente, disse quasi Donnescamente la Reina impose ad Elisa, che seguisse. Usò il Petrarca Indonnare per signoreggiare, dicendo.

Fiamma d'Amor, che'n cor alto s'indonna.

Et Dante.

Per quella riverentia, che s'indonna.

Da tutte queste chiarissime auctorità de Scrittori addotte si vede apertamente, che questo nome di Donna (invero come dice il Guarino, Secretario del gran Duca di Toschana, Don del Cielo) denota signoria, et imperio: ma placido dominio à punto corrispondente alla natura della Dominante. Che s'ella signoregiasse à guisa di Tiranno, come fanno i poco cortesi maschi, forse starebbono mutoli l'insolenti detrattori di questo nobil sesso. Sono alcuni che credono, che il nome di Donna non si convenga à tutto il sesso femminile, et n'escludono le vergini; della quale opinione è Giuseppe Passi, parendoli che un tal nome sia troppo

E Dante:

*Ch'ebbe i nemici del suo **Donno** in mano.*

[que os rivais do seu **dono**, com engano.]¹²

E Torquato Tasso, falando do sono no canto XIV, estrofe 94:

*Quel serpe à poco, à poco, e **si fa Donno***

Sopra i sensi di lui possente, e forte.

[Aquela serpente pouco a pouco **imperera**

Sobre os sentidos seus, potente e forte.]¹³

E não satisfeitos por terem tornado masculino este grande nome, fabricaram verbos e advérbios, todos denotando senhoria e domínio. Querendo Boccaccio nas suas Novelas dizer *signorilmente* [de modo senhoril], disse quase *Donnescamente* [de modo feminino], e deu o Reinado a Eliza, para que continuasse. Petrarca usou *Indonnare* [tornar-se mulher] para *signoreggiare* [“senhorear”], dizendo:

*Fiamma d'Amor, che'n cor alto **s'indonna**.*

[uma chama do coração **senhora**.]¹⁴

E Dante:

*Per quella riverentia, che **s'indonna**.*

[Mas mo impedia o encanto que **se entrona**.]^{15 16}

Dessas ilustres autoridades de Escritores, vemos explicitamente que o nome “Donna” (ou, como disse Guarino, Secretário do Grão Duque da Toscana, “Dom do Céu”) denota senhoria e império, mas plácido domínio corresponde à natureza da Dominante. Se ela senhoreasse à maneira de um tirano, como fazem os homens pouco corteses, talvez ficassem mudos os insolentes detratores deste nobre sexo. Alguns acreditam que o nome “Donna” não convém a todo sexo feminino, e excluem as virgens. Dessa opinião é Giuseppe Passi, parecendo-lhe que tal nome

nobile per adattarlo a tutto il sesso; ma io con le autorità de' Poeti, et de' Prosatori dimostrerò chiaramente, che questo nome di Donna, eziandio alle Vergini conviene. Diede l'Ariosto il nome di Donna ad Angelica nel primo can. pur Vergine dicendo.

La donna il palafreno à dietro volta.

Et parlando di Bradamante nel secondo canto dice.

La donna amata fu da un Cavaliero,
Che d'Africa passò col Re Agramente.

Et altrove ragionando pur di Bradamante.

Così l'elmo levandosi dal viso
Mostrò la donna aprisse il paradiso.

Et di Marfisa.

Voglio seguir la bellicosa donna,

Laqual chiamò la Vergine Marfisa. Et il Trissino parlando di Sofia pur Vergine, la chiamò mille volte donna nel lib. 3. dell'Italia liberata; et Torquato Tasso mentre ragiona della Vergine Soffronia, la chiama altera donna; et di Clorinda, che guereggiava con Tancredi dice nel Canto 13. stan. 53.

La fortissima donna non diè crollo.

seja muito nobre para adaptá-lo a todo o sexo; mas eu, com as autoridades dos Poetas e dos Prosadores, demonstrarei claramente que o nome “Donna” convém também às Virgens. Deu Ariosto o nome “Donna” à Angélica no primeiro canto, mesmo Virgem, chamando:

La donna il palafreno à dietro volta.

[A **dama** desviou a montaria.]¹⁷

E falando de Bradamante, no segundo canto, diz:

La donna amata fu da un Cavaliero,

Che d’Africa passò col Re Agramente.

[Amada foi tal **dama** de um valente,

Que de África aportou com Agramante.]¹⁸

Em outro lugar, pensando em Bradamante:

Così l’elmo levandosi dal viso

Mostrò la donna aprisse il paradiso.

[Assim o elmo levando-se do rosto

Mostrou à **dona** abrir-se o paraíso.]¹⁹

E de Marfisa:

Voglio seguir la bellicosa donna,

[Mas vou seguir a belicosa **dona**]²⁰

Assim foi chamada a Virgem Marfisa. E Trissino, falando da Virgem Sofia, chamou-a mil vezes “*donna*” no livro 3 da *Itália liberta*; e Torquato Tasso, enquanto pensa na Virgem Sofrônia, a chama de austera “*donna*”; e de Clorinda, que guerreava com Tancredi, diz no canto 13, estrofe 53:

La fortissima donna non diè crollo.

[A fortíssima **dona** não sucumbiu.]²¹

Et nella stanza 66.

Passa la bella donna, e par che dorma

E così d'Erminia. Et il Cavaliere Gaurino nel suo Pastor fido introducendo Mirtillo à lamentarsi di Amarilli dice.

La mia donna crudel più dell'inferno.

Et parlando di Dorinda.

Gia che di donna in lupo ti trasformi.

Et in altri infiniti luoghi fra Prosatori. Non ci è il Boccaccio nelle Novelle, nel Laberinto, nella amorosa Fiammeta, et in ogni libro? Ma à che mi affatico io in provar quello, che ad ogn'uno è noto, et palese? Ne punto è contraria a questa opinione quella rima del Petrarca, ove dice.

La bella giovanetta, c' hora è donna.

Percioche il Petrarca hebbe riguardo à l'età, et non à l'esser Vergine; perche nella età di trenta anni, ò quaranta non si dirà giovinetta: ma donna, et questo si conosce apertamente dalle rime antecedenti, ove egli così scrive.

Onde s'io veggio in giovinil figura

Incominciarsi il mondo a vestir d'erba

Parmi vedere in quella etade acerba

La bella giovinetta [giovinetta], c' hora è donna.

E na estrofe 66:

*Passa la bella **donna**, e par che dorma*
 [Passa a bela **dona**, e parece dormir]²²

E assim de Hermínia. E o Cavaleiro Gaurino, seu Pastor fiel, introduzindo Mirtilo a lamentar-se de Amarílis, diz:

*La mia **donna** crudel più dell'inferno.*
 [A minha **dona** cruel mais que o inferno.]²³

E falando de Dorinda:

*Gia che di **donna** in lupo ti trasformi.*
 [Já que de **dona** em lobo te transformas.]²⁴

E em outros infinitos lugares nos Prosadores. Não existe nas Novelas de Boccaccio, no Labirinto, na amorosa Fiammeta e em cada livro? Por que me canso em provar o que em cada um é notável e evidente? Em um ponto contraria tal opinião essa rima de Petrarca:

*La bella giovanetta, c'ora è **donna**.*
 [A jovenzinha, que é **mulher** agora.]²⁵

Por isso Petrarca considerou a idade, e não o ser Virgem; porque na idade de trinta anos, ou quarenta, não se dirá jovenzinha: mas “*donna*”, e isso se conhece abertamente pelas rimas antecedentes, nas quais ele assim escreve:

Onde s'io veggio in giovinil figura
Incominciarsi il mondo a vestir d'herba
Parmi vedere in quella etade acerba
*La bella giovinetta, c'ora è **donna**.*
 [Assim, se vejo em juvenil figura
 começar tudo a se vestir de verde
 parece-me avistar na idade verde
 a jovenzinha, que é **mulher** agora.]²⁶

E questo basti quanto al nome di Donna. Il secondo nome dal latino derivato è femina, il cui significato è così alto, et nobile, che pochi nomi a questo si possono agguagliare, ò vogliamo, che così si chiami a fetu, ò parto, come vuole Isidoro, over che derivi da Sos greco, che significa fuoco; perciocche nel primo modo la femina dinota produzione, ò generatione, come lasciò scritto Platone nel Chratillo, che è azione dignissima fra tutte le operationi de viventi, che dipende à punto solamente da' perfetti viventi, come sono le donne: se adunque così è, come si vede continuamente; come ardirà alcuno di negare, che il nome di femina non sia singolare, et grande? Già che da lei dipende così nobile azione, ch'è il generare. Nel secondo modo significa fuoco tra tutte le cose forsi di questo mondo inferiore, la più utile, et la più bella. Onde volendo alcuno dimostrare l'agilità, et la prontezza nell'operare, et la nobiltà d'alcuna cosa l'assomiglia al fuoco; essendo egli il più attivo fra gli Elementi, et de' misti la perfezione. Anzi che molte persone pensarono, che l'anima istessa fosse calore, o fuoco. Due cose meravigliose si scoprono nel fuoco, il calore, et lo splendore, mirabili eccellenze, che portano tanta utilità à viventi. Chi produce, e feconda più del calore? Che cosa più bella, et utile si trova al mondo della luce? O che mirabil nome è questo di femina molto più nobile di quello di Donna; perciocche il primo significa signoria, et dominio, et questo secondo causa producente, et fuoco senza il cui calore non è la vita, et levata la luce si può dire che languirebbe il mondo, ò almeno la natura. O che doti eccellenti, ò che doti rare di tal nome; ond'io fra me stupisco, come questo nome di femina non sia più in uso, che quello di Donna. Ma questo è accaduto per una certa mala consuetudine di parlare: anchor che il Bocca. usi sovente questo nome di femina con aggiunto honorato, cosa che non concede il Passi, dicendo femina nobile, et virtuosa, et l'Ariosto parlando di due donne, lequali erano state cagione della morte de duoi ribaldi figliuoli di Marganore dice.

E isso basta quanto ao nome Donna. O segundo nome, derivado do latim, é “fêmea”, cujo significado é tão alto e nobre que poucos nomes a ele podem ser iguados. Queiramos que assim se chame a *fetu*, ou parto, como quer Isidoro, ou que derive de *Sos*, grego, que significa “fogo”; de modo que no primeiro modo a fêmea denota produção ou geração, como deixou escrito Platão em *Crátilo*, ação digníssima entre todas as atividades dos seres vivos, que realmente depende apenas de perfeitos seres vivos como as mulheres. Se então é assim, como se vê continuamente, como ousará alguém negar que o nome “fêmea” não seja singular e grande, uma vez que dela depende a tão nobre ação de gerar? No segundo modo significa “fogo”; entre todas as coisas do mundo inferior, talvez a mais útil e a mais bela, de onde, querendo alguém demonstrar a agilidade e a prontidão em operar e a nobreza de alguma coisa, se assemelha ao fogo, o mais ativo entre os Elementos, e dos mistos, a perfeição. Aliás, muitas pessoas pensaram que a própria alma fosse calor ou fogo. Duas coisas maravilhosas se descobrem no fogo, o calor e o esplendor, admiráveis excelências que levam tanta utilidade aos seres vivos. Quem produz e fecunda mais do que o calor? Que coisa mais bonita e útil se encontra no mundo da luz? Ou que admirável nome é este de “fêmea”, muito mais nobre do que aquele de “Donna”; motivo pelo qual o primeiro significa “senhoria” e “domínio”, e o segundo, “causa produtora” e “fogo”, sem cujo calor não existe vida, e retirada a luz pode-se dizer que acabaria o mundo ou, ao menos, a natureza. Que dotes excelentes, que dotes raros tal nome! Fico espantada que o nome de “fêmea” não esteja mais em uso como aquele de “Donna”. Mas isso aconteceu por um certo mau hábito de fala, ainda que Boccaccio use frequentemente o nome “fêmea” com acréscimo honrado, algo que não concede Passi ao dizer “fêmea nobre e virtuosa”. Ariosto, falando de duas mulheres que tinham sido a causa da morte de dois irreverentes filhos de Marganore, diz:

Due femine à quel termine l'han spinto.

Usò eziandio la voce di femina senza tristo aggiunto il Guarini introducendo à parlare il Satiro dicendo.

Maledetta Corisca, e quasi dissi
quante femine ha il mondo.

E Torquato Tasso nel suo Torrismondo disse, le femine Norvegie. Onde si vede che il nome di femina è con buono, et tristo aggiunto, si come anco, di donna. È il terzo nome Eva voce antichissima, che dinota vita, dalla quale dipende l'essere di tutte le cose del mondo, et in particolare delle cose animate. Anzi che molti vogliono, che il nome di vita solo alle cose animate si coniugna, la qual eccellenza quanto sia nobile, hora non mi estenderò à raccontarlo; dipendendo dalla vita l'essere, et tutte le operationi; et pero con ragione è attribuito questo nome al sesso femminile, si come quello: che dà l'essere; et la vita à maschi. Che si puo dir più? Che dar l'essere, et la vita: onde questo nome trapassa gli antecedenti; percioche il primo dinota signoria, il secondo produzione, et fuoco; ma questo vita, et anima, suprema perfezione di tutte queste cose inferiori. Il quarto nome è Ischiah, che significa fuoco, ma molto diverso dal fuoco primiero; perche questo nome dimostra un fuoco celeste, divino, et incoruttibile, la cui natura è di perfezionare l'anima ne nostri corpi chiusa, di eccitarla, illustrarla, et in somma renderla partecipe di divina perfezione, allontanandola da ogni bruttezza terrena. Si vede risplendere questo celeste fuoco nella bellezza del corpo del sesso donnesco, come al suo luogo proveremo, che si puo dire di questo nome? Se non che si come le celesti cose sono piu nobili delle terrene, così che questo superi di gran lunga tutti gli altri, già che gli huomini rende partecipe di divina essenza. Onde si può ben chiamare infelice quell huomo, che si trova haver priva la casa d'un tal fuoco, che lo ecciti, et suegli à contemplare il Cielo. Il quinto, et ultimo nome è Mulier, voce

Duas **fêmeas** àquele fim o levaram.²⁷

Usou também o vocábulo “fêmea” sem tristeza Guarini, ao introduzir a fala do Sátiro:

Maldita Corisca, e quase disse
quantas **fêmeas** possui o mundo²⁸

E Torquato Tasso, no personagem Torrismundo, disse “fêmeas Norueguesas”, onde se vê que o nome “fêmea” tem bom e triste adendo, assim como o de “*donna*”. É o terceiro nome, Eva, vocábulo antiquíssimo que denota vida, do qual depende a existência de todas as coisas do mundo e, em particular, das coisas animadas. Aliás, muitos querem que o nome “vida” somente seja dado às coisas animadas, cuja excelência quanto seja nobre agora não me estenderei a narrar; dependendo da vida o ser e todas as atividades; porém, com razão é atribuído esse nome ao sexo feminino, assim como o que dá o ser e a vida aos homens. O que mais se pode dizer? Que ao dar o ser e a vida este nome ultrapassa os antecedentes; por isso, o primeiro denota “senhoria”, o segundo, “produção” e “fogo”; mas este, “vida e alma”, é a suprema perfeição de todas as coisas inferiores. O quarto nome é Ísquia, que significa “fogo”, mas muito diferente do fogo primordial; porque este nome demonstra um fogo celeste, divino e incorruptível, cuja natureza é a de aperfeiçoar a alma fechada nos nossos corpos, de excitá-la, ilustrá-la e, em suma, torná-la participante da divina perfeição, afastando-a de qualquer feiura terrena. Vê-se resplandecer este celeste fogo na beleza do corpo do sexo feminino, como mostraremos. O que se pode dizer deste nome, se não que, como as celestes coisas são mais nobres do que as terrenas, ele supera de longe todos os outros, já que os homens se tornam participantes da divina essência? Daí se pode chamar infeliz o homem cuja casa é privada de tal fogo que o excite e o acostume a contemplar o Céu. O quinto e último nome é “Mulier”, termo latino que significa “mole” e “delicado”

latina, che significa molle, et delicato, se al corpo il nome applichiamo; ma se all'animo, mansueto, et benigno. Onde all'uno, et all'altro modo sempre risulta in lode della donna; perci che le carni morbide, et delicate argomentano, che l'ingegno in quel tale sia più atto ad intendere, che non farebbe fra carni ruvide, et aspre. Queste insegna Aristotile dicendo *Molles carne apti mente*. Se all'animo, che è piu lodata della mansuetudine, et clemenza? ma cosi sono unite insieme queste due eccellenze, che importano questo nome *Mulier*, che non si può per modo di dire ritrovar l'una senza l'altra; perciocche non si vede sotto un molle, et delicato corpo ascosa anima d'horrida fera, ne sotto ruvide, et horride spoglie celarsi un animo benigno, et mansueto.

Concluderemo adunque da tutte queste cose il nome *Mullier* non esser molto inferiore à tutti gli altri narrati: ma ancor egli essere di non poco valore, et pregio. Sono questi i nomi, co'quali è adornato questo honorato sesso à giuditio mio, si come io ho chiaramante provato i più illustri, et singolari nomi, che da bocca humana si potessero esprimere. O che nomi rari, meravigliosi, et degni: già che dinotano, et significano tutte quelle meravigliose eccellenze, che nel mondo si ritrovano, et ritrovar si possono. Ceda pur à voi ogni altro nome, già che denotate produzione, et generazione; fuoco; et splendor del mondo; anima, et vita; Raggio divino, et celeste; delicatezza; et elemenza: et finalmente dominio, et signoria. Onde si può dire ordinando insieme tutti questi nomi; che la donna produca il poco cortese maschio, li dia anima, et vita; lo illumini con lo splendor della divina luce; lo conservi in questa terrena spoglia co'l calore, et con la luce; lo renda al contrario delle fiere d'animo affabile, et cortese; et finalmente lo signoreggi con un dolce, et non punto tirannico impero. Dio immortale che più chiari nomi adunque si ritrovano al mondo dî questi? che sono tanto nobili, che significano Vita, Producente, Fuoco, Clemenza, et Signore. Et questo voglio, che basti intorno alla dichiarazione de'nomi attribuiti al sesso femminile; et alle cagioni me ne passo.

se ao corpo o nome aplicarmos; mas, se ao ânimo, significa “manso” e “benigno”, do qual de um e outro modo sempre resulta louvor à mulher; por isso, as carnes mórbidas e delicadas argumentam que o engenho nesse corpo seja mais apto a compreender do que as carnes estragadas e azedas. Isto ensina Aristóteles dizendo “*Molles carne apti mente*” [Fracos na carne, hábeis na mente]. Se ao ânimo, o que é mais louvado do que mansidão e clemência? Assim estão unidas as duas excelências do nome “Mulier”. Não se pode de modo algum uma existir sem a outra. Por isso, não se vê debaixo de um mole e delicado corpo asquerosa alma de horrenda fera, nem debaixo de estragados e horrendos despojos fechar-se uma alma benigna e mansa.

Concluiremos, então, por todas essas coisas, que o nome “Mulier” não é muito inferior aos outros narrados e possui não pouco valor e apreciação. São estes os nomes com os quais é enfeitado este honrado sexo, a meu ver, já que claramente provei os mais ilustres e singulares nomes que da boca humana podem ser expressados. Ó que nomes raros, maravilhosos e dignos, uma vez que denotam e significam todas aquelas maravilhosas excelências que no mundo se encontram e podem se encontrar! Conceda, pois, a vós qualquer outro nome, já que denotais produção e geração, fogo e esplendor do mundo, alma e vida, raio divino e celeste, delicadeza e clemência e, finalmente, domínio e senhoria.

A partir do que se pode dizer, ordenando juntos todos esses nomes, que a mulher produza o pouco cortês homem, lhe dê alma e vida; o ilumine com o esplendor da divina luz; o conserve neste terreno despojo com o calor e com a luz; torne-o, ao contrário dos orgulhosos, de ânimo afável e cortês e, finalmente, o senhoreie com um doce e não tirânico império. Deus imortal, que mais claros nomes se encontram no mundo do que estes que são tão nobres que significam “Vida”, “Gerador”, “Fogo”, “Clemência” e “Senhoria”? E isso eu quero que baste sobre a declaração dos nomes atribuídos ao sexo feminino; e às razões eu passo.

Delle ragioni tratte dalle nobili operationi, et da i detti de gli huomini verso le Donne. Cap. IIII

Anchorche gli huomini biasmino, et infamino con la garrula, et mordace lingua tutto il giorno il donnesco sesso, et cerchino con ogni modo possibile di offuscar le sue nobili attioni, nondimeno à lor mal grado sono sforzati dal rimorso della propria consienza, che dalla verità sola si lascia imperare, di honorare, et con detti, et scritti inalzar fino al Cielo le meritevoli donne, le quali cose dimostrano senza dubbio alcun la maggioranza; et superiorità di esse, che gli huomini honorino le donne si vede continuamente in qualunque luoco et occasione; percioche l'inchinarsi, et il dar loro la strada nel caminare, il levarsi la berretta di capo, il servirle alle tavole à guisa de servi, accompagnarle col capo scoperto per le vie, il levarsi da sedere, et concedere la sedia ad esse, sono tutti segni evidentissimi di honore, et questo non solamente è fatto alle donne da gli huomini bassi, et plebei; ma etiandio da Duchi, et Regi, i quali salutano scoprendosi il capo, non dirò le Principesse; ma anchora le donne di modiocre conditione, et voglio anchor che sia superfluo addure duoi essempli de Principi, l'uno sarà il Rè di Francia, che con gli inchini, et col Saluto honora ogni Dama, l'altro sara il Re di Spagna pur potentissimo, il quale incontrando donna di stato nobile, si lieva la barretta, ò capello di capo, cosa che non fa adalcuno huomo soggetto; anchor che sia Principe. Questo scoprirsi il capo, levarsi in piedi, et dare il luoco sono certamente segni, et argomenti di honore; se sono segni di honore, adunque le donne sono piu nobili de maschi, che le honorino, percioche sempre è più degna la cosa honorata di colui, che l'honora, non honorando alcuno un'altro, s'egli non conosce, che colui habbia qualche dote ò qualità, che à lui sia superiore.

Capítulo III. Sobre as razões advindas das nobres ações e sobre as opiniões dos homens em relação às Mulheres

Ainda que os homens blasfemem e difamem com tagarelice e mordaz língua o dia todo o sexo feminino e busquem de todo modo possível ofuscar suas nobres ações, são forçados pelo remorso da própria consciência, que pela verdade única se deixa imperar, a honrar, e com ditos e escritos erguer ao Céu as honradas mulheres, o que demonstra sem dúvida a maioria e a superioridade delas. Que os homens honrem as mulheres vemos continuamente em qualquer lugar e ocasião, por isso inclinar-se e mostrar-lhes o caminho, tirar o chapéu da cabeça, servir-lhes à mesa como fazem os servos, acompanhá-las com a cabeça descoberta pelas ruas, levantar-se para que sentem e conceder-lhes a cadeira são sinais evidentíssimos de honra, e isso não somente é feito às mulheres pelos homens humildes e plebeus, mas por Duques e Reis, os quais cumprimentam tirando o chapéu, não direi só para as Princesas, mas também para as mulheres de medíocre condição. Quero, mesmo que seja supérfluo, dar dois exemplos de Príncipes: um será o rei da França, que com reverências e saudação honra as damas; o outro, o Rei da Espanha, também poderosíssimo, o qual, encontrando uma mulher nobre, ergue o barrete ou chapéu da cabeça, algo que não faz nenhum homem ser submisso, mesmo que seja Príncipe. Estes atos de descobrir a cabeça, levantar-se e dar o lugar são certamente sinais e argumentos de honra; se são sinais de honra, então as mulheres são mais nobres que os homens que as honram, porque sempre é mais digna a coisa honrada do que aquele que a honra, porque ninguém honra algo sem saber se este tenha algum dote ou qualidade que lhe seja superior.

Come lasciò scritto Aristotile nel 4 dell'Ethica con tai parole. Omne quod aliquo excellit, est honorabilius. non essendo altro adunque l'honore, che premio di virtù, che in alcuno risplende, ò di riceuto beneficio, si come dice egli nell'ottavo dell'Ethica al capitolo 16. in modo tale l'honor est virtutis premium et benefitii. onde è necessario concludere, che le donne sieno piu nobili de gli huomini: poi che da loro honorate sono. Ma non solamente le gia dette attioni sono aperti inditii di honore; ma etiandio gli ornamenti à quelle concessi; percioche à loro è lecito vestirsi di propora, et di panno d'oro con varii ricami, fregiati di perle, et di diamanti, et ornarsi il capo con vaghi ornamenti d'oro con smalti finissimi, et pietre pretiose, le quali cose sono vietate a gli huomini, eccettuando però, quelli che hanno dominio. Ma se alcuno altro ardisse vestirsi con panni d'oro, ò altro simile viene beffato, et mostrato a dito per huomo leggiero, o per un buffone solenne. Concessero gli antiche questi ornamenti alle donne, et in particolare i Romani ne fecero decreti, et leggi; essendo loro prohibiti per uno urgentissimo bisogno de denari nella guerra contra Cartaginesi dalla legge Oppia, finita la guerra furono di nuovo concessi alle donne, sforzati però da quelle, che erano gelose della lor dignità: ma non senza gran pericolo di qualche sinistro avvenimento, et che questo sia vero, udite che dice Tito Livio nella 4. Deca al lib. 4. à car. 577. Non potevano le matrone essere tenute in casa per rihaver la licenza di poter gli ornamenti, ne dall'autorità, ne dal rispetto, ò commandamento de mariti, che non empiessero tutte le strade della Città, tutte le bocche delle piazze affrontando gli huomini, che loro dovessero rendere i tolti ornamenti. Cresceva ogni dì questa frequenza di donne, percioche non solamente le Romane: ma le donne delle terre, et vicine ville si ragunavano, et ardivano di essortare i consoli. Onde M. Catone nella sua oratione contra le donne disse che dubitava di seditioni civili, et di tumulto se non si raffrenava un tanto orgoglio. Parlò contra costui Lucio Valerio Tribuno della plebe con infinite laudi delle donne. Il giorno seguente molto maggior numero di donne venne in

Como Aristóteles deixou escrito no quarto livro da *Ética*, “*Omne quod aliquo excellit, est honorabilius*” [Tudo aquilo que é superior em alguma coisa é mais honroso], a honra não é outra coisa que um prêmio pela virtude que alguém resplandece ou recebe como benefício, como diz no oitavo livro da *Ética*, no capítulo 16, de modo tal que a honra “*est virtutis premium et benefitii*” [é prêmio da virtude e da distinção]. Disso se conclui que as mulheres são mais nobres do que os homens, porque por eles são honradas. Mas não somente as já ditas ações são declarados indícios de honra, como também os ornamentos concedidos às mulheres; porque a elas é lícito vestir-se de púrpura e tecidos de ouro com vários bordados, decorados com pérolas e diamantes, e ornarem a cabeça com graciosos ornamentos de ouro com adornos de vidro finíssimos e pedras preciosas, que são coisas proibidas aos homens, com exceção daqueles que têm poder. Mas, se algum outro ousasse vestir-se com tecidos de ouro ou outro semelhante, seria ridicularizado e apontado como homem leviano ou bufão solene. Concederam os antigos estes ornamentos para as mulheres e em particular os Romanos fizeram decretos e leis; tendo sido esses ornamentos proibidos por urgentíssima necessidade de dinheiro na guerra contra os Cartagineses, pela Lei do Ópio. Mas, terminada a guerra, foram novamente concedidos às mulheres. Foram proibidos contra a vontade delas, que zelavam pela sua dignidade. Não sem grande perigo de algum infortúnio, e que isso fosse possível, ouçam o que diz Tito Lívio na quarta *Década*, no livro 4, 577. Não podiam as matronas permanecer em suas casas para ter novamente licença de usar ornamentos, nem pela autoridade, nem pelo respeito ou ordem dos maridos para que não enchessem as estradas da cidade. Então, em todas as entradas e saídas das praças, afrontaram os homens para que eles lhes devolvessem os ornamentos retirados. Crescia a cada dia esse número de mulheres, e não somente as romanas, mas as mulheres das terras e vilarejos próximos se juntavam e ousavam exortar os cônsules, e Marco Catão, no seu discurso contra as mulheres, disse

publico, et tutte in schiere circondarono le case de Tribuni, i quali impedivano la legge, et non cessarono di romoreggiare fin che non fù quella cassata, et annullata da tutti i patritii fatti capaci della ragione, conosciuta la nobiltà, et i meriti delle donne. Laqual legge fù poi sempre osservata, et si osserva in ogni Città, et nell'Alamagna, ove non è lecito ad huomo alcuno vestirsi di seta, se non è nobile; ogni donnicciola si adorna con drappi di seta, et varie sorti di colane, et questo si usa in ogni luogo del mondo. Sono avunque le Donne honorate con l'uso de gli ornamenti, i quali avanzano di gran lunga quelli de gli huomini, come si puo vedere, et è cosa meravigliosa il vedere nella nostra Città la moglie di un Calzolaio, o di un beccaio, ovvero di un fachino vestita di seta con catene d'oro al colo, con perle, et annella di buona valuta in dito, accompagnata da un paio di donne, che la sostentano da ambo i lati, et le danno mano; et poi all'incontro vedere il marito tagliar la carne tutto lordato di sangue di bue, et male in arneso, ò carico come un Asino da soma vestito di tela, della qual si fanno i sacchi; à prima vista pare una defformità da fare stupire ogn'uno il vedere la moglie vestita da gentildonna, et il marito da huomo vilissimo, che sovente pare il suo servo, ò fachino di casa; ma chi poi bene ciò considera, lo ritrova ragionevole; perche è necessario, che la donna, ancorche sia vile, et minima, sia di tali vestimenti ornata per le sue eccellenze, et dignità naturali, et che il Maschio come servo, et Asinello, nato per servir lei meno adorno se ne stia. Sono state le donne, oltre à tutte le cose già narrate, etiandio da detti de gli huomini honorate con titoli eminenti, et grandi, et sono da loro usati continuamente, si come quando le femine, con voce

que temia revoltas civis e tumulto se tamanho orgulho não fosse freado. Falou contra isso Lúcio Valério Tribuno, plebeu, com infinitos elogios às mulheres. No dia seguinte, um número muito maior de mulheres veio a público e enfileiradas circundaram as casas dos Tribunos que impediam a lei, e não cessaram de rumorejar até conseguirem cassar a lei e fazer com que fosse anulada por todos os patrícios depois de tomados pela razão, reconhecida a nobreza e os méritos das mulheres. Essa lei foi depois sempre observada e se observa em todas as cidades e na Alemanha, onde não é permitido a homem algum vestir-se de seda se não for nobre; toda mulher se adorna com tecidos de seda e vários tipos de colares, e isso em qualquer lugar do mundo. São, portanto, as mulheres honradas com o uso dos ornamentos, os quais ultrapassam de longe os dos homens, como se pode ver, e é algo maravilhoso ver na nossa cidade a mulher de um sapateiro, ou de um açougueiro, ou mesmo de um carregador vestida de seda com correntes de ouro no pescoço, com pérolas e anéis de bom valor nos dedos, acompanhada de um par de mulheres que a sustentam por ambos os lados e lhe dão as mãos; e, depois ver o marido cortar a carne todo sujo de sangue de boi e mal vestido, ou carregado como um burro de carga vestido com tecido do qual se fazem os sacos. À primeira vista parece uma deformidade de deixar estupefato qualquer um ver a mulher vestida como uma dama e o marido, como um homem simplíssimo, que parece seu servo ou porteiro de casa; mas quem depois disso bem pondera acha razoável porque é necessário que a mulher, ainda que seja simples e humilde, esteja com tais vestimentas ornada pelas suas excelências e dignidade naturais, e que o homem, como servo e burrinho, nascido para servi-la, menos adornado esteja.

Foram as mulheres, além de todas as coisas já narradas também pelos dizeres dos homens, honradas com títulos eminentes e grandes, e são por elas usados continuamente, como quando as fêmeas, com voz comum

commune à tutte, chiamano Donne, percioche la voce Donna non significa altro, che Signora, et padrona, come habbiamo mostrato nel primo capo; et però quando le chiamano, le honorano anchor che non vogliano, chiamandole Signore, benche sieno vili, et di bassissima conditione, et in vero per esprimere la nobiltà di un tanto sesso, i maschi non potevano ritrovare il piu accomodato, et conveniente nome di questo di Donna, il quale mostra immediatamente la superiorità, et la precedenza di quelle sopra gli huomini; perche chiamandole essi Padrone restano necessariamente sudditi, et servi. Le hanno chiamate oltre aciò bene spesso con altri nomi; et benche quelli sieno di alcuni huomini particolari poco importa, poi che sono stati e de più sapienti, e de piu potenti del mondo, percioche questi tali sono quelli, che determinano à chi si convengano le dignità et le precedenze; perche non sarebbe ò pena del vulgo sciocco, et ingnorante, se bisogno fosse di dar titoli nuovi ad Imperatori, ò a Regi, di ritrovarli, essendo piu buona la plebe di empir di cibo il Sacco, che di discorrere intorno a tai cose. I nomi denotanti sublimi Eccellenze sono, che la donna è gloria dell'huomo, furono date etiandio alle donne da Arist. anchor che nemico, varie precedenze con opinione di biasmarle; percioche diede loro, come virtù propria, la diligenza, cosa lontana dall'huomo, come si legge nel lib. I. dell'Economica al cap. 3. con tai parole. *Mulier ad sedulitatem optima, at vir deterior.* Da queste parole si puo comprendere quanto egli errasse in altri luoghi. Ove dice, che le Donne sono volubili, et mobili, ricercando la diligenza fermezza, et stabilità di mente. Dice anchora, che ella è conservatrice de beni della fortuna nel medesimo lib. In molti capi, la qual virtù di conservare ò è piu nobile dell'acquistare, ò almeno non li è inferiore. Come egli narra nel libro della cura famigliare al cap. 6. in questo modo. *Nam non minus ad servandum quam ad comparandum idoneum esse oportet, alioquin vanus fuerit omnis labor comparandi. Et chi lo conserva*

a todas, são chamadas “Donne”, porque a voz “Donna” não significa outra coisa senão “Senhora” e “Patroa”, como mostramos no primeiro capítulo; e, quando são chamadas, os homens as honram ainda que não queiram – chamando-as “Senhoras”, mesmo que sejam humildes e de baixíssima condição. Na verdade, para expressar a nobreza de um tal sexo, os homens não podiam encontrar mais acomodado e conveniente nome do que “Donna”, o qual mostra imediatamente a superioridade e a precedência daquelas sobre os homens; porque eles, ao chamá-las de “Patroas”, permanecem necessariamente súditos e servos. Além desses, chamaram-nas, com muita frequência, de outros nomes; e mesmo que esses sejam de alguns homens particulares, pouco importa, pois foram dos mais sapientes e mais poderosos do mundo. Por isso estes nomes determinam a quem convém as dignidades e as precedências; porque não se teria pena do vulgo tolo e ignorante, se necessário fosse dar títulos novos a Imperadores ou a Reis, sendo a plebe melhor em encher de comida o saco do que em discorrer sobre tais coisas.

Os nomes que denotam sublimes Excelências são aqueles nos quais a mulher é a glória do homem, e foram dados às mulheres também por Aristóteles, ainda que inimigo em várias precedências pela opinião de difamá-las; por isso deu a elas, como virtude própria, a diligência, algo distante do homem, como lemos no primeiro livro da *Econômica*, no capítulo 3, com as palavras: “*Mulier ad sedulitatem optima, at vir deterior*” [A mulher é ótima na diligência, mas o homem é pior]. Dessas palavras pode-se compreender o quanto ele errou em outros trechos, ao dizer que as Mulheres são volúveis e móveis, buscando diligência, firmeza e estabilidade da mente. Diz ainda, no mesmo livro, que a mulher é conservadora de bens da fortuna. Em muitos capítulos, diz que a virtude de conservar é mais nobre do que a de adquirir, ou ao menos não é inferior, como narra no capítulo 6 do livro do cuidado familiar: “*Nam non minus ad seruandum quam ad comparandum idoneum esse oportet,*

con le sue rare virtù la donna *Suppeditat enim masculus necessaria. Et femina, conseruat ea.* Affermò etiandio il buon Compagnone, che le Donne sono piu perspicaci, et Sagaci de maschi nel lib. 9. dell'Historia de gli Animalì al cap. I. quanto utile sia la perspicacia dell'ingegno, non accade, che io m'affatichi in raccontarlo, scoprendosi in quella la sottilezza dell'intelletto, et il buon giuditio, come dice il medesimo nel 6. dell'Ethica al Cap. 10. ma non solo piu sagaci, ma molto piu astute de gli huomini le giudicò. Dicendo *Sunt fœminæ maribus astutiores.* Il qual ornamento dell'anima per la sua attività, et eccellenza vien chiamato da Latini. *Calliditas.* Dote sempre giunta con la prudenza, come nell'udecimo Cap. del libro 6. dell'Ethica egli mostra. Sono etiandio piu vigilanti, dicendo, *Ad hæc vigilantiores.* Et de costumi piu mansuete, et benigne de maschi, come nel medesimo luogo si legge. *Sunt enim fœminæ moribus mollioribus, mitescunt enim calerius, et magis misericordes.* Cose, che non si trovano nell'huomo, partecipando piu della fiera, che dell'huomo; et però più feroci essi sono sanguinolenti, et pertinaci, et che credete voi che importi l'essere misericordioso. Udite quello, che dice Arist. nella sua Fisonomia. Ove egli ragiona de compassioneuoli. *Sunt misericordes ingeniosæ, et callidæ,* et poco dopo soggiunge. *Misericors est sapiens, et modestus, immisericors, insipiens, et inuerecundus,* cioè sono coloro, che si dogliono de travagli altrui ingegnosi, et saggi, et modesti. Onde si può dire, che essendo la donna piu misericordiosa dell'huomo, per conseguenza sia piu saggia, piu dotata

alioquin vanus fuerit omnis labor comparandi” [De fato, é necessário ser idôneo não menos a observar que a comparar, [porque] de outra forma terá sido em vão todo o esforço de comparar]. E o conserva com as suas raras virtudes a mulher, “*Suppeditat enim masculus necessaria*” [para suprimentos necessários ao homem]. E a fêmea “*conseruat ea*” [conserva/guarda]. Afirmou também o grande pensador que as Mulheres são mais perspicazes e sagazes do que os homens, no nono livro da *História dos Animais*, capítulo 1, sobre quão útil seja a perspicácia do engenho. Não é o caso de eu me deter nisso, descobrindo-se na mulher a sutileza de intelecto e o bom juízo, como diz o livro sexto da *Ética*, capítulo 10, que não somente as julgou mais sagazes, como também muito mais astutas do que os homens, dizendo: “*Sunt fœminæ maribus astutiores*” [As fêmeas são mais astutas do que os machos]. O ornamento da alma das mulheres, pela sua ação e excelência é chamado pelos Latinos *Calliditas* [habilidade, aptidão], qualidade sempre junto da prudência, como mostra o capítulo 11 do sexto livro da *Ética*. São também mais vigilantes, pois “*Ad hæc vigilantiores*” [Para estas coisas são mais atentas] e de costumes mais mansos e benignos do que os homens. No mesmo lugar lemos “*Sunt enim fœminæ moribus mollioribus, mitescunt enim calerius, et magis misericordes*” [São, pois, as fêmeas de costumes mais delicados, com efeito se acalmam mais rapidamente, e mais piedosas], algo que não se encontra nos homens, que estão mais próximos das feras do que do ser humano, e por serem mais ferozes, são sanguinolentos e pertinazes. Acreditem: o importante é ser misericordioso. Ouçam o que diz Aristóteles na sua *Fisionomia*, em que raciocina sobre os que têm compaixão: “*Sunt misericordes ingeniosæ, et callidæ*” [São piedosas, engenhosas e espertas]; e logo depois acrescenta: “*Misericors est sapiens, et modestus, immisericors, insipiens, et inuerecundus*” [O piedoso é sábio e virtuoso, o impiedoso é ignorante e impudente], ou seja, reclama dos trabalhos das pessoas engenhosas, sábias e modestas. Daí pode-se dizer que, sendo a mulher mais misericordiosa que o homem,

d'ingegno, et più modesta di lui. Racconta il medesimo nel lib. nono dell'Historia de gli Animali al cap. sopracitato una così bella stravaganza quanto imaginar si possi, et indegna di lui, che dico indegna? Anzi nò, poi che in altri luochi ne dice delle somiglianti, cioè è, che le donne sono men vergognose de maschi, o che ridiculosa sentenza, le cui parole sono. *Impudentior maribus*; sì che questa è contra la commune opinione di ogn'uno, et contra l'esperienza. Affaticatevi pure Aristotelici à stiracchiar, à dichiarare con mille chimere la sua opinione, et tanto più ch'egli in altri luochi il contrario afferma. Io non mi meraviglio che ciò raccontate; perciocché amava con troppo fervore il proprio sesso, et nel medesimo capo si lasciò uscire dalla bocca, che le donne più facilmente si lasciano ingannare de maschi dicendo. *quinetiam facilius decipi*. Non si ricordando, che poco prima haueua detto che sono più astute, et sagaci, et insidiose de gli huomini: tutte doti, che si oppongono all'inganni, et alle insidie antivedendo il sagace et astuto ingannatore le altrui fraudi. Onde sarebbe di bisogno, che l'huomo fosse delle donne più sagace; ricercandosi ad ingannare uno astuto, uno astuto, et mezzo. Che dite? Io non credo che Demostene lo potesse difendere da questo suo errore: ma hormai lasciamolo da parte, come maledico. Platone quanto celebra le donne, in mille luochi? Licurgo come l'essalta? Similmente tutti i buoni Poeti, et honorati scrittori le hanno ad onta de maligni inalzate fino al Cielo, et è più conosciuta la nobiltà, et eccellenza loro da Francesi, et Spagnuoli che da gli Italiani, concedendo loro l'heredità de feudi; perciocché succedono non solamente ne Ducati, ma ne Regni, come à punto fanno i maschi, et non solamente de Regni, ma nelle monarchie anchora, come la sorella del Re Catolico di Spagna può succedere alla monarchia del mondo nuovo, oltre il Dominio di molti altri Regni. Che succedano ne Feudi, si vede tutto il giorno in Francia, et in

por consequência é mais sábia, mais dotada de engenho e mais modesta do que ele. O mesmo autor conta no nono livro da *História dos Animais*, no capítulo supracitado, uma tão bela extravagância quanto imaginar se possa, e indigna dele. E por que digo indigna? Ou melhor, não é indigna, pois em outros trechos diz coisas semelhantes, isto é, fala que as mulheres são menos envergonhadas do que os homens, ou que são (ridícula sentença a dessas palavras) “*Impudentior maribus*” [mais impudentes do que os machos]. Desse modo, vai contra a opinião de todo mundo, e contra a experiência. Cansem-se, pois, ó Aristotélicos, a debater, a declarar com mil quimeras a opinião de vocês, muito mais do que Aristóteles, em outros lugares, o contrário afirme. Não me admiro que ele professe tal opinião, já que amava com demasiado fervor o próprio sexo e, no mesmo capítulo, deixou escapar que as mulheres mais facilmente se deixam enganar do que os homens, dizendo “*quinetiam faciliior decipi*” [até mesmo serem enganadas mais facilmente]. Ele não se lembrou que, pouco antes, havia dito que as mulheres são mais astutas, sagazes e insidiosas do que os homens, e que todas são dotas que se opõem aos enganos e às insídias, capazes de prever o sagaz e astuto enganador das fraudes dos outros. Por isso, seria necessário que o homem fosse mais sagaz do que as mulheres; porque, para enganar um astuto, um astuto e meio. O que vocês acham? Eu não creio que Demóstenes pudesse defendê-lo deste erro, mas o deixemos à parte, como maledicência. Quanto celebra as mulheres Platão, em mil lugares? Licurgo como as exalta? Similarmente, todos os bons Poetas e honrados escritores elevaram-nas ao Céu por conta dos malignos, e é mais conhecida a nobreza e excelência delas pelos Franceses e Espanhóis do que pelos Italianos, concedendo a elas a herança dos feudos. Por isso elas sucedem não somente nos Ducados, mas nos Reinos, como realmente fazem os homens, e não somente nos Reinos, mas nas monarquias, como a irmã do Rei Católico da Espanha pode suceder à monarquia do novo mundo, além do domínio de muitos outros Reinos. Que sucedam nos

Ingilterra. Conoscono etiandio la maggioranza loro gli Alemani, i quali lasciano, che le donne faccino tutti i traffichi di bottega, et ogn'altro negotio mercantile nelle lor Città, stando essi nell'otio continuo, et nelle stufte et il simile si fa nella Fiandra, et nella Francia: ma nella Francia, non possono gli huomini disporre pur di un quattrino, se non lo addimandano alla moglie, et le donne hanno cura non solamente de traffichi delle botteghe, et del vendere: ma di tutte l'entrate rusticali; che vi pare? Sono pur le donne, come io ho provato conosciute da gli huomini per piu nobili di loro, già che di bocca propria lo confessano. Che resta più di narrare? Potrebbe forse dire alcuno ostinatello, desidrerei per levar ogni dubitatione, che fosse nata intorno à ciò una sentenza reale autentica da un Re, o d'altro grande huomo, publicata con l'intervenimento di molti saggi, et prudenti huomini, alla quale poi in tutto, et per tutto io mi acqueterei, io voglio sodiffare anco à costui; benche non sia obligata; accioche si lievi ogni volontà, et occasione di dubitare, et udite. Scrive il Tarcagnota, che dopo, che il regno di Persia toccò à Dario, egli fece in convito magnifico, conuniente ad in tanto Rè, qual'egli era, à i governatori di cento, e vintisette Provincie à se soggette, dopo il sontuoso convito propose à i suoi nobili camerieri, i quali erano tutti di stirpe regia, un dubbio, promettendo grandissimi doni, a chi sciolto l'havesse. Il dubbio era questo, qual di queste quattro cose credevano, che maggior forza havesse ò il Vino, ò il Rè, ò la Donna, ò la Verità. Colui, che primo parlò, lodò molto il vino, come quello, che volge, e rivolge senza differenza alcuna il cervello de gli huomini, sieno regi, ò servi, facendo lieti i miseri, i timidi audaci, et forti, et quello che porge maggior meraviglia è, che fa poco temere la morte. L'altro, che in favore del Re ragionò, lodò sommamente la Potestà regia; si perche non ha superiore, come perche l'ubedisca l'huomo animal perfetto, et che si facci le nationi straniere

Feudos, vemos o dia todo na França e na Inglaterra. Conhecem também a maioria delas os Alemães, os quais deixam que as mulheres façam todo o tráfico de comércio, e qualquer outro negócio mercantil nas suas cidades, estando esses no ócio contínuo e no conforto. Similar se faz nos Flandres e na França, mas na França não podem os homens dispor de um centavo se não o pedem à esposa, e as mulheres cuidam não somente dos tráfegos do comércio e das vendas, mas de todos os proventos da agricultura; o que lhes parece? São, pois, as mulheres, como comprovei, conhecidas pelos homens como sendo mais nobres do que eles, já que da boca própria eles o confessam. O que mais contar? Poderia, talvez, dizer algo algum obstinado impertinente. E desejaria, para tirar qualquer dúvida, que sobre isso houvesse uma sentença real autenticada por um Rei ou por outro grande homem, publicada com a intervenção de muitos sábios e prudentes homens, pela qual em tudo e por tudo eu me aquietaria. Eu quero satisfazer também a estes, embora não seja obrigada, para que toda vontade e ocasião de duvidar sejam diminuídas, e ouçam.

Escreve Tarcagnota que, depois que o reino da Pérsia passou a Dário, este fez um banquete magnífico, condizente a um Rei como ele, aos governadores de cento e vinte e sete províncias a ele sujeitas. Depois do suntuoso banquete, propôs aos seus nobres camareiros, os quais eram todos de estirpe régia, uma adivinhação, prometendo grandíssimos presentes a quem a resolvesse. A adivinhação era esta: “Qual destas quatro coisas acreditavam que maior força tivesse: o Vinho, o Rei, a Mulher ou a Verdade?” Quem primeiro falou louvou muito o vinho, como aquele que volta e revolta sem diferença o cérebro dos homens, sejam eles reis ou servos, fazendo felizes os miseráveis, fazendo audaciosos e fortes os tímidos, e, o que mais causa surpresa, é que faz pouco temer a morte. O outro que, em favor do Rei pensou, louvou sumamente o poder real, pois que não há superior e, por isso, a ele obedece o homem, animal

soggette, uguali le cime de monti al piano, torca il corso de fiumi, et finalmente stia nelle sue mani la vita, e la morte altrui, il terzo, che in favore dalla Donna parlò. Disse. Senza dubbio la forza del vino è grande, maggior è quella del Re, ma assai, et molto assai piu quella della Donna; perciò che ella allieva, et partorisce i Regi, che tanto possono, et partorì colui, che ritrovò il vino. L'huomo à gli huomini serve contra sua voglia; ma con tutto il cuore alla Donna serve, et ubedisce, et à lei desidera di compiacere, e per lei raguna le ricchezze, et à lei fino il cuor donna, et per lei di se, non che de gli amici, et di tutto il resto del mondo mette in oblio, et da lei finalmente dipende, et sempre è apparecchiato à fare quanto ella vuole, et lascia il Padre, la madre sua con quanto al mondo possiede, et soggiunse che non solamente si ricordava haver letto, che molti Regi, et Heroi havevano servito à donzelle, et per loro amore essersi vestiti da donne, e lasciatisi comandare; ma che con gli occhi propri haveva veduto la figliuola di Robezaci dare con la Palma della mano sopra la faccia di un grandissimo Re, e torli la corona di testa, et à se parola, et quel Re stare tutto ansio per placarla, et humile, e quieto per sodisfarla, conoscendola per sua Signora. Come hebbe detto questo della potenza della donna. Soggiunse tutte le cose ò Re, che sono state dette, sono vere, ma se con la forza della Verità si comparano, sono nula. Fù da i cento, e vintisette governatori delle Provincie, e da molti dotti, e potenti huomini sommamente lodato il ragionare di costui, et dal Re istesso oltre ogni credenza, il quale levandosi dal suo seggio dorato abbracciollo, e baciollo, et se lo fece sedere à lato, e non solo li donò gran quantità d'oro, e d'argento; ma alquante Cittadini e grandi honorati appresso se stesso.

perfeito, sujeitam-se as nações estrangeiras, igualam-se os cumes dos montes na planície, mudam-se o curso dos rios e, finalmente, o rei tem nas mãos a vida e a morte alheias. O terceiro, que em favor da Mulher falou, disse: “Sem dúvida a força do vinho é grande, maior é a do Rei; mas muito, e muito maior, a da Mulher; por isso que ela cria e pare os Reis, que tanto podem, e pariu aquele que encontrou o vinho. O homem serve aos homens contra a sua vontade, mas com todo o coração à Mulher serve e obedece, e a ela deseja agradar, e por ela junta as riquezas, e a ela até o coração doa, e por ela de si mesmo, dos amigos e do resto do mundo esquece, e dela finalmente depende, e sempre está preparado para fazer o que ela quiser, e deixa o pai, a sua mãe com o quanto no mundo possui”. E acrescenta que não somente se recordava de ter lido que muitos Reis e Heróis serviram a donzelas e pelo amor delas se vestiram de mulheres e se deixavam comandar, mas que com os próprios olhos tinha visto a filha de Robezaci dar com a palma da mão no rosto de um grandíssimo Rei e tirar-lhe a coroa da cabeça, e com a palavra dela aquele Rei ficava ansioso para acalmá-la, humilhado e quieto para satisfazê-la, conhecendo-a por sua Senhora. Assim falou esse homem sobre o poder da mulher. Acrescentou ao Rei que todas as coisas ditas eram verdade, mas se com a força da Verdade se comparam, nada são. Foi este pelos cento e vinte e sete governadores das Províncias e por muitos doutos e poderosos homens sumamente louvado pelo seu pensar, e pelo próprio Rei, para além de qualquer crença, e este, erguendo-se do seu trono dourado, abraçou-o e beijou-o, e fê-lo sentar-se ao seu lado, e não somente lhe deu grande quantidade de ouro e prata, mas cidadãos e grandes honras junto de si.

**Delle Nobili azioni, et Virtù delle Donne, le quali
quelle de gli huomini di gran lunga superano, come
con ragioni, et essempli si prova. Cap. V.**

Poco honore à me risulterà nel provare con ragioni, et essempli, che'l donnesco sesso sia nelle sue attioni, et operationi più singulare, et eccellente del maschio. Dico, che poco honore acquisterò; percioche il provarlo sarà più facile, che non sarebbe à manifestar, che'l sole è il più lucido corpo del mondo, ò che la diletta primavera sia Madre delle frondi, et de' fiori. Tutta via per seguitar l'ordine già da me incominciato et insieme per dar lume à certi non dirò huomini: ma più tosto ombre d'huomini; acciochè lasciano la pessima ostinatione loro, ravvedendosi del loro errore, porterò in questo capo per ciò provare invincibili ragioni, et ne gli altri me ne discenderò à gli essempli delle donne dignissime di Poema chiarissimo, et d'Historia. Dico adunque che le operationi di tutta la specie humana dipendono ò dall'anima, ò dal corpo, ò da tutti dui questi principii uniti insieme. Et etiandio affermo, che quanto più tutte queste cose saranno perfette, tanto più nobili, et singolari dipenderanno da lor le attioni. Credo, che tutte queste suppositioni sieno verissime. Non è vero ò huomini? Et chi lo potrebbe negare? Adunque io sarò vincitrice: percioche le donne hanno più nobili anime, et più eccellenti corpi de maschi. Onde più nobile è tutto il composto; si come si vede nello splendore della bellezza. Che in esse si contengono tutti questi doni, ho provato chiaramente nel capitolo antecedente. Adunque da loro risulteranno più pregiate attioni, che da gli huomini. Ma è cosa necessaria, ch'io alquanto mi diffonda intorno alla natura del corpo; percioche dalla sua temperatura dipendono quasi tutti i vitii, et difetti, lasciandosi la ragione bene spesso, benche padrona, abbagliare, et accecare da sensi. Et perche credete voi? Che alcuni sieno instabili, altri mangiatori, et crapuloni, altri vivi, et

Capítulo V. Das Nobres ações e Virtudes das Mulheres, as quais superam em muito as dos homens, como com razões e exemplos se comprova

Pouca honra para mim resultará ao provar, com razões e exemplos, que o sexo feminino seja em suas ações e atividades mais singular e excelente que o do homem. Digo que pouca honra irei adquirir porque provar isso será mais fácil do que afirmar que o Sol é o mais reluzente corpo do mundo ou que a deleitante primavera seja a mãe dos galhos e das flores. Todavia, para seguir a ordem por mim iniciada e também para lançar luz a certos, não direi homens, mas sombras de homens, a fim de que deixem a sua péssima obstinação reconhecendo seus erros, buscarei neste capítulo comprovar invencíveis razões, e nos outros irei aos exemplos das mulheres digníssimas da mais ilustre Poesia e da História. Digo, portanto, que as atividades de toda espécie humana dependem ou da alma, ou do corpo, ou desses dois princípios unidos. E igualmente afirmo que, quanto mais todas essas coisas forem perfeitas, tanto mais dependerão delas as nobres e singulares ações. Acredito que todas essas suposições sejam muito verdadeiras. Não é verdade, ó homens? E quem o poderia negar? Portanto, eu serei vitoriosa, pois as mulheres têm almas mais nobres e corpos superiores aos dos homens. Daí todo o conjunto é mais nobre, assim como visto no esplendor da beleza. Que nelas estão contidos todos esses dons, afirmei claramente no capítulo anterior; portanto, delas resultarão ações mais valiosas do que as dos homens. Mas é necessário que eu me detenha um pouco sobre a natureza do corpo, pois do seu temperamento dependem quase todos os vícios e defeitos, deixando-se a razão com frequência, embora senhora de si, deslumbrar e cegar pelos sentidos. E por que acreditam vocês?

Que alguns sejam instáveis, outros comilões e glutões, outros vivos e audaciosos, outros desenfreados e entregues em tudo à concupiscência

audaci, altri sfrenati, et dati in tutto alla concupiscenza, et a' piaceri. Io credo, si come affermano tutti gli scrittori, che raccontano i costumi delle genti, et come per esperienza si vede per il più che i paesi, ove nascono, et la temperatura de corpi ne sia origine, et cagione: percioche un corpo temperato, come è quello delle donne, è molto atto alle operationi moderate dell'anima. Cosa che non è nella calda temperatura de maschi, come dimostreremo al luogo suo. Che le donne sieno di tal natura, argomentano le carni morbide, et delicate, et il colore candido col vermiglio misto, et per finirla tutta la compositione del corpo di gentilezza, è virtù et proprio albergo: ma se con queste doti, et meraviglie à loro dalla natura date s'essercitassero nelle scienze, et nell'arte militare, come fanno tutto il giorno i maschi, farebbono à loro inarcarle le ciglia, et rimanere stupidi, et ammirati. Et però l'Ariosto conoscendo questo disse:

Tanto il lor nome sorgeria, che forse
Viril fama à tal grado unqua non sorse.

Ma non accadea, che ci mettesse quel forse; percioche sicuramente sarebbero vincitrici in ogni honorata, et egreggia attione. Mostra però l'istesso autore nella prima stanza del Canto 37 che sono riuscite felicissime in quelle opere, alle quali si son date dicendo.

Se, come in acquistar qualch'altro dono
che senza industria non può dar Natura,
affaticate notte e dì si sono
con somma diligenza e lunga cura
le valorose donne, e se con buono
successo n'è uscit'opra non oscura

Et nel Canto 20 si legge

Le Donne son venute in eccellenza
Di ciascun'arte, ove hanno posto cura,

e aos prazeres. Acredito, como afirmam os escritores que narram os costumes das gentes, e como além disso se vê pela experiência, que os lugares onde nascem e o temperamento dos corpos seja origem e causa disto: por tal motivo, um corpo temperado, como é o das mulheres, é muito apto para as atividades moderadas da alma, o contrário do quente temperamento dos homens, como demonstraremos quando chegar a hora. Que as mulheres sejam desta natureza o atestam as carnes macias e delicadas e o misto entre a cor cândida e o vermelhão e, para finalizar, toda a gentileza na composição do corpo é virtude e próprio albergue. Mas, se com essas qualidades e maravilhas dadas a elas pela natureza, se exercitassem nas ciências e na arte militar, como fazem os homens o dia inteiro, elas arregalariam os olhos deles, que ficariam surpresos e admirados. E por tal motivo, Ariosto, sabendo isso, disse:

Tanto seus nomes seriam elevados, que talvez
a viril fama tal degrau jamais alcançou.²⁹

Mas ele não precisaria colocar aquele “talvez”, pois certamente elas seriam vitoriosas em toda honrada e notável ação. No entanto, o mesmo autor mostra, na primeira estrofe do Canto 37, que as mulheres ficaram muito felizes nas obras que realizaram, dizendo:

Se, como ao adquirir algum outro dom
que sem esforço não pode a Natureza dar
cansadas noite e dia estão
com suma diligência e a zelar
as valorosas mulheres, e com bom
sucesso nasce delas obra não obscura³⁰

E no Canto 20 lemos:

Chegaram as mulheres à excelência
Nas artes, cultivadas com bravura;

E qualunque à l'Historie habbia avvertenza
Ne sente ancor la fama non oscura

Et Moderata Fonte, che in qualche parte conobbe la eccellenza di un tanto sesso, ci lasciò scritto tali parole.

Sempre s'è visto, e vede pur ch'alcuna
Donna v'habbia voluto il pensier porre
Ne la militia riuscir piu d'una
E'l pregio, e'l grido a molti huomini torre:
E cosi ne le lettere, e in ciascuna
Impresa, che l'huom pratica, e discorre
Le Donne si buon frutto han fatto, e fanno
Che gli huomini a invidiar punto non hanno.

Ma poco sono quelle, che dieno opera à gli studi, overo all'arte militare in questi nostri tempi; percioche gli huomini, temendo di non perdere la signoria, et di divenir servi delle donne, vietano à quelle ben spesso ancho il saper leggere, et scrivere. Onde dice quel buon compagno d'Aristotile; debbono in tutto, e per tutto le donne ubedire a' maschi, ne cercar quello, che si facci fuori di casa. Opinione sciocca, et sentenza cruda, et empia di huomo Tirranno, et pauroso. Ma voglio che lo scusiamo: percioche essendo egli buono, era cosa conveniente, che desiderasse la grandezza, et la superiorità de gli huomini, et non delle donne. Ma Platone il grande huomo, in vero giustissimo, et lontano dalla Signoria sforzata, et violente, voleva, et ordinava, che le Donne si essercitassero nell'arte militare, nel cavalcare, nel giucare alla lotta, et in somma, che andassero à consigliare ne' bisogni della Republica. Et che questo sia il vero, cosi si legge nel libro delle leggi al Dialogo. *Fœmineum genus eruditionis, et aliorum studiorum societatem cum virili genere habere debet.* Et nel libro della Republica al settimo Dialogo. Così scrive. *Fœminæ non minus,*

Quem as histórias lê, com diligência,
A fama lhes conhece, nunca obscura.³¹

E Moderata Fonte, que em parte conheceu a excelência de tal sexo, nos deixou escritas essas palavras:

Sempre se viu, e se vê, que alguma
mulher quis o pensamento pousar
na arte da guerra, e conseguiu mais de uma
o valor, e o grito a muitos homens tomar
E assim nas letras e em cada
feitio que o homem realiza e fala
as Mulheres tão bons frutos fizeram, e fazem
que dos homens inveja não trazem.³²

Mas poucas são aquelas que executam tais estudos, ou seja, a arte militar, em nossos tempos, pois os homens, temendo perder seu domínio e tornarem-se servos das mulheres, muitas vezes as proíbem até mesmo de saber ler e escrever. Daí por que diz aquele bom companheiro Aristóteles: “devem em tudo, e para tudo, as mulheres obedecerem aos homens, e não buscarem o que fazer fora de casa”. Opinião tola, e julgamento imaturo, e impiedade de homem Tirano e medroso. Mas quero que o desculpe-mos, porque, sendo ele bom, era conveniente que desejasse a grandeza e a superioridade dos homens, e não as das mulheres. Mas Platão, o grande homem, de uma maneira muito correta e distante da Senhoria forçada e violenta, queria e ordenava que as Mulheres praticassem a arte militar cavalgando, ingressando na luta e, em suma, que aconselhassem nas necessidades da República. E que isso seja verdade, lemos no livro das *Leis ao diálogo*: “*Fœmineum genus eruditionis, et aliorum studiorum societatem cum virili genere habere debet*” [O gênero feminino deve ter afinidade com o gênero masculino no que diz respeito à instrução e aos demais estudos]. E no *Livro da República*, no sétimo diálogo, assim escreve: “*Fœminæ non*

ut viri in Republica virtutum ornandę, ut quę prestantes natura sunt, principatum gerant equaliter cum viris. O quante ne sarebbono, che con più prudenza, esempio di vita, et giustitia governerebbono gli imperii, et meglio, che non fanno molti, e molti huomini. Non solamente fù Platone di questa opinione il saggio; ma molti, et molti altri innanzi à lui, come Licurgo. Onde egli dice nel libro delle leggi al Dialogo settimo. Fœminis non minus, quam viris decoram esse equestrem disciplinam, et gymnasticam ex veteribus narrationibus persuasus sum. Dalle quali parole si vede, che innanzi la venuta di Platone in molti luoghi le donne si essercitavano nell'arte militare. Et poco dopo afferma essere opinione sciocca quella de tempi suoi, laquale non permetteva alle donne le medesime cose, che gli antichi lor imponevano, et però dice. Stolidissimè omnium nuuc in regionibus nostris censeo fieri, quod non omni robore uno consensu mulieres, ac viri eadem studia tracetent. O Dio volesse, che à questi nostri tempi fosse lecito alle donne l'essercitarsi nelle armi, et nelle lettere. Che si vedrebbero cose meravigliose, et non piu udite nel conservare i regni, et nell'ampliarli. Et chi sarebbe piu pronto di fare scudo con l'intrepido petto in difesa della Patria delle donne? Et con quanta prontezza, et ardore si vedrebbero versare il sangue, et la vita insieme in difesa de maschi. Sono adunque, come ho provato le donne piu nobili nelle operationi, che gli huomini non sono. Et se non si adoprano in questo, avviene; perche non si essercitano, essendo ciò à loro da gli huomini vietato, spinti da una loro ostinata ignoranza, persuadendosi che le donne non sieno buone da imparare quelle cose, che imparano essi. Io vorrei, che questi tali facessero questa esperienza, che essercitassero un putto, et una fanciulla d'una medesima età, et ambidue di buona natura, et ingegno nelle lettere, et nelle armi, che vedrebbero in quanto minor tempo più peritamente sarebbe instrutta la fanciulla del fanciullo. Et anzi lo vincerebbe di gran lunga, laqual cosa lasciò scritto Moderata Fonte nel suo Floridoro: ma ben'è vero, che ella si contentò, che divenissero eguali dicendo.

minus, ut viri in Republica virtutum ornande, ut que prèstantes natura sunt, principatum gerant equaliter cum viris” [As fêmeas não menos dos homens devem se distinguir por virtude na República e, quando se destacam por sua natureza, administram o governo em paridade com os homens]. Quantas existiriam que, com mais prudência, exemplo de vida e justiça, governariam os impérios melhor que muitos e muitos homens fazem? Não foi apenas Platão o sábio dessa opinião, mas muitos e muitos outros antes dele, como Licurgo, conforme diz no *Livro das leis* no sétimo diálogo: “*Fæminis non minus, quam viris decoram esse equestrem disciplinam, e gymnasticam ex veteribus narrationibus persuasus sum*” [Fui convencido pelas narrações antigas de que não menos às fêmeas que aos homens sejam adequadas a disciplina equestre e a ginástica]. Destas palavras vemos que, antes da chegada de Platão, em muitos lugares, as mulheres praticavam a arte militar. E logo depois ele afirma ser uma opinião boba aquela do seu tempo que não permitia às mulheres as mesmas coisas que os antigos lhes impunham, e diz: “*Stolidissime omnium nuuc in regionibus nostris ciero fieri, quod non omni robore uno consensu mulieres, ac viri eadem studia tracetent*” [Acredito que, da forma mais tola de todas, agora nas nossas regiões acontece que as mulheres não se exercitem com toda força de único acordo e nos mesmos exercícios que os homens]. Ó, se Deus quisesse que em nossos tempos fosse lícito para as mulheres o exercitar-se nas armas e nas letras! Que coisas maravilhosas seriam vistas e não mais ouvidas para manter os reinos e para ampliá-los! E quem estaria mais preparado para defender com seu intrépido peito a pátria do que as mulheres? E com que rapidez e ardor derramariam o sangue e também a própria vida em defesa dos homens! São, portanto, como comprovei, as mulheres mais nobres do que os homens nas ações. E se elas não o fazem, é porque não praticam, sendo proibidas pelos homens, que, impelidos por sua obstinada ignorância, convencem-se de que as mulheres não são boas para aprenderem as coisas que eles aprendem. Eu gostaria que esses homens fizessem essa experiência: que treinassem um menino e uma garota da mesma idade, ambos com boa saúde e engenho nas letras e nas

Se quando nasce una figliuola al Padre,
La ponesse col figlio à un opra eguale
Non saria ne le imprese alte, e leggiadre
Al frate inferior, ne disuguale;
O la ponesse fra l'armate squadre
Seco, ò à imparar qualche arte liberale;
Ma perche in altri affar viene alleuata,
Per l'education poco è stimata.

Il non essercitarsi adunque è cagione, che non si vedono tutto il giorno i fatti memorabili, et Heroici delle donne; si come anco non si vedono quelli di molti huomini per questa istessa cagione. Horsu voglio discendere à gli essempli, ne quali io sarò breve, percioche ho fuggita la fatica di voler leggere tutte l'Historie, perche gli scrittori, per essere huomini invidiosi delle belle opere delle donne, non hanno raccontate le loro egreggie attioni, ma lasciate sotto silentio, avvertendo i Lettori, che nel modo di dire potrebbero esser molti errori adducendo io l'istesse parole de gli Historici, iquali poco curano della lingua, manifestò l'Ariosto nel Canto 37 in questo modo la bugia de gli scrittori.

E che per se medesime potuto
Havessin dar memoria a le lor lode
Non mendicar da gli scrittori aiuto
A i quali astio, et invidia il cor si rode.
Che'l ben, che ne pon dir spesso è taciuto,
E'l mal quanto ne san, per tutto s'ode:
Tanto il lor nome sorgeria che forse
Viril fama a tal grado unqua non sorse.

armas, e eles veriam em quanto menos tempo e com mais habilidade seria instruída a menina do que o menino. E, de fato, ela o venceria com vantagem, o que Moderata Fonte escreveu em seu *Floridoro*. Mas é bem verdade que ela se contentou que se tornassem iguais dizendo:

Se, quando lhe nasce uma filha, o Pai
 A pusesse com o filho num trabalho igual
 Não seria nos feitos nobres, e elevados
 Ao irmão inferior, nem desigual;
 Ou a levasse entre pelotões armados
 Consigo, ou a aprender uma arte liberal;
 Mas sendo para outras missões treinada,
 Pela educação pouco é estimada.³³

O não se exercitar é, portanto, a causa pela qual não são vistos todos os dias fatos memoráveis e heroicos das mulheres, assim como os de muitos homens não são vistos pela mesma razão. E vamos aos exemplos, nos quais serei breve, pois fugi do esforço de querer ler todas as Histórias, porque os escritores, por serem homens invejosos das belas obras das mulheres, não narraram suas louváveis ações, mas deixaram-nas sob o silêncio. Avisando aos Leitores que na maneira de dizer poderia haver muitos erros caso se apresentassem as mesmas palavras dos Historiadores, que pouco se importam com a língua, Ariosto manifestou no Canto 37 dessa maneira a mentira dos escritores:

E se por si próprias pudessem
 na memória preservar seus elogios
 Não implorar dos escritores ajuda
 cujo coração de ódio e inveja está corroído.
 O bem que podem dizer muitas vezes é silenciado,
 E o mal, por quanto sabem, em toda parte se ouve:
 Tanto seus nomes seriam elevados, que talvez
 a viril fama tal degrau jamais alcançou

Non basta molti di prestarsi l'opra,
E far l'un l'altro glorioso al mondo
Ch'anco studian di far, che si discopra
Ciò, che le donne hanno fra lor d'immondo;
Non le vorrian lasciar venir disopra
E quanto pon fan per cacciarle al fondo
Dico gli antichi, quasi l'honor debbia
D'esse il loro oscurar, come il sol nebbia.

Ma non hebbe, e non ha mano, ne lingua
Formando in voce, ò descrivendo in carte,
Quantunque il mal quanto può accresca, e impingua
E minuendo il ben va con ogni arte
Poter però, che delle donne estingua
La gloria sì, che non ne resti parte
Ma non già tal, ch'appresso al segno giunga
Ne ch'anco se li accosti di gran lunga.

E di fedeli, e caste, e saggie, e forti
State ne son non pur in Grecia, e in Roma,
Ma in ogni parte, ove fra gl' Indi, e gli Orti
De l'Heiperide il Sol spiega la chioma,
De le quai sono i priegi, o gli honor morti
Si ch'a pena di mille una si noma,
E questo; perche huuto hanno a lor tempi.
I scrittori bugiardi, invidi, et empi.

Não bastasse a muitos prestarem-se
a fazer uns aos outros gloriosos ao mundo
ainda pensam como descobrir
o que as mulheres têm entre si de impuro;
Eles não querem deixá-las subir
E quando podem empurram-nas para o fundo
Falo dos antigos, quase a honra deva
ser seu escurecer, como o sol bruma

Mas não houve, e não há mão, nem língua
formando voz, ou descrevendo em páginas,
quanto o mal quando pode aumenta e afeta
E o reduzir do bem segue cada arte
Poder, porém, que das mulheres elimina
a glória de modo que dela não reste parte
Mas não assim, que depois ao signo chegue
Nem que ainda delas se aproxime muito

E fiéis, e castas, e sábias e fortes
estão não só na Grécia e em Roma,
mas em toda parte, onde entre os índios e os jardins
das Hespérides o Sol balança os cabelos,
Delas são os apreços, ou as honras mortas
Que por causa de mil só uma se nomeie,
E isto porque em seus dias tiveram
Escritores mentirosos, invejosos e maus.³⁴

Che vi pare fretelli, già che non volete scoprir le opere buone del donnesco sesso tanto degno, et eccellente. Et quel che è peggio, andate sempre ritrovando qualche nuova invention per vituperarlo, accioche resti conculcato, et sepolto; et pur le vostre madri erano donne. Et ardite di biasmarle? cosa inhumana già che à guisa di novelli Neroni volete dar morte alla materna fama: ma in darno vi affaticate; percioche la verità, che risplende in queste mie mal vergate carte, le inalzerà à vostro mal grado fino al Cielo. Parlo hora di quelle huomini, che non conoscono la eccellenza delle donne; percioche non mancano, ne sono mancati (se bene in poca quantità) scrittori, che privi d'invidia hanno, celebrato il sesso femminile con ogni lor potere, anzi che hanno riputato quegli huomini essere privi d'ingegno, et di humanità, che hanno offeso le donne, ò con mano, ò con lingua. Come fù Catone il grande, il quale riputava coloro, che offendevano la moglie piggiori di quelli, che havesser rubbato nel tempio, et offeso li Dei. Riputava degno di assai maggior lode colui, che si portava da buon marito, che chi era grande in Senato. Questo racconta Plutarco nella sua vita. Conosceva adunque egli, che l'huomo deve amar la donna piu della sua vita, et tenerla per la sua nobiltà fra le cose piu care, et honorate. Et questo dimostra etiandio Orsatto Giustiniano Senator Veneto in un suo sonetto, ch'egli compose in lode della sua fidissima, castissima, et meritamente da lui amata consorte. Il quale è questo.

Ben ha di ferro il petto, e'l cor di sasso.

Chi può lontan da fida sposa, cara

Menar vita giamai tranquilla, e chiara;

O senz'alto dolor pur mover passo.

Provolo in me, che mentre hor l'hore passo

Lungi da tè mia speme, unica, e rara,

Pace non trovo: e m'è la vita amara,

D'ogni ben rimanendo igniudo, a casso.

O que lhes parece, irmãos, já que vocês não querem descobrir as boas obras do sexo feminino, tão digno e excelente? E o que é pior, sempre tentam encontrar nova invenção para censurá-lo, para que ele permaneça submisso e enterrado; e também as suas mães eram mulheres. E vocês se atrevem a julgá-las mal? Algo desumano, já que, à maneira de novos Neros, vocês querem dar cabo à materna fama. Mas, ao fazer isso, vocês se cansam, e a verdade que resplandece nesses meus mal traçados papéis as elevará, mesmo que vocês não queiram, até o Céu. Falo agora daqueles homens que não conhecem a excelência das mulheres; porque não faltam, nem faltaram (ainda que em pouca quantidade) escritores que, livres da inveja, celebraram o sexo feminino com todo o seu poder, ou melhor, que julgaram os homens que ofenderam as mulheres com as mãos ou com a língua desprovidos de engenho e de humanidade. Como Catão, o grande, que considerava aqueles que ofendiam a esposa piores do que aqueles que tivessem roubado o templo e ofendido os Deuses. Considerava digno dos maiores louvores aquele que se portava como bom marido mais do que aquele que era excelente no Senado. Isso diz Plutarco em sua biografia. Ele sabia, portanto, que o homem deve amar a mulher mais do que sua vida e mantê-la pela sua nobreza entre as coisas mais estimadas e honradas. E isso é demonstrado também por Orsatto Giustiniano, Senador Vêneto, em um de seus sonetos que ele compôs em louvor à sua fidelíssima, castíssima e merecidamente por ele amada consorte:

Bem tem de ferro o peito, e o coração de rocha
 Quem longe da fiel noiva, cara
 Leva uma vida tranquila, e clara;
 Ou sem muita dor ergue a tocha.

Sinto-o em mim que hora a hora passo
 Longe de ti, minha esperança única e rara,
 Paz não acho, e a vida me é amarga,
 De todo bem desprovido, nada faço.³⁵

Et in un altro sonetto mostrò, come ella è un tranquillo porto nelle sue fortune dicendo.

Benigno il Cielo à tuoi preghi risponda
Cara moglie: e in favor ti sien li Dei.
Poi che ne le fortune ogn'hor mi sei
Tranquillo porto, e dolce aura seconda.

Si che questi tali hanno conosciuto le doti Illustri, et chiare delle donne. Ma bastino questi due per hora; percioche s'io volessi raccontare tutti quelli, ch'hanno lodate quelle (et à ragione), lunghissimo tempo io consumerei. Et non descendrei à gli essempli, i quali sarrano da me divisi in undeci capi più, che sarà possibile, brevi.

E em outro soneto ele mostrou como ela é um tranquilo porto em seus destinos, dizendo:

Benigno o Céu às tuas preces atente
cara esposa, e a teu favor estejam os deuses
Pois nos infortúnios és sempre meu
tranquilo porto, e doce ar suplente.³⁶

Deste modo esses homens conheceram os dotes ilustres e claros das mulheres. Mas esses dois são suficientes por hora, porque, se eu quisesse narrar todos aqueles que louvaram as mulheres (e com razão), muito tempo eu levaria e não iria aos exemplos, que serão por mim divididos em mais onze capítulos que farei o possível para serem breves.

Parte II. Delle donne scientiate, et di molte arti ornate. Cap. Primo.

Credono alcuni poco pratici dell'Historie, che non ci sieno state, ne ci sieno donne nelle scienze et nell'arti perite, et dotte. Et questo appresso loro pare impossibile, ne si possono ciò dare ad intendere anchor che lo veggano et odano tutto il giorno, persuadendosi che Giove habbia dato l'ingegno, et l'intelletto à maschi solamente, lasciandone le donne, ancorche della medesima spetie prive. Ma se quelle hanno la medesima anima ragionevole, che ha l'huomo, come di sopra ho mostrato chiaramente, et anco piu nobile: perche anchor piu perfettamente non possono imparare le medesime arti, et scienze, le quali imparano gli huomini? anzi quelle poche, che alle dottrine attendono, divengono tanto delle scienze ornate, che gli huomini le invidiano, et le odiano, come sogliono odiare i minori i maggiori; et per non perdere il tempo intorno à quello, che ne' capi precedenti ho provato, me ne discenderò à gli essempli, tra quali la prima sarà Amticlea, laquale, Porfirio nella vita di Plotino, fece nella filosofia meravigliosa riuscita. Scrive ancho Decearcho, che due potentissime donne abbandonarno le ricchezze per poter meglio seguire la dottrina del dotto Platone. Nicaula Reina di Egitto era dottissima, et per imparare un dubbio d'alcune cose difficili, et oscure, andò à ritrovare il Re Salamone, tanto in lei fù acceso il desio dell'intendere le cose secrete. Batista dignissima moglie del 'Duca d'Urbino fù eccellentissima nel comporre orationi, et Epistole, et andò à Roma, et orò alla presenza di Papa Pio Secondo, non senza stupore, et meraviglia d'ogn'uno, et costei col suo gran giudicio resse con somma lode lo stato molti anni. Ma che diremo di Aspasia? Che fu tanto dotta ne gli studi filosofici, che fù degna maestra di quel gran Pericle, che parlando folgorava, et tuonava. Che di Assiotea? Laqual Apuleio, et Plutarco celebra nel libro del Dogma di Platone.

Parte II. Capítulo Primeiro. Sobre as mulheres da ciência e de muitas artes ornadas

Acreditam alguns pouco entendidos da História que não existiram, nem que existam, mulheres peritas e dotas nas ciências e nas artes. Isso para eles parece impossível, nem podem isso dar a entender, ainda que vejam e ouçam isso o dia inteiro, convencendo-se de que Júpiter deu o talento e o intelecto apenas aos homens, privando as mulheres, mesmo que sejam da mesma raça. Mas, se elas têm a mesma alma racional que o homem tem, como já mostrei claramente, e ainda mais nobre, por que ainda mais perfeitamente não podem aprender as mesmas artes e ciências que os homens aprendem? Pelo contrário, aquelas poucas que esperam pelas doutrinas tornam-se tão ornadas pelas ciências que os homens as invejam e as odeiam, como os menores costumam odiar os maiores, e para não perder tempo sobre o que fiz nos capítulos anteriores, irei aos exemplos, dentre os quais a primeira será Anticlea que, segundo Porfírio na biografia de Plotino, teve na filosofia maravilhoso sucesso.

Escreve também Dicearco que duas mulheres muito poderosas abandonaram sua riqueza para melhor seguir a doutrina do douto Platão. Nicaula, Rainha do Egito, era muito douta e, para esclarecer uma dúvida sobre algumas coisas difíceis e obscuras, foi encontrar o Rei Salomão, tanto nela estava aceso o desejo de entender as coisas secretas. Batista, a digníssima esposa do Duque de Urbino, foi muitíssimo bem sucedida na composição de orações e epístolas, e foi a Roma e orou na presença do Papa Pio II, não sem espanto e maravilha de todos, e com seu grande julgamento manteve com sumo louvor o estado por muitos anos. Mas o que diremos de Aspásia? Ela era tão douta nos estudos filosóficos que foi digna professora do grande Péricles, e ao falar resplandecia e vociferava. O que dizer de Assioatea, que Apuleio e Plutarco celebram no livro dos dogmas de Platão? Ela foi discípula de Platão e fez grande proveito em seus estudos de filosofia, e por isso está colocada entre as

Costei fù discepola di esso Platone, e fece grandissimo profitto ne gli studi della filosofia. Ond'ella è posta fra le donne Illustri, et segnalate. Dove rimane Cleubolina? Che fù figliuola di uno de' sette sapienti della Grecia, che è sommamente lodata da Suida, da Atheneo, et da alcuni altri grandi Autori per le opere belle, ch'ella lasciò scritte. Dove Barsane? che fù moglie di Alessandro Macedone, che compose in lode di Nettuno bellissimi Hinni. Dove Cornelia moglie dell'Africano, et madre de Gracchi? Che compose Epistole piene di somma dottrina. Onde Quintiliano dice. Nã Gracchorum eloquentiæ (inquit) multum contulisse accepimus Corneliam matrem, cuius doctissimus sermo in posteros quoque est epistolis traditus. Leontia giovinetta Greca fù molto chiara nelle filosofiche discipline, et non dubitò con sua gran laude di scrivere contra Theophrasto filosofo lodatissimo. Dottissima fù Dafne figliuola di Tirescial, laqual compose molti libri di poesia, delli cui versi si servì Homero nel suo dotto Poema, come afferma Diodoro Siculo. Damone figliuola di Pitagora fece cosi gran frutto nella filosofia, che il suo proprio Padre le dedicò alcuni suoi commentarii, et dopo la morte di lui successe per publico lettore nella schuola. Dottissima etiandio fù Demofila nella poesia, laquale compose alcuni Poemi amorosi, et alcuni altri in lode della casta Diana. Ne merita silentio Femone, che fù tanto illustre, et famosa nelle lettere, che meritò che Eusebio Cesariense, Lucano, Statio, Plinio, Strabone, et altri facessero di lei mentione ne' libri loro; et Antistene dice, che ella lasciò scritto quel gran detto, come di lui inventrice, Nosce te ipsum. Zenobia Reina de Palmereni, come scrive Pollio Trebellio fu dottissima in tutte le lingue arde, et ridusse in compendio l'Historie delle cose Alessandrine. Hildegard d'Alamagna non iscrisse molto dottamente quattro libri delle cose naturali? Elena Flavia Augusta figliuola di Cielo Re di Bretagna non iscrisse un libro della divina providentia? Et un'non della immortalità dell'anima, et molti altri, ch'io per brevità tralasciò? Una nobile Bresciana detta Laura scrisse molte eleganti Epistole à

mulheres ilustres e destacadas. Onde fica Cleobulina, que era a filha de um dos sete homens sábios da Grécia, muito elogiada por Suídas, Ateneu e alguns outros grandes autores pelas belas obras que ela deixou por escrito? Onde Barsane, que foi esposa de Alexandre da Macedônia,³⁷ que compôs em louvor a Netuno belíssimos hinos? Onde Cornélia, esposa de Africano³⁸ e mãe dos Gracos, que compôs epístolas cheias de suma doutrina? Quintiliano diz: “*Nam Gracchorum eloquentiæ (inquit) multum contulisse accepimus Corneliam matrem, cuius doctissimus sermo em posteros quoque est epistolis traditus*” [Com efeito, entendemos (disse) que muito acrescentou à eloquência dos Gracos a mãe Cornélia, cuja conversa doutíssima é transmitida aos pósteros também em suas cartas]. Leontina, jovenzinha grega, foi muito exímia nas disciplinas filosóficas, e não duvidou, com seu grande louvor, escrever contra o muito elogiado filósofo Teofrasto. Muito douta foi Dafne, filha de Tirescial, que compôs muitos livros de poesia, de cujos versos serviu-se Homero em seu erudito *Poema*, como afirma Diodoro Sículo. Damo, filha de Pitágoras, produziu tantos frutos na filosofia que seu próprio Pai lhe dedicou alguns de seus comentários, e após a morte dele, ela o sucedeu perante o público leitor na escola. Muito douta também foi Demófila na poesia, que compôs alguns Poemas de amor e outros em louvor à casta Diana. Não merece silêncio Femonoe, a qual foi tão ilustre e conhecida pelas suas cartas que mereceu que Eusébio de Cesareia, Lucano, Estátio, Plínio, Estrabão e outros a mencionassem em seus livros; e Antistene diz que ela deixou por escrito este grande ditado, como inventora dele: “*Nosce te ipsum*” [Conhece-te a ti mesmo]. Zenóbia, Rainha de Palmira, como escreveu Pollio Trebellio, foi muito douta em todas as línguas ardas³⁹ e resumiu em forma de compêndio a História Alexandrina. Não escreveu Hildegarda da Alemanha com muita sabedoria quatro livros sobre as coisas naturais? Não escreveu Elena Flávia Augusta, filha de Célio, Rei da Bretanha, um livro sobre a divina providência? E um sobre a imortalidade da alma, e muitos outros, a quem eu, por uma questão de brevidade, deixei de fora? Uma nobre bresciana chamada Laura escreveu

Frate Geronimo Savonarola. Ne voglio che rimagna à dietro Aganice, che Plutarco celebra molto nel libro de' precetti matrimoniali, che haveva singular cognitione della scienza d'Astronomia. Ma dove rimane Delbora? che hebbe tanta cognitione delle sacre lettere? Dove Caterina consorte di Enrico Ottavo Re d'Inghilterra? Laqual compose un libro di Meditationi sopra i Salmi. Dove Anita? Che lasciò scritto nobilissimi poemi, come scrive Tutiano nel libro contra le genti. Dove Aretafila? Che fù moglie di Nicostrato Tiranno di Cirene per cagione della sua eloquenza. Dove Erina Teia? La qual hebbe tanta dolcezza, et maestà ne'suoi versi, che di età di tredici anni fù pari al grande Homero, come scrive Plinio, Stobeo, et Eusebio. Theana fù eccellentissima ne versi Lirici, et una altra Theana di Metaponto, overo Cresca scrisse il commentario della virtù della filosofia, et molti preclari Poemi. Hipatia Alessandrina moglie d'Hidoro filosofo fece alcuni commentarii di Astronomia. Heptachia figliuola di Teone gran Geometra divenne tanto grande negli studi di filosofia, che successe à Plotino, et nella istessa scuola, et catedra lesse. Et, come scrive Suida, fù dotta nella scienza d'Astronomia, et fece professione in publico di molte altre scientie, et haveva grandissima quantità di scolari alle sue lettioni. Iambe non fu inventrice del verso nominato Iambico? Diotima fù nelle filosofiche discipline tante perita, che Socrate non si arrossi à chiamarla maestra, et andava alle sue dotte lettioni, come dice Platone nel Simp. Laura Veronese figliuola di Nicolò compose cose mirabili, fece versi saphici, scrisse Epistole et orationi in lingua Greca, et Latina. Ove rimane la gloria della poesia, cioè Sapho Lesbia, laquale fiorì à tempi di Alceo, et di Stesichore poeti. Costei scrisse xi. libri di lirici, oltre ad altri Epigramici, elegie, et i Iambi. Et fu inventrice del verso Saphico; prendendo il nome da lei, et tanto dolcemente et si copiosamente cantò. Che i Cieli ne presero stupore. Onde si può dire à gloria su a quei bellissimi versi delle Meditationi intitolate de Christi cruciatibus di Fabio Paolini Lettor publico della Signoria di Venetia.

muitas elegantes epístolas ao Frei Geronimo Savonarola. Não quero que fique para trás Aganice, que Plutarco celebra muito no livro dos preceitos matrimoniais, que possuía um singular conhecimento da ciência da Astronomia. Mas onde fica Delbora, que tinha tanto conhecimento das sagradas Escrituras? Onde Catarina, consorte de Henrique VIII, Rei da Inglaterra, a qual compôs um livro de Meditações sobre os Salmos? Onde Anita, que deixou escritos poemas muito nobres, como Tutiano escreve no livro contra os gentios? Onde fica Aretáfila, que foi esposa de Nicostrato, tirano de Cirene, por causa de sua eloquência? Onde Erina Teia, que tinha tanta doçura e majestade em seus versos que, aos treze anos, era igual ao grande Homero, como escreveram Plínio, Estobeu e Eusébio? Teano foi muito brilhante em versos líricos e outra Teano de Metaponto, ou seja, Cresca, escreveu um comentário sobre a virtude da filosofia e muitos poemas ilustres. Hipácia de Alexandria, esposa do filósofo Hydoro, fez alguns comentários sobre Astronomia. Heptachia, filha do grande geometra Teone, tornou-se tão grande nos estudos de filosofia que sucedeu Plotino na mesma escola e ministrou aulas. E, como escreveu Suídas, foi douta na ciência da Astronomia e se pronunciou em público sobre muitas outras ciências, e possuía um número muito grande de estudantes nas suas aulas. Jambe não foi inventora do verso chamado jâmbico? Diotima foi nas disciplinas filosóficas tão entendida que Sócrates não enrubesceu ao chamá-la de professora, e frequentava suas doughtas aulas, como afirma Platão. Laura Veronese, filha de Nicolau, compôs coisas maravilhosas, fez versos sáficos, escreveu epístolas e orações em língua Grega e Latina. Onde está a glória da poesia, senão em Safo Lesbica, que floresceu na época de Alceo e dos poetas de Estesícoro. Ela escreveu onze livros líricos, além de outros epigramas, elegias e versos jâmbicos, e foi inventora do verso Sáfico, que leva o seu nome, e tão doce e copiosamente cantou que os céus foram surpreendidos. Por isso, podemos proclamar em sua glória aqueles belíssimos versos das Meditações intitulados *Christi cruciatibus* [Crucificação de Cristo], de Fabio Paolini, leitor público da senhoria de Veneza:

Copia Nestorei, cui cedat gloria mellis
Cedat, et ipse pater Linus, concedat, 'et Orphe us
Et qui Thebanas cantando condidit arces.
Parua loquor, cœli hunc, et fidera sæpe loquetem
Obstupuere, suum mira dulcedine captus
Sol tenuit cursum, tenuerunt Flamina venti,
Nec vaga præcipites agitarunt flumina cursus.
Sæpius immotis volucris super aere pennis.
Substitit,

Che diremo noi del grande ingegno, et della profonda memoria della Damigella Triultia? Miracolo di natura, laqual recitò, molte volte orationi fatte da lei alla presenza di Pontefici in lingua Latina. Imparò lettere Greche, et quando sentiva recitare una oratione da aluno, benche una sola volta, la sapeva tutta à mente à parola, per parola. et leggendo una volta, ò due un libro lo sapeva recitar tutto. Margherita sorella del Re di Francia moglie del Re di Navarra fù dottissima nelle sacre lettere. Marta Proba Reina de Brittani in tutte l'arti liberali fù peritissima. Pinthi compose un libro della temperanza delle donne. Polla, Argentaria moglie di Lucano fù eccellentissima nel comporre, versi et finì con somma elegantia versi incominciati dal marito. Temistoclea insegnò molte cose

*Copia Nestorei, cui cedat gloria mellis
 Cedat, et ipse pater Linus, concedat, 'et Orphe us
 Et qui Thebanas cantando condidit arces.
 Parua loquor, cœli hunc, et fidera sæpe loquetem
 Obstupuere, suum mira dulcedine captus
 Sol tenuit cursum, tenuerunt Flamina venti,
 Nec vaga præcipites agitarunt flumina cursus.
 Sæpius immotis volucris super aere pennis.
 Substitit,*

[A abundância de Nestor, ao qual a glória do mel ceda,
 ceda, e até o próprio pai Lino renuncie, e Orfeu,
 e aquele que fundou cantando a cidadela de Tebas,
 digo apenas isso, os céus e os planetas muitas vezes à sua fala
 ficaram paralisados, o Sol prisioneiro da admirável doçura
 segurou seu movimento, os ventos refrearam,
 e os rios livres não fizeram avançar seu curso arrebatador.
 Mais vezes a ave pairou no ar com as penas
 imóveis,]

O que diremos sobre o grande talento e a profunda memória da Donzela Triultia? Milagre da natureza, ela recitou muitas vezes orações feitas por ela em língua latina na presença de Pontífices. Aprendeu letras Gregas e, quando ouvia um aluno recitar uma oração, mesmo que apenas uma vez, sabia de memória palavra por palavra e, lendo uma ou duas vezes um livro, sabia recitá-lo por inteiro. Margarida, irmã do rei da França, esposa do rei de Navarra, foi muito douta nas sagradas Escrituras. Marta Proba, Rainha dos Britânicos, em todas as artes liberais foi altamente respeitada. Pinthi compôs um livro sobre a temperança das mulheres. Polla Argentaria, esposa de Lucano, foi excelente na composição de versos e terminou com suma elegância versos começados por

ingegnosissime a Pitagora suo fratello, come scrive Aristoxeno. Theselide donna Argiva fù molto dotta nella Poesia. Cassandra fedele etiandio dottissima era, disputò pubblicamente in Padoa, et scisse uno elegante libro dell'ordine delle scienze, et faceva bellissimi versi Lirici. Degno di gran meraviglia fu il profondo sapere di Lucretia da Este Duchessa d'Urbino nella Filosofia, et nella Poesia. La qual cosa si puo vedere in un sonetto, che à lei fece Giullio Camillo.

Ben voi, voi sola con l'eccelsa mente
A le cagion passando in ogni cosa,
Levate a la natura i suoi secreti.
E stando Apollo, e le sue muse intente
Al vostro dotto, stil, già gloriosa
Avanzate i Filosofi, e i Poeti.

Sosipatra fù indovina, et adornata di molte scienze; onde credevano le genti, che qualche Dio le fosse stato maestro. Passilla nel compore Epigrammi molti avanzò, come testimoniano molti scrittori, che di lei honoratamente parlarno. Praxila fù Poetessa di Scitione, laquale ne' suoi versi fa, che sia interrogato Adonnio nell'inferno quel, che havea lasciato al mondo di bello, et di degno, egli rispose, il sole i cucumeri, et i pomi. Disse il sole, non perche li paresse bello: ma perche col suo dolce calore maturiva i pomi, et i cucumeri. Corinna Thebana nella Poesia, vinse Pindaro Principe de' versi Lirici, et vi fù una altra Corinna, laquale al tempo di Ovidio fù gran Poetessa. Non voglio, che à dietro rimanga Cornifica, laqual scrisse elegantissimi Epigrammi, et altre belle opere. Ne rimanerà à dietro Lastrenia Mantinea, et Ariotha Phlisia, le quali vestite da huomo seguivano Platone, et andavano ad udirlo, come scrive Plutarco. Piena di filosofica dottrina era Thargelia, come l'istesso Autore nella vita di Pericle racconta. Veronica da Gambarara era dottissima nella

seu marido. Temistocleia ensinou várias coisas muito engenhosas a seu irmão Pitágoras, como escreveu Aristoxeno. Theselide, mulher da cidade de Argos, foi muito douta em Poesia. Cassandra, que além de fiel, doutíssima era, debateu publicamente em Pádua e escreveu um elegante livro da ordem das ciências e fazia belíssimos versos Líricos. Digno de nota foi o profundo conhecimento de Lucrezia d'Este, Duquesa de Urbino, em Filosofia e Poesia, o qual pode ser visto em um soneto que Giulio Camillo lhe fez:

Tu, apenas tu com mente brilhante
 Pela razão passando toda prosa,
 À natureza tomas coisas secretas,
 E atentos Apolo e suas musas ante
 Teu douto estilo, já gloriosa
 Superas os Filósofos e os Poetas.⁴⁰

Sosípatra foi adivinha e sábia em muitas ciências; por isso as pessoas acreditavam que algum Deus havia sido seu professor. Praxila, ao compor Epigramas muitos impulsinou, como testemunham muitos escritores que dela honrosamente falaram. Praxila foi poetisa de Sicião e, nos seus versos, faz com que Adônes seja interrogado no inferno a respeito do que ele havia deixado no mundo de bonito e digno, ao que ele respondeu: o Sol, as melancias e as maçãs. Falou do Sol não porque lhe parecia bonito, mas porque com seu doce calor amadurecia as maçãs e as melancias. Corina de Tângra na Poesia venceu Píndaro, Príncipe dos versos líricos, e houve outra Corina que, na época de Ovídio, foi uma grande poetisa. Não quero que Cornífica fique para trás, pois ela escreveu elegantes Epigramas e outras belas obras. Também não deixarei para trás Lastênia de Mantinea e Asioteia de Filos, que, vestidas de homem, seguiam Platão e iam ouvi-lo, como escreve Plutarco. Repleta de doutrina filosófica era Targélia, como narra o próprio autor na biografia de Péricles. Veronica

Poesia, e come si può vedere anchora ne'suoi scritti fù rarissima, et ciò mostra l'Ariosto in questi versi dicendo.

Veronica da Gambarà è con loro
Si grata à Febo, e al santo aonio coro

Vittoria Collonna fù dottissima, et compose molti sonetti bellissimi. Però dice l'Ariosto di lei.

Questa una ha non pur se fatta immortale
Col dolce stil di che'l miglior non odo,
Ma può qualunque di cui parli, o scriva
Trar del sepolcro, e far ch'eterno viva.

Hor diciamo di Isota Novarrolla Veronese, laquale di filosofiche dottrine era adorna, faceva vita filosofica contentandosi di poco. Scrisse à Nicolao Pontefice, et à Pio, et sempre si conservò vergine. Cassandra figliuola di Priamo fù illustre per dottrina, et per lo vaticinio molto chiara. Non voglio, che rimanga sotto silentio Claudia consorte di Statio Papinio, che per le sue molte scienze diede meraviglia all'età sua. Nesstrina Reina degli Scithi, la qual'era nella lingua Greca peritissima et la insegnò à Sile, suo figliuolo, come scrive Herodoto. Ne Mirte Autedonia, laquale fu maestra di Pindaro Poeta chiarissimo. Ne Rossvita Monaca di Sassonia, che molti libri lasciò in prosa et in verso. Hidria fù donna di tanto alto sapere, che non bastò l'animo ad Ercole à farle resistenza, ne contradire alle sue dotte, et subite risposte. Onde il divin Platone in un suo Dialogo la celebra altamente.

Costanza moglie di Alessandro Sforza è celebrata fra le chiarissime donne, et essendo fanciuletta diede opera à' buoni studi, come alla filosofia, et alla Poesia. Costei è fatta chiara, et celebre dal Politiano. Minerva figliuola di Giove per niuna altra causa è posta fra il numero de Dei da poeti, se non per le buone arti, delle quali ella fù inventrice: onde per la sua Dottrina fù chiamata Dea della sapientia, della scientia, della prudenza,

de Gambarara era muito douta em Poesia e, como ainda pode ser visto em seus escritos, foi raríssima, e isso mostra Ariosto nestes versos ao dizer:

Veronica da Gambarara é com eles
tão grata a Febo e ao santo aônio coro⁴¹

Vittoria Collonna foi muito douta e compôs muitos sonetos belíssimos. Ariosto diz dela:

Esta não só foi feita imortal
pelo doce estilo que de melhor não ouço,
Mas de quem ela fale ou escreva pode
Sair do sepulcro e fazer com que eterno viva.⁴²

Agora falemos de Isota Novarrolla Veronese, que de filosóficas doutrinas era sapiente, e fazia filosofia contentando-se com pouco. Escreveu para os Papas Nicolau e Pio e sempre se conservou virgem. Cassandra, filha de Príamo, era ilustre em matéria de doutrina e muito notável em profecia. Não quero que permaneça sob silêncio Cláudia, consorte de Statio Papinio, a qual por suas muitas ciências ofereceu maravilhas à sua época; Nesstrina, Rainha dos Citas, muito sábia na língua grega – ensinou-a a Silas, seu filho, como escreve Heródoto; tampouco Mirte Autedonia, professora de Píndaro, poeta ilustre, nem Rosvita, Mônica da Saxônia, que deixou muitos livros em prosa e verso. Hydra foi uma mulher de tantos conhecimentos que o ânimo não foi suficiente para Hércules resistir a ela, nem contradizer suas douts e imediatas respostas. Por isso o divino Platão em seu *Diálogo* a celebra altamente.

Costanza, esposa de Alessandro Sforza, é celebrada entre as ilustres mulheres. Quando menina, dedicou-se aos bons estudos, como à filosofia e à Poesia. Ela ganhou reconhecimento e fama através de Poliziano. Minerva, filha de Júpiter, por nenhuma outra razão é colocada entre os Deuses pelos poetas, se não pelas belas artes, das quais ela foi a inventora: daí que por sua Doutrina foi chamada Deusa da Sabedoria, da

dello studio, della maturità del senno, della legge, et d'ogni virtù. Et però Athene madre de studi ha preso il nome da lei; perche Athene significa Minerva. Le nove Muse non sono altro, che nove giovinette, come dice Diodoro Siculo in ogni sorte di disciplina eccellentissime, et specialmente nell'arte del cantare. Clio fù delle Satire inventrice. Euterpe trovò le tibie. Talia è Dea delle comedie. Melpomene mise in uso le Tragedie. Polinnia è sopra i gesti bellici, et trovò la Rhetorica. Inventrice fù della Geometria Erato. Tersicore è Dea de Poemi. Calliope fù ritrovatrice delle lettere. Et tutte queste giovinette furono dottissime nelle cose da loro inventate. Scrive Clemente Alessandrino, che fù una Artemisia tanto profonda nella scienza dialettica, che Dialettica si nominava. Et Amalassunta Reina fù molto erudita nelle lettere Greche. Celebrano Clemente, et Didimo ambedue Alessandrini Anassandra; perche hebbe mirabile cognitione dell'arte della pittura. Di molte altre potrei dire, come di Laura Terracina dottissima nell'arte della Poesia, et di Genevra Veronese, laquale fù chiarissima nelle Epistole: et di Manto figliuola di Tiresia, et di molte altre, che per brevità tra lascio. Da queste poche, dico, poche da me qui mentione à comparatione delle molte, ch'io tralascio, ciascun potrà agevolmente conoscere, quanto profitto habbiamo fatto le donne ne gli studi, et in tutto quello à chi si sono date.

Dove rimane Brigida santa? Che ci lasciò scritto un nobil libro delle sue rivelationi. Dove Santa Caterina da Siena? Le cui lettere, et i cui dialoghi dimostrano di quanto sapere dotata fosse, oltre à ciò orò dinanzi à Gregorio undecimo, et ad Urbano Sesto Pontifici facondissimamente. Lodò molto san Gieronimo nelle sue Epistole, Eustochio, e Fabiola per la rara conoscenza, che hebbero delle lettere sacre. Anastagia discepola di Chrisostomo scrisse molte Epistole degne di meraviglia. Hilda Erenica lasciò scritte molte pie meditationi, et scrisse un libro contra Agilberto Parigino, Vescovo de Saffoni. Hildergarde vergine della Città di Magontia molti libri compose. Onde san Bernardo, che nel suo

Ciência, da Prudência, do Estudo, da Maturidade, do Discernimento, da Lei e de todas as Virtudes. E, no entanto, Atenas, mãe dos estudos, tomou seu nome dela, porque Atenas significa Minerva. As nove Musas, como diz Diodoro Sículo, nada mais são do que nove juvenzinhas ilustres em toda sorte de disciplinas, especialmente na arte de cantar. Clio foi uma das inventoras das Sátiras. Euterpe encontrou as túbias. Talía é a Deusa das Comédias. Melpomene pôs em prática as Tragédias. Polímnia está encarregada dos gestos bélicos, e encontrou a Retórica. Inventora da Geometria foi Erato. Tersícore é Deusa dos Poemas. Calíope descobriu as letras. E todas essas juvenzinhas foram muito doudas nas coisas que inventaram. Escreve Clemente Alessandrino que existiu uma Artemísia tão profunda na ciência dialética que Dialética se chamava. E a Rainha Amalassunta foi muito erudita nas letras gregas. Clemente e Dídimos celebram Anassandra Alessandrini porque teve um conhecimento admirável da arte da pintura. De muitas outras eu poderia falar, como de Laura Terracina, muito douda na arte da Poesia, e de Genevra Veronese, que foi ilustre nas epístolas, e de Manto, filha de Tirésias, e de muitas outras, que deixarei de falar por causa do tempo. Destas poucas, digo, poucas aqui mencionadas se comparadas às muitas que omito, cada um poderá saber o quanto avançaram as mulheres em seus estudos e em tudo aquilo a que se entregaram.

Onde fica Santa Brígida, que nos deixou um nobre livro sobre suas revelações? E Santa Catarina de Siena, cujas cartas e cujos diálogos mostram quão douda era em conhecimento, e além disso rezou diante dos Pontífices Gregório XI e Urbano VI com muita facilidade? São Jerônimo em suas epístolas muito louvou Eustáquio e Fabíola pelo raro conhecimento que eles tinham das sagradas Escrituras. Anastagia, discípula de Crisóstomo, escreveu muitas epístolas dignas de maravilha. Hilda Erenica deixou escritas muitas piedosas meditações e escreveu um livro contra Agilberto Parigino, Bispo de Saffoni. Hildegarda, virgem da Cidade de Magontia, muitos livros escreveu. Daí por que São Bernardo,

tempo viveva, le scrisse molto Epistole. Caterina figliuola di Costo Re di Alessandria disputò contro à dottissimi filosofi, che la persuadevano all'idolatria, et ella con verissime ragioni gli fece capaci della fede di Christo, essendo essercitata nella scienza della filosofia, allaquale attese, come dice Marco Filippo cognominato il funesto, nella vita di lei, volendo mostrare ciò che pargoletta imparasse, lasciando l'ago, e il panno.

Ma le scienze, che tant'alto vanno,
E portan seco i sensi agri, e terrestri,
Che poi rinchiusi nel corporeo velo
Sappiamo come sta la terra, e il Cielo.

Ne voglio, che Giovanna d'Anglia sotto silentio rimagna, che tanto dotta era nelle lettere sacre, che non v'era in Roma alcuno huomo, che l'agguaagliasse. Le Sibille furono donne tutte letteratissime et piene di spirito profetico, le quali fecero i libri Sibillini, ch'erano tenuti in molto pregio, e riverenza. La prima nacque in Persia, et è detta, Persica, di lei racconta quel Nicamore, che scrisse le Historie di Alessandro Magno. La seconda fù di Libia, et è detta Libica, celebrata da Euripide. La terza fù Delfo, et è detta Delfica. La quarta fù di Cuna d'Italia, et è detta Cumana. La quinta fù Eritrea, che predisse la ruina di Troia, et Apollodoro di Eritre si vanta, che nata fosse nella sua Patria. La sesta fu da Samo, e perciò è detta, Samia, et vogliono, che costei fosse al tempo di Romulo. La settima Amaltea, l'ottava fù Elespontica, laqual nacque sotto il reggimento Troiano, al tempo di Ciro. Di lei racconta Iraclito Pontico. La nona fù di Frigia. La decima Tiburtina, così chiamata per essere nata à Tiburo, et come dice Latantio queste donne profetarono molte cose degne.

que em sua época vivia, lhe escreveu muitas epístolas. Catarina, filha de Costo, Rei de Alexandria, argumentou contra filósofos muito doutos, que queriam convencê-la à idolatria, e ela, com razões muito reais, os tornou capazes da fé em Cristo, tendo sido instruída na ciência da filosofia, à qual se dedicou. Como disse Marco Filippo, conhecido como funesto, sobre a vida dela, querendo mostrar o que desde menina aprendeu, deixando a agulha e o pano:

Mas as ciências, que tão alto vão,
E carregam sentires terrenos, e agrestes
Que depois cerrados no corpóreo véu
Sabemos como está a terra, e o Céu.⁴³

Tampouco quero que Giovanna de Ânglia sob o silêncio permaneça, pois tão douta era nas sagradas Escrituras, que não havia em Roma homem algum que pudesse igualá-la. As Sibilas eram todas mulheres muito letradas e repletas de espírito profético e fizeram os *Livros sibilinos*, que eram considerados de muita qualidade e reverência. A primeira nasceu na Pérsia e é chamada de Persica; sobre ela narra Nicanor, que escreveu a história de Alexandre, o Grande. A segunda era da Líbia e é chamada Líbica, celebrada por Eurípides. A terceira foi Delfo e é chamada Déléfica. A quarta era de Cuna, na Itália, e foi chamada Cumana. A quinta foi Eritreia, que previu a ruína de Troia, e Apolodoro de Eritre se orgulha de ter nascido na mesma terra natal. A sexta era de Samos e por isso é chamada Samia, e dizem que existiu no tempo de Rômulo. A sétima, Amaltea; a oitava foi Elespontica, que nasceu sob o Regimento de Troia, no tempo de Ciro. Dela fala Iráclito Pontus. A nona foi de Frígia. A décima, Tiburtina, assim chamada por ter nascido em Tiburi, e, como disse Latantio, essas mulheres profetizaram muitas coisas dignas.

Moderata Fonte (1555-1592?)



Retrato de Moderata Fonte, do livro
Il merito delle donne, Veneza, 1600.

Moderata Fonte e il merito delle donne

Ana Maria Chiarini

Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Luiza Gomes de Faria

Universidade Federal de Minas Gerais

Modesta Dal Pozzo nacque nel 1555 a Venezia e dimostrò fin da subito un interesse per lo studio e una notevole predisposizione per la scrittura. Tra le sue opere troviamo un poema cavalleresco incompiuto, *I tredici canti del Floridoro* (1581), e il poema religioso *Passione di Cristo* (1582), composto prima del matrimonio, della nascita dei figli e dei pesanti doveri di madre e di moglie. Sono successivi all'unione con l'avvocato Filippo Zorzi la narrazione in versi intitolata *Risurrezione di Cristo* (1592) e l'unica opera in prosa, *Il merito delle donne*⁷.

Poiché non sono stati trovati manoscritti dell'autrice, ad oggi non sappiamo se la sua produzione si limiti alle opere pubblicate. È interessante notare che, se da un lato lo zio e protettore Giovanni Niccolò Doglioni sottolineasse nel suo pseudonimo, Moderata Fonte, la necessità di proteggere l'anonimato della donna casta e di famiglia rispettata, dall'altro la studiosa Virginia Cox dimostra in esso la fiducia nel suo futuro letterario: il timoroso Modesta diventa il razionale Moderata, e il Pozzo del cognome diventa Fonte. In ogni caso è un fatto che il dialogo *Il merito delle donne*, di cui abbiamo selezionato e tradotto alcune pagine, è stata la sua ultima opera, conclusa alla vigilia del parto che ha portato alla morte dell'autrice intorno al 1592. La pubblicazione nel 1600 a cura di

Moderata Fonte e o mérito das mulheres

Ana Maria Chiarini

Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Luiza Gomes de Faria

Universidade Federal de Minas Gerais

Modesta Dal Pozzo nasceu em 1555 na cidade de Veneza, tendo desde cedo demonstrado interesse pelo estudo e notável aptidão para a escrita. Entre seus trabalhos encontram-se um poema de cavalaria inconcluso, *I tredici canti del Floridoro* [*Os treze cantos de Floridoro*] (1581) e o poema religioso *Passione di Cristo* [*Paixão de Cristo*] (1582), compostos antes do casamento, do nascimento dos filhos e das pesadas incumbências como mãe e esposa. São posteriores à união com o advogado Filippo Zorzi a narrativa em versos intitulada *Risurrezione di Cristo* [*Ressurreição de Cristo*] (1592) e seu único trabalho em prosa, *Il merito delle donne* [*O mérito das mulheres*].⁴⁴

Uma vez que não foram encontrados manuscritos da autora, até hoje desconhecemos se sua produção se restringe aos escritos publicados. É interessante observar que, se por um lado, seu tio e protetor Giovanni Niccolò Doglioni aponta no pseudônimo Moderata Fonte a necessidade de proteger o anonimato da mulher casta e de família respeitada, a estudiosa Virginia Cox evidencia nele sua confiança no próprio futuro literário: o acanhado Modesta torna-se o racional Moderata, e o Pozzo (poço) do sobrenome transforma-se em Fonte. De toda forma, é um fato que o diálogo *Il merito delle donne* [*O mérito das mulheres*], do qual selecionamos e traduzimos algumas páginas, foi o último de seus trabalhos, tendo sido concluído às vésperas do parto que resultou na morte da autora, em torno de 1592. Contando com os esforços de Doglioni e dos

un editore veneziano, pubblicazione che contò sugli sforzi di Doglioni e dei figli, è sicuramente dovuta al successo del trattato di Lucrezia Marinella (*La nobiltà, l'eccellenza delle donne, co 'difetti e mancamenti di gli huomini*, presente in questo volume), pubblicato nello stesso anno, e all'interesse del pubblico per un tema in voga all'epoca: il dibattito sulle qualità e sui difetti del sesso femminile.

Nell'opera, considerata la più significativa della sua produzione, sette donne di nobili famiglie, di età e stato civile diversi – Adriana, Virginia, Lucrezia, Cornelia, Corina, Elena e Leonora – si incontrano per due giorni a casa di una di loro a Venezia. Per divertirsi insieme parlano di esperienze personali, arte, politica, lingua e delle recenti scoperte sul mondo naturale ma soprattutto, coinvolte in un gioco di società, discutono delle ingiustizie commesse nel tempo dagli uomini contro le donne. Il primo giorno, che privilegiamo nel testo qui riportato, le amiche si concentrano sul conflitto tra i sessi, mentre nel secondo parlano di argomenti vari, quasi in una dimostrazione di sapere enciclopedico, intrecciando gli argomenti con il tema centrale che le unisce.

Vale la pena notare, infatti, che nel XV e XVI secolo i testi a difesa delle virtù femminili non erano rari in Italia, perfino come esercizio di scontro retorico – tipico di una tradizione di intellettuali umanisti – a cui partecipavano anche delle donne. Tuttavia, oltre a impegnarsi in un dialogo, genere letterario molto diffuso nel Rinascimento ma scarsamente praticato dalle donne, Moderata Fonte non si limitò alla mera affermazione dell'uguaglianza o della superiorità femminile a livello fisico, intellettuale e spirituale, fatto che potrebbe comunque sembrarci innovativo anche da un punto di vista del XXI secolo. In molti dei passaggi tradotti le protagoniste intrecciano relazioni tra il rifiuto degli uomini a vedere le donne come uguali e gli abusi da loro commessi quotidianamente, ossia dimostrano che i valori misogini da sempre in circolazione non solo persistono come idee, ma si manifestano sul

filhos, a publicação por um editor veneziano, em 1600, certamente se deve ao sucesso do tratado de Lucrezia Marinella (*La nobiltà, et l'eccellenza delle donne, co' difetti, e mancamenti de gli huomini* [A nobreza e a excelência das mulheres, com os defeitos e vícios dos homens], publicado naquele mesmo ano e também presente neste volume) e ao interesse público num tema em voga na época: o debate em torno das qualidades e defeitos do sexo feminino.

Na obra, que é considerada a mais significativa de sua produção, sete mulheres de famílias nobres, de diferentes idades e estados civis – Adriana, Virgínia, Lucrécia, Cornélia, Corina, Helena e Leonora –, encontram-se por dois dias na casa de uma delas, em Veneza. Com o intuito de divertirem-se juntas, falam de experiências pessoais, artes, política, língua e das recentes descobertas do mundo natural, mas, em especial, envolvidas em um jogo de salão, discutem as injustiças cometidas pelos homens contra as mulheres ao longo dos tempos. No primeiro dia, aquele que privilegiamos aqui, as amigas concentram-se no conflito entre os sexos, enquanto no segundo discorrem sobre assuntos diversos, quase numa demonstração de saber enciclopédico, sem deixar de entrelaçar os argumentos ao tema central que as reúne.

Vale a pena ressaltar que, de fato, nos séculos XV e XVI, não eram incomuns na Itália textos defendendo as virtudes femininas, até como um exercício de embate retórico – típico de uma tradição de intelectuais humanistas –, do qual participavam também algumas mulheres. Entretanto, além de lançar mão de um diálogo, isto é, um gênero literário muito difundido no Renascimento, mas pouquíssimo praticado por mulheres, Moderata Fonte não se limitou à mera afirmação da igualdade ou superioridade feminina no plano físico, intelectual e espiritual – o que já poderia nos parecer inovador mesmo a partir de uma perspectiva do século XXI. Em vários dos excertos traduzidos, as personagens tecem relações entre a recusa dos homens de enxergarem as mulheres como

piano sociale come dominazione violenta e concreta. Ecco per esempio che vediamo Corina, Leonora e Cornelia che con leggerezza e ironia discutono contro il matrimonio e l'istituzione della dote e mostrano piena consapevolezza del fatto che i libri, compresi quelli di storia, scritti da uomini, creano verità e perpetuano il potere maschile. Al contempo non possiamo ignorare soprattutto il discorso di Corina, donna libera, senza marito, e una delle più audaci del gruppo, per la quale "troppo beata vita [...] che io passo così con voi senza temer di barba d'uomo che possa comandarmi". In queste parole Moderata Fonte riassume probabilmente il punto centrale dell'opera: una comunione possibile, piacevole e liberatrice tra le donne, che si oppone alle alternative considerate rispettabili all'epoca, cioè la famiglia e il convento. La nostra proposta come traduttrici è stata, innanzitutto, quella di selezionare passaggi del dialogo che riflettessero la proposta di questo volume nel suo insieme cercando di valorizzare la fluidità della lettura, malgrado la frammentazione insita in un'antologia.

Dopotutto, *Il merito delle donne* è un documento importante delle radici femministe in letteratura e indipendentemente dai molti anni che ci separano dalla sua produzione, può e deve essere letto con coinvolgimento e piacere. A tal fine abbiamo deciso di esplicitare più chiaramente le dichiarazioni di alcuni periodi e dei lunghi turni di conversazione ripetendo i nomi, abbiamo leggermente alterato la paragrafatura, così come abbiamo optato per sostituire il termine relativo alla mediatrice del gioco introdotto dalle amiche, "Regina", con "Adriana", nome della più anziana del gruppo che assume questo ruolo. Ricordiamo inoltre che il dialogo qui presentato, sebbene non intenda presentare una sintassi molto più agile di quella del testo originale o un linguaggio più ricco di connettori, nel gusto del XXI secolo, mira a perseguire lo stesso spazio di fruizione sperimentato come lettrici e traduttrici entusiaste.

Traduzione: Elena Manzato

iguais e os abusos cometidos por eles cotidianamente, ou seja, elas demonstram que os valores misóginos, desde sempre em circulação, não só persistem como ideias, mas se manifestam no plano social como dominação violenta e concreta. Assim, por exemplo, vemos Corina, Leonora e Cornélia, com leveza e ironia, debaterem contra o matrimônio e a instituição do dote e exibirem plena consciência de que os livros – inclusive os livros de história –, escritos pelos homens, criam verdades e perpetuam o poder masculino. Da mesma forma não podemos ignorar a fala específica de Corina, mulher livre, sem marido, e uma das mais ousadas do grupo, para quem “[a]fortunada é a vida que passo assim, convosco, sem temer a barba de um homem que possa comandar-me”. Nessas palavras, Moderata Fonte resume, talvez, o cerne da obra: uma possível, prazerosa e libertadora comunidade entre mulheres, que se contrapõe às alternativas consideradas respeitáveis na época, quais sejam, a família e o convento.

Nossa proposta como tradutoras foi, antes de tudo, selecionar passagens do diálogo que refletissem a proposta deste volume como um todo, buscando valorizar a fluidez da leitura, apesar da fragmentação inerente a uma antologia. Afinal, *Il merito delle donne* [*O mérito das mulheres*] é um importante documento das raízes feministas na literatura e, independentemente dos muitos anos que nos separam de sua produção, pode, e deve, ser lido com envolvimento e prazer. Para tanto, decidimos explicitar com mais clareza as enunciadoras de alguns dos períodos e turnos longos da conversa, repetindo seus nomes, e alteramos ligeiramente a paragrafação, assim como optamos por substituir o termo relativo à mediadora do jogo entabulado pelas amigas, “Regina” (“rainha”), por “Adriana”, nome da mais velha do grupo, que assume esse papel. Cabe dizer também que o diálogo que aqui apresentamos, embora não pretenda oferecer uma sintaxe muito mais ágil do que aquela do texto de partida, ou uma língua mais rica de conectivos, ao gosto do século XXI, visa a perseguir o mesmo espaço de fruição que experimentamos como leitoras e tradutoras entusiasmadas.

Il merito delle donne ove chiaramente si scuopre quanto siano elle degne e più perfette de gli uomini

La nobilissima città di Venezia, come a tutti è noto, giace mirabilmente situata nell'estrema parte del mare Adriatico, e sì come ha per fondamento esso mare, così le mura che la circondano, le fortezze che la guardano, e le porte che la serrano, non sono altro che il medesimo mare. [...]

In questa dunque veramente città divina, residenza de tutte le grazie ed eccellenze soprannaturali, fra le più chiare e reputate famiglie si trovarono, non ha gran tempo ed ancor si trovano alcune nobili e valorose donne di età e stato differenti, ma di sangue e costumi conformi, gentili, virtuose e di elevato ingegno, le quali, perciocché molto si confacevano insieme, avendo tra loro contratto una cara e discreta amicizia, spesse volte si pigliavano il tempo e l'occasione di trovarsi insieme in una domestica conversazione; e senza aver rispetto di uomini che le notassero, o l'impedissero, tra esse ragionavano di quelle cose che più loro a gusto venivano. [...] Erano al numero di sette e la prima di esse avea nome Adriana, che era vecchia e vedova; la seconda era una sua figliola da marito nominata Virginia; la terza era una vedova giovane, che si nomava Leonora; la quarta era detta Lucrezia, donna maritata di assai tempo; la quinta Cornelia giovane congiunta a marito; la sesta Corinna giovane dimmessa e la settima Elena; ma costei, per esser di fresco maritata, avea come interlasciata tal compagnia ed erane col novello sposo andata a spasso in una vicina villa, né doppo la solennità delle nozze, l'avevano le donne ancora potuta vedere.

O mérito das mulheres onde claramente se descobre o quanto elas são dignas e mais perfeitas do que os homens

A nobilíssima cidade de Veneza, como é sabido por todos, jaz admiravelmente situada no lado mais extremo do mar Adriático e, assim como tem por fundação esse mar, os muros que a circundam, as fortalezas que a guardam e as portas que a cerram também nada mais são do que o próprio mar. [...]

Nessa cidade verdadeiramente divina, residência de todas as graças e excelências celestiais, entre as mais conhecidas e reputadas famílias, encontravam-se antes, e encontram-se ainda hoje, algumas nobres e valorosas mulheres de diferentes idades e condições familiares, mas de sangue e costumes conformes. Gentis, virtuosas e de elevado engenho, porque muito combinavam, estreitaram uma cara e distinta amizade e sempre arranjavam tempo e oportunidade para reunir-se em doméstica conversação; e, sem ter receio de homens que as notassem ou as impedissem, entre elas falavam de todas as coisas que lhes agradavam. [...]

Eram sete, e a primeira delas, Adriana, era a mais velha e viúva; a segunda era sua filha Virgínia, em idade de casar-se; a terceira era uma jovem viúva que se chamava Leonora; a quarta, chamada Lucrecia, era mulher casada há muito tempo; a quinta, Cornélia, era uma jovem casada; a sexta, Corina, era uma jovem sem intenção de arrumar marido e a sétima era Helena, mas esta, por ter se casado há pouco, temporariamente deixara o grupo e, com o novo consorte, retirara-se para uma grande propriedade vizinha, de modo que, depois da solenidade das núpcias, as mulheres ainda não a haviam encontrado.

Or questa nobilissima compagnia, avendo inteso che Leonora vedova giovane avea ereditato una bellissima casa con un giardino bellissimo, nella qual era venuta ad abitar di nuovo, deliberarono tutte di andar quanto prima a visitarla, sì per veder lei, che era una discretissima giovane e (benché vedova, ricca e bella fosse) non avea più animo di maritarsi, come per veder la suddetta casa e godersi un pezzo la vaghezza del sopradetto giardino. E così essendosi un giorno tutte ridotte da questa graziosa giovane, dopo le debite accoglienze tra loro fattesi, così a lei piacendo, in una lucida e fresca camera (perciocché di state era) si ritirarono e parte, cioè le più attempate, sopra alcuni pergoletti, che rimpetto il canal grande guardavano, conducendosi, a goder il fresco ed a mirar la diversa copia delle volanti gondole, alquanto si stettero; parte con Virginia ad una finestra, che sopra il detto giardin rispondeva, se ne vennero, scherzando insieme e come fanno le giovani, graziose burle e risa piacevolissime tra loro facendosi. Quando dopo breve spazio fu veduto arrivar una gondola alla riva e guardaro e dimandato chi era, si intese che era Elena la novella sposa, che essendo di poco venuta di villa, si era trasferita subito alla casa di questa gentildonna, avendo inteso che le compagne vi si erano tutte ragunate ed in particolar per amor di Verginia, con la qual inanzi che si accasasse, aveva avuto ella stretta dimestichezza. Quando intesero le donne la venuta di questa sposa, fu l'allegrezza compiuta fra loro, perché era giovane di gentilissimi costumi ed ascese essa le scalle, tutte le furono incontro ed abbracciatala e baciata ben mille volte, perché era tanto che non l'avevano veduta, la condussero in camera ed assisesi tutte insieme non si saziavano di mirarla e Verginia le dimandava, che era stato tanto tempo di lei e come si stava ella bene. Ma Leonora, che era accortissima giovane, non aspettando che Elena rispondesse:

Agora esse nobilíssimo grupo, tendo escutado que a jovem viúva Leonora herdara uma belíssima casa com um belíssimo jardim, para a qual se mudara recentemente, decidiu ir o quanto antes visitá-la, tanto para vê-la – pois Leonora era distintíssima jovem, e, embora viúva, rica e bela, não tinha mais disposição para o casamento –, quanto para ver a referida casa e desfrutar da beleza do referido jardim.

Um dia, estando todas em visita a essa graciosa jovem, depois das devidas saudações e porque ela assim o sugerisse, encaminharam-se para uma sala iluminada e fresca (pois era verão); uma parte delas, isto é, as mais velhas, dirigiu-se aos pergolados voltados na direção do canal grande para aproveitar o fresco e admirar a diversidade de gôndolas flutuantes; outra parte, com Virgínia, dirigiu-se a uma janela que para o dito jardim se voltava, brincando juntas e, como sói às jovens, fazendo gracejos e rindo divertidas.

Pouco depois, quando uma gôndola foi vista chegar à orla e elas olharam e perguntaram quem era, perceberam que era Helena, a jovem esposa, que, tendo apenas voltado de viagem, encaminhara-se logo à casa de Leonora, porque as amigas ali estavam reunidas e, em particular, por amor a Virgínia, com a qual, antes de casar-se, tivera estreita convivência. Quando as mulheres compreenderam que se tratava da recém-casada, a alegria foi completa entre elas, pois era jovem de costumes deveras gentis. Ela subiu as escadas, todas foram ao seu encontro e abraçaram-na e beijaram-na mil vezes, pois havia muito que não a encontravam. Conduziram-na então a uma sala e, todas juntas, acomodadas, não se cansavam de admirá-la, e Virgínia perguntou-lhe o que fizera durante todo aquele tempo e se estava bem. Mas Leonora, que era jovem arguta, não esperando que Helena respondesse, adiantou-se:

“Come – disse – Verginia mia, le dimandante di cosa che ciascuno da per sé giudicar la potrebbe, poiché secondo la volgar opinione, essendo sposa novella non può star se non bene”.

“Anzi – soggiunse Lucrezia – non dite bene, ma il manco male che si abbia da stare”.

“A questo – Elena rispose – non dico finora di starne male né bene, perché lo sposo mi fa assai buona compagnia, ma una cosa sola mi dispiace, che egli non vole che io mi vada fuor di casa ed io per me non desidero altro, che andarmi spesso a nozze ed a feste, ove sono invitata, sì per esser questo il mio tempo, come per onor suo e mio, che le persone non credessero, che non fosse vestita da gentildonna e posta ben in ordine come sono”.

“Piacesse a Dio – disse allora Cornelia – ch’egli così sempre vi trattasse, e non ve ne seguisse peggio, ma voi non sapete che ’l pan delle nozze si mangia presto”.

“La signora sposa – disse Lucrezia – è ancora in dubbio e pende con l’animo or da una parte, or dall’altra e ha ragione, perché da novello tutto è bello”.

“Anzi – disse Leonora – dite pur che da novello tutto par bello”.

“Quel che par – rispose Lucrezia – io giudico che sia tanto quanto quel che è, perché dirò per essemplio, se una vivanda al mio gusto par buona, benché non sia, è come se fusse”.

“Voi mi fate ridere – seguì Leonora – e non è dunque maraviglia se quella fornaia, che per star tutto il dì inanzi il forno si scoppiava di caldo, corse a spogliar nudi i suoi figliuolini, che di fuori al vento giocavano, parendoli che essi patissero il caldo, che ella per altro pativa, benché fusse di mezo inverno”. Di ciò ridendosi Cornelia disse:

– Como lhe perguntas algo que qualquer um por si só poderia concluir, cara Virgínia, já que, segundo a vulgar opinião, sendo recém-casada, ela não pode senão estar bem?

– Aliás – acrescentou Lucrecia –, não digamos bem, mas o menos mal que se possa estar.

– Quanto a isso – respondeu Helena –, até agora, não digo estar nem bem nem mal, pois o esposo me faz muito boa companhia. Mas uma coisa me desagradava: que ele não queira que eu saia de casa. Eu não desejo outra coisa senão ir com frequência a casamentos e a festas para os quais sou convidada, tanto porque sou jovem, quanto por sua honra e pela minha, para que as pessoas não pensem que não estou vestida como uma dama nem bem arrumada.

– Queira Deus – disse então Cornélia – que ele sempre te trate assim e não piore. Mas tu não sabes que o bolo do casamento logo termina?

– A senhora esposa ainda está em dúvida – disse Lucrecia. – Ora pende com o espírito para um lado, ora para o outro, e tem razão, porque, quando se é recém-casada, tudo é belo.

– Ou melhor – disse Leonora –, digamos que, quando se é recém-casada, tudo parece belo.

– Aquilo que parece eu julgo que seja tanto quanto aquilo que é – respondeu Lucrecia –, porque, por exemplo, se um alimento parece bom ao meu gosto, apesar de não ser, é como se fosse.

– Faze-me rir – prosseguiu Leonora. – Não é então absurdo se aquela padeira que morria de calor, por estar todo o dia diante do forno, tenha corrido para despir seus filhinhos que brincavam fora, ao vento, parecendo-lhe que estes sentiam calor, quando, na verdade, era ela que sentia, embora fosse pleno inverno.

Rindo-se, Cornélia disse:

“Lodato sia Dio, poiché pur possiamo dire delle piacevolezze così per rider tra noi e far ciò che più ne aggrada, che qui non è chi ci noti o chi ci dia la emenda”.

“Apunto – rispose Leonora – che se per caso qualche uomo ci sentisse ora a contar queste sì fatte burle, quante beffe se ne farebbe egli? Non potremmo vivere”.

“Se noi vogliamo poi dire il vero – disse allora Lucrezia – noi non stiamo mai bene se non sole e beata veramente quella donna che può vivere senza la compagnia de verun’uomo”.

“Parmi – soggiunse Leonora – che io mi viva in riposo e che io senta una somma felicità nel ritrovarmi senza, considerando quanto sia bella cosa la libertà”.

“È possibile – disse Elena – che siano essi così cattivi”.

“Così non fossero – rispose Cornelia – e Dio voglia che troppo presto voi non ne sapiate render ragion ad altri”.

“Chi sa? – disse Verginia – che ella non abbia trovato buona ventura?”.

“Potrebbe essere – seguì Lucrezia – state pur di buon animo”.

“Con tutto il male che dite – replicò Elena – io non credo che Verginia voglia restar di provar anch’ella, che cosa sia aver marito”.

“Quanto a me – disse allora Verginia – io so bene che non lo piglierei, ma mi conviene obedir li miei maggiori”.

“A questo – aggiunse Adriana – figliuola mia io sarei del tuo parere, ma li tuoi zii hanno deliberato che io ti mariti per la gran facultà che tu hai ereditata, la quale alcuno non ti può usurpare; io però non so che altro farmi di te; e poi sta’ di buon animo; e non ti dubitare che tutti gli uomini non devono esser ad un modo; e forse, chissà, tu l’averai miglior delle altre”.

– Louvado seja Deus que possamos ainda falar dessas amenidades para rir entre nós e fazer o que mais nos agrada, pois aqui não há quem nos note ou nos repreenda.

– Justamente – respondeu Leonora. – Pois se por acaso algum homem nos ouvisse fazendo essas galhofas, quantas provocações não faria? Não poderíamos viver.

– Se quisermos pois falar a verdade – disse então Lucrecia –, nós não estamos bem senão sozinhas, e verdadeiramente feliz é a mulher que pode viver sem a companhia de um homem.

– Creio viver em paz e sentir a felicidade suprema sem um homem – acrescentou Leonora –, considerando quanto é bela a liberdade.

– É possível que eles sejam muito maus – disse Helena.

– Antes não o fossem – respondeu Cornélia –, e queira Deus que tu não tenhas de dar razão às outras tão cedo.

– Quicá se ela não encontrou boa ventura? – disse Virgínia.

– Pode ser – prosseguiu Lucrecia. – Mantenhamos a calma.

– Com todo o mal que falais dos homens – replicou Helena –, não creio que Virgínia também queira provar o que é ter um marido.

– Quanto a mim – disse então Virgínia –, sei bem que não me casaria, mas me convém obedecer aos meus parentes mais velhos.

– Nesse caso, filha minha – acrescentou Adriana –, eu seria do teu parecer, mas teus tios deliberaram que eu te case devido à grande fortuna que herdaste, para que ninguém te possa usurpá-la. Porém, não sei mais o que fazer de ti. Acalma-te e não duvides de que todos os homens não tenham de ser de um modo e, talvez, quem sabe, tu terás um melhor do que as outras.

“Oh questo è ben quel conforto di quante si annegano – disse allora Leonora – e questa vana speranza, che di raro riesce, è la certa rovina delle povere figliuole”.

“La infinita speranza occide altrui – disse Corinna – ma non inganna già me questa vostra speranza, che più tosto morrei che sottopormi ad uomo alcuno; troppo beata vita è quella che io passo così con voi senza temer di barba d’uomo che possa comandarmi”.

“O felice Corinna – disse allora Lucrezia – e quale altra donna al mondo è che vi si possa ag- guagliare? Certo niuna: non vedova, poiché non può vantarsi di non aver prima pennato un pezzo; non maritata, poiché stenta tuttavia, non donzella che aspetti marito, poiché aspetta di penare e si suol dir per proverbio che marito è mal’anno non manca mai. Felice e beatissima dunque voi e chi segue il vostro stile e molto più poiché vi ha Dio dato così sublime ingegno che vi dilettrate ed essercitate nelle virtuose azioni e impiegando i vostri alti pensieri nei cari studi delle lettere, così umane, come divine, cominciate una vita celeste, essendo ancora nei travagli e pericoli di questo mondo, li quali voi rifiutate, rifiutando il commercio delli fallacissimi uomini, dandovi tutta alle virtù che vi faranno immortale. E certo che voi, mediante il vostro sublime intelletto dovereste scriver un volume in questa materia, persuadendo per carità alle povere figliuole che non sanno ancora discernere il mal dal bene, quello che sia il loro meglio e così voi diverreste a doppio gloriosa e fareste servizio a Dio ed al mondo intieramente”. [...]

“Se ciò fusse vero – disse allora Verginia – che gli uomini fossero di tanta imperfezione, come voi dite, perché ci sono essi superiori in ogni conto?”.

A questo rispose Corinna: “Questa preminenza si hanno essi arrogata da loro, che se ben dicono che dovemo star loro soggette, si deve intender

– Oh, é bem este o conforto de tantas que se afogam – disse então Leonora. – E essa vã esperança, que raramente tem bom êxito, é a ruína certa das pobres filhas.

– A infinita esperança mata outras pessoas – disse Corina –, mas já a mim não engana, pois preferiria morrer a submeter-me a qualquer homem. Afortunada é a vida que passo assim, convosco, sem temer a barba de um homem que possa comandar-me.

– Ó, feliz Corina, e qual outra mulher no mundo pode igualar-te? – disse Lucrecia. – Claro, nenhuma: nem viúva, pois não pode gabar-se de não ter já sofrido um bocado; nem casada, pois ainda sofre; nem donzela que espera um marido, pois espera sofrer. Costuma-se dizer em provérbio que marido é doença, não falta nunca. Logo, feliz e beatíssima tu e quem segue o teu estilo e muito mais! Pois Deus engenho tão sublime te deu que te deleitas e te exercitas em virtuosas ações. Empregando teus altos pensamentos nos caros estudos das letras, tão humanas quanto divinas, começas uma vida celeste, estando ainda na labuta e nos perigos deste mundo, os quais tu recusas, recusando o convívio com os falaciosos homens e dando-te toda às virtudes que te farão imortal. É certo que, usando teu sublime intelecto, deverias escrever um volume sobre esta matéria, persuadindo por caridade pobres filhas que não sabem ainda discernir o mal do bem, o que é o melhor para elas. Assim te tornarias duplamente gloriosa e farias um serviço a Deus e ao mundo. [...]

– Se fosse verdade que os homens são de tanta imperfeição, como dizeis – disse Virgínia –, por que são eles de todo modo superiores?

Então respondeu Corina:

– Essa proeminência eles se arrogaram sozinhos, e se bem dizem que devemos ser a eles sujeitas, deve-se entender “sujeitas” da mesma maneira que somos sujeitas às desgraças, às enfermidades e a outros

soggette in quella maniera, che siamo anco alle disgrazie, alle infermità ed altri accidenti di questa vita, cioè non soggezione di ubidienza, ma di pazienza e non per servirli con timore, ma per sopportarli con carità cristiana, poiché ci sono dati per nostro essercizio spirituale; e questo tolgono essi per contrario senso e ci vogliono tiranneggiare, usurpandosi arrogantemente la signoria, che vogliono avere sopra di noi; e la quale anzi dovremmo noi avere sopra di loro; poichè si vede chiaramente che 'l loro proprio è di andarsi a faticar fuor di casa e travagliarsi per acquistarci le facultà, come fanno a punto i fattori o castaldi, acciò noi stiamo in casa a godere e comandare come patrone; e perciò sono nati più robusti e più forti di noi, acciò possino sopportar le fatiche in nostro servizio”.

“Dunque per tante fatiche e sudori – disse Lucrezia – che essi spendono per noi, voi così male gli remunerate, che vi movete a sprezzarli tanto; e pur sapete che sono nati inanzi di noi ed avemo bisogno del loro aiuto, come confessate voi stessa”.

“Sono nati inanzi di noi – rispose Corinna – non per dignità loro, ma per dignità nostra; poiché essi nacquero dell'insensata terra perché noi poi nascessimo della viva carne e poi, che rileva quel nascer inanzi? Prima si gettano le fondamenta in terra di niun valore o vaghezza, e sopra vi s'ergono poi le sontuose fabbriche, con gli adorni palagi; in terra si nutriscono prima vili semente, donde poi s'aprono i soavissimi fiori ed appaiono le vaghe rose e gli odorati narcisi. E di più si sa che Adamo primo uomo fu creato nel mondo nei campi Damasceni, dove la donna per maggior sua nobiltà, volse Dio crearla nel Paradiso terrestre; e noi siamo loro aiuto, onor, allegrezza e compagnia; ma essi conoscendo molto bene quanto vagliamo, invidendo al merito nostro, cercano di struggerci, non altramenti che si faccia il corvo che essendogli nati i figliuoli bianchi, ne ha tanta invidia, veggendosi esso così negro, che per gran dispetto gli uccide”.

acidentes desta vida, isto é, não sujeição de obediência, mas de paciência, e não para servir-lhes com temor, mas para suportá-los com caridade cristã, uma vez que nos são dados para nosso exercício espiritual. E isso eles tomam no sentido contrário e querem nos tyrannizar, usurpando para si, arrogantes, a senhoria que querem ter sobre nós, a qual, ao invés, nós deveríamos ter sobre eles, pois se vê claramente que é próprio deles ir trabalhar fora de casa e esforçar-se para comprar-nos pertences, como fazem os capatazes e administradores, para que fiquemos em casa a usufruir e a comandar como senhoras. E por isso eles nasceram mais robustos e mais fortes do que nós, para que possam suportar os esforços a nosso serviço.

– Então, por todo esforço e suor que despendem por nós, tu tão mal os recompensas e te apressas a desprezá-los tanto – disse Lucrecia. – Todavia sabes que nasceram antes de nós e necessitamos de sua ajuda, como tu mesma confessas.

– Nasceram antes de nós não por dignidade deles, mas por dignidade nossa – respondeu Corina –, pois nasceram da insensata terra para que nós, depois, nascêssemos da viva carne. E o que importa nascer antes? Primeiro se constroem as fundações em uma terra de nenhum valor ou beleza, e em cima se erguem suntuosas construções, com palácios decorados. Na terra nutrem-se primeiro as vis sementes, das quais depois se abrem delicadíssimas flores e surgem as belas rosas e os perfumados narcisos. Ademais, sabe-se que Adão, o primeiro homem, foi criado no mundo, nos campos damascenos, enquanto a mulher, por sua maior nobreza, quis Deus criá-la no Paraíso terrestre. E nós somos para eles ajuda, honra, alegria e companhia, mas eles, sabendo muito bem quanto valemos, invejando o nosso mérito, procuram destruir-nos, como faz o corvo que, tendo filhotes brancos, tem tanta inveja, vendo-se tão negro, que por grande despeito os mata.

“Non vi basta averli toccati di superbia – disse Elena – che ancora lor rimproverate l’invidia, e pur sapete che l’invidia non regna se non ne i inferiori, come volete inferire che perciò sieno gli uomini. Ma per esser quella che mette il veleno nella lingua de i maldicenti, se noi diremo mal de gli uomini, saremo noi tenute invidiose e per conseguente inferiori a loro”.

“Noi non diciamo male – replicò Leonora – per invidia, ma per ragion di verità: poiché (diremo per essemplio) ad un che robba è forza dir che sia ladro. Se essi ci usurpano le nostre ragioni, non dobbiamo lamentarci e dir che ci fanno torto? Perciòché, se siamo loro inferiori d’auttorità, ma non di merito, questo è un abuso, che si è messo nel mondo, che poi a lungo andare si hanno fatto lecito ed ordinario; e tanto è posto in consueto, che vogliono e par loro, che sia lor di ragione quel che è di soperchiaria; e noi che fra le altre qualità e buone parti, siamo tanto di natura umili, pacifiche e benigne, per viver in pace sofferimo tanto aggravio e sofferiressimo più volentieri, se pur avessero essi un poco di discrezione, che volessero almanco che le cose andassero egualmente e vi fusse qualche parità e non ci volessero aver tanto imperio sopra e con tanta superbia, che vogliono, che siamo loro schiave e non possiamo far un passo senza domandar loro licenzia; né diciamo una parola, che non vi faccino mille comenti. Parvi che questo sia così picciolo interesse nostro, che dobbiamo tacere e lasciarlo passar via così sotto silenzio?”.

Disse allora Verginia:

“Lo debbono far essi forse per ignoranzia e non per mal che ci vogliono”.

“Voi parlate ben da semplicetta e da fanciulla – a ciò rispose Cornelia – anzi l’ignoranzia non iscusava il peccato e la loro ignoranzia è volontario vicio, e sono purtroppo accorti nel male e vogliono che anzi noi siamo le ignoranti e le pazze; e che non siamo buone a nulla; e ben dicono il

– Não te basta ter-lhes atribuído a soberba – disse Helena – que ainda os censuras pela inveja. Entretanto, sabes que a inveja não reina senão nos inferiores, como queres concluir que, por isso, são os homens. Mas agora sendo aquela que põe veneno na língua dos caluniadores: se falarmos mal dos homens, não seremos nós as invejosas e, por conseguinte, inferiores a eles?

– Nós não falamos mal por inveja – replicou Leonora –, mas em razão da verdade, pois de um que rouba, por exemplo, urge dizer que é ladrão. Se eles usurpam as nossas razões, não devemos lamentar-nos e dizer que são injustos conosco? Portanto, se somos inferiores a eles em autoridade, mas não em mérito, isso é um abuso que se pôs no mundo e, com o passar do tempo, se fez lícito e ordinário, e tanto se tornou costumeiro que eles querem, e lhes parece, que é deles com razão aquilo que é deles por vantagem. E nós que, entre outras qualidades e boas partes, somos por natureza humildes, pacíficas e benignas, para viver em paz suportamos tanto peso, e suportaríamos mais de boa vontade, se também tivessem eles um pouco mais de discernimento: se quisessem, ao menos, que as coisas caminhassem igualmente; se existisse alguma paridade e não quisessem ter tanto domínio sobre nós, e com tanta soberba; se não quisessem que fôssemos escravas e que não déssemos um passo sem pedir-lhes licença; se não quisessem que não disséssemos nenhuma palavra sem que fizessem mil comentários. Parece-te que isso seja assim de tão pequeno interesse nosso que devamos nos calar e deixar passar em silêncio?

Disse então Virgínia:

– Talvez eles o façam por ignorância e não por querer-nos mal.

– Tu falas como menina sem malícia – respondeu Cornélia. – Ao contrário, a ignorância não desculpa o pecado, e a ignorância dos homens é vício voluntário. Eles infelizmente são conscientes do mal e querem que sejamos nós as ignorantes e loucas e que não sejamos boas em

vero, che facciamo da pazze in questo a sofferire tante loro crudeltà e non fuggiamo quanto dal fuoco la loro tacita e continua persecuzione e l'odio particolare, c'hanno contra di noi. E non crediate che contra il nostro sesso solo siano tali, che ancor tra loro stessi si ingannano, si rubbano, si distruggono e si cercano d'abbassar e di rovinar l'un con l'altro; pensate quanti assassinamenti, usurpazioni, giuramenti falsi, bestemmie, giuochi, crapula e tali vizi che commettono tutto il giorno. Non vi parlo de gli omicidi, sforzi, ladronezzi ed altre disolute operazioni tutte procedenti da gli uomini. E se nei maggior eccessi sono così pronti e facili, pensati quel che siano ne i minimi; immaginatevi quanta sia la loro ingratitude, quanta la infedeltà, la falsità, la crudeltà, l'arroganza, la incontinenza e la disonestà; di modo che, se non perdonano a loro medesimi, che si sprezzano e si rovinano, come ho detto, considerate quello che sono verso di noi. O ci siano padri, o fratelli, o figliuoli, o mariti, o amanti, o altri conoscenti in ogni grado ci offendono, ci abbassano e quanto possono s'ingegnano di confonderci ed annichilarci. Perché, quanti padri sono che non provvedono mai alle lor figliuole vivendo ed al fin morendo lasciano il tutto, o la maggior parte delle loro sostanze a mascoli e le privano della propria eredità, non altramente, che se fossero figliuole di loro vicini, e così sono cagione che le povere giovani cascano in mille errori per necessità e i fratelli rimangono ricchi di robba e di altrettanta vergogna”.

“Voi non dite – poi aggiunse Leonora – di tanti che sono stati così crudeli verso le proprie figliuole, che per loro malvagità hanno lor levato, chi l'onore e chi la vita miserabilmente?”.

“Questo non posso già dir io – disse allora Elena – né lo lascierò far buon pro' a voi, che mio padre ha tenuto conto di me ed amandomi da figliuola, ha provveduto che io sia maritata e benissimo, a par di molte altre, ma voi non avete padre e perciò tirate qui alla disperata”.

nada. E bem dizem a verdade: que agimos como loucas quando sofremos tantas suas crueldades sem fugir, como fugimos do fogo, da tácita e contínua perseguição e do ódio particular que têm contra nós. E não creias que são apenas contra o nosso sexo, pois também entre eles se enganam, roubam, se destroem e procuram humilhar-se e prejudicar uns aos outros. Pensa em quantos assassinatos, usurpações, juramentos falsos, blasfêmias, jogos, glotonaria e vícios tais que cometem todos os dias. Nem falo dos homicídios, violações, furtos e de outras operações dissolutas, todas provenientes dos homens. Se nos maiores excessos são assim prontos e espontâneos, imagina quanto são nos mínimos; imagina quanta seja a sua ingratidão, quanta infidelidade, falsidade, crueldade, arrogância, lascívia e desonestidade. De modo que, se não perdoam a eles mesmos, se desprezam e prejudicam outros homens, imagina como são para conosco. Sejam pais, ou irmãos, ou filhos, ou maridos, ou amantes, ou outros conhecidos de qualquer grau, ofendem-nos, humilham-nos e, quando podem, esforçam-se para confundir-nos e aniquilar-nos. Quantos são os pais que nunca proveem o necessário às filhas enquanto vivos e, no fim, ao morrerem, deixam tudo, ou a maior parte de suas posses, para os filhos homens e as privam da própria herança, agindo como agiriam com as filhas de seus vizinhos. E assim acontece que as pobres jovens incorram em mil erros por necessidade, enquanto os irmãos se tornam ricos de pertences e de proporcional vergonha.

– Vós não falais de tantos homens tão cruéis com as próprias filhas que lhes tiraram ou a honra ou a vida miseravelmente – acrescentou então Leonora.

– Isso não posso eu dizer – adiantou-se Helena –, nem hei de deixar que disso tireis proveito, pois meu pai cuidou de mim e, amando-me como filha, empenhou-se para que eu me casasse, e muito bem, igual a muitas outras. Mas vós não tendes pai e por isso atacais com fúria.

“Adagio – rispose Corinna – non la interrompete di grazia, perché uno non fa numero, e poi di ciò non mi maraviglio; maravigliome solamente che sí come tutti gli animali irrazionali in genere s’affaticano per allevare i loro figliuoli ed in spezie il pelicano si cava col becco il proprio sangue del petto per nodrir i suoi parti, mosso solo da paterno amore, così anco tutta la spezie de gli uomini, ma con via maggior carità, non facci co i propri figliuoli il simile che fé vostro padre con voi. Che dovrebbero tutti gli accorti ed amorevoli padri proveder a buon’ora di locar le loro figliuole; e se per disgrazia occorre loro di mancar prima che se le trovino aver locate, debbono almanco ordinar in tempo i casi loro, acciò le poverine non restino dopo la lor morte, veggendosi così diseredate, a bestemmiar le anime loro; oltre che si convengono provedere per quelle vie che (come ho detto) son biasimevoli e vituperose. Altre, cui pure i lor padri, o per buona sorte lasciano loro la dote, o morendo ab intestato di ragione succedono in parte nelle facultà co’ fratelli, sono da quelli tenute in casa per ischiave ed usurpato la lor ragione, e goduto il loro, contra ogni giustizia, senza mai trattar di locarle; e così convengono sotto il loro imperio invecchiarsi in casa, servendo ai nepoti e finiscono la lor vita sepolte innanzi che morte”. Ma Lucrezia, la qual da suoi fratelli era stata accasata, non potè sopportar che Cornelia andasse più innanzi e disse quasi come in colera:

“Voi v’ingannate Cornelia che ci sono anco dei fratelli amorevoli, i quali trattano le sorelle meglio che da figliuole; e di ciò ve ne posso far fede io, poiché mio padre morendo non mi lasciò se non poca cosa ed i miei cari fratelli mi hanno pur dato marito con parte de lor beni; e così credo che ve ne siano de gli altri nel mondo”.

“Non sapete ben voi – ritolse Cornelia – che Iddio qualche volta mostra dei miracoli? Oltre che i fratelli molte volte accasano le sorelle, non per amorevolezza, ma per far buon nome e per trovar meglio essi condizion d’aver moglie; ma sono rarissimi quei che fanno una tal buona opera

– Devagar – respondeu Corina –, não interrompas Leonora, por favor, porque um é exceção, e disso não me maravilho. Maravilha-me somente que, como todos os animais irracionais se esforçam para criar os filhos – e, em especial, o pelicano, que arranca com o bico o próprio sangue do peito para nutrir os filhotes, movido apenas por amor paterno –, também toda a espécie dos homens, mas com maior caridade, não faça com os próprios filhos o que teu pai fez contigo. Pois todos os pais prudentes e amorosos devem acomodar suas filhas; e se, por desgraça, venham a faltar antes de tê-las acomodado, devem, ao menos, organizar-lhes a vida, para que as pobrezinhas, vendo-se assim deserdadas, não fiquem a blasfemar contra a alma deles, além de terem de recorrer àquelas vias (como já disse) repreensíveis e vergonhosas. Outras, cujos pais, por boa sorte, deixam-lhes dote, mas morrem, e os irmãos tomam posse de seus bens, são por estes mantidas em casa como escravas e têm sua razão usurpada, enquanto eles gozam o que é delas, contra toda justiça, sem nunca tratar de acomodá-las. E assim, sob o domínio deles, elas têm de envelhecer, servindo aos sobrinhos, e terminam a vida sepultas antes da morte.

Mas Lucrécia, que por seus irmãos havia sido casada, não pôde suportar que Cornélia continuasse e disse quase em cólera:

– Tu te enganas, Cornélia. Ainda existem irmãos amorosos que tratam as irmãs melhor do que as filhas, e disso posso dar fé, pois meu pai, ao morrer, não me deixou senão pouca coisa e meus caros irmãos me deram um marido e parte de seus bens. Por isso creio que existam outros assim no mundo.

– Não sabes bem tu que Deus, às vezes, exhibe milagres? – retomou Cornélia. – Além disso, os irmãos, muitas vezes, casam as irmãs, não por afeição, mas para fazer bom nome e para ter condições de arrumar uma esposa; mas são raríssimos aqueles que fazem uma tal boa ação (ainda que útil para eles) como deveriam, tanto por honra da casa, quanto por

(ancor che per util loro) come dovrebbero, sì per onor della casa, come per far effetto di carità. Perché se si trovano pur alcuni uomini, che soccorrino alle figliuole altrui e fanno del ben a molti che loro non appartengono, quanto maggiormente è obligato l'uomo a giovare a quelle che sono nate d'un ventre seco? Di quella propria carne e sangue che sono essi ancora? Ma parliamo un poco dei figliuoli”.

“Oh, che direte voi?” disse allora Adriana la Regina.

“Dirò – replicò Cornelia – che quante misere madri sono, che oltra aver portato nove mesi nel ventre con tanto travaglio i figliuoli e partoriti poi con tanto affanno e pericolo, ancora gli allattono, gli nodriscono e gli allevano da fanciulli con tanto amore e con altrettanto incomodo; e se per mala sciagura rimangono prive del marito, s'industriano esse, sudano e si sviscerano per allevarli civilmente e per averne poi quella allegrezza che si può sperare d'una ottima riuscita; e nel fine quando essi son pervenuti in età, che dovrebbero sostentar loro o in casa, o dove esse vogliono, allora in premio di tante fatiche e sudori, scordatisi di aver ricevuto il sangue, il latte e la buona creanza da loro, non pur le abbandonano e non danno aiuto al loro bisogno, ma quel che è peggio, se hanno esse robba, le la consumano e facendo lor patir mille disagi senza voler più ascoltar i loro amorevoli ricordi, le sprezzano villanamente; e vi sono ancora di quelli che crudelmente le battono”. [...]

“Avendo noi ragionato dei padri, fratelli e figliuoli, è ben ragione che diciamo anco un poco della malvagità dei mariti”. A questo quasi tutta la compagnia era d'accordo in dirne, eccetto Helena e Verginia.

“Parmi – disse Helena – che qui non avrete molto, che dire”.

caridade. Pois se existem alguns homens que socorrem as filhas de outros e fazem o bem a muitos que não são da própria família, quanto mais não é obrigado um homem a beneficiar aquelas que nasceram do ventre de que ele nasceu? Da mesma carne e do mesmo sangue?

Interrompendo-se, sugeriu então Cornélia:

– Mas falemos um pouco dos filhos.

– Oh! E o que dirás tu? – perguntou Adriana.

– Eu direi que muitas são as pobres mães que, além de carregar os filhos por nove meses no ventre, com tanto esforço, e de dar-lhes à luz com tanta dificuldade e perigo, ainda os amamentam, nutrem e criam desde pequenos, com tanto amor e igual incômodo – replicou Cornélia. – E se, por uma desgraça, essas mães são privadas do marido, elas se empenham, suam e desdobram-se para criarem os filhos decorosamente e para ter depois aquela alegria que se pode esperar de um ótimo êxito; e, por fim, quando eles atingem a idade em que deveriam sustentá-las em casa, ou onde elas queiram, como prêmio para tantas fadigas e suor, eles não só as abandonam e não dão auxílio nas suas necessidades, esquecendo-se de ter delas recebido o sangue, o leite e a boa educação, mas o que é pior, se elas possuem bens, eles os consomem, fazendo-as padecer mil dificuldades, sem querer mais escutar suas amorosas recordações, e desprezando-as vilmente. E existem ainda aqueles que cruelmente as espancam. [...]

– Pois bem, uma vez que já falamos dos pais, irmãos e filhos, cabe agora falarmos um pouco da maldade dos maridos – propôs Cornélia.

Quase todo o grupo se mostrou de acordo em tratar de tal argumento, exceto Helena e Virgínia.

– Creio que não encontrareis muito a dizer sobre esse tema – disse Helena.

“Ohimé, che dite voi – rispose Leonora – par ben che siate su ’l proemio dell’orazione. Voi siete apunto, come colui che di verno appressandosi al fuoco, prima si riscalda e par che tutto si conforti, ma poi accostandosegli più presto e per lungo spazio, o si cuoce, o s’intinge, o ’l fumo gli cava gli occhi”.

“Lasciate dire a Cornelia – soggiunse Corinna – che se ben dirà male, dirà almanco il vero”.

“Tanto l’avete provato voi, quanto io – disse Verginia – che ne sapete voi? Chi non sapesse i fatti vostri, e v’udisse così parlare, crederebbe che avete avuto cento mariti”. Allora Cornelia interrompendo il lor contrasto seguì:

“Quelle donne che vanno poi a marito, o al martirio (per meglio dire) infiniti sono i casi delle loro infelicità. Perché prima vi sono di quelli mariti, che tengono tanto in freno le mogli loro, che a pena vogliono che l’aria le veggia; di modo che quando credono esse, con l’aver preso marito, aversi acquistato una certa donnesca libertà di prender qualche ricreazione onesta, si trovano le misere esser più soggette che mai; ed a guisa di bestie, confinate tra le mura, essersi sottoposte, in vece d’un caro marito, ad un odioso guardiano. E certo che con tal dispregio sono causa questi tali di farne precipitar tante e tante, che sariano più savie, se essi fossero più benigni ed amorevoli che non sono”.

“Ma voi non dite di tal – soggiunse Leonora – che con l’esser così geloso e perciò far mala compagnia alla moglie, si persuade da sé stesso di poterle far la guardia, e non sa il povero sciocco, che la donna allora veggendosi esser in poca stima ed averle poca fede il marito, si lascia apunto trasportar a far il peggio che sa. Ove all’incontro, quando una moglie si vede esser in buona fede appresso il marito, e che egli la lascia nella sua libertà, ella stessa si pone il giogo al collo e diventa gelosa di se stessa; perché oltre la gloria, che ella si vede riceverne, si paga anco

– Ora, o que dizes? – rebateu Leonora. – Ao que parece, da missa não entendeste nem a metade. Comportas-te como aquele que, no inverno, acercando-se do fogo, antes se aquece e se põe confortável, mas depois, aproximando-se um pouco mais e por longo tempo, queima-se, ou cobre-se de fuligem ou cega-se com a fumaça.

– Deixa que Cornélia fale – acrescentou Corina –, pois, embora fale mal dos maridos, dirá a verdade.

– Mas vós experimentastes tanto quanto eu – disse Virgínia. – O que entendeis do assunto? Quem não vos conhece e não sabe de vossas vidas poderia acreditar que tivestes cem maridos.

Interrompendo o atrito entre as amigas, Cornélia então continuou:

– As mulheres que arrumam um marido, ou um martírio, melhor dizendo, suportam infinitas situações de infelicidade. Primeiro existem aqueles homens que refreiam tanto suas esposas que mal permitem que o ar as envolva, de modo que as pobres, acreditando, com o casamento, conquistar certa liberdade feminina para alguma diversão honesta, veem-se mais subjugadas do que nunca, tal qual animais, encerradas entre quatro paredes e submetidas não a um afetuoso marido, mas a um detestável guardião. E não se pode duvidar que, com tamanho desprezo, esses senhores são capazes de precipitar na ruína numerosas mulheres, que seriam mais ajuizadas se estes fossem mais bondosos e amáveis.

– Mas tu não falaste daquele – acrescentou Leonora – que, sendo zeloso em demasia e fazendo má companhia à esposa, convence-se de poder vigiá-la. Não sabe o pobre idiota que a mulher, vendo-se assim pouco estimada e pouco merecedora de confiança por parte do marido, permite-se fazer o pior de que é capaz. Ao passo que uma esposa, quando se vê em bom acordo com o marido e respeitada em sua liberdade, ela própria se põe o jugo no pescoço e torna-se zelosa de si mesma. Porque, além do reconhecimento que recebe, se recompensa também

di ragione, poiché veggendosi così ben trattar dal marito, non li vien voglia, per mille occasion che le vengano, di rendergli così mal cambio; e s'astien, e patisce più tosto, e vince le tentazioni. E veramente, non vi è la miglior guardia dell'onor d'una donna, quanto la sua propria volontà e disposizione. Sì che non consiglierei mai alcuno uomo a volersi pigliar egli l'assonto di guardar una moglie con asprezza e strane maniere perché è causa che l'un e l'altro vive sempre in tormento, e spesso in fine vien pagato della moneta che merita”.

“Ben mi dubito – disse a questo Helena – che il mio sposo abbia da esser uno di questi così gelosi e buccini, perché già comincia e me ne incresce molto; perch'io per ciò non sarei mai di quelle che per vendicarmene volessi avventurar l'anima, l'onor e la vita”.

“Pregate Dio – ritolse Cornelia – che egli non abbia peggior vizio di questo; pensate di tanti, che hanno le mogli giovani e belle come angeli, e con tutto ciò mostrandosi schivi di loro, impazziscono dietro qualche infame donna, che a un bisogno serà anco di molti anni e colma di molte imperfezioni (come è pur forza che ve ne sia alcuna fra tante) e fanno essi per ciò patir mille disagi alla moglie, spogliandola delle sue più care cose per darle alle meretrici; oltre che molte volte fanno divenir le fanti Madonne, e si empiono di bastardi, e vogliono che le mogli tacciano e gli allevino; e così di patrone di casa, s'avveggiono esser divenute priore dell'ospital della pietà”.

“Tale appunto fu il mio primo marito, figliuola mia – disse interponendosi la Regina – che io essendo giovinetta e tenuta delle belle di questa città, egli mostrandosi di me svogliato, in capo di due anni s'accese in guisa d'una meretrice, la qual era di assai tempo e poco sana, che non vedeva più qua, né più là di quanto essa era lunga; non vi valeva né mia bellezza, né mie carezze; non giovava la mia gran pazienza alla sua gran ostinazione, che pareva che avesse in odio casa sua e mia; e tutto il

com a razão, pois, vendo-se tão bem tratada pelo marido, não se presta, por mais ocasiões que lhe apareçam no caminho, a dar-lhe troco injusto. Antes ela se detém, suporta e vence as tentações. E, de fato, não há melhor guardião da honra de uma mulher quanto sua própria vontade e disposição. Assim, eu jamais aconselharia a homem algum pretender assumir a tarefa de cuidar de sua esposa com rudeza e estranhas maneiras, pois tanto um quanto outro viveriam em constante tormento e ele, por fim, seria recompensado na moeda que merece.

– Temo que meu marido venha a ser um desses em demasia zelosos e ranzinzas – reagiu Helena –, pois já dá alguns sinais, o que muito me desagrada. Eu nunca seria uma dessas que, por vingança, dispor-se-ia a arriscar a alma, a honra e a vida.

– Pede a Deus então – retomou a palavra Cornélia – que ele não tenha vício pior do que este. Pensa a quantos têm esposas jovens e belas como anjos e, não obstante, as desprezam e enlouquecem por uma mulher infame, que pode até nem ser mais tão jovem e pode ter muitas imperfeições (como é inevitável que exista alguma entre tantas mulheres), fazendo assim as esposas sofrerem mil desprazeres, privando-as de suas coisas mais caras para entregá-las às meretrizes. Ademais, esses homens muitas vezes convertem suas servas em senhoras, enchem-se de bastardos e exigem que as esposas se cale e os criem, de modo que as pobres esposas, de donas da casa, veem-se transformadas em madres superiores de orfanato.

– Foi exatamente este o caso de meu primeiro marido, cara amiga – disse Adriana, adiantando-se. – Eu era jovem e considerada uma das beldades desta cidade; ele, ao final de dois anos, mostrando-se desinteressado por mim, acendeu-se de tal forma por uma meretriz, antiga de profissão e pouco saudável, que não via nada além de sua eleita. De nada valiam minha beleza ou minhas carícias, não contava a minha enorme paciência diante de sua obsessão, a tal ponto que parecia odiar minha casa, que

tempo che dovea spender meco, lo consumava egli a casa della scelerata cortigiana”.

“Doveva ella forse fargli qualche malia – soggiunse Lucrezia – e perciò non poteva egli far di meno”.

“Eh signora no – rispose Cornelia – credetemi che son tutte parole; che lo fanno essi perché vogliono; e che sia il vero, voi troverete uomini altrettanto impazziti nel giuoco e più, che non son nelle femine, di modo che si vede, c’hanno essi queste così cattive inclinazioni alle qual danno troppo libero freno; e per ciò si pongono a fare così fatte pazzie”.

“Voi dite il vero – rispose la Regina – ch’io fui quella sventurata moglie che dopo aver avuto il primo marito così sviato dietro le femine altrui, che più di me non si curava punto, ne presi il secondo, il qual era tanto perduto nel giuoco, che non saprei contarvi la mala vita che io per ciò n’ebbi da lui, fin che piacque pur al Signor di liberarmene un giorno”.

“Signora sì – seguì Cornelia – si perdon tanto in quel maledetto giuoco, che stanno tutto ’l dì e la notte nelle compagnie e lasciano le povere mogli sole a casa, le quali ove dovrebbero goder intiere tutte le notti co i lor cari mariti nel letto, le convengono spendere in contar le ore (come quelli che fanno la guardia all’Arsenale) sopra il focolare, aspettandoli infin a giorno, e poi quando vengono a casa, se per mala sorte hanno essi perduto, ne fanno esse la penitenzia; perché tutta la rabbia roversciano i tristi sopra le meschine; oltra che vendono e consumano loro il tutto per tali perversi e malvagi costumi. Ve ne son poi di quelli che non fanno mai altro che gridar in casa; e se non trovano tutte le cose fatte a lor modo le villaneggiano e battono anco per minima cosa e vogliono in casa veder il pelo nell’ovo, come se la moglie vi fusse per nulla; e così a poco a poco s’avvede la misera donna che ha tal marito, in vece di esser andata a governar casa sua (il che è ufficio della moglie,

era a sua, e todo o tempo que devia dedicar a mim, ele o desperdiçava na casa da perversa cortesã.

– Talvez ela lhe tenha lançado algum feitiço – acresceu Lucrecia – e, por isso, ele não pudesse comportar-se de outro modo.

– Ah, minha senhora, não – respondeu Cornélia. – Crê em mim que são só palavras, que eles assim o fazem porque assim o querem. E tanto é verdade que encontrarás homens igualmente enlouquecidos pelo jogo, ou até mais do que pelas mulheres, o que demonstra que eles têm essas terríveis inclinações, às quais afrouxam as rédeas, e então se metem a fazer toda sorte de loucuras.

– Dizes a verdade – continuou Adriana –, pois fui essa esposa desafortunada que, depois de ter o primeiro marido tão corrompido atrás de mulheres alheias que nem mais se importava comigo, arrumei um segundo, por sua vez tão perdido no jogo que eu não seria capaz de contar a vida infeliz que tive a seu lado, até quando o Senhor quis me libertar um dia.

– Sim, senhora – continuou Cornélia. – Perdem-se tanto nesse maldito jogo que consomem dia e noite com amigos e deixam as pobres esposas sozinhas em casa, as quais, em vez de desfrutar noites inteiras com seus queridos maridos na cama, põem-se a contar as horas, como os guardas que vigiam o arsenal, ao lado do fogo, esperando-os até de manhã. E então, quando os maridos chegam a casa, se tiveram má sorte e perderam, são elas que pagam a penitência, pois toda a raiva despejam os brutos sobre as coitadas. De mais a mais, eles vendem e gastam tudo nesses seus perversos e malvados costumes. E depois há também aqueles que não fazem outra coisa que gritar em casa e, se não encontram tudo feito a seu modo, ameaçam as esposas, espancam-nas sem o menor motivo e intrometem-se nos mínimos detalhes, como se elas não servissem para nada. Assim, pouco a pouco, a pobre mulher que arrumou tal marido percebe que, em vez de ter ido governar a própria casa (o que é função

come è proprio del marito l'acquistar e negoziare di fuori) di esser andata ad un maestro di scola; di sorte che ella ammutita e fastidita dalla furia e seccagine dell'insolente marito, in luogo di amarlo e bramarlo, è costretta a pigliarlo a tedio e a desiderar che egli vada spesso fuori di casa e che non stia mai seco; la onde vi lascio pensare che contento ella si prenda di tale importunità, che dura sin alla morte. E di questi tali così cruciosi e insopportabili ne sono infiniti ma per diverse cause; perché altri sono così di lor natura malvagi; altri che ricevono di fuori via qualche oltraggio e vengono a casa a sfogarsi e vendicarsi sopra le misere mogli”.

“A questo – disse Lucrezia – io ne conosco appunto una fra l'altre, che si trova aver un marito di così rabbiosa natura, che ella non ha mai riposo, se non quando egli va fuori di casa”.

“Siete voi quella forse” replicò Corinna sorridendo?

“Così non vi fossi io” rispose Lucrezia.

“In somma ogni porta ha il suo battitoio – rispose Leonora – E il mio fu un di quelli tanto avari, che non voleva mangiar per non spender un quattrino”.

“Oh, – seguì Cornelia – gli avari son messi nel numero dei buoni e pur ancor questi sono di gran travaglio alle povere mogli, poiché per tal loro avarizia le fanno patire del vitto e vestito e se esse si dolgono, fanno voce che sono esse la loro ruina e che mandano a male la robba e che non hanno governo; di modo che elle si trovano senz'aver fatto voto di povertà, esser divenute monache senza l'abito, rispetto alle molte necessità che patiscono. Vi è ancora un'altra certa sorte di cattivi, che hanno credito di buoni, perché non hanno li sopradetti notabil vizi, ma hanno quello dell'ignoranza e del poco giudizio, perché spendono la lor facultà scioccamente senza saper come e non sono perciò mai patroni d'un soldo per il lor mal governo; e se le mogli, c'hanno per

da esposa, assim como é próprio do marido comprar e negociar na rua), foi submeter-se a um mestre; de sorte que ela, emudecida e atormentada pela fúria e pelas importunações do insolente, em lugar de amá-lo e admirá-lo, é obrigada a aturá-lo e a desejar que ele saia de casa amiúde e suma de suas vistas. Daí que podemos imaginar a satisfação da pobre com tal pena, que dura até a morte. E o pior é que desses homens tão irascíveis e insuportáveis existem aos montes, mas por causas diversas; porque alguns são assim malvados por natureza, outros sofrem algum ultraje na rua e voltam para casa dispostos a descarregar e a vingar-se nas pobres esposas.

– Nesse caso – disse Lucrécia –, conheço uma entre as inúmeras mulheres a quem coube um marido de natureza tão raivosa que jamais lhe dá repouso, senão quando ele sai de casa.

– E, por azar, esta serias tu? – replicou Corina, sorrindo.

– Bem gostaria que não fosse eu – respondeu Lucrécia.

– Enfim, cada um carrega sua cruz – respondeu Leonora. – Já a minha foi um desses homens tão avarentos que não querem nem comer para não gastar um tostão.

– Oh! – prosseguiu Cornélia. – Os avarentos são classificados entre os bons e, no entanto, também eles dão muito trabalho às pobres esposas, pois, devido à sua avareza, deixam faltar-lhes alimento e roupas e, se elas se lamentam, dizem por aí que são elas a sua ruína, que destroem seu patrimônio e não sabem governar a casa. Assim, sem terem feito voto de pobreza, elas veem-se convertidas em monjas sem hábito, dadas as muitas necessidades que experimentam. Existe ainda uma outra espécie de malvado que tem crédito de bom por não possuir os já citados notáveis vícios, mas tem o vício da ignorância e do pouco juízo. Esses homens desperdiçam o próprio dinheiro nesciamente, sem saber como, e nunca são donos de um tostão por falta de controle. Se as esposas, porventura,

avventura miglior discorso di loro, gli ammoniscono amorevolmente, non vogliono essi ascoltarle, né ascoltar i lor saggi e fedeli consigli; la onde spesse volte avviene, che si riducono in povertà ed esse conven-gono portar la pena del loro peccato; e uno di questi tali per mala sorte è toccato ad una mia cara amica che tutte voi conoscete”.

“Quasi che io v’intendo” disse Corinna.

“Io non mi voglio ascondere con voi – seguì Cornelia – perché io sono quell’istessa, che ha avuto così trista ventura, ch’io conosco chiaramente, che molte sono le cose che li vanno a riverscio per sua cagione e gli ricordo di continuo per bene, che abbi governo e che risparmi la robba e par che sempre egli se l’abbi a male, e non mi vuole ascoltare. E così in modi infiniti siamo noi tormentate da questi carnefici crudeli delle nostre vite e viscere, da questi nemici coperti, che impossibile sarebbe a contarne la millesima parte”.

“Basta ben – disse Lucrezia – che nel fine ogni lor tristo successo avvien loro per colpa nostra, secondo che essi dicono, disprezzando ogni nostra ragione ed avvertimento, con dir che siamo ritrose e capricciose ed altre opposizioni che ci danno. Ed io oso affermare, che se gli uomini fussero buoni, non vi sarebbe alcuna donna cattiva; che se ve n’è alcuna, è per cagion del marito, che non sa governarla; e quello che ella ha in sé di cattivo, non è suo proprio, ma perché l’è avvenuto di partecipar troppo della natura del padre, al che il savio e buon marito, se tal si trovasse, dovrebbe provvedere sopportandola e facendole cangiar quel poco di mala disposizione in buona con buone parole e miglior fatti. Che se si domano ed addomesticano gli animali irragionevoli, accarrezzandoli e dandoli ciò che fa loro di bisogno, quanto più facilmente si convertirebbe una semplice giovenetta, che avesse ricevuto nella sua concezione qualche ritrosità del padre?”.

racionam melhor do que eles e advertem-nos amorosamente, eles não querem escutá-las, nem escutar seus sábios e fiéis conselhos. Daí que muitas vezes acontece que soçobrem na pobreza e que caiba a elas cumprir a pena do pecado de seus maridos. E um desses homens, desgraçadamente, tocou a uma querida amiga que todas vós conheceis.

– Posso bem imaginar de quem se trata – disse Corina.

– Não pretendo esconder-me perante vós – prosseguiu Cornélia. – Sou eu essa que teve tão triste ventura. De meu marido conheço perfeitamente os muitos fracassos em razão de sua imperícia e recordo-lhe continuamente, em seu benefício, que tenha controle e que cuide de seus bens, todavia ele parece sempre me levar a mal e não me dar ouvidos. E assim somos nós atormentadas, de maneiras infinitas, por esses carcascos cruéis de nossas vidas e vísceras, por esses inimigos encobertos, que impossível seria contar a milésima parte do que padecemos.

– Basta que, no final – disse Lucrecia –, cada um de seus insucessos aconteça-lhes por culpa nossa, segundo o que eles dizem, desprezando todas as nossas recomendações e avisos, com comentários de que somos voluntariosas e caprichosas, entre outros defeitos que nos impingem. E eu ousa afirmar que, se os homens fossem bons, não existiria nenhuma mulher má; que, se existe alguma, é graças ao marido que não sabe conduzi-la; e aquilo que ela tem em si de mal não é exatamente seu, é algo que lhe foi transmitido pela natureza do pai e de que o sábio e bom marido, se houver tal homem por aí, deveria ocupar-se, apoiando-a e fazendo-a corrigir esse traço de má disposição com boas palavras e melhores atos. Pois se domamos e domesticamos os animais irracionais, acariciando-os e dando-lhes o que necessitam, quão mais fácil seria converter uma simples juvenzinha que, na concepção, tenha herdado um pouco do caráter voluntarioso do pai?

“In verità – disse la Regina – se noi volemo pigliare e domesticar un cagnuolo, gli diamo del pane ed un uccelletto se gli dà del miglio; che se si dessero loro delle mazzate si farebbono sdegnar e fuggir via”.

“E per ciò vi dico – disse Lucrezia – che la colpa è tutta del marito, che non ha giudizio, né discrezione, onde non può, né sa parteciparla con la moglie; ed essendo ambi malvagi, perché si deve riprender lei sola e non egli ancora? Anzi bisognaria di ragione o castigar tutti due, o niuno, o ’l marito solo per le ragion sopradette”.

“Ma lasciamo – disse Cornelia – omai un poco da parte la querimonia e le ragioni che avemo contra li mariti e ragioniamo alquanto della peggior condizion che sia tra gli uomini, la quale è de gli amanti finti ed ingannevoli”. [...]

“Voi con queste vostre ragioni cara Cornelia – disse Verginia – venite a confunder tutto il regno d’amore, tutte l’istorie de passati e tutta la fede dei moderni e in somma mettete ogni cosa in scompiglio. Or non avete voi letto di tanti e tanti, che sono morti per troppo amore che hanno portato alle lor donne?”.

“Credete voi – ella rispose – che tutto il ben de gli uomini, e tutto il ben delle donne che dicono gli storici, sia cosa vera? Dovete sapere, che son uomini quei che l’hanno scritte, i quali non dicon mai verità se non in fallo; [...]

“Dunque – rispose Verginia – non bisogna amar alcuno, poiché affermate che alcuno non ama di amor perfetto; non è vero così?”.

“Io non dico – rispose Cornelia – che non ve ne sia alcuno fra tanti, sì come ho detto di padri, fratelli, figliuoli e mariti, ma dico che son tanto pochi quelli che amano veramente, che fra tanta moltitudine si perdono e si confondono ed è difficilissimo il saperli conoscer e trovare, perché son fatti simili a quei bollettini che si mettono al lotto, dove fra tante

– Em verdade – disse Adriana –, se quisermos adotar e domesticar um cãozinho, damos-lhe pão; a um passarinho, damos-lhe alpiste. Se lhes dêssemos bordoadas, fugiriam desgostosos.

– E por isso vos digo – disse Lucrecia – que a culpa é toda do marido que não tem juízo nem discernimento e, portanto, não pode, nem sabe, dividi-los com a esposa; e no caso de serem ambos malvados, por que deveria ela apenas tomar tal culpa para si e não ele também? Com efeito, em nome da razão, deveriam ser castigados os dois, ou nenhum, ou apenas o marido pelos motivos já citados.

– Mas agora deixemos um pouco de lado as queixas e os motivos que temos contra os maridos – propôs Cornélia – e discutamos sobre a pior condição que existe entre os homens, qual seja, a de amantes falsos e enganadores. [...]

– Tu com essas tuas palavras, cara Cornélia, vens confundir todo o reino do amor, todas as histórias dos antigos e toda a fé dos modernos, em suma, desarranjas todas as coisas – disse Virgínia. – Ora, não leste sobre os tantos homens que morreram pelo amor que dedicaram em demasia às suas mulheres?

– Mas tu acreditas – redarguiu ela – que tudo de que falam os historiadores sobre os homens e sobre as mulheres seja coisa verdadeira? Deves saber que são homens aqueles que escrevem, e homens nunca falam a verdade, senão por engano [...]

– Portanto – continuou Virgínia –, não se deve amar homem algum, pois nenhum ama de amor perfeito. É isso o que dizes?

– Não digo que não possa haver alguns entre tantos – respondeu Cornélia –, assim como no caso dos pais, irmãos, filhos e maridos. Digo apenas que são tão poucos os que amam de verdade que, em meio a tal multidão, perdem-se e confundem-se. É difícilimo saber reconhecê-los e encontrá-los porque são como aqueles bilhetes de loteria: entre tantos milhares

migliaia de carte bianche vi saranno a pena otto o dieci grazie, le quali per gran sorte sono cavate e toccano a tali, che hanno più ventura che senno”. [...]

“Di modo che non si può dire con verità che le donne siano di danno al mondo, anzi di grandissimo utile per lor sapere, virtù e bontà. Oltra di ciò non manca alle donne per esser meritamente amate, oltre la corporal bellezza e leggiadria, fortezza di animo e di corpo e in quel che non vagliano per armeggiare, non è lor mancamento ma di chi dà loro creanza, poiché si è visto chiaro di quelle che sono state già tempo allevate sotto tal disciplina, quanto son riuscite valorose ed esperte, avendo appresso quel particolar e proprio dono del presto consiglio, co ’l quale hanno avanzato gli uomini in mille occasioni, come fu già Camilla, Pantasilea inventrice della scure, Ippolita, Orizia e tante bellicose donne di cui l’istorie de gli istessi uomini non hanno possuto tacere. Delle lettere non accade parlarne, poiché si sa prima che Carmenta fu inventrice di esse, dal cui nome son chiamati i versi carmi. Di Saffo che vi potrei dire, che fu annoverata tra i savi d’Atene? Di Corinna Tebana, che vinse Pindaro di eloquenzia? Di tante famose Romane, di Ortensia, di Sulpizia, che dedicò ’l Tempio alla castità, di Bella moglie di Lucano, di Calfurnia di Plinio, di Lelia, di Proba, della sorella di Pitagora, della figliuola di Aristippo, delle Sibille, che furono più antiche e di tante altre, che non si sa il numero? Se per generosità d’anima e per fatti illustri deono esser amate quanto fu notabile l’atto di Giudith ebrea, la vendetta di Tomiri contra Ciro, l’animo invitto di Cleopatra, la grandezza di Semiramis, di cui disse il poeta:

Ch’una treccia raccolta, e l’altra sparsa,
Corse a la Babilonica rovina.

que não valem nada, haverá, quando muito, oito ou dez premiados, que, com grande sorte, serão extraídos e tocarão a quem tem mais ventura do que juízo. [...]

– De modo que não se pode dizer em verdade que as mulheres trazem dano ao mundo. Ao contrário, são de grandíssima utilidade por seu saber, virtude e bondade – disse Leonora. – De resto, não faltam às mulheres para serem merecidamente amadas, além de beleza e leveza, a força de ânimo e de corpo; e, quanto à pouca destreza com as armas, não é falha delas, mas de quem as educa, pois já se viu claramente que aquelas criadas sob tal disciplina se mostraram deveras valorosas e hábeis, trazendo consigo aquele particular e próprio dom da decisão rápida, com o qual superaram os homens em mil ocasiões. Assim foi Camila, Pentesileia, a inventora do machado de guerra, Hipólita, Orítia e tantas belicosas mulheres sobre as quais a própria história dos homens não pôde calar. Das letras nem é preciso falar, pois é sabido que Carmenta primeiro as inventou e, com seu nome, foram chamados os versos em Roma. E o que posso dizer de Safo, que é citada entre os sábios de Atenas? E de Corina Tebana, que venceu Píndaro em eloquência? De tantas famosas romanas, de Hortênsia, de Sulpícia, que dedicou o Templo à Castidade, de Bela, esposa de Lucano, de Calpúrnia, esposa de Plínio, de Lélia, de Proba, da irmã de Pitágoras, da filha de Aristipo, das Sibilas, que são mais antigas, e de tantas outras que nem se sabe quantas? Se pela generosidade da alma e por atos ilustres devem ser amadas, quanto foi notável o ato da hebreia Judite, ou a vingança de Tômiris contra Ciro, ou a alma incansável de Cleópatra, a grandeza de Semíramis, de quem falou o poeta:

Com uma trança presa e outra solta,
Ela correu para a babilônica ruína.

“Le guerre e la virtù di Zenobia, il bel fatto delle donne d’Aquileia quando nella guerra che lor fè Massimino, essendo ridotte in estrema necessità, si tagliarono i capelli e gli diedero a lor uomini per far corde a gli archi da potersi difendere. L’istesso fecero le Cartaginesi e le Romane in altre occasioni. Le donne di Sparta, quando i lor uomini andavano alla guerra, allacciavano lor gli scudi dicendo: o con essi, o in essi, cioè che o vivi vittoriosi, o morti gloriosamente aveano da ritornare; e con ciò non a fuggirsi vilmente, ma a vincere o morire gli inanimavano. Che dirò delle donne Romane che per liberar la lor patria dallo stimolo dei Francesi, spinte da gran carità, si spogliarono volontariamente di tutte le lor ricchezze ed ornamenti femminili e le diedero al publico, per il che ne ottennero dal Senato il poter andar in carretta? Furono gli uomini Romani che rubbando le donne Sabine mossero la guerra e furono le donne poi che gli posero in pace. L’atto della madre di Coriolano in disporlo a lasciar il mal animo verso la patria, non è men famoso. Altri infiniti essempli di magnanimità e d’amor verso la patria si son trovati nelle Donne, si trovan tuttavia che saria troppo lungo a contarli. Ma se per amar meritano esser amate, che si potrebbe poi dire dell’amor loro verso i parenti? Non si legge di quella figliuola di Cimone, che essendo il padre in prigione per morirsi di fame, ella sotto spezie di visitarlo lo nutrì col proprio latte per lungo tempo? Che diremo di Erigone, che avendo lungamente cercato il padre ed in fine dal fedel cane avvertita, che presala co’ i denti ne i panni la trasse ove era il corpo di esso morto, ella per gran dolor disperata s’appiccò all’istesso arbore sotto il qual il padre sepolto giaceva? Che vi par delle figliuole di Edippo Re di Tebe, quanta fu la lor pazienza e pietà in governar e compatir il lor cieco padre in tanta miseria senza mai volerlo per alcun sinistro accidente abandonar infin alla morte? Fu anco assai notabile la carità di Mezia, che tante volte si lasciò vendere dall’affamato Erisitone e poi fuggendo da suoi compratori ritornava spontaneamente ad esso padre, perché egli

Leonora continuou:

– Ou as guerras e a virtude de Zenóbia, ou a admirável ação das mulheres de Aquileia, que, durante a guerra que lhes moveu Maximiano, reduzidas à extrema miséria, cortaram-se os cabelos e entregaram-nos a seus homens para fazerem cordas para os arcos com que se defendiam. O mesmo fizeram as cartaginesas e as romanas em outras ocasiões. As mulheres de Esparta, quando seus homens iam para a guerra, amarravam seus escudos dizendo “ou com eles ou neles”, isto é, ou vivos vitoriosos ou gloriosamente mortos deviam retornar; e assim os encorajavam não a fugir covardemente, mas a vencer ou morrer. E o que posso dizer das romanas, que, para libertarem sua pátria do jugo dos franceses, inspiradas por grande caridade, despiram-se voluntariamente de todas as suas riquezas e ornamentos femininos e deram-nos ao povo, obtendo assim do Senado o direito a utilizar carros de guerra? Foram os varões romanos que, ao roubarem as mulheres sabinas, desencadearam a guerra, e foram as mulheres depois que fizeram a paz. A atitude da mãe de Coriolano ao convencê-lo a abandonar o mau ânimo para com a pátria não é menos famosa. Outros infinitos exemplos de magnanimidade e de amor pela pátria pudemos encontrar entre as mulheres, e os encontramos ainda hoje, e exigiriam tempo demasiado para contá-los. Mas, se para amar merecem ser amadas, o que poderíamos dizer então de seu amor pelos parentes? Não se lê sobre a filha de Címon, que tendo o pai na prisão a morrer de fome, sob o pretexto de visitá-lo, o nutriu com o próprio leite por longo tempo? O que diremos de Erígone? Desesperada, enforcou-se na árvore sob a qual o pai jazia sepulto, e até onde fora arrastada pelos dentes do fiel cão, depois de tê-lo persistentemente procurado. E o que vos parece das filhas de Édipo, Rei de Tebas? Quanta foi a paciência e piedade ao cuidarem e compadecerem-se do pai cego em condição miserável, sem nunca pensarem em abandoná-lo, até a morte? Foi também assaz notável a caridade da filha Metra, que muitas vezes se deixou vender pelo faminto Erisictão e depois, fugindo de

ne traesse la commodità del suo vivere. All'incontro quanto fu gran crudeltà d'un padre mercantar la propria figliuola per sua utilità?"

"Oh – disse allora Helena – la necessità lo spinse e non disamor che le portasse; e in tal caso, ove gli andava la vita, non era gran cosa che egli si valesse della filial pietà, la qual gli era obligata per ischivarli la morte".

"Questa pietà in caso di morte non ebbero già molti padri verso le loro figliuole – ritolse Cornelia – perché molti di essi potendo dar un'altra vita alle loro figliuole con accasarle con quei, che esse amavano, le hanno più tosto lasciate morir d'amore".

"Mi fatte ridere – disse Lucrezia – io vorrei più tosto morir d'amore che morir da fame, come facea Erisitone".

"Sì certo" disse Helena.

"Basta – seguì Cornelia – tutto è morte. Ma quei padri poi, che per cagion d'amore le hanno senza pietà uccise?"

"Che vorressi – disse Lucrezia – che un padre sopportasse una vergogna in casa?"

"Questo no – rispose Cornelia – ma che con destro modo vedesse di levarle l'occasion e la pratica (il che è maggior prudenzia, e minor scandalo senza poner a romor tutto il mondo e far ragionar de i casi suoi) e a tutto suo poter distorla, allontanarla, minacciarla e tentar ogni strada, eccetto quella della morte, ultima delle cose terribili; perché oltre la inumanità che usa, non le lieva però la macchia ed anzi vi è di più la quasi certa perdita dell'anima, che più importa che tutto il rimanente". [...]

seus compradores, retornava espontaneamente para seu pai para que ele satisfizesse sua fome insaciável. Por outro lado, quão cruel foi esse pai ao negociar a própria filha para sua comodidade?

– Oh! – disse então Helena. – Mas foi a necessidade que o induziu, não o desamor que o carregou; e, nesse caso, quando lhe se esvaía a vida, não era coisa tão grave que se valesse da piedade filial que lhe era devida para esquivar a morte.

– Da mesma piedade em caso de morte não dispuseram muitos pais às suas filhas – rebateu Cornélia –, pois muitos deles, podendo oferecer-lhes outra vida, permitindo-lhes que se unissem àqueles que amavam, preferiram deixá-las morrer de amor.

– Tu me fazes rir – disse Lucrecia. – Eu preferiria morrer de amor a morrer de fome, como o pobre Erisictão.

– Sim, claro – disse Helena.

– Basta! – prosseguiu Cornélia. – Tudo é morte. Mas o que dizes então daqueles pais que, por motivos de amor, mataram as filhas sem piedade?

– Gostarias que um pai suportasse uma vergonha em casa? – indagou Lucrecia.

– Isso não – respondeu Cornélia –, mas que de maneira hábil procurasse negar à filha a ocasião e a prática (o que é maior prudência e menor escândalo, sem levantar celeuma em torno do caso) e, com todo seu poder, procurasse demovê-la, afastá-la, ameaçá-la, tentando todos os caminhos, exceto aquele da morte, última das coisas terríveis, pois, além da desumanidade que usa, não remove a mácula; ao contrário, dá-se ainda a quase inevitável perda da alma, que mais importa do que todo o resto. [...]

“Voi in somma volete inferir – disse Lucrezia – che l’uomo in tai casi si dovria governar con ragione e non con passione”.

“Sì – rispose Corinna – e che serbasse le leggi di natura, cioè far ad altrui quel che vorrebbe a sé che fusse fatto”.

“Non serbò già questa pietà che voi tanto nelle donne lodate – disse Lucrezia – verso il padre, quella Tullia che sofferse di calpestar co i cavalli il corpo del morto padre, dicendo a chi ne la improperava, non esser maggior dolcezza quanto il vendicarsi de suoi nemici”.

“Certo sì – ritolse Corinna – che costei fu un mostro di natura, né si trova un altro tale; però ella non uccise il padre, per quanto si legge, se ben per isdegno dopo ucciso, si lasciò trasportar a tanta sceleratezza. Ma questo vol dir nulla rispetto alla continua pietà che in generale hanno tutte verso e padri e fratelli e figliuoli e mariti ed altri parenti.

“Erigona sorella di Oreste non morì per dolor della sua morte? Che fece Cassandra sorella di Ettore? Che oprò la moglie de Itafarne per salvar il fratello dalle man di Dario? Poiché essendoli stato preso il marito, i figliuoli e ’l fratello da Dario e con preghi e pianti avendo ottenuto di poter liberar uno dei prigion, qual più a lei piaceva, ella lasciò ’l marito, né si curò de i figliuoli, ma solo elesse il fratello? Dicendo che marito e figliuoli ne potea aver a sua volontà, ma non più alcun fratello, essendogli già morto il padre e la madre inanzi. Lascio di raccontar di molte altre, che saria lungo a dirvi. Ma che diremo all’incontro della crudeltà de’ fratelli verso le sorelle; taccio del tor loro la robba, che è una cortesia, poiché si trovan tanti che le hanno miseramente morte. Che vi par di Tolomeo, che uccise la sorella Euridice che gli era ancor moglie, per torsi una meretrice? Di Cambise, che ancor egli ammazzò la sorella, che si avea tolto per moglie, perché piagneva la morte de un altro fratello che egli avea fatto uccider? Lascio di contar il pietoso caso della sorella

– Em resumo, tu pretendes sugerir – disse Lucrecia – que o homem em tais casos deveria guiar-se com razão e não com paixão.

– Sim – respondeu Corina –, e deveria respeitar as leis da natureza, ou seja, fazer aos outros o que gostaria que a si fosse feito.

– Mas não respeitou, pelo pai, essa piedade que tu nas mulheres tanto louvas aquela Túlia – disse Lucrecia –, e consentiu que pisoteassem com cavalos seu corpo morto, dizendo a quem a reprovava não existir maior deleite do que o de vingar-se dos inimigos.

– Claro que ela foi um monstro da natureza que não se vê igual – redarguiu Corina –, porém, de quanto se lê, ela não matou o pai, embora, por desprezo, depois que ele estivesse morto, tenha se deixado transportar por tanta perversidade. Mas isso não significa nada se comparado à contínua piedade que têm todas as mulheres por pais e irmãos e filhos e maridos e outros parentes.

E continuou Corina:

– Erígone, irmã de Orestes, não morreu pela dor de sua morte? O que fez Cassandra, irmã de Heitor? E a mulher de Italferne o que fez para salvar o irmão das mãos de Dario? Tendo o marido, os filhos e o irmão aprisionados por Dario e, com súplicas e pranto, obtendo o direito de libertar um dos prisioneiros, aquele que mais prezasse, ela deixou o marido, não zelou pelos filhos, mas só elegeu o irmão, dizendo que marido e filhos poderia ter outros se quisesse, mas não mais um irmão, pois seu pai e sua mãe já estavam mortos. Abstenho-me de contar de muitas outras que seria longo, mas o que podemos dizer, por outro lado, da crueldade dos irmãos com as irmãs? Calo-me quanto àqueles que lhes tomam o patrimônio, o que é uma cortesia, já que existem tantos que as matam impiedosamente. O que vos parece de Ptolomeu, que matou a irmã, que era também sua esposa, para juntar-se com uma prostituta? E de Cambises, que também matou a irmã, com quem tinha se casado,

de gli Orazi, che piangendo la morte di suo marito, che era uno de gli Curiazi statoli da i fratelli ucciso, essi ancor ella per isdegno crudelmente amazzarono. Quanto fu crudele l'inganno del Ceraunico Tolomeo verso la sorella Arsinoe? Che finse di sposarla e le giurò ogni fedeltà e poi le uccise i figli e la spogliò del regno? Si pongono questi pochi esempi di persone famose e segnalate, perché non scrivono gli istorici gli infiniti casi delle persone di bassa taglia, ma immaginatevi che ogni dì ne occorrono e rimangon sepolte e dimenticate nell'oblivione dal tempo. Or, che diremo della pietà delle madri verso i figliuoli? Quanto fu dolce cosa a Rutilia il lasciar i commodi della patria per seguir il figliuolo bandito, dicendo poter meglio soffrir il lungo essilio che il gran desiderio di lui. Quanto fu grande l'amor di Tomiri verso il figliuolo ne fa fede la gran vendetta che ella fé poi sopra Ciro. Né fu poco l'amor di Agrippina verso Nerone, che avendo dall'oracolo inteso che il figliuol suo sarebbe imperatore, ma che uccideria la madre: 'uccida pur, disse, e sia egli imperatore' e così egli adempì poi la predizione. [...]

“Voi non dite anco – disse Cornelia – di quelle donne di Lacedemonia, che essendo i lor mariti in prigione ed avendo ottenuto licenzia da lor nimici, per andarli a visitare, si spogliarono i panni femminili e ne vestirono i lor uomini, e restando nel lor abito, per il che ne furono uccise, mandando essi fuori del pericolo”.

“E quelle altre – aggiunse Lucrezia – che essendo presa la lor città ed avendo da nemici impetrato di potersene andar salve con quel che potessero portar seco, lasciando star ogn'altra cosa, esse con ogni lor sforzo, ne portarono chi 'l marito, chi 'l padre, chi 'l figliuolo e chi 'l fratello e nude con essi soli lasciarono la lor patria con tutte le facultà in preda de lor nemici. Infiniti altri esempi si potriano addurre dell'amor nostro verso i mariti, ma saria di soverchio contarli a voi”.

porque ela chorava a morte de outro irmão que ele mandara matar? Deixo de lado o piedoso caso da irmã dos Horácios que, chorando a morte do marido, que era um dos Curiácios assassinados por seus irmãos, também foi, por ódio, cruelmente assassinada por eles. Quão cruel foi o erro de Ptolomeu Cerauno para com a irmã Arsínoe? Ele fingiu desposá-la, jurou-lhe toda fidelidade e então lhe matou os filhos e lhe usurpou o reino. Dou esses poucos exemplos de pessoas famosas e ilustres porque os historiadores não escrevem sobre os infinitos casos de pessoas de condição modesta, mas imaginais que todo dia ocorrem e elas permanecem sepultadas e esquecidas no oblívio do tempo. Ora, o que diremos da piedade das mães pelos filhos? Quão doce foi para Rútília deixar o conforto da pátria para seguir o filho bandido, dizendo suportar melhor o sofrimento do longo exílio do que a grande falta dele? Já o quanto foi grande o amor de Tômiris pelo filho nos demonstra a grande vingança que ela perpetrou contra Ciro. Nem foi pouco o amor por Nero de Agripina, que, tendo apreendido do oráculo que seu filho seria imperador, mas mataria a mãe, disse: “pois que mate e seja imperador”. E assim ele realizou a previsão. [...]

– Vós também não falastes daquelas mulheres da Lacônia – disse Cornélia – que, vendo seus maridos na prisão e tendo conseguido uma licença dos inimigos para visitá-los, despiram-se das vestes femininas e com elas vestiram seus homens; e ficando ali com as vestes deles, motivo por que foram mortas, puseram-nos fora de perigo.

– E daquelas outras – acrescentou Lucrecia – que, com a cidade tomada, imploraram dos inimigos que partissem a salvo com o que pudessem levar consigo. Deixando ali todas as coisas, com todo o esforço, algumas levaram o marido, outras levaram o pai, outras, ainda, o filho ou o irmão, e nuas, com eles apenas, deixaram a pátria e todos os seus pertences nas mãos dos inimigos. Infinitos outros exemplos poderiam ser apresentados do amor nosso pelos maridos, mas seria supérfluo mencioná-los a vós.

“Bisognerebbe contarli a gli uomini” disse Leonora.

“Eh – aggiunse Corinna – lo sanno ben essi; ma fanno in ciò l’ignorante. Quanti mariti all’incontro hanno trattato e trattano malamente le mogli? Egli è cosa tanto commune ed ordinaria che non occorre contarne esempi, perché sono quasi tutti ad un modo. De gli amanti non accade ancor che io vi ragioni, che pur troppo si son trovate di quelle che hanno patito per amar questi uomini ed infin da loro sono state beffate, tradite ed abbandonate. Ma lasciamo andar questo. [...]

“Guai al mondo se non vi fussero le donne, non vi sarebbe alcuna allegrezza, alcun ornamento, alcun ristoro di tante miserie, per questo essendo elle sì degna e cara cosa, il Signore le [...] maggior numero che gli uomini e si dovrebbe per ciò quando nasce una figliuola far festa solennissima per tutto il parentato, ma per lo contrario, quando si dice ad un padre, ella ha fatto una puttina, subito torce il muso, si turba e si sdegnava contra la propria moglie. E quanti che per ciò lor danno mala vita, quasi che elle sole l’abbin generate, e non essi ancora e non voglion veder le lor figliuole, il che tutto procede da gran malignità, che ove dovrebbero rallegrarsi del nascimento d’una fanciulla, la qual si alleva ùmile e quieta e bene spesso gli aiuta a governar la casa e loro medesimi con diligenza e con amore, bramano che gli nascano de maschi, che venuti in età lor dissipino la robba e stiano su la mela, sempre in pericolo di esser ammazzati o d’ammazzar altri ed andar essi in bando o che giuochino o sposino qualche trista, o che per cupidigia di voler essi governar la casa e distrugger a lor modo la facultà, gli bramino la morte e non veggiano l’ora che escano lor de piedi. Questi sono li fausti, le gioie, le allegrezze, che si cavano di maschi, per lo più, come ogni giorno se ne vede l’esperienza, il che non occorre delle figliuole, che non gli danno altro fastidio che di darle la dote con cui comprino i mariti; che perciò debbono esser lor di ragione obligati, benché la cosa riesca al contrario”. [...]

– Caberia mencioná-los aos homens – disse Leonora.

– Ah, eles os conhecem bem! – acrescentou Corina. – Mas se fazem de ignorantes. Quantos maridos, ao contrário, trataram e tratam mal as mulheres? Isso é coisa tão comum e ordinária que não é preciso dar exemplos pois são quase todos parecidos. Dos amantes também não é necessário que eu vos fale, pois infelizmente houve muitas que sofreram por amar esses homens e, por fim, foram por eles enganadas, traídas e abandonadas. Mas deixemos isso de lado. [...]

– Ai do mundo se não existissem as mulheres! – disse Corina. – Não existiria alegria alguma, ornamento algum, conforto algum para tantas misérias. Por isso, sendo elas tão dignas e caras, [...] quando nasce uma menina, deveríamos fazer soleníssima festa para toda a parentela. No entanto, quando se diz a um pai “fizeste uma menina”, ele logo torce o nariz e, transtornado, indigna-se contra a própria esposa. E quantos são os homens que, por tal motivo, arruinam a vida de suas mulheres, como se fossem elas as únicas a terem-nas gerado, e não eles também? E eles não querem ver as filhas, e tudo procede com grande maldade, quando deveriam alegrar-se com o nascimento de uma menina, que cresce humilde e tranquila, e amiúde os ajuda a zelar pela casa e por eles mesmos, com diligência e com amor. Ao contrário, eles anseiam por que lhes nasçam meninos, que, quando jovens, dissipam-lhes o patrimônio em grandiosas empresas, sempre em perigo de serem assassinados ou de assassinar outros, que andam em bandos, que jogam ou desposam alguma perversa, ou que, por cobiça, querem governar a casa e destruir os bens, ou que lhes desejam a morte e não veem a hora de que os pais saiam de perto. Estes são os benefícios, os júbilos, as alegrias que obtêm dos filhos homens, na maioria das vezes, como todo dia demonstra a experiência, o que não ocorre com as filhas, que não lhes dão outro tormento senão lhes demandar o dote para comprar os maridos, os quais, por isso, deveriam ser com razão gratos, ainda que resulte o contrário. [...]

“Anzi – disse Helena – si dà la dote al marito, perché pigliando egli moglie viene a torsi una gran spesa alle spalle, che quelli che hanno poca robba non potranno mantener casa senza il suffragio della dote”.

“Voi non la pigliate per lo verso – ritolse Corinna – poiché anzi la donna pigliando marito entra in spese in figliuoli e in fastidi e ha più bisogno di trovar robba che di darla; poiché stando sola senza marito, con la sua dote può viver da regina secondo la sua condizione. Ma pigliando marito e per aventura povero, come spesso accade, che altro viene ad acquistar di grazia, salvo che di compratrice e patrona diventi schiava e perdendo la sua libertà, perda insieme il dominio della sua robba e ponga tutto in preda ed in arbitrio di colui che ella ha comprato, il quale è bastante in otto giorni a farle far di resto d’ogni cosa? Mirate, che bella ventura d’una donna è il maritarsi: perder la robba, perder se stessa e non acquistar nulla se non li figliuoli che le danno travaglio e l’imperio d’un’uomo, che la domini a sua voglia”.

“O quante – disse Leonora – farebbon meglio, inanzi che tuor marito, comprare un bel porco ogni carnevale, che starebbon grasse tutto l’anno, avendo chi le ungesse e non chi le pungesse del continuo”. [...]

“O se gli uomini – disse Corinna – ci sentissero un poco a far questi ragionamenti, quanto direbbon mal di noi a mille doppi, poiché nel mal non patiscon d’esser venti, benché noi non facciamo male a dir il vero”.

“Farebbon forse – disse Lucrezia – qualche libro in nostro dispregio in risposta di queste nostre ragioni”.

“Oh – disse Cornelia – farebbon quello che hanno fatto mille volte, non sono stati a questo tempo a spettar noi no.”

“Cosa vecchia – aggiunse Leonora – non potiamo dir più di quel c’hanno detto se ben contra ogni verità”. [...]

– Dá-se o dote ao marido porque, tomando uma esposa, ele arca com uma grande despesa nas costas – disse Helena –, e aqueles que têm poucos bens não poderiam manter uma casa sem o apoio do dote.

– Tu não compreendeste bem – retorquiu Corina –, pois, ao contrário, ao arrumar um marido, é a mulher que assume despesas com filhos e aborrecimentos e tem mais necessidade de receber dinheiro do que de doá-lo. Estando sozinha, sem marido, com seu dote pode viver como rainha, segundo a sua condição, mas arrumando marido, e por azar, pobre, como amiúde acontece, que outra graça pode obter? Exceto que de compradora e dona se torna escrava e, perdendo sua liberdade, perde também o domínio de seus bens e põe tudo nas mãos, e sob o arbítrio, daquele que ela comprou, que, em oito dias, pode bem dilapidar-lhe tudo. Vê que bela sorte de uma mulher é casar-se: perder o patrimônio, perder a si mesma e não conquistar nada, senão os filhos que lhe dão trabalho e o império de um homem, que a domina a seu prazer.

– Ó, quantas fariam coisa melhor – disse Leonora –, em vez de arrumar marido, comprar um belo porco no carnaval! Ficariam gordas o ano todo, tendo quem lhes desse sustento e não sofrimento contínuo. [...]

– Se os homens nos ouvissem falando desse jeito! – disse Corina. – Falariam mal de nós mil vezes mais, pois no mal não podem ser vencidos, ainda que não façamos mal algum ao dizer a verdade.

– Talvez escrevessem livros nos desprezando, em resposta aos nossos argumentos – disse Lucrecia.

– Oh! – disse Cornélia. – Fariam o que já fizeram mil vezes. Eles não ficaram a esperar por nós até agora.

– Novidade alguma – acrescentou Leonora. – Não podemos falar mais do que já falaram de nós, se bem que contra toda verdade. [...]

Artemisia Gentileschi (1593-1653)



Autorretrato de Artemisia Gentileschi nas vestes de Santa Catarina de Alexandria, 1615-1617.
National Gallery of Art, Londres.

Artemisia Gentileschi, Atti di un processo per stupro e Lettere

Amanda Bruno de Mello

Universidade Federal de Minas Gerais

Monalisa Cristina Teixeira

Universidade Federal de Minas Gerais

Artemisia Gentileschi (Roma, 1593 – Napoli, 1653) fu una pittrice italiana del periodo barocco, figlia di Prudenzia Montoni, deceduta durante l'infanzia dell'artista, e Orazio Gentileschi, uno dei più noti pittori caravaggesti dell'epoca. In quel periodo era molto raro che le donne accedessero a una formazione adeguata, in quanto erano loro imposte una serie di restrizioni: non potevano, per esempio, lavorare nelle botteghe dei maestri o studiare nudi maschili, fatto che le limitava sia dal punto di vista della tecnica sia da quello delle possibilità di temi da rappresentare. Inoltre, non era considerato moralmente appropriato per una donna non sposata trascorrere molto tempo fuori casa, ancor meno se non accompagnata: ciò significava che non potevano nemmeno fruire tanto quanto gli uomini delle opere d'arte presenti in città, fatto che limitava la loro conoscenza di storia dell'arte e delle opere dei coetanei contemporanei.

Artemisia riuscì a imparare il mestiere in casa, nonostante le restrizioni. Il padre iniziò a insegnarle sin da molto giovane a preparare e mescolare le tinte. Il suo interesse per la pittura si dimostrò solido e Artemisia finì per ereditare dal padre lo stile caravaggesco, caratterizzato principalmente dalla ricerca di ritrarre scene realistiche con forti contrasti cromatici ottenuti attraverso la tecnica del *chiaroscuro*. La pittrice sceglieva spesso temi legati alla mitologia classica o alle eroine dell'Antico

Artemisia Gentileschi, Autos de um processo por estupro e Cartas

Amanda Bruno de Mello

Universidade Federal de Minas Gerais

Monalisa Cristina Teixeira

Universidade Federal de Minas Gerais

Artemisia Gentileschi (Roma, 1593 – Nápoles, 1653) foi uma pintora italiana do período barroco, filha de Prudenzia Montoni, que morreu quando a artista era criança, e de Orazio Gentileschi, um dos mais conhecidos pintores caravaggistas da época. Na época, era muito raro que mulheres tivessem acesso a uma formação adequada, pois uma série de restrições – como não poder trabalhar no ateliê de mestres ou estudar nus masculinos – prejudicava-as tanto do ponto de vista da técnica quanto das possibilidades de temas a serem representados. Além disso, como não era considerado moralmente adequado que uma mulher solteira passasse muito tempo fora de casa, sobretudo desacompanhada, as mulheres não podiam fruir tanto quanto os homens das obras de arte presentes na cidade, o que limitava seus conhecimentos de história da arte e do trabalho de seus pares contemporâneos.

Artemisia conseguiu aprender o ofício em casa, a despeito dessas limitações. Seu pai ensinou-lhe, ainda muito jovem, a preparar e misturar as tintas. Seu interesse pela pintura se mostrou sólido e ela acabou herdando do pai o estilo caravaggesco, caracterizado principalmente por retratar cenas realistas com fortes contrastes de cor, obtidos através da técnica do *chiaroscuro*. A pintora frequentemente escolhia temas relacionados à mitologia clássica ou às heroínas do Velho Testamento e não fugia da representação detalhista e virtuosa de cenas violentas.

Testamento e non rifuggiva dalla rappresentazione dettagliata e virtuosa di scene violente.

Nel 1611 Orazio chiese a un amico e collega di lavoro, Agostino Tassi, di insegnare alla figlia la tecnica della prospettiva. Non si sa in quali circostanze Tassi abbia stuprato Artemisia, crimine denunciato dal padre Orazio soltanto un anno dopo. La denuncia avvenne in tempi lenti probabilmente per più di uno dei seguenti motivi: c'era il consenso del padre nella relazione dell'amico con la figlia; padre e figlia avevano riposto una certa speranza nella promessa di matrimonio fatta da Agostino, poi frustrata dalla scoperta della sua condizione di uomo sposato; la forte amicizia tra i pittori fu scossa dal furto di un dipinto, il cui sospetto ricadde su Tassi, e forse da prestiti di denaro.

Circa un mese dopo il processo, che dichiarò Tassi colpevole, Artemisia sposò Pietro Antonio Stiattesi, pittore di poca fama e grande scialacquatore dei soldi dell'artista. Con lui si trasferì a Firenze, dove lavorò per il Granduca Cosimo II de' Medici. Nel 1616 Artemisia Gentileschi fu accettata all'Accademia del Disegno di Firenze, un'importante accademia di Belle Arti. Da quel momento ottenne il diritto di acquistare i pigmenti necessari per realizzare le tinte, firmare e vendere i propri quadri.

Fu a Firenze che Artemisia dipinse una delle sue opere più famose, *Giuditta che decapita Oloferne*, di data incerta. Per molti l'opera è un simbolo di solidarietà tra le donne poiché, nella versione di Gentileschi, Giuditta e la sua serva eseguono insieme la decapitazione, mentre nel mito biblico (e di conseguenza nell'iconografia tradizionale) la serva aspetta fuori.

Artemisia tornò a vivere a Roma intorno al 1620 ed è probabile che solo allora abbia avuto accesso all'effervescenza artistica della città. Dopo un possibile soggiorno genovese e un periodo a Venezia, nel 1630 si stabilì a Napoli, dove lavorò principalmente per Cassiano del Pozzo. Nel 1637

Em 1611, Orazio pediu a um amigo e companheiro de trabalho, Agostino Tassi, que ensinasse a técnica da perspectiva à filha. Não se sabe em quais circunstâncias Tassi estuprou Artemisia, crime denunciado por Orazio apenas um ano depois. A denúncia demorou a ocorrer, provavelmente por mais de um dos seguintes motivos: havia consentimento do pai na relação do amigo com a filha; tinham, pai e filha, esperança na promessa de casamento feita por Agostino, a qual foi frustrada pela descoberta de que este era casado; a amizade entre os pintores, que era forte, fora abalada pelo suposto roubo de um quadro por Tassi e possivelmente por empréstimos de dinheiro.

Cerca de um mês após o processo, que julgou Tassi culpado, Artemisia se casou com Pietro Antonio Stiattesi, pintor de pouca fama e grande gastador do dinheiro da artista. Com ele se mudou para Florença, onde trabalhou para o grão-duque Cosme II de Médici. Em 1616, Artemisia foi aceita na Academia das Artes do Desenho de Florença, uma importante academia de Belas Artes. A partir de então, ganhou o direito de comprar os pigmentos necessários para fazer as tintas, assinar e vender os próprios quadros.

Foi em Florença que pintou um de seus quadros mais famosos, *Judith decapitando Holofernes*, de datação incerta. Para muitos, a obra é símbolo de solidariedade entre mulheres, já que, na versão de Gentileschi, Judith e sua serva executam juntas a decapitação, enquanto no mito bíblico (e, conseqüentemente, na iconografia tradicional) a serva espera do lado de fora.

Artemisia chegou a morar novamente em Roma por volta de 1620, e é provável que só então tenha tido acesso à efervescência artística da cidade. Depois, após um possível período genovês e uma temporada em Veneza, estabeleceu-se em Nápoles em 1630, e lá trabalhou majoritariamente para Cassiano del Pozzo. Em 1637, mudou-se para Londres, onde trabalhou junto a Orazio na corte de Carlo I por cerca de um ano, até a

si trasferì a Londra, dove lavorò con Orazio alla corte di Carlo I per circa un anno, fino alla morte del padre nel 1639. Si sa poco di dove si trovasse fino al 1648, quando si stabilì di nuovo a Napoli. Morì nel 1653.

Nonostante avesse raggiunto un notevole riconoscimento all'epoca, nel corso dei secoli la storiografia dell'arte la relegò pressoché all'oblio e le dedicò un'attenzione molto inferiore rispetto alla qualità delle sue opere. Questa situazione cominciò a invertirsi nel 1916 con la pubblicazione del saggio "Gentileschi padre e figlia" di Roberto Longhi, sulla rivista *Arte*. Negli anni Settanta le sue opere furono presentate in due esposizioni: la prima nel 1970 a Firenze, organizzata da Evelina Borea sul Caravaggio e i caravaggisti; la seconda nel 1976, organizzata da Ann Sutherland Harris e Linda Nochlin sulle donne artiste. Nel 1989 Mary Garrard pubblicò la prima opera monografica sull'artista: *Artemisia Gentileschi: The Image of the Female Hero in Italian Baroque Art* [*Artemisia Gentileschi: l'immagine dell'eroina nell'arte barocca italiana*], non pubblicato in italiano. Da allora gli studi sulla pittrice romana e le opere di fiction ispirate alla sua vita si sono moltiplicate e la sua fama continua a crescere. È diventata un'icona femminista e almeno due delle sue opere, *Giuditta che decapita Oloferne* e *Giuditta e la con ancella*, sono perfino diventate dei meme. Nel 2020 la National Gallery di Londra ha organizzato la sua prima esposizione individuale con trenta dei suoi dipinti.

Si inserisce all'interno della ricerca di fonti primarie sulla vita e sulla carriera della Gentileschi il libro *Lettere precedute da atti di un processo per stupro*, a cura di Eva Menzio, che riunisce le lettere della pittrice note fino ad allora e il fascicolo del caso denunciato dal padre Orazio contro Agostino Tassi per averla stuprata. Del fascicolo abbiamo tradotto i due momenti in cui appare la voce di Artemisia: la sua testimonianza e il suo confronto con Tassi. Delle lettere abbiamo tradotto parte della corrispondenza con Antonio Ruffo di Messina, nobile, importante politico,

morte do pai, em 1639. Pouco se sabe de seu paradeiro até 1648, quando se estabeleceu novamente em Nápoles. Morreu em 1653.

Embora tenha alcançado um reconhecimento notável à sua época, ao longo dos séculos a historiografia da arte a relegou quase ao esquecimento, dedicando-lhe atenção muito aquém da qualidade de suas obras. Essa situação começou a ser revertida em 1916, com a publicação do ensaio “Gentileschi pai e filha”, de Roberto Longhi, na revista *Arte*. Na década de 1970, suas obras estiveram presentes em duas exposições: a primeira, em 1970, organizada por Evelina Borea em Florença, sobre Caravaggio e os caravaggistas; a segunda, em 1976, organizada por Ann Sutherland Harris e Linda Nochlin, sobre mulheres artistas. Em 1989, Mary Garrard publicou o primeiro trabalho monográfico sobre a artista: *Artemisia Gentileschi: the image of the female hero in italian baroque art* [*Artemisia Gentileschi: a imagem da heroína na arte barroca italiana*, não publicado em português]. Desde então, os estudos sobre a pintora romana e as obras ficcionais inspiradas em sua vida vêm se multiplicando e sua fama vem crescendo. Ela se tornou um ícone feminista e pelo menos duas de suas obras, *Judite decapitando Holofernes* e *Judite e sua serva*, viraram até meme. Em 2020, a National Gallery de Londres organizou sua primeira exposição individual, exibindo trinta de seus quadros.

É na busca pelas fontes primárias sobre a vida e a carreira de Gentileschi que se insere o livro *Lettere precedute da atti di un processo per stupro* [*Cartas precedidas por autos de um processo por estupro*, não publicado em português], organizado por Eva Menzio, que reúne as cartas até então conhecidas da pintora e os autos do processo movido por seu pai contra Agostino Tassi, por tê-la estuprado. Dos autos, traduzimos os dois momentos em que aparece a voz de Artemisia: seu depoimento e seu confronto com Tassi. Das cartas, traduzimos parte da correspondência com Antonio Ruffo de Messina, nobre, político importante, comerciante de

commerciante di seta e collezionista d'arte, nonché il principale mecenate di Artemisia Gentileschi nell'ultima fase della sua vita.⁸

Nel fascicolo si nota chiaramente la fermezza di Artemisia Gentileschi nell'accusare Tassi, che era riuscito a far sì che testimoniassero il falso a suo favore. Artemisia dovette subire delle verifiche ginecologiche e, poiché non era più vergine né sposata, si credeva – come era comune all'epoca – che avesse perso il suo onore e con esso il valore della sua parola. Perciò fu torturata al fine di avere la certezza che stesse dicendo la verità durante il processo: le sue dita furono legate con corde sottili che venivano serrate attraverso un argano per causare lo schiacciamento delle falangi. Tassi non solo non fu torturato, ma ebbe anche il diritto di porre domande alla vittima. Fu imprigionato da marzo a novembre 1612, per la durata del processo, ma alla fine nonostante fosse stato condannato (purtroppo non abbiamo avuto accesso alla sentenza, depositata negli Archivi Vaticani indipendentemente dal fascicolo e non trovata dalla curatrice dell'opera) poté scegliere tra la prigione e l'esilio da Roma. Scelse l'esilio ma non lasciò mai la città. È sorprendente che, sebbene molte cose siano cambiate nelle leggi e nel sistema giudiziario, la difficoltà di Artemisia Gentileschi fu simile a quella che molte donne affrontano ancora oggi per denunciare i propri violentatori. Per rendere più comprensibile il testo tradotto abbiamo aggiunto della punteggiatura a quella già inserita nell'edizione italiana e abbiamo anche scelto di tradurre le domande riportate nel fascicolo in latino.

La seconda parte dei testi tradotti ci dà invece l'opportunità di conoscere, mediante le lettere, il quotidiano delle relazioni professionali di Artemisia Gentileschi nella sua fase matura e queste dimostrano che restò in piena attività artistica fino al 1650. Degli anni seguenti si hanno poche informazioni. Nelle lettere che abbiamo selezionato per questo volume, tutte del 1649, vediamo un'Artemisia Gentileschi sicura

seda e colecionador de arte, o principal mecenas de Gentileschi na última etapa de vida.⁴⁵

Nos autos do processo, vê-se a firmeza de Gentileschi na acusação de Tassi, o qual conseguiu que testemunhassem em falso a seu favor. Ela passou por consultas ginecológicas e, como não era mais virgem e tampouco casada, acreditavam – como era comum à época – que tinha perdido a sua honra e, com ela, o valor de sua palavra. Por isso, foi torturada para garantir que dizia a verdade durante o processo: seus dedos foram atados com cordas finas, que eram apertadas através de um torniquete, de modo a provocar o esmagamento das falanges. Já Tassi não apenas não foi torturado, como também teve o direito de fazer perguntas à vítima. Ele ficou preso de março a novembro de 1612, enquanto durou o processo, mas no final, embora condenado (infelizmente não temos acesso à sentença, depositada nos Arquivos Vaticanos separadamente dos autos e não encontrada pela organizadora da obra), pôde escolher entre a prisão e o exílio de Roma. Escolheu o exílio, mas nunca se ausentou da cidade. Surpreende que, embora muito tenha mudado nas leis e na Justiça, a dificuldade de Artemisia se assemelhe à dificuldade que muitas mulheres, ainda hoje, enfrentam para denunciar aqueles que as violentam. Para que o texto traduzido fosse mais compreensível, adicionamos mais pontuação àquela já acrescentada pela edição italiana (já que era nula nas transcrições que constam nos autos) e optamos por traduzir também as perguntas, registradas nos autos em latim.

A segunda parte dos textos traduzidos nos dá a oportunidade, por sua vez, de conhecer, através das cartas, o cotidiano das relações profissionais de Artemisia em sua fase madura e nos mostra que ela esteve em plena atividade artística até 1650. Dos anos seguintes se tem pouca informação. Nas cartas que selecionamos para este volume, todas de 1649, vemos uma Artemisia segura de si e de sua obra, disposta a defender o valor de sua arte diante da desvalorização promovida por seu mecenas.

di sé e della sua opera, disposta a difendere il valore della sua arte di fronte al deprezzamento del suo mecenate, che propose, per esempio, di pagare un prezzo inferiore per un dipinto pur avendo già accettato il valore prestabilito dall'artista. Secondo la pittrice, ciò accade a causa della mancanza di fiducia nelle sue capacità dovuta al fatto di essere una donna. Di fronte a queste e ad altre situazioni simili Artemisia esige il pagamento combinato e rileva il fatto che i suoi dipinti sono di grande qualità.

Come sappiamo, esigere il pagamento che ci spetta sembra semplice, ma non lo è. Ad oggi abbiamo una situazione in cui le donne italiane ricevono tra il 23% e il 38,5% in meno rispetto agli uomini (USB, 2019); in Brasile la media salariale femminile è inferiore a quella maschile del 20,5% (IBGE, 2019). La situazione non era certamente migliore quattrocento anni fa quando non era né comune né ben visto che le donne esercitassero la professione di pittrice (e quasi nessun'altra).

Strutturalmente le lettere sono formate da periodi molto lunghi, poche pause e scarsa punteggiatura. All'epoca del processo Artemisia non sapeva scrivere, leggeva poco e si ritiene che la situazione cambiò poco nel corso della sua vita. Perciò dettava le lettere, all'epoca probabilmente al fratello, che le trascriveva. Si avvertono, giustamente, le caratteristiche dell'oralità già menzionate. Inoltre, si ipotizza che dettasse le lettere mentre dipingeva, fatto che potrebbe spiegare le varie ripetizioni e le frequenti inversioni del periodo osservate nei testi di partenza. Così come nel caso del processo, abbiamo scelto di inserire punteggiatura e paragrafi oltre a modificare l'ordine di alcuni periodi per rendere la lettura più fluida.

Artemisia fu una figura di spicco nella società del suo tempo, quasi dimenticata dalla storia che l'ha cancellata per quasi tre secoli, e risorta grazie all'interesse della critica. Per noi il significato della sua esistenza

Ele propõe, por exemplo, pagar um valor menor por um quadro, ainda que já tivesse aceitado o valor pré-estabelecido pela artista. De acordo com ela, isso acontece por uma falta de confiança na sua habilidade, advinda do fato de ser uma mulher. Diante dessas e de outras situações semelhantes, Artemisia exige o pagamento combinado e reforça que seus quadros têm grande qualidade.

Como sabemos, exigir o pagamento merecido parece simples, mas não é. Atualmente, as mulheres italianas recebem entre 23% e 38,5% menos em relação aos homens (USB, 2019); no Brasil, a média salarial feminina é 20,5% inferior à masculina (IBGE, 2019). Certamente a situação não era melhor 400 anos atrás, quando não era comum nem bem-visto que mulheres exercessem a profissão de pintora (e quase nenhuma outra).

Estruturalmente, as cartas são formadas por períodos longuíssimos, poucas pausas e pontuação rara. À época do processo, Artemisia não sabia escrever e lia pouco, e acredita-se que essa condição pouco tenha mudado ao longo de sua vida. Por isso, ditava as cartas, nesse período, provavelmente, para seu irmão, que as transcrevia. São percebidas, justamente, as características da oralidade já citadas. Além disso, especula-se que ela ditava as cartas enquanto pintava, o que poderia explicar as diversas repetições e as frequentes inversões de período observadas nos textos de partida. Assim como no caso do processo, optamos por inserir pontuação e parágrafos, além de modificar a ordem de alguns períodos, para tornar a leitura mais fluida.

Artemisia foi uma figura de destaque na sociedade de seu tempo, quase esquecida pela história – que a apagou por quase três séculos – e revivida graças ao interesse da crítica. O significado da sua existência, para nós, é maior: ela conseguiu romper barreiras tanto na sua vida pessoal quanto profissional. Teve a coragem de acusar seu estuprador e fazê-lo ser condenado pelo crime cometido contra ela. Teve a audácia de ir

è maggiore: Artemisia riuscì ad abbattere le barriere nella sua vita sia personale sia professionale. Ebbe il coraggio di accusare il suo stupratore e di farlo condannare per il crimine che aveva commesso contro di lei. Ebbe l'audacia di andare dove nessun'altra donna era mai stata prima e fu nominata membro dell'Accademia del Disegno, guadagnandosi il diritto di essere riconosciuta per il suo lavoro. Tracciò la via ad altre che percorsero la sua stessa strada e è un esempio per tutte noi che lottiamo per i nostri diritti.

Traduzione: Elena Manzato

aonde nenhuma outra mulher antes tinha ido e foi nomeada membro da Academia das Artes do Desenho, conquistando o direito de ser reconhecida pelo seu trabalho. Abriu caminho para outras que trilharam a mesma estrada e é um exemplo para todas nós que lutamos pelos nossos direitos.

Atti di un processo per stupro

Interrogatorio di Artemisia

28 marzo. Artemisia è interrogata per la prima volta nell'abitazione del padre, in via Santo Spirito in Sassia, dal signor Francesco Bulgarello sui suoi rapporti con Agostino e sulle circostanze dello stupro.

Die 18 mensis Martii 1612.

Examinata fuit Romae in domo suae solitae habitationis sita e conspectu domus seu Hospitalis Sancti Spiritus subtus Montem per Magnificum et Excellentem Dominum Franciscum Bulgarellum etc. meque etc. Domina Artimitia filia Domini Horatii Gentileschi pictoris cui delato iuramento veritatis dicendae et per eam suscepto tactis etc. fuit per Dominum.

Interrogata an sciat ipsa examinata causam propter quam ad presente examinanda sit.

Respondit: Io mi vado imaginando perché causa Vostra Signoria mi voglia esaminare perch'io ho visto da alcuni giorni in qua alcuni andamenti di mio padre e ch'ha fatto carcerar una piggionante che stava nell'appartamento di sopra chiamata Tutia quale ha trattato contra di me un tradimento tenendo mano a farmi vittuperare.

Interrogata ut declaret quaenam sit ista causa quam ipsa asserit presumere exprimatque et recenseat quo modo a dicta Tutia decepta fuerit et quid ab ea contra eius famam fuerit macchinatum.

Respondit: Per il vittuperio e tradimento ch'io ho accennato di sopra essermi stato fatto da Tutia voglio intendere che lei è stata mezzana a farmi sverginare da un certo Agostino Tassi pittore e acciò lei sia a pieno informata del tutto gli racconterò distesamente il fatto come è seguito. Habitando mio padre l' anno passato nella strada della Croce, ci teneva,

Autos de um processo por estupro

Interrogatório de Artemisia

No dia 28 de março, na casa do pai, na Rua Santo Spirito in Sassia, Artemisia passa por seu primeiro interrogatório, que trata de suas relações com Agostino e dos detalhes do estupro.

Dia 18 do mês de março de 1612

Foi interrogada em Roma, na casa que é seu domicílio usual, de frente para o Hospital do Espírito Santo sob o Monte, pelo Magnífico e Excelentíssimo Senhor Francesco Bulgarello, por mim etc., Senhora Artemisia, filha do Senhor Orazio Gentileschi, pintor, a quem Sua Senhoria fez jurar dizer a verdade com a mão sobre o livro sagrado, etc.

Foi-lhe perguntado se conhece a causa pela qual é arguida no presente momento.

Respondeu: Eu estou imaginando por que motivo Vossa Senhoria me quer arguir, porque vi, de alguns dias para cá, atitudes de meu pai e porque ele levou ao cárcere uma inquilina que estava no apartamento de cima, chamada Tuzia, a qual tramou contra mim uma traição, contribuindo para que me vituperassem.

Foi-lhe perguntado em seguida que causa é esta que ela pode presumir, e foi-lhe pedido que se expressasse e narrasse o modo como a dita Tuzia fora traioeira e então maquinara contra sua fama.

Respondeu: Pelo fato de o vitupério e a traição aos quais eu acenei acima terem sido feitos contra mim por Tuzia, quero dizer que ela foi a mediadora para que me desvirginasse um certo Agostino Tassi, pintor, e para que o senhor seja completamente informado de tudo, contarei longamente o fato como aconteceu. Habitando meu pai no ano passado na

in un appartamento di sopra, la detta Tutia che poteva essere di doi mesi incirca che ci era venuta a stare. Mio padre havendo amicitia strettissima con il detto Agostino Tassi il quale, per essere amico di mio padre, cominciò a praticare in casa e pigliare amicitia con detta Tutia e fra l'altre ci venne una volta il giorno di Santa Croce di maggio prossimo passato e cominciò detta Tutia a persuadermi che detto Agostino era un giovane garbato galante e che sariamo stati bene insieme e tanto fece che mi indusse a parlare al detto Agostino, havendomi presupposto la detta Tutia ch'un servitore ch'era stato con noi andava sparlando di me e che dal detto Agostino io sarei stata raguagliata di quello che lui diceva; che perciò fatta io desiderosa di intendere quello che detto servitore chiamato Francesco andava dicendo, mi risolsi il detto giorno di Santa Croce parlare a detto Agostino essendo stato introdotto da Tutia et abboccatami con detto Agostino lui mi disse che detto Francesco s'andava vantando ch'io gli havessi dato quel che lui haveva voluto. Io gli risposi che a me poco importava quel che Francesco andasse dicendo perché sapevo nel modo che stavo e ch'ero zitella, e lui all' hora mi disse che sentiva affanno che detto Francesco andasse dicendo questo contro di me per l'amicitia ch'haveva con mio padre perché lui stimava molto l'honore mio e senza venire ad altri particolari se n'andò via. La matina seguente stando io in letto, che mio padre era andato fuori di casa, recapitò il detto Agostino in compagnia di Cosimo furiero di Nostro Signore e Tutia gli aperse e sentendo io andar gente su per le scale mi buttai su la veste et andai su in casa sua e visto che quelli ch'erano arrivati erano Cosmo et Agostino li salutai e poi voltatami ad Agostino li dissi: "Pure ci volete menare costui di qua", intendendo di Cosmo; et Agostino mi disse ch'io stessi cheta et essendomi io quietata Cosmo venne verso di me e cominciò a persuadermi ch'io volessi fare buona cera ad Agostino perch'era giovane di garbo che meritava ogni cosa, e

Rua della Croce, mantinha, em um apartamento de cima, a dita Tuzia, que talvez há cerca de dois meses tivesse chegado. Meu pai tinha amizade estreitíssima com o dito Agostino Tassi, o qual, por ser amigo de meu pai, começou a frequentar minha casa e a pegar amizade com a dita Tuzia. Entre outras coisas, veio até nós uma vez, no dia de Santa Cruz de maio do ano passado, e a dita Tuzia começou a me persuadir de que o dito Agostino era um jovem cortês, galante, e que nós ficaríamos bem juntos. E tanto fez que me induziu a falar ao dito Agostino, tendo-me informado a dita Tuzia que um criado que estivera conosco andava me difamando e que pelo dito Agostino eu seria informada daquilo que ele dizia. Então, deixando-me desejosa de entender aquilo que o dito criado chamado Francesco andava dizendo, resolvi-me no dito dia de Santa Cruz a falar com o dito Agostino, que foi recebido por Tuzia. E conversando com o dito Agostino, ele me disse que o dito Francesco estava vangloriando-se de que eu lhe havia dado aquilo que ele quisera. Eu lhe respondi que a mim pouco importava aquilo que Francesco andava dizendo, porque sabia, da forma como eu estava, que eu era moça. E ele então me disse que se angustiava que o dito Francesco andasse dizendo isto contra mim por causa da amizade que tinha com meu pai, porque ele estimava muito a minha honra e, sem falar de outros detalhes, foi embora.

Na manhã seguinte, estando eu na cama, que meu pai tinha saído de casa, reapareceu o dito Agostino na companhia de Cosimo, mensageiro da Câmara Apostólica. Tuzia abriu para eles e eu, ouvindo gente subir as escadas, enfiei a roupa e subi para a sua casa e, visto que aqueles que haviam chegado eram Cosimo e Agostino, cumprimentei-os. Depois, virando para Agostino, lhe disse: “Queres tirar ele daqui”, falando de Cosimo, e Agostino me disse para ficar quieta e, tendo ficado quieta, Cosimo veio na minha direção e começou a me persuadir de que eu deveria receber bem Agostino porque era jovem

recusando io di far tal cosa e mostrando di haver a schifo che lui mi trattasse in questa maniera lui mi soggiunse: “N’havete dato a tanti ne potete dar’anco a lui”. Io all’hora risposi a Cosmo in collera che di parole di bricconi come lui ne facevo poca stima e però che mi si levasse dinanzi e gli voltai le spalle; lui all’hora cominciò a dire che burlava e finalmente se ne andorno via Cosmo et Agostino; io perciò stetti sturbata di queste parole alcuni giorni che mio padre se ne doleva non havendoli io voluto scoprir la causa perché io stessi sturbata e Tutia con questa occasione disse a mio padre che mi doveva mandare un poco a camminar e che mi noceva il stare sempre in casa: la sera poi mi mandò a dire Agostino per un ragazzo di Tutia che m’havrebbe voluto un poco parlare la sera e con detta ambasciata mandò a Tutia un pezzo di drappo per fare una cimarretta a un putto ch’haveva e sentendo io fare questa ambasciata mi voltai e dissi: “Diteli che la sera non si parla alle zitelle”. La mattina seguente poi mio padre disse a Tutia che parendoli di menarmi un poco fuori mi ci menasse e che mi menasse sin a San Giovanni credendosi che lei fosse persona da bene; e mentre volevamo andare via la mattina, essendo stati avvisati la sera da Tutia che volevamo andare a San Giovanni, capitorno lì Cosmo et Agostino e trattarono con Tutia che m’haveva voluto menare ad una vigna, che sentendo io ciò mi alterai e dissi che non volevo andare a vign’altrimente che però mi si levassero di torno loro andorno con Dio e noi andammo a San Giovanni dove mi viddi appresso Cosmo et Agostino. Et uscita dalla Chiesa Cosmo restò et Agostino mi seguitò che mi voleva venire appresso appresso ma perch’io mi dolsi di ciò mi seguitò di lontano e mi raccompagnò sin’a casa. E mentre io ero in casa capitorno lì li Padri Parrocchia a pigliare li bollettini della Comunione e lasciorno la porta aperta e perciò Agostino salì sù in casa e vedendo questi Padri cominciò a bravare di volerli bastonare dicendolo così da sé senza che li Padri sentissero e se ne ritornò via

e cortês e merecia tudo. E como eu recusava tal coisa e mostrava ter nojo que ele me tratasse desta maneira, ele acrescentou: “O que você deu para tantos, pode dar também para ele”. Eu, então, respondi a Cosimo em cólera que eu dava pouca estima para a palavra de canalhas como ele, e que se levantasse da minha frente. Virei-lhe as costas, ele então começou a dizer que estava zombando e finalmente Cosimo e Agostino foram embora.

Eu, então, fiquei angustiada com essas palavras por alguns dias, tanto que meu pai se queixava porque eu não queria revelar a causa da minha angústia. Tuzia, nessa ocasião, disse a ele que deveria me mandar caminhar um pouco e que me fazia mal estar sempre em casa. Depois, de noite, Agostino mandou me dizer, através de um menino de Tuzia, que gostaria de me falar um pouco à noite e, com a dita mensagem, mandou a Tuzia um pedaço de pano para fazer uma roupa para uma criança sua. E eu, ouvindo esse recado, me virei e disse: “Digam-lhe que à noite não se fala às moças”. Depois, na manhã seguinte, meu pai disse a Tuzia que, se lhe agradava me levar um pouco para um passeio, que me levasse, e que me levasse para a Igreja de São João, acreditando que ela fosse uma pessoa de bem. E, como queríamos partir pela manhã, tendo sido avisados de noite por Tuzia que queríamos ir até São João, apareceram lá Cosimo e Agostino e trataram com Tuzia que queriam me levar a um vinhedo. Eu, ouvindo isso, me alterei e disse que não queria ir a vinhedo nenhum, aliás, que saíssem do meu caminho. Eles foram com Deus e nós fomos para São João, onde me vi perto de Cosimo e Agostino. E assim que saí da igreja Cosimo ficou e Agostino me seguiu, queria caminhar bem perto, mas, como eu reclamei, me seguiu de longe e me acompanhou até em casa.

E enquanto eu estava em casa, apareceram ali os padres da paróquia para pegar os carnês da comunhão e deixaram a porta aberta, por isso Agostino subiu em casa e, vendo esses padres, começou a ameaçar que queria surrá-los, dizendo assim só para si, sem que os padres ouvissem,

et andati che furono via li Padri ritornò e cominciò a lamentarsi ch'io mi portavo male di lui e che non li volevo bene dicendomi che me ne sarei pentita et io li risposi: "Che pentire che pentire, chi mi vuole bisogna che mi metta questo" intendendo di sposarmi e mettermi l'anello e li voltai le spalle e me n'andai in camera e lui se n'andò via. Et il medesimo giorno dopo mangiare ch'era tempo piovoso, stando io pingendo un ritratto di un putto di Tutia per mio gusto, venne a capitare Agostino che bisognava ch'entrasse perché si faceva murar in casa e c'erano li muratori ch'havevano lassato la porta aperta, e trovatami a depingere mi disse: "Non tanto depingere non tanto depingere" e mi levò la tavolozza e li pennelli di mano e li buttò chi là e chi qua e disse a Tutia: "Vattene via di qui", e dicendo io a Tutia che non si partisse e non mi lassasse ch'io l'havevo accennato innanzi lei disse: "Non voglio stare a contendere qui me ne voglio andare con Dio" et avanti che si partisse Agostino mi mise il capo in seno e partita che fu Tutia mi pigliò per la mano e mi disse: "Passeggiamo un poco insieme che lo star a sedere vien in odio", e così passeggiando doi o tre volte per la sala li dissi che mi sentivo male e che credevo havere la febre e lui rispose: "io ho la febre più di voi" e doppo haver dato doi o tre passeggiate, perché nel passeggiare ci venivamo ad accostar alla porta della camera, quando fummo alla porta della camera lui mi spinse e serrò la camera a chiave e doppo serrata mi buttò su la sponda del letto dandomi con una mano sul petto, mi mise un ginocchio fra le coscie ch'io non potessierrarle et alzandomi li panni, che ci fece grandissima fatica per alzarmeli, mi mise una mano con un fazzoletto alla gola et alla bocca acciò non gridassi e le mani quali prima mi teneva con l'altra mano mi le lasciò, havendo esso prima messo tutti doi li ginocchi tra le mie gambe et appuntandomi il membro alla natura cominciò a spingere e lo mise dentro che lo sentivo che m'incendeva forte e mi faceva gran male che per lo impedimento che mi teneva alla bocca non potevo gridare, pure cercavo di strillare meglio

e voltou para fora e, assim que os padres foram embora, voltou e começou a se queixar que eu o tratava mal e que não gostava dele, dizendo que eu me arrependeria disso, e eu respondi: “Que arrepender, que arrepender, quem me quer precisa me colocar isto”, querendo dizer casar-se comigo e colocar-me o anel, e virei as costas para ele e fui para o quarto e ele foi embora.

No mesmo dia, depois de comer, que estava chovendo, estava eu pintando um retrato de um menino de Tuzia,⁴⁶ para o meu divertimento, quando apareceu Agostino, que teve que entrar porque havia uma obra em casa e os pedreiros tinham deixado a porta aberta e, tendo me encontrado pintando, me disse: “Não pintes tanto, não pintes tanto”, e me tirou a paleta e os pincéis da mão e os jogou para todo lado e disse a Tuzia: “Vai embora daqui”. E dizendo eu a Tuzia que não partisse e que não me deixasse, como eu lhe havia mencionado antes, ela disse: “Não quero ficar discutindo aqui, quero ir com Deus”. E, antes que ela partisse, Agostino apoiou minha cabeça em seu peito, mas, assim que Tuzia saiu, me pegou pela mão e disse: “Vamos passear um pouco juntos que o ódio vem de ficar sentada”, e assim, dando duas ou três voltas pela sala, lhe disse que estava me sentindo mal e que achava que estava com febre e ele respondeu: “Eu estou com mais febre que você”. Como, ao caminhar, chegávamos perto da porta do quarto, depois que demos duas ou três voltas, quando chegamos à porta, ele me empurrou e fechou o quarto à chave; depois de fechar, me jogou na beirada da cama, dando-me com uma mão sobre o peito, me colocou um joelho entre as coxas para que eu não pudesse fechá-las e, levantando-me a roupa – com um enorme esforço –, colocou uma mão com um lenço na garganta e na boca para que eu não gritasse, e minhas mãos, que antes ele segurava com a outra mão, as soltou, tendo antes colocado ambos os joelhos entre as minhas pernas; e, me apontando o membro para a natureza, começou a empurrar e colocou dentro, que eu o sentia que me queimava forte e me causava muita dor. Como ele mantinha a minha boca tapada, eu

che potevo chiamando Tutia. E gli sgraffignai il viso e gli strappai i capelli et avanti che lo mettesse dentro anco gli detti una matta stretta al membro che gli ne levai anco un pezzo di carne, con tutto ciò lui non stimò niente e continuò a fare il fatto suo che mi stette un pezzo adosso tenendomi il membro dentro la natura. Doppo ch'ebbe fatto il fatto suo mi si levò da dosso et io vedendomi libera andai alla volta del tiratoio della tavola e presi un cortello et andai verso Agostino dicendo: "Ti voglio ammazzare con questo cortello che tu m'hai vittuperata". Et esso aprendosi il gippone disse: "Eccomi qu", et io li tirai con il cortello che lui si reparò altrimenti gli havrei fatto male e facilmente ammazzatolo; con tutto ciò lo ferii un poco nel petto e gli uscì del sangue che era poco perché a fatica l'havevo arrivato con la punta del cortello. All' hora poi detto Agostino si allacciò il gippone et io stavo piangendo e dolendomi del torto che m'haveva fatto et esso per acquietarmi mi disse: "Datemi la mano che vi prometto di sposarvi come sono uscito dal laberinto che sono" et anco mi disse: "Avvertite che pigliandovi non voglio vanità" et io gli risposi: "Io credo che vediate se ci sono vanità". E con questa buona promessa mi racquetai e con questa promessa mi ha indotto a consentir doppo amorevolmente più volte alle sue voglie che questa promessa anco me l'ha più volte riconfermata; e perch'io doppo hebbi notitia che lui haveva moglie mi dolsi seco di questo tradimento e lui sempre me l'ha negato dicendomi che non haveva moglie e sempre m'ha confermato che altro che lui non m'haveva presa. E questo è quanto è passato tra detto Agostino e me.

Subdens postea ex se: E tanto più io sono stata sicura sopra la promessa che detto Agostino mi dovesse sposare perché tutta volta che si trattava di qualche parentado lui lo guastava acciò non seguisse.

não podia gritar; mesmo assim tentava berrar o máximo que podia, chamando Tuzia. E lhe arranhei o rosto e lhe arranquei os cabelos e, antes que o colocasse dentro, até apertei tão loucamente seu membro que arranquei até um naco de carne, mas tudo isso não foi nada para ele; continuou fazendo as suas coisas e ficou um tempo em cima de mim, mantendo o membro dentro da minha natureza. Depois que terminou as suas coisas, ele se levantou de cima de mim e eu, vendo-me livre, fui até a gaveta da mesa e peguei uma faca e fui na direção de Agostino, dizendo: “Quero te matar com esta faca porque me vituperaste”. E ele, abrindo o gibão, disse: “Cá estou”, e eu o encurrelei com a faca, e ele se protegeu, senão o machucaria e facilmente mataria; com isso tudo o feri um pouco no peito e saiu um pouco de sangue, que era pouco, porque eu mal o alcançara com a ponta da faca.

Depois, então, o dito Agostino amarrou o gibão e eu estava chorando e sofrendo pelo mal que ele me tinha feito e ele, para me aquietar, me disse: “Dá-me a mão que prometo desposar-te quando tiver saído do labirinto em que estou”, e ainda me disse: “Sabe que te tomando não quero vaidades”, e eu lhe respondi: “Creio que vês se há vaidades”. E, com essa boa promessa, me aquietei e, com essa promessa, me induziu a consentir depois amavelmente mais vezes às suas vontades, e essa promessa ele ainda me confirmou várias vezes. Como depois tive notícia de que ele tinha esposa, lamentei-me com ele dessa traição e ele sempre negou, dizendo que não tinha esposa; e sempre me fez confirmar que outro além dele não me havia tomado. E foi isso o que se passou entre o dito Agostino e mim.

Então acrescentou, por vontade própria: E eu fiquei muito mais segura da promessa de que o dito Agostino me desposaria porque todas as vezes que se fazia um trato para dar-me marido, ele o atrapalhava para que não seguisse.

Interrogata an quando sic fuit deflorata violenter ut asserit a praedicto Augustino post completum factum reperierit se sanguinolentam in pudendis.

Respondit: Nel tempo che detto Agostino mi sforzò, come ho detto, io havevo il mio tempo menstruale e però non posso di certo dire a Vostra Signoria se per quel tanto che fece Agostino la mia natura facesse sangue, perch'io non sapevo più che tanto come passassero queste cose; è ben vero che mi accorsi che il sangue era piu roscio dell'ordinario.

Subdens postea ex se: Ho ben, doppo la prima volta molte altre volte che detto Agostino m'ha conosciuta carnalmente, fatto del sangue e dimandando io che volesse dire questo sangue a detto Agostino lui mi diceva che veniva perch'io ero di povera complessione.

Subdens interrogata: Tutte le volte che Agostino ha havuto che fare con me carnalmente è stato in casa mia tanto in questa quanto in quella nella strada della Croce, e mentre è stato qui il piú delle volte è stato et entrato per casa di Tutia mentre era aperta una porta che passa da una casa all'altra e doppo che la porta è stata serrata con tutto ciò lui se ne veniva a casa di Tutia per vedere quel che facevo; e con me non è venuto mai in nessun luogo eccetto ch'un giorno andando io questo agosto per andare a San Giovanni detto Agostino mi venne a rincontrare nella Lungara, e con insolenza grande aprì la portiera della carrozza e si cacciò dentro con un altro che si chiamava mastro Antonio, e fece che il cocchiere andasse verso San Paolo per non essere visto; e dopo che fussimo a San Paolo scesimo lui et io di carrozza et andammo camminando per quelli prati e poi rimontammo in carrozza e tornammo a casa che lui smontò a Ponte Sisto che con noi venivano Tutia, la sua zia chiamata Virginia e li figlioli di Tutia.

Subdens postea ex se: Mi ricordo ancora di havere ragionato con detto Agostino questo Carnevale in casa di Cosmo furiero, che mi ci menò la cognata di Agostino, che venne a pigliarmi con la carrozza da parte di

Foi-lhe perguntado se, depois de terminado o fato de sua defloração violenta pelo dito Agostino, como afirmou, percebeu se havia sangue nas partes íntimas.

Respondeu: No período que Agostino me forçou, como disse, eu estava no meu período menstrual e por isso não posso dizer com certeza a Vossa Senhoria se por aquilo que Agostino fez a minha natureza sangrou, porque eu não sabia tanto como aconteciam essas coisas; é bem verdade que percebi o sangue mais vermelho que o habitual.

Então acrescentou, por vontade própria: Depois da primeira vez que o dito Agostino me conheceu carnalmente, muitas outras vezes eu, de fato, derramei sangue, e perguntando eu o que queria dizer tal sangue ao dito Agostino, ele me dizia que eu sangrava porque era de fraca compleição.

Acrescentou, sendo interrogada: Todas as vezes que Agostino tratou comigo carnalmente foram em minha casa, tanto nesta como naquela da Rua da Cruz e, quando foi aqui, a maior parte das vezes ele ficou e entrou pela casa de Tuzia, enquanto estava aberta uma porta que passa de uma casa à outra; depois que a porta foi fechada, ainda assim, ele vinha para a casa de Tuzia para ver o que eu fazia. Comigo nunca foi a nenhum lugar, exceto quando, um dia, em agosto, eu ia para a Igreja de São João, e o dito Agostino me veio encontrar na Lungara; com grande insolência, abriu a porta da carruagem e se enfiou nela com um outro que se chamava mestre Antonio e fez com que o cocheiro fosse na direção da Basílica de São Paulo para não ser visto. Depois que estávamos na Basílica de São Paulo, descemos, ele e eu, da carruagem e fomos caminhando por aqueles gramados e depois tornamos a subir na carruagem e voltamos para casa. Ele desceu na Ponte Sisto. Conosco estavam Tuzia, sua tia chamada Virginia e os filhos de Tuzia.

Então acrescentou, por vontade própria: Ainda me lembro de ter conversado com o dito Agostino neste Carnaval, na casa do mensageiro

Cosmo, che Agostino ci venne doppo ch'io arrivai e li in casa raggionai con detto Agostino che la moglie di Cosmo mi accompagnò nell'appartamento da basso e poi se ne andò di sopra e Cosmo stette alla porta a far la guardia che non venisse mio padre, e doppo che stette un pezzo tornò dentro e disse: "Vostro danno se non havete fatto il fatto vostro".

Interrogata an ipsa examinata cum aliqua alia persona carnaliter agere habuerit ultra quam cum dicto Augustino.

Respondit: Signor no ch'io non ho avuto mai che trattare carnalmente con alcuna persona altro che con detto Agostino. È ben vero che Cosmo ha fatto tutte le sue forze per havermi innanzi e doppo che Agostino mi havesse, ma mai io ho voluto consentire, et una volta in particolare venne a casa mia doppo che havevo avuto che fare con Agostino e fece tutte le sue forze per volermi sforzare ma non gli riuscì e perch'io non volsi consentire lui disse ch'in ogni modo se ne voleva vantare e lo voleva dire con tutti, sì come ha fatto con infinite persone e particolarmente con il fratello chiamato Giovan Battista e con la sua cognata et anco con Agostino che per questo sdegno si è retirato di volermi pigliare.

Interrogata an ipsi examinatae a dicto Augustino fuerit unquam aliquid donatum et quid.

Respondit: Detto Agostino non m'ha mai donato cosa alcuna perché io non l'ho voluto perché quello che facevo seco lo facevo solo che m'havesse a sposare vedendomi da lui vittuperata, eccetto che in questo Natale mi diede un paro di orecchini per mancia et io detti a lui dodici fazzoletti.

Subdens postea ex se: Io vi voglio avvisare d'una altra cosa che la sera innanzi che Agostino fosse preso preggione venne con Cosmo da Tutia e tutti tre insieme s'accordorno et instruirno di quello che dovevano dire se fossero stati presi che così m'ha detto il mio compare chiamato Pietro Rinaldi pittore.

Cosimo, aonde me levou a cunhada de Agostino, que veio me buscar com a carruagem mandada por Cosimo. Agostino veio depois que eu cheguei e lá na casa conversei com o dito Agostino. A esposa de Cosimo me acompanhou ao apartamento de baixo e então subiu; Cosimo ficou na porta para vigiar se meu pai não vinha e, um pouco depois, voltou para dentro e disse: “Problema vosso se não resolvestes o vosso assunto”.

Foi perguntado à declarante se esta havia tentado agir carnalmente com qualquer outra pessoa além do dito Agostino.

Respondeu: Senhor, não, eu nunca tratei carnalmente com nenhuma outra pessoa além do dito Agostino. É bem verdade que Cosimo usou todas as suas forças para ter-me antes e depois que Agostino me teve, mas eu nunca consenti. Uma vez em particular veio à minha casa depois que eu tinha tratado com Agostino e usou todas as suas forças para me forçar, mas não conseguiu e, como eu não consenti, ele disse que de todo modo queria gabar-se disso e queria dizê-lo a todos, o que de fato fez com infinitas pessoas e, particularmente, com o irmão chamado Giovan Battista e com sua cunhada e também com Agostino, que por esse desrespeito retirou a promessa de tomar a minha mão.

Foi perguntado à interrogada se o dito Agostino lhe dera algo e o quê.

Respondeu: O dito Agostino nunca me deu coisa alguma porque eu não quis, aquilo que eu fazia com ele, fazia apenas porque ele ia me desposar, vendo-me por ele vituperada. Exceto que, neste Natal, me deu um par de brincos de presente e eu lhe dei doze lenços.

Então acrescentou, por vontade própria: Eu quero informar outra coisa, que na noite anterior à prisão de Agostino, ele veio com Cosimo à casa de Tuzia e os três juntos entraram em acordo e se instruíram do que deveriam dizer caso fossem pegos. Assim me disse o meu compadre chamado Pietro Rinaldi, pintor.

Confronto tra Agostino e Artemisia

14 maggio. Agostino è di nuovo chiamato dai giudici che gli contestano la sua deposizione. Artemisia conferma la propria nonostante la tortura dei sibilli cui è sottoposta alla stessa presenza di Agostino.

Die lune 14 Maii 1612

Iterum constitutus coram Illustri et Excellenti Domino Hieronimo Felicio etc. et Illustri et Excellenti Domino Francisco Bulgarello etc. meque Notaro etc. assistente Magnifico et Excellente Domino Portio Camerario etc. Augustinus Taxus de quo alias cui delato iuramento veritatis dicendae prout tactis etc. fuit per Dominum.

Interrogatus an ultra ea quae in aliis suis constitutis deposuit occurrat sibi ex se ipso aliquid aliud dicere eisque aliquid addere vel minuere.

Respondit: A me non occorre dir altro oltre a quello che ho detto nell'altri miei examini né ho che aggiungere né minuire.

Interrogatus an tandem omissa eius pertinacia se disposerit ad veritatem dicendam an ipse stupraverit et rem carnalem habuerit cum dicta Artemitia Horatii Gentileschi prout alias fuerit interrogatus.

Respondit: Signor no la verità io l'ho detta, et io vi dico che non solo non ho stuprata la detta Artemitia ma non ho mai havuto a che fare carnalmente con lei.

Interrogatus quid dicet ipse constitutus si dicta Artemitia adducta in faciem ipsius me dicto praedicta omnia... comprobabit ipsumque de mendacio convincet.

Respondit: Dirò tutta volta che Artemitia mi verrà in faccia a dirmi che habbi havuto che fare con lei et che l'habbi sverginata che lei non dice il vero.

Confronto entre Agostino e Artemisia

No dia 14 de maio, Agostino é novamente interrogado. Os juízes convocam também Artemisia. Ambos confirmam o próprio depoimento, e Artemisia o faz a despeito da tortura à qual é submetida. Ela responde a perguntas elaboradas por seu agressor.

Segunda-feira, 14 de maio de 1612

Novamente foi colocado diante do Ilustre e Excelentíssimo Senhor Geronimo Felicio etc., do Ilustre e Excelentíssimo Senhor Francesco Bulgarello etc., de mim, tabelião, enquanto assiste o Magnífico e Excelentíssimo Senhor Portio Camerario etc., Agostino Tasso, a quem mais uma vez Sua Senhoria fez jurar dizer a verdade com a mão sobre o livro sagrado etc.

Foi-lhe perguntado se, além daquilo que declarou em seu outro depoimento, deveria dizer, adicionar ou retirar algo.

Respondeu: Não preciso dizer nada além daquilo que disse nos meus outros depoimentos nem tenho o que acrescentar nem retirar.

Foi-lhe perguntado por fim se, abandonada a sua obstinação, se dispunha a dizer a verdade sobre ter estuprado e mantido relação carnal com a dita Artemisia, de Orazio Gentileschi, como antes lhe fora perguntado.

Respondeu: Senhor, não, a verdade eu a disse, e lhe digo que não apenas não estuprorei a dita Artemisia, como nunca tratei carnalmente com ela.

Foi-lhe perguntado o que diria caso a dita Artemisia fosse levada à sua frente para que dissesse a ela tudo o que havia dito a mim... E se comprovará que a sua falsidade o condena.

Respondeu: Direi, todas as vezes que Artemisia vier dizer na minha cara que tratei com ela e que a desvirginei, que ela não diz a verdade.

Tunc Dominus ad convincendum ipsum constitutum de mendacio super premissis ipsumque magis ad veritatem isponendum ac ad omnem alium bonum finem et effectum mandat ad ipsius constituti faciem adduci praedictam Dominam Artemitiam Horatii Gentileschi.

Qua adducta delatoque ambobus iuramento veritatis dicendae prout tactis etc. factaque prius mutua personarum et nominum recognitione, fuit eadem adducta per Dominum.

Interrogata an ea quae diebus elapsis ipsa adducta deposuit circa personam presentis constituti fuerint et vera sint et ab ipsa pro veritate deposita eaque modo ad faciem presentis constituti ratificare et comprobare intendat.

Respondit: Signor sì che quel tanto che alli giorni passati dissi nel mio essamine fatto davanti a Vostra Signoria circa la persona di Agostino Tasso qui presente è la verità et per la verità sono pronta a ratificarlo et confermarlo qui in faccia sua.

Interrogata ut modo substantialiter factum praedictum recenseat.

Respondit: Io altre volte ho detto a Vostra Signoria che dello anno passato praticando in casa di mio Padre Agostino qui presente del mese di maggio, quale faceva l'amico di mio Padre et è della medesima professione et veniva in casa come amico che mio Padre et io ci fidavamo de fatti suoi, et un giorno capitò fra gli altri in casa sotto certi suoi pretesti ch'altre volte ho raccontato nelli miei essamini, ch'io come ho detto mi fidavo di lui, et non haveria mai creduto avesse ardito d'usarmi violenza et far torto et a me et alla amicitia che ha con detto mio Padre, et non mi accorsi se non quando mi pigliò per mezzo, mi buttò sul letto, chiuse la porta della camera et mi si mise attorno per violentarmi et tormi la mia verginità et sebene io commattei un pezzo che venne in casa dopo magnare, durò il commattimento, sino alle 23 hore et come

Então Sua Senhoria, para culpar o imputado por falsidade sobre o referido e para incliná-lo mais à verdade e para todo outro bom fim e efeito, mandou que fosse conduzida à vista do imputado a dita Senhora Artemisia, de Orazio Gentileschi.

Tendo esta sido conduzida, a ambos se fez jurar dizer a verdade com a mão sobre o livro sagrado etc., foi feito antes o reconhecimento mútuo das pessoas e de seus nomes, ela foi igualmente conduzida diante de Sua Senhoria.

Foi-lhe perguntado se o que havia declarado nos dias anteriores acerca da pessoa presente era verdade e se estava disposta a ratificá-lo e confirmá-lo à frente do presente para mostrar a verdade.

Respondeu: Senhor, sim, tudo aquilo que disse nos dias passados, no meu interrogatório feito diante de Vossa Senhoria, sobre a pessoa de Agostino Tassi, aqui presente, é a verdade e pela verdade estou pronta a ratificá-lo e confirmá-lo aqui, na sua presença.

Foi-lhe pedido que relatasse essencialmente de que modo ocorreram os fatos mencionados.

Respondeu: Eu outras vezes falei a Vossa Senhoria que, desde o ano passado, Agostino, presente aqui e agora, frequentava a casa de meu pai, e era amigo de meu pai, e de sua mesma profissão, e vinha em casa como amigo, tanto que meu pai e eu confiávamos naquilo que fazia. Um dia apareceu entre os outros em casa com certos pretextos, que outras vezes contei nos meus outros interrogatórios. Eu, como disse, confiava nele, e nunca acreditei que ele ousaria usar violência contra mim e prejudicar a mim e à amizade que tem com meu dito pai, e não percebi senão quando ele me pegou pela cintura, me jogou na cama, fechou a porta do quarto e me envolveu para me violentar e tirar minha virgindade. Apesar de eu ter lutado um pouco – ele veio em casa depois do jantar e a luta durou até as 23 horas –, como disse no meu outro depoimento, ao

ho detto nell' altro mio essamine al quale io mi riferisco, et la colonna del letto fu quella che mi riparò sino a quell' hora col tenermi attaccata et voltarmi ad essa.

Et dum haec scriberentur praefatus constitutus ex se dixit: Scrivete giù stampato tutto quello che dice lei et notate che asserisce che il comattamento durò sino alle 23 hore.

Tunc Dominus mandat per me Notarum ad amborum intelligentiam sibi legi examen alias factum praedictae adductae de quo supra in processu sub die 28 Martii, quo lecto et per ambos bene audito, ut asserunt fuit per Dominum eadem adducta.

Interrogata an ea quae modo sibi legi audivit sint illamet quae ipsa alias deposuit in suo examine et an illa omnia pro veritate deposuerit et modo velit illa approbare et ratificare in faciem ipsius constituti.

Respondit: Io ho inteso l'essamine che mi avete fatto leggere qui dal vostro notaio et riconosco che l' essamine ch'io ho fatto altre volte et tutto quello che si contiene in esso l'ho deposto per la verità et per la verità hora lo confermo qui alla presentia di Agostino.

Interrogante dicto constituto et dicente: Io dico così che tutto quello che ha detto la Signora Artemitia et messo in carta è busia et non è punto di verità et che io l'habbia sverginata non è vero né meno ho avuto che trattare seco, perché in casa sua c'è stato uno scarpellino chiamato Francesco al quale non gli si potrebbe fidare manco una gatta et è stato con lei a solo a solo di giorno et di notte. Pasquino da Fiorenza il quale si vantava pubblicamente di havere havuto qui la Signora Artemitia. Et io in casa sua ci sono bazzicato con quell'honore et rispetto che si deve bazzicare in casa di un amico né ho defraudato l'amico né lei et sempre ho sfuggito l'andarci perché mi mettevano in continue risse; et in somma tutto quello che lei dice non è la verità.

qual me refiro, foi a coluna da cama que me protegeu até aquela hora, porque me agarrei a ela e me virei para ela.

E enquanto se escreviam os fatos, o imputado disse, por vontade própria:

Que se escreva tudo o que ela diz e que se anote que ela afirma que a luta durou até as 23 horas.

Então Sua Senhoria mandou que eu, notário, para a inteligência de ambos, lesse o depoimento do processo acima concedido pela dita testemunha ao dia 28 de março. Uma vez lido e por ambos bem ouvido, a dita declarante foi chamada por Sua Senhoria.

Foi-lhe perguntado se o que ouviu, que lhe foi lido, correspondia ao que depôs anteriormente em seu interrogatório e se tudo aquilo correspondia à verdade e se agora deseja ratificá-lo frente ao imputado.

Respondeu: Eu ouvi depoimento que vocês pediram que o tabelião lesse para mim e reconheço que o depoimento que fiz outras vezes, e tudo o que está contido nele, eu depus pela verdade e pela verdade agora o confirmo, aqui, na presença de Agostino.

O dito imputado foi interrogado e disse: Eu digo que tudo o que disse e colocou no papel a Senhora Artemisia é mentira e não tem nada de verdade. Que eu a desvirginei não é verdade, e muito menos que eu tenha tratado com ela. Na sua casa estive um cinzelador chamado Francesco, ao qual não se poderia confiar sequer um gato, que estive com ela a sós de dia e de noite. E Pasquino de Florença, que se gabava publicamente de ter possuído aqui a Senhora Artemisia. E eu frequentei sua casa com a honra e o respeito que se deve frequentar a casa de um amigo; nem desonrei o amigo, nem ela, e sempre evitei ir até lá porque me envolviam em brigas contínuas; em suma, tudo o que ela diz não é a verdade.

Replicante ipsa adducta et dicente: Io dico così che tutto quello che ho detto è la verità et se non fosse la verità non l'haverei detta.

Interrogata dicta adducta an sit parata etiam in tormentis ratificare dictum suum examen et depositionem et omnia in ea contenta.

Respondit: Signor sì che son pronta anco a confirmare nelli tormenti il mio essamine et dove bisognerà; anzi che vi dico di più che quando io andai a San Giovanni costui mi dette una torchina che io non la volevo.

Tunc Dominus, ad tollendam omnem maculam infamiae omnemque dubietatem quae oriri posset contra personam dictae adductae sive illius dicta, ex eo quia socia criminis videatur, et ad magis conroborandum et fortificandum eius dictum et ad omnem alium bonum finem et effectum tantoque magis afficiendum personam dictae adductae, decrevit et mandavit in caput et faciem ipsius constituti dictam adductam supponi tormento sibilorum attento quod sit mulier et annorum, ut aspectu dici posset, decem et septem; et vocato custode carcerum ad effectum inferrendi dicti tormenti antequam per eundem sibila accomodarentur fuit eadem adducta.

Interrogata et monita ut caveat ne inculpet de stupro dictum Augustinum iniuste et quatenus verum non reponatur factum per ipsam narratum quod si etiam veritas se se habet modo quo ipsa adducta deposuit in eius examine non dubitet omnia confirmari etiam in dicto tormento sibillorum.

Respondit: Io la verità l'ho detta et sempre lo dirò perché è vero et son qui per confermarlo dove bisogna.

Tunc Dominus mandat per custodem carcerum accomodari sibila et iunctis manibus ante pectus et inter singulos digitos sibilis accomodatis de more et secundum usum... per eundem custodem carcerum, in caput et faciem ipsius constituti... eodem custode carcerum funiculo currente dicta sibila comprimente, coepit dicta aducta dicere:

Respondendo a tal declarante e dizendo: Eu digo que tudo o que disse é a verdade, e se não fosse a verdade não teria dito.

Foi-lhe perguntado se a dita declarante estava preparada para ratificar sob tortura o seu interrogatório, o seu depoimento e todo o seu conteúdo.

Respondeu: Senhor, sim, estou pronta também para confirmar no sofrimento o meu depoimento e onde for necessário; aliás, digo ainda que, quando fui à Igreja de São João, ele me deu um broche que eu não queria.

Então Sua Senhoria, para inibir toda mácula de infâmia e toda dúvida que pudesse surgir contra a pessoa da dita declarante e contra seu depoimento, porque aparecia como cúmplice do crime, e para corroborar e fortalecer mais seu depoimento e para todo outro bom fim e efeito que pudesse afetar a pessoa da dita testemunha, deliberou e ordenou que na presença e à frente deste imputado a dita declarante fosse submetida à tortura dos sibilos, observando que é mulher e que se pode dizer, pelo aspecto, que tem dezessete anos; e chamando o carcereiro com o objetivo de trazer os ditos instrumentos para os tais sibilos, esta declarante foi conduzida.

Foi interrogada e foi advertida que tivesse cautela e não acusasse injustamente de estupro o dito Agostino, sem depor longe da verdade do fato por ela narrado. Mas, se ocorreu da forma como esta declarante havia deposto em seu interrogatório, que não hesitasse em tudo confirmar novamente sob a tortura dos sibilos.

Respondeu: Eu a verdade disse e sempre direi porque é verdadeiro e estou aqui para confirmar como for preciso.

Então Sua Senhoria mandou que o carcereiro colocasse os sibilos e, com as mãos juntas à frente do peito, os sibilos colocados em cada dedo segundo o uso... pelo mesmo carcereiro, na presença e à frente do presente imputado... o mesmo carcereiro apertou rapidamente com a corda os sibilos dos dedos, e começou a dita declarante a dizer:

È vero è vero è vero è vero, *pluries atque pluries praedicta verba replicando et postea dixit:*

Questo è l'anello che tu mi dai et queste sono le promesse.

Interrogata an ea quae in eius examine deposuit et modo confirmavit ad faciem ipsius fuerint et sint vera et in dicto tormento velit approbare et ratificare.

Respondit: È vero è vero è vero tutto quello che ho detto.

Interrogante dicto adducto et dicente: Non è vero, tu ne mente per la gola.

Replicante dicta adducta: È vero è vero è vero.

Dominus ambobus in eorum dicta permanentibus mandavit disligari sibila et amoveri e manibus. Cum stetisset accomodata per spatium unius miserere et deinde licentiavit dictam adductam.

Et inter licentiandum ipsam idem constitutus dicit: Non la lassiate andare che gli voglio fare certe interrogatorii.

Et Domino dicente ut dicat quidquid dicere intendat.

Respondit: L'interrogatorii che io voglio fare son questi. Exhibens quandam paginam in qua erant descripta quaedam interrogatoria super quibus fuit dicta adducta per Dominum.

Interrogata et super primo respondit: È stata la verità che mi ha indotta ad essaminarmi contro di voi et nessuno altro.

Super secundo respondit: Io ho detto tanto questa sera che mi pare che basti intorno a questo et del luogo et del tempo che fu.

É verdade, é verdade, é verdade, é verdade. *Muitas e muitas vezes repetindo as ditas palavras, depois disse:*

Este é o anel que você me dá e estas são as promessas.

Foi-lhe perguntado se confirmava o que havia declarado em seu interrogatório, agora que ele estava à sua frente, e se gostaria de aprovar e ratificar sob a dita tortura.

Respondeu: É verdade, é verdade, é verdade tudo o que eu disse.

O dito imputado foi interrogado e disse: Não é verdade, você mente pela boca.

Respondendo a dita declarante: É verdade, é verdade, é verdade.

Sua Senhoria, visto que ambos eram constantes em seus depoimentos, mandou tirar os sibilos e soltar as mãos. Esteve acomodada pelo tempo de um miserere e depois liberou a dita declarante.

E enquanto a liberavam, o mesmo imputado disse: Não a deixem ir porque quero fazer algumas perguntas.

E Sua Senhoria pede que diga o que gostaria de perguntar.

Respondeu: As perguntas que quero fazer são estas.

Exibe a página na qual estavam descritas as perguntas sobre as quais a dita declarante deveria ser interrogada por Sua Senhoria.⁴⁷

Questionada sobre a primeira, respondeu: Foi a verdade que me induziu a depor contra você e ninguém mais.

Sobre a segunda, respondeu: Eu falei tanto esta noite que me parece que é o suficiente sobre isso e sobre o lugar e o tempo em que aconteceu.

Super tertio respondit: Come lui praticassi in casa mia io l'ho detto et in casa di mio padre ci praticano di molte genti di Gentilhuomini et Signori ma per causa mia non ci praticava nessuno.

Super quarto respondit: Predetto Artigenio è un procuratore del Cardinale Tonti il quale era comparo di Tutia et praticava in casa sua e non praticava altrimenti in casa mia.

Et dum haec scriberentur dictus constitutus dixit: Interrogatela se mai ha fatto ritratto nessuno al detto Artigenio.

Et dicta adducta respondit: Signor sì che fui ricercata a fare un ritratto per una donna che diceva essere sua innamorata et lo feci et che volete voi dire per questo et fu Tutia che mi ricercò a fare questo ritratto.

Super quinto dixit ut supra.

Super sexto respondit: Quando Artigenio bazzicava in casa di Tutia mio padre l'ha visto nel passare e nello scendere, mio padre stava dipingendo et Tutia disse: «Venite un poco a vedere Signor Artigenio» et lui andò a vedere in detta sala che lui passava le petture, et ragionò con lui et quanto ad Agostino qui lui veneva in casa alle volte, ma quando veniva per me lui non lo vedeva.

Super settimo respondit: Signor sì che mio padre mi dava quello che mi bisognava.

Super ottavo dixit: Mio padre non mi ha mai lassata sola con huomo alcuno.

Super nono dixit: Io non sono mai restata sola con Francesco Scarpellino che ci restavano anco li miei fratelli che ce n'era uno che haveva 16 anni.

Super decem dixit ut supra.

Sobre a terceira, respondeu: Como ele frequentava minha casa eu já disse, e muitas pessoas frequentam a casa de meu pai, cavalheiros e senhores, mas por minha causa ninguém frequentava.

Sobre a quarta, respondeu: O dito Artigenio é um procurador do Cardeal Tonti, o qual era compadre de Tuzia e frequentava a sua casa e, contrariamente, não frequentava a minha casa.

E enquanto se escrevia o que foi dito, o imputado disse: Perguntem-lhe se ela não fez nenhum retrato do dito Artigenio.

E a dita declarante respondeu: Senhor, sim, que fui procurada para fazer um retrato para uma mulher que dizia ser sua amante e eu o fiz. E o que vocês querem dizer com isso? E foi Tuzia quem me procurou para fazer este retrato.

Sobre a quinta respondeu como anteriormente.

Sobre a sexta respondeu: Quando Artigenio frequentava a casa de Tuzia, meu pai o viu quando passava. Quando descia, meu pai estava pintando e Tuzia disse: “Vem aqui ver o Senhor Artigenio”, e ele foi ver na dita sala onde ele envernizava as pinturas e dialogou com ele. Quanto a esse Agostino, ele vinha em casa às vezes, mas quando vinha me encontrar, ele não o via.

Sobre a sétima, respondeu: Senhor, sim, que meu pai me dava aquilo de que precisava.

Sobre a oitava, disse: Meu pai nunca me deixou sozinha com homem algum.

Sobre a nona, disse: Eu nunca fiquei sozinha com o cinzelador Francesco, pois ficavam conosco também os meus irmãos, e um deles tinha dezesseis anos.

Sobre a décima, disse como anteriormente.

Super undecim dixit: Questo Pasquino quando stava in casa mia io non havevo più che sette anni et io non ho mai detto che lui mi habbi sverginato.

Super 12 dixit ut ad proximum.

Super 13 dixit: Io non so scrivere et poco leggere.

Super 14 dixit: L'essamine l'hoi fatto con speranza che voi fuste castigato dell'errore commesso.

Super 15, fuit omissum tamque impertinens.

Super 16 dixit prout in eius examine: Perché lui mi atturava la bocca et non potevo gridare.

Super 17 dixit: Io ho detto nel mio essamine che quando lui mi violò la prima volta io havevo li miei tempi et veddi che il mestruo era più rosso dell'altra volta.

Super 18 dixit prout in eius examine.

Super 19 dixit: Io l'ho detto al Schiattese et alla moglie che voi mi havete sverginata et voi ancora l'havete detto con lo Schiattese.

Super 20 dixit: Io dissi con il Schiattese che voi mi havete sverginata quando venne ad habitare in casa nostra che fu di dicembre et voi gli l'havete detto inanzi et però gli lo dissi anco io et non se n'è nato que-rela prima perché s'era ordinato di fare qualche altra cosa acciò non si divulgasse questo vittuperio.

Super 21 dixit: L'havete scoperto voi che io son stata sverginata con lo Schiattese.

Sobre a décima primeira, disse: Esse Pasquino, quando estava na minha casa, eu não tinha mais que sete anos. E eu nunca disse que ele me desvirginou.

Sobre a décima segunda, disse como para a próxima.

Sobre a décima terceira, disse: Eu não sei escrever e pouco sei ler.

Sobre a décima quarta, disse: O depoimento, eu fiz com a esperança de que fosses castigado pelo erro cometido.

Sobre a décima quinta, foi omitida porque impertinente.

Sobre a décima sexta, disse como em seu depoimento: Porque ele me tampava a boca e eu não conseguia gritar.

Sobre a décima sétima, disse: Eu disse no meu depoimento que quando ele me violou pela primeira vez eu estava nas minhas regras e vi que a menstruação era mais vermelha do que da vez anterior.

Sobre a décima oitava, disse como em seu depoimento.

Sobre a décima nona, disse: Eu disse para o Schiattese e para sua mulher que tu me desvirginaste e tu também o disseste para o Schiattese.

Sobre a vigésima, disse: Eu disse para o Schiattese que tu me desvirginaste quando ele veio morar na nossa casa, o que foi em dezembro, e tu já lhe havias dito antes. Porém eu também disse, e disso não nasceu uma queixa antes porque ordenaram que algo mais fosse feito para que este vitupério não fosse divulgado.

Sobre a vigésima primeira, disse: Tu revelaste para o Schiattese que fui desvirginada.

Super 22 dixit: Io speravo di havervi per marito ma adesso non lo spero perché so che havete moglie che son due o tre giorni che l'ho saputo che havete moglie.

Super 23 dixit: Nessuno mi ha detto questa cosa ma l'ho detta per la verità

Et speditis dictis interrogatoriis Dominus licentiavit dictam adductam et prefatum constitutum ad locum suum reponi mandavit animo etc.

Sobre a vigésima segunda, disse: Eu esperava ter-te como marido, mas agora não espero porque sei que tens mulher, faz dois ou três dias que soube que tens mulher.

Sobre a vigésima terceira, disse: Ninguém me disse esta coisa, mas eu a disse pela verdade.

E acabado o dito interrogatório, Sua Senhoria licenciou a dita declarante e o dito imputado e ordenou que fossem reconduzidos aos seus lugares.

Lettere a Don Antonio Ruffo

Ill.mo Sig.re e Padron mio

Come è piaciuto a Dio è venuto lo quadro a V.S. Ill.ma il quale credo per quest'hora l'havera già visto, e credo, che per insino che non ha visto il quadro mi haverà stimato arogante et impertinente. Ma spero al Sig.re Idio che al aparir de quello giudicherà che non havessi in tutto il torto, et in effetto, se non era V.S. Ill.ma al quale vivo tanto aff.ta serva non mi haverei indutto a darli li centosissanta perché in qualunque parte io sono stata mi è stato pagato cento scudi l'una la figura tanto a Fiorenza, quanto a Venetia e quanto a Roma e a Napoli ancora quando vi erano più denari sia questo merito o fortuna di V.S. Ill.ma come cavaliere discreto e pieno di tutte le virtù del mondo giudicherà quel che sono.

Io fo tanto gran compassione a V.S. perché il nome di donna fa star in dubbio sinchè non si è visto l'opra me perdonerà per l'amor di Dio se gli o dato occasione di stimarme interessata del resto non lo fastidio più solo li dirò che in altra occasione la servirò con maggior perfettione e se a V.S. gradisce l'opra li mandarò ancora il mio ritratto acciò lo tenga nella sua galleria come fanno tutti l'altri Principi e con questa fo fine et fo humilissima riverenza a V.S. Ill.ma assicurandoli che mentre viverò sarò pronta ad ogni suo comando et per fine li bacio le mani. Napoli, li 30 Gennaro 1649.

Di V.S. Ill.ma Humilissima Serva Artemisia Gentileschi.

Cartas a Don Antonio Ruffo

Meu Ilustríssimo Senhor e Patrono,

Com a graça de Deus o quadro já terá chegado a Vossa Ilustríssima Senhoria. Imagino que a esta hora o senhor já o tenha visto e creio que, antes de vê-lo, me terá julgado arrogante e impertinente. Espero em Deus, no entanto, que, ao vê-lo, tenha compreendido que eu não estava completamente errada. De fato, se não se tratasse de Vossa Ilustríssima Senhoria, de quem sou serva muito afeiçoada, não cobraría os 160 escudos, porque em todos os lugares onde estive me pagaram 100 escudos por cada figura: tanto em Florença, como em Veneza, quanto em Roma e também em Nápoles, quando havia mais dinheiro. Seja isso mérito ou sorte, Vossa Ilustríssima Senhoria, como cavalheiro esclarecido e pleno de todas as virtudes do mundo que é, julgará o que sou.

Eu apelo para a sua compaixão porque o nome de uma mulher provoca dúvidas até que a obra tenha sido vista. Perdoe-me, pelo amor de Deus, se lhe dei ocasião de estimar-me interesseira. De resto, não o incomodo mais; digo somente que em outra ocasião o servirei com maior perfeição e, se a obra agradar a Vossa Senhoria, enviarei também meu retrato para que o senhor o coloque na sua galeria, como fazem todos os outros príncipes.

Assim termino e faço humilíssima reverência à Vossa Ilustríssima Senhoria, assegurando-lhe que, enquanto eu viver, estarei pronta para receber qualquer ordem sua. Por fim, beijo suas mãos.

Nápoles, 30 de janeiro de 1649.

Da humilíssima serva de Vossa Ilustríssima Senhoria, Artemisia Gentileschi.

xxxx

Ill.mo Sig.r

Ò riciuto la gratissima sua con la litera di cambio de lo qual io lo ringrazio sommamente per la prontezza che vego V.S. Ill.ma mi favorisce – circa poij che io posa fenire il quatro per li dicie del mese entrante è impossibile per che in questo quatro giè da far tre volte piú de la calatea.

Io non resto da lavorare continuamente e con ogni prestezza ma però non voglio sia tale che me abi a danegiare en la perfetione de l' quatro per tutto il mese di agosto credo sarà fenito. Desiderarei di sapere che se è fatto di Titta Colimodio che tanto tempo che non ò auto risposta de le lettere che giò mandato me fara gratia V.S. Ill.ma farli intendere che me escriva che ò da discorrere per letera cosa di molta importanza e la prego che lo faci scrivere al subito e con questo fo fine baciandole le mani con ogni suo contento ogi a 24 de luglio del 1649.

Serva Artemisia Gentileschi
Il ritratto vendra giunto con il quatro.

xxxxxx

Ilustríssimo Senhor,

Recebi sua gratificação com a letra de câmbio e agradeço-lhe imensamente pela prontidão com a qual Vossa Ilustríssima Senhoria me favorece. A respeito de que eu possa terminar o quadro para o dia 10 do próximo mês, é impossível, porque nessa obra devo fazer três vezes mais galateias.

Não faço nada além de trabalhar continuamente e com toda a presteza, mas não quero que seja tanta a ponto de prejudicar a perfeição do quadro. Creio que estará finalizado no fim do mês de agosto.

Gostaria de saber o que foi feito de Titta Colimodio, de quem há muito tempo não recebo resposta às minhas cartas. Agradeceria se Vossa Ilustríssima Senhoria pudesse pedir-lhe que me escreva, pois devo discutir por carta assunto de muita importância. Imploro-lhe que faça com que me escreva logo.

Assim termino, beijando-lhe as mãos e desejando-lhe todo contentamento, hoje, 24 de julho de 1649.

Sua serva, Artemisia Gentileschi.
Enviarei o retrato junto do quadro.

xxxx

Ill.mo Sig.re mio

Ho ricevuto la lettera del 12 del Corrente piena delle sue solite gentilezze mà però mi ha molto mortificato in sentire che Lei me voglia levare del prezzo che l'ho dimandato tanto scarso il terzo della somma del denaro. II che le dico à V.S. Ill.ma che è impossibile, che io nè possa mancare sè per valore del quadro come della molta necessità che me trovo, che se non fosse ciò ne farei uno presente a V.S. Ill.ma; e mi dispiace che anco la seconda volta habbia dà fare il noviziato bisogna che in petto di V.S. Ill.ma conosca poco merito in me è veramente havendo visto V.S. Ill.ma che me sono messa alla prima in prezzo bascio concepisca in della sua mente che il quadro non sia meritevole; a mè pareva che mi fosse portata da buona serva mentre io levavo si 115 meno di quello de Sig.r Marchese del Guasto et due figure di piu mà per levarse qualche hopinione sinistra à mè me pare che sia bene che l'faccia vedere et stimare; circa che io faccia gran' cortesia al Sig.re Priore quando l'ho fatti li quatri, sino al dì d'oggi quel che l'ho dimandato mà dato de quelli, che hanno da venire si hà da fare novo patto per che quel' patto, che havemo fatto era per una estrema necessità che portava uno mio negotio di molta importanza e questo lo facevo per havere il denaro anticipato per rimediare al detto negotio con l'agiuto de Dio l'ho supito senza dare fastidio al Sig.re Priore si che V.S. Ill.ma non averà raggione de lamentarse di me e diri che ho la voglia piú per li suoi Sig.ri Nipoti, che per Lei in quanto à me io ho fatto proponimento vivo d'esser sempre una vassalla et tributaria mentre vivo de V.S. Ill.ma et lei vederà in effetti che questo talento che me hà dato Iddio de questa poca vertú la spenderò in qualche parte a V.S. Ill.ma continuamente sè poi V.S. Ill.ma non vuole accettare questa mia servitù haverò pacentia et me dolerò

xxxxxx

Meu Ilustríssimo Senhor,

Recebi sua carta do dia 12 do corrente mês, cheia das suas usuais gentilezas, mas muito me mortificou saber que o senhor quer subtrair do preço que lhe pedi, já tão baixo, um terço da soma. O que digo a Vossa Ilustríssima Senhoria é que é impossível que eu possa aceitar, seja pelo valor do quadro, seja pela grande necessidade na qual me encontro. Se não fosse por isso, daria um de presente à Vossa Ilustríssima Senhoria.

Sinto muito que tenha que rezar essa ladainha pela segunda vez, de fato Vossa Ilustríssima Senhoria deve conhecer pouco mérito em mim e, tendo visto Vossa Ilustríssima Senhoria que coloquei de primeira um preço baixo, deve conceber em sua mente que o quadro não seja merecedor. Achei que vinha me comportando como boa serva ao receber bem 115 a menos do que para o quadro do Sr. Marquês del Guasto, com duas figuras a mais; mas para tirar essa opinião negativa sobre mim, parece-me bem que o faça ver e estimar.

Sobre eu ter feito grande cortesia ao Sr. Prior quando lhe fiz os quadros, até o presente momento, tudo o que pedi, ele me deu. Para os que ainda estão por vir, deve-se fazer novo acordo, porque o que tínhamos feito dizia respeito a uma necessidade extrema causada por um meu negócio de grande importância. Aquilo que fiz foi para receber o dinheiro antecipado e resolver a dita emergência, o que, com a ajuda de Deus, consegui fazer sem incomodar o Sr. Prior. Portanto, Vossa Ilustríssima Senhoria não terá motivos para reclamar de mim e dizer que favoreço mais os senhores seus sobrinhos do que o senhor. Quanto a mim, me dispus a ser sempre vassala e tributária de Vossa Ilustríssima Senhoria enquanto estiver viva, e o senhor verá, efetivamente, que o talento que me foi dado por Deus, com esta pouca virtude, será sempre gasto com Vossa Ilustríssima Senhoria. Se, posteriormente, Vossa Ilustríssima Senhoria não quiser

Artemisia Gentileschi (1593-1653)

della mia cattiva fortuna et con questo fò fine augurandoci dal Celo ogni colmo di felcità; oggi di Casa Napoli li 23 di Ottobre 1649.

Di V.S. Ill.ma Humilissima serva perpetua Artemisia Gentileschi

aceitar minha servidão, terei paciência e sofrerei por minha má sorte.
Assim termino, desejando que do Céu toda a felicidade.

Hoje, da casa de Nápoles, 23 de outubro de 1649.

Da humilíssima e perpétua serva de Vossa
Ilustríssima Senhora, Artemisia Gentileschi.

xxxx

Ill.mo Sig.re mio

Ho ricevuto una lettera del 26 passato la quale mi e stata graditissima in vedere il mio P.rone quanto sempre sia atto et impiegato in favorirmi contro ogni mio merito nel quale ho sentito il descorso, che mi fa circa a quel Cavaliere che desidera haver quadri di mia mano, e che voglia una Galatea et un Giuditio di Paride e che la Galatea sia differente da quella di V.S. Ill.ma non occorre di esortarmene in questo che per gratia di Dio et della Gloriosissima Vergine vengono ad uma donna che è piena di questa merentia cioè di variar soggetti in dela mia pittura; et mai sie trovato ne' quadri miei corrispondentia d'inventione etiam in duna mano; circa, che questo sig.re voglia sapere il prezzo in deanti che l'opera sia fatta credemi, come gli sono serva che lo fa malissimo volentieri stimando molto di non errare et a gravare la mia coscienza che la stimo piú, che tutto l' oro del Mondo, et so per quelli miei errori l'offese che fò al mio Sig.re Iddio stimo, et temo che non sempre stia infusa la gratia del Sig.re e però non dò mai stima alle mie opere perfino che non sono fatte ma già che piace così a V.S.Ill..ma sia fatto quello che mi comanda, et dica a questo sig.re che io voglio cinquecento docati di tutti due però che questo sig.re li possa far vedere a tutto il Mondo è se non ge trova che li detti quadri non meritassero e non vagliano sempre uno paro di centinaro di scudi di piú non voglio me li paghi il patto fatto, et assicuro V.S. Ill.ma che sò quadri questi che gè va figure ignude et femine di grandissimo stipendio, et gran rompimento di capo e dele volte quando se ritrova qualche cosa di bono me pelano à pelo rinverso, et tal volta bisogna star sottoposta a piccolezze con piacenza di Giobbe, che

xxxxxx

Meu Ilustríssimo Senhor,

Recebi uma carta do último dia 26 na qual pude ver, com muita satisfação, o quanto meu Patrono esteja sempre pronto e empenhado em me favorecer a despeito de qualquer mérito meu. Nessa carta o senhor discorre sobre um Cavalheiro que deseja dois quadros meus, uma Galateia e um Julgamento de Páris, e que a Galateia deveria ser diferente daquela que fiz para Vossa Ilustríssima Senhoria. Não havia, porém, necessidade de pedi-lo, pois, por graça de Deus e da Gloriosíssima Virgem Maria, os senhores recorrem a uma mulher cheia dessa capacidade de variar os temas da própria pintura. Nunca foi encontrada em um quadro meu correspondência de invenção sequer em uma mão.

Sobre o fato de esse senhor querer saber o preço antes que a obra seja feita, creia-me, como lhe sou serva, que o faço com pouquíssima boa vontade, e espero não errar e ter esse peso em minha consciência, que estimo mais do que todo o ouro do mundo. Sei o quanto ofendi ao Senhor Deus com meus erros e temo não estar sempre envolta pela Sua graça, por isso nunca estabeleço um valor para as minhas obras antes que estejam prontas. No entanto, visto que assim lhe agrada, que seja feito aquilo que Vossa Ilustríssima Senhoria me ordena.

Diga a este senhor que eu quero 500 ducados pelos dois quadros, com a condição de que ele possa mostrá-los a todo o mundo e, se julgar que os ditos quadros não valem 200 escudos, não quero mais que cumpra o acordo feito. Asseguro à Vossa Ilustríssima Senhoria que para esses quadros precisarei de modelos femininos nus, de grandíssima despesa e excessivo aborrecimento, já que estão sempre a procurar no meu trabalho algum detalhe que me possa desabonar; às vezes é necessário submeter-se a tais pequenezas com paciência de Jó.

poi voglia fare disegno e mandarlo io ho fatto voto solendissimo di non mandar mai piú disegni de mio, perché mie stato fatto bellissime burle et in particolare hoggi al presente, me ritrovo haver fatto un disegno dell'anime del purgatorio al Vescovo di S.ta Gata il quale disegno per spuender manco lo fanno fare a de un altro pittore, e quello pittore lad-dove sopra le fatiche meie, che fusse homo i non sò come se passerebbe perché quando è fatta l'inventione, et stabilito con li suoi chiari et uscuri, e fundati sui loro piani tutto il reso ei baia e però me pare che questo Cavaliero habbia molto torto di cercare disegni già che vede il disegno et la compositione della Galatea, altro non sò che dire solo, che bacio le mane a V.S. Ill.ma e gli fo humilissima Riverenza pregando dal Cielo, ogni colmo di felicità hoggi di Napoli li 13 di Novembre 1649.

Di V.S. Ill.ma Humilissima serva Artemisia Gentileschi

Avverta V.S. Ill.ma che quando io domando un prezzo non fo all'usanza di Napoli che domandano trenta e po' danno per quattro io so' Romana e perciò voglio procedere sempre alla Romana.

Se ele desejar que eu faça e lhe mande o desenho, não será possível, fiz voto muito solene de nunca mais mandar meus desenhos a ninguém, pois fui grandemente trapaceada. Em particular, no presente me encontro na situação de ter feito um desenho das almas do purgatório para o Bispo de Sant'Agata, que, para gastar menos, mandou executá-lo por outro pintor, e esse pintor o executou em cima do meu esforço. Não sei o que aconteceria se eu fosse homem. Uma vez feita a composição, estabelecida com seus claros e escuros e fundada sobre seus planos, com tudo pronto, é fácil. Parece-me que este Cavalheiro tenha errado muito ao pedir desenhos, já que vê o desenho e a composição da Galateia. Não sei o que mais dizer, além de que beijo as mãos de Vossa Ilustríssima Senhoria e faço-lhe humilíssima reverência, rezando ao Céu por vossa plena felicidade.

De Nápoles, hoje, 13 de novembro de 1649.

Da humilíssima serva de Vossa Ilustríssima
Senhoria, Artemisia Gentileschi.

Saiba Vossa Ilustríssima Senhoria que, quando estabeleço um preço, não o faço ao modo de Nápoles, onde pedem trinta e depois dão por quatro. Eu sou romana, portanto quero proceder sempre à romana.

Arcangela Tarabotti (1604-1652)



Saudação do mundo. Pintura de Gustav Adolf Kuntz, 1843.
Galerie Neue Meister, Dresden.

Una cella tutta per sé:⁹ le monache forzate e la loro lotta

Anne Greice Soares La Regina
Universidade Federal do Sul da Bahia

Publicato nel 1651 a Norimberga, poco prima della morte dell'autrice, *Che le Donne siano della spetie degli Huomini* è un trattato profemminista scritto da Arcangela Tarabotti in risposta al discorso di Horatio Plata che affermava che le donne, non essendo uomini, non avevano né un'anima né l'accesso alla salvezza (*Che le donne non siano della spetie degli huomini. Discorso piacevole tradotto da Horatio Plata Romano*, pubblicato nel 1647, è a sua volta la traduzione di un testo anonimo pubblicato a Francoforte nel 1595). Nel testo qui tradotto l'autrice, una religiosa italiana del XVII secolo con una storia segnata dalla clausura forzata, dimostrando la sua competenza nell'arte retorica e prodigandosi in conoscenze letterarie, teologiche e filosofiche, rivendica per le donne la condizione di uguaglianza rispetto agli uomini e il diritto all'istruzione.

La costruzione argomentativa di Arcangela Tarabotti riproduce una per una le argomentazioni di Plata, chiamandole *Inganno*, e riporta in seguito la sua risposta, *Disinganno*. Alle sarcastiche osservazioni del suo oppositore, arricchite da interpretazioni distorte di estratti della Bibbia, l'autrice oppone risposte contundenti e vigorose, rivelando l'artificio fallace del suo avversario e accusandolo perfino di eresia – di essere anabattista per la precisione – all'epoca denuncia gravissima. Per la sua acutezza, raffinatezza intellettuale e importanza storica, l'opera meriterebbe di essere pubblicata nella sua interezza, ma per motivi di spazio presentiamo qui solo le prime venti pagine delle 86 totali¹⁰.

Uma cela só para si:⁴⁸ *as monache forzate* foram à luta

Anne Greice Soares La Regina
Universidade Federal do Sul da Bahia

Publicado em 1651 em Nuremberga, pouco antes da morte da autora, *Que as mulheres sejam da espécie dos homens* é um tratado protofeminista escrito por Arcangela Tarabotti em resposta ao discurso de Horatio Plata que afirmava que mulheres, por não serem homens, não tinham alma e nem acesso à salvação (*Che le donne non siano della spetie degli huomini. Discorso piacevole tradotto da Horatio Plata Romano* [*Que as mulheres não sejam da espécie dos homens. Discurso agradável traduzido por Horatio Plata Romano*], publicado em 1647 e por sua vez traduzido de um texto anônimo publicado em Frankfurt em 1595). No texto ora traduzido, a autora, religiosa italiana do século XVII e com uma história de vida marcada pelo claustro forçado, demonstrando sua proficiência na arte retórica e esbanjando conhecimentos literários, teológicos e filosóficos, reivindica para as mulheres a condição de igualdade perante os homens e o direito à educação.

A construção argumentativa de Tarabotti reproduz, uma a uma, as argumentações de Plata, chamando-as de *Engano* e, a seguir, a sua resposta, *Desengano*. Às sarcásticas observações do seu opositor, enriquecidas com interpretações distorcidas de trechos da Bíblia, a autora opõe respostas contundentes e vigorosas, desnudando o artifício falacioso de seu adversário, inclusive acusando-o de heresia – especificamente de ser anabatista –, algo muito grave àquela época. Pela sua agudeza, pelo refinamento intelectual e importância histórica, a composição mereceria

Arcangela Tarabotti, scrittrice e suora italiana, nacque col nome di Elena Cassandra Tarabotti (Venezia, 1604-1652). Veniva da una famiglia appartenente alla piccola borghesia urbana di Venezia e fu destinata alla vita religiosa per imposizione paterna. Entrò nel monastero benedettino di Sant'Anna a undici anni e pronunciò i voti a sedici, quando prese il nome di Arcangela e iniziò la vita in clausura. Siccome era la maggiore di quattro fratelli e sei sorelle, il suo destino venne definito da un problema a una gamba a cui si aggiungeva una congiuntura storica di doti matrimoniali sempre più alte nelle città italiane, tra il XV e il XVII secolo, epoca in cui regole rigide imponevano matrimoni solo all'interno della stessa classe sociale come meccanismo di mantenimento di beni e proprietà.

L'esperienza personale di oppressione segnò l'opera di Arcangela Tarabotti, che divenne una delle prime voci a denunciare la condizione della donna che, privata dei diritti, rimaneva praticamente invariata in quegli anni promettenti che inauguravano la ragione moderna. Le sue opere, pubblicate con lo pseudonimo di Galerana Barcitotti, anagramma di Arcangela Tarabotti, hanno indubbiamente una vena protofemminista e comprendono due temi fondamentali: la condizione delle monache, analizzata in *La semplicità ingannata o tirannia paterna* (1654), *L'Inferno monacale* (inedito fino al 1990) e *Paradiso monacale* (1643); la situazione delle donne nella società in *L'Antisatira di Arcangela Tarabotti in risposta al lusso donnesco, satira menippea del signor Francesco Buoninsegni e Che le Donne siano della spetie degli Huomini* (1651). Sono state inoltre

ser publicada integralmente, mas aqui, por motivos de espaço, apresentamos apenas as primeiras 20 páginas das 86 do texto.⁴⁹

Arcangela Tarabotti, escritora e freira italiana, nasceu Elena Cassandra Tarabotti (Veneza, 1604-1652). Vinha de família pertencente à pequena burguesia urbana de Veneza e foi destinada à vida religiosa por imposição paterna, ingressando no Mosteiro Beneditino de Sant'Anna aos 11 anos, tendo feito os votos aos 16, quando assumiu o nome de Arcangela e a vida na clausura. Sendo a mais velha de quatro irmãos e seis irmãs, o seu destino foi definido por um problema em uma perna que se somava a uma histórica conjuntura de alta dos dotes matrimoniais nas cidades italianas entre os séculos XV e XVII, época em que regras rígidas determinavam casamentos apenas dentro da mesma classe social, como mecanismo de manutenção de bens e de propriedades.

A experiência pessoal da opressão marcou a obra de Tarabotti, que se converteu em uma das primeiras vozes a denunciar a condição feminina que, privada de direitos, persistia praticamente inalterada naqueles promitentes anos que inauguravam a razão moderna. As suas obras, publicadas sob o pseudônimo de Galerana Barcitotti, anagrama de Arcangela Tarabotti, têm indubitavelmente um viés protofeminista e abrangem dois temas fundamentais (MANTIONI, 2015): a condição das freiras, analisada em *La semplicità ingannata o tirannia paterna* [A simplicidade enganada ou a tirania paterna] (1654), em *L'inferno monacale* [O inferno monástico] (inédito até 1990) e em *Paradiso monacale* [Paraíso monástico] (1643); a situação da mulher na sociedade, tratada em *L'Antisatira di Arcangela Tarabotti in risposta al lusso donnesco, satira menippea del signor Francesco Buoninsegni* [A antissátira de Arcangela Tarabotti em resposta ao luxo das mulheres, sátira menipeia do senhor Francesco Buoninsegni] e em *Che le Donne siano della spetie degli Huomini* [Que as mulheres sejam da espécie dos homens] (1651). Além disso, conhece-se

pubblicate delle epistole, *Lettere familiari e di Complimento*. Per ulteriori informazioni sui testi di Tarabotti si consulti la prefazione di Mantioni dell'edizione italiana del 2015).

L'opera di Arcangela Tarabotti, grazie alla sua lucidità e forza argomentativa, diventa una lettura importante e indispensabile per il campo degli studi femministi e costituisce un ricco materiale di ricerca, sia per la storicizzazione di questi temi sia come riferimento per analisi e studi di approccio teologico sul tema. Per moltissimi anni Arcangela Tarabotti e le sue opere sono state dimenticate: come nota Francesca Mediolì (2012), la nuova gioventù letteraria, la riscoperta dell'autrice si fa risalire al 1979, col volume di Ginevra Conti Odorisio. *Che le Donne siano della spetie degli Huomini* è stato successivamente pubblicato e tradotto in inglese da Letizia Panizza nel 1994.

La clausura femminile forzata era ricorrente nella storia dei costumi delle società cattoliche a causa della determinazione del rigore morale prontamente applicato all'insurrezione o a qualsiasi condotta che si discostava dagli standard stabiliti per le donne, per motivi economici, come nel caso di Arcangela Tarabotti e di molte altre giovani, o anche a causa della devozione o di voti fatti dai genitori. Questa situazione – riconosciuta a livello mondiale da studi in vari ambiti con il termine “monache forzate” – dimostra come la pratica fosse molto diffusa in Italia. Alla fine del XVI secolo il sistema delle doti costrinse più di metà delle giovani donne aristocratiche veneziane alla vita religiosa a scapito di quella matrimoniale: nel 1581 il 54% di loro viveva in convento, percentuale destinata a mantenersi stabile o a crescere fino alla metà del XVII secolo, come riportato da Mantioni.

Qualunque fosse la ragione del confinamento delle donne nei conventi contro la loro volontà, un'unica causa è determinante per la cristallizzazione e l'ampia diffusione di questa pratica: la condizione di inferiorità

o epistolário *Lettere familiari e di Complimento* [*Cartas familiares e de cumprimentos*].

A obra de Arcangela Tarabotti, pela lucidez e força argumentativa, torna-se importante e indispensável leitura para o campo dos estudos feministas, constituindo-se em rico material de pesquisa, tanto para a historicização dessas questões, quanto como referência para análises e estudos de viés teológico sobre o tema. Por muitos e muitos anos, Tarabotti e seus textos foram esquecidos: como aponta Francesca Medioli (2012), a redescoberta de Tarabotti aconteceu em 1979 num volume de Ginevra Conti Odorisio. O texto depois seria publicado e traduzido para o inglês por Letizia Panizza em 1994.

O enclausuramento feminino forçado foi recorrente na história dos costumes de sociedades católicas, por determinação dos rigores morais prontamente aplicados à insurgência ou a qualquer conduta desviante do padrão estabelecido para mulheres, por questões de ordem econômica, como foi o caso de Arcangela Tarabotti e de muitas outras jovens, ou mesmo por devoção ou promessa dos pais. Essa situação, mundialmente designada pelos mais variados estudos como o das *monache forzate* [freiras à força], demonstra como a prática era muito difundida na Itália. No final do século XVI, o sistema de dotes empurrava mais da metade das jovens aristocráticas venezianas para a vida religiosa em detrimento da matrimonial: em 1581, 54% delas viviam em convento, percentual destinado a permanecer ou a crescer até meados do século XVII (MANTIONI, 2015, p. 7-18).

Qualquer que seja o motivo do enclausuramento de mulheres em conventos contra a sua vontade, uma única causa é determinante para a cristalização e difusão ampla dessa prática: a situação de inferioridade

delle donne nella società. La storia della letteratura è piena di esempi di vite di donne che, imprigionate fisicamente e intellettualmente, lasciarono vivide testimonianze di trasgressione, audacia, intelligenza e sensibilità in un mondo che negava loro tutto, persino la condizione umana. Dalle loro celle Arcangela Tarabotti, Suor Juana Inés de La Cruz e Suor Mariana Alcoforado inaugurarono proteste e idee e difesero la dignità delle donne, anche con il loro comportamento.

È molto conosciuta la storia di Marianna de Leyva, costretta dal padre, il conte Martín, alla vita religiosa dall'età di tredici anni. Marianna, anche conosciuta come suor Virginia Maria o Monaca di Monza (Milano, 1575 – Milano, 1650). Violando i dettami morali imposti per il controllo del corpo e l'esercizio del piacere, Marianna ebbe una relazione amorosa proibita e visse con il conte Gian Paolo Osio all'interno del convento dell'Ordine di San Benedetto. La loro storia d'amore durò circa dieci anni e da essa nacquero almeno due figli. Quando la relazione fu scoperta, Marianna de Leyva fu condannata a essere murata viva, ovvero a vivere rinchiusa senza comunicare, come una prigioniera, in una cella di dimensioni ridottissime fino alla fine dei suoi giorni. La tragedia della Monaca di Monza sarebbe stata certamente una delle tante, tipiche all'epoca, se non fosse stata narrata letterariamente ne *I promessi sposi* di Alessandro Manzoni (1840), in cui è il tema principale del decimo capitolo. La monaca di Monza, che nel romanzo di Manzoni appare con il nome di Gertrude, e il suo amante Egidio appaiono molte volte nel testo e hanno un ruolo molto rilevante nella trama. “La sventurata rispose” è una delle frasi più celebri del romanzo nonché il punto culminante del capitolo e si riferisce all’“errore fatale” della monaca, cioè l’aver intrapreso una relazione amorosa con Egidio (a questo riguardo, consultare il volume di Mazzucchelli).

Un altro personaggio rappresentativo della condizione della donna in quell'epoca è Suor Juana Inés de La Cruz (1651-1695), poeta messicana

feminina nessas sociedades. Nesse sentido, a história da literatura é pródiga de exemplos de vidas de mulheres que, encarceradas física e intelectualmente, deixaram testemunhos vívidos de transgressão, ousadia, inteligência e sensibilidade em um mundo que lhes negava tudo, até mesmo a condição humana. Das suas celas, Arcangela Tarabotti, Sórora Juana Inés de La Cruz e Sórora Mariana Alcoforado lançaram protestos e ideias e defenderam a dignidade feminina, inclusive com suas atitudes.

Muito conhecida é a história de Marianna de Leyva: forçada pelo pai, o conde Martín, à vida religiosa desde os 13 anos, Marianna, também conhecida como freira Virginia Maria ou *Monaca di Monza* (Milão, 1575-1650), infringindo os ditames morais impostos para o controle do corpo e exercício do prazer, entregou-se a um relacionamento proibido e viveu com o Conde Gian Paolo Osio nas dependências do convento da Ordem de São Bento. O romance durou cerca de dez anos e gerou pelo menos dois filhos. Descoberta a relação amorosa, Marianna de Leyva foi condenada a ser murada viva, isto é, a viver fechada, incomunicável, como prisioneira, em uma cela de dimensões reduzidíssimas até o final da sua vida. A tragédia da *Monaca di Monza* seria certamente uma entre tantas outras vicissitudes semelhantes, típicas da época, não fosse literariamente contada no romance *I Promessi sposi* [*Os noivos*] (1840), de Alessandro Manzoni, no qual é tema exclusivo do capítulo dez. A *Monaca di Monza*, aqui com o nome de Gertrude, e o seu amante Egidio aparecem muitas vezes ao longo do livro e têm um papel relevante em seu enredo. “A desventurada responde” é uma das mais célebres frases do romance, sendo o ponto culminante do capítulo e referindo-se ao “erro fatal” da monja: ter começado uma longa relação carnal com Egidio.

Outra personagem emblemática da condição da mulher nesta época é Sórora Juana Inés de La Cruz (1651-1695), poetisa mexicana que viveu até

che visse fino alla fine dei suoi giorni nella clausura del Convento de San Jerónimo di Città del Messico. Era la figlia illegittima di un *hidalgo* basco e di una *criolla* (messicana con genitori spagnoli), una condizione che non le dava molte possibilità di trovarsi un buon matrimonio e che, in aggiunta alla sua inclinazione verso la conoscenza, indicava la vita religiosa come unico cammino da seguire. Considerata la figura letteraria di maggior rilevanza del Messico, all'epoca capitale del Vicereame della Nuova Spagna, visse in un periodo in cui scuole e università non accettavano le donne, perciò la loro unica possibilità di inserirsi nel mondo della cultura era entrare a corte o nella Chiesa, i due ambienti in cui entrambi i sessi potevano avere scambi intellettuali, come si può leggere nel noto saggio di Octavio Paz dedicato a Suor Juana.

Si espresse con maestria in stile barocco e dominò l'arte della retorica e del virtuosismo linguistico; studiò filosofia e astronomia, leggeva voracemente opere proibite dall'inquisizione, studiò e iniziò a mettere in discussione le regole del tempo che negavano il diritto all'istruzione alle donne. È famosa la disputa tra Suor Juana Inés de La Cruz e Padre Antonio Vieira, in cui lei critica, mediante la sua *Carta Atenagórica* [Lettera Atenagorica], il *Sermão do Mandato* [Sermone del mandato], in cui il gesuita Vieira elaborava una discussione teologica sull'amore e sulle "purezze" di Cristo. Per quanto riguarda la controversia letteraria tra Suor Juana Inés de La Cruz e Vieira, il contesto in cui sorge la disputa è piuttosto denso e riflette alcuni intrighi politici che coinvolgevano rappresentanti della famiglia reale europea, personalità religiose, importanti organizzazioni ecclesiastiche, come l'Ordine Ospedaliero della Santissima Trinità e la Compagnia di Gesù, e le conseguenze di questi scontri nella Nuova Spagna nonché le loro ripercussioni sulla politica religiosa locale. Ulteriori informazioni sulla controversia sono disponibili nell'articolo di Luisa Folch.

seus últimos dias no claustro do Convento de San Jerónimo, na Cidade do México. Era filha ilegítima de um fidalgo basco e de uma *criolla* (mexicana de pais espanhóis), condição que não lhe facultava maiores possibilidades para conquistar um bom casamento e que, somada ao seu pendor para o conhecimento, apontou-lhe a vida religiosa único caminho a seguir. Considerada a figura literária de maior relevo do México, à época capital do Vice-Reino da Nova Espanha, viveu em um período em que escolas e universidades não aceitavam mulheres, e por isso a única possibilidade de elas penetrarem no mundo da cultura era adentrar a corte ou a Igreja, lugares em que ambos os sexos podiam realizar trocas intelectuais, como pode ser lido no brilhante texto de Octavio Paz (1995) dedicado a Sórora Juana.

Expressou-se com maestria no estilo barroco, dominando a arte da retórica e o virtuosismo linguístico; estudou filosofia e astronomia, lia vorazmente obras proibidas pela inquisição, instruiu-se e passou a questionar as regras da época que retiravam da mulher o direito à educação. É famosa a contenda entre Sórora Juana Inés de La Cruz e o Padre Antônio Vieira, na qual ela critica, através da sua *Carta Atenagórica*, o *Sermão do mandato*, em que o jesuíta elabora uma discussão teológica a respeito do amor e das “finezas” de Cristo. No que concerne à polêmica literária entre Sórora Juana Inés de La Cruz e Vieira, o contexto em que surge a disputa é bastante denso e reflete intrigas políticas envolvendo representantes da realeza europeia, personalidades religiosas, importantes organizações eclesíásticas, como Ordem Hospitalar da Santíssima Trindade e Companhia de Jesus, e os desdobramentos desses confrontos na Nova Espanha, bem como a sua repercussão na política religiosa local (FOLCH, 2011).

Nonostante l'oppressione e la violenza, le donne hanno sempre combattuto e si sono sempre opposte alla schiavizzazione del loro corpo e spirito. A tale riguardo, l'opera di Arcangela Tarabotti – che denuncia la condizione monastica e la sottomissione delle donne e rivendica per loro, oltre allo status di umanità, un ruolo di uguaglianza nel mondo – diventa fondamentale, sia per la storia del movimento femminista sia per far sì che i diritti e le lotte per la libertà delle donne, per il diritto all'autodeterminazione, al piacere e al corpo, continuino ad avanzare. Come provato dalle tristi statistiche ci sono concrete e costanti minacce di silenziamento delle voci e delle vite delle donne: attualmente viene uccisa una donna ogni due ore in Brasile, secondo un articolo pubblicato sul brasiliano G1; nel mondo ogni ora muoiono cinque donne, vittime di violenza domestica all'interno delle loro case, per mano di familiari, come riferisce Cristaldo. Se queste cifre confermano tristemente che essere una donna significa vivere nella paura, ci esortano anche a lottare per l'uguaglianza e la giustizia, con fatica costante e instancabile, per le donne del passato e per quelle che devono ancora venire.

Traduzione: Elena Manzato

A despeito da opressão e da violência, as mulheres sempre lutaram e opuseram resistência à escravização dos seus corpos e dos seus espíritos. Neste sentido, a obra de Arcangela Tarabotti, denunciando a condição monacal e a subjugação das mulheres e reivindicando para elas, além do estatuto de humanidade, um lugar de igualdade no mundo, torna-se essencial, seja para a história do movimento feminista, seja para que os direitos e lutas pela liberdade feminina, pelo direito à autodeterminação, ao prazer e ao corpo continuem a avançar. Como provam as tristes estatísticas, há ameaças sempre concretas e constantes de silenciamento de vozes e de vidas femininas: atualmente, uma mulher é morta a cada duas horas no Brasil (JORNAL NACIONAL, 2019); no mundo, a cada hora, cinco mulheres morrem vítimas de violência doméstica dentro das suas próprias casas, pelas mãos de familiares (CRISTALDO, 2020). Se esses números confirmam tristemente que ser mulher é viver com medo, eles também nos exortam à luta por igualdade e justiça, num trabalho constante e incansável, pelas mulheres do passado e pelas que ainda virão.

Che le donne siano della spetie degli huomini. Difesa delle donne, di Galerana Barcitotti, contra Horatio Plata, il traduttore di quei fogli, che dicono: le donne non essere della spetie degli huomini

A chi legge.

Ti apporterà forse maraviglia, oh Lettore, il sentire che, volendo io, con più saldi fondamenti della Scrittura, farti conoscere le Donne essere della spetie degli Huomini, esaggeri contro il sesso Maschile. Ma la tua gentilezza non istupisca di tali stravaganze: perché non intendo di biasimare l'huomo formato da Dio con tanti privilegi. Detesto il vizio suo e la corrotta Natura Humana, la quale rendetal'uno di loro inferiore a gl'Animali bruti, benché siano creati ad imagine e similitudine del loro Creatore. Assicurati che sempre, col cuore e con la penna, escludo da i miei rimproveri i buoni e virtuosi. Tuttavolta, so che in questo Mondo gl'huomini non hanno riguardo all'intentione, come quella che drittamente è mirata solo dall'occhio purgatissimo d'Iddio, onde non bastevole un'imacolata coscienza a sottrarsi da i Maledici. Né si può trovar lode o quiete né anche in braccio alla stessa verità. Anzi, perché è costume degl'ingegni prosontuosi e superbi il credere di giungere all'altissimo Monte della Fama coll'ostentationi di quelle cose che, non havendo alcun fondamento, vengono sostenute dalle fragilissime basi de' Paradossi.

Da ciò è nato ch'un Moderno Eretico, al suo credere dottissimo, habbia voluto, col testimonio della Sacra Scrittura, far travedere il Christianesimo

Que as mulheres sejam da espécie dos homens. Defesa das mulheres, de Galerana Barcitotti, contra Horácio Plata, o tradutor daquelas folhas que dizem: as mulheres não são da espécie dos homens

A quem lê.

Traga-te talvez maravilha, ó Leitor, o sentir que, querendo eu, com mais sólidos fundamentos da Escritura, fazer-te conhecer que, se as mulheres são da espécie dos homens, estou exagerando contra o sexo Masculino. Mas que a tua gentileza não pasmee por causa de tais extravagâncias: porque não pretendo condenar o Homem formado por Deus com tantos privilégios. Detesto o seu vício e a Natureza Humana corrupta, que torna alguns deles inferiores aos Animais brutos, apesar de serem criados à imagem e semelhança do seu Criador. Fica seguro que sempre, com o coração e com a pena, excluo das minhas críticas os bons e virtuosos. Todavia, sei que neste mundo os Homens não têm respeito à intenção, como aquela que diretamente é vista apenas pelo olho limpidíssimo de Deus, onde não é suficiente uma imaculada consciência para subtrair-se dos Maledicentes. Nem se pode encontrar louvor nem paz nem mesmo nos braços da mesma verdade. Aliás, porque é costume dos engenhos presunçosos e soberbos o crer que alcançar o altíssimo Monte da Fama com as ostentações daquelas coisas que, não tendo qualquer fundamento, são sustentadas por fragilíssimas bases dos Paradoxos.

Disto nasceu que um Moderno Herege, no seu crer extremamente douto, tenha querido, com o testemunho da Sagrada Escritura, induzir a uma

e dar ad intendere al Volgo che le Donne non siano della spetie degl'Huomini e che in conseguenza non habbiano anima.

Se questo si debba credere, lascio che lo consideri chi ha giuditio, mentre io m'accingo a difendere la parte più meritevole, contro la temeraria pretentione degl'Huomini, che vorrebbero pure infettar la Chiesa anche di questa Eresia, che le Donne non si salvino e che Dio non s'habbi humanato e morto per loro.

Ma dicano ciò che vogliono, questi diabolici Eretici, che le Donne sagge, come di saette da debolissimi archi scoccate, si prendono diletto, non fastidio delle loro pazze parole, anzi deridono la loro beffaggine e non hanno così poco giuditio che si lasciano acciecare dalle false apparenze, ovvero che non conoscano il vero dal falso: questo riprovarlo e quello eleggerlo.

Sanno d'haver anima, anzi d'haver un'anima nobilissima, sì come tengono per fermo ed indubitabile che la Natura non potesse far giamai il più pessimo animale dell'Huomo, poich'egli per disprezzo vitupera l'inferiore, per malevolenza il pari e per invidia il maggiore.

Chi è dotato di qualche prudenza, se ne burli delle loro inventive. Perché non è meraviglia che mormorino contro le Creature coloro che non l'han perdonata al Creatore. Che sprezzino le Donne, dalle quali sono stati generati, partoriti, ed allevati, se ingratisimi giornalmente tradiscono e vilipendono Dio che li ha creati e donato loro tutto ciò che possiedono.

Ma non più di costoro, ché troppo ampia è la materia. Sappia chi legge che io farò un breve trascorso per lo Campo spinoso di quest'empia Compositione, solo per troncar con la Falce della Ragione i mal nascenti sterpi della maldicenza e dell'Eresia, sapendo bene che in materia di

interpretação errada do Cristianismo e dar a entender ao Vulgo que as Mulheres não sejam da espécie dos Homens e que por consequência não tenham alma.

Se se deva acreditar nisto, deixo que o considere quem tem juízo, enquanto eu me disponho a defender a parte mais merecedora, contra a temerária pretensão dos Homens, que gostariam de infectar também a Igreja com esta Heresia de que as Mulheres não se salvem e que Deus não as tenha tornado humanas e não tenha morrido por elas.

Mas digam o que quiserem estes diabólicos Hereges, pois as Mulheres sábias, como de setas lançados por fragilíssimos arcos, acham graça, não incômodo, em suas loucas palavras; aliás, riem das suas bobagens e não têm tão pouco juízo que se deixem cegar pelas falsas aparências ou que não distingam o verdadeiro do falso: este reprová-lo e aquele escolhê-lo.

Sabem que têm alma, aliás, que têm uma alma nobilíssima, assim como consideram como fechado e fora de dúvidas que a Natureza não pudesse jamais fazer pior animal que o Homem, pois que ele por desprezo avilta o inferior, por maldade o par e por inveja o superior.

Quem é dotado de alguma prudência, desconsidere suas injúrias. Porque não é maravilha que murmurem contra as Criaturas aqueles que não perdoaram o Criador por criá-las. Que desprezem as Mulheres, das quais foram gerados, paridos e alimentados, se ingrátissimos diariamente traem e vilipendiam Deus que os criou e lhes doou tudo o que possuem.

Mas não mais destes, porque muito ampla é a matéria. Saiba quem lê que eu farei um breve percurso no Campo espinhoso desta ímpia Composição, apenas para decepar com a Foíce da Razão os mal nascidos galhos secos da maledicência e da Heresia, sabendo bem que em

controversia parole a parole, ragioni a ragioni, concetti a concetti, devono servire di risposta.

Se uscissi però qualche passo fuori di strada, compatiscimi, Lettor caro, ch'io lo merito, non essendo avvezza a viaggiar per il Mondo. A Dio.

Che le Donne siano della spetie degli Huomini: Difesa delle Donne.

Chiaro inditio di mala coscienza, oh Signor Interprete falso della Sacra Scrittura, è che in faccia al vostro Libretto non si veda il vostro vero nome.

Chi si nasconde o teme, o si vergogna: "*Fugit impius nemine persequente*".

Voi fate l'un e l'altro: temete e che le Donne vi facciano di quei scherzi che fecero al Musico Trace e che merita la vostra mala lingua.

Vi vergognate perché conoscendo fra voi stesso d'esser inhabile a sostentar una Machina di terra, dubitate ch'ogni picciolo sassolino ve la faccia cadere, overo temete che le vostre bugie non provochino la derisione ed il fischio; questo però sarebbe poco al vostro merito. Ond'io vi raccordo non pigliarvi a male se vi tratto da buggiardo, perché in virtù de' vostri scritti tale titolo vi s'aggiunta benissimo. Sant'Agostino hebbe a dire: "*Quomodo Deus Pater genuit Filium, veritatem, sic D[i]abolus lapsus genuit quasi filium, mendacium*". Come, adunque, ad un indignissimo Eretico e padre d'un espressa bugia, vi si potrebbe attribuir anche il titolo di Diavolo.

Buon per le Donne, ché se dall'unghia si conosce il Leone e dalla pelle il Lupo, i Lettori, che non sian privi di capo, potranno argomentare dal vostro scrivere li eretichi pensieri del vostro animo e dalli vostri stessi concetti vi potranno conoscere per uno di quei Lupi dell'Evangelo,

matéria de controvérsia palavras a palavras, razões a razões, conceitos a conceitos devem servir de resposta.

Mas, se sair de algum passo fora da estrada, compadece-se de mim, caro Leitor, que eu o mereço, não sendo acostumada a viajar pelo Mundo. A Deus.

Que as Mulheres sejam da espécie dos Homens: Defesa das Mulheres.

Claro indício de má consciência, ó Senhor intérprete falso da Sagrada Escritura, é que em face ao vosso Livrinho não se veja o vosso verdadeiro nome.

Quem se esconde, ou teme, ou se envergonha: “*Fugit impius nemine persequente*” [Os ímpios fogem sem que haja ninguém a persegui-los]. Vós fazeis um e outro: temeis que as Mulheres vos façam aquelas brincadeiras que fizeram com o Músico Trácio e que a vossa má língua merece. Envergonhai-vos porque, conhecendo a vós mesmo como ser inábil para sustentar um edifício de terra, duvidais que cada pequeno pedregulho o possa fazer cair ou temeis que as vossas mentiras não provoquem o escárnio e as vaias; mas isso seria pouco para o vosso mérito. Então eu vos recorde de não levar a mal se vos trato como mentiroso, porque em virtude de vossos escritos este título vos cabe muito bem. Santo Agostinho disse: “*Quomodo Deus Pater genuit Filium, veritatem, sic Diabolus lapsus genuit quasi filium, mendacium*” [Assim como o Pai gerou o Filho que é a verdade, o diabo, depois da queda, gerou quase como filha a mentira]. Como, portanto, a um indigníssimo Herege e pai de uma expressa mentira, poder-se-ia atribuir-vos também o título de Diabo.

Bom para as Mulheres que, se da unha se conhece o Leão e da pele o Lobo, os Leitores, que não sejam desprovidos de cabeça, poderão argumentar do vosso escrito os heréticos pensamentos do vosso espírito e dos vossos próprios conceitos poderão conhecer-vos por um daqueles Lobos do Evangelho, enquanto sobre o belo princípio entrais em campo com uma

mentre [s]u'l bel printipio entrate in campo con una favolosa, ma bestiale menzogna: "*Malus homo de thesauro, corde suo quo fert malum*". Non se ne dovrà però meravigliare chi legge, mentre vi dichiarate Eretico; e poi la Sarmatia, della quale vi servite d'e- sempio, essendo habitatione d'Eretici confinante a Maomettani, non può dettarvi, se non vanie Turchesche ed inventione Barbaresche contro il merito Feminile.

Voi, con sofisticati argomenti vi sète messo ad assalir quel sesso che per mancanza di Studi non può risponder alle vostre inventate malvagità e, col veleno de' vostri caratteri, procurate d'uccider l'anime de' semplici. Anzi, tentate, col nero de' vostri inchiostri, d'oscurare il candido della Fede Christia na e di macchiar l'innocenza e purità delle Donne.

Ma v'ingannate: o che non havete letta la Scrittura, o che non l'intendete, o che non la volete intendere, overo che vi pretendete d'esser il quinto Evangelista; e per ciò venite a tradurre l'Evangelij a modo vostro, stimando forse d'esser comprobato per tale da gl'empi Eretici c'hoggi di vivono.

Fuggono, ad ogni modo, come Lepre, i veri Catolici, la vostra falsa dottrina: "*Mendacium, perplexam, & dolo plenam*". Quelli che veramente sono nella Navicella di Pietro, se non vogliono perire, s'otturino ben bene l'orecchi, per non sentire il vostro canto, peggiore di quello delle Sirene e degli infausti Corvi.

Ma veniamo al punto, Signor Esploratore della Scrittura, già che professate di saperne più voi che i Settanta. E ventiliamo un poco questi vostri concetti, degni d'esser abolitii da ogn'animo Christiano. Dite:

Inganno.

S'è lecito nella Sarmatia, come in campo libero d'ogni licenza, il credere e l'insegnare che Giesù Christo Figliuolo di Dio Salvatore e Redentore delle nostre Anime, insieme con lo Spirito santo, non sia Dio, tanto meglio

fabulosa, mas bestial mentira: “*Malus homo de thesauro, corde suo quo fert malum*” [O homem iníquo, do tesouro do seu coração, traz o que é iníquo]. Mas não se deverá maravilhar disso quem lê, enquanto vós vos declarais herege; e pois que a Sarmácia, da qual vos servis de exemplo, sendo habitação de Hereges próximos aos Maometanos, só pode vos ditar abusos dignos dos Turcos e invenções Bárbaras contra o mérito feminino.

Vós, com argumentos sofisticos, vos meteis a atacar aquele sexo que por falta de Estudos não pode responder às vossas inventadas maldades e, com o veneno dos vossos caracteres, procurais matar as almas dos simples. Aliás, tentais, com o negro dos vossos tinteiros, obscurecer a alvura da Fé Cristã e macular a inocência e a pureza das Mulheres.

Mas vos enganais: ou não lestes a Escritura, ou não a entendeis, ou não a quereis entender, ou pretendeis ser o quinto Evangelista; e por isto traduzis o Evangelho ao vosso modo, considerando talvez que esta tradução seja comprovada como tal pelos ímpios Hereges que vivem hoje em dia.

Fogem, de todo modo, como Lebres os verdadeiros Católicos a vossa falsa doutrina: “*Mendacium, perplexam, et dolo plenam*” [Confusa e cheia do engano dos mentirosos]. Aqueles que verdadeiramente estão no barquinho de Pedro, se não querem perecer, fechem bem os ouvidos, para não ouvir o vosso canto, pior que aquele das Sereias e dos infaustos Corvos.

Mas cheguemos ao ponto, Senhor Explorador da Escritura, já que vós professais saber disso mais que os Setenta. E arejemos um pouco estes vossos conceitos, dignos de ser abolidos por todo espírito cristão. Dizeis:

Engano.

Se é lícito na Sarmácia, como em campo livre de cada licença, acreditar e ensinar que Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador e Redentor das nossas almas, junto com o Espírito Santo, não seja Deus, tanto melhor poderei

potrò io credere ed insegnare una cosa minore: cioè che le Donne non siano della spetie degli Huomini e che, per conseguenza, Christo non habbia patito per loro, né che si salvino.

Disinganno.

Che sproposito è questo vostro, il dire che, se nella Sarmatia, luogo d'Infedeli Eretici, è lecito il credere e predicar che Giesù Christo e lo Spirito santo non sia Dio, che perciò sia concesso anche a voi il credere e dire che le Donne non siano della spetie degli Huomini, che Dio non sia morto per loro, né che si salvino?

Non v'accorgete che se in quella provintia concedono libertà di predicar il falso contro la Fede Christiana, voi, per dir male delle Donne, tentate di seminar la zizania nel fertilissimo Campo della Chiesa Romana ed oltre a tant'altre prodigiose eresie, uscite dal Settentrione, con animo empivamente pio, procurate d'insinuar questo falso dogma nel petto de' Fedeli e di piantar lo stendardo de gl'Eretici nella più bella Metropoli de' Christiani?

Voi, per farvi conoscere vero figlio del Diavolo, vi fate simile alla Simia, mentre, per imitare i costumi della Sarmatia, non guardate se sia ben o male quello che dite; e prendete l'esempio delle Capre, le quali se veggono alcuna di loro correr al precipitio, saltellando tutte la seguono, senza pensarvi; e così seguite anche voi la turba degli Eretici, correndo velocemente all'Inferno, senza che pure ven'accorgete.

Ditemi un poco: che comparatione impropria è questa, paragonar la stessa Verità colla menzogna? Sète Ateista e volete confondere gl'interessi del Cielo con quelli della Terra. Havete fatto una scielta de punti della Sacra Scrittura e perché sète privo del bel lume della ragione ed involto nell'oscura notte del peccato, le havete levati tutti i buoni sentimenti datili da Santi Padri, forse per non traviar dall'uso Turchesco,

eu crer e ensinar uma coisa menor: ou seja, que as Mulheres não sejam da espécie dos Homens e que, por consequência, Cristo não sofreu por elas, nem que elas se salvarão.

Desengano.

Que despropósito é este vosso, de dizer que, se na Sarmácia, lugar de Infiéis Hereges, é lícito acreditar e pregar que Jesus Cristo e o Espírito Santo não sejam Deus, que por isso seja concedido a vós também acreditar e dizer que as Mulheres não sejam da espécie dos Homens, que Deus não tenha morrido por elas e que elas não se salvarão?

Não percebeis que, se naquela província concedem liberdade de pregar o falso contra a Fé Cristã, vós, para dizer mal das Mulheres, tentais semear a cizânia no fertilíssimo Campo da Igreja Romana e além de tantas outras prodigiosas heresias, saídas do Norte, com ânimo impiamente pio, e procurais insinuar este falso dogma no peito dos Fiéis e plantar o estandarte dos Hereges na mais bela Metrópole dos Cristãos?

Vós, para vos fazer conhecer como verdadeiro filho do Diabo, vos fazeis parecido com o símio, quando, para imitar os costumes da Sarmácia, não olhais se é bem ou mal aquilo que dizeis. Tomais o exemplo das Cabras: se veem alguma delas correr para o precipício, saltitando todas a seguem, sem pensar; e assim seguis também vós a turba dos Hereges, correndo veloz para o Inferno, sem nem mesmo vos dardes conta.

Dizei um pouco: que comparação imprópria é esta, paragonar a própria Verdade com a mentira? Sois ateísta e quereis confundir os interesses do Céu com aqueles da Terra. Fizestes uma escolha de trechos da Sagrada Escritura e porque sois privado do belo lume da razão e envolvido na obscura noite do pecado, tirastes todos os bons sentimentos que lhes deram os Santos Padres, talvez para não desviar do uso Turco, do qual vos servis costumeiramente. Sois acostumado ao veneno da

del quale vi servite di norma. Sète avezzito al veleno dell'Eresia e perciò, come dice il Filosofo, "*Ab assuetis non sit passio*": onde procurate d'avvelenare anco l'anime de' Fedeli, e di convertire il dolce della Fede, nell'amaro dell'incredulità. Le Donne, al vostro dispetto, sono delle spetie degl'Huomini, perché la Genesi dice: "*Caro una vir, & uxor*"; sono fatte dalla mano d'Iddio, cavate dalla costa d'un Huomo, generate come loro, dove ch'elle vengono ad esser come la forma e l'Huomo come la materia: si che quanto è più nobile la forma della matera, tanto la Donna è più nobile dell'Huomo. Come non si salvano, se la Chiesa canta di loro: "*Adonay Domine Deus magne, & mirabilis qui dedisti salutem in manu foeminae.*"?

Inganno.

Che però non solo in questo Regno si sofferiscono, ma anche da' Grandi si premiano coloro che biastemano il Creatore: perché doverò temere supplicij, o biasimi, mentre semplicemente biasimo le Creature? Tanto più che nell'istessa maniera con la Sacra Scrittura io posso comprobare le Donne non essere della spetie degl'huomini, con la quale essi affermano Christo non esser Dio.

Disinganno.

Milantatevi che perché i Grandi nella Provincia mentovata premiano coloro che biastemano il Creatore, voi potete biasimare la creatura e che potete asserire la Donna non essere della spetie degl'Huomini: perché etiandio, in quella Patria d'Infedeli Eretici, si nega la Divina Essenza; ma con queste vostre ciarle raccordatevi che Tantalo, troppo loquace, vien condannato da Ovidio ad una perpetua sete: "*Quaerit aquas in aquis, & poma fugacia captat. Tantalus hoc illi garrula lingua dedit*".

Heresia e por isso, como diz o Filósofo, “*Ab assuetis non sit passio*” [Das coisas costumeiras não nasce a paixão], e por isso procurais envenenar também as almas dos Fiéis e converter o doce da Fé no amargo da incredulidade. As Mulheres, para vosso desagrado, são da espécie dos Homens, porque o Gênesis [2, 24] diz: “*Caro una vir, & uxor*” [Uma única carne marido e a esposa]; são feitas pela mão de Deus, tiradas da costela de um Homem, geradas como eles, donde elas vêm a ser como a forma e o Homem como a matéria: assim como é mais nobre a forma da matéria, a Mulher é mais nobre que o Homem. Como não se salvariam, se a Igreja canta delas: “*Adonay Domine Deus magne, & mirabilis qui dedisti salutem in manu feminae*” [Poderoso Deus Senhor grande e admirável que destes a salvação na mão de uma mulher]?

Engano.

Mas que não apenas neste Reino se aguentam, mas também pelos Grandes são premiados aqueles que blasfemam o Criador: porque deverei temer suplícios ou condenações, quando simplesmente condeno as Criaturas? Tanto mais que, na mesma maneira como a Sagrada Escritura, eu posso comprovar que as Mulheres não são da espécie dos homens, tanto quanto eles afirmam Cristo não ser Deus.

Desengano.

Vangloriai-vos porque os Grandes na Província lembrada premiam aqueles que blasfemam o Criador. Vós podeis condenar a criatura e podeis afirmar que a Mulher não é da espécie dos Homens porque também, naquela Pátria de Infiéis Hereges, nega-se a Divina Essência; mas com este vosso palavrório recordais que Tântalo, muito loquaz, é condenado por Ovídio à sede perpétua: “*Quaerit aquas in aquis, & poma fugacia captat/ Tantalus – hoc illi garrula lingua dedit*” [Tântalo procura a água na lagoa e tenta colher os frutos fugazes – a isso o levou sua língua gárrula].

Inganno.

Inhorridiranno senza dubbio i Lettori a questa mia proposta e per minor male mi giudicheranno subito, con i miei scritti, degno d'arder nel fuoco. Ma se i Lettori cortesi vorranno moversi a giudicare non dall'opinione, come il Volgo, ma dalla verità, come i Filosofi, al sicuro non ritroveranno in me occasione alcuna per riprendermi con ragione.

Disinganno.

L'havete indovinato a dire che inhorridiranno i Lettori a queste vostre biastemie, ché tali devono essere chiamate da' Fedeli, perché Sant'Agostino dice: "*Blasphemia est, quando aliquid negatur de Deo, quod ipsius est, vel quando aliquis tibi usurpat, quod Dei est*". Voi cascate in questi errori senza punto avvedervene, perché negando a Dio quello ch'è suo, cioè la Donna, privandola dell'anima, venite ad essere un biastemiatore, meritevole appunto del fuoco e dell'eterna morte, ma "*Caecus non iudicat de colore*". Ché se volete poi che i Lettori vi giudichino non dall'opinione, ma dalla verità, come i Filosofi, mi fate da ridere; mentre su i vostri scritti altro non v'è da leggere che attioni contro la Fede e bugie contro la Deità Femine.

Inganno.

Perché, se sono Catolici, più tosto che adirarsi, scusaranno la mia sincerità, mentre, professandomi Eretico, è supposto questo principio non doversi creder nulla che non sia espresso nelle Sacre Lettere. Io non credo le Donne della specie degl'Huomini, già che questo non si ritrova nelle Sacre Carte. Se sono Eretici, li chiamerò sfacciatissimi, già che biasimano in me la loro dottrina e detestano quello che m'insegnarono. Certo, saranno costretti o a negare la loro dottrina, ovvero assentire alla

Engano.

Horrorizar-se-ão sem dúvida os Leitores com esta minha proposta e por menor mal me julgarão logo, com os meus escritos, digno de arder no fogo. Porém, se os Leitores cortesios quiserem mover-se a julgar não a partir da opinião, como o Vulgo, mas a partir da Verdade, como os Filósofos, seguramente não encontrarão em mim ocasião alguma para repreender-me com razão.

Desengano.

Adivinhais dizendo que se horrorizarão os Leitores com estas vossas blasfemas, que tais devam ser chamadas pelos Fiéis, porque Santo Agostinho disse: "*Blasphemia est, quando aliquid negatur de Deo, quod ipsius est, vel quando aliquis tibi usurpat, quod Dei est*" [É blasfêmia quando se nega de Deus o que é dele ou quando alguém usurpa para si algo que é de Deus]. Vós caís nestes erros sem nem perceberdes, porque negando a Deus aquele que é seu, isto é, a Mulher, privando-a da alma, sois um blasfemador, merecedor justamente do fogo e da morte eterna, mas "*Caecus non iudicat de colore*" [O cego não julga pela cor]; porque se quereis que os Leitores vos julguem não a partir da opinião, mas da verdade, como os Filósofos, fazeis-me rir; porque nos vossos escritos não há nada para ler além de ações contra a Fé e mentiras contra a Divindade feminina.

Engano.

Porque, se são Católicos, mais que se irritarem, desculparão a minha sinceridade, enquanto, professando-me Herege, é suposto este princípio: não se deve crer em nada que não esteja expresso nas Sagradas Leituras. Eu não creio que as Mulheres sejam da espécie dos Homens, já que isto não se encontra nos Papéis Sagrados. Se são Hereges, chamá-los-ei de descarados, já que condenam em mim a sua doutrina e detestam aquilo que me ensinaram. Certamente, serão obrigados ou a negar a

mia opinione, perché in questa mia Eresia, io mi servo dell'istesso metodo nell'interpretare le Scritture, ch'essi costumano nelle loro.

Disinganno.

I Catolici vi compatiranno: eh, sète pazzo! Bisognarebbe che fossero macchiati dalla stessa vostra pece per compatirvi. Li veri Catolici non possono sopportare il fetore ch' esce dalle sacrileghe bocche degl'Eretici, i quali, sì come il ferro che percuote il Diamante rintuzza se stesso, così voi altri poverelli, mentre cercate d'offender la Chiesa, Diamante di virtù e scoglio di Verità, spezzate e pungete solo l'anime vostre.

Escusaranno la vostra sincerità, perché essendovi dichiarato Eretico "è supposto questo principio: non doversi creder nulla che non sia espresso nelle Sacre Carte": dove che voi, con queste massime false, potete credere la Donna non essere della spetie degli Huomini, mentre non vi trovate questa particola nella Genesi. Oh cieco degl'occhi dell'intelletto! Non sapete che se Dio non s'è dichiarato che la Donna fosse della stessa vostra spetie, non l'ha fatto perch'era cosa tanto chiara da vedere, quanto è la luce dalle tenebre e l'ombra dal sole? Diabolica, adunque, è la vostra interpretatione e fallace il metodo di che vi servite nell'interpretar le Scritture; e non potete dire che nella Genesi non si trovi questa verità palpabile, perché quando Adamo, risvegliatosi, accarezzò Eva, dicendo: "*Os de ossibus meis, & caro de carne mea*", diede ben a dividere ch'ella era formata dalla sua stessa sostanza; non lo dice chiaro il Testo? "*Et vocavit nomen eius, Virago, quia de Viro sumpta est*".

Inganno.

"Ma come ciò farai", mi diranno? Attendetemi. La Scrittura dichiara colui esser maledetto che aggiunge qualche cosa alle parole di Dio.

sua doutrina, ou a concordar com a minha opinião, porque, nesta minha Heresia, eu, para interpretar as Escrituras, me sirvo do mesmo método que eles costumam usar nas suas.

Desengano.

Os católicos terão compaixão de vós: ó, sois louco! Precitaria que fossem marcados pelo mesmo vosso piche para ter compaixão de vós. Os verdadeiros Católicos não podem aguentar o fedor que sai das sacrílegas bocas dos Hereges, os quais, como o ferro que golpeia o diamante perde o fio, assim vós, pobrezinhos, enquanto procurais ofender a Igreja, Diamante de virtude e recife de Verdade, despedaçais e feris apenas as vossas almas.

Desculparão a vossa sinceridade, porque, tendo-vos declarado Herege, “é suposto este princípio: não se deve crer em nada que não seja expresso nos Papéis Sagrados”: de onde vós, com estas máximas falsas, podeis crer que a Mulher não seja da espécie dos Homens, enquanto não encontrais este trechinho em Gênesis. Oh, cego dos olhos do intelecto! Não sabeis que, se Deus não declarou que a Mulher fosse da mesma vossa espécie, não o fez porque era coisa tão clara para se ver, quanto o é a luz das trevas e a sombra do sol? Diabólica, portanto, é a vossa interpretação e falacioso o método do qual vos servis para interpretar as Escrituras; e não podeis dizer que no Gênesis não se encontre esta verdade palpável, porque quando Adão, despertado, acariciou Eva, dizendo: “*Os de ossibus meis, & caro de carne mea*” [Osso dos meus ossos e carne da minha carne], deu bem a entender que ela fora formada pela mesma substância dele: não diz isso claramente o Texto? “*Et vocavit nomen eius, Virago, quia de Viro sumpta est*” [Esta será chamada Mulher, porque do Homem foi tomada].

Engano.

“Mas como farás isto?”, dir-me-ão. Esperai-me. A Escritura declara ser maldito aquele que acrescenta alguma coisa às palavras de Deus.

Dunque, tutti coloro saranno maledetti che aggiungono e credono le Donne essere della spetie degl’Huomini, perché nel novo e nel vecchio Testamento non si ritrova giamai la Donna essere della spetie degl’Huomini; e certo, se ciò fosse vero, in alcun luogo si sarebbe espresso lo Spirito Santo; ma, non essendo stata giamai chiamata la Donna della spetie degl’Huomini, chi ardisce d’affermarlo ne sa più dello stesso Dio.

Disinganno.

Oh adesso sì che, qual nuovo Macometto, vi tirarete dietro un’altra setta, mentre con l’Occhiale del Galileo vi ponete a dichiarar la Scrittura. Dite esser maledetti tuttiquegli Huomini che credono la Donna essere della spetie loro, perché o nel novo o nel vecchio Testamento non si trovò giamai la Donna essere della spetie degl’Huomini e vi mentite. Cercate e ricercate meglio le Scritture, non stote in la scorza, penetrate al midollo, ché ad ogni passo troverete l’Huomo e la Donna d’uniforme conditione. Vedrete sempre, ne’ luoghi più cospicui, Christo e la Madre; sì come, nel Paradiso Terrestre, Iddio pose Adamo ed Eva, ambe d’una stessa spetie, perché: “*Ad imaginem Dei creavit illum, masculum, & faeminam creavit eos*”.

Oltra ciò, soggiungete che lo Spirito santo si sarebbe espresso, maledetto bugiardo. “*Cur vos tentavit Sathanas mentiri Spiritui sancto*”? Negate un poco, se potete, quelle parole dette ad una Donna: “*Spiritus sanctus superveniet in te*”; ma, a vostra confusione, lasciamo la Vergine per farvi vedere che oltre di questa Gran Donna, le Sibille e quelle antiche Santissime femine furono privilegiate. Sentite: “*Repleta est Spiritu sancto Elisabeth*”.

Portanto, serão malditos todos aqueles que acrescentam e creem que a Mulher seja da espécie dos Homens, porque no novo e no velho Testamento não se encontra jamais que a Mulher seja da espécie dos Homens; e certo, se isto fosse verdadeiro, em algum lugar se expressaria o Espírito Santo; mas não tendo sido a Mulher jamais chamada como da espécie dos Homens, quem ousa afirmá-lo sabe mais disso que o próprio Deus.

Desengano.

Oh, agora sim que, tal como novo Maomé, arrastareis atrás de vós uma outra seita, enquanto com os óculos de Galileu vos pondeis a declarar a Escritura! Dizeis serem malditos todos aqueles Homens que creem que a Mulher seja da espécie deles, porque no Novo ou no Velho Testamento jamais se encontrou que a Mulher fosse da espécie dos Homens e mentis. Procurais e procurais de novo melhor nas Escrituras, não fiqueis na superfície, penetreis no âmago, que a cada passo encontrarás o Homem e a Mulher em condição uniforme. Vereis sempre, nos lugares mais conspícuos, Cristo e a Mãe, assim como, no Paraíso Terrestre, Deus pôs Adão e Eva, ambos de uma mesma espécie, porque: “*Ad imaginem Dei creavit illum, masculum, & faeminam creavit eos*” [À imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou].

Além disso, acrescenteis que o Espírito Santo se expressaria, maldito mentiroso, “*Cur vos tentavit Sathanas mentiri Spiritui sancto?*” [Por que Satanás te tentou a trapacear o Espírito Santo?]. Negais, se podeis, aquelas palavras ditas a uma Mulher: “*Spiritus sanctus superveniet in te*” [O Espírito Santo virá sobre ti], mas, para vossa confusão, deixemos a Virgem para vos fazer ver que, além desta Grande Mulher, as Sibilas e aquelas também Santíssimas Mulheres foram privilegiadas. Ouvi: “*Repleta est Spiritu sancto Elisabeth*” [Elisabete está cheia do Espírito Santo].

Inganno.

Christo, se bene espressamente viene più volte chiamato Dio e certo vero Dio, nulladimeno negano ostinatamente gl'Anabatisti egli essere l'unico e vero Dio. La Donna, che né pure una sol volta viene detta della spetie degli Huomini, vogliono pure e credono che così sia. Oh inganno! Oh insania! Oh sceleratezza! Dicono in loro discolpa che, sebene la Donna non viene detta espressamente della spetie degli Huomini, si cava però da molti luoghi, la Donna essere della spetie degli Huomini. Oh huomini fantastici, che prima gridavano non doversi creder altro che quello che si ritro- va espresso nella Scrittura ed hora vogliono che s'abbraccietian- dio quello che non è espresso, ma perché si può cavare per congettura! Pazzia!

Disinganno.

Io non sono capace di q[ue]sti vostri capricci. Sapete e confessate che Dio è Dio, benché ostinatamente lo neghino gl'Anabatisti e sopra questo saldissimo fondamento volete negar la Donna essere della spetie degli Huomini, meravigliandovi di quelli che la stimano tale. "Oh inganno! Oh insania! Oh sceleratezza", puossi dir è la vostra, huomo appunto fer- netico e maligno!

Inganno.

Ma concedasi che si possa congetturare che le Donne possano essere della spetie degli Huomini. Che cosa sarà per questo? Si faranno forse lecito di chiamare le Donne della spetie degli Huomini? Non certo, perché ed i Profeti, Christo e gl'Apostoli saperono al sicuro potersi dedurre le Donne essere della spetie degli Huomini e pure non ardirono di dirlo apertamente. Quanto meno doveressimo farlo noi, se per nostra pazzia non crediamo esser lecito a noi quello che non vollero dire i Profeti,

Engano.

Cristo, se bem que expressamente, é muitas vezes chamado de Deus e certamente verdadeiro Deus; ainda assim negam obstinadamente os Anabatistas ele ser o único e verdadeiro Deus. A Mulher, que nem mesmo uma só vez é dita da espécie dos Homens, querem também e creem que assim seja. Oh, engano! Oh, insanidade! Oh, maldade! Dizem em suas desculpas que, apesar de a Mulher não ser dita expressamente da Espécie dos Homens, se encontra, entretanto, em muitos lugares, que a Mulher é da espécie dos Homens. Oh, homens fantásticos, que primeiro gritavam que não se deve crer em outra coisa que aquilo que encontra frequentemente nas Escrituras e agora querem que se abrace ainda aquilo que não é expreso, mas porque se pode deduzir por conjectura! Loucura!

Desengano.

Eu não aguento esses vossos caprichos. Sabeis e confessais que Deus é Deus, apesar de que obstinadamente o negam os Anabatistas e sobre este solidíssimo fundamento quereis negar que a Mulher seja da espécie dos Homens, maravilhando-vos daqueles que a consideram como tal. “Oh, engano! Oh, insanidade! Oh, maldade!”, pode-se dizer que são os vossos, Homem realmente delirante e maligno!

Engano.

Mas conceda-se que seja possível conjecturar que as Mulheres possam ser da espécie dos Homens. O que acontece? Será por acaso lícito declarar que as mulheres são da espécie dos Homens? Certamente não, porque também os Profetas, Cristo e os Apóstolos souberam que seguramente se podia deduzir que as Mulheres fossem da espécie dos Homens, mas ainda assim não ousaram dizê-lo abertamente. Quanto menos deveríamos fazê-lo nós, se por nossa loucura não acreditarmos nos ser lícito aquilo que não quiseram dizer os Profetas, Cristo e os Apóstolos.

Christo e gl'Apostoli. Per intelligenza però di tutti, io affermo non potersi cavare dalle Scritture che le Donne siano della spetie degl'Huomini. Riguardiamo, in gratia ed esaminiamo i luoghi che sogliono portare in campo i Procuratori delle Donne nell'affermare che siano della spetie degli Huomini.

Disinganno.

Si conceda alla vostra pazzia che se gl'Anabatisti negano Dio, anche voi potete negar la Donna essere della spetie degl'Huomini, giaché gl'Eretici e falsi Chrestiani come voi, si fan lecito ogni gran sacrileggio; ma che veniate in campo con l'armi della Sacra Scrittura, non si deve tolerarlo, sceleratissimo Eretico, campion dell'Inferno, non della Chiesa, che va coprendo il ben col male: "*Vaeh qui dicitis bonum malum*". Come potete dire che, se bene i Profeti, Christo e gl'Apostoli sapevano potersi dedurre le Donne essere della spetie degl'Huomini, che non ardiscono di dirlo apertamente? Nonlo dissero, sapete perché? Com'ho poc'anzi detto, non era da poner in disputa. Questa verità si faceva conoscer da se stessa, non havea bisogno d'attestatione se non per chi fosse una Talpa al proprio bene, come sète voi.

È dunque pazzia la vostra, nel congetturare diversamente quelle cose che vi portano al precipitio, solo per derogare al merito delle Donne, che sono i lumi maggiori di Santa Chiesa e che da Saggi furon sempre stimate tali.

“Frena dunque la lingua,
Né biasimar quel sesso,
Da cui tu vedi espresso
Piegarci le potenze, e i più zela[n]ti
Offrirle sacrifici, e voti, e pianti”.

Mas, por inteligência de todos, eu afirmo não se poder encontrar nas Escrituras que as Mulheres sejam da espécie dos Homens. Olhemos com atenção, por obséquio, e examinemos os trechos que costumam levar ao debate os Procuradores das Mulheres quando afirmam que sejam da espécie dos Homens.

Desengano.

Conceda-se à vossa loucura que, se os Anabatistas negam Deus, também vós podeis negar que a Mulher seja da espécie dos Homens, já que os Hereges e falsos Cristãos como vós acham lícito todo grande sacrilégio; mas que venhas ao debate com as armas da Sagrada Escritura, não se deve tolerá-lo, celeradíssimo Herege, campeão do Inferno, não da Igreja, que vai cobrindo o bem com o mal: “*Vae h qui dicitis bonum malum*” [Ai dos que dizem que o bom é mau]. Como podeis dizer que, apesar de os Profetas, Cristo e os Apóstolos saberem que se poderia deduzir que as Mulheres são da espécie dos Homens, não ousam dizê-lo abertamente? Não o disseram, sabeis por quê? Como eu disse há pouco, não era questão para ser disputada. Esta verdade se fazia conhecer por si mesma e não havia necessidade de atestação se não para quem fosse uma Toupeira ao seu próprio bem, como vós sois.

É, portanto, loucura vossa conjecturar diversamente aquelas coisas que vos levam ao precipício, apenas para derrogar o mérito das Mulheres, que são os lumes maiores da Santa Igreja e que pelos Sábios foram sempre consideradas como tais.

Freia portanto a língua,
Nem censura aquele sexo,
Do qual tu vês expresso
Dobrar-se as potências, e os mais zelosos
Oferecer-lhes sacrifícios, e promessas e prantos

Malignamente affermate non potersi cavar dalle Sacre Scritture che le Donne siano della spetie degli Huomini, né si salvino. Non è forse dell'Apocalisse quella visione che vidde San Giovanni? "*Signum magnum apparuit in Caelo, mulier amicta sole. Novum fecit Dominus super terram, faemina circumdabit virum*". Come, dunque, non ardirono Christo, gl'Apostoli e li Profeti di proferir questa verità, se tutti nacquero di Donna e nei precetti della Legge disse Dio: "*Honora Patrem tuum, & Matrem tuam*"? Non s'arrossirono, dunque no, scioperato, di proferire questa irrefragabile verità. Perché la Vergine fu preconizzata dallo Spirito santo, dai Profeti, dalle Sibille, venerata da Christo, adorata dagli Apostoli e temuta dalli Diavoli dell'Inferno. Non permetterebbe la Chiesa che si dicesse alla Vergine: "*Intercede pro devoto faemineo sexu*", se il nostro sesso non si salvasse.

Inganno.

Primieramente dalle parole divine "*Faciamus ei adiutorium simile sibi*", "Faciamoli un'aiuto simile a sé", così argomentano: "Eva è stata fatta simile ad Adamo, dunque Eva è un'huomo simile ad Adamo". Bellissimo argomento, certo, ma affatto falso. Perché non disse Dio: "Faciamo ad Adamo un huomo simile a lui", onde ne seguiti la conclusione Eva esser fatta huomo, come Adamo. Ma disse Dio: "Faciamo all'Huomo un'aiuto, non simigliante all'huomo – come intendono quei Goffi –, ma simile a se stesso", cioè d'una spetie differente dagl'Huomini e dagli altri animali.

Disinganno.

Ma la sottilizate con poco garbo, mentre sopra le parole d'Iddio "*Faciamus ei adiutorium simile sibi*", andate argomentando che questo aiuto non sia stato altro che darli una Donna solo per la propagatione di spetie differente dagli Huomini e dagli Animali: quasi che,

Malignamente afirmais não se poder encontrar nas Escrituras Sagradas que as Mulheres sejam da espécie dos Homens, nem que se salvem. Não estaria no Apocalipse aquela visão de São João? “*Signum magnum apparuit in Caelo, mulier amicta sole. Novum fecit Dominus super terram, faemina circumdabit virum*” [E viu-se um grande sinal no céu, uma mulher vestida de sol. Deus criou uma coisa nova na terra, a fêmea circundará o homem]. Como, portanto, não ousaram Cristo, os Apóstolos e os Profetas proferir esta verdade, se todos nasceram de Mulher e nos preceitos da Lei disse Deus: “*Honora Patrem tuum, & Matrem tuam*” [Honra teu pai e tua mãe]? Não enrubesceram, portanto, vagabundo, proferindo esta irrefragável verdade. Porque a Virgem foi preconizada pelo Espírito Santo, pelos Profetas, pelas Sibilas, venerada por Cristo, adorada pelos Apóstolos e temida pelos Diabos do Inferno. Não permitiria a Igreja que se dissesse à Virgem “*Intercede pro devoto femineo sexu*” [Intercedei pelas mulheres devotas] se o nosso sexo não se salvasse.

Engano.

Primeiramente das palavras divinas “*Faciamus ei adiutorium simile sibi*” [Façamos a ele uma companhia semelhante a si], assim argumentam: “Eva foi feita igual a Adão, portanto Eva é um homem igual a Adão”. Belíssimo argumento, por certo, mas de fato falso. Porque não disse Deus: “Façamos a Adão um homem igual a ele”, de onde se concluiria que Eva foi feita Homem, como Adão. Mas disse Deus: “Façamos ao homem uma companhia, não semelhante ao homem – como pretendem aqueles bobos –, mas parecido com ele mesmo”, isto é, de uma espécie diferente dos Homens e dos outros animais.

Desengano.

Mas as utilizais com pouco garbo, enquanto sobre as palavras de Deus “*Faciamus ei adiutorium simile sibi*”, argumentais que esta ajuda não foi senão dar a ele uma Mulher apenas para a propagação de espécie

nel resto, ella sia inutile. Lasciate però ogni cosa tanto ambigua ed oscura, che a pena sono capaci, chi leggono, di ciò che volete inferire. Così avviene a chi lascia i campi della verità e si rinselva e nasconde negli intricatissimi Laberinti della bugia. Anzi, è proprio della Volpe caminar sempre per vie storte, “*quasi Vulpes in deserto*”.

Inganno.

Il che, per intendersi meglio, è di necessità ponderare più esattamente le parole di Dio. “*Non est bonum*”, dice egli, “*hominem esse solum, faciamus ei adiutorium simile sibi*”, “Non è buono che l’uomo sij solo: Faciamogli un’aiuto simile a se stesso”. Qui non dice altro, se non che non è bene che un sol uomo stij nel Mondo e che bisogna dargli un aiuto, col quale possa generare degli altri huomini. Dunque se questo primo aiuto d’Adamo di generare (per non esser solo) erano altri huomini, Eva non può dirsi huomo: perché non fu fatta acciò che Adamo non fosse solo, ma perché col suo mezzo, Adamo generasse degli altri huomini che lo cavassero di solitudine. Lo stesso confessa Eva, appena generò Caino, che gridò: “Ho partorito un Huomo secondo la volo[n]tà di Dio”. Ditemi, in gratia, qual’è questa volontà di Dio? Null’altra, certe, se non che generasse un huomo, acciòché Adamo non fosse solo; che però, credono comunemente i Dottori, per questo Eva haver generati Caino & Abelle gemelli. Ecco come perfettamente concorda la Scrittura e come convenientemente testimonia la Madre di tutti i Viventi, Eva, questa volontà di Dio restar adempita, non quando era con Adamo in una carne, cioè un sol huomo; perché egli fin allhora è solo, perché è uno, ma all’hora che il Mondo vidde i figliuoli nati ad amplificare il genere humano.

diferente da dos Homens e dos Animais: como se, no mais, ela fosse inútil. Deixais entretanto cada coisa tão ambígua e obscura, de modo que malmente são capazes, aqueles que leem, de compreender o que quereis inferir. Assim acontece a quem deixa os campos da verdade e se embrenha e se esconde nos intrincadíssimos Labirintos da mentira. Aliás, é próprio da Raposa caminhar sempre por vias tortas, “*quasi Vulpes in deserto*” [Como raposas no deserto].

Engano.

O que, para se entender melhor, é necessário ponderar mais exatamente as palavras de Deus. “*Non est bonum*”, diz ele, “*hominem esse solum, faciamus ei adiutorium simile sibi*”, “Não é bom que o homem esteja só: façamo-lhe uma companhia semelhante a ele mesmo”. Aqui não disse outra coisa, a não ser que não é bom que um homem esteja só no Mundo e que é preciso dar-lhe uma companhia, com a qual possa gerar outros homens. Portanto, se a primeira ajuda dada por Deus a Adão para gerar (de modo que não ficasse só) foi oferecer outros homens, Eva não pode ser considerada homem, porque não foi feita para que Adão não ficasse só, mas para que, por seu intermédio, Adão gerasse outros homens que o tirassem da solidão. O mesmo confessa Eva, que gritou, logo que gerou Caim: “Pari um Homem segundo a vontade de Deus”. Dizei-me, por favor, que vontade de Deus é esta? Não outra, decerto, senão que gerasse um homem, para que Adão não ficasse só; e entretanto, creem comumente os doutos, por isto que Eva gerou Caim e Abel gêmeos. Eis como a Escritura concorda perfeitamente e como convenientemente testemunha a Mãe de todos os viventes, Eva, esta vontade de Deus ficar cumprida, não quando estava com Adão em uma só carne, isto é, como um só homem; porque ele até então estava sozinho, porque era um, mas quando o Mundo viu os filhos natos para ampliar o gênero humano.

Disinganno.

Torno a ponderare con voi quelle parole: “*Non est bonum hominem esse solum: faciamus ei ad utorium [sic] simile sibi*” e trovo che se Dio volse far un’aiuto all’Huomo, simile a lui, non fu di materia, o spetie differente, se glielo fece simile. Replico però che se Eva non era un huomo, era una creatura ragionevole più nobile dell’Huomo e se cridò c’haveva partorito un’Huomo, conforme alla volontà di Iddio, questo fu effetto della sua bontà; e dobbiamo credere che tanto lo dicesse per il maschio, quanto per la femina, essendo verissimo che nac- quero, a paro, a paro, i primi figliuoli degli Huomini; e che si pigliassero in matrimonio, lo dice San Girolamo, se bene per essere troppo sordido all’orecchio, la Chiesa tralascia. Anzi, vogliono alcuni Autori che l’homicidio di Caino fosse buona parte per gelosia d’Abellina, loro sorella. Non c’èalcun dubbio che anche le Donne nascono per volontà di Dio, né voi potete asserire in contrario, se non volete goder altrettanto titolo di pazzo, quanto l’havete di maledico, ovvero se non volete contrasegnarvi per una Vipera che suole squarciare il ventre alla propria madre, cioè a Santa Chiesa.

Inganno.

Sono forse oscure queste cose, onde ne portaremo di più chiare. L’esperienza comune testimonia & è concorde con tutte l’opinioni de’ Filosofi: nelle cose naturali niente potersi operare, dove non concorrono queste due cause, efficiente ed istrumentale. Il Fabro non può formare una spada senza l’aiuto del martello; lo Scrittore non può scriver senza il mezzo della penna; né meno il Sartore può cucire senza l’aco; così l’Huomo non può generare senza l’aiuto della femina. Come dunque il martello non è della spetie del Fabro, la penna dello Scrittore e l’aco del Sartore, così ancora la Donna non è della spetie dell’Huomo. E se alcuno negasse la Donna esser la causa istrumentale dell’Huomo, me

Desengano

Torno a ponderar convosco aquelas palavras: “*Non est bonum hominem esse solum: faciamus ei ad utorium [sic] simile sibi*” [Não é bom que o homem esteja só: façamo-lhe uma companhia semelhante a ele mesmo] e penso que se Deus quis dar uma ajuda ao Homem, semelhante a ele, não foi de matéria ou espécie diferente, se a fez semelhante a ele. Replico entretanto que, se Eva não era um Homem, era uma criatura racional mais nobre que o Homem e, se gritou que parira um Homem, conforme a vontade de Deus, isto foi efeito da sua bondade; e devemos crer que o disse tanto para o macho como para a fêmea, sendo verdadeiríssimo que nasceram, um ao lado do outro, os primeiros filhos dos Homens; e que se tomassem em matrimônio, disse-o São Gerônimo, apesar de que isto soa muito sórdido e a Igreja negligencia. Aliás, querem alguns autores que o homicídio de Caim tenha se dado em boa parte por ciúme de Abelina, irmã deles. Não há dúvida alguma de que também as Mulheres nascem por vontade de Deus, e vós não podeis afirmar o contrário se, da mesma forma, não quiserdes gozar também do título de louco, além de maldizente, ou se não quiserdes ser marcado como uma Víbora que costuma rasgar o ventre da própria mãe, isto é, da Santa Igreja.

Engano.

Talvez sejam obscuras estas coisas, por isso traremos outras mais claras. A experiência comum testemunha e é concorde com todas as opiniões dos filósofos: nas coisas naturais nada pode se operar, onde não concorrem estas duas causas, eficiente e instrumental. O Ferreiro não pode forjar uma espada sem a ajuda do martelo; o Escritor não pode escrever sem a pena; tampouco o Costureiro pode costurar sem a agulha; assim o Homem não pode gerar sem a ajuda de uma fêmea. Como, portanto, o martelo não é da espécie do Ferreiro, a pena da do Escritor e a agulha da do Costureiro, assim também a Mulher não é da espécie do Homem. E se alguém negasse a Mulher ser a causa instrumental do Homem, que

ne mostri un'altra causa istrumentale. Se mostrerà le parti pudende, sarà burlato da tutti: perché non si ritrova mai naturalmente che l'istromento sia unito con la causa efficiente, ma sempre disgiunto, dell'istessa maniera che nel Fabro l'istromento non è la mano, ma qualche cosa di disgiunto, cioè il martello. Così si scopre chiaro che la causa istrumentale non sono le parti pudende, ma la Donna.

Disinganno.

Ma veniamo pure, Signor Filosofo, a quel punto di filosofia che v'ha fatto, cred'io, così fieramente impazzire. Che ha da fare il Sarto, lo Scrittore ed il Fabro con la comparatione sproportionata che fate voi? Perché, di gratia, comparate la Donna al martello, alla penna, all'aco? Se differentissima parmi la causa che trattate, il deridervi serva dunque per risposta a questi periodi, perché se volessi rispondere a tutte le vostre melensagini filosofiche, sarebbe un cicalar di soverchio. Ritorno a replicar ancor'io che, guardando ben bene la Donna con ogni diligenza, non si troverà mai ch'ella sia huomo: perch'è più bella, più delicata, più ammirabile, che non è l'Huomo. Gode maggior perfezione: perché se i naturali vogliono che l'Huomo in quaranta hore si formi e la Donna in ottanta, non c'è dubbio che sia più eccellente quell'opera nella quale vi si pone maggiore studio e più diligenza nel lavoro. Che ne dite, Signor Filosofo? Se la Donna è generata nell'istessa maniera ch'è generato l'Huomo, nell'istesso vase, chi metterà in forse ch'ella non sia della spetie degli Huomini? Se l'Huomo si valesse solamente della Donna per generare l'Huomo, anch'io forse concorreria nella vostra fallace opinione: ma andando tanto il maschio, quanto la femmina uniformi nel generare e nell'essere generati, s'è andato troppo fuori di strada e vi togliete di quelle licenze che sogliono prendersi gl'Eretici pari vostri.

me mostre uma outra causa instrumental dele. Se mostrará as partes pudendas, será ridicularizado por todos, porque não se encontra nunca naturalmente que o instrumento seja unido com a causa eficiente, mas sempre separado, isto é o martelo. Assim se descobre claramente que a causa instrumental não são as partes pudendas, mas a Mulher.

Desengano.

Mas cheguemos então, Senhor Filósofo, àquele ponto de filosofia que vos fez, creio eu, tão fortemente enlouquecer. O que têm a ver o Costureiro, o Escritor e o Ferreiro com a comparação desproporcionada que fazeis? Por que, por obséquio, comparais a Mulher ao martelo, à pena, à agulha? Se diferentíssima me parece a causa de que tratais, o riso sirva portanto para resposta a estes períodos, porque, se eu quisesse responder a todas as vossas ladainhas filosóficas, seria um excessivo palavrório. Retorno a replicar ainda que, olhando bem a Mulher com toda diligência, não se encontrará nunca que ela seja homem, porque é mais bela, mais delicada, mais admirável, de quanto não seja o Homem. Goza de maior perfeição, porque, se os naturais querem que o Homem em quarenta horas se forme e a Mulher em oitenta, não há dúvida de que seja mais excelente aquela obra na qual se pôs maior estudo e mais diligência no trabalho. O que me diz disto, Senhor Filósofo? Se a Mulher é gerada da mesma maneira que é gerado o Homem, no mesmo vaso, quem duvidará que ela não seja da espécie dos Homens? Se o Homem se valesse da Mulher apenas para gerar o Homem, eu também talvez concorresse na vossa opinião falaciosa, mas, sendo tanto o macho como a fêmea uniformes no gerar e no ser gerado, errastes feio e vos tirais daquelas licenças às quais costumam se apegar os vossos pares Hereges.

Inganno.

Prevedo che darà campo a gl'Avversari quella particola "*simile sibi*", "simile a sé": ma è facile la solutione. Perché sicome ad illustrare qualche ferro, non si prenderà in mano della gramigna, ma si servirà d'un aiuto simile alla cosa che ha da essere illustrata, cioè d'un istrumento che habbi convenienza con la cosa che ha da essere illustrata; e così quel che conviene è simile ed è simile quel che conviene. Non prende il Sartore per ricucire una veste, una mannaia, ma un'aco, che è un'aiuto atto e conveniente. Così Dio per la generatione degl'Huomini, non volle fabricare ad Adamo animal quadrupedo, overo qualche altro dissimile, onde commodamente non ne fosse potuto nascer l'Huomo, ma un adiutorio ed un istrumento simile a lui, cioè idoneo, come la Donna: onde, disse l'Apostolo, non esser fatto l'Huomo per la Donna, ma la Donna per l'Huomo. Il vero, però, senso di questo passo, "*simile sibi*", come testimoniano li cinque acutissimi Rabbini, non vien interpretato all'equalità della persona d'Adamo, ma alla convenientia dell'opera futura. Chi non rimane sodisfatto, legga i dottissimi Teologi della nostra età e vedrà che tutti unanimi insegnano essere state male interpretate le parole hebraiche; perché non vuol dire "un aiuto simile a sé", ma un istrumento che sia come lui; e Sebastian Cartalio nella sua versione intende che voglia dire: "Facciamgli un giumento a lui accomodato".

Disinganno.

Venite pur da voi stesso, non volendo, a confessare la verità tanto da voi abborrita, mentre dite che per illustrare il ferro, non si piglia della gramigna, ma una cosa simile al ferro. Ecco dunque che Dio, per illustrare l'Huomo, pigliò una cosa simile a lui e così lo fece risplendere di gratie e di quel poco ch'egli ha di buono. Se, per ostentatione d'esser un bell'ingegno, andate asserendo che Dio habbia voluto far la Donna un Animal quadrupedo, per commodo dell'Huomo, chi non sa che queste sono delle vostre solite pretendenze? Ma havreste meglio detto, credete a me,

Engano.

Prevejo que dará espaço aos adversários aquela partícula “*simile sibi*”, “igual a si”, mas a solução é fácil. Porque, assim como a ilustrar algum ferro, não se tomará em mão a erva daninha, mas se precisará de ajuda similar à coisa que há de ser ilustrada, isto é, um instrumento que teve conveniência com a coisa que há de ser ilustrada; e assim o que convém é símile e é símile o que convém. Não pega o Costureiro, para costurar uma roupa, um machado, mas uma agulha, que é uma ajuda adequada e conveniente. Assim Deus, para a geração dos Homens, não quis fabricar para Adão animal quadrúpede ou qualquer outro diferente, do qual não pudesse comodamente ter nascido o Homem, mas uma ajuda e um instrumento semelhante a ele, isto é, idôneo, como a Mulher. Disse o Apóstolo não ser feito o Homem para a Mulher, mas a Mulher para o Homem. Entretanto, o verdadeiro sentido deste trecho, “*simile sibi*”, como testemunham os cinco agudíssimos Rabinos, não é interpretado à igualdade da pessoa de Adão, mas à conveniência da obra futura. Quem não ficar satisfeito, leia os doutíssimos Teólogos da nossa época e verá que todos unanimemente ensinam que foram mal interpretadas as palavras hebraicas, porque não quer dizer “uma ajuda semelhante a si”, mas um instrumento que seja como ele; e Sebastian Cartalio na sua versão quer dizer: “Façamo-lhe um jumento a ele acomodado”.

Desengano.

Vós mesmo vindes, não querendo, confessar a verdade que tanto detestais, porque dizeis que, para ilustrar o ferro, não se pega a erva daninha, mas uma coisa semelhante ao ferro. Eis portanto que Deus, para ilustrar o Homem, pegou uma coisa semelhante a ele e assim o fez resplandecer de graças e daquele pouco que ele tem de bom. Se, por ostentação de ser um belo engenho, afirmais que Deus quis fazer a Mulher um Animal quadrúpede, para comodidade do Homem, quem não sabe que esta é uma das vossas costumeiras jactâncias? Mas diríeis melhor, crede-me,

che l’Huomo, appunto, come un’irragionevole e sozzo animale, se ne stia sovente mirando la terra, di dove trasse l’origine, sì come la Donna in opposito, essendo creata in Paradiso, guarda il Cielo, internatasi nelle contemplazioni divine, intenta sol a riempir quelle sedie che vuotò il nemico della nostra salute. Oltraciò, se l’Apostolo ha detto la Donna esser fatta per l’Huomo, rispondo che mi sovviene d’haver letto in San Paulo: “*Mulier sui corporis potestatem non habet, sed vir*”, ma che, immediatamente, soggiunse: “*Et vir no[n] habet potestatem, sed mulier*”; che vi pare di questa concordanza? Non vi fa alcun vantaggio l’Apostolo? No, sciagurato. Voi, voi andate smembrando le Scritture. Che importa, di gratia, che tra voi altri dottissimi Filosofi, Teologi, Legisti, Matematici, andate stiracchiando le parole d’Iddio per far apparir la Scrittura conforme a’ vostri sensi erronei e bestiali? Si sa che Lupo non mangia di Lupo e per lo più sète Huomini studenti nel male, onde la chimerizzate a vostro modo. Da ciò avviene che il Cartalio forse per ingrandir il suo ingegno con queste frascaggini, habbia asserito che le parole di Dio vogliano dire: “Facciamo un giumento accommodato all’Huomo”, ma egli mente con voi, perché Dio non s’haverebbe incarnato in un giumento.

Inganno.

Ma concedasi la Donna esser simile all’Huomo, ovvero fatta ad imagine dell’Huomo; che cosa ne risulta per questo? Se Christo appresso gl’Anabatisti non è Dio, se bene è sustantiale ed incospicua imagine di Dio Padre, ancor noi diremo la Donna non essere della spetie degli Huomini, se bene fosse creata ad imagine dell’Huomo.

que o próprio Homem, como um irracional e repugnante animal, esteja frequentemente olhando para a terra, de onde vem sua origem, assim como a Mulher, ao contrário, sendo criada no Paraíso, olha para o Céu, envolvida nas contemplações divinas, tenta apenas preencher aquelas cadeiras esvaziadas pelo inimigo da nossa saúde. Além disso, se o Apóstolo disse a Mulher ser feita para o Homem, respondo que me ocorre ter lido em São Paulo: “*Mulier sui corporis potestatem non habet, sed vir*” [A esposa não exerce autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o seu marido], mas que, imediatamente, acrescentou: “*Et vir non habet potestatem, sed mulier*” [O marido também não exerce autoridade, mas a esposa]: o que achais desta concordância? Não tem nenhuma vantagem sobre vós o Apóstolo? Não, desgraçado. Vós, vós tendes desmembrado as Escrituras. Que importa, por obséquio, que, entre vós e os outros doutíssimos Filósofos, Teólogos, Juristas, Matemáticos, andais distorcendo as palavras de Deus para que apareça a Escritura conforme os vossos sentidos errôneos e bestiais? Lobo não come Lobo e em geral sois Homens estudados no mal e por isso as fantasiais ao vosso modo. Disto decorre que Cartalio, talvez para engrandecer o seu engenho com estas bobagens, afirmou que as palavras de Deus querem dizer: “Façamos um jumento conveniente para o Homem”, mas ele mente convosco, porque Deus não se encarnaria em um jumento.

Engano.

Mas conceda-se que a Mulher é símile ao Homem, ou seja, feita à imagem do Homem; qual a consequência disso? Se Cristo para os Anabatistas não é Deus, apesar de ser substancial e inconspícua imagem de Deus Pai, nós também diremos que a Mulher não é da espécie dos Homens, apesar de ter sido criada à imagem do Homem.

Disinganno.

Che si conceda la Donna esser simile all’Huomo, non potete negarlo; perché vogliate, o non vogliate, ella n’è simile in quanto alle doti dell’animo ed all’eccellenza dell’anima. Sentite:

“L’anima de la Donna
È di maschi pensier nido felice:
Né solo ella è di voi
Feconda Genitrice,
Ma de l’età più tenera, e più molle
Prima Duce, e Maestra,
Che porge al caro figlio
Col bia[n]co latte, i candidi costumi”.

Se ben poi, fatti grandi, v’applicate a quei vitij che vi detta il vostro genio cattivo.

Ma a voi: se, perché gl’Anabatisti negano Dio esser Dio, benché sia imagine del Padre, volete, sotto l’ombra di questa fallacia, negar che la Donna non sia della spetie dell’Huomo, questo è un argomento tanto contro di voi, che non so come non v’arrossite di spiegarlo e porta seco quel credito che meritate. Anzi: è un attestato delle vostre bugie.

Inganno.

Chi non rimane persuaso da quanto ho detto, si moverà a quanto sono per dire. Sapeva molto bene Dio, come quello che sa tutto, di dover creare Adamo e di dover formare la femina; ma se havesse voluto che la Donna fosse della spetie degli Huomini, non haverebbe detto in singulare: “*Faciamus hominem*”, “Facciamo un Huomo”, ma: “Facciamo degl’Huomini”; perché dunque ha parlato così, si cava dalle parole di Dio,

Desengano.

Que se conceda que a Mulher é símile ao Homem, não o podeis negar; porque quereis, ou não quereis, ela lhe é símile quanto às virtudes do espírito e à excelência da alma. Ouvi:

A alma da Mulher
É dos masculinos pensamentos ninho feliz:
Nem só ela é vossa
Fecunda Genitriz,
Mas desde a mais tenra idade, e mais macia
Primeira Guia e Mestra,
Que oferece ao amado filho
Com o branco leite, os cândidos costumes.

Ainda que depois, uma vez crescidos, vos aplicais àqueles vícios que vosso mau gênio vos dita.

Mas a vós: se, porque os Anabatistas negam Deus ser Deus, apesar de ser à imagem do Pai, quereis sobre a sombra desta falácia, negar que a Mulher não seja da espécie do Homem, isto é um argumento tão contra vós, que não sei como não enrubeceis por explicá-lo e levar o crédito que mereceis. Aliás, é um atestado das vossas mentiras.

Engano.

Quem não estiver persuadido pelo que eu disse, mover-se-á com aquilo que direi. Sabia muito bem Deus, como aquele que sabe tudo, que deveria criar Adão e que deveria formar a fêmea; mas, se quisesse que a Mulher fosse da espécie dos Homens, não diria em singular: "*Faciamus hominem*", "Façamos um Homem", mas "Façamos alguns Homens"; como então falou assim, encontra-se nas palavras de Deus, com sólido argumento,

con fermissimo argomento, che Dio non habbia voluto che la Donna sia della spetie degli Huomini e che formò solamente un Huomo e non due.

Disinganno.

Che Dio habbia detto in singolare: “*Faciamus hominem*”, non “Facciamo degli Huomini”, è verissimo; ma non si viene però a comprobare ch’egli habbia voluto che la Donna non sia della spetie degli Huomini; mentre l’ha cavata dalla sua stessa costa, come altrove dissi. E quando ambi caderono nel peccato della disobbedienza, tanto egli vestì l’uno, quanto l’altra: “*Fecitque Adae, & uxori eius tunicas pelliceas*”, segno evidentissimo che in tutte le cose tanto privilegiò e compatì all’Huomo, quanto alla Donna.

Inganno.

Ma che non è solamente Huomo chi è formato alla somiglianza di Dio, questo è certo; che sfacciatezza è, adunque, il voler affermare la Donna esser della spetie degli Huomini, non essendo creata ad imagine di Dio? Si trascorri tutta la Bibia e si vegga, in gratia, se in luogo alcuno si ritrovi scritto la Donna esser formata ad imagine di Dio. San Paulo disse espressamente: “L’huomo è imagine e gloria di Dio e la Donna gloria dell’Huomo”, vedendo l’Apostolo che la Donna deturpava in qualche parte l’Imagine di Dio e per questo affermo non esser fatta a sua imagine. Guardiamo dunque di non offender Dio e non crediamo della spetie degli Huomini quella cosa ch’egli non volse honorare con la sua somiglianza: tanto più che gli stessi Papisti, ne’ suoi Canoni, confermano la Donna non esser creata ad imagine di Dio.

Disinganno.

Non è, adunque, sfacciatezza il dire che la Donna sia della spetie dell’Huomo. Ben voi con le vostre solite sfacciataggini le andate

que Deus não quis que a Mulher fosse da espécie dos Homens e que formou apenas um Homem e não dois.

Desengano.

Que Deus tenha dito em singular “*Faciamus hominem*”, não “Façamos alguns homens”, é verdadeiríssimo; mas não se vem, no entanto, a comprovar que ele tenha querido que a Mulher não fosse da espécie dos Homens; enquanto a tirou da própria costela do Homem, como eu disse em outro lugar. E quando ambos caíram no pecado da desobediência, ele vestiu um tanto quanto a outra: “*Fecitque Adae, & uxori eius tunicas pelliceas*” [E fez vestes compridas de peles para Adão e para a sua esposa], sinal evidentíssimo de que em todas as coisas tanto privilegiou e compadeceu o Homem, quanto a Mulher.

Engano.

Mas que não é apenas o Homem quem é formado à semelhança de Deus, isto é certo; que falta de vergonha é, portanto, querer afirmar que a Mulher é da espécie dos Homens, não sendo criada à imagem de Deus? Percorra-se toda a Bíblia e veja, por favor, se em algum lugar se encontra escrito ser a Mulher formada à imagem de Deus. São Paulo disse expressamente: “O homem é imagem e glória de Deus e a Mulher é glória do Homem”, vendo o Apóstolo que a Mulher deturpava em alguma parte a Imagem de Deus e por isto afirmou não ser feita à sua imagem. Procuremos portanto não ofender Deus e não acreditemos da espécie dos Homens aquela coisa que ele não quis bem honrar com a sua semelhança, tanto é que os mesmos Papas, nos seus Cânones, confirmam que a Mulher não foi criada à imagem de Deus.

Desengano.

Não é, portanto, atrevimento dizer que a Mulher seja da espécie do Homem. Bem vós com vossos frequentes atrevimentos lhe andais

adossando dei vostri mancamenti, raccordevole forse di quel vulgatissimo proverbio: “*Audaces fortuna iuvat*”; e come potete dire che, trascorrendo tutta la Bibbia, non si troverà che la Donna sia simile a Dio? Sceleratissimo Eretico, sentite; se nel crear l’Huomo disse Dio: “*Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, ad imaginem Dei creavit illum masculum, & faeminam creavit eos*” e nel creare la Donna, soggiunse: “*Similem sibi*”, che bisogno ci è di delucidare questa verità irrefragabile? S’è simile all’Huomo, adunque, è ad imagine di Iddio. Anzi, tanto più ella s’avvicina a quella divina somiglianza, qua[n]to che la sua bellezza la fa conoscere, quasi un vivo ritratto del suo Facitore. Sentite ciò che un’Autor degno disse delle Donne:

“Ma la beltà de la caduca spoglia
Al fin, se tu l’agguagli
A la beltà de l’alma,
È men, che pareggiare
I più vili Papaveri a le Lane”.

Tuttavolta, stiracchiate a vostro modo la Scrittura. Fatevi scudo di San Paolo, che non hebbe mai le vostre opinioni, anzi disse che la Donna è gloria dell’Huomo, per darvi a conoscere di quanto peggio sia questa Donna che viene con le sue gloriosissime qualità a glorificarvi e con li splendori della sua bellezza a beatificarvi in questo Mondo, sicome la visione d’Iddio glorifica li Spiriti Beati nel Cielo. “*Nonne mulieres genuerunt Regem, & homine[s], qui dominatur terrae, & mari, & ipsae faciunt gloriam hominibus, & non possunt homines separari a mulieribus*”. Guardatevi, dunque, di non offender Dio, se ben lo dite scherzando, in oltraggiar quella creatura ch’egli ha onorata con le maggiori prerogative della sua

imputando vossas falhas, talvez lembrando aquele conhecido provérbio: “*Audaces fortuna iuvat*” [A sorte ajuda os corajosos]; e como podeis dizer que, percorrendo toda a Bíblia, não se encontrará que a mulher seja símile a Deus? Celeratíssimo Herege, ouvi: se, ao criar o Homem, Deus disse: “*Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, [...] ad imaginem Dei creavit illum masculum, & faeminam creavit eos*” [Façamos o homem à nossa imagem e semelhança; à imagem de Deus o criou, macho e fêmea os criou], e ao criar a Mulher acrescentou: “*Similem sibi*” [semelhante a si], que necessidade há de elucidar esta verdade irrefreável? Se é símile ao Homem, portanto, é à imagem de Deus. Aliás, tanto mais ela se aproxima daquela divina semelhança, quanto mais a sua beleza a faz conhecer, quase fosse um vivo retrato do seu Criador. Ouvi o que um Autor digno disse da Mulher:

Mas a beleza do corpo efêmero
 Ao fim, se tu a igualas
 À beleza da alma,
 É menos, que emparelhar
 As mais vis Papoulas às Lãs.

Todavia, distorceis a vosso modo a Escritura. Usais como escudo São Paulo, que nunca teve as vossas opiniões, aliás disse que a Mulher é a glória do Homem, para vos dar a conhecer quão pior é esta Mulher que vem com suas gloriosíssimas qualidades vos glorificar e com os esplendores da sua beleza vem vos beatificar neste Mundo, assim como a visão de Deus glorifica os Espíritos Beatos no Céu. “*Nonne mulieres genuerunt Regem, & homine[s], qui dominatur terrae, & mari, & ipsae faciunt gloriam hominibus, & non possunt homines separari a mulieribus*” [Não pariram as mulheres o Rei e os homens que dominaram a terra e o mar, e elas mesmas não levaram glória aos homens, que não podem ser separados das mulheres?]. Cuidai, portanto, de não ofender a Deus, mesmo que o façais brincando, ao ultrajar aquela criatura que ele honrou com as maiores prerrogativas da sua onipresença; e se trouxerdes em vossa defesa os

onnipotenza; e se portate a vostra difesa i Canonici de' Papisti, credete a me, che faranno tante cannonate contro la vostra riputatione.

Inganno.

Se la Donna fosse stata simile ad Adamo, cioè della spetie dell'Huomo, ne seguirebbe che, nel Paradiso, due Huominihaverebbero peccato, perché Eva peccò ugualmente, come Adamo; ma l'Apostolo dice che per un sol Huomo è entrato nel mondo il peccato, non per due: dunque, si cava che solamente uno di questi fosse Huomo, cioè Adamo e non Eva. Tanto più che se due huomini havessero peccato, sarebbero etiandio stati necessarij due Christi; l'uno de i quali, huomo, patisse per gl'huomini e l'altro Christo, femina, per le femine; ma venne solamente un Christo e certo huomo e sodisfece abbondantemente per noi; dunque gl'huomini solamente sono huomini e non le donne.

Disinganno.

Vi date, cred'io, da intender di far traveder il Mondo, mentre vi lasciate cascar dalla penna concetti tanto lontani dal vero, quanto è l'Inferno dal Paradiso. Dite che se la Donna fosse stata simile ad Adamo, cioè della spetie dell'Huomo, due huomini haverebbero peccato in Paradiso: questo è un vostro presupposito caduco, mentre ogn'uno sa che Dio non havea fatto la prohibitione del frutto ad Eva, ma ad Adamo; sì che veniamo a conoscere che se ben Eva mangiò il pomo, non era soggetta alla pena, mentre non hebbe il comando d'astenersene; ché perciò dice l'Apostolo: "*Per unum hominem peccatum intravit in mundum*", non per due; che se due uomini havessero peccato, fosse poi necessario due Christi per redimerli, voi entrate troppo volentieri in sagrestia e mi parete appunto un Ragno che, tessendo tele per le Mosche, procurate d'ingannare gl'Idioti. Se una goccia sola del Sangue di Christo ha valore di redimere mille Mondi, come non restaranno deluse le vostre impietà?

Cânones dos Papistas, acreditai em mim, tantas serão as bombardas que eles dispararão contra vossa reputação.

Engano.

Se a Mulher tivesse sido símile a Adão, isto é, da espécie do Homem, disso derivaria que, no Paraíso, dois Homens pecariam, porque Eva pecou igualmente, como Adão; mas o Apóstolo diz que entrou no mundo o pecado por um só Homem, não dois. Portanto, conclui-se que apenas um destes fosse Homem, isto é, Adão, e não Eva. Tanto mais que, se dois homens tivessem pecado, teriam sido necessários também dois Cristos: um dos quais, homem, sofresse pelos homens, e o outro Cristo, mulher, sofresse pelas mulheres; mas veio apenas um Cristo e certamente homem e reparou o pecado abundantemente por nós; portanto, apenas os homens são homens e não as mulheres.

Desengano.

Acreditais, parece-me, que vós deixais entrever o Mundo, enquanto deixais cair da vossa pena conceitos tão distantes da verdade, quanto o Inferno do Paraíso. Dizeis que, se a Mulher tivesse sido símile a Adão, isto é, da espécie do Homem, dois homens pecariam no Paraíso. Isto é um vosso pressuposto caduco, porque todos sabem que Deus não fez a proibição do fruto a Eva, mas a Adão. Assim que viemos a saber que, ainda que Eva tenha comido o pomo, não era sujeita à pena, porque não recebeu o comando de dele se abster; porque por isso disse o Apóstolo: *“Per unum hominem peccatum intravit in mundum”* [Por intermédio de um só homem entrou o pecado no mundo], não por dois; e dizendo que, se dois homens tivessem pecado, seriam necessários dois Cristos para redimi-los. Vós entrais com excessiva boa vontade na sacristia e me pareceis ser justamente uma Aranha que, tecendo teia para as Moscas, procura enganar os Idiotas. Se uma só gota do sangue de Cristo tem poder para redimir mil Mundos, como não ficarão desiludidas as vossas impiedades? E com qual cabeça podeis afirmar, pérfido mentiroso,

E con qual fronte potete asserire, perfido bugiardo, che vi fosse stato bisogno d'un Christo femina che havebbe patito per le femine? Maledetta Vespe che in apparenza ha simiglianza d'Ape e morde, poi non fa il miele. Iddio ha sodisfatto per le Donne & ha pagato per quelli che credono e sentono bene delle Scritture: "*Vaeh labijs scelestis, & duabus vijs ingredienti*", dice l'Ecclesiastico. Voi, voi, caminate due vie, perch'essendo nato Christiano, vi dichiarate sfacciatamente Eretico. Sète peggiore degl'Hebrei, delli Turchi e di qual altra si voglia Nazione infedele, perché quelli vivono nella fede in che nacquero e voi inventate contro la Chiesa, di cui vi dimostrate figliuolo bastardo. Né vi serva a difesa il dire, queste vostre inventioni, essere bugie giocose, perché ogni bugia è detestabile; e Sant'Agostino dice: "*Nulla pacto, nullo fine, nulla dispensatione humana, vel divina potest licite mendacium dici*".

Inganno.

Rispondono gl'Avversarij che per un "Huomo" l'Apostolo intendesse Eva, come quella che prima haveva peccato. Dunque, se il peccato era d'Eva, non peccò Adamo e se peccarono tutti due, mentisce l'Apostolo Paulo, dicendo che per un sol Huomo era entrato il peccato nel Mondo. Altri dicono: "L'Apostolo ascrive il peccato ad Adamo, per esser egli il superiore e più degno d'Eva"; dunque, ella no[n] è simile ad Adamo. Disse Dio ad Adamo: "*Tu dominaberis omnibus bestijs*", "Tu dominerai a tutte le bestie"; & in questo forse consiste la sua maggioranza e la sua superiorità, ma l'Huomo dominando etiandio la Donna, chi sarà così pazzo che non creda la Donna più tosto bestia che Huomo?

Disinganno.

E perché seguite, di gratia, a sostentare con fondamenti così deboli le vostre false raggioni? O d'Adamo, o d'Eva che fosse il peccato, ad ogni

que seria necessário um Cristo mulher que sofresse pelas mulheres? Maldita Vespa que em aparência tem semelhança à abelha e pica sem fazer o mel. Deus reparou o pecado pelas Mulheres e pagou por aqueles que creem e ouvem bem as Escrituras: “*Vae h labijs scelestis, & duabus vijs ingredienti*” [Ai dos lábios perversos e do pecador que leva na terra uma vida de duplicidade], diz o Eclesiastes. Vós, vós caminhais em duas vias, porque, tendo nascido cristão, vos declarais desavergonhadamente Herege. Sois pior que os Hebreus, que os Turcos e qualquer outra Nação infiel, porque aqueles vivem na fé em que nasceram e vós inventais mentiras contra a Igreja, de quem vos demonstrais filho bastardo. Não vos sirva de defesa dizer que estas vossas invenções são mentiras jocosas, porque toda mentira é detestável; e Santo Agostinho diz: “*Nullo pacto, nullo fine, nulla dispensatione humana, vel divina potest licite mendacium dici*” [Por nenhum pacto, nenhuma finalidade, nenhuma dispensa humana ou divina pode ser lícito falar alguma mentira].

Engano.

Respondem os adversários que por um “Homem” o Apóstolo considerasse Eva como aquela que primeiro pecou. Portanto, se o pecado era de Eva, não pecou Adão e, se pecaram ambos, mente o Apóstolo Paulo, dizendo que por um só Homem entrara o pecado no Mundo. Outros dizem: “O Apóstolo atribui o pecado a Adão, por ser ele o superior e mais digno do que Eva”; portanto, ela não é símile a Adão. Deus disse a Adão: “*Tu dominaberis omnibus bestijs*”, “Tu dominarás todos os animais”; e nisto talvez consistam a sua maior grandeza e a sua superioridade, mas o Homem, dominando também a Mulher, quem será tão louco de não acreditar que a Mulher é mais animal que Homem?

Desengano.

E por que seguis, por obséquio, a sustentar com fundamentos tão frágeis as vossas falsas razões? Ou de Adão ou de Eva que fosse o pecado, de todo

modo che importa alla vostra malvagità? Oltre che sicome di sopra accennai, se Eva non fu nominata nel peccato, ciò avvenne perché non le fu comminato il castigo, come ad Adamo. Che sia poi ascritto dall'Apostolo il peccato al primo degl'Huomini, perché egli chiamò così Eva, o pure perché l'Huomo sia superiore alla Donna e che in conseguenza ella non sia simile all'Huomo, oh questa sì che è una sottigliezza bellissima del vostro ingegno farnetico e bizzarro! Ma passiamo ad altro: perdonatemi, voi havetetrascorsa la Scrittura superficialmente, non osservato bene il senso mistico e reale; non disse Dio ad Adamo in singolare: "*Tu dominaberis omnibus bestijs*", ma a tuorla di peso dalla Genesi e trasportarla giusta sentite ciò che dice il Testo: "*Benedixit illis Deus, & ait; crescite & multiplicamini, & replete terram, & subijcite eam, & dominamini piscibus maris, & volatilibus caeli, & universis animantibus, quae moventur super terram*". Che ne dite? Se non volete sconvogliar il Mondo e rinnovarlo, questo è un modo di parlar in plurale; dove che, se ardite di poner le Donne tra le bestie, accioché vi stiano soggette, mi pare che troppo s'inoltri la vostra superbia e sète maggior bestia voi dell'Elefante; anzi, mi parete un Camaleonte, perché vi trasformate in ogni colore, eccettuato nel bianco della Fede Christiana.

modo o que importa à vossa maldade? Além do que, assim como eu disse antes, se Eva não foi nomeada no pecado, isto aconteceu porque não lhe foi atribuído castigo como a Adão. Que seja depois atribuído pelo apóstolo o pecado ao primeiro dos Homens, porque ele chamou assim Eva, ou até porque o homem seja superior à Mulher e por consequência ela não seja símile ao Homem. Oh, esta sim que é uma belíssima sutileza do vosso engenho delirante e bizarro! Mas passemos adiante. Perdoai-me, vós percorrestes a Escritura superficialmente, sem observar bem o sentido místico e real; Deus não disse a Adão no singular: “*Tu dominaberis omnibus bestijs*” [Tu sujeitarás todos os animais], mas, tirando [a citação] do Gênesis e movendo-a em sua letra, ouvi o que diz o Texto: “*Benedixit illis Deus, & ait; crescite & multiplicamini, & replete terram, & subijcite eam, & dominamini piscibus maris, & volatilibus caeli, & universis animantibus, quae moventur super terram*” [Deus os abençoou e disse: Sede fecundos e tornai-vos muitos, e enchei a terra, e sujeita-a, e tende em sujeição os peixes do mar, e as criaturas voadoras dos céus, e toda criatura vivente que se move na terra]. Que dizeis disso? Se não quiserdes reverter o Mundo e renová-lo, este é um modo de falar no plural; onde que, se ousardes colocar as Mulheres entre os animais, para que vos estejam submissas, parece-me que a vossa soberba se atreva demais e sois mais animal que um Elefante; aliás, pareceis-me um Camaleão, porque vos transformais em cada cor, excetuando o branco da Fé Cristã.

Giuseppa Eleonora Barbapiccola
(~1700--~1740)



Retrato de Giuseppa Eleonora Barbapiccola.
Gravura de Francesco De Grado, do livro *I principi
della filosofia di Renato Des-Cartes*, Turim, 1722.

Giuseppa Eleonora Barbapiccola e la prefazione-manifesto per la donna pensante

Karla Ribeiro

Universidade Federal de Santa Catarina

Il XVIII secolo fu testimone di alcune controversie sull'istruzione delle donne nella società, oltre a un ampio dibattito su ciò che avrebbero dovuto imparare e su quanto avrebbero loro insegnato. Nonostante la maggior parte degli illuministi vedesse l'istruzione delle donne come un modo ragionevole e pratico per migliorare il benessere pubblico e privato e sebbene una parte di loro considerasse le donne in grado di andare oltre le conoscenze ragionevoli ed essenziali per il raffinemento della vita sociale e del progresso culturale in generale, grande parte della società aveva ancora dubbi sul ruolo delle donne e sulla loro capacità intellettuale. Fu il secolo in cui quasi ogni città italiana ambiva ad avere almeno una donna con elevate conoscenze scientifiche che frequentasse le università. L'“Era della Socialità” fu caratterizzata dall'influenza delle donne nella vita sociale e culturale, in particolare quelle di nobili origini e/o che avevano uno status sociale più elevato. La Repubblica delle Lettere (*Reppublica Litterati*) – una specie di società informale formata da una élite intellettuale di giornalisti, filosofi, artisti, inventori, e altre occupazioni che avevano l'intelletto come essenza – cominciò a contare su una presenza femminile sempre più ampia (AGNESI ET AL, 2005).

L'Italia è stata una delle aree che maggiormente diede opportunità alle donne di accedere alle conoscenze scientifiche, consentendo a un numero limitato di aristocratiche di ricevere una formazione accademica, sebbene non vada dimenticato che queste rappresentavano

Giuseppa Eleonora Barbapiccola e o prefácio-manifesto em prol da mulher pensante

Karla Ribeiro

Universidade Federal de Santa Catarina

O século XVIII testemunhou certa controvérsia em relação à educação das mulheres na sociedade, além de amplo debate a respeito do que elas deveriam aprender e do quanto seriam ensinadas. Mesmo que parte dos iluministas visse a educação das mulheres como um modo razoável e prático para aprimorar o bem-estar público e privado, e ainda que parte deles considerasse as mulheres capazes de irem além do conhecimento razoável e essencial para o refinamento da vida social e para o progresso cultural de uma forma geral, o papel da mulher e a sua capacidade intelectual ainda era alvo de dúvidas por grande parte da sociedade. Na época, quase toda cidade italiana tinha a pretensão de ter ao menos uma mulher com elevado conhecimento científico frequentando as universidades. A “Era da Sociabilidade” foi marcada pela influência das mulheres na vida social e cultural, especialmente aquelas oriundas de famílias nobres e/ou que possuíam condição social mais elevada. A República das Letras (*Reppublica Litterati*) – uma espécie de sociedade informal formada por uma elite intelectual de jornalistas, filósofos, artistas, inventores, entre outras ocupações que tinham o intelecto como essência – começava a contar cada vez mais com a presença feminina (AGNESI et al., 2005).

A Itália foi uma das regiões que mais oportunizou à mulher o acesso ao conhecimento científico, permitindo formação acadêmica a um pequeno número de aristocratas do sexo feminino, as quais representavam exceção à regra de que o sexo feminino não seria capaz de ser educado

un'eccezione alla regola, regola per cui il sesso femminile non sarebbe stato capace di essere istruito sulle complesse materie scientifiche e ancora considerato incapace, per esempio, di comprendere la geometria o di discutere di filosofia (FINDLEN, 1995). Perciò era molto più limitato rispetto a quello degli uomini lo spazio riservato alle donne nello scenario dei dibattiti accademici, filosofici, letterari, e ancora più limitato era il fatto di divenire autrici del dibattito stesso. Alle donne fu delegato il ruolo di traduttrici: la traduzione, considerata una copia, un'imitazione e quindi inferiore all'originale, sarebbe stata il lavoro delle donne per eccellenza, mentre gli uomini avrebbero avuto il più elevato esercizio intellettuale, quello della scrittura. La storia della traduzione e la storia intellettuale delle donne si intrecciano; la traduzione ha avuto un ruolo rilevante per far distinguere le donne istruite del XVIII secolo, e fu probabilmente il modo più comune perché acquisissero notorietà nella Repubblica delle Lettere.

All'interno del pensiero illuminista che prevalse nel Settecento, che vide tra i suoi esponenti Giuseppe Parini, Pietro Verri, Carlo Goldoni, Melchiorre Cesarotti, Cesare Beccaria e altri, appare Giuseppa Eleonora Barbapiccola (~1700--~1740), originaria del sud Italia, nata probabilmente a Napoli ma da una famiglia di Salerno. Filosofa cartesiana e traduttrice, studiò metafisica, matematica e disegno. Nel 1722 Giuseppa Eleonora Barbapiccola ottenne un notevole rilievo traducendo l'opera di René Descartes *Principia Philosophae* [Principi di filosofia] in italiano direttamente dal francese invece che dal latino e attraverso questa traduzione si oppose alla convinzione che le donne non fossero in grado di apprendere perché naturalmente inferiori agli uomini. Scelse di tradurre Cartesio proprio perché il filosofo celebrava il pensiero femminile nel suo discorso e rivolse la traduzione soprattutto alle donne che – secondo Barbapiccola mediante il pensiero del filosofo francese – sarebbero più portate al pensiero filosofico rispetto agli uomini: “Pure se poi

nos complexos assuntos das ciências, de compreender geometria ou de discutir filosofia (FINDLEN, 1995). Desse modo, o espaço que as mulheres dispunham no cenário das discussões acadêmicas, filosóficas e literárias era bem mais limitado que o dos homens – e mais limitado ainda era o fazerem-se autoras do próprio discurso. Às mulheres foi delegado o papel de tradutoras – a tradução, considerada cópia, imitação e, por isso mesmo, inferior ao “original”, seria por excelência o trabalho feminino, enquanto aos homens caberia o exercício intelectual mais elevado, o da escrita autoral. A história da tradução e a história intelectual das mulheres se entrelaçam; a tradução desempenhou relevante papel no destaque para as mulheres letradas do século XVIII, sendo, talvez, o modo mais comum para que elas ganhassem notoriedade dentro da República das Letras.

Em meio ao pensamento iluminista reinante no *Settecento*, que teve expoentes como Giuseppe Parini, Pietro Verri, Carlo Goldoni, Melchiorre Cesarotti, Cesare Beccaria, dentre outros, surge Giuseppa Eleonora Barbapiccola (~1700--1740), natural do sul da Itália, provavelmente nascida em Nápoles, mas de família proveniente de Salerno. Filósofa cartesiana e tradutora, estudou metafísica, matemática e desenho. Em 1722, Barbapiccola alcançou notável destaque ao traduzir para o italiano, diretamente do francês em comparação com o latim, a obra de René Descartes *Principia philosophae* [Princípios de filosofia], por meio da qual contestou a crença de que as mulheres não eram capazes de aprender porque seriam naturalmente inferiores aos homens. Ao escolher o trabalho de Descartes exatamente pelo fato de o filósofo celebrar o pensamento feminino em seu discurso, direcionou a tradução especialmente às mulheres, as quais, segundo Barbapiccola, fazendo uso das ideias do filósofo francês, seriam mais aptas ao pensamento filosófico do que os homens: “Mesmo que se veja pelos Estudos das Ciências, dos quais [as mulheres] não devem ser excluídas, como aquelas que têm

diritto si mira dai Studi delle Scienze non ne debbano essere escluse, come quelle, che hanno spiriti più sollevati e ‘che in tutte le virtù più grandi non sono all’Uomo inferiori” (1722, p. 8).

Nella prefazione, qui parzialmente tradotta,¹¹ si individua la costruzione di uno spazio in cui la voce della traduttrice verrebbe ascoltata, anticipando in qualche modo ciò che gli studi del XX e del XXI secolo avrebbero teorizzato sull’uso dei paratesti come spazio di riflessione e critica. Giuseppa Eleonora Barbapiccola presentò Cartesio come il creatore di una filosofia che celebra la mente femminile, che sosteneva che non era necessario far parte dell’aristocrazia per comprendere la filosofia ma che tale capacità era qualcosa di naturale per le donne. Realizzò quindi una potente affermazione della capacità intellettuale delle donne, del loro diritto a un’istruzione di qualità e un appello a avere una voce in mezzo al predominio del discorso intellettuale maschile.

A difesa del suo discorso la traduttrice presenta esempi di oltre sessanta donne che, dal periodo classico greco-latino-arabo ai giorni nostri, influenzarono il pensiero intellettuale occidentale, che crearono tendenze e furono spunto di ispirazione per la società; cita per esempio la regina Cristina di Svezia, fondatrice dell’Accademia dell’Arcadia, nonché Diotima, che Socrate chiamava Maestra, come si riporta nel seguente passaggio: “Diotima ed Aspasia in dette scienze sì culte, che Socrate non ebbe rossore di chiamare la prima Maestra”.

Per quanto riguarda la traduzione possiamo considerare, date le limitate informazioni biografiche trovate sulla traduttrice, che questa avvenne proprio perché Cartesio considerava la donna come portatrice di autorità intellettuale, giacché anche l’opera *Principia Philosophae* era stata dedicata alla regina Elisabetta di Boemia. Per avere un’idea più chiara dell’importanza che la traduzione riscosse all’epoca ricordiamo che, nonostante l’opera cartesiana sia stata inserita nell’*Indice dei Libri Proibiti*

espíritos mais elevados e ‘que em todas as maiores virtudes não são inferiores ao Homem’” (1722, p. 8).

No prefácio do livro, aqui em parte traduzido,⁵⁰ nota-se a construção de um espaço em que a voz da tradutora seria ouvida – antecipando, de alguma maneira, o que os estudos dos séculos XX e XXI viriam a teorizar acerca do uso dos paratextos como espaço de reflexão e crítica –, Giuseppa Eleonora Barbapiccola apresentou Descartes como o criador de uma filosofia que celebra a mente feminina, afirmando, ainda, que não era necessário fazer parte da aristocracia para entender filosofia, mas que tal habilidade seria algo natural das mulheres. Deste modo, realizou uma defesa poderosa sobre a capacidade intelectual das mulheres, o seu direito a uma educação de qualidade e o clamor em terem voz em meio ao predomínio do discurso intelectual masculino.

Em defesa de seu discurso, a tradutora apresenta exemplos de mais de sessenta mulheres que, desde o mundo clássico grego-latino-árabe até a contemporaneidade, tiveram influência sobre o pensamento intelectual ocidental e criaram tendências ao servir de inspiração para a sociedade, a citar a rainha Cristina da Suécia, fundadora da Academia da Arcádia, além de Diótima, a quem Sócrates chamava de mestre, como no trecho: “Diótima e Aspásia nas ditas ciências tão cultas, que Sócrates não teve constrangimento de chamar a primeira de mestre”.

No que diz respeito à tradução, podemos considerar, diante das escassas informações biográficas encontradas a respeito da tradutora, que o discurso de Barbapiccola ocorreu exatamente porque Descartes considerava a mulher como portadora de autoridade intelectual, visto que até mesmo a obra *Principia philosophae* [*Princípios de filosofia*] fora dedicada à rainha Elizabeth da Bohemia. Para se ter noção da importância que a tradução teve à época, devemos lembrar que, mesmo que a obra

nel 1663, Cartesio aveva un'ottima reputazione tra i napoletani nel XVIII secolo.

Dopo il 1722, anno di pubblicazione della traduzione, e probabilmente a causa di questo particolare lavoro, Giuseppa Eleonora Barbapiccola strinse legami con la famiglia di Giambattista Vico, come già accennato, e in particolare con Luisa Vico, figlia maggiore del pensatore illuminista (AGNESI ET AL, 2005). La traduttrice svolse un ruolo fondamentale nella difesa delle donne in quanto esseri pensanti e in grado di apprendere e discutere di qualsiasi argomento. Fu così importante che nel 1728 si unì all'Accademia degli Arcadi con lo pseudonimo Mirista, che significa "colei che profuma di buono".

Troviamo un sonetto a lei dedicato, scritto da Gherardo De Angelis nell'opera *Rime Scelte* (volume III, Firenze, 1730, p. 104), in cui è esaltata con "tanto splendore" per la traduzione di Cartesio e in seguito paragonata alla studiosa greca Aspasia di Mileto. Per quanto riguarda le altre pubblicazioni, troviamo alcune poesie scambiate con Luisa Vico e altre ancora pubblicate in edizioni sparse, come la poesia scritta per il matrimonio di Carlo di Borbone con Maria Amalia di Savoia nel 1738 (FINDLEN, 1995).

La traduzione fece sì che Giuseppa Eleonora Barbapiccola fosse riconosciuta come la donna che rese famoso Cartesio in Italia. Soltanto nel XX secolo, nel 1967, l'opera *Principia Philosophae* è stata ritradotta completamente in Italia, per mano di un'altra donna, Maria Garin.

Traduzione: Elena Manzato

cartesiana tenha sido colocada no Índice dos livros proibidos em 1663, Descartes gozava de alta reputação no século XVIII entre os napolitanos.

Após 1722, ano da publicação da tradução, e provavelmente por conta deste trabalho, Barbapiccola estreitou laços com a família de Giambattista Vico, em especial com Luisa Vico, filha mais velha do pensador iluminista (AGNESI et al., 2005). A tradutora desempenhou papel fundamental na defesa da mulher enquanto ser pensante e capaz de aprender e debater a respeito de qualquer tema. Tanto foi importante que, em 1728, entrou para a Academia da Arcádia sob o codinome de Mirista [Almiscarada], que significa “aquela que cheira bem”.

Encontramos um soneto a ela dedicado, escrito por Gherardo De Angelis na obra *Rime scelte* (volume III, Firenze, 1730, p. 104), no qual é exaltada com “muito esplendor” pela tradução de Descartes e comparada à pensadora grega Aspásia de Mileto. Em relação a outras publicações suas, constam alguns poemas trocados com Luisa Vico, além de outros publicados em edições esparsas, como o poema para o casamento de Carlos de Bourbon com Maria Amália de Savoia, em 1738 (FINDLEN, 1995).

A tradução fez com que Giuseppa Eleonora Barbapiccola ficasse conhecida como a mulher que tornou Descartes famoso na Itália. Somente no século XX, em 1967, *Principia philosophae* [*Princípios de filosofia*] receberia nova tradução completa, pelas mãos de outra italiana, Maria Garin.

La Traduttrice

A' lettori.

Non vorrei che da prima incontrandovi Voi nel Titolo di questo Libro, e veggendo essere Opera di una Donna, l'aveste alle Conocchie, a' Fusi, ed alle Tele a mandare, siccome in più di un luogo è costuma di *Omero*, facendo in particolare dire da *Ettore* ad *Andromaca* sua moglie: "Andate a pigliare le vostre ordinarie occupazioni, cioè le vostre Tele, i vostri Fusi"...: Del che pure assai dubitava *Madama Dacier* nella Nota posta al lodato passo di *Omero*, per aver questo in Francese tradotto, come cosa di gran lunga superiore alle sue forze intrapresa; rapportando a ciò confermare una Storia riferita da *Erodoto* della Principessa di *Cirene Ferentina* col Re di *Cipro Evaltone*, che allo stesso conduce: Poiché quantunque a prima vista ei sembra che le occupazioni donnesche altro non esser debbano, "che imparare il Catechismo, la cucitura, e diversi piccioli lavori, cantare, ballare, acconciarsi alla moda, far bene la riverenza, e parlarci civilmente," per quel che a prima vista s'opponne il Signor *Claudio Ab: Fleury* nel dotto *Trattato della Scelta e del Metodo degli Studi* al capo XXXVI. ove degli *Studi delle Femmine* fa parola; quasi che Elle non sian capaci de' Studi per essere gli animi loro da quei degli uomini di qualità affatto diversa e da meno: Pure se poi diritto si mira dai Studi delle Scienze non ne debbano essere escluse, come quelle, che hanno spiriti più sollevati e "che in tutte le virtù più grandi non sono all'Uomo inferiori", per ciò che, oltre molti Scrittori che dell'eccellenza e dignità del Sesso femminile han parlato, il dottissimo *Sig. D. Paolo Mattia Doria de' Principi di Angri* ne' suoi Ragionamenti, alla *Signora D. Aurelia d'Este Duchessa di Limatola* indirizzati, con sode ragioni di mostrarlo s'ingegna.

A Tradutora

Aos leitores.

Não gostaria que, para começar, ao se depararem com o título deste livro e vendo ser Obra de uma Mulher, vocês queiram mandá-la para as Rocas, Carretéis e Tecidos, já que isso é comum em mais de um lugar, como em Homero, ao mandar Heitor dizer à sua mulher Andrômaca: “Volte para as suas ocupações ordinárias, isto é, seus tecidos, seus carretéis”... Disso muito duvidava Madame Dacier na Nota à louvada passagem de Homero, por ela traduzido ao Francês, como algo muito superior às suas forças, querendo com isso confirmar a História contada por Heródoto sobre a Princesa de Cirene chamada Ferentina, condizida a Eualtone, rei do Chipre, pois, à primeira vista, parece que as ocupações das mulheres não devam ser outras, “a não ser aprender o Catecismo, a costura e diversos pequenos trabalhos; cantar, dançar, seguir a moda, fazer bem as reverências e falar civilizadamente”. A essa ideia, à primeira vista, opõe-se o Abade Senhor Cláudio Fleury⁵¹ no douto *Tratado da escolha e do método dos estudos*, capítulo XXXVI, em que discorre sobre os “Estudos das mulheres” e dá a entender que Elas não seriam capazes dos Estudos por serem seus espíritos de qualidade completamente diferentes e menores em relação aos dos homens, mesmo que depois ele note que dos Estudos das Ciências as mulheres não devem ser excluídas, como aquelas que têm espíritos mais elevados e “que em todas as maiores virtudes não são inferiores ao Homem”. Por isso, além de muitos Escritores terem falado sobre a excelência e a dignidade do Sexo feminino, o doutíssimo Senhor Paolo Mattia Doria, dos Príncipes de Angri, nas suas *Reflexões* endereçadas à Senhora Dona Aurélia d’Este, Duquesa de Limatola, esforça-se com fortes razões para mostrar isso.⁵²

Ed in vero, senza scorrere il Libro delle chiare Donne del Boccaccio, o altro che delle scienziate Donne facci argomento, a chi non è noto purchè contezza se ben mediocre della Storia egli abbia, quanto in ogni Età le Donne nella varia Letteratura si son segnalate? Tra Greci nella *Poesia*, quando colà era in fiore, famose furono *Corinna Tebana* che cinque volte il Principe de' Poeti lirici Pindaro vinse: un'altra *Corinna Lesbica*: *Erinna* di Telo, donzella che essendo di tredici anni si vuole che il suo verso alla maestà di Omero giugnesse; delle quali Properzio fa lode: *Dafne* che compose molti Libri di Poesia, de' cui versi si servì poscia Omero, come afferma Diodoro Siciliano: Così pure *Saffo* di Lesbo ancora inventrice del Verso Saffico che da lei porta il nome, per giudizio di Strabone nella Poesia incomparabile: *Jambe* inventrice del verso Jambico: *Carissena* pur ella autrice di molti versi, di cui nelle sue Commedie Aristofane fa menzione: *Tesefilla* da Pausania encomiata. Fra' Latini, *Polla Argentaria* moglie di Lucano Poeta che l'aiutò ad ammendare i primi tre libri della Farsalia, per quel che Stazio ci fa sapere: e per lasciarne molte e molte altre, basta per ricordanza di *Proba Falconia*, e non *Faltonia*, di Orta e non di Roma, nè da confondersi con *Anicia Faltonia Proba*, o con *Valeria Proba* come malamente alcuni hanno fatto, per quel che fa veder chiaramente l'eruditissimo *Monsignor Giusto Fontanini nel libro II delle Antichità della Colonia di Orta*; la quale, tra l'altre sue opere di Poesia, compose il *Centone Virgiliano*, dove co' Versi di Virgilio descrisse le Gesta di GESUCRISTO, e i principali Misteri di nostra Fede: a cui somiglianza si vuole che facesse lo stesso co' Versi di Omero l'Imperadrice *Eudocia* moglie di Teodosio il giovane, descrivendo con essi una gran parte della Storia Evangelica, se bene prima di lei altri *Omerocentoni* da S. Girolamo vengono ricordati: tutte e due maraviglia imitate dall'eruditissimo Signor *D. Nicolò Gallio de' Duchi di Alvito*, il quale nell'ore che a' seri studi per riposo egli rubba, da' Versi di tutte l' Opere di Ovidio ha formato un eloquente *Centone* in tre libri diviso col Titolo: *De Deo Redemptore*; dove cominciando dal Mistero

E, na verdade, sem folhear o Livro das esclarecidas Mulheres de Boccaccio, ou outro que fale sobre as Mulheres eruditas, quem ignora, mesmo tendo um conhecimento medíocre da História, o quanto em cada época as Mulheres se destacaram nas várias Literaturas? Entre os Gregos, na Poesia, quando esta se encontrava no auge, famosas foram Corina Tebana, que venceu cinco vezes Píndaro, o Príncipe dos Poetas líricos; uma outra Corina Lésbia; Erina de Telos, donzela que, aos treze anos, quis que seu verso se juntasse à majestade de Homero, as quais Propércio louvou; Dafne, que compôs muitos Livros de Poesia, de cujos versos serviu-se mais tarde Homero, como afirma Deodoro Siciliano. Assim também foi Safo de Lesbos, inventora do Verso Sáfico, que por causa dela tem esse nome, por julgamento de Estrabão ela é na Poesia incomparável; Lambe, inventora do verso Iâmbico; Carissena, também ela autora de muitos versos, dos quais Aristófanes faz menção nas suas Comédias; Teséfila, elogiada por Pausânia. Entre os Latinos, Pola Argentária, esposa do Poeta Lucano, que o ajudou a completar os primeiros livros da *Farsália*, segundo nos conta Estácio. Sem citar muitas e muitas outras, basta recordar Proba Falconia, e não Faltônia, de Orta e não de Roma, nem confundir com Anícia Faltônia Proba, ou com Valéria Proba como erroneamente alguns fizeram, como mostra claramente o eruditíssimo Monsenhor Justo Fontanini no *Segundo livro das Antiguidades da Colônia de Orta*, a qual, entre outras obras de Poesia, compôs o *Centão*.⁵³ Virgiliano, onde, com os Versos de Virgílio, descreveu os Gestos de Jesus Cristo e os principais Mistérios de nossa Fé. De modo semelhante, fez o mesmo com os Versos de Homero a Imperatriz Eudócia, esposa de Teodósio, o jovem, descrevendo por meio deles uma grande parte da História Evangélica, embora antes dela outros Homero-centões tenham sido lembrados por São Jerônimo: as duas maravilhas imitadas pelo eruditíssimo Senhor Don Nicolau Gallio dos Duques de Alvito, o qual nas horas que rouba do repouso em prol dos sérios estudos, dos Versos de todas as Obras de Ovídio formou um eloquente Centão em três livros divididos sob o Título *De Deo Redemptore [O Deus Redentor]*; no qual, a começar pelo *Mistério*

della SS. Trinità e Generazione eterna del Verbo, siegue tutta la Vita di GESUCRISTO secondo, che i sacri Evangelisti ha dettato: del quale appresso i suoi Amici alcuni fogli dati finora alle stampe si veggono. E se poi più vicino a noi volgiam lo sguardo, chiarissime furono nell'Italia *D. Vittoria Colonna* Marchesa di Pescara, *D. Veronica da Gambara*, ambe dall'Ariosto con onor mentovate, *Tallia* di Aragona; e molte altre: E de' nostri tempi se ne contan non poche, le quali ben distinta mostra nella rinomata Accademia dell'Arcadia fanno; senza far parola di quelle oltre i Monti nella Francia in particolare, ove lo spirito delle Donne non meno di quello degli Uomini viene coltivato.

Se dalla *Poesia* a' Studi più grandi faremo passaggio, ed alla *Filosofia* specialmente in generale, che molte Scienze comprende, ove sembra che altro spirito che da Donna vi è di bisogno, rinveniremo *Cleobulina* figliuola di Cleobulo uno de' sette Savj della Grecia da Suida e da Ateneo sommamente lodata: *Temistoclea* e *Damo*, o vogliam dire *Damone*, una sorella e l'altra figliuola di Pitagora a cui esso dedicò alcune sue Opere, tanto nelle Filosofiche Discipline versate, che la prima molto aiuto diede al Fratello, e la seconda nella scuola il Padre successe: *Diotima* ed *Aspasia* in dette scienze sì culte, che Socrate non ebbe rossore di chiamare la prima Maestra, e d'intervenire alle Lezioni della seconda, come Platone ci fa sapere: *Leonzia* giovanetta di tanto spirito, e di tanto valore, che non dubitò con molta gloria del suo nome scrivere contra Teofrasto, Filosofo per altro dottissimo: ed omettendo *Ipparebia* da Laerzio mentovata; *Amficlea* da' Porfirio nella vita di Plotino, *Affrotea* da Apulejo e Plutarco, e molte altre; vi è *Ipazia*, di cui Suida, e Socrate nel libro VII fanno parola con dire che avanza o in sapere tutti i Filosofi de' suoi tempi, succedendo nella Scuola Platonica, ch'era stata del lodato Plotino, in Alessandria con meraviglioso concorso di Uditori, i quali da molte parti venivano per sentirla: nella quale Scuola altre Donne in

da Santíssima Trindade e Geração eterna do Verbo, percorre toda a Vida de Jesus Cristo, segundo o que os sacros Evangelistas disseram. Desse texto, depois deixado a seus Amigos, algumas folhas são publicadas ainda hoje. E se mais próximo a nós voltarmos o olhar, esclarecidíssimas foram na Itália Dona Vittoria Colonna, Marquesa de Pescara, Dona Veronica de Gambara, ambas mencionadas com honra por Ariosto, Talía de Aragão; e muitas outras. E dos nossos tempos não se contam poucas, as quais fazem uma amostra bem distinta na renomada Academia da Arcádia; sem falar daquelas outras além dos Montes, na França, em particular, onde o espírito das Mulheres é cultivado não menos que o dos Homens.

Se passarmos da Poesia aos Estudos maiores, e especialmente à Filosofia em geral, que compreende muitas Ciências, parece que outro espírito, o da Mulher, é necessário. Encontraremos Cleobulina, filha de Cleóbulo, um dos sete Sábios da Grécia, por Suídas e por Ateneu amplamente louvada; Temistocleia e Damo, ou melhor, Damone, uma irmã e outra filha de Pitágoras, filha a quem ele dedicou algumas suas Obras, sobretudo nas Filosóficas Disciplinas em verso, para a qual a primeira muita ajuda deu ao Irmão, e a segunda na escola sucedeu o Pai; Diótima e Aspásia nas ditas ciências tão cultas, que Sócrates não teve constrangimento em chamar a primeira de Mestre e de intervir nas Lições da segunda, como Platão nos apresenta; Leôncia, juvenzinha de muito espírito e valor, que não duvidou, com muita glória de seu nome, em escrever contra Teofrasto, Filósofo doutíssimo; e omitindo Iparébia, por Laércio mencionada; Anticleia, por Porfírio na vida de Plotino, Afroteia, por Apuleio e Plutarco, e muitas outras; há Hipátia, citada por Suídas e Sócrates no livro VII, que dizem ter mais conhecimento do que todos os Filósofos dos seus tempos, tendo sucedido na Escola Platônica, o lugar que fora do aclamado Plotino, em Alexandria, com maravilhoso concurso de Ouvintes, os quais vinham de muitas partes para ouvi-la. Nessa Escola outras Mulheres em diversos tempos ainda floresceram, como para nós, mais perto do nosso tempo, ilustres

diversi tempi fiorirono eziandio: siccome pure in età più a noi da presso illustre furono *Abella*, *Mercuriade*, *Rebecca*, *Trotta o Trotila*, *Senzia Guarna*, e *Costanza Galenda* nella Scuola Salernitana, e per aver dettato in pubblico le Lezioni e per avere molte degne Opere date alla luce: E per non stare a raccordar cose andate, è fresca la memoria della eruditissima Reina di *Svezia Cristina*, che fra gli altri suoi pregi era quello di avere non solamente coltivata la Filosofia di *Renato Descartes*, ma di averla eziandio e protetta e promossa: e tra noi vi è l'altra ancora recente della soprallodata *Duchessa di Limatola*, che ereditando il profondo sapere di *Lucrezia d'Este Duchessa di Urbino* nella Poesia e nella Filosofia a meraviglia versata, "tanto della Fisica e Metafisica Cartesiana si diletta, che chiamavala la sola Scienza" come nell'Elogio che se gli fa nel Tomo XXXII del *Giornale de' Letterati d'Italia* si legge: onde e per le intellettuali, e per le morali sue Virtù una eloquentissima Orazione in sua morte gli compose Monsig. *D. Filippo degli Anastagi* allora Arcivescovo di Sorrento ora Patriarca di Antiochia, la quale con altre del medesimo dotto Prelato si vede data alle stampe.

Nè debbono andare in dimenticanza altre Donne di *varia Erudizione* fornite, per iscorgere chiaramente che a tutto il di loro spirito non meno che quello degli Uomini è atto. Tali furono fra gran numero, *Aspasia* Milesia sofista acutissima, e di Retorica peritissima, Maestra di *Pericle* e poi sia sua moglie: *Sosipatra* moglie di Ardefio Sofista, che per la molta e varia dottrina fu dalla sciocca Gentilità creduta educata da' Dei: *Zenobia* reina de' Palmireni ne' Greco e nell'Egizio parlare versata, che ridusse in Epitone la Storia Orientale e di Alessandria, come scrive Pollio Trebellione: *Femonoe* nella diversa letteratura così famosa, che meritò che Lucano, Stazio, Plinio, Strabone, Eusebio Cesariense, ed altri di lei facessero orrevole menzione: *Cornelia Romana* Madre dei *Gracchi*, e figliuola del maggiore *Africano*, la quale da Valerio Massimo

foram Abella, Mercuríades, Rebecca, Trotta ou Trotula, Senzia Guarna, e Costanza Galenda na Escola Salernitana; por terem ditado em público as Lições e por terem dado à luz muitas Obras dignas. E para não ficar recordando coisas passadas, é recente a memória da eruditíssima Rainha da Suécia, Cristina, que entre outros seus predicados estava o de ter não somente cultivada a Filosofia de René Descartes, mas de tê-la realmente protegido e promovido: e entre nós há também ainda recente a super agraciada Duquesa de Limatola, que, herdando o profundo saber de Lucrezia d'Este, Duquesa de Urbino, na Poesia e na Filosofia maravilhosamente versada, “interessava-se tanto pela Física quanto pela Metafísica Cartesiana, que chamava de a única Ciência”, como pode ser lido no Panegírico a ela feito no Tomo XXXII do *Jornal dos Literatos da Itália*, no qual, para as suas Virtudes intelectuais e morais, uma eloquentíssima Oração por ocasião de sua morte compôs o Monsenhor Don Filippo degli Anastagi, então Arcebispo de Sorrento, agora Patriarca de Antioquia, a qual com outras do mesmo douto Prelado foi publicada.

Não devem ser esquecidas outras Mulheres de variada Erudição, para perceber claramente que a tudo o espírito delas é apto, não menos que o dos Homens. Tais foram entre grande número, Aspásia Milésia, bravíssima sofista e peritíssima em Retórica, Mestre de Péricles e, depois, sua esposa; Sosípatra, esposa de Ardésio Sofista, que, por causa do seu grande e variado saber, o tolo gentio acreditava ter sido educada pelos Deuses; Zenóbia, rainha dos Palmirenos, versada no falar em Grego e no Egípcio, que reduziu em Epítono a História Oriental e de Alexandria, como escreve Pollio Trebellione; Femonoe, na diversificada literatura tão famosa, que mereceu que Lucano, Estácio, Plínio Estrabão, Eusébio Cesariense e outros lhe fizessem honrosas menções; Cornélia Romana, mãe dos Gracos e filha do maior Africano, elogiada por Valério Massimo porque a uma Matrona Campana,⁵⁴ que lhe mostrava os seus desejados

vien comendata, perchè a una Matrona Campana, che gli mostrava i suoi vaghi e ricchi abbellimenti, non mise all'incontro a vedere gemme ed oro, o nobili e ben guarnite vesti, ma i figliuoli nelle scienze, delle quali era fornita, da lei allevati, che son daddovvero delle Matrone i più grandi e importanti ornamenti: *Fabiola* e *Marcella* a me nobili Donne Romane, e tutte e due nelle sacre lettere tanto addottrinate, che giustamente stimò S. Girolamo dedicarle alcune Opere sue, perchè ben sapeva ch'elleno l'averebbono lette e considerate, dovendo essere questo l'unico riguardo che aver si deve nelle dedicazioni de' Libri, e non quello di mettervi in fronte per vana pompa un Nome di molti Titoli adorno: nè meno di queste al lodato Santo fu cara *Eustachio* pure Romana nelle Latine, Greche, ed Ebraiche Lettere così erudita, che Prodigio del tempo suo si appellava: Tali eziandio più appresso furono *Genebria* ed *Isota Navarrola* ambedue Veronesi: *Costanza* moglie di Alessandro Sforza fatta chiara dal Poliziano, dicendo, che di continuo avea tra le mani l'Opere de' SS. Girolamo, Agostino, e Gregorio, e de' due Ciceroni Gentile e Cristiano, o si vuol dire Lattanzio: *Battista* prima figliuola di Galeazzo Malatesta Principe di Pesaro e moglie di Guidone Duca di Urbino, che con sua somma gloria più volte con dottissimi Uomini ebbe dispute, orò con maraviglia alla presenza di Pio II sommo Pontefice, e più eloquenti Opere diede alla luce: *Cassandra Fedele* Veneziana, di cui dice il Poliziano, che per la lana il libro, per lo fuso la penna, e per l'ago lo stile trattava: Ed a tempi non troppo lontani fra le persone del sesso Femminile che coltivarono le belle lettere non si è trovata alcuna, che con maggior splendore sia comparsa di *Anna-Maria di Schurman* Da Mastrik, la quale, oltre le Scienze, possedeva le Lingue Latina, Greca, Ebraica, Italiana, Francese, Spagnuola, Alemanna come sue proprie; e che chiarissima si sia resa quanto *Madama Dacier* soprallodata per le tanto belle Traduzioni di Autori Latini in Francese, e per le dotte ed erudite Note che vi ci ha fatto; lasciando a bello studio molte altre dell'antiche e delle moderne,

e ricos adornos, não mostrou gemas e ouro, ou nobres e bem enfeitadas vestes, mas os filhos por ela criados nas ciências, das quais estava enriquecida, que são os maiores e mais importantes ornamentos das Matronas; Fabíola e Marcella, que considero nobres Mulheres Romanas, ambas muito doutrinadas nas letras sagradas, às quais por isso estimou São Jerônimo dedicar-lhes algumas Obras suas, porque bem sabia que elas as teriam lido e considerado, devendo ser esta a única consideração que se deve ter nas dedicatórias dos Livros, e não aquela de colocar na capa por vã pompa um Nome adornado por muitos Títulos. Não menos destas ao louvado Santo Eustáquio foi estimada também Romana, erudita nas Letras Latinas, Gregas e Hebraicas, considerada um Prodígio no seu tempo; do mesmo modo, mais tarde foram Genebra e Isota Novarrola, ambas Veronesas; Constância, mulher de Alessandro Sforza, que se tornou conhecida por causa de Poliziano, dizendo que continuamente tinha entre as mãos as Obras de São Jerônimo, Santo Agostinho e São Gregório, e dos dois Cíceros, Gentil e Cristiano, ou se quer dizer Lattanzio; Batista, primeira filha de Galeazzo Malatesta, Príncipe de Pesaro, e esposa de Guidone, Duque de Urbino, que, com sua grande glória tantas vezes com doutíssimos homens teve disputas, e proferiu maravilhosamente na presença de Pio II, sumo Pontífice, e as mais eloquentes Obras deu à luz; Cassandra Fedele, Veneziana, de quem narra Poliziano, que tendo por mão o livro, pelo carretel a caneta e pela agulha o estilo⁵⁵ escrevia. E em tempos não muito distantes, entre as pessoas do sexo Feminino que cultivaram as belas letras nenhuma foi de maior esplendor que Ana Maria van Schurman, de Maastricht, a qual, além das Ciências, possuía as Línguas Latina, Grega, Hebraica, Italiana, Francesa, Espanhola e Alemã como suas próprias; e esclarecidíssima tenha se tornado tanto quanto Madame Dacier, muito louvada pelas tantas belas Traduções de Autores Latinos para o Francês e pelas doutes e eruditas Notas que realizou; deixando para belo estudo muitas outras mulheres antigas e modernas,

ancora viventi, delle quali il Ruolo de' soli nomi basterebbe a formarne un ben giusto volume.

Dall'esempio di queste chiare Donne io fortemente animata, dandomi a credere di poter vincere un giorno il debole del mio sesso, che fa tutto lo studio in saper giuocare, e in parlar bene degli abiti alla moda e de' nastri, difetto a cui non già la natura, ma la cattiva educazione contribuisce; mi posi a coltivar prima le Lingue, e poi, quanto l'abilità ha permesso, le Scienze, e fra queste la *Filosofia*, come quella, che per la parte *Morale* ci rende Civili, per la *Metafisica* illuminati, e per la *Fisica* instruiti della vaga e meravigliosa Architettura di questo gran Palagio del Mondo che IDDIO per nostra stanza ha formato, essendo sommanente dicevole a somiglianza de' Bruti animali abitarlo. E perchè sentiva dire, che la *Filosofia Cartesiana* sopra sodissimi Ragionamenti e sopra certe Sperienze era fondata, e che con chiaro Metodo procedeva, ricavando le cose l'une dall'altre, onde una infinità di seguaci s'aveva acquistato; a questa più che ad alcun altra inclinai; e studiar la volli nel proprio Fonte, dubbiosa de' Rivi, ovel'acque l'original chiarezza non sogliono conservare. Così feci in quella tradotta in Francese da uno Amico di *Renato*, che la Traduzione con una sua Lettera approvò e commendò. E perchè da ciò ei "sperava, che sarebbe stata letta da più Persone in Francese che in Latino, e che però meglio sarebbe stata ella intesa": io m'invogliai di tradurla in Italiano per farlo ad altri molti partecipe, in particolare alle Donne, le quali, al dire dello stesso *Renato* in una sua Pistola, meglio che gli Uomini alla Filosofia atte sono; avendo ciò Egli sperimentato nella sua gran Protettrice *Elisabetta* figliola di Federigo Re di Boemia, a cui questi *Principj della sua Filosofia* meritamente consacra, perchè ella sola fino a quel tempo avea rinvenuta, che tra gli altri, le Opere sue perfettamente intendeva: tanto più che la nostra Lingua e per la gravità e per la leggiadria delle espressioni

ainda em vida, das quais o Papel dos solitários nomes bastaria para formar um justíssimo livro.

Pelo exemplo dessas esclarecidas Mulheres, eu, fortemente animada, fazendo-me acreditar de poder vencer um dia a fraqueza do meu sexo, que faz todo estudo em saber brincar e em falar bem das vestimentas e das fitas, cujo defeito não é da natureza, mas ao qual contribui a má educação, pus-me a cultivar primeiro as Línguas e, depois, por quanto a habilidade permitiu, as Ciências, e entre essas a Filosofia, como aquela que, pela parte Moral nos torna Civis, pela Metafísica iluminados e pela Física instruídos da vaga e maravilhosa Arquitetura deste grande Palácio do Mundo que Deus para ser nosso lar formou, sendo sumamente conveniente, em semelhança aos Brutos animais, habitá-lo. E porque eu ouvia dizer que a Filosofia Cartesiana sobre solidíssimos Pensamentos e sobre certas Experiências fora fundada, e que com claro Método procedia, retirando as coisas umas das outras, de onde uma infinidade de seguidores tinha-se conquistado, a esta mais que a qualquer outra me voltei e quis estudá-la na própria Fonte, duvidosa dos Rios, onde as águas a original clareza não costumam conservar. Assim fiz naquela traduzida ao Francês por um Amigo de René, que com uma sua Carta aprovou e recomendou a Tradução. E porque por isso ele “esperava que teria sido lida por mais Pessoas em Francês do que em Latim, e que, porém, melhor teria sido ela compreendida”, eu me enchi de vontade de traduzi-la ao Italiano para fazê-la a tantos outros ser compreendida, em particular às Mulheres, as quais, a citar o próprio René em uma sua Epístola, melhor que os Homens são aptas à Filosofia; tendo, então, ele experimentado na sua grande Protetora Elisabete, filha de Frederico, Rei da Bohemia, a quem são consagrados mercedamente *Princípios da sua Filosofia*, porque somente ela até aquele momento havia entendido perfeitamente aquilo que suas Obras queriam dizer, tanto mais que a nossa Língua, pela gravidade

poteva renderla più il Testo latino conforme, al quale ebbi ancora riguardo, acciò la *Traduzione* più compiuta e secondo i sensi dell'Autore riuscisse. A questo altro stimolo vi si aggiunse, e si fu il vedere che in ogni tempo costumato si era di tradurre i Libri ne' linguaggi correnti; perocchè i Romani trasportarono in latino l'Opere greche più ragguardevoli tanto storiche che dottrinali; e dapoichè la lingua Latina lasciò di essere usata dal Volgo, i Libri scritto in essa si son trasferiti nelle altre che le son succedute, in particolare nell'Italiana nel fioritissimo secolo XVI, e nella Francese nel secolo passato quando più che mai in Francia la lettura era in piedi: e questo con gran vantaggio di coloro che altra lingua che la che la materna non fanno, e desiderosi son di apprendere; aprendosi così loro la strada di godere non solamente della lettura di essi, ma di trarne quello profitto che con seco recan le Scienze, le quali non alle lingue, ma alle cose sono attaccate, che in ciascuna lingua con proprietà ben si possono spiegare, a riguardo solo di certi *Vocaboli* detti *dell'Arte*, i quali col Suono che furono prima introdotti forza è ritenerli: il che in questa *Traduzione* con serietà si è osservato.

Che se poi in essa tutta la bellezza dell'Italiano Parlare non vi si scorge, è da sapersi che più all'esplicazione de' Sentimenti, che alla cultura delle Voci si è avuto pensiero: non potendosi oltracciò schivare alcuni vizi particolare nel tradurre da una favella in un'altra; perchè sempre si perde l'eleganza, la grazia, la proprietà, il numero della lingua originale, nella quale tanto egregiamente gli Autori hanno scritto: siccome avviene nel ricopiarsi, avvegnachè da mano maestra, un quadro di Eccellente Pittore, che non mai l'original vivezza ritiene.

Per quel che spetta alla proprietà dello spiegamento poi di cose tanto difficili quanto le Filosofiche sono, veramente non doveva io così in fretta mandar fuori questa *Traduzione*, se prima non fosse stata veduta

e pela beleza das expressões, podia torná-la mais próxima ao Texto latino, ao qual tive ainda consideração, o que deixou a Tradução mais completa e segundo os sentidos do Autor. A esse outro estímulo se acrescenta, e isso foi observado, que cada período costumava traduzir os Livros nas línguas correntes, por isso os Romanos transportaram ao Latim as Obras gregas mais notáveis, tanto históricas quanto doutrinárias e, assim que a língua Latina deixou de ser usada pelo Vulgo, os Livros escritos nesse idioma foram transferidos para as outras que lhe sucederam, em particular para a Italiana, no esplendorosíssimo século XVI, e para a Francesa no século passado, quando mais do que nunca na França a leitura estava em voga, e isso com grande vantagem daqueles que só falam a língua materna e desejosos são de aprender, abrindo-se a eles, assim, o caminho de aproveitarem não somente a leitura de tais textos, mas aquilo que as Ciências proporcionam, as quais não às línguas, mas às coisas são ligadas, que em cada língua com propriedade podem bem explicar, com exceção somente a certos Vocábulos ditos da Arte, os quais, pelo Som com que foram primeiro introduzidos, a força é mantê-los, o que nesta Tradução com seriedade foi observado.

Se depois nela toda a beleza do falar Italiano não aparecer, é importante saber que mais à explicação dos Sentimentos do que à cultura das Vozes se pensou, não podendo, além disso, esquivar-se de alguns vícios particulares no traduzir de uma fala a outra, porque sempre se perde a elegância, a graça, a propriedade, o número da língua original, na qual tão admiravelmente os Autores escreveram: como acontece ao se copiar, apesar da mão mestra, um quadro de Excelente Pintor, que nunca a vivacidade original carrega.

Pelo que diz respeito à propriedade da explicação de coisas tão difíceis quanto as Filosóficas são, realmente não deveria eu, assim com pressa, enviar esta Tradução, se antes não tivesse sido vista por algum Homem

da un qualche Uomo ben dotto e ragguardevole, come fece il Traduttore Francese, che ne volle il giudizio dello stesso *Renato*, e come solito era di farsi fino ne' tempi antichi de' Libri che al pubblico si dovevano consegnare, sapendosi, che il *compendio del Codice Teodosiano*, fra gli altri, ebbe per suo *Revisore Aniano Uomo* spettabile: ma essendomi stata fatta forza a stamparla, me ci sono indotta, persuadendomi di avere da' buoni un gentile compatimento; e sperando ch' altri seguendo il mio genio ne facciano altre migliore, come è stato solito l'Opere de' Celebri Autori essere da più d'uno in altra lingua portate.

Era mio intendimento aggiugnervi alcune picciole *Note* o brevi *Riflessioni*, per far vedere passo passo quanto malamente ed a torto a questa Filosofia si ascrivono molte cose dall'Autore neppure sognate; e mettervi in principio un breve ma compiuto compendio della Vita di *Renato* per far palese il modo de' suoi studj, e l'ordine ch'egli tenne in bene filosofare, con l'Istoria della sua Filosofia per ancora: Ma sapendo poi, che il Signor *D. Francesco Spinelli Principe della Scalea* era in pronto a dar fuori una dottissima Opera, con cui avverte alcune falsità che al *Cartesio* specialmente in *Metafisica* (ove più forti Oppositori have avuto) sono state addossate: e capitandomi l'eloquente *Traduzione* del *Ristretto della Vita* del lodato Autore, composto in Francese dal Signor *Baillet*, fatta in nobile vulgar toscano dal Signor *D. Paolo Francone Marchese di Salcito*: Cavalieri, che allo splendore del sangue varia e profonda letteratura in modo meraviglioso fanno accoppiare; stimato ho bene astenermene.

bastante culto e notável, como fez o Tradutor Francês, que quis o julgamento do próprio René, e, como frequentemente era habitual fazer até nos tempos antigos com os Livros que ao público deveriam ser entregues, ciente de que o compêndio do *Código Teodosiano*, entre outros, teve como seu Revisor Aniano, Homem respeitável; mas, tendo eu sido compelida a publicá-la, fui induzida, persuadindo-me em ter dos bons uma gentil compatibilidade e esperando que outros, seguindo o meu gênio, façam outras melhores, como era comum as Obras dos Célebres Autores serem por mais de um em outra língua traduzidas. Era de meu entendimento acrescentar algumas pequenas Notas ou breves Reflexões, para mostrar passo a passo o quão infeliz e erroneamente a esta Filosofia se atribuem muitas coisas pelo Autor nem sequer sonhadas, e colocar a princípio um breve, mas completo compêndio da Vida de René, para deixar claro o modo dos seus estudos e a ordem que ele levou em consideração a filosofar, com a História da sua Filosofia. Mas, sabendo depois que o Senhor D. Francesco Spinelli, Príncipe da Scalea, estava pronto para publicar uma doutíssima Obra com a qual adverte algumas falsidades que a Descartes, especialmente em *Metafísica* (onde mais fortes Opositores tivera), foram anexadas e deparando-me com a eloquente Tradução do *Restrito da Vida* do louvado Autor, composto em Francês pelo *Signor* Baillet, feita em nobre vulgar toscano pelo *Signor* D. Paolo Francone, Marquês de Salcito, Cavaleiros, que ao esplendor do sangue variada e profunda literatura em modo maravilhoso fazem combinar, considerei e julguei melhor abster-me disso.

Diodata Saluzzo (1774-1840)



Retrato de Diodata Saluzzo. Gravura de Antonio Fedi,
do livro *Poesie di Diodata Saluzzo torinese*, Pisa, 1802.

Diodata Saluzzo, la proto[anti]femminista?

Silvia La Regina
Universidade Federal do Sul da Bahia

Diodata Saluzzo (Torino, 1774-1840; la maggior parte delle informazioni sull'autrice sono tratte dal testo di Flavia Caporuscio, 2017) apparteneva a una delle più importanti famiglie dell'aristocrazia di Torino, all'epoca capitale del Regno di Sardegna, in un momento attraversato da innumerevoli guerre, tra cui quelle napoleoniche, in cui la città e l'intera area piemontese passarono sotto il dominio francese dal 1798 al 1814. Il padre, conte e chimico, fu uno dei fondatori dell'Accademia delle Scienze di Torino e ciò probabilmente portò Diodata a interessarsi, fin dalla tenera età, non solo per le lettere ma anche per la matematica, la chimica e la fisica, diventando lei stessa un membro dell'accademia delle scienze locale. Fin da giovane scrisse e frequentò gli ambienti letterari della città e fu ammessa nell'Arcadia nel 1795 con il nome di Glaucilla Eurotea.

Nel 1796 pubblicò a Torino il primo volume di versi (*Versi di Diodata Saluzzo, fra gli Arcadi Glaucilla Eurotea*) in stile arcadico e con temi e produzioni molto simili a quelli dei poeti delle accademie a lei contemporanei, anche in lingua portoghese: possedeva una certa padronanza della forma, unita alla scelta di temi convenzionali generalmente frivoli. Tuttavia, i suoi versi furono elogiati da Alfieri, Parini, Cesarotti e Foscolo. Durante la sua vita mantenne rapporti epistolari, tra gli altri, con Monti e Manzoni: i suoi rapporti letterari riunivano quindi i maggiori scrittori italiani dell'epoca, oltre a quelli stranieri come Byron, Lamartine e Mme. De Staël.

Nel 1799 Diodata Saluzzo sposò il conte Roero di Ravello e rimase vedova tre anni dopo. Negli anni successivi concluse alcune tragedie, una delle

Diodata Saluzzo, a proto[anti]feminista?

Silvia La Regina
Universidade Federal do Sul da Bahia

Diodata Saluzzo (Turim, 1774-1840), pertenceu a uma das famílias mais importantes da aristocracia de Turim, à época capital do Reino de Sardenha, num período atribulado por inúmeras guerras, entre as quais as napoleônicas – a cidade e todo o Piemonte passaram sob o domínio da França de 1798 a 1814. Seu pai, conde e químico, foi um dos fundadores da Academia das Ciências de Turim; possivelmente por isso Diodata tenha se interessado ainda muito nova não só pelas letras como por matemática, química e física, tornando-se ela própria membro da academia das ciências local. Desde cedo escreveu e circulou pelos ambientes literários da cidade, sendo admitida na Arcadia em 1795 com o nome de *Glaucilla Eurotea*.

Em 1796, publicou em Turim o primeiro volume de versos, *Versi di Diodata Saluzzo fra gli Arcadi Glaucilla Erotea* [*Versos de Diodata Saluzzo, entre os Arcades Glaucilla Eurotea*], em estilo árcade e com temas e realização muito parecidos com os dos poetas contemporâneos das academias, inclusive em língua portuguesa: um certo domínio da forma, aliado à escolha de temas convencionais de grande futilidade. Ainda assim, seus versos foram elogiados por Alfieri, Parini, Cesarotti e Foscolo. Ao longo da vida, manteve ativa correspondência também com Monti e Manzoni, entre outros: suas relações literárias, portanto, reuniam a maioria dos melhores escritores italianos da época, além de estrangeiros como Byron, Lamartine e Mme. de Staël.

Em 1799, Diodata Saluzzo casou-se com o conde Roero di Ravello, ficando viúva três anos depois. Nos anos seguintes à morte do marido,

quali, *Erminia*, venne inscenata nel 1804. Dopo alcune altre raccolte di poesie, nel 1809 ebbe una svolta romantica con l'ode *Rovine*, che non piacque ai letterati suoi contemporanei. Nel 1830, dopo trent'anni di elaborazione e riscrittura, pubblicò *Ipazia, ovvero delle filosofie*, un lungo poema "storico-filosofico" in due volumi e venti canti in terzine dantesche (terzine di decasillabi in rima ABA BCB CDC ecc.) e altra metrica, rifiutato in modo quasi unanime dalla critica. Nello stesso anno uscì la raccolta *Novelle*, curata da Alessandro Manzoni, in cui si trovano otto testi di cui cinque inediti. La produzione di Diodata Saluzzo è dunque vasta e include quattro volumi di poesia (tra cui molti sonetti) oltre a vari poemi in volumi e raccolte, il poema "storico-filosofico", delle tragedie nello stile di Vittorio Alfieri – anche lui piemontese e poco più vecchio di Diodata – il volume *Novelle*, una ricca corrispondenza, vari testi postumi e molte opere perdute: il poema di 24 canti in ottave *Amazzoni*, scritto all'età di diciotto anni, alcune tragedie e sei commedie.

Celebre tra i suoi contemporanei, Diodata rimase poi a lungo dimenticata anche se fu il soggetto di un articolo di Benedetto Croce nel 1927, "La Sibilla Alpina" (cfr. CAPORUSCIO, 2017); ricomparve nel 1981 grazie a Roberto Tisconi, in un articolo sulla sua corrispondenza con Manzoni (cfr. CAPORUSCIO, 2017). Nel 1990 le è stata dedicata una conferenza a Saluzzo, vicino a Torino: *Il romanticismo in Piemonte: Diodata Saluzzo*. Da allora c'è stata una nuova riscoperta dell'autrice e della sua opera. È interessante notare che, confermando un certo provincialismo nell'inserimento di Diodata nella cultura locale (cultura a sua volta relativamente separata rispetto all'apertura cosmopolita italiana), molti dei contributi

concluiu algumas tragédias, uma das quais, *Erminia*, foi representada em 1804. Após vários outros volumes de poesias, em 1809, publicou a guinada romântica com a ode *Rovine* [*Ruínas*], que desagradou bastante os letrados a ela contemporâneos. Em 1830, após trinta anos de elaboração e reescrita, publicou *Ipazia, ovvero delle filosofie* [*Hipátia, ou das filosofias*], longo poema “histórico-filosófico” em dois volumes e vinte cantos em tercetos dantescos (tercetos de decassílabos com rimas ABA BCB CDC, etc., metro usado por Dante Alighieri em sua *Divina Commedia* no XIV século d.C.) e vários outros metros, quase unanimemente reprovados pela crítica. No mesmo ano saiu a coletânea *Novelle* [*Novelas*] organizada por Alessandro Manzoni, que reuniu 8 textos, dos quais 5 eram inéditos. A produção de Diodata Saluzzo, portanto, é grande e inclui 4 volumes de poemas (muitos dos quais sonetos), além de outros em volumes esparsos e coletâneas, o poema “histórico-filosófico”, tragédias no estilo de Vittorio Alfieri – ele também piemontês e pouco mais velho que Diodata –, o volume de *Novelas*, farta correspondência, vários textos póstumos e muitas obras perdidas, em geral destruídas pela autora: o poema em oitavas *Amazzoni* [*Amazonas*], em 24 cantos, escrito aos 18 anos, algumas tragédias e 6 comédias.

Célebre entre os contemporâneos, Diodata depois foi esquecida por muito tempo, ainda que tenha sido assunto de um artigo de Benedetto Croce em 1927, *La Sibilla Alpina* (CAPORUSCIO, 2017); ressurgiu em 1981 em artigo de Roberto Tissoni, justamente sobre sua correspondência com Manzoni (CAPORUSCIO, 2017). Em 1990 foi-lhe dedicado um congresso em Saluzzo, perto de Turim: *Il romanticismo in Piemonte: Diodata Saluzzo* [*O romantismo no Piemonte: Diodata Saluzzo*]. Desde então, houve uma nova redescoberta da autora e de sua obra. Curiosamente, a confirmar um certo provincianismo da inserção de Diodata na cultura local (cultura por sua vez um tanto à margem da relativa abertura cosmopolita italiana), muitas das contribuições hoje dedicadas

oggi dedicati all'autrice sono direttamente collegati alla sua persona e alla famiglia: il congresso citato si tenne a Saluzzo; un articolo su tre scienziate, fra le quali Diodata (Clelia Grillo Borromeo, Maria Gaetana Agnesi e Diodata Saluzzo Roero), pubblicato nel 2014, sembra opera di una discendente della famiglia Roero (cfr. ROERO, 2014). Un "piccolo mondo antico" (ricordando qui il celebre romanzo di Antonio Fogazzaro, *Piccolo mondo antico*, del 1891) fatto di rapporti familiari e salotti letterari, in cui vecchi abati interagiscono con nostalgici letterati e donne istruite e ambiziose, ma con i limiti morali e religiosi del tempo che erano loro imposti affinché potessero inserirsi e muoversi attraverso la cultura, limiti che loro accettavano, in un tacito accordo che dava arie di modernità ai vecchi precetti ammuffiti sulla convivenza sociale.

Diodata Saluzzo, moderna Penelope, così come la regina sposata con Ulisse tesseva e disfaceva la sua tela, sembra andare avanti e indietro, dire e al contempo negare dissimulatamente ciò che potrebbe suggerire, in un movimento pendolare in cui la normalizzazione delle donne illustri, che sceglie quasi perversamente come soggetti, sembra essere la sua missione principale. Non è quindi casuale l'amicizia con Alessandro Manzoni che, curando il volume delle sue *Novelle*, sembra aver influenzato quest'opera, sia per la grande attenzione al linguaggio sia per i temi: la religiosità estrema e bellicosa (come se lei e Manzoni fossero moderni crociati in Terra Santa), personaggi femminili forti e al contempo di una muliebre debolezza e devozione, eccetto quando sono le "cattive" – pensiamo alla Monaca di Monza de *I Promessi Sposi* di Manzoni, personaggio dalla forza e importanza diaboliche, principalmente se paragonata alla passiva Lucia – e infine l'ostinata difesa della patria come ideale di una guerra da conclamare ma al contempo da delegare a altri. Nel caso di Diodata il fatto di avvicinarsi meno al toscano parlato standard – non essendo andata a *risciacquare i panni in Arno* come Manzoni che, essendo milanese, revisionò la versione iniziale del suo romanzo

à autora têm relação direta com ela e sua família: o congresso citado acima foi realizado em Saluzzo; um artigo sobre três mulheres cientistas, entre as quais Diodata (Clelia Grillo Borrromeo, Maria Gaetana Agnesi e Diodata Saluzzo Roero), publicado em 2014, foi autoria, ao que tudo indica, de uma descendente da família Roero (ROERO, 2014). Um “pequeno mundo antigo” (lembrando aqui do famoso romance de Antonio Fogazzaro, *Piccolo mondo antico* [*Pequeno mundo antigo*], de 1891) feito de relações familiares e de salões literários, onde velhos abades interagem com letrados passadistas e senhoras cultas e ambiciosas, mas com os limites morais e religiosos da época, que lhes eram impostos para que pudessem se inserir e transitar na cultura e que eram por elas aceitos, num contrato tácito que dava ares de modernidade aos velhos preceitos embolorados da convivência social.

Diodata, moderna Penélope, como a rainha casada com Ulisses, faz e desfaz sua teia, parece ir e recuar, dizer e ao mesmo tempo negar jesuiticamente aquilo que talvez sugira, num movimento pendular em que a normalização das mulheres ilustres, que quase perversamente ela escolhe como sujeitos, parece sua missão principal. Não por acaso sua amizade com Alessandro Manzoni, que, ao organizar seu volume *Novelas*, parece ter influenciado esta obra, tanto pelo forte cuidado com a linguagem como pelos temas: a religiosidade extremada e belicosa (quase ela e Manzoni fossem modernos cruzados na Terra Santa); personagens femininas fortes e igualmente de mulheril fraqueza e devoção, a não ser quando vilãs – pensemos na *Monaca di Monza*, de *I promessi sposi* [*Os noivos*] de Manzoni, personagem de força e estatura diabólicas, principalmente quando comparada com a passiva Lucia; finalmente, a obstinada defesa da pátria como ideal de uma guerra a ser conclamada, mas, ao mesmo tempo, a ser delegada a outrem. No caso de Diodata, o fato de ter sido menos próxima do padrão toscano falado (não tendo ido *risciacquare i panni in Arno* [enxaguar a roupa no rio Arno, de Florença]

“fiorentinizzando” la lingua italiana utilizzata – questo si traduce nell’uso di un italiano arcaizzante, espressione di un omaggio e un ritorno ai classici dal XIV al XVI secolo e anche in una prosa intenzionalmente più vicina alla poesia. Le opere che fece bruciare dicono forse di più di quelle rimaste: in *Amazzoni* sembrava aver espresso una visione molto favorevole alle donne. Il fatto che abbia bruciato le sue commedie (genere problematico se ricordiamo la trama de *Il nome della rosa* di Umberto Eco – evito gli *spoiler* per coloro che non hanno letto il romanzo) e che abbia preservato alcune delle tragedie forse indica la volontà di affermarsi come letterata con “virili facoltà dell’animo suo” (SALUZZO, 1874, p. ix) nella composta serietà che la sua posizione sociale e culturale sembravano esigere.

Come dicevo in precedenza, le protagoniste delle poesie di Diodata sono esemplari: personaggi ribelli come Gaspara Stampa e Ipazia, oltre a Isabella Losa, Eva, Guglielmina Viclaressa. Soprattutto le prime due, qui scelte come rappresentative (Isabella Losa meritava uno spazio che non è stato possibile darle a causa delle dimensioni eccessive del testo a lei dedicato), furono donne insolite e audaci, esempi per le generazioni future. Tuttavia, quando si tratta di dar loro voce e di interpretare le loro vite, la scrittrice torinese disciplina, appiattisce, banalizza le sue protagoniste, gettandole in una melassa di religiosità lacrimosa e in un’ugualmente lacrimosa e stereotipata femminilità tra svenimenti e palpitazioni. Si vede quindi l’eminente poeta Gaspara Stampa (1523/25-1554), che ebbe una vita ribelle e “immorale” per l’epoca, uno spirito libero e in un certo senso simile alla pittrice Artemisia Gentileschi (1593-1653). Gaspara Stampa scrisse numerosi poemi molto elogiati e partecipò attivamente alla società colta dell’epoca, che apparentemente non metteva in discussione i suoi figli illegittimi e i numerosi amanti, o perdonava grazie all’innegabile qualità dei suoi versi. Nel racconto di

como Manzoni, que, sendo de Milão, revisou a versão inicial de seu romance “florentinizando” a língua italiana usada) traduz-se no uso de um italiano arcaizante, expressão de homenagem e retorno aos clássicos dos séculos XIV-XVI e, mesmo na prosa, intencionalmente mais próximo da poesia. As obras que ela mandou queimar talvez digam mais do que as que permaneceram: *Amazonas*, por exemplo, parece ter expressado uma visão muito favorável às mulheres. O fato de ter queimado as suas comédias (a comédia era um gênero problemático, se lembrarmos do enredo de *Il nome della rosa* [*O nome da rosa*], de Umberto Eco – evito *spoilers* para quem não leu o romance) e preservado algumas das tragédias talvez indique a vontade de se firmar como letrada com “*virili facoltà dell’animo suo*” [viris faculdades de sua alma] (SALUZZO, 1874, p. ix) na composta seriedade que sua posição social e cultural parecia exigir.

As mulheres protagonistas dos poemas de Diodata são exemplares, como dizia antes: personalidades históricas rebeldes como Gaspara Stampa e Hipátia, além de Isabella Losa, Eva, Guglielmina Viclaressa, principalmente as primeiras duas, por isso escolhidas aqui como representativas (Isabella Losa merecia um espaço que não foi possível dar-lhe pelo tamanho excessivo do texto a ela dedicado), foram mulheres incomuns e ousadas, exemplos para as gerações futuras. Na hora de lhes dar voz, porém, e de interpretar suas vidas, a escritora turinesa disciplina, achata, banaliza suas personagens, jogando-as num melaço de religiosidade chorosa e igualmente lagrimosa feminilidade estereotipada entre desmaios e palpitações. Assim, veja-se a notável poetisa Gaspara Stampa (1523/25-1554), que teve uma vida rebelde e “imoral” para a época, um espírito livre e, de certa forma, parecido com o da pintora Artemisia Gentileschi (1593-1653). Gaspara escreveu numerosos poemas elogiadíssimos e foi parte ativa da sociedade letrada da época, que aparentemente não questionava seus filhos ilegítimos e seus numerosos amantes, ou os perdoava graças à inegável qualidade de seus versos. No

Diodata Saluzzo, Gaspara Stampa muore vergine a vent'anni, dopo aver scritto poco e sospirato molto.

Ipazia di Alessandria, che visse tra il IV e il V secolo d.C., fu un'ammirabile filosofa, matematica e astronoma (ricordiamo l'approccio scientifico di Diodata, che entrò a far parte dell'Accademia delle Scienze e che dedicò *Ipazia* ai suoi membri). Nel poema di Diodata Ipazia appare inverosimilmente convertita al cristianesimo, mentre la maggior parte delle testimonianze concordano nell'affermare che venne uccisa proprio dai cristiani perché non voleva convertirsi, ma al contrario rivendicava la libertà intellettuale sua e di tutti. È evidente che Diodata Saluzzo sfrutta una certa libertà creativa, e i suoi testi non sono biografie, ma racconti e poesie – Saluzzo stessa, nella prefazione di *Ipazia*, tradotta in questo volume, scrive “[...] se pure si vuole che ella cristiana non fosse, allora l'Ipazia di questo poema, in gran parte assomigliantesi alla vera Ipazia, sarà personaggio non storico, con nome vero e celebre, qual è il Telemaco tra' Francesi, o quale la Saffo tra gl'Italiani”. Colpisce, tuttavia, che dalla penna di una scrittrice così vicina ai più importanti letterati italiani dell'epoca siano usciti ritratti di donne così convenzionali, così banali, così sottomesse e deboli.

Diodata Saluzzo, da ciò che indica la sua opera, lungi dal trarre vantaggio dalla sua posizione preminente e privilegiata per promuovere, se non la liberazione, almeno un'apertura, facendo della sua arte uno spazio di dialogo in cui si potesse intravedere l'oppressione della donna, il suo ruolo in società, si rassegnò alla soddisfazione di far parte dei salotti e dei circoli intellettuali del suo tempo. Con la letteratura sarebbe probabilmente riuscita a creare l'empatia necessaria per una coscientizzazione sociale, capace di trasformare le mentalità, ma Diodata la usò molto di più come strumento per mantenere i suoi privilegi, ornamenti di casta e specchio di una cultura estremamente escludente. Aveva accesso a questa cultura in virtù della sua origine aristocratica e in essa

conto de Diodata, Gaspara morre virgem aos 20 anos, tendo produzido pouco e suspirado muito.

Hipátia de Alexandria, que viveu entre os séculos IV e V, foi admirável filósofa, matemática e astrônoma (lembramos aqui o viés científico de Diodata, que chegou a integrar a Academia das Ciências e aos seus membros dedicou justamente *Hipátia*). Inverossimilmente, no poema de Diodata, Hipátia aparece convertida ao cristianismo, quando a maioria dos relatos concorda em afirmar que ela foi morta justamente pelos cristãos, por não querer se converter e, pelo contrário, reivindicar a liberdade intelectual sua e de todos. É evidente que Diodata goza de liberdade criadora, e esses textos não são biografias, mas contos e poemas – a própria Diodata, no prefácio à *Hipátia*, traduzido neste volume, escreve: “[...] mesmo que se queira que ela não tenha sido cristã, a Hipátia desse poema, em grande parte semelhante à verdadeira Hipátia, será um personagem não histórico, com um nome real e célebre, qual Telêmaco entre os franceses ou Safo entre os italianos”. Impressiona, porém, como da pena de uma escritora próxima dos mais relevantes letrados italianos da época tenham saído retratos de mulheres tão convencionais, tão banais, tão submissas e fracas.

Diodata, pelo que denota a sua obra – longe de aproveitar sua posição proeminente e privilegiada para promover, não digo a libertação, mas pelo menos uma abertura, fazendo da sua arte um espaço de diálogo em que se pudesse vislumbrar a opressão da mulher, o seu não lugar na sociedade –, resignou-se à satisfação de fazer parte dos salões e rodas intelectuais de seu tempo. Se com a literatura poderia criar a empatia necessária à sensibilização social, capaz de transformar mentalidades, usou-a muito mais como instrumento de manutenção de privilégios, adorno de casta e espelho de uma cultura extremamente excludente. Tinha acesso à cultura pela procedência aristocrática e desfrutava de livre circulação pelas concessões e subserviências cuidadosamente

circolava liberamente grazie a concessioni e sottomissioni rese con attenzione alle convenzioni del sistema, che le permetteva di entrare se, e solo se, la sua fosse stata un'espressione che si configurava in una grata eccezione che, tuttavia, avrebbe solo confermato la regola dell'inferiorità, dell'incapacità e della fragilità femminile. Nel gioco delle identità sembra che la forza dello status sociale abbia prevalso in Diodata Saluzzo, che si sforzava di preservare il vecchio ordine, la tradizione, rinunciando a essere la voce che rivendicava più istruzione e più giustizia per le donne. Invece la scrittrice sembra aver preso il partito degli uomini letterati, probabilmente per garantire il suo spazio tra di loro.

Utilizzando la celebre metafora di Virginia Woolf dal titolo del famoso saggio del 1929 della "stanza tutta per sé" – cioè la rivendicazione di uno spazio fisico e soprattutto mentale e economico di libertà per la artiste – potremmo dire, tenendo presente la distanza temporale e culturale tra le scrittrici, che l'attività di Diodata, tutto ci porta a credere, andò nella direzione opposta, giacché perse l'opportunità di innovare e di dare alla letteratura impressioni risultanti dall'esperienza e dalla percezione femminili: quello sguardo che Virginia Woolf sosteneva fosse la possibilità di rinnovare l'arte moderna in contrapposizione alla prospettiva maschile che fino ad allora era costitutiva della creazione artistica. D'altra parte la scrittrice italiana, con il suo comportamento aulico, cercò di assicurarsi di essere una delle poche, forse l'unica, almeno ai suoi tempi e nell'ambito delle relazioni che aveva instaurato, a entrare nella casta di eletti aperta a pochi uomini, è vero, ma inaccessibile a quasi tutte le donne dell'epoca.

Torino era una città che alla fine del XVIII secolo contava meno di 80.000 abitanti (cfr. COGNASSO, 2002) e che, a differenza della vicina Milano, era caratterizzata da un provincialismo e da un isolamento culturale (quasi una metafora della sua posizione geografica chiusa dalle Alpi) che inevitabilmente si riflettono nelle opere dei suoi intellettuali.

prestadas às convenções do sistema que lhe franqueava a entrada como grata exceção que, no entanto, apenas confirmava a regra da inferioridade, da incapacidade e da fragilidade feminina. No jogo das identidades, ao que tudo indica, prevaleceu em Diodata a força da dama de classe, que prima por preservar as velhas ordens e a tradição e renuncia a ser a voz que reivindica para as mulheres mais educação, mais justiça. Pelo contrário, a escritora parece ter assumido o lugar de fala dos letrados homens, possivelmente para garantir mais ainda seu espaço entre eles.

Para usar a conhecida metáfora de Virginia Woolf do título do famoso ensaio de 1929, do “quarto todo para si” – ou seja, reivindicação de um espaço físico e principalmente mental e financeiro de liberdade para as artistas –, poderíamos dizer, guardada a distância temporal e cultural entre as escritoras, que a atuação de Diodata, tudo leva a crer, caminhou em sentido inverso, na medida em que perdeu a oportunidade de inovar e emprestar à literatura impressões decorrentes da experiência e percepção femininas: aquele olhar que Woolf afirmava ser a possibilidade de renovação da arte moderna, em contraposição à perspectiva masculina, que até então se constituía no próprio fazer artístico. Por outro lado, a escritora italiana, com o seu comportamento áulico, buscou garantir fosse ela uma das poucas, quiçá a única, ao menos ao seu tempo e no âmbito das relações que estabeleceu, a adentrar esse seletto recinto, franqueado a poucos homens, é verdade, mas vedado a quase todas as mulheres da época.

Turim era uma cidade que, no final do século XVIII, contava menos de 80 mil habitantes (COGNASSO, 2002) e, diferentemente da vizinha Milão, estava marcada por um provincialismo e um isolamento cultural (quase metáfora de sua posição geográfica, fechada pelos Alpes) que inevitavelmente se refletem nas obras de seus intelectuais. Não se pode

Non si può quindi pretendere che in quel contesto sociale e culturale Diodata avesse l'apertura teorica e politica, l'audacia, il coraggio rivoluzionario di una Mary Wollestonecraft, autrice di *A Vindication of the Rights of Woman* (1759-1794) o di una Olympe de Gouges, autrice della *Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne* (1748-1793), o che avesse scritto le sue opere con il *wit* – intelligenza e sagacia, in traduzione italiana – e l'indipendenza intellettuale di Jane Austen (1775-1817). Tuttavia, resta l'impressione di un'occasione persa. Perché, dunque, includere Diodata in questa antologia? Evidentemente rimane l'importanza di un'autrice che seppe comprendere il valore della scienza e ritagliarsi uno spazio nell'ambiente intellettuale e letterario (pur rinunciando alla sua identità femminile a favore dell'identità di classe, come detto sopra), che dominò in modo intelligente i codici letterari del suo tempo e che seppe scegliere come protagoniste donne veramente interessanti e innovative, anche con le restrizioni sopra elencate.

Per la presente pubblicazione sono stati selezionati i seguenti testi. Dai quattro volumi di *Poesie*, *Gli Atomi* (II, p. 191-194), 24 terzine formate da un settenario, un ternario e un altro settenario, in rima AAB CCB DDE FFE ecc. Tra l'ampia e piuttosto convenzionale produzione poetica di Diodata Saluzzo, questo componimento sembra interessante poiché si avvicina, con una certa delicatezza, a una questione così scientifica come quella degli atomi ("particelle poste in giro"), a quel tempo e fino alla fine del XIX secolo ancora considerati indivisibili (fedeli alla loro etimologia), ma è probabile che Diodata fosse a conoscenza degli studi più recenti sull'argomento. Dai due volumi di *Ipazia, ovvero delle filosofie* sono state selezionate la prefazione (p. x-xix) e parte del primo canto (versi 1-30 e 49-84). Infine, dal volume delle *Novelle*, è stato tradotto il racconto dedicato a Gaspara Stampa.¹²

Traduzione: Elena Manzato

exigir, então, que, naquele contexto social e cultural, Diodata tivesse a abertura teórica e política, a ousadia, a coragem revolucionária de uma Mary Wollestonecraft, autora de *A vindication of the rights of woman* [*Reivindicação dos direitos das mulheres*] (1759-1794), ou de uma Olympe de Gouges, autora da *Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne* [*Declaração dos direitos da mulher e da cidadã*] (1748-1793), ou que tivesse escrito suas obras com o *wit* – inteligência e sagacidade, em tradução para o português – e a independência intelectual de Jane Austen (1775-1817). Ainda assim, fica a sensação de uma oportunidade perdida. Por que, então, incluir Diodata nesta antologia? Evidentemente, permanece a importância de uma autora que soube entender o valor da ciência, que soube recortar seu espaço no meio intelectual e literário (ainda que abrindo mão de sua identidade feminina em prol da identidade de classe, como dito acima), que dominou inteligentemente os códigos literários de sua época e que soube escolher como protagonistas mulheres verdadeiramente interessantes e inovadoras, mesmo com as restrições enumeradas acima.

Para esta publicação foram selecionados os seguintes textos: dos quatro volumes de *Poesie*, escolhemos *Gli Atomi* [*Os Átomos*], 24 tercetos de um eptassílabo, um trissílabo e outro eptassílabo, rimados AAB CCB DDE FFE etc. No meio da extensa e bastante convencional produção poética de Diodata Saluzzo, esse poema pareceu interessante por abordar, com certa delicadeza, uma questão tão científica quanto a dos átomos (“partículas rodando”), à época, e até o final do século XIX, ainda reputados como indivisíveis (fazendo jus à sua etimologia), ainda que seja provável que Diodata estivesse a par dos estudos mais recentes sobre o assunto. Dos dois volumes de *Hipátia ou das filosofias*, foram selecionados o prefácio e parte do primeiro canto (versos 1-30 e 49-84). Por fim, do volume de *Novelas*, está aqui traduzido o conto dedicado a Gaspara Stampa.⁵⁶

Poesia II Gli Atomi

Entro stilla rugiadosa
 Mezzo ascosa
Sovra 'l verde sermolino

Scorger donna mi pareo,
 Che ridea
D' un bel ridere divino.

Troncai l'erba tenerella,
 E con quella
La gentile immaginetta,

Onde uscì la testa fuore
 Dal licore
La donzella piccioletta,

E mi disse, vanne in pace,
 Troppo audace
Pastorella turbatrice.

Vanne in pace... ti perdono
 Sai chi sono?
Ritrattino son di Nice:

Ben s'unir atomi cento
 Nel momento
Che formalla al nume piacque:

Poesia II

Os Átomos

Entre gotas de orvalho
Quase oculta
Sobre as verdes folhas do tomilho

Parecia-me entrever uma mulher
Que ria
De um belo rir divino.

Cortei a erba tenra
E com ela
A gentil imagem,

De onde saio a cabeça fora
Do licor
A donzela pequeninha

E me disse, vai em paz,
Muito audaz
Pastorinha turbadora.

Vai em paz... te perdoo
Sabe quem eu sou?
Retratinho sou de Nice:

Bem se uniram átomos cem
No momento
Em que formá-la ao numen aprouve:

Tutti vaghi, tutti belli
Eran quelli,
E bellissima ella nacque:

Particelle poste in giro
Tosto usciro
Da quegli atomi gentili,

Che più piccioli, più brevi,
E più lievi
Formar atomi simili:

Or cadendo furon posti
E disposti
Come quei che forman Nice,

Ond'io nacqui, ritrattino
Suo divino,
Pastorella turbatrice!

S'egli è ver che sì perfetta
Forma eletta
Raddoppiare ami Natura,

O di Nice bella immago,
Fa 'l cuor pago,
Datti a me che t'avrò in cura.

Dissi; e lenta mi rivolsi,
Via la tolsi
Con un timido sospetto,

Ch'io temei, ch'ella cadesse,
Si sfacesse
Pria di giungere al tempietto.

Todos vagos, todos belos
Eram aqueles,
E belíssima ela nasceu:

Partículas rodando
Logo saíram
Daqueles átomos gentis,

Que menores, mais breves,
E mais leves
Formaram átomos símeis:

Agora caindo foram postos
E dispostos
Como aqueles que formam Nice,

De onde eu nasci, retratinho
Dela divino,
Pastorinha turbadora!

Se for verdade que tão perfeita
Forma eleita
Ame redobrar a Natureza,

Ó de Nice bela imagem,
Deleita ao meu coração,
Dá-te a mim, que de ti cuidarei.

Disse eu; e devagar me virei,
Do lugar a tirei,
Com um tímido suspeito

Que senti, que ela caísse,
E se quebrasse antes
de chegar ao templo diminuto.

In tempietto tutto d' oro,
 Bel lavoro
 Dove sono i lari miei,

U' l'auretta non s' accosta,
 L'avrei posta
 Fra i domestici miei Dei.

Ma toccava appena appena
 Quell'arena,
 Ch' è vicina al tetto mio,

 Che più rapida voltarsi
 Trasformarsi
 Quella immagine vid'io.

Un bell'atomo fu scosso
 E rimosso,
 E sparì tutto l'incanto,

 Che una lieve particella
 Quella bella
 Di distruggere ebbe vanto.

Ma 'l dirò?, nol dirò mai.
 Giù da' rai
Cadde 'l pianto e men vergogno,

 Che sparito quel divino
 Ritrattino
 Mi destai, ed era un sogno.

Num pequenino templo de ouro
 Bela obra,
 Onde estão meus lares,

Onde o fresco ar não incomoda,
 Eu a colocaria
Entre os meus domésticos Deuses.

Mas mal chegou a encostar
 na terra
 Que é perto do meu lar,

Que mais rápida se virar
 Transformar
 Aquela imagem eu vi.

Um belo átomo foi agitado
 E tirado,
 E sumiu todo o encanto,

 Que uma leve partícula
 Daquela bela
 De destruir se gabou.

Mas o direi? Nunca direi...
 Dos meus olhos
Caiu o choro e me envergonho,

Que ao sumir aquele divino
 Retratinho
Acordei, e fora um sonho.

Ipazia o delle filosofie Poema di Diodata Saluzzo Roero

Prefazione

Questo Poema, da me principiato son molti anni, e stato dappoi, ora totalmente abbandonato, ora in cento guise mutato, e corretto. Avendo fatto disegno di comporre un romanzo storico e filosofico in versi, scelsi il tempo dell'azione in sul principio del quinto secolo dopo Gesù Cristo, nello scemare e finire dell'immense potere romano.

Teodosio, poc'anzi, secondo l'uso introdotto da Diocleziano, avea partito l'impero fra Onorio ed Arcadio Augusti; regnava Onorio nell'Occidente, e il fanciullo Teodosio secondo, figlio d'Arcadio, nell'Oriente, sotto la tutela di un Re di Persia chiamato Isdegerda: le leggi pubblicavansi bensì in tutto l'impero, comechè così diviso, in nome de' due principi uniti, Onorio e Teodosio suo nipote. Era allora sommo Pontefice Innocenzo primo. In qual modo Isdegerda divenisse acerbo persecutore dei Cristiani, può vedersi nel Muratori, annali d'Italia, all'anno 408 e seguenti.

Il luogo dell'azione è, parte, Alessandria d'Egitto, parte, l'antica selva, ov'era il tempio d'Iside e d'Osiri, presso della quale erano posti, il lago paludoso, detto il Mareotide, a destra [1]; a sinistra, la valle abitata dai Cristiani. I principali attori del Poema sono i capi delle sette filosofiche, le quali allora fiorivano in Alessandria; personaggio principalissimo è la celebre Ipazia figlia di Teone.

Fra le varie opinioni delle varie sette ho cercato di dipingere quale fosse lo spirito dei Romani che dominavano nell'Egitto, e quale lo spirito degli Egizi soggiogati. L'azione termina con la rivoluzione compita dai popoli

Hipátia ou das filosofias Poema de Diodata Saluzzo Roero

Prefácio

Este poema, que comecei há muitos anos, foi depois ora totalmente abandonado, ora de cem maneiras mudado e corrigido. Tendo planejado compor um romance histórico e filosófico em versos, escolhi o tempo da ação no início do século V depois de Jesus Cristo, no esvair-se e definir do imenso poderio romano.

Teodósio, logo antes, segundo o uso introduzido por Diocleciano, dividira o império entre Honório e Arcádio Augusti; Honório reinava no Ocidente, e o garoto Teodósio Segundo, filho de Arcádio, no Oriente, sob a tutela de um rei da Pérsia chamado Isdegerda: as leis porém eram publicadas no inteiro império, ainda que assim dividido, em nome dos dois príncipes unidos, Honório e Teodósio, seu sobrinho. Era então sumo Pontífice Inocência I. Como Isdegerda tenha se tornado um cruel perseguidor dos cristãos, pode ser visto nos Muratori,⁵⁷ Anais da Itália, no ano 408 e seguintes.

O local da ação é parte Alexandria do Egito, parte a floresta antiga, onde havia o templo de Ísis e Osíris, perto da qual achavam-se o lago pantanoso, chamado Mareotide, à direita [1]; à esquerda, o vale habitado pelos Cristãos. Os principais atores do poema são os chefes das seitas filosóficas que então floresciam em Alexandria; deles o personagem principalíssimo é a famosa Hipátia,⁵⁸ filha de Theon.

Entre as várias opiniões das várias seitas, tentei descrever qual fosse o espírito dos Romanos que dominavam o Egito e qual o espírito dos Egípcios subjugados. A ação termina com a revolução empreendida pelos povos

vinti contro ai vincitori: gli attori del Poema operano ora per la possanza delle loro passioni, ora per quella non minore delle loro opinioni.

Finsi nel Poema emulo e nemico d'Isidoro un lascivo ambizioso ministro e sacerdote d'Osiride, che professando tutte le religioni, nè ad alcuna credendo, serve a tutti i tiranni e a tutte le sette. Egli è capo del filosofico Liceo di Alessandria, e ad un tempo fautore celato di una congiura, che, operando fra l'arte e le tenebre, rovesciar vuole gli altari della religione cristiana, venuta già prima in Egitto da Gerusalemme, ed insieme rovesciare le are profane del culto che professarono gli Egizi antichi, distruggendo ad un tempo la possanza dell'impero d'Oriente presso al Nilo, ed il sacro trono dei proprii Re, che rialzare cercavasi da Isidoro. L'iniquo sacerdote seduce nascosamente il popolo, travian-done una parte dalle vie della possibile felicità; inganna ed acceca il Magistrato romano, detto Prefetto d'Oriente, a cui contrasta il potere, e di cui si mostra al fine del Poema aperto nemico, facendosi dal popolo acclamare Stratego, cioè, primo fra' patrii magistrati, essendo sempre egiziano lo Stratego [2]. Fra le civiche vicende conduce pur egli a morte la celebre Ipazia, che ha disprezzato l'amor suo.

Tre Isidori [3] vissero in quel tempo, ed è personaggio principale, ed anzi motore di tutto il Poema, uno degli Isidori. Confusamente dagli scrittori si parla di tutti e tre: io in un solo ho cercato di riunire quanto di loro diversamente si scrive, e quanto voleasi, o doveasi immaginare di lui, amatore riamato d'Ipazia, per cui uscì egli in campo, e per cui guerreggia l'Egitto. Alcuni scrittori lo vogliono sposo di lei, ed alcuni lo vogliono nato nell'anno 465, mentre morì Ipazia nell'anno 415, ponendo in tale anno il Muratori *i fieri tumulti succeduti nella città d'Alessandria* (tali sono le sue parole). Io ho figurato Isidoro soltanto caldo amatore d'Ipazia, ed ho lasciato a lei quel certo soave, e direi divino candore, che adorna la bellezza e l'anima d'una vergine, in qualunque culto ella viva.

derrotados contra os vencedores: os atores do Poema agem agora pelo poder de suas paixões, agora por aquele, não mais fraco, de suas opiniões.

No poema, inventei como imitador e inimigo de Isidoro um ministro e sacerdote de Osíris ambicioso e lascivo, que, professando todas as religiões, sem crer em nenhuma, serve a todos os tiranos e seitas. Ele é o chefe do filosófico Liceu de Alexandria e um defensor oculto de uma conspiração que, trabalhando entre a arte e a escuridão, quer derrubar os altares da religião cristã, que já chegara antes ao Egito vindo de Jerusalém, e também as aras profanas do culto que professaram os antigos Egípcios, destruindo contemporaneamente o poderio do império do Oriente próximo ao Nilo e o trono sagrado de seus Reis, que Isidoro tentava reerguer. O iníquo sacerdote seduz secretamente o povo, desviando uma parte dele dos caminhos da possível felicidade; engana e cega o Magistrado romano, chamado Prefeito do Oriente, a cujo poder ele se opõe e do qual ele se mostra, no final do poema, inimigo aberto, fazendo com que o povo o aclame Estratego, ou seja, o primeiro entre os magistrados da pátria, sendo sempre o Estratego egípcio [2]. Entre os eventos cívicos, ele também leva à morte a famosa Hipátia, que desprezara seu amor.

Três Isidoros [3] viviam naquela época, e é o personagem principal e, aliás, a força motriz de todo o Poema Um dos Isidoros. Os escritores falam confusamente dos três: eu tentei reunir em um só quanto deles está escrito de maneira diferente e quanto se queria, ou se devia imaginar dele, amante amado de Hipátia, pela qual ele saiu a campo e por quem o Egito luta. Para alguns escritores ele foi esposo de Hipátia, e outros acham que ele nasceu no ano de 465, enquanto Hipátia morreu no ano de 415, ano em que, segundo Muratori, “os violentos tumultos aconteceram na cidade de Alexandria” (estas são suas palavras). Imaginei Isidoro apenas fortemente apaixonado por Hipátia e deixei para ela aquela doce e, diria, divina candura, que adorna a beleza e a alma de uma virgem, em qualquer culto ela viva.

L'Ipazia di questo Poema è cristiana; misteri del suo cuore agitato sono ugualmente il nobile amor suo, e la religione sua santa, che lo combatte. L'amante suo, invitto liberator della patria, non è cristiano; ed ella, nel rifiutarne le nozze, trova una morte terribile fra il tumulto e la guerra civile.

Dalla maggior parte degli antichi storici vien detta Ipazia acerba nemica dei Cristiani, ed anzi non mancò chi loro apponesse la morte di lei; nè però veruna certezza si può avere da noi del culto ch'ella seguiva. Il troppo celebre Inglese Tolando nega essere d'Ipazia una lettera, che sua credevasi da molti; scritta a S. Cirillo intorno al ciclo pasquale [4], lettera in cui Nestorio è chiamato empio; ora siccome sarebbe nell'oscurità di quei secoli difficile l'indagare qual fosse la credenza d'Ipazia, ci basterà di ricordare, siccome tutti concordemente dicono, che altissimo avea l'animo, la virtù severa e non dubbia giammai, e nobilissimo il costume; e, se pure si vuole che ella cristiana non fosse, allora l'Ipazia di questo poema, in gran parte assomigliantesi alla vera Ipazia, sarà personaggio non storico, con nome vero e celebre, qual è il Telemaco tra' Francesi, o quale la Saffo tra gl'Italiani. Mi sarebbe stato facil cosa il sostituire altro nome di donna vivente allora al caro nome, d'Ipazia, se mai l'incredula filosofia richiamasse per suo proprio quel fantasma poetico, sotto il cui velo ho adombrata la dotta e casta vergine cristiana.

Anfilia è nome storico. Costei, donna di gran fama e d'ingegno, siccome si vede dagli scritti di Porfirio, era nuora, non moglie, di Giamblico, e professava la filosofia in Alessandria. Nomi storici parimente sono quelli di Plotino, di Cirillo, di Amone benchè non veri gli eventi che riguardano costoro nel Poema.

Vera e storica è la sommossa tentata dagli Egizi: ma nata da men nobile fonte, che io non ho detto nel Poema. Da molti secoli erasi colà perduta

A Hipátia deste Poema é cristã; mistérios de seu coração agitado são igualmente seu nobre amor e sua religião sagrada, que o combate. Seu amado, o invicto libertador da pátria, não é cristão; e ela, ao recusar o casamento com ele, encontra uma morte terrível entre o tumulto e a guerra civil.

A maioria dos historiadores antigos retrata Hipátia como acérrima inimiga dos Cristãos, e, aliás, não faltou quem lhes atribuísse a morte dela; não podemos, porém, ter certeza de qual culto ela seguia. O excessivamente famoso inglês, Toland,⁵⁹ nega ser de Hipátia uma carta, que muitos acreditavam ser dela, escrita a S. Cirilo⁶⁰ sobre o ciclo da Páscoa [4], carta na qual Nestório é chamado de ímpio. Agora, como seria difícil na escuridão daqueles séculos investigar qual era a crença de Hipátia. Bastará que lembremos, como todos concordam em dizer, que a alma dela era extremamente elevada, sua virtude severa nunca duvidosa e os costumes muito nobres; e, mesmo que se queira que ela não tenha sido cristã, a Hipátia desse poema, em grande parte semelhante à verdadeira Hipátia, será um personagem não histórico, com um nome real e célebre, qual Telêmaco⁶¹ entre os franceses ou Safo⁶² entre os italianos. Teria sido fácil, para mim, substituir outro nome de mulher então viva pelo querido nome de Hipátia, se a filosofia incrédula considerasse seu aquele fantasma poético, sob cujo véu adumbrei a douta e casta virgem cristã.

Anfilia é um nome histórico. Ela, uma mulher de grande fama e engenho, como pode ser visto nos escritos de Porfírio, era nora, não esposa, de Jâmblico (WILSON, p. 195)⁶³ e professava a filosofia em Alexandria. Da mesma forma, são nomes históricos os de Plotino,⁶⁴ Cirilo e Amon, embora os eventos a respeito deles no Poema não sejam verdadeiros. Verdadeira e histórica é a revolta tentada pelos egípcios: mas nasceu de uma fonte menos nobre, que eu não citei no Poema. Havia muitos séculos, todas as lembranças dos Ptolomeus estavam ali perdidas. Entre os eventos de nossa era atual, achei melhor nisso não seguir inteiramente a história; por esse motivo, fingi que Hipátia fosse, ou pelo menos

ogni memoria de' Tolomei. Fra le vicende della presente età nostra ho creduto miglior pensiero il non seguitare in questo totalmente la storia; per ciò ho finto che Ipazia fosse, o almeno venisse creduta in Egitto, l'ultima dell'antica numerosa stirpe de' Tolomei.

Scopo morale del mio scritto è, prima di ogni altra cosa, il mostrare, che il porre lo stato in civili contese, onde mutarne le leggi proprie ed antiche, è colpevole mezzo di menzognera felicità; che non ha mai vera patria la gioventù, se non crede essere quella posta colà, dove trovasi il sacro cenere dei grandi, per cui si onora la città propria; poichè il saldo operoso amore della venerata terra nativa non cresce, se non in petti generosi ed amatori così delle rigide virtù, come del culto religioso ed avito: e finalmente, che ammirabili sono l'ingegno ed il valore allora solamente, quando sono con fede sincera adoperati per la vera gloria della patria.

Si è cercato provare con gli eventi medesimi quanto mal giovino le opposte dottrine delle scuole nei tempi, in cui manca agli uomini il freno delle leggi, e perciò quanto sia migliore e più possente la forte, l'ottima, l'immortale filosofia dei Cristiani.

Nel Poema non si trovano nè Dei del paganesimo, nè Angioli, nè Demoni: tutto si opera per le sole umane ravigitrici passioni, secondo le leggi della natura, e l'occulto volere di Dio: laonde non vi è nulla di quel maraviglioso, che forma quasi l'anima ed il distintivo carattere della vera poesia epica.

L'opera può chiamarsi romanzo in versi; non epopea, che sarebbe troppo difficile lavoro, perch'io potessi degnamente compirlo.

1. La necessità di ravvicinare tutti i luoghi della scena ha fatto trasportare dal lago Meri alla palude Mareotide quell'antico giudizio che facevasi nell'Egitto agli spenti.

que se acreditasse no Egito que ela fosse, a última da numerosa linhagem antiga dos Ptolomeus.

O objetivo moral de meu escrito é, antes de tudo, mostrar que colocar o estado em disputas civis, a fim de mudar suas próprias e antigas leis, é um meio culposo de felicidade mentirosa; que nunca tem uma pátria verdadeira a juventude se não acreditar ser aquela colocada ali, onde se encontram as cinzas sagradas dos grandes, pelas quais é honrada a própria cidade; porque o firme amor operoso da venerada terra natal não cresce, a não ser nos peitos generosos e amantes tanto das rígidas virtudes quanto do culto religioso e avito: e, finalmente, que o engenho e o valor são admiráveis, então, somente quando são empregados com fé sincera para a verdadeira glória da pátria.

Tentou-se provar com os mesmos eventos quão nefastas são as opostas doutrinas das escolas nos tempos em que os homens não têm o freio das leis e, portanto, quão melhor e mais poderosa é a forte, ótima e imortal filosofia dos Cristãos.

No Poema não se encontram nem Deuses do paganismo, nem Anjos, nem Demônios, tudo acontece apenas através das envolventes paixões humanas, de acordo com as leis da natureza, e pela vontade oculta de Deus; portanto, não há nada daquele maravilhoso que forma quase a alma e o caráter distintivo da verdadeira poesia épica.

A obra pode ser chamada de romance em versos, não epopeia, o que seria um trabalho demasiadamente difícil para que eu pudesse cumprilo dignamente.

1. A necessidade de aproximar todos os lugares do cenário fez deslocar do lago Meri ao pântano Mareotide o antigo julgamento que no Egito se fazia dos falecidos.

2. Vedi l'opera del signor Letronne, Socio dell'Istituto di Francia, la quale ha per titolo: *Recherches pour servir à l'histoire de l'Égypte, pendant la domination des Grecs et des Romains, etc.* Paris 1823, part. II, chap. I, § 1, 2, 3.
3. Per ciò che riguarda il filosofo Isidoro e le sue nozze con Ipazia, vedi Agatopisto Cromaziano, vol. V, cap. 67, pag. 300 e seg., ove parla dei frammenti dell'opera di Damascio raccolti da Suida.
4. Vedi per l'istoria d'Ipazia, e il dubbio ch'ella fosse cristiana, le memorie sull'istoria ecclesiastica del sig. Le-Nain de Tillemont, vol. XIV, pag. 276, e il P. Lupo, che pubblica una lettera di lei a S. Cirillo, dov'ella mostra la volontà di farsi cristiana. Dicono Ipazia moglie d'Isidoro Suida, Fozio. – Ne parla anche Socrate nella sua istoria ecclesiastica.

2. Ver a obra do senhor Letronne,⁶⁵ Sócio do Instituto de França, que tem por título: *Recherches pour servir à l'histoire de l'Égypte, pendant la domination des Grecs et des Romains, etc.* Paris 1823, part. II, chap. I, § 1, 2, 3.
3. No que diz respeito ao filósofo Isidoro e suas núpcias com Hipátia, ver Agatopisto Cromaciano, vol. V, cap. 67, p. 300 e seg., que escreve sobre os fragmentos da obra de Damáscio (WILSON, p. 309)⁶⁶ coletados por Suda.⁶⁷
4. Para a história de Hipátia e a dúvida de que ela fosse cristã, ver as memórias sobre a história eclesiástica do senhor Le-Nain de Tillemont, vol. XIV, p. 276, e o P. Lupo, que publica uma carta dela a S. Cirilo, na qual ela demonstra sua vontade de se tornar cristã. Suda e Fócio⁶⁸ dizem que Hipátia era mulher de Isidoro. Sócrates⁶⁹ também fala sobre isso em sua história eclesiástica.

Canto Primo

Quell'infinita Provvidenza eterna
Ch'entro le palme semichiuse serra
Nostro piccolo globo e lo governa

Distolto l'ali all'angiolo di guerra
Avea dal regno della vera pace:
L'angiol scendeva sull'Egizia terra

Vide il mutarsi del destin fugace,
Vide che gloria in servitù declina,
Vide che solo nella tomba è pace

E preparò l'universal rovina,
Qualor l'impero in due diviso avea
La già scemata maestà latina;

Ed un fanciul l'Oriente reggea,
Ed era Teodosio, e 'l fato in giro
Metà dell'orbe a lui soggetta fea;

Qualor Vergin reale ebbe 'l martiro:
Ed ebbe un prode amor immenso e gloria
Fra la civica pugna in secol diro.

Correa l'età proterva in cui memoria
Perdean le turbe egizie appien divise
Di quella fama lor retaggio e storia.

Le usanze, il culto di chi 'l suol conquise,
Fatta romana la plebe, seguia:
Da lei le patrie brame eran derise.

Canto Primeiro

Aquela infinita Providência eterna
Que entre as palmas entreabertas encerra
Nosso pequeno globo e o governa

Desviara as asas do anjo da guerra
do reino da verdadeira paz:
O anjo descia sobre a terra Egípcia

Viu a mudança da sorte fugaz,
Viu que a glória declina em servidão
Viu que apenas no túmulo há paz.

E preparou a universal ruína,
Que o império fora em dois dividido
Pela já diminuída majestade latina

E um jovem regia o Oriente,
E era Teodósio, e o fado em volta
Metade do Orbe a ele sujeita fez;

Quando a Virgem real teve o martírio:
E teve um prode amor imenso e glória
Entre pugnas cívicas no século cruel.

Corria a idade proterva na qual memória
Perdiam as turbas egípcias em tudo divididas
Daquela sua fama a herança e a história.

Os hábitos, o culto de quem conquistou o solo,
Feita romana a plebe seguia:
os pátrios desejos ela escarnecia.

Popolo nuovo! quella età di pria
Or rimembrava appena alcun fra loro;
Che non cerca chi serve a chi servia:

Un sol la rimembrava: era Isidoro
Tra guerrieri del Tebro, e non invano,
Pugnò molt'anni, e lode ebbe ed alloro.

[...]

Sorse città sul Nilo, a cui primiero
Diede il nome colui che al divo Achille
La tromba invidiò del vecchio Omero;

E qui dischiuse le nere pupille,
Venti sett'anni or son, questa donzella;
E quattrocento n'avea corso il mille.

Ipazia l'alta vergine s'appella;
Sublime donna niuna uguale ell'ebbe:
E della patria al pari amata è quella.

Nessun severo studio ad essa increbbe;
Plotin la trasse dalla nobil culla,
E col guerriero nel Liceo la crebbe.

Cresciuta, vide pria l'alta fanciulla
Pellegrinando Atene; ed una varia
Dottrina udì, vana, orgogliosa e nulla.

Gran lode dielle Atene; è suono d'aria
Vuota la lode; fra le genti opposte
Ella stette pensosa e solitaria.

Povo novo! aquela idade antiga
Agora lembravam apenas alguns deles;
Que quem serve não busca a quem servia:

Só um a lembrava: era Isidoro
Entre guerreiros do Tibre, e não em vão,
Muitos anos lutou e teve elogios e louro.

[...]

Surgiu cidade sobre o Nilo, à qual primeiro
Deu o nome aquele que ao divo Aquiles
A corneta invejou do velho Homero;

E aqui abriu as negras pupilas,
Vinte e sete anos antes, esta donzela;
E quatrocentos eram corridos do milênio.

Hipátia a alta virgem se chama;
Sublime mulher, nenhuma igual ela teve:
E da pátria do mesmo jeito amada é ela.

Nenhum severo estudo a ela foi incômodo;
Plotino a tirou do nobre berço,
E com os guerreiros no Liceu a educou.

Crescida, viu antes a nobre jovem
Peregrinando Atenas; e uma vária
Doutrina ouviu, vã, orgulhosa e nula.

Grandes elogios lhe fez Atenas; é som de ar
Vazio o louvor; entre povos opostos
Ela ficou pensativa e solitária.

Fra moli eccelse, od agli altari accoste
Eran le scuole vaneggianti; volse
Ipazia alle palesi, alle nascoste,

Nè verità trovò; spesso ella sciolse
Disputatrice candida e celèbre
Parola ardita, e gran plausi raccolse:

Ma in vano; e a diradar le rie tenèbre
In Egitto tornò; la via pur tenne
Di que' deserti fra l'orror funèbre

Fra quegli orrori l'ulular sostenne
D'ogni assetata belva; e sulla sabbia
Immensa e calda a pii romiti venne:

Dell'empie sette non nutria la rabbia
Nell'innocente petto; irrequieta
Era bensì, qual chi pace non abbia:

E vide, e udì; ed in umil segreta
Grotta la verità scese dal cielo:
Scese nell'alma desiosa e lieta.

Entre palácios excelsos, ou junto dos altares
Estavam as escolas delirantes; virou-se
Hipátia às abertas e às escondidas,

Nem verdade encontrou; tantas vezes ela derramou,
Oradora cândida e célebre,
Palavras audazes, e grandes aplausos recebeu:

Mas em vão; e para abrir as adversas trevas
Ao Egito voltou; manteve o caminho
Daqueles desertos entre o horror fúnebre

Entre aqueles horrores aguentou o ulular
De toda fera sedenta; e na areia
Imensa e cálida alcançou pias meditações:

Das ímpias seitas não crescia-lhe a raiva
No inocente peito; inquietude
Ela sentia, como quem não tem paz:

E viu, e ouviu; e em humilde secreta
Gruta a verdade desceu do céu:
Desceu na alma desejosa e leda.

Novella dell'anno 1554 (Stampata in Milano l'anno 1818, ristampata in Firenze l'anno 1823)

“Se cadrò fra le pugne, giurami che altro affetto non t'accenderà giammai: giurami che, seguendo il nobilissimo fuoco ch'io ti vidi sin da fanciulla scintillare negli occhi bruni e loquaci, tu renderai immortale il mio nome in un canto di morte”. Così diceva il signor di Trevigi alla bellissima Gaspara Stampa, sedendo seco per la prima volta sulla nuda pietra nella ristretta valle dei salici che divideva le sue mura turrette dalla casa merlata del vecchio e bellicoso Giovanni Stampa.

“Giurami!...”. La giovane s'alzò senza muovere parola, e si volse mestamente al muro curvo e diroccato di un sacro edificio che stava dietro loro, e sovra le cui rovine essi sedevano da non brevi momenti; e qui era tutto rovina, il muro, l'altare consacrato agli spenti, il suolo ingombro di rotolati sassi. Essa stringendo colla sinistra mano una mano del prode, sollevò colla destra il velo che le copriva le chiome, e passò lentamente la soglia.

Qui dove stavano tutto destava terrore, alta la notte, profondo il silenzio, gelida l'aura del crudo dicembre; fra le pareti rotte e negre s'apriano larghi varchi ai raggi dubbiosi della luna, e quei raggi spiranti malinconia formavano fantasimi lunghi e spaventevoli tra gli avelli della nobile famiglia Stampa. Impaurirono la fanciulla non usata alle veglie notturne in dimora così tremenda. In mezzo del funebre soggiorno s'innalzava una croce negletta, simbolo e sicurezza dell'eterna pietà, posava sovra un macigno che pareva sostenerla quasi altare, e che si era staccato poc'anzi dalla rotta volta. Cadde Gaspara sommessamente gemendo a' piedi della croce, e disse abbracciandola: “Giuro”. “Ed a te”, sclamò Collaltino, “a te giuro, potentissimo Iddio...”.

Novela do ano 1554 (Impressa em Milão em 1818 e reimpressa em Florença em 1823)

“Se eu cair na pugna, jura para mim que nenhum outro afeto nunca te incendiará: jura-me que, seguindo o nobre fogo que eu vi, desde quando eras uma menina, brilhar nos teus olhos castanhos e eloquentes, tornarás meu nome imortal numa canção de morte.” Assim dizia o senhor de Treviso à bela Gaspara Stampa, sentada com ele pela primeira vez sobre a pedra nua no caminho cercado por salgueiros que dividia suas paredes e torres da casa com merlões do velho e belicoso Giovanni Stampa.

“Jura!...” A jovem levantou sem dizer uma palavra e virou-se tristemente para a parede curva e arruinada de um edifício sagrado que estava atrás deles, e sobre cujas ruínas eles estavam sentados já havia tempo; e aqui tudo era ruína, o muro, o altar consagrado aos extintos, o solo ocupado por pedras caídas. Segurando com a esquerda uma mão do corajoso, com a mão direita levantou o véu que lhe cobria os cabelos e ultrapassou lentamente o limiar.

Ali onde eles estavam tudo inspirava terror, alta a noite, profundo o silêncio, gélida a aura do áspero dezembro; entre as paredes rachadas e negras abriam-se amplas fendas pelas quais passava a luz hesitante da Lua, e aquela luz que soprava melancolia formava fantasmas longos e terríficos entre os túmulos da nobre família Stampa. Assustaram a jovem, não acostumada com vigílias noturnas em moradia tão tremenda. No meio da lúgubre moradia, elevava-se uma cruz negligenciada, símbolo e segurança da piedade eterna, em cima de uma pedra que parecia apoiá-la quase fosse um altar, e que tinha despencado pouco antes da abóbada rachada. Gaspara caiu gemendo baixinho aos pés da cruz e disse abraçando-a: “Juro”. “E a Vós”, Collaltino exclamou: “Juro a Vós, Deus todo poderoso!...”.

“Fermati”, interruppe Gaspara, “fermati. Mi facesti nel cuore una grave ferita chiedendomi ch’io ti giurassi una fede a cui era impossibile cosa ch’io mancassi giammai. Sorgerà domani col sole l’ora della estrema tua dipartita: fors’io, me misera! non rivedrotti mai più; e pure no! non ti chiedo vani giuramenti, né mi cade in pensiero che tu possa un giorno mutare, gli affetti. Lasciami ritornare alle stanze fatali, ove Cassandra m’aspetta. Deh! non volere che la dolce sorella mia incontri lo sdegno tremendo del padre, s’egli s’avvede ch’io nobile vergine qui ti giuro un amore che avrebbe dovuto pur sempre essermi ignoto: sempre! se pur non avessi scordata colla fama propria la non macchiata mia cuna. Son certa della tua fede: non può mentire e cangiare gli affetti chi crebbe a gloria altissima fra le armi, chi è usato a mirarsi innanzi agli occhi la morte, e con essa il Dio di verità eternamente immutabile”. Gaspara sel credeva nel profondo del cuore, ma Gaspara di poco oltrepassava il terzo lustro. Gittò Collaltino la spada ignuda sul rozzo altare, e gridò cadendo pur egli appiè della croce: “Iddio, Gaspara e l’onore”.

Viveva il vecchio padre di Gaspara e di Cassandra ritirato dalle corti e coperto di onorate ferite che acquistò nelle pugne italiane. Cresceva egli alle armi il generoso Baldassare, ed alle nozze dei prodi le due figlie giovanette, a cui la sorte aveva tolta la madre. Avevan bevute da Giovanni le prime voci ripiene d’entusiasmo guerriero Collaltino e Vinciguerra, fratelli nelle armi di Baldassare; e ricchi e possenti signori di Trevigi essi occupavano le torri che sovrastavano al fiume Anasso. Stava minore d’età il secondo tra le fiere battaglie, in cui sotto Milano libravasi il destino dell’Italia, e sempre Giovanni diceva al primo di loro:

“È il maggiore tra’ viventi il forte che pugna e vince”; ed a Gaspara diceva: “La sola gloria dell’ingegno è il celebrare l’immortale guerriero”. Così spirò in loro coi primi anni un amore vivacissimo, che nella donna divenne necessario al suo vivere, e nel giovane alla sua gloria. Gaspara

“Para”, interrompeu Gaspara, “Para. Causaste-me no coração uma grave ferida, pedindo-me para jurar a ti uma fé à qual era impossível que eu faltasse. A hora da tua partida extrema surgirá amanhã com o Sol: talvez, coitada de mim! nunca mais te reveja; e ainda assim, não! Não estou te pedindo juramentos vãos, nem cogito que um dia tu mudes os afetos. Deixa-me voltar às salas fatais, onde Cassandra me espera. Deus não queira que minha doce irmã encontre a tremenda indignação do pai, se ele perceber que eu, nobre virgem, aqui te juro um amor que a mim deveria sempre ficar desconhecido: sempre! se eu não tivesse esquecido, com a minha fama, meu berço imaculado. Tenho certeza de tua fé: não pode mentir e mudar seus afetos quem cresceu até a mais alta glória nas armas, quem costuma ver diante de seus olhos a morte, e com ela o Deus da verdade eternamente imutável”. Gaspara assim acreditava no fundo de seu coração, mas Gaspara mal acabara de completar os quinze anos. Collaltino jogou a espada nua sobre o altar improvisado, e gritou, caindo aos pés da cruz: “Deus, Gaspara e a honra”.

O velho pai de Gaspara e Cassandra vivia afastado das cortes e coberto de feridas honradas conseguidas nas batalhas italianas. Ele educava às armas o generoso Baldassare, e para as núpcias com homens valorosos as duas filhas meninas, das quais o destino tirara a mãe. Sorveram de Giovanni as primeiras vozes repletas de entusiasmo guerreiro Collaltino e Vinciguerra, irmãos de Baldassare nas armas; senhores ricos e poderosos de Treviso, eles ocupavam as torres acima do Rio Anasso. Ainda menor de idade, o segundo participava com coragem das batalhas, nas quais, sob Milão, decidia-se a sorte da Itália, e Giovanni sempre dizia ao mais velho deles:

“É o maior dos vivos o forte que luta e vence”; e a Gaspara ele dizia: “A única glória do engenho é celebrar o guerreiro imortal”. Assim inspirou neles, desde seus primeiros anos, um amor assaz vivo, que na moça se tornou necessário para sua vida, e no jovem à sua glória. Gaspara amava em Collaltino a fama de um herói; mas se para ele não tivesse

amava in Collaltino la fama d'un eroe; ma se a lui nessuna fama fosse rimasta, ella l'avrebbe amato ugualmente. Ma non così l'ardentissimo cavaliere che in lei vedeva soltanto una nuova fonte di rinascente romananza: nessun senso gli avrebbero destato in seno la gioventù appena uscita dalla festevole infanzia, il casto pudore e lo sguardo pietoso e vercondo, se nella compagna de' primi suoi giorni egli non avesse veduto crescere l'emulatrice delle Vittorie e delle Veroniche; colei che renderebbe eterni nel canto i trionfi presagiti.

La vergine rivolse tre volte lo sguardo agli estremi raggi di luna che dipingevano le rovine abbandonate d'un colore quasi rossigno: s'alzava dalla valle e dalle sponde ombrose del fiume una folta nebbia. Era scesa ed erta la via non segnata, ma una piccola fiaccola mezzo coperta d'un velo stava sulla porta ferrata ed occulta fra le rocche del castello paterno; era stata qui posta celatamente la fiaccola da Cassandra, che di due anni d'età maggiore della sorella, l'amava al pari della luce del giorno. Il sensivo ed ingenuo cuore di Gaspara, ed il sempre sorridente suo volto, non che l'ingegno meraviglioso destavano un non voluto affetto in chiunque domesticamente seco viveva. S'aprirono lenti lenti i cancelli, di cui aveva recate le chiavi un custode vecchio ed incauto che vide nascere le fanciulle, e che ora andò vinto da' loro preghi: da questa parte non chiudeva nessun ponte armigero l'entrata che conduceva ne' viali del giardino. La pietosa Cassandra accolse fra le braccia la tremante fanciulla, che fra i dumi e fra le spine aveva fatti sanguigni i piedi affaticati. Salirono da una scala tortuosa nella larga ed alta camera sovrapposta alla torre, e s'adagiarono sulle piume. Da prima non vi trovarono neppure un'ora di sonno; e soltanto quando terminava la fitta notte s'addormentò la vergine stretta fra le amiche braccia, e la sorella stessa reggendola sulle piume chiudeva pur ella le luci al sonno, quando una voce dolcissima, troppo nota al cuore dell'infelice, scosse l'aura soavemente, ed accompagnata dal suono flebile del liuto medesimo su cui ella soleva destar una appassionata armonia, cantò:

havido fama, ela o amaria igualmente. Mas não era assim para o cavaleiro ardente, que via nela apenas uma nova fonte de renascida fama: nenhum afeto teriam despertado nele a juventude recém-saída da infância festiva, o casto pudor e o olhar benévolo e verecundo, se na companhia de seus primeiros dias ele não tivesse visto crescer a emuladora das Vitórias⁷⁰ e das Verônicas;⁷¹ aquela que tornaria eternos em seus cantos os triunfos pressentidos.

A virgem olhou três vezes para os raios extremos da Lua, que tingiam as ruínas abandonadas de uma cor quase avermelhada: surgia do vale e das margens umbrosas do rio uma névoa espessa. A estrada, não marcada, era íngreme e escarpada, mas uma pequena lanterna, parcialmente coberta por um véu, estava no portão de ferro escondido entre as torres do castelo paterno; fora colocada naquele lugar secretamente por Cassandra, que, dois anos mais velha que sua irmã, a amava como a luz do dia. O coração sensível e ingênuo de Gaspara, e o seu rosto sempre sorridente, além do engenho maravilhoso despertavam um afeto espontâneo em qualquer um que vivesse perto dela. Abriram-se muito devagar os portões, cujas chaves levava um porteiro idoso e destemido que vira nascer as meninas e que agora fora vencido por suas súplicas: daquele lado nenhuma ponte levadiça fechava o acesso às avenidas do jardim. A piedosa Cassandra recebeu entre os braços a donzela trêmula, que entre espinhos e gravetos sangrara os pés cansados. Elas subiram por uma escada tortuosa até a grande e alta sala sobreposta à torre e deitaram nos colchões macios. Inicialmente não puderam encontrar nem uma hora de sono; e somente quando a noite densa estava terminando, a virgem no abraço amigo adormeceu e a própria irmã, segurando-a, também estava cedendo ao sono quando uma voz doce, demasiadamente conhecida pelo coração da infeliz, atravessou o ar suavemente, e acompanhada pelo som delicado do mesmo alaúde no qual ela costumava dedilhar uma harmonia apaixonada, cantou:

O larga ferrata
Finestra, che in bruna
Gran torre merlata
Dipinga la luna,
Ti schiudi, ti schiudi:
Il suon del mio canto
Ascolti il mio ben:

A voi non si niega,
O voci d'amore,
In cui tutti spiega
Gli affanni mio cuore,
Lo scender felici
Nel timido sen.

Nitrisce il corsiero,
S'appressa l'aurora,
Il suono leggero
Ti dice: t'adora,
E indarno ti chiede
Un ultimo addio
Chi visse per te.

Ma estremo di morte
È questo mio canto;
Ti desti mia sorte,
Ti desti il mio pianto;
Ti desti dal sonno
La candida fè.

Ó larga e forte
Janela, que na escura
Grande torre de merlões
Pinta a lua,
Descerra, descerra:
O som do meu canto
Ouça o meu bem:

A vós nada se nega,
Ó vozes de amor,
Em que todas explica
Suas penas o meu coração,
Descerem felizes
No tímido seio.

Relincha o corsel,
A aurora se apressa,
O leve som
Diz: te adora,
E em vão te pede
Um último adeus
Quem viveu para ti.

Mas extremo da morte
É este meu canto;
Te acorde meu destino,
Te acorde meu pranto;
Te acorde do sono
A cândida fé.

Il cuore vien meno
Languendo d'affanno;
Si strugge ripieno,
D'amore tiranno,
Già ferve la pugna,
Ed ella nol cura,
Pur ella lo sa.

Deh voi non turbate
Sua pace serena,
O voci sprezzate:
Ma chi per lei pena
In notte funesta
Più pace non ha.

Accresce l'affetto
Lo stesso tormento;
Lo provo nel petto,
Nell'alma lo sento,
S'accresce l'amore
Che è privo di speme
Nell'ultimo dì.

Tu dormi, mia vita;
Tu dormi, ben mio;
E torbida uscita
Già l'alba vegg'io:
E il suono del canto
Nel pianto morì

O coração definha
atormentado por penas;
consome-se cheio
De amor tirano,
a pugna já ferve,
E ela não cuida,
Embora ela saiba.

Oh, não perturbem
Sua paz serena,
Ó vozes desprezadas:
Mas quem por ela pena
Na noite sombria
Paz mais não tem.

Aumenta o afeto
O mesmo tormento;
Sinto no peito,
Na alma eu percebo,
Cresce o amor
O que é sem esperança

No último dia.
Tu dormes, minha vida;
Tu dormes, meu bem;
E turva a saída
Já do amanhecer eu vejo:
E o som do canto
No pranto morreu.

Il liuto risuonava sommessamente e solo, ma era leggerissimo il sonno, e la fanciulla precipitando dalle piume, dischiuse le imposte. L'aurora era sorta; eppure stavasi oscurissimo il cielo: la neve fredda ed addensata tutta ricopriva la terra montuosa che circondava il castello. "O Gaspara", proruppe una voce affannosa, "o Gaspara, lascia che il tuo Collaltino ti chieda coll'estremo addio il velo azzurro ch'oggi t'adornava il seno; tu 'l sai, io ne' più famosi tornei non ho vestito mai se non l'azzurro delle tue divise. Deh! non ti sdegni la mia partenza. Non io poteva veder tra le pugne Vinciguerra e Baldassarre e rimanermi inoperoso, e non cercare di meritarti. O tu, che colla gloria sarai pur sempre l'oggetto d'ogni mio voto; o tu, che nel divino tuo cuore non sapresti portare un vile, deh non sdegnarti! deh non parta il tuo fedele senza vederti l'ultima volta. Veglia il padre tuo, e Baldassarre ed io abbiam vegliato al suo fianco. Mi è negato il dirti un addio nella solitaria tua stanza. Sorgi, vieni, mi troverai con Baldassarre fra le braccia del padre tuo". Dir più voleva Collaltino, ma per l'acerbo dolore cadde Gaspara nelle braccia di Cassandra. Rinvenne e precipitossi nelle gallerie, respingendo Cassandra che fermarla voleva. Si sospinse nella unica sala illuminata, dove vicino a focolare alto ed ardente, fra gli stemmi degli avi e le armi de' prodi appese alle dorate pareti sedevasi il canuto Giovanni con Baldassarre, già rivestito di lorica e di spada, mentre stava innanzi a lui armato, ma senza nessuna divisa, Collaltino in piedi cogli occhi scintillanti e con la fronte colorita, in atto di entrare in quell'istante.

Arrossì la vereconda donzella nel vedersi al cospetto dei prodi non velata la chioma, e quasi sciolto il manto; ma amore le diede coraggio, e cadendo fra le braccia di Baldassarre proruppe: "Non partirai, fratel mio, non partirai senza stringermi al petto, e senza ch'io t'adorni il fianco delle divise paterne, cingendoti la spada; ed a te pure, disse tremando, e rivolgendosi a Collaltino, ed a te pure cresciuto alla gloria dal padre

O alaúde tocava suave e sozinho, mas o sono era tão leve, e a jovem, caindo das plumas do colchão, abriu as persianas. O dia nascera, porém o céu estava nas trevas: a neve fria e espessa cobria toda a terra montanhosa que cercava o castelo. “Ó Gaspara”, irrompeu uma voz ofegante “Ó Gaspara, deixa teu Collaltino te pedir na derradeira despedida o véu azul que te adornava hoje o seio! Sabes que nos torneios mais famosos eu nunca vesti outra cor a não ser o azul da tua insígnia. Deus queira que não te indigne a minha partida! Eu não aguentava ver entre as pugnas Vinciguerra e Baldassarre e permanecer ocioso, e não tentar te merecer. Ó tu, que com a glória serás sempre o objeto de todos os meus votos; ó tu, que no divino teu coração não saberias ter afeto por um covarde, não me ignores! Deus não queira que teu fiel não parta sem te ver pela última vez. Assiste teu pai, como Baldassare e eu já ficamos ao seu lado. A mim é negado te dizer adeus em teu quarto solitário. Levanta, vem, encontrar-me-ás com Baldassare nos braços de teu pai”. Mais queria dizer Collaltino. Mas Gaspara, pela dor amarga, caiu nos braços de Cassandra. Voltou a si e correu pelas galerias, rejeitando Cassandra, que a queria deter. Chegou até a única sala iluminada, onde, perto da lareira grande e em fortes chamas, entre os braços dos antepassados e as armas dos heróis afixadas às paredes douradas, sentava o encanecido Giovanni com Baldassare, que já vestia a armadura e portava a espada, enquanto estava diante dele armado, mas sem insígnias, Collaltino, recém-entrado, de pé com os olhos chamejantes e com a testa enrubecida.

A donzela verecunda corou, quando se viu, diante dos guerreiros, sem véu no cabelo e com o manto jogado sobre os ombros; mas o amor lhe deu coragem e, caindo nos braços de Baldassare, prorrompeu: “Não partirás, meu irmão, não partirás sem me apertar ao teu peito, e sem que eu adorne teu flanco com as insígnias paternas, amarrando tua espada; e tu também, ela disse tremendo e voltando-se para Collaltino, e tu também, criado à glória por meu pai, mereces usar as suas insígnias”.

mio s'aspettano i suoi colori". Qui trasse dal seno due sciarpe azzurre e d'argento, ed abbracciando nuovamente Baldassare una ne ripose al suo collo. Piegò reverente un ginocchio a terra il signor di Trevigi, gli bagnarono gli occhi involontarie lagrime, restò breve istante sospeso il velo sopra il suo capo; gli sguardi s'incontrarono; ella tremò, e il guerriero baciò il velo, ma non ardì baciare la mano che lo rivestiva della sciarpa.

Un breve lampo di sdegno apparve sul volto generoso di Baldassare, fattosi sospettoso dei furtivi amori. Giovanni si corrucciò leggermente, e disse: "Male a te si conviene il rivolgerti con negletti veli fra stanze solitarie e notturne: la dote alta e maggiore tra noi è per nobile fanciulla il pudore, prima virtù fra le spose incolpevoli, siccome il valore in gentile cavaliere. Se bramavi rivedere il fratello tuo, s'addiceva a te il lungo manto ed il venerato abbigliamento; a te s'addiceva il ricercarne col giorno, ed al momento della dipartita". Tacque, e mentre allontanossi vergognandosi Gaspara, egli seguì: "Ora giacché nella notte vegliata udì i miei voti l'altissimo Iddio, udite voi le voci del padre, né disdegnerai, signor di Trevigi, se il semplice castellano a te primo si volge chiamandoti figlio: voi possenti, voi doviziosi principi italiani, a voi s'aspetta il dare a noi ed al vulgo gli esempi della reverenza a Dio, ed alla virtù, del valor generoso, della rigida signoria de' sensi e dell'alme vostre, e finalmente del primo santo amore di patria, origine e fonte del valore meraviglioso. Già divisa fra due genti straniera la terra de' Curzi e de' Camilli è fatta vasto ed insanguinato teatro agli odi di Carlo V e di Enrico II. Francia e Lamagna si van disputando non i cuori italiani, ma le impoverite province, e servono al loro volere i signori delle province, non che gli abbietti vassalli. Guerra e fame ci strapparono il pianto che invano ci domandava lo scorno della nostra servitù. Signor di Trevigi, più che di noi è dei Grandi la vergogna; ma dove nessuna gloria comune non ha la patria, abbia almeno la gloria che a lei deriva dalle operazioni divise di ciascuno de' figli suoi. Addestratevi, o giovanetti,

Então ela tirou do peito duas faixas azuis e prata, e abraçando novamente Baldassare colocou uma em volta do seu pescoço. Reverentemente dobrou um joelho ao chão o senhor de Treviso, com os olhos molhados por lágrimas involuntárias, e o véu permaneceu suspenso por um breve momento sobre sua cabeça; os olhares se encontraram; ela tremeu, e o guerreiro beijou a faixa, mas não ousou beijar a mão que com ele o cobriu.

Um curto raio de indignação apareceu no rosto generoso de Baldassare, desconfiado de amores furtivos. Giovanni franziu um pouco a testa e disse: “Mal te convém frequentar com roupas inadequadas salas solitárias e noturnas: para nós a alta e maior prenda é para nobre donzela o pudor, primeira virtude para as esposas sem culpa, assim como o valor para o cavaleiro gentil. Se querias rever teu irmão, te conviriam o longo manto e roupas venerandas; seria adequado que o procurasses de dia e na hora da sua partida”. Ficou em silêncio e, enquanto Gaspara envergonhada se afastava, ele continuou: “Agora, assim como na noite de vigília o Deus Altíssimo ouviu meus votos, ouvi a voz do pai, nem desprezarás, senhor de Treviso, se o simples castelão volta-se primeiro a ti, chamando-te de filho: vós poderosos, vós ricos príncipes italianos, de vós se espera que deis a nós e ao vulgo os exemplos de reverência a Deus e à virtude, do valor generoso, do governo rigoroso dos sentidos e de vossas almas e, finalmente, do primeiro amor santo da pátria, origem e fonte do valor maravilhoso. A terra dos Cúrtios e dos Camillos,⁷² já dividida entre duas gentes estrangeiras, é feita teatro vasto e sangrento aos ódios de Carlos V e Henrique II.⁷³ França e Alemanha estão disputando não os corações italianos, mas as empobrecidas províncias, e subjagam à sua vontade os senhores das províncias, além dos vassallos abjetos. Guerra e fome nos arrebataram o choro que em vão nos pedia a humilhação de nossa servidão. Senhor de Treviso, mais do que nossa, é dos Grandes a vergonha; mas onde nenhuma glória comum tem a pátria, pelo menos tenha a glória que lhe advém pelas operações divididas de cada um de seus filhos. Treinai, jovens, treinai sob a fatal insígnia de seus opressores. Longa é a arte da guerra, os

addestratevi sotto la fatale insegna dei vostri oppressori. Lunga è l'arte della guerra, mutabili sono gli eventi; chi sa che altri non si dolga per lo avervi insegnata la grand'arte? Almeno altri non dica vili e codarde le spade che a nostro pro non possono servire; né lo straniero sorrida ricordando le antiche nostre memorie quando a fronte gli sta uno di noi viventi. I forti di tutte le età, di tutte le nazioni sono fratelli nella gloria. Sotto il vessillo de' Franchi impara, o Baldassarre, a difendere forse un giorno contro i Franchi conquistatori Vinegia, Trevigi e le mura turrette dove nascesti. Il nobile sangue che ti scorre nelle vene ti dà il diritto di pugnare e di cadere il primo. Onora la canuta vecchiezza di tuo padre che cedette al tuo fianco il ferro istesso che fu lodato da Francesco I: e tu, Collaltino, diverrai fra poco duce delle schiere; il diverrai, se mal non m'è noto l'ardente ingegno tuo e l'avito coraggio. Chi nacque da schiatta bellicosa e possente non travii dagli avi, rammenti ed uguagli la loro virtù". Qui Giovanni strinse Collaltino e Baldassare fra le tremanti braccia. Baldassare bagnò di lagrime la chioma imbianchita che non doveva rivedere mai più; ma Collaltino, ripieno d'alti pensieri sorrise fieramente. Sorto il sole dai monti nevosi irradiava già da un'ora i salici piangenti della valle: uscirono i due giovani dai paterni amplessi, e rimase il padre porgendo caldi voti all'Onnipossente. Egli era valorosissimo d'animo, ma lo vinse l'affetto, e celatamente egli udivasi suonare nel cuore l'eterno addio. Stavano Gaspara e Cassandra sopra il verone della torre. Diceva Cassandra: "Voleranno rapidamente i destrieri, ed i nostri cari scorgere non potranno noi poste sul discosto verone. Chi darà loro il segno, chi li farà rivolgere?". Gaspara vestiva un largo manto di porpora; le cadevano le lunghe anella del crine sul seno e sulle spalle bianche e scoperte; il lembo della veste trainante e sfoggiata era ricoverto d'oro forbito, e le stringeva la chioma un giro di bianche perle; ma il pallido colorito del viso ed il grand'occhio nero spento ed illanguidito dal profondo dolore contrastavano funestamente cogli adornamenti festosi. Si udiva sul ponte il nitrire dei destrieri; Collaltino era salito sopra

eventos são mutáveis; quem sabe que outros não se arrependam de ter vos ensinado a grande arte? Pelo menos outros não chamarão de covardes e vis as espadas que para nossa pátria não podem servir; nem o estrangeiro sorrirá lembrando nossas antigas memórias quando diante dele estiver um de nós vivos. Os fortes de todas as idades, de todas as nações são irmãos na glória. Sob o lábaro dos franceses aprende, ó Baldassarre, a defender talvez um dia contra os Francos conquistadores Veneza, Treviso e o castelo onde tu nasceste. O sangue nobre que flui em tuas veias dá-te o direito de lutar e tombar por primeiro. Honra a encanecida velhice do teu pai, que cedeu ao teu flanco sua própria espada, aquela que foi louvada por Francisco I:⁷⁴ e tu, Collaltino, logo te tornarás comandante das tropas; te tornarás, se não desconheço teu engenho ardente e a ávida coragem. Quem nasceu de uma estirpe belicosa e poderosa não desvie de seus antepassados, mas lembre e iguale a sua virtude”. Aqui Giovanni apertou Collaltino e Baldassare em seus braços trêmulos. Baldassare banhou em lágrimas os cabelos encanecidos que nunca mais veria; mas Collaltino, cheio de pensamentos elevados, sorriu com orgulho. O Sol nascera das montanhas nevadas e já havia uma hora irradiava os salgueiros do vale: os dois jovens saíram dos abraços paternos, e o pai permaneceu com calorosos votos ao Todo-Poderoso. Ele era valorosíssimo em seu espírito, mas o afeto o venceu, e secretamente ouvia tocando no coração o eterno adeus. Gaspara e Cassandra estavam no balcão da torre. Cassandra dizia: “Os corcéis voarão rapidamente e nossos queridos não poderão nos enxergar aqui no balcão distante. Quem acenará para eles, quem os fará virar?”. Gaspara usava um amplo manto púrpura; os longos cachos dos cabelos caíam sobre os seios e sobre os ombros brancos e descobertos; a barra do vestido longo e luxuoso era coberta de ouro elegante, e uma coroa de pérolas brancas prendia seus cabelos; mas a tez pálida do rosto e os grandes olhos negros e langorosos pela profunda dor contrastavam sombriamente com os ornamentos festivos. Na ponte ouvia-se o relincho dos corcéis; Collaltino estava cavalcando o seu, e ele não olhava para a torre, mas

il suo, e non volgeva un guardo alla torre, né però voleva vederlo partire senza l'estremo sguardo la fanciulla, né ardiva a cospetto di Baldassare chiamarlo colle meste voci d'amore, ma ingegnossissimo è l'amore. S'incurvò ella sul muro, e senza liuto con voce sospirosa cantò

Nel praticel dei fior
Langue la rosa e muor
All'Eridan vicin,
Che nasce e spuma.

Così l'afflitto cuor
Sovra il sentier d'amor
Malinconia trovò
Che lo consuma.

I veloci cavalli passarono, e fecero scintillare coi ferrati piedi e scricchiolare il ponte. Al suono della cara voce alzò la fronte Collaltino, e mentre rapidamente il precedeva Baldassare, egli scoperse agli occhi della vergine il suo scudo velato; sovr'esso si vedevano in campo azzurro intrecciati e scolpiti un alloro ed un mirto, ed intorno le voci: da lei sola gli aspetto. "Iddio, Gaspara, e l'onore", scamò egli ricoprendo lo scudo ed innalzando la spada verso la torre: "addio", rispose la fanciulla, "addio forse per sempre", e s'ascose.

Erano quattro volte rinate colla primavera le rose, e quattro volte il verno apportatore del giorno fatale le aveva fatte illanguidire. Gaspara s'avvicinava al ventesimo anno. Era da più lune caduto fra le battaglie il già famoso Baldassare, dolore acerbo e gloria perduta del padre suo. Ben sapeva la fanciulla che Bologna, Siena, e la Mirandola risuonato avevano per le vittorie di lui e dei principi di Trevigi; ben ella aveva espresso ne' canti il dolore della morte impensata e della lontananza: ma aspettava invano dopo quel funebre giorno un segno leggero della

a jovem não queria vê-lo partir sem lhe dar um derradeiro olhar, nem ousava, na presença de Baldassare, chamá-lo com as tristes vozes de amor, mas muito engenhoso é o amor. Inclinando-se por cima do muro, sem alaúde com voz suspirosa cantou:

No prado das flores
A rosa definha e morre
Perto do Eridano,⁷⁵
que nasce e espuma.

Assim, o coração aflito
Sobre do caminho do amor
Encontrou a Melancolia
Que o consome.

Os cavalos velozes passaram e a ponte faiscou com seus pés ferrados e rangeu. Ao som da querida voz, Collaltino levantou a testa e, enquanto rapidamente o precedia Baldassare, ele descobriu aos olhos da virgem o seu escudo velado; nele se viam em campo azul entrelaçados e esculpidos um louro e uma murta⁷⁶ e ao redor o mote: só dela os espero. “Deus, Gaspara e a honra!”, exclamou, cobrindo o escudo e erguendo a espada em direção à torre: “Adeus!”, respondeu a jovem, “Adeus talvez para sempre!”, e se escondeu.

As rosas renasceram quatro vezes na primavera e quatro vezes o inverno que leva ao dia fatal as esfalecera. Gaspara aproximava-se do vigésimo ano. Havia várias luas, caíra entre as batalhas o já famoso Baldassare, dor imatura e glória perdida do seu pai. Bem sabia a jovem que Bolonha, Siena e Mirandola comemoraram as vitórias dele e dos príncipes de Treviso; bem havia ela expressado em seus cantos a dor da morte inesperada e da distância. Mas ela esperava em vão, depois daquele fúnebre dia, um sinal leve da memória do corajoso. Amor a enganou, embora

memoria del prode. Amore l'ingannò, benché da alcuni guerrieri delle sue native terre udito avess'ella che l'infido conte portava da più mesi sulle armi sue le divise di Giulia Torella marchesana di Cassey, giovinetta di regio sangue che possedeva ricche terre, ed il cui padre, amato oltre ogni credere da Enrico secondo, veniva nell'esercito onorato fra i primi, e prometteva uno sposo di regio sangue a questa sua adorata ed unica figlia. Ma siccome suol illudere un affetto soverchio, altro ella non vide in costoro se non nemici dell'amor suo che volevano turbarlo: eppure dovevano farla tremare il silenzio del giovine, il non averle da gran tempo palesate le imprese, quasi egli non si curasse che conscia fosse della sua gloria; e la fama spesso non dubbia del narratore, ed il candore medesimo con cui ragionato avevano costoro; ma inesperta giovanetta, amata costantemente da tutti coloro che la circondavano, incapace ella stessa d'un solo pensiero che potesse offendere la fede giurata, credere non volle e non seppe. Abbandonato aveva Cassandra le castella paterne, e rinchiusa per sempre la crescente sua età in una cella del sacro edificio, dove si era ritirata da prima Paola De Negri, né più era l'amore per la sventurata sorella il primo senso dell'animo suo: era non compito interamente il sublime disegno, e forse i pianti altrui in gran parte lo cagionarono. Gaspara fra quelle celle romite, che chiuse ancora non erano da un divieto severo, cercava spesso un qualche raggio di speme che non potevano darle Paola e Cassandra. In un tranquillo mattino di maggio seduta sul palafreno attraversava la selva che conduceva al chiostro remoto; erano folte le ombre, i rami incurvati, e le vie sparse d'erbe rinascenti e di freschi fiori; soffiava in purissimo cielo un'aura ripiena di rosata luce e di odori soavissimi; mille e mille allodollette accompagnavano col canto il mormorio de' ruscelli e delle foglie scosse da quel beato venticello: tutto spirava pace ed armonia, quando improvvisamente da monte non lontano s'udì lo squillo delle trombe e degli oricalchi, ed il calpestio dei cavalli ed il suonare delle armi. Vide la fanciulla sventolare ai raggi del sole la bandiera dei Collalti: appena

por alguns dos guerreiros de suas terras nativas ela tivesse ouvido que o conde traiçoeiro, havia vários meses, levava em suas armas as insígnias de Giulia Torella, marquesa de Cassey, jovem de sangue real, dona de ricas terras e cujo pai, querido ao inverossímil por Henrique II, no exército era honrado entre os primeiros, e prometia um noivo de sangue real para esta sua filha adorada e única. Mas, como costuma enganar um afeto avassalador, ela não via naqueles fiéis guerreiros nada além de inimigos de seu amor que desejavam perturbá-lo. Ainda assim, ela deveria tremer pelo silêncio do jovem, pelo fato de ele havia muito não lhe ter comunicado seus altos feitos, como se ele não se importasse com o fato de ela estar a par de sua glória, e a fama muitas vezes não duvidosa do narrador, e o próprio candor com o qual eles argumentaram; mas a jovem inexperiente, amada constantemente por todos aqueles que a cercavam, incapaz ela mesma de um único pensamento que pudesse ofender a fé jurada, não quis e não soube acreditar. Cassandra abandonara o castelo paterno, trancando para sempre sua jovem idade em uma cela do edifício sagrado, onde Paola De Negri⁷⁷ retirara-se anteriormente, nem era mais o amor pela infeliz irmã o primeiro sentido de sua alma: não fora cumprido inteiramente o sublime desenho, e talvez as lágrimas alheias em grande parte o tivessem causado. Gaspara entre aquelas celas solitárias, que ainda não estavam fechadas por alguma severa proibição, frequentemente procurava alguma luz de esperança que Paola e Cassandra não podiam lhe dar. Numa tranquila manhã de maio, montada em seu palafrém, ela atravessou a floresta que levava ao claustro remoto; as sombras estavam densas, os galhos encurvados e os caminhos cobertos por ervas novas e flores frescas; soprava no céu mais puro um ar banhado de luz rósea e perfumes suaves; mil e mil cotovias acompanhavam com seu canto o murmúrio dos córregos e das folhas sacudidas por aquela brisa feliz. Tudo respirava paz e harmonia, quando de repente, de uma montanha não muito distante, ouviram-se trombetas e auricalcos, e o pisoteio dos cavalos e o ressoar das armas. A jovem viu, tremulando nos raios do Sol, a bandeira dos Collalti. Mal pôde aguentar

poteva reggere allora all'immensa piena di gioja che le faceva palpitare tutta l'anima; deviò il palafreno e lo sospinse molto innanzi a' suoi che l'accompagnavano; non lontana da' larghi e bassi portici ivi aperti, vide il cavaliere che vestiva le divise dei Collalti; ma egli teneva la visiera chiusa ed abbassata, e veggendo ella che non movevasi ad incontrarla, per la prima volta sentì nascersi in petto uno sdegno che prima avrebbe dovuto nascere da giustissime cagioni: ma siccome Gaspara era diventata bellissima crescendo nella età, stupì riveggendola l'ignoto cavaliere, e levando la chiusa visiera non Collaltino, ma Vinciguerra scoprì. Egli era di due anni minore d'età del suo fratello, ma vantare poteva tutti i pregi di un incolpabile cavaliere, senno, valore, cortesia e mirabile nobiltà d'aspetto, e solo sembrava ignorare la virtù propria. Aveva acquistata gloria maggiore d'ogni altro italiano, e tornava alle castella sue sprezzatore delle corti straniere, al pari che sprezzatore dei perigli, e aveva lasciato all'esercito Collaltino: ben riconobbe la giovane, usato siccome era negli anni suoi primi a chiamarla col dolce nome di sorella: scese ossequioso dal corridore e disse: "Oh nobile figlia di Giovanni, non ravvisi Vinciguerra?". Fu impossibile forza il trattenere il caldo pianto che alla vergine irrigava le gote: non sono sempre gradite le ridenti rimembranze dell'età fanciullesca; le memorie, gli affetti, il pentimento, il timore, tutto se le affollava sugli occhi e nell'anima; ben se ne avvide egli, e non mosse parola. Gaspara volse il palafreno, e Vinciguerra rispettosamente e tacito seguendola passò con essa il ponte ferrato, e si trovò stretto fra le braccia di Giovanni. Nessuno mai vide Gaspara senza amarla: il di lei pianto cadde nell'anima di Vinciguerra, e pochi giorni trascorsero nel silenzio e nel dolore; ma ella andava ogni giorno alla abbazia remota di Paola. Vi giunse l'infelice giovanetta fra le aure tempestose di una sera d'estate, e fermò i passi sotto le larghe volte rischiarate dai lampi e da una moribonda sacra lucerna; stringeva nella destra la canna leggera onde percuoteva da prima lo sdegnoso destriero, e colla canna leggera vergò i seguenti versi sull'arena che fra le colonne trovavasi:

então a imensa cheia de felicidade que fez palpitar toda sua alma; desviou o palafrém e mandou-o bem na frente dos que a acompanhavam. Não muito longe dos largos e baixos pórticos que ali se abriam, viu o cavaleiro que vestia as insígnias dos Collalti, mas ele manteve a viseira fechada e abaixada e, vendo que ele não se movia para ir ao seu encontro, pela primeira vez ela sentiu em seu peito uma indignação que deveria ter surgido antes, por justíssimas razões. Mas, como Gaspara se tornara naqueles anos uma jovem de grande beleza, o desconhecido cavaleiro se surpreendeu ao revê-la, e quando ele levantou a viseira desvendou o rosto não de Collaltino, mas de Vinciguerra. Ele era dois anos mais novo que seu irmão, mas podia se gabar de todos os méritos de um cavaleiro inquestionável, inteligência, valor, cortesia e admirável nobreza em sua aparência, e apenas ele parecia ignorar a própria virtude. Ele adquirira maior glória do que qualquer outro italiano e voltava para seu castelo desprezando as cortes estrangeiras, bem como desprezava os perigos, deixando Collaltino ao exército. Ele bem reconheceu a jovem, acostumado desde a primeira infância a chamá-la com o doce nome de irmã. Ele desceu obsequiosamente de seu corcel e disse: “Oh nobre filha de Giovanni, não reconheces Vinciguerra?” Foi impossível à virgem segurar o choro cáldo que caía no seu rosto: não são sempre bem-vindas as sorridentes lembranças da idade infantil. As memórias, os afetos, o arrependimento, o temor, tudo tumultuava seus olhos e sua alma; bem ele percebeu e não disse nada. Gaspara virou o palafrém e Vinciguerra respeitosa e tacitamente a seguiu, passou com ela a ponte levadiça e se viu apertado pelos braços de Giovanni. Ninguém nunca viu Gaspara sem amá-la: suas lágrimas caíram na alma de Vinciguerra, e poucos dias se passaram em silêncio e com dor; mas ela ia todos os dias à distante abadia de Paola. A jovem infeliz chegou lá nos ares tempestuosos de uma noite de verão e parou os passos sob as grandes abóbadas iluminadas pelos raios e por uma lâmpada sagrada moribunda; segurava na mão direita o chicote com o qual antes percutia o corcel desdenhoso, e com o leve chicote escreveu os seguintes versos na terra entre as colunas:

Perché giurai la fè,
Misero cuor, perché?
Perché s'ascese in ciel
La mesta luna?

Nunzio del mio morir,
Non del cambiar desir,
Forse l'avel tremò
Fra notte bruna.

Dietro a lei un profondo sospiro interruppe mestamente il cupo silenzio delle tenebrose volte. Cancellò rapidamente i versi funebri, e volgendosi riconobbe il turbato fratello di Collaltino: non mai pronunziato aveva ella questo nome fatale, né mai il fratello aveva ardito rammentarlo. Egli veggendola al dubbioso lume: “sorella”, le disse (e questa voce tremare la fece ed abbrivire), “sorella, io vedo illanguidire la tua fiorente vita: odi le voci del tuo fratello, che nessuna cosa giammai amò in terra al pari di te: vedi l'altare di quel Dio, da cui dipendono le sorti umane: qui offerisci, tradita vergine, il sacrificio d'un amore sventurato. Collaltino giunge fra pochi giorni alle avite castella, ma Collaltino vi giunge guidandovi Giulia Torella; vedi, appiè dell'altare t'aspetta la tua fida consolatrice Cassandra”. Immota, istupidita, senza voce, senza lena trovossi Gaspara fra le braccia di Cassandra, che indarno con Vinciguerra alternava le cure e le lagrime. Fredde le membra, muti e fitti al suolo gli sguardi, coperta la fronte di un livido pallore, trarle un grido, un sospiro sarebbe pure stato opera pietosa, ma impossibile ell'era. Solo con fioca voce sommessamente chiamava il padre, ed a destarla dal terribile sonno altra via non trovò Vinciguerra fuorché il condurla fra le braccia del padre; né Paola De Negri, che, siccome il Dio ch'ella serviva, era tutto amore e pietà, vietò alla disperata Cassandra il seguitarla. Venne riposta la misera sopra il suo palafreno; la sorella velandosi gli sguardi l'accompagnava, mentre a lenti passi tenendo l'aurata briglia lo

Por que eu jurei minha fé,
 Coração infeliz, por quê?
 Porque se escondeu no céu
 A triste lua?

Núncio da minha morte,
 Não de mudar o desejo,
 Talvez o túmulo tremesse
 Na noite escura.

Atrás dela, um profundo suspiro interrompeu tristemente o silêncio sombrio das abóbadas escuras. Ela cancelou rapidamente os versos fúnebres, e virando-se reconheceu o angustiado irmão de Collaltino. Ela nunca pronunciara esse nome fatal, nem seu irmão jamais ousara lembrá-lo. Ele, vendo-a sob a luz fraca: “Irmã”, ele disse (e esta voz a fez tremer e arrepiar) “irmã, vejo definhar tua vida florente. Ouve a voz de teu irmão, que nunca amou na Terra como ama a ti. Vê o altar daquele Deus, de quem depende o destino humano. Aqui ofereces, virgem traída, o sacrifício de um amor infeliz. Collaltino chegará ao castelo ancestral daqui a poucos dias, mas ele levará consigo Giulia Torella; vê, ao pé do altar aguarda-te fiel, para te confortar, Cassandra”. Imóvel, pasma, sem voz, desanimada encontrou-se Gaspara nos braços de Cassandra, que em vão com Vinciguerra lhe alternava cuidados e lágrimas. Gelados os membros, mudos e fixos ao chão os olhares, coberta a testa por uma lívida palidez, tirar dela um grito, um suspiro teria sido obra piedosa, mas impossível. Apenas, em voz baixa, chamava suavemente o pai, e para despertá-la do sono terrível, nenhuma outra maneira encontrou Vinciguerra, exceto levá-la para os braços do pai; nem Paola De-Negri,⁷⁸ que, como o Deus que ela servia, era só amor e piedade, proibiu que a desesperada Cassandra a seguisse. A infeliz foi colocada sobre seu palafrém; sua irmã velando os olhos a acompanhava, enquanto a passos lentos e segurando as rédeas douradas o conduzia Vinciguerra, que afastara servos e criadas,

conduceva Vinciguerra, che allontanato aveva i servi e le ancelle, cupidi mai sempre dell'altrui dolore. Ma coll'anima lacerata da mille affetti pur non ardiva soggiuocarla, ch  ad ogni sguardo ella tremava in tutte le membra. Voleva giungere solo e primo innanzi a Giovanni il verace difensore della fanciulla infelice; ma era a lui serbato l'amaro calice dell'estremo dolore. Era disceso Giovanni nella valle dei salici. Temendo egli il rovinio della tempesta sulla via scabra ed ignota altrui, si moveva ad incontrare il guerriero da lui cresciuto. Lo stato terribile in cui si trovava Gaspara non poteva fuggire agli sguardi d'un padre. Appena lo vide ella, che lasciandosi cadere dal corsiero, trovossi prostrata al suolo, e colla fronte sulla terra ignuda. Con un gemito inaspettato, che scendeva sin nel profondo dell'anime, grid : "Dammi la morte, padre, dammi la morte; egli m'abbandona". Le mani e la fronte di Gaspara erano state insanguinate e lacerate da que' sassi medesimi che altre volte le lacerarono le piante quando tornava dalla tomba degli avi. Un suono cupo ed orribile rendevano i fulmini frammisti al vento rapido turbinoso che rompeva fischiando i rami alle querce della foresta; precipitava dal cielo la grandine rovinosa, e gi  l'acqua immonda ed il limo ricoprivano le pietre. Vinciguerra vide la moribonda donzella molli e squarciate le vesti, sparse le chiome fra quel lino; non lasci  che alcuno a lei s'avvicinasse, ma sollevandola e reggendola solo, si vide allora costretto a palesare gli occulti fraterni amori, e fu maraviglia che fra la vergogna e la piet  non cadesse spento il capitano gi  cos  caro a Francesco I. Avviatosi alla torre dove era la stanza fatale delle due sorelle, invano vide piangere Cassandra a' suoi piedi, ma invano pur egli chiam  l'istupidita Gaspara, eterno scorno del nobile sangue e morte del padre suo. Interpor volle le compassionevoli voci il consolatore, l'amico di Gaspara. Allora il vecchio alzandosi con impetuosa veemenza d'affanno e d'onore: "Difensore de' rei", proruppe, "tu pure imparasti tra le falangi d' Enrico l'arte proterva de' tradimenti: difendi il fraterno onore, e se Iddio abbandona la giusta causa d'un padre, svenami!". Disse, e gitt  il guanto

sempre ávidos pela dor alheia. Mas com a alma dilacerada por mil sentimentos, ainda não se atrevia a olhar para ela, pois a cada olhar ela tremia em todos os membros. Queria chegar sozinho e primeiro perante Giovanni o verdadeiro defensor da infeliz jovem; mas a ele coube o cálice amargo da extrema dor. Giovanni descera ao vale dos salgueiros. Temendo que a tempestade caísse no caminho áspero e desconhecido aos outros, ele se moveu para encontrar o guerreiro que ele criou. O terrível estado em que Gaspara se encontrava não podia escapar aos olhos de um pai. Assim que ela o viu, deslizando do corsele, se jogou prostrada ao solo e com a testa na terra nua. Com um gemido inesperado, que descia às profundezas da alma, ela gritou: “Dá-me a morte, pai, dá-me a morte; ele me abandona!”. As mãos e a testa de Gaspara sangravam, rasgadas pelas mesmas pedras que outras vezes feriram seus pés quando ela voltava do túmulo dos antepassados. Os relâmpagos, misturados com o vento rápido e turbinoso que quebrava silvando os galhos dos carvalhos da floresta, explodiam com um som sombrio e horrível; o granizo ruinoso tombava do céu e já a água impura e o lodo cobriam as pedras. Vinciguerra viu a donzela moribunda, molhadas e rasgadas suas roupas, esparsas as madeixas sobre o linho; não deixou que ninguém dela se aproximasse, mas a levantando e a segurando ele só, viu-se então forçado a revelar o amor fraterno oculto, e foi um milagre que entre vergonha e piedade [261] não caísse desmaiado o capitão já tão querido por Francisco I. Indo à torre onde ficava a sala fatal das duas irmãs, em vão ele viu Cassandra chorar aos pés da irmã, mas também em vão ele chamou a pasma Gaspara, eterna humilhação do nobre sangue e morte de seu pai. O consolador, amigo de Gaspara, quis interpor suas falas de compaixão. Então o velho, levantando com impetuosa veemência de afã e honra: “Defensor dos réus”, ele começou, “tu também aprendeste entre as falanges de Henrique a arte insolente das traições. Defendes a honra fraterna e, se Deus abandonar a justa causa de um pai, sangra-me!” Ele

innanzi a Vinciguerra, che riverente da terra lo raccolse, e baciandolo rispose:

“Padre, lascia ch’io ‘l serbi onde serbarmi la memoria della sfida onorevole del maggiore fra’ viventi guerrieri; ma io sono figlio tuo, né il figlio pugnar debbe col padre: il valore in me nacque dalle tue cure, né contro te rivolgerò la spada che a me cingesti. Sedussero le fallaci arti del tempo in cui viviamo il sempre a me caro Collaltino. Grande fra l’armi non seppe rammentarsi che la fede è il primo obbligo di un cavaliere: non arrossisco d’amarlo, e tel dico. Ancora sono in quel generoso cuore i semi delle virtù che vi spargesti, e che pure vi stanno; ma egli incautamente legossi con Giulia Torella, e delitto sarebbe ora ogni pensiero rivolto a Gaspara tua. O Gaspara, se accettare puoi tu non la proposta d’un nuovo amore, ma l’affetto d’un fratello che piangerà teco ed aspetterà dal tempo la tua pace e la sua somma ventura, sappi che altri non rimarrà fuor ch’io nelle avite stanze de’ padri miei. Egli tornerà fra tempo brevissimo nelle fallaci corti, e Giulia lo seguirà: tu, se non disprezzi l’amico, se non mi sdegni consolatore, vieni a regnare in Collalto ed in Trevigi; impareggiabile donna! m’accesero, nol niego, quei vivi raggi d’ingegno che ti lampeggiavano sulla fronte, m’accese il tuo candido costume, e più forse il tuo cuore ripieno d’immensa possa d’amare: pur tel ridico, rispetterò quel funesto tuo stato, ed a me basta il chiamarti sposa e l’averti sorella”. Ripieni d’ammirazione e di stupore l’udivano Giovanni e Cassandra, ma la tradita Gaspara era allora capace d’un solo pensiero il pensiero della morte.

Al cadere del terzo giorno dalle mura di Collalto, illuminate di fiaccole ardenti, s’udirono suonare nuovamente le trombe militari che annunciavano l’arrivo del signor di Trevigi e della sua sposa; Vinciguerra era lontano; né avrebbe potuto fare altrimenti. Stava sola Cassandra a fianco di Gaspara; caduto era il sole, chiara la stellata sera, e sul cuore dell’inesperta Cassandra tutto poteva la sorella, che prendendola per

disse e jogou a luva diante de Vinciguerra, que reverente a pegou do chão e a beijando respondeu: “Pai, deixa que eu a guarde para manter a memória do honroso desafio do maior entre os guerreiros vivos; mas eu sou teu filho, nem o filho pugnar deve com seu pai. Em mim o valor nasceu dos teus cuidados, nem contra ti vou virar a espada que tu em mim cingiste. As falaciosas artes do tempo em que vivemos seduziram o meu sempre querido Collaltino. Grande com as armas, ele não soube lembrar que a fé é a primeira obrigação de um cavaleiro. Não me envergonho de o amar, e eu o digo. Ainda estão naquele coração generoso as sementes das virtudes que tu espalhastes, e que também há dentro de ti; mas ele descuidadamente ligou-se a Giulia Torella, e agora seria delituoso qualquer pensamento dirigido à tua Gaspara. Ó Gaspara! Se puderes aceitar não a proposta de um novo amor, mas o afeto de um irmão que chorará contigo e esperará o tempo de tua paz e tua soma sorte, sabe que outros não permanecerão, exceto eu, nas ancestrais salas dos meus pais. Ele voltará em curtíssimo tempo às cortes falaciosas, e Giulia o seguirá. Tu, se não desprezares o amigo, se não menosprezares meu conforto, vem reinar em Collalto e Treviso; mulher incomparável! Acenderam-me, não nego, aqueles vívidos raios de gênio que brilhavam em tua testa, acendeu-me teu cândido hábito, e mais ainda, talvez, teu coração repleto de imensa força de amar. Ainda assim eu repito: respeitarei esse teu funesto estado, e para mim será suficiente chamar-te de esposa e ter-te como irmã”. Cheios de admiração e espanto, Giovanni e Cassandra o ouviram, mas naquele momento a traída Gaspara conseguia ter um só pensamento, o da morte. No final do terceiro dia, das muralhas de Collalto, iluminadas com tochas acesas, ouviram-se soar novamente as trombetas militares anunciando a chegada do senhor de Treviso e sua noiva; Vinciguerra estava longe; nem ele poderia ter feito diferentemente. Cassandra estava sozinha ao lado de Gaspara; o Sol se pusera, a noite estrelada estava clara e sobre o coração da inexperiente Cassandra tudo podia a irmã, que, pegando-a pela mão, a guiou, sem que ela soubesse

la mano la guidò, senza ch'ella il dove sapesse, per la piccola tortuosa scala della torre fuori delle mura paterne: "Misera! dove vai!", ripeteva Cassandra, ma nessuna risposta otteneva. Fra sassi e sassi giunsero nella valle, e qui s'assiserò sotto un salice piangente sopra il suolo umido della rugiada della sera. Passavano nella valle i carri ed i cavalli riccamente coperti, e fra loro quello di Giulia Torella. Bellissima agli occhi stessi di Gaspara, ben poteva destare l'amore, il solo amore di cui era capace il signor di Trevigi. Amò egli già in Gaspara l'eternatrice de' suoi vantì, ed avidamente tuttora letto aveva quelle rime dove altre voci non s'incontravano fuorché Collaltino, gloria, ed amore; ma il non aver più seco il già spento Baldassare, ma il niun pregio, in cui si teneva l'ingegno nelle corti, e nei campi, benché, dotato egli pur di mente ricca e creatrice, fosse stato altre volte gentil rimatore, dubitare lo fecero che fosse men apprezzabile cosa l'ingegno. Avvolto tra le gravi e pubbliche vicende amava adesso nella marchesana di Cassey, ricercata invano dai maggiori che in Italia militassero, la figlia di quel duce che guidarlo poteva nella milizia e nelle corti: amava egli in lei i plausi e gli affetti quasi paterni di un re, ed il desio degli altri prodi. A Gaspara sposa di Collaltino sarebbero forse bastate colle sole lodi di lui una capanna ed un fonte; ma non sarebbero forse bastate a Collaltino con una sposa di regio sangue, le lodi di un esercito e la signoria dell'Italia. Egli giunse finalmente: non più portava intrecciati sullo scudo il mirto ed il lauro, ma v'era il toro ingemmato, fatale insegna di Giulia: gli stava ne' begli occhi azzurri tutta dipinta la possanza d'un felicissimo amore. Sorridendo lentamente cavalcava, e quello era sorriso della soavissima signoria e dell'orgoglio di un vincitore. Mai non sembrò così mirabile all'infelice oggetto del suo tradimento; pur quel riso insultatore dei miseri ridestò tanto sdegno in Cassandra, che non fierezza di culla, non freno di costume, non l'ammanto religioso che già ella vestiva ebbero possanza di raffrenarla, ed una tale interrotta voce mandò dall'intimo del seno, che i due fratelli la riconobbero. "Deh! non fermarti", disse

para onde, pela pequena escada tortuosa da torre, fora das muralhas paternas: “Infeliz! Aonde estás indo?”, repetia Cassandra, mas nenhuma resposta obtinha. Entre pedras e pedras chegaram ao vale, e aqui sentaram sob um salgueiro sobre o chão úmido do orvalho da noite. Passavam pelo vale carroças e cavalos cobertos por ricas mantas, e entre eles o de Giulia Torella. Belíssima, até aos olhos de Gaspara, poderia muito bem despertar o amor, o único amor do qual o senhor de Treviso era capaz. Ele amara em Gaspara quem eternizara seus louvores e lera avidamente aquelas rimas nas quais outras vozes não se encontraram, exceto Collaltino, glória, e amor; mas não tendo mais consigo o já falecido Baldassare, e ainda a nenhuma consideração que se dava ao engenho nas cortes e nos campos de batalha, apesar de ele próprio, dotado de uma mente rica e criadora, ter sido em várias oportunidades gentil escritor de poemas, o fizeram acreditar que o engenho fosse algo menos apreciável. Envolvido em assuntos sérios e públicos, ele amava agora na marquesa de Cassey, procurada em vão pelos maiores comandantes de exército na Itália, a filha daquele governante que poderia guiá-lo no exército e nas cortes. Ele amava nela os louvores e afetos quase paternos de um rei e os desejos dos outros guerreiros. A Gaspara, se casasse com Collaltino, talvez bastassem apenas, com seus elogios, uma cabana e uma fonte; mas talvez não fossem suficientes para Collaltino, com uma noiva de sangue real, os louvores de um exército e o senhorio sobre a Itália. Ele finalmente chegou. Não usava mais a murta e o louro entrelaçados em seu escudo, mas o touro adornado de gemas, o sinal fatal de Giulia: nos seus belos olhos azuis estava pintada toda a posse de um amor muito feliz. Sorrindo devagar ele cavalgava, e aquele era o sorriso do senhorio gentil e o orgulho de um vencedor. Nunca antes ele pareceu tão admirável ao objeto infeliz de sua traição; ainda assim, aquele riso de ofensa aos infelizes despertou tanta indignação em Cassandra, que nem o orgulho de seu berço, nem o freio dos costumes, nem a vestimenta religiosa que ela já usava tiveram o poder de freá-la, e irrompeu do íntimo do peito tão

invano Vinciguerra rivolto a Collaltino, “io solo qui rimaner deggio”; ma già lo sposo di Giulia stava in piedi innanzi alle sorelle. Proruppe Cassandra: “Perfido! così le tradisci entrambe”. Involontario moto d’antico amore sospinse le braccia di Collaltino; tremando egli le porse alla tradita vergine, che volgendo altrove lo sguardo con isdegno e terrore lo respinse, ed appoggiando la fronte sul seno della sorella spirò l’anima afflitta. Quando lodavansi le rime immortali di Gaspara, quando altri compiangeva la sua vita giovanile troncata a mezzo, o il vecchio padre abbandonato, appariva sul volto di Collaltino una pronta vergogna; ma fuggendo l’immagine dell’infelice fra gli agi delle corti e fra i trionfi dei campi, passò col tempo anche questa fuggitiva memoria, sicché scordolla; ma Vinciguerra e Cassandra la portarono eternamente nel cuore.

forte sua voz quebrada, que os dois irmãos a reconheceram. “Rogo-te, não para!”, disse em vão Vinciguerra a Collaltino: “Preciso ficar aqui eu só”; mas o noivo de Giulia já estava de pé perante as irmãs. Cassandra prorrompeu: “Pérfido! Assim estás traindo ambas”. Um movimento involuntário do antigo amor levantou os braços de Collaltino; tremendo, ele os estendeu para a virgem traída, que, afastando os olhos com desdém e terror, o rejeitou, e descansando a testa no seio da irmã expirou a alma aflita. Quando eram elogiadas as rimas imortais de Gaspara, quando outros lamentavam sua jovem vida ceifada tão cedo, ou o velho pai abandonado, aparecia no rosto de Collaltino uma súbita vergonha; mas fugindo a imagem da infeliz entre os confortos das cortes e entre os triunfos das batalhas, até aquela memória fugitiva também passou com o tempo, e assim ele a esqueceu; mas Vinciguerra e Cassandra a carregaram eternamente no coração.⁷⁹

Cristina Trivulzio di
Belgioioso (1808-1871)



Retrato de Cristina Trivulzio di Belgioioso. Pintura de Vincent Vidal, 1836. Castelo de Masino, Turim.

Cristina Trivulzio di Belgioioso: l'impegno sociale e la difesa dell'istruzione per le donne

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina

Karine Simoni

Universidade Federal de Santa Catarina

Con la sua personalità, la sua cultura, le sue scelte di vita e i suoi scritti, Cristina Trivulzio di Belgioioso (Milano, 1808-1871) si distingue per l'impegno civile e sociale per l'emancipazione delle donne e per la valorizzazione della posizione e del ruolo della donna nella società del XIX secolo. Il periodo della sua maturità coincide con gli anni delle lotte per l'unificazione italiana, il Risorgimento, di cui non fu solo testimone ma anche agente, partecipando attivamente agli scontri mentre coltivava la scrittura di tipo critico, che si tradusse in una vasta produzione giornalistica e saggistica, tra cui il testo qui presentato, *Della presente condizione delle donne e del loro avvenire*. Pubblicato nel 1866 sulla rivista *Nuova Antologia – Scienze lettere ed arti*, con sede a Milano, il saggio è un'analisi che contempla temi come la questione della donna e il diritto al voto, che era stato negato dal primo Codice Civile del Regno d'Italia del 1865, e esprime opinioni e proposte concrete per il raggiungimento dei diritti anelati. Dal testo traspare anche il disaccordo dovuto al fatto che i mentori del Risorgimento, pur avendo avuto successo, esitarono come nuova classe politica a assumere una posizione più critica rispetto al conservatorismo vigente e più favorevole ai diritti delle donne.¹³

Cristina Trivulzio di Belgioioso: o empenho social e a defesa da educação das mulheres

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina

Karine Simoni

Universidade Federal de Santa Catarina

Com sua personalidade e cultura, suas escolhas de vida e seus escritos, Cristina Trivulzio di Belgioioso (Milão, 1808-1871) destaca-se pelo empenho civil e social em prol da emancipação feminina e da valorização do papel da mulher e da sua posição na sociedade do século XIX. O período da sua maturidade coincide com os anos das lutas pela unificação italiana, o chamado *Risorgimento*, que ela não apenas testemunhou, mas foi também agente, participando ativamente dos combates ao mesmo tempo em que cultivava a escrita de cunho crítico, traduzida em uma vasta produção jornalística e ensaística, dentre os quais o texto que aqui se apresenta, *Della presente condizione delle donne e del loro avvenire* [*Sobre a condição presente e futura das mulheres*].⁸⁰ Publicado em 1866, na revista *Nuova Antologia – Scienze Lettere ed Arti* [*Nova Antologia – Ciência, Letras e Artes*], com sede em Milão, o ensaio analisa e contempla temas como a questão da mulher e seu direito ao voto, que havia sido negado pelo primeiro Código Civil do Reino da Itália, de 1865, e exprime pareceres e propostas concretas para a conquista dos direitos almejados. O texto deixa ainda transparecer o dissabor pelo fato de que os mentores do *Risorgimento*, ao mesmo tempo em que alcançaram êxito, hesitaram em assumir como nova classe política uma postura mais crítica ao conservadorismo vigente e mais favorável aos direitos das mulheres.

Cristina Belgioioso nacque a Milano da una famiglia benestante e aristocratica; il padre Gerolamo Trivulzio la lasciò orfana da bambina e la madre Vittoria Gherardini diede alla figlia un'educazione che includeva, tra le varie discipline, musica, pittura e lingue straniere.¹⁴ All'età di sedici anni, considerata una fanciulla molto avvenente, sposò il principe Emilio Barbiano di Belgioioso d'Este ma quest'unione si sciolse poco dopo a causa di differenze personali. Secondo i biografi Cristina Belgioioso era molto incline alle questioni politiche e sociali, mentre Emilio Barbiano di Belgioioso d'Este prediligeva gli interessi mondani. Dopo la separazione (il divorzio non avvenne mai ufficialmente), a causa delle attività politiche a favore dell'indipendenza italiana che iniziava a sostenere, fu perseguitata dagli austriaci che in quegli anni governavano parte dell'Italia e questo è uno dei motivi per cui fu in costante movimento.

Nel 1828 Cristina Belgioioso si recò a Genova, dove fu ben accolta e si unì alla Giardiniera, una fazione femminile dei Carbonari, sorta di organizzazione segreta che attuava a lato dei rivoluzionari e nota perché lottava contro l'intolleranza religiosa e l'assolutismo. Si dice che Cristina abbia persino venduto i suoi gioielli per aiutare a finanziare la spedizione di Mazzini. Nel 1829 si recò più volte a Roma, Napoli e Firenze, e in queste città fu sempre in contatto con intellettuali e difensori del movimento per l'unificazione italiana. L'anno seguente si recò in Svizzera spinta da due ragioni: aiutare gli esiliati che aveva incontrato durante i suoi viaggi e sottoporsi a cure mediche a causa dell'epilessia di cui soffriva da tempo. Dopo alcuni mesi, sorvegliata dal governo e sentendosi minacciata, fuggì a Parigi, dove affrontò delle difficoltà economiche e sopravvisse dipingendo quadri e grazie all'aiuto della madre, conducendo una vita piuttosto diversa da quella a cui era abituata, come afferma nelle sue lettere. In breve tempo il suo cognome, Trivulzio, le aprì le porte dei più importanti saloni di Parigi

Cristina Belgioioso nasceu em Milão, de uma família rica e aristocrática; seu pai, Gerolamo Trivulzio, deixou-a órfã ainda criança, e sua mãe, Vittoria Gherardini, deu à filha uma educação que incluía, entre outros estudos, música, pintura e línguas estrangeiras.⁸¹ Aos 16 anos, a jovem, considerada muito bela, casou-se com o príncipe Emilio Barbiano di Belgioioso d'Este, união que se desfez pouco tempo depois por diferenças de personalidade. Segundo os biógrafos, Cristina Belgioioso inclinava-se às questões políticas e sociais, enquanto Emilio Barbiano di Belgioioso d'Este voltava-se aos interesses mundanos. Após a separação (o divórcio, oficialmente, nunca saiu), por conta das atividades políticas que passou a defender em prol da independência italiana, ela foi perseguida pelos austríacos, que naqueles anos dominavam parte da Itália, e esse foi um dos motivos pelos quais esteve em constante movimentação.

Em 1828, Cristina Belgioioso encaminhou-se para Gênova, onde foi bem acolhida e se juntou à *Giardiniera*, facção feminina dos *Carbonari*, espécie de organização secreta que atuou junto aos revolucionários, conhecida por combater a intolerância religiosa e o absolutismo. Ela teria inclusive vendido suas joias para ajudar no financiamento da expedição de Mazzini, um dos agentes do *Risorgimento*. Em 1829, viajou várias vezes para Roma, Nápoles e Florença, e nessas cidades esteve sempre em contato com intelectuais e defensores do movimento de unificação italiana. No ano seguinte, foi para a Suíça movida por dois objetivos: auxiliar os exilados que conhecera nas suas viagens e submeter-se a um tratamento médico por conta de uma epilepsia, da qual sofria há algum tempo. Depois de alguns meses, vigiada pelo governo e sentindo-se ameaçada, fugiu para Paris, onde passou dificuldades econômicas e sobreviveu pintando quadros. Com ajuda de sua mãe, teve uma vida bem diferente daquela à qual estava acostumada, como afirma nas suas cartas. Em pouco tempo, seu sobrenome Trivulzio abriu-lhe as portas dos mais importantes salões de Paris, estabelecendo amizade com figuras importantes

e fece amicizia con figure importanti come il generale La Fayette, François-René de Chateaubriand e Madame Récamier. Non appena le sue condizioni economiche migliorarono, fondò il suo salone, che divenne un importante centro culturale e politico, frequentato da nomi come Victor Hugo, Alfredo de Musset, Chopin, Liszt, Bellini, Rossini, Tommaseo, Gioberti, Thierry, Michelet, Dumas, e altri.

Nel dicembre 1838 nacque Maria, la sua unica figlia, e la gravidanza fu mantenuta segreta date le condizioni aristocratiche di Cristina Belgioioso. Per qualche tempo l'ipotesi più quotata fu che il padre del bambino fosse il Principe Emilio Barbiano di Belgioioso d'Este, che viveva a Parigi in quegli anni e che Cristina continuava ad incontrare, anche se raramente. In seguito critici e biografi conclusero che il padre era François Mignet, storico, giornalista e consigliere di stato. Dopo la nascita della figlia iniziò un periodo di maggiore isolamento per Cristina Belgioioso, che aveva persino vissuto in Inghilterra e a Bruxelles per un periodo. Di ritorno in Italia si stabilì nella tenuta di campagna di famiglia, a Locate, vicino a Milano, dove, commossa dalle misere condizioni in cui vivevano i contadini, si dedicò a combattere questi problemi sociali cercando di negoziare con i proprietari terrieri a favore dei lavoratori e fondò scuole per i loro figli e le loro figlie. In seguito iniziò a dividersi tra Italia e Francia e oltre all'impegno sociale scrisse importanti saggi, come l'*Essai sur la formation du dogme catholique* [Saggio sulla formazione del dogma cattolico] (1842), e tradusse in francese le opere di Vico, con l'obiettivo di far conoscere maggiormente il pensiero del filosofo italiano fuori dall'Italia.

Certa del ruolo della stampa per l'indipendenza dell'Italia, nel 1845 fondò a Parigi la *Gazzetta italiana*. Vale la pena ricordare che qualche anno dopo, precisamente nel 22 aprile 1848, venne fondata in Italia la rivista *La donna italiana: il giornale politico-letterario*, con l'obiettivo di rimarcare il

como o general La Fayette, François-René de Chateaubriand e madame Récamier. Logo que suas condições econômicas melhoraram, fundou seu próprio salão, que se tornou importante centro cultural e político, frequentado por nomes como Victor Hugo, Alfredo de Musset, Chopin, Liszt, Bellini, Rossini, Tommaseo, Gioberti, Thierry, Michelet, Dumas, entre outros.

Em dezembro de 1838, nasceu sua única filha, Maria; a gravidez foi mantida em segredo pela condição aristocrática de Cristina Belgioioso. Por algum tempo a hipótese mais aceita era a de que o pai da criança fosse o príncipe Emílio Barbiano di Belgioioso d'Este, que vivia em Paris naqueles anos e com quem Cristina não deixara de se encontrar, mesmo que raramente. Posteriormente, críticos e biógrafos concluíram que François Mignet, historiador, jornalista e conselheiro de Estado seria o pai da criança. Após o nascimento da filha, teve início um período de maior isolamento de Cristina Belgioioso, tendo inclusive vivido na Inglaterra e em Bruxelas por um período. De volta à Itália, estabeleceu-se na propriedade campestre da família, em Locate, próximo a Milão, onde, comovida diante das condições miseráveis em que viviam os camponeses, dedicou-se a combater os problemas sociais, buscando negociar em favor dos trabalhadores junto aos proprietários de terras, e fundou escolas para os filhos e filhas daqueles. Passou então a dividir seu tempo entre a Itália e a França e, junto com seu empenho social, escreveu importantes ensaios, como o *Essai sur la formation du dogme catholique* [Ensaio sobre a formação do dogma católico] (1842), e traduziu para o francês as obras de Vico, com o objetivo de tornar mais conhecido fora da Itália o pensamento do filósofo italiano.

Convencida do papel da imprensa para a independência da Itália, em 1845 fundou em Paris a *Gazzetta Italiana*. Vale lembrar que alguns anos depois, especificamente em 22 de abril de 1848, é fundada na Itália a revista *La Donna Italiana: Giornale Politico-Letterario* [A Mulher Italiana:

ruolo delle donne in quel contesto di lotte per l'unificazione. La storiografia ammette quindi che in quegli anni esisteva già una rete attiva e coesa di donne che partecipavano agli eventi politici, sia come rivoluzionarie, giornaliste o infermiere sia come scrittrici di poesia, prosa, antologie, scritti accademici, che le resero agenti di una mobilitazione politica e parte attiva nel processo dell'unificazione nazionale.

Per quanto riguarda l'impegno di Cristina Belgioioso, nel 1848, all'inizio della Prima Guerra d'Indipendenza, partecipò alla rivoluzione di Napoli: noleggiò una nave, reclutò un battaglione di duecento volontari e andò con loro a Milano, dove la "Divisione Belgioioso" arrivò il 6 aprile accolta con scarso entusiasmo dal governo provvisorio italiano. Da questa esperienza derivarono alcuni articoli sulla rivista *Revue des Deux Mondes* [*Rivista dei Due Mondi*].

Nel 1849 si recò a Roma dove, come molte altre donne, collaborò con i rivoluzionari assumendo la direzione degli ospedali militari durante l'assedio della città. Durante quei mesi aiutò a creare infermerie laiche e reclutò a tal fine aristocratiche, borghesi e prostitute. Con la caduta della Repubblica Romana di Mazzini nel luglio del 1849, fuggì a Malta, Egina e Atene, dove visse per alcuni mesi, e infine a Istanbul. In seguito si stabilì nella fattoria di Çakmaközü, 200 km a nord di Ankara. Il risultato di questa esperienza può essere verificato nel testo *Asie Mineure et Syrie* [*Asia Minore e Siria*], pubblicato a Parigi nel 1858. L'impresa della fattoria non ebbe il successo desiderato e tornò in Francia nel 1853. Tre anni più tardi si trasferì a Locate quando, grazie a un'amnistia, ottenne il permesso dal governo austriaco di tornare in Italia. Nel 1869, nell'opuscolo *Gli affittaiuoli della Bassa Lombardia* pubblicato a Milano, riunì le esperienze degli anni a Locate e giudicò i proprietari terrieri responsabili

Jornal Político-Literário], com o objetivo de sublinhar o papel das mulheres naquele contexto de lutas pela unificação. A historiografia já admite, portanto, que naqueles anos houve uma rede coesa e ativa de mulheres que participavam dos eventos políticos, seja como revolucionárias, jornalistas ou enfermeiras, seja como escritoras de poesia, prosa, antologias, escritos acadêmicos, que fizeram delas agentes de mobilização política e parte ativa no processo de unificação nacional.

Ainda no que tange à atuação de Cristina Belgioioso, no início do movimento da chamada Primeira Guerra da Independência, de 1848, esteve na Revolução de Nápoles. Alugou um navio, recrutou um batalhão de duzentos voluntários e com eles dirigiu-se a Milão, onde a “Divisão Belgioioso” chegou em 6 de abril, sendo recebida com pouco entusiasmo pelo governo provisório italiano. Dessa experiência resultaram alguns artigos na revista *Revue des Deux Mondes* [*Revista dos Dois Mundos*].

Em 1849 dirigiu-se a Roma, onde, a exemplo de muitas outras mulheres, colaborou com os revolucionários, assumindo a direção dos hospitais militares durante o cerco à cidade. Nesses meses, ajudou a criar enfermarias laicas e recrutou, para esse fim, aristocratas, burgueses e prostitutas. Com a queda da República Romana de Mazzini, em julho de 1849, fugiu para Malta, Egina e Atenas, onde viveu por alguns meses, e finalmente para Istambul. Mais tarde, se estabeleceu na fazenda Çakmaköğlü, a 200 quilômetros ao norte de Ancara. O resultado dessa experiência pode ser conferido em seu texto *Asie Mineure et Syrie* [*Ásia Menor e Síria*], publicado em Paris em 1858. O empreendimento na fazenda não teve o sucesso desejado e ela retornou para a França em 1853, transferindo-se três anos depois para Locate quando, graças a uma anistia, obteve do governo austríaco permissão para retornar à Itália. Mais tarde, em 1869, no folhetim *Gli Affittaiuoli della Bassa Lombardia* [*Os Arrendatários da Baixa Lombardia*], editado em Milão, recolheu as experiências vividas nos anos em Locate e responsabilizou

della misera condizione dei contadini. Qui scrisse *Histoire de la Maison de Savoie* [*Storia della Casata di Savoia*] (1860), pubblicata a Parigi nello stesso anno in cui fondava il quotidiano politico *L'Italie* a Milano, che ebbe lunga vita. Visse i suoi ultimi anni tra Locate, Milano e il Lago di Como e morì a Milano il 15 luglio 1871, dieci anni dopo l'Unità d'Italia a cui aveva partecipato attivamente, a seguito di una serie di complicazioni derivanti dalle malattie che aveva affrontato e un tentativo di omicidio avvenuto anni prima. Al suo funerale non partecipò alcun politico.

Il saggio *Della presente condizione delle donne e del loro avvenire*, come anticipato, fu pubblicato nel 1866 sulla rivista *Nuova Antologia*. In esso Cristina Belgioioso si sofferma a lungo a valutare, dal punto di vista storico e anche biologico, l'ingiusto dominio maschile sedimentato nella società e da essa naturalizzato. L'obbligatorietà del matrimonio è, per lei, il dovere più grave imposto alla donna, che non trova sostegno nella società nel caso in cui non volesse scegliere tra questo e la vita monastica. Allo stesso modo l'autrice mostra come la donna che sceglie il matrimonio abbia difficoltà a dedicarsi alla cultura e all'istruzione, dal momento che alla donna spetterebbe solo di prendersi cura dei figli, della casa e del marito. Infatti la difesa del diritto all'istruzione delle ragazze e delle donne è presente nell'intero testo e costituisce l'aspetto primario del pensiero di Cristina Belgioioso, il filo conduttore del saggio. Le scienze, le belle arti, le scienze sociali moderne, la medicina, il diritto, sono la strada per la liberazione delle donne dalle convinzioni imposte dalla società nel corso dei secoli e per la parità dei diritti. L'istruzione è lo strumento con cui le donne avranno accesso al mondo del lavoro e al riconoscimento del loro ruolo nella società, diventando così libere, consapevoli e attive nell'ambiente familiare e sociale.

Traduzione: Elena Manzato

os proprietários de terra pela condição miserável dos colonos. Ali também compôs *Histoire de la maison de Savoie* [*História da casa dos Savoia*] (1860), editada em Paris no mesmo ano em que fundou em Milão o jornal político *L'Italie* [*A Itália*], que teve longa vida. Viveu os últimos anos entre Locate, Milão e Lago de Como e faleceu em Milão em 15 de julho de 1871 – dez anos depois da Unificação Italiana da qual ela ativamente participara –, em consequência de uma série de complicações oriundas das doenças que enfrentara e de uma tentativa de assassinato ocorrida anos antes. Seu funeral não foi acompanhado por nenhum político.

O ensaio *Sobre a condição presente e futura das mulheres*, como dito, foi publicado em 1866 na revista *Nuova Antologia*. Nele, Cristina Belgioioso detém-se longamente a comentar, sob o ponto de vista histórico e também biológico, a injusta dominação masculina sedimentada na sociedade e por ela naturalizada. A obrigatoriedade do estado matrimonial é, para a autora, o dever mais grave imposto para a mulher, que não encontra apoio na sociedade caso não queira optar ou pelo casamento ou pela vida monástica. Da mesma forma, mostra como a mulher que opta pelo casamento tem dificuldades para se dedicar à cultura e à educação, pois a ela caberia apenas o cuidado com os filhos, a casa e o marido. De fato, a defesa do direito à educação das jovens e das mulheres está presente em todo o texto e constitui o aspecto primordial do pensamento de Cristina Belgioioso, o fio condutor do seu ensaio. As ciências, as belas artes, as ciências sociais modernas, a medicina e o direito são o caminho para a libertação das mulheres das convicções impostas pela sociedade ao longo dos séculos e para a igualdade dos direitos. A educação é o meio pelo qual a mulher terá acesso ao mundo do trabalho e ao reconhecimento do seu papel na sociedade, tornando-se assim livre, consciente e ativa no meio familiar e social.

Della presente condizione delle donne e del loro avvenire

Ho sempre rifuggito dal ragionare dei diritti e dei doveri delle donne nella moderna società, e perchè sono convinta che una donna trattando cotal quistione non è mai reputata imparziale e disinteressata, e più ancora perchè il cangiare la condizione odierna delle donne presenta difficoltà tali, tali pericoli e danni, che non so qual possa essere a questi adeguato compenso. Oggi però, eccitata da persone autorevoli, (e ch'io rispetto), ad esporre il mio modo di vedere in sì fatta materia, mi risolvo a vincere ogni mia titubanza, ed a confessare candidamente ciò che mi sembra militare sì in favore come in opposizione ad una riforma radicale nella condizione delle donne.

Che la donna non sia nè moralmente nè intellettualmente inferiore all'uomo, se non per l'azione esercitata dal fisico sul morale e sull'intelletto, o ancora per gli effetti della educazione, è cosa omai generalmente riconosciuta ed ammessa. Ma alcuni si maravigliano però che, a malgrado di tale uguaglianza tra la parte spirituale della donna e quella dell'uomo, la donna sia sempre rimasta e rimanga tuttora in una condizione sociale così inferiore a quella dell'uomo.

Fa mestieri ricordare che la società moderna proviene dall'antica, e che l'abito di ricorrere a principii filosofici e morali per isciogliere ogni quesito sociale è cosa del tutto nuova. Per lo passato, ognuno si sforzava di fare ciò che sembrava utile a sè stesso o ad altrui, senza molto curarsi di teorie e di principii astratti ed assoluti. Oggi invece si vogliono applicare principii teorici ed inflessibili per natura, a tutte le variabili circostanze dell'umana vita.

Ma s'egli è vero che la società moderna è figlia dell'antica, si deve verificare altresì che la giovane società non sia del tutto spoglia dei pregiudizii

Sobre a condição presente e futura das mulheres

Sempre me esquivei do pensar sobre os direitos e deveres das mulheres na sociedade moderna, porque estou convencida de que uma mulher que trata dessa questão nunca é considerada imparcial e desinteressada, e ainda mais porque mudar a condição atual da mulher apresenta dificuldades, perigos e danos, de modo que não sei o que possa ser uma adequada compensação para estes. Hoje, porém, estimulada por pessoas conceituadas (que eu respeito) para expor minha maneira de ver essa questão, resolvo superar as minhas hesitações e confessar francamente o que me parece militar tanto a favor como em oposição a uma reforma radical na condição das mulheres.

Que a mulher não seja moral nem intelectualmente inferior ao homem, exceto pela ação exercida pelo físico sobre a moral e sobre o intelecto, ou mesmo pelos efeitos da educação, é algo já geralmente reconhecido e admitido. No entanto, algumas pessoas se surpreendem que, apesar da igualdade entre a parte espiritual de mulheres e homens, a mulher sempre permaneceu e ainda permanece em uma condição social muito inferior à do homem.

É necessário lembrar que a sociedade moderna provém da antiga, e que o hábito de recorrer a princípios filosóficos e morais para resolver as questões sociais é algo completamente novo. No passado, todos se esforçavam para fazer o que parecia útil para si ou para os outros, sem prestar muita atenção às teorias e princípios abstratos e absolutos. Hoje, em vez disso, queremos aplicar princípios teóricos e inflexíveis por natureza a todas as circunstâncias variáveis da vida humana.

Mas se é verdade que a sociedade moderna é filha da antiga, também deve ser verificado que a jovem sociedade não está completamente despojada

della vecchia. La condizione inferiore della donna fu stabilita sin dalla più remota antichità, e quando fu stabilita era fondata sul vero; poiché in quel tempo di assoluta barbarie non si apprezzava nè si stimava altro valore che il fisico, e, fisicamente considerata, la donna è indubbiamente e necessariamente inferiore per forza e per durata all'uomo. Basta osservare gli usi e i costumi odierni delle popolazioni barbare tuttora esistenti, per ritrovare la donna considerata e trattata come schiava e come appendice dell'uomo, senza riguardo alcuno alla natura, ai bisogni, ai desiderii, ai diritti di essa. Quanto ai doveri suoi, essi si restringono tutti alla più assoluta e più servile obbedienza ai comandi dell'uomo. Così difatto fu trattata pertutto la donna nell'albeggiare della umana società, e così doveva necessariamente accadere. L'umanità non conosceva altra legge che la violenza, altro valore che la forza per esercitare la violenza. La donna fu sempre assai più debole (intendo quanto al corpo) dell'uomo. Questi ne dispose dunque a suo capriccio, e la donna, non potendo resistere, chinò il capo, e accettò il giogo.

La civiltà spuntò un giorno, e la interminabile impresa del riparare ai torti fatti, alle mostruose ingiustizie commesse dagli uni, e dagli altri sofferte, incominciò.

Ma questo albore di civiltà non sorse se non più e più secoli dopo il primo stabilirsi di una società qualunque, ch'è ancora nel medio evo si stimava la forza fisica superiore ad ogni altra potenza. Nel corso di tanti secoli la donna era stata più o meno schiava dell'uomo; l'uomo che sino dall'origine della società aveva dichiarato essergli la donna inferiore, e dovergli stare sommessamente, non si curava di concederle la eguaglianza e la libertà. Poteva forse la donna protestare contro l'usurpazione, e rivendicare i proprii diritti; ma la donna stessa aveva accettata la impostale condizione, vi si era accomodata ed era arrivata a preferirla alla condizione stessa del suo signore e padrone. Rimasta per tanti secoli senza coltura intellettuale, scevra di ogni responsabilità negli affari sì pubblici

dos preconceitos da antiga. A condição inferior da mulher foi estabelecida desde a mais remota Antiguidade, e quando foi estabelecida, estava fundada sobre a verdade; pois naquele tempo de absoluta barbárie não havia apreciação ou estima de nada além do valor físico e, fisicamente considerada, a mulher é, sem dúvida e necessariamente, inferior em força e tempo de vida ao homem. Basta observar os usos e costumes atuais das populações bárbaras que ainda existem, para encontrar a mulher considerada e tratada como escrava e como apêndice do homem, sem qualquer apreço à sua natureza, necessidades, desejos, direitos. Quanto aos seus deveres, estes se reduzem à mais absoluta e servil obediência às ordens do homem. Assim, de fato, a mulher foi tratada em todos os lugares no início da sociedade humana e assim necessariamente teve de acontecer. A humanidade não conhecia outra lei senão a violência, outro valor senão a força para exercer a violência. A mulher sempre foi muito mais fraca (quero dizer, em relação ao corpo) do que o homem. Assim, ele dispôs dela segundo seus caprichos, e a mulher, não podendo resistir, abaixou a cabeça e aceitou o jugo.

A civilização despontou um dia, e a interminável tarefa de reparar os erros cometidos, as monstruosas injustiças cometidas por alguns e sofridas por outros começou.

Mas este alvorecer de civilização surgiu apenas alguns séculos após o primeiro estabelecimento de uma sociedade própria e, mesmo na Idade Média, estimou-se que a força física era maior do que qualquer outro poder. No decorrer de muitos séculos, a mulher tinha sido mais ou menos escrava do homem; o homem, que, desde a origem da sociedade, havia declarado que a mulher era inferior e devia se submeter a ele, não se importou em conceder-lhe igualdade e liberdade. Talvez a mulher pudesse protestar contra a usurpação e reivindicar seus próprios direitos, mas ela mesma aceitava a condição imposta, acomodou-se a ela e chegou a preferi-la em vez de estar na condição de seu senhor e mestre. Permaneceu por muitos séculos sem cultura intelectual, desprovida de

come famigliari, essa non ambiva una eguaglianza che le avrebbe imposto doveri faticosi e gravi. Questo stato di cose si mantiene tuttora; e quelle poche voci femminili che s'innalzano chiedendo dagli uomini il riconoscimento formale della loro eguaglianza, hanno più avversa la maggior parte delle donne che degli uomini stessi. A riconciliare le donne colla loro inferiorità, gli uomini, mossi o da malignità o da naturale istinto, hanno adoperato un artificio singolare. Dopo di aver persuaso alle donne consistere il colmo della gloria di esse nel piacere al gran numero di loro, nel piacer più fortemente e più lungamente, gli uomini si accinsero a persuaderle che le loro simpatie non si potevano ottenere se non col mostrarsi al tutto diverse da essi. Il vile è sprezzato, scornato, perchè dall'uomo si richiede il coraggio; ma questa virtù non è permessa alla donna che ricerca l'ammirazione dell'uomo. I sapienti, gli scienziati, i poeti, gli uomini di Stato, ec. godono dell'universale rispetto, mentre l'ignorante e l'ozioso sono derisi e tenuti in nessun conto. Ma dalla donna si richiede espressamente la più perfetta ignoranza: e chi non conosce i ridicoli soprannomi apposti alle donne colte, il deplorabile effetto di un bel dito macchiato d'inchiostro ec. ec.? Gli uomini persuasero le donne che la loro ammirazione, il loro affetto era a prezzo della loro inferiorità intellettuale, e le donne hanno così creduto, e ve n'hanno di colte che nascondono la loro coltura pel timore di essere annoverate fra le donne superiori, le pedanti, ed altre simili abbominazioni. Il maggior danno che risultò da tanto inganno, si è, a parer mio, il carattere fittizio, di cui le donne si sono rivestite per piacere agli uomini. Il naturale delle donne è intieramente frainteso e falsificato. Così la donna, per la squisita sensibilità del suo sistema nervoso, è più pronta dell'uomo all'eccitamento di certe passioni, come sarebbe l'entusiasmo, e ad un eccessivo disprezzo d'ogni pericolo personale. Un gran numero di donne sono capaci di atti straordinarii di coraggio. Eppure non sono ancora molti anni ch'esse arrossivano del loro coraggio, lo nascondevano, lo negavano, e si rivestivano di tutte le apparenze della paura e

qualquer responsabilidade tanto nos assuntos públicos quanto familiares, não aspirava a uma igualdade que lhe teria imposto deveres duros e sérios. Esse estado de coisas ainda é mantido; e as poucas vozes femininas que se levantam pedindo aos homens o reconhecimento formal de sua igualdade têm como maiores adversárias mais mulheres do que homens. Para reconciliar as mulheres com a sua inferioridade, os homens, movidos por maldade ou por instinto natural, usaram um artifício singular. Depois de convencer as mulheres de que o ápice da glória delas consistia em agradar um grande número de homens, em agradá-los mais intensa e longamente, os homens começaram a persuadi-las de que suas simpatias por elas não poderiam ser obtidas senão se elas se mostrassem completamente diferentes deles. O covarde é desprezado, rejeitado, porque do homem se requer a coragem, mas essa virtude não é permitida à mulher que busca a admiração do homem. Os sábios, os cientistas, os poetas, os estadistas, etc. desfrutam do respeito universal, enquanto o ignorante e o preguiçoso são ridicularizados e desconsiderados. Mas das mulheres é expressamente exigida a mais perfeita ignorância: e quem não conhece os ridículos apelidos afixados às mulheres cultas, o deplorável efeito de um belo dedo manchado de tinta, etc.? Os homens convenceram as mulheres de que dariam a elas admiração e afeto ao custo de sua inferioridade intelectual, e as mulheres acreditaram nisso; e há mulheres que escondem a sua cultura por medo de serem colocadas entre as mulheres superiores, pedantes, e outras abominações semelhantes. O maior dano que resultou de tanto engano foi, na minha opinião, o caráter fictício de que as mulheres se revestiram para agradar aos homens. O natural das mulheres é completamente incompreendido e falsificado. Assim, a mulher, devido à delicada sensibilidade de seu sistema nervoso, está mais preparada do que o homem ao incitamento de certas paixões, como o entusiasmo, e a um excessivo desprezo por todo perigo pessoal. Um grande número de mulheres é capaz de atos extraordinários de coragem. No entanto, não faz muitos anos, elas se

della viltà, mandando acute grida se minacciate del minimo pericolo, se un cavallo drizzava le orecchie, se un soffio di vento increspava l'onda marina sotto la loro barca, ad un romore improvviso, se tuonava o lampeggiava, e ad ogni apparente minaccia della sorte. Perchè ciò? Perchè erano state avvertite che agli uomini piaceva la donna debole, bisognosa del loro sostegno, e che nulla era loro più antipatico del coraggio e della forza femminile. Le donne di qualche ingegno si appropriano facilmente e prontamente qualsiasi nozione che ad esse venga presentata. Eppure, quante volte avrete udito queste stesse donne dichiararsi del tutto inette ai più facili studii, quando codesti sieno (e non so perchè) tenuti per particolarmente accomodati alla natura del virile ingegno. Supponiamo, a cagione di esempio, gli studii matematici, comprendendo in essi anche l'aritmetica, e ricercando le nostre memorie troveremo di avere udito più e più volte buon numero di donne anco fornite di non mediocre intelletto, affermare la loro incapacità a qualsiasi calcolo, e la loro direi quasi morbosa avversione a tutto ciò che sa di cifre numeriche, incominciando dalle quattro prime operazioni dell'aritmetica. E tutto ciò perchè gli uomini hanno persuaso alle donne che tali studii, i quali sono per altro il più salutare esercizio dell'intelletto, furono ad essi soli destinati, e macchierebbero indelebilmente la vaghezza e le grazie femminili. Ma per tornare all'argomento che testè toccai, dirò ancora che la leggerezza, la incostanza, la volubilità e la pieghevolezza delle donne è diventata proverbiale, e che nessuno si sognerebbe di contrastare e di discutere un così vecchio assioma. Tutti lo accettano, e nessuno lo esamina. Eppure tengo per certo, essere la donna la creatura più tenace, la più costante, la più irremovibile nei suoi propositi. La donna ha consagrato tutte le sue forze, al gran fine di piacere, e di essere amata. Il suo stato presente nella società è il più idoneo ad ottenere quel risultato, e perciò la grandissima maggioranza di esse non vuole assolutamente cangiarlo.

envergonhavam da própria coragem, escondiam-na, negavam e se revestiam de todas as aparências do medo e da covardia, gritando alto se fossem ameaçadas ao menor perigo, se um cavalo erguesse as orelhas, se uma rajada de vento encrespasse a onda do mar sob seu barco, a um rugido repentino, se tropejasse ou lampejasse e a qualquer aparente ameaça do destino. Por que isso? Porque haviam sido avisadas de que os homens gostavam de mulher fraca, carente de seu apoio, e que nada era mais desagradável a eles do que a coragem e a força feminina. Mulheres com algum talento se apropriam fácil e prontamente de qualquer noção que lhes venha apresentada. E, no entanto, quantas vezes vocês ouviram essas mesmas mulheres se declararem completamente inaptas aos mais fáceis estudos, quando esses são (e não sei por que) tidos como particularmente adaptados à natureza do viril gênio. Suponhamos, a título de exemplo, os estudos matemáticos, incluindo nesses a aritmética, e buscando nossas memórias, lembraremos de ter ouvido mais de uma vez um bom número de mulheres dotadas de intelecto não medíocre afirmarem sua incapacidade a qualquer cálculo e a sua, eu diria, quase mórbida aversão a tudo que diz respeito a cifras numéricas, começando pelas quatro primeiras operações da aritmética. E tudo isso porque os homens convenceram as mulheres de que esses estudos, que são o mais saudável exercício do intelecto, eram destinados apenas a eles e manchariam indelevelmente a formosura e as graças femininas. Mas, voltando ao tópico que acabei de abordar, diria ainda que a leveza, a inconstância, a instabilidade e a flexibilidade das mulheres se tornaram proverbiais e que ninguém sonharia contrastar e discutir tão antigo axioma. Todo mundo o aceita e ninguém o examina. E, no entanto, tenho certeza de que a mulher é a criatura mais tenaz, a mais constante, a mais inflexível em seus propósitos. A mulher consagrou todas as suas forças à grande finalidade de agradar e de ser amada. Seu estado atual na sociedade é o mais adequado a obter esse resultado e, portanto, a grande maioria delas não deseja absolutamente alterá-lo.

Sin qui non accennai se non ad ostacoli, che, qualora si potessero rimuovere, ciò potrebbe esser fatto senza scrupoli nè rimorsi, poichè i motivi sin qui adottati, come quelli che trattengono le donne nella loro sociale inferiorità e soggezione, sebbene non meritevoli di condanna, non sono però tali che il legislatore e il filosofo debbano arrestarsi prima di combatterli e di vincerli. Ma pur troppo ve ne hanno anco di questi.

La società si è formata sulla base della supposta inferiorità delle donne. Allontanate, per volontà dell'uomo, da ogni studio che non si riferisca esclusivamente e direttamente alla immaginazione, come le arti dette belle, cioè la musica, la pittura, il ricamo, gli adornamenti della persona ec. ec., e da ogni partecipazione agli affari della società, le donne rimasero confinate fra le mura delle loro case, ove il maggior numero di esse seppe trovare un pascolo alla propria operosità, rendendo gradito al padrone della casa l'abitarla, e sgravandolo intieramente di quelle cure ch'egli giudicò meschine, noiose ed inferiori di troppo alla sua grandezza. La natura cooperò non poco a questo ripartimento delle cure domestiche. Per sua immutabile legge, la donna porta nel proprio seno i figli, li mette al mondo, dà loro il suo latte, e stringe con essi un legame di così tenero affetto, che all'uomo, sebben padre, sembra impossibile. Il cuore dell'uomo non si apre guari all'affetto paterno, prima che il figlio non abbia incominciato a svolgere il proprio intelletto. Ma le grida del bambino nel primo periodo della sua infanzia, gli incomodi inerenti a quella età, i pericoli che sempre lo minacciano, la dipendenza assoluta del bambino dalle cure di chi gli sta d'intorno, gli danno tedio e disgusto, mentre il cuor della madre vi si affeziona sempre più, per quei medesimi motivi che ne allontanano il padre. Questo è uno stato di cose, a cui si può difficilmente toccare. La esistenza della madre è assorta nell'amore della prole, e chi volesse sgravarla di quelle faticose e moleste cure, le apparirebbe come nemico piuttosto che liberatore. Che avverrebbe della famiglia così costituita, se la donna fosse iniziata agli

Até aqui não mencionei nada além de obstáculos que poderiam ser removidos sem escrúpulos ou remorsos, pois os motivos apresentados até aqui, como aqueles que mantêm as mulheres em sua inferioridade social e sujeição, embora não sejam dignos de condenação, não são, no entanto, tais que o legislador e o filósofo devam se deter antes de combatê-los e vencê-los. Mas infelizmente ainda existem muitos deles.

A sociedade formou-se com base na suposta inferioridade das mulheres. Distanciadas, por vontade do homem, de qualquer estudo que não se refira exclusiva e diretamente à imaginação, como as chamadas belas artes, isto é, música, pintura, bordado, enfeites pessoais, etc., e de todas as participações nos assuntos da sociedade, as mulheres permaneceram confinadas dentro das paredes de suas casas, onde o maior número delas soube encontrar alimento para sua própria operosidade, tornando agradável ao senhor da casa habitá-la e liberando-o inteiramente dos cuidados que ele julgou mesquinhos, chatos e pequenos demais para a sua grandeza. A natureza cooperou bastante com a distribuição dos cuidados domésticos. Por sua imutável lei, a mulher traz no próprio seio os filhos, os traz ao mundo, dá-lhes o seu leite e mantém com eles um vínculo de tão terno afeto que, ao homem, embora pai, parece impossível. O coração do homem não se abre muito para a afeição paterna antes que o filho comece a desenvolver o intelecto. Mas os gritos da criança no início de sua infância, os incômodos inerentes a essa época, os perigos que sempre ameaçam, a dependência absoluta da criança dos cuidados das pessoas ao seu redor dão-lhe tédio e desgosto, enquanto o coração da mãe se afeiçoa cada vez mais a ela, pelas mesmas razões que afastam o pai. Esse é um estado de coisas que dificilmente pode ser tocado. A existência da mãe está absorvida pelo amor à prole, e quem quisesse aliviá-la desses cuidados cansativos e problemáticos pareceria a ela mais um inimigo do que um libertador. O que aconteceria com a família assim constituída se a mulher começasse os estudos viris, se dividisse com o homem as

studii virili, se dividesse coll'uomo le cure pubbliche, sociali, e letterarie? A ciò si risponde, che tutte le donne non sono capaci di uno svolgimento intellettuale pari a quello dell'uomo; che per quelle soltanto che fossero riconosciute idonee alla vita intellettuale, si richiederebbe la libertà di adoperare le forze che il cielo ha loro compartite. Ma come si giudicherà la capacità e la competenza delle donne? Chi ne sarebbe giudice illuminato e imparziale? Si faranno esami? Quando e da chi? Sarà necessario di dare a tutte le giovinette una coltura superiore, di iniziarle agli studii detti virili per misurare le capacità loro; poi converrà esaminarle di nuovo come si esaminano ora i giovinetti all'uscire dalle scuole preparatorie, e ad un dipresso alla medesima età, cioè dai diciassette ai venti o vent'un anno. Ma, nei nostri climi, molte giovinette sono mogli e madri prima di esser giunte al loro ventesimo anno. Crediam noi che i mariti di queste permetteranno alle loro spose di proseguire gli studii incominciati, di presentarsi ad un pubblico esame (un esame a porte chiuse sarebbe ancor meno tollerato), ed aspetteranno essi pazientemente che gli esaminatori ed i giudici dichiarino che quelle mogli appartengono a loro come per lo passato, o appartengono alla società e a se medesime? Tanta pazienza non s'incontrerà di frequente nei mariti, e le donne preparate a procurarsi una dichiarazione di eguaglianza intellettuale, terranno i mariti, che all'ultima ora della prova si frapperanno tra di esse ed il compimento del loro sogno di gloria e di indipendenza, come altrettanti tiranni ingiusti ed egoisti.

Aggiungo un'altra considerazione. Se le donne di mente inferiore sono le sole destinate alle cure domestiche, coniugali e materne, chi le rispetterà? Come si rispetteranno esse medesime? Come rispetteranno quelli oscuri, ma sagrosanti doveri che son loro imposti quasi come una impronta disonorante, come un castigo, o per lo meno una prova della loro incapacità ed inferiorità?

atenções públicas, sociais e literárias? A isso se responde que as mulheres não são capazes de um desenvolvimento intelectual igual ao do homem; que somente para aquelas que fossem reconhecidas como adequadas à vida intelectual seria necessária a liberdade de usar as forças que o céu compartilhou com elas. Mas como julgar a capacidade e a competência das mulheres? Quem seria um juiz esclarecido e imparcial? Haverá provas? Quando e por quem? Será necessário dar a todas as juvenzinhas uma cultura superior, iniciá-las nos chamados estudos viris para medir suas habilidades; depois será conveniente examiná-las novamente como se examinam hoje os juvenzinhos quando deixam as escolas preparatórias, em uma determinada idade, por volta dos 17 aos 20 ou 21 anos. Mas, em nosso meio, muitas juvenzinhas são esposas e mães antes de atingirem o vigésimo ano. Acreditamos que os maridos delas permitirão que suas esposas continuem os estudos iniciados, que se apresentem a um exame público (um exame com portas fechadas seria ainda menos tolerado) e esperarão pacientemente que os examinadores e juízes declarem que essas esposas pertencem a eles, como era no passado, ou pertencem à sociedade e a si mesmas? Tanta paciência não será encontrada com frequência nos maridos, e as mulheres preparadas para obter uma declaração de igualdade intelectual serão contidas pelos seus maridos, que na última hora do julgamento se intrometerão entre elas e a realização de seu sonho de glória e independência, como muitos outros tiranos injustos e egoístas.

Acrescento uma outra consideração. Se as mulheres de mente inferior são as únicas destinadas aos cuidados domésticos, conjugal e maternal, quem as respeitará? Como elas se respeitarão entre elas mesmas? Como respeitarão os obscuros, mas sacrossantos deveres que lhes são impostos quase como uma distinção desonrosa, como um castigo ou pelo menos uma prova de sua incapacidade e inferioridade?

Da qualunque parte io mi volga per trovare una via di riformare radicalmente la odierna condizione delle donne, scorgo difficoltà così molteplici, così varie e così gravi, che quantunque codesta condizione mi sembri un avanzo della passata barbarie, e un indizio che di questa barbarie non siamo ancora intieramente liberi, non saprei mai alzare la voce per chiederne la riforma.

Eppure la sorte toccata alle donne non è punto felice, e, che è ancor più doloroso, la presente loro condizione si oppone a qualsiasi svolgimento delle loro potenze intellettuali. I beni che fanno lieta la gioventù della donna, svaniscono cogli anni e la lasciano, all'appressarsi della vecchiaia, solitaria e senza conforto. Delicata per natura, la donna presto affaticata dalle gravidanze, dai parti, dalle infermità che a questi succedono, e dalle domestiche cure, perde di buon'ora le attrattive che la resero un tempo cara al marito. Questi da lei si allontana, o per cercare nuovi piaceri, o per trovare un pascolo alla propria intelligenza maturata o assodata dagli anni. La moglie derelitta troverà ella forse nei figli il conforto e la compagnia che vanno diventandole ogni dì più preziosi e più necessari? Rare volte. Le figlie prendono marito, entrano in una nuova famiglia ove debbono rimanere sino al termine della vita, diventano anch'esse madri, e concentrano i loro affetti nei nuovi oggetti lor presentati dalla natura e da Dio. La madre è diventata una persona secondaria, amata sì, ma come parte del passato, e senza ingerenza in un futuro che si manifesterà probabilmente sulla di lei tomba. I figli, che nella infanzia non conobbero altra protezione che la materna, si volgono al padre tosto che hanno intesa e conosciuta la subordinata condizione della madre. Appena mossero il primo passo nella via dello studio, subito impararono a compassionare e forse anco a sprezzare la ignoranza della madre. Essi sono esciti dalla sfera di lei; aspirano a più elevate regioni, e prima ancora che vi giungano, ivi hanno inalzato i loro desiderii, i loro affetti. Alla madre che cosa rimane? I figli, se non

Qualquer que seja o caminho ao qual eu me dirija para encontrar uma maneira de reformular radicalmente a atual condição das mulheres, vejo tantas dificuldades, tão variadas e tão graves, que, embora essa condição me pareça um resto da barbárie passada, e um indício de ainda não estarmos totalmente livres dessa barbárie, jamais saberia erguer a voz para pedir a sua reformulação.

No entanto, o destino das mulheres não é de fato feliz e, o que é ainda mais doloroso, sua condição atual se opõe a qualquer desenvolvimento de suas potências intelectuais. Os bens que fazem feliz a juventude da mulher desaparecem com os anos e a deixam, na aproximação da velhice, solitária e sem conforto. Delicada por natureza, a mulher, logo cansada das gestações, dos partos, das enfermidades que a eles se sucedem e dos cuidados domésticos, perde as atrações que a tornaram querida pelo marido. Esse se afasta dela, ou para buscar novos prazeres, ou para encontrar alimento para a própria inteligência amadurecida ou consolidada ao longo dos anos. A esposa abandonada porventura encontrará em seus filhos o conforto e a companhia que vão se tornando cada dia mais preciosos e necessários para ela? Raras vezes. As filhas se casam, entram para uma nova família na qual devem permanecer até o fim da vida, também se tornam mães e concentram seus afetos nos novos objetos que lhes são apresentados pela natureza e por Deus. A mãe se tornou uma pessoa secundária, amada sim, mas como parte do passado e sem interferência em um futuro que provavelmente se manifestará em seu túmulo. Os filhos, que na infância não conheceram outra proteção além da materna, voltam-se para o pai quando conhecem e compreendem a subordinada condição da mãe. Assim que deram o primeiro passo no caminho do estudo, imediatamente aprendem a ter compaixão e talvez até a desprezar a ignorância de sua mãe. Eles saíram da esfera dela; aspiram as mais altas regiões, e antes ainda que as alcancem, ali aumentam seus desejos, seus afetos. O que resta para

sono snaturati, l'amano tuttora; rispettano in lei la fedeltà a certi doveri che essi tengono per obbligatorii nelle donne, ma non per sè che appartengono ad una classe di esseri superiori. Fortunatamente, di rado avviene che la donna intenda e pienamente apprezzi la umiliazione di quell'affetto; ma un indefinito senso di diffidenza e di timidità si mesce all'immenso amore ch'essa conserva ai figli, e lo amareggia. Essa pure tiene i figli nati di lei come esseri superiori, e li rispetta come ha rispettato il padre loro. Ma la perfetta fiducia, che forma in gran parte la piacevolezza della convivenza, è svanita interamente nè più ritorna, tranne però quando troppo crudeli disgrazie vengono a piombare sui figli, e loro insegnano ad apprezzare la immutabile divozione di quel cuore materno, che nulla mai può chiudere o raffreddare, nè abbandonare, nè mal dissimulato disprezzo, nè colpa, nè meritata condanna. Ma gode forse la madre di quel ritorno di fiducia e di amore, procurato da immensi dolori? No certo, ed essa darebbe assai più dei pochi giorni di vita che le rimangono per rivedere il figlio freddo ed indifferente, ma felice.

Tutte le gioie che colorano la gioventù della donna, si sono spente col progredire degli anni. La salute e la bellezza l'abbandonano prima d'ogni altra cosa; l'amore del marito le segue, sebbene egli le serbi una certa amicizia che non vale a compensarla del perduto amore, della perduta ammirazione. I figli si scostano da essa che gli adora tuttavia. Incomincia però a temerli, e ad arrossire della propria inferiorità. La società più non le abbada, se non forse per farla segno ai suoi spensierati motteggi. Che cosa rimane alla donna invecchiata? Qual meraviglia se essa afferra con disperato sforzo quell'ombra della passata bellezza, se tenta difendersi contro l'età, se nulla trascura per conservare almeno l'aspetto della gioventù che è irreparabilmente sepolta negli anni? Come può essa rassegnarsi alla vecchiaia, se la vecchiaia le invola tutto ciò che la rese felice un giorno? La condizione della donna non

a mãe? Os filhos, se não forem desnaturados, ainda a amam; respeitam nela a fidelidade a certos deveres que consideram obrigatórios nas mulheres, mas não para si próprios, que pertencem a uma classe de seres superiores. Felizmente, muito raro acontece que a mulher entenda e aprecie plenamente a humilhação desse afeto; mas um indefinido sentimento de desconfiança e timidez se mistura ao imenso amor que ela preserva por seus filhos, e o amarga. Ela também mantém seus filhos nascidos como seres superiores e os respeita como respeitou o pai deles. Mas a perfeita confiança, que forma amplamente o prazer da convivência, desapareceu completamente e nunca mais volta, exceto, porém, quando desgraças muito cruéis caem sobre seus filhos, e elas ensinam a apreciar a imutável devoção daquele coração materno, que nada jamais pode fechar ou esfriar, nem abandono, nem mal dissimulado desprezo, nem culpa, nem merecida condenação. Mas a mãe desfruta talvez desse retorno de confiança e amor, causado por imensas dores? Certamente não, e ela daria muito mais do que os poucos dias de vida que lhe restam para rever o filho frio e indiferente, mas feliz.

Todas as alegrias que colorem a juventude da mulher desapareceram ao longo dos anos. A saúde e a beleza a abandonam antes de qualquer outra coisa; o amor de seu marido as segue, embora ele mantenha uma certa amizade que não serve para compensá-la por seu amor perdido, por sua admiração perdida. Os filhos se desviam dela que, no entanto, os adora. Porém, começa a temê-los e envergonhar-se de sua própria inferioridade. A sociedade não lhe dá mais importância, senão talvez para marcá-la com sua despreocupada exposição. O que resta para a mulher envelhecida? Quanta maravilha se ela agarra com desesperado esforço aquela sombra da passada beleza, se tenta se defender contra a idade, se nada descuida para preservar pelo menos o aspecto da juventude que é irreparavelmente enterrada ao longo dos anos? Como ela pode se resignar à velhice, se a velhice lhe toma tudo que a fez feliz um

è tollerabile se non nella gioventù. Gli uomini che decisero della di lei sorte, non mirarono che alla donna. giovane; la età matura di lei, nè la vecchiaia non furono considerate nè a queste si provvide. Quando la donna non procura più all'uomo nè piaceri nè divertimenti, a che pro occuparsene?

Havvi però un rifugio che rimane aperto alla donna di età, e verso il quale quasi tutte si precipitano ad occhi chiusi; la divozione, ed i conforti che questa prodiga alle infelici, sarebbero in vero un dono celeste, se il clero cattolico fosse estraneo alle umane passioni, agli interessi di casta. Pur troppo i sacerdoti che operano soltanto per l'idea della vita futura sono in piccol numero, e una gran parte del clero cattolico adopera la religione per ottenere ricchezza ed autorità su questa terra. La donna giunta al tempo che non può sperar conforto se non nella divozione, abbandona la direzione della propria coscienza non al più degno tra i ministri degli altari, ma, credendoli tutti specialmente ed unicamente ispirati da Dio, sceglie quello, le cui parole, la voce, i modi e la fisionomia, le vanno più a genio e le toccano il cuore. Questo divien tosto l'assoluto signore di quell'anima torturata e timorosa. E la consola difatto; le promette per la vita futura tutte le felicità che l'abbandonarono in terra; ma si fa ad un tempo svelare tutti i dolori domestici, le abitudini, le opinioni, la condotta del marito e dei figli, e se queste sono a lui avverse, insegna alla donna a giudicarle, biasimarle, detestarle, e le impone l'obbligo di ricondurre e i figli e il marito a più sano pensare. Allora si vedrà quella donna stessa, che sino a quel momento ha costantemente accettata la nozione della propria inferiorità verso il marito ed i figli, alzare sulla loro faccia lo stendardo della ribellione, giudicarli, condannarli e pretendere d'impor loro le sue proprie opinioni; e figli e mariti si allontanano viepiù dalla madre e dalla moglie, la beffeggiano, e stringendosi nelle spalle, attribuiscono tanta trasformazione alla sua vera cagione, e frequentano sempre meno la propria casa, dichiarandosi incapaci di

dia? A condição das mulheres não é tolerável, exceto na juventude. Os homens que decidiram seu destino visaram apenas a mulher jovem; nem a idade madura, nem a velhice foram consideradas, nem foram previstas. Quando a mulher não oferece mais prazeres ou diversão ao homem, qual é o sentido de se ocupar com isso?

Há, porém, um refúgio que permanece aberto para a mulher idosa e para o qual quase todas correm de olhos fechados: a devoção e o conforto que essa concede às infelizes seria na verdade um dom celeste, se o clero católico fosse estranho às paixões humanas, aos interesses da casta. Infelizmente os padres que trabalham apenas para a ideia da vida futura são em pequeno número, e grande parte do clero católico usa a religião para obter riqueza e autoridade nesta terra. A mulher que alcança o tempo em que não pode esperar conforto senão na devoção abandona a direção de sua consciência, não ao mais digno dos ministros do altar, mas, acreditando que todos são especial e unicamente inspirados por Deus, escolhe aquela cujas palavras, a voz, os modos e a fisionomia são os mais geniais e tocam seu coração. Isso logo se torna o senhor absoluto dessa alma torturada e medrosa. E, de fato, a consola; promete-lhe para a vida futura todas as felicidades que a abandonaram na terra; mas, ao mesmo tempo, revela todas as dores domésticas, os hábitos, as opiniões, a conduta do marido e dos filhos e, se essas forem contra ele, ensina a mulher a julgá-las, culpá-las, detestá-las e lhe impõe a obrigação de trazer de volta os filhos e o marido ao mais saudável pensar. Então se verá aquela mesma mulher, que até aquele momento constantemente aceitou a noção de sua inferioridade em relação ao marido e aos filhos, erguer sobre os rostos deles a bandeira da rebelião, julgando-os, condenando-os e exigindo impor a eles suas próprias opiniões; e filhos e maridos se afastam cada vez mais da mãe e da esposa, zombam, encolhem os ombros, atribuem tanta transformação à sua verdadeira causa e frequentam cada vez menos a própria

sostenere le noiose esortazioni di una donna di poco cervello interamente dominata dai preti. Per questa porta entra la discordia sotto al tetto familiare, e ne fugge quella qualsiasi pace, che la donna vi aveva per lo passato mantenuta colla umiltà, colla pazienza e con la cieca obbedienza al marito. L'ultima terrena felicità che ancora le rimaneva, le sfugge, ed il suo direttore spirituale se ne impadronisce più fortemente che per lo passato.

Non ho parlato sin qui che delle donne oneste e virtuose che, sorrette dall'amore del dovere, e da una sincera e semplice fede religiosa, concentrano i loro affetti nella famiglia, accettano senza lagnarsi la loro condizione sociale, e rimangono senza macchia e senza rimorsi. Ma se tali donne non riescono ad ottenere una felicità e una pace durevole, che diremo dell'altre? Delle donne leggiere, imprudenti o colpevoli, si suoi dire che se soffrono, hanno formato da sè stesse la loro infelicità. Non nego il fatto, ma anche per esse la società potrebbe e dovrebbe provvedere; poichè non sono colpevoli di tali delitti, che alla società inorridita non rimanga altro da fare se non infligger loro un terribile castigo. Se alle nature femminili più ardenti, più indomite, più abborrenti del giogo, si offrissero alimenti oltre la tranquilla soggezione della vita di famiglia; se se ne scemassero le tentazioni, coll'aprir loro altri orizzonti oltre quello dell'amore, altri fini da conseguire oltre quello della bellezza e dell'ammirazione, si potrebbero togliere alla perenne e pericolosa ambizione di piacere, e sarebbero più numerose le donne benemerite della società.

La donna, nella presente sua condizione, ben di rado ottiene un grado moderato di felicità, e se pure l'ottiene, più di rado ancora lo conserva, quando però non perda la vita prima di aver perduto la gioventù e la bellezza. Educata a piacere all'uomo e ad essere amata con passione da lui, non è per lo più consultata sulla scelta del compagno e signore, a cui l'amore di lei sarà esclusivamente dovuto per la intiera vita di entrambi:

casa, declarando-se incapazes de suportar as entediadas exortações de uma mulher de pouco cérebro totalmente dominada pelos padres. Por essa porta entra a discórdia no teto familiar, e ali foge qualquer paz que a mulher havia mantido no passado com humildade, paciência e cega obediência ao marido. A última felicidade terrena que ainda permanecia lhe escapa, e seu diretor espiritual toma conta dela mais fortemente do que no passado.

Até agora não falei senão de mulheres honestas e virtuosas que, sustentadas pelo amor ao dever e por uma fé religiosa sincera e simples, concentram seus afetos na família, aceitam sua condição social sem reclamar e nela permanecem sem mancha e sem remorso. Mas se essas mulheres não conseguem alcançar paz e felicidade duradouras, o que diremos das outras? Das mulheres que são levianas, imprudentes ou culpadas diz-se que, se sofrem, formaram sua própria infelicidade. Não nego o fato, mas também para elas a sociedade poderia e deveria prover; pois elas não são culpadas de crimes tais que à sociedade horrorizada não reste nada a fazer senão lhes infligir um terrível castigo. Se à natureza feminina mais ardente, mais indomável e mais intolerante ao jugo fossem oferecidos alimentos para além da tranquila sujeição da vida familiar; se as tentações fossem reduzidas com o abrir de outros horizontes além daquele do amor, outros fins a serem alcançados além daquele da beleza e da admiração, seria possível remover a perene e perigosa ambição de agradar, e seriam mais numerosas as mulheres beneméritas da sociedade.

A mulher, em sua condição atual, muito raramente obtém um grau moderado de felicidade e, mesmo que o obtenha, mais raramente ainda o preserva, quando não perde a vida antes de perder a juventude e a beleza. Educada para agradar o homem e a ser amada por ele com paixão, geralmente não é consultada sobre a escolha do companheiro e senhor, a quem seu amor será exclusivamente devido por toda a vida de ambos:

si valutano i beni di fortuna, il nome, il grado, lo stato sociale di colui che la chiede in isposa, e nulla più, sotto il puerile pretesto che dopo pochi mesi o pochi anni di matrimonio le attrattive della persona non si osservano più, e che i soli elementi durevoli di felicità, sono le ricchezze e le soddisfazioni dell'orgoglio. La giovinetta però che aspettava, cupida e timorosa, il futuro dispensatore di ogni sua gioia, l'oggetto a cui ella doveva consacrare tutto il suo cuore, tutti i suoi affetti e la intera sua vita, si trova subitamente legata ad un uomo che non le ispira nè amore, nè fiducia, ma piuttosto timore e avversione. Ciò accade troppo di frequente, e tali unioni portano non di rado frutti conformi all'origine loro. Non di rado pure la donna scaduta da ogni desiderio e da ogni speranza, si rassoda nel coraggio della rassegnazione: impone a sè stessa di accettare sinceramente i propri doveri, e di trovare una sufficiente felicità nell'adempimento di questi. Cosiffatti sforzi e trionfi della volontà sull'istinto sostengono la donna nella vita, le costituiscono una tal quale felicità. ma assai diversa dalla felicità spontanea che dorava i sogni della giovinetta, e, diciamolo francamente, non è quella vera felicità che rasserena lo sguardo, affretta i battiti del cuore, colora le guancie e atteggia le labbra al sorriso. E' un contento freddo e tranquillo, nato da una vittoriosa rassegnazione, e dalla soddisfazione della coscienza. E una bella cosa, ma non è la felicità. La donna, reputata tanto debole ed inferiore all'uomo per natura, ha compito in silenzio il più eroico sacrificio, ha fatto il più urgente sforzo, e conseguita la più mirabile vittoria che possa conseguire creatura umana.

Ma v'ha giustizia, v'ha pietà nell'imporre alla donna tali prove, da cui essa non può uscire, se non col sacrificio di ogni terrena gioia, o con quello del suo buon nome, senza rinunciare alla felicità o alla virtù, misera o colpevole? Non sarebbe ornai tempo che la società così ansiosa di abbattere tutte le tirannidi, e di stendere la mano a tutti gli oppressi (del che la benedico e la lodo) si ricordasse che in ogni casa, in ogni famiglia,

são avaliados os bens de fortuna, o nome, a posição social, o *status* social daquele que a pede em casamento e nada mais, sob o infantil pretexto de que após alguns meses ou alguns anos de casamento as atrações da pessoa não são mais observadas, e de que os únicos elementos duráveis de felicidade são as riquezas e as satisfações do orgulho. A jovem que esperava ardente e temerosa o futuro, distribuidor de cada alegria sua, objeto ao qual ela devia consagrar todo o seu coração, todos os seus afetos e toda a sua vida, de repente se vê ligada a um homem que não lhe inspira amor nem confiança, mas medo e aversão. Isso acontece com muita frequência, e essas uniões não raramente produzem frutos conformes à sua origem. Não raro, até a mulher que expirou todo desejo e toda esperança encontra forças na coragem da resignação: impõe a si mesma aceitar sinceramente os próprios deveres e encontrar uma suficiente felicidade no cumprimento desses. Tais esforços e triunfos da vontade sobre o instinto sustentam a mulher na vida, constituem para ela uma felicidade, mas muito diferente da felicidade espontânea que dourava os sonhos da jovem e, digamos francamente, não é essa a verdadeira felicidade que acalma o olhar, acelera os batimentos do coração, dá cor às bochechas e adequa os lábios ao sorriso. É um contentamento frio e tranquilo, nascido de uma vitoriosa resignação e da satisfação da consciência. É uma bela coisa, mas não é a felicidade. A mulher, considerada tão fraca e inferior ao homem por natureza, realizou silenciosamente o mais heroico sacrifício, fez o mais urgente esforço e alcançou a mais admirável vitória que uma criatura humana possa alcançar.

Mas existe justiça, existe piedade ao impor às mulheres tais provações, das quais ela não pode sair, exceto pelo sacrifício de toda alegria terrena, ou do seu bom nome, sem renunciar à felicidade ou à virtude, miserável ou culpada? Já não teria chegado o tempo para que a sociedade, tão ansiosa para derrubar as tiranias e estender a mão aos oprimidos (por isso eu a abençoo e a louvo), lembrasse que em todas as casas, em todas

v'hanno vittime più o meno rassegnate, assorte nel procurare la maggior dose di felicità possibile a chi le condannava ad una vita di dipendenza e di sacrificio, parecchie delle quali comprerebbero lietamente a così caro prezzo il bene di essere costantemente amate dall'oggetto, a cui si consacrarono, e questo inadeguato compenso poche l'ottengono?

Non è forse tempo che le compagne, le madri dei signori del creato, sieno tenute seriamente come creature ragionevoli, dotate di potenze intellettuali forse speciali, ma non necessariamente inferiori a quelle dell'uomo? Non so se m'inganni, ma sembrami che la società (e quando dico la società, intendo parlare quasi esclusivamente degli uomini) non sia più così aliena come per lo passato dal muovere un primo passo verso la giustizia quanto alle donne. Già si ammettono le eccezioni alla radicale inferiorità femminile, e quelle donne che formano tali eccezioni, non sono sempre viste di mal occhio dagli uomini, che anzi loro dimostrano un certo rispetto, una certa deferenza. Facciano in modo le donne, che queste eccezioni diventino più numerose, sinchè il rispetto tributato ad alcune di esse ridondi e si estenda gradatamente sopra tutto il sesso femminile. Quelle donne che già emergono dalla moltitudine, mantengano la stima acquistata con serietà senza ostentazione, evitando le stravaganze, gli slanci febbrili, che a torto si attribuiscono alla intemperanza del genio; facciano intendere alla società che una donna di coltivato ingegno non si crede per ciò sciolta dall'obbligo di essere buona moglie e buona madre, di accudire alla propria casa, agl'interessi del marito e della famiglia, ed i pregiudizii contro le donne operose e che fanno, andranno a poco a poco dileguandosi.

Mi si dirà che le donne di svegliato ingegno non possono adoperare, nè tampoco far nota alla società la mente loro, tutte le vie essendo lor chiuse ed interdette. Vi sono difatti condizioni sociali, in cui la donna,

as famílias, há vítimas mais ou menos resignadas, determinadas a obter a maior dose possível de felicidade para aqueles que as condenavam a uma vida de dependência e sacrifício, muitas das quais comprariam com alegria, a um preço alto, o bem de serem constantemente amadas pelo objeto ao qual se consagraram; e essa inadequada compensação poucas recebem?

Não está na hora das companheiras e das mães dos senhores da criação serem consideradas seriamente como criaturas racionais, dotadas de poderes intelectuais talvez especiais, mas não necessariamente inferiores aos do homem? Não sei se me engano, mas parece-me que a sociedade (e quando digo sociedade, pretendo falar quase exclusivamente dos homens) não esteja mais tão alienada quanto era no passado para dar um primeiro passo em direção à justiça para com as mulheres. Já são admitidas exceções à radical inferioridade feminina, e as mulheres que formam tais exceções nem sempre são mal vistas pelos homens, que, do contrário, mostram um certo respeito, uma certa deferência a elas. Façam as mulheres de modo que essas exceções se tornem mais numerosas, até que o respeito destinado a algumas delas redunde e se estenda gradualmente sobre todo o sexo feminino. Mulheres que já emergem da multidão, mantenham a estima adquirida com seriedade, sem ostentação, evitando as extravagâncias, os impulsos febris, atribuídos indevidamente à intemperança do gênio! Façam com que a sociedade entenda que uma mulher de cultivado talento não se crê, por isso, liberada da obrigação de ser uma boa esposa e boa mãe, de cuidar de sua própria casa, dos interesses do marido e da família; e os preconceitos contra as mulheres trabalhadoras e que sabem pouco a pouco desaparecerão.

Alguém me dirá que as mulheres de aceso talento não podem agir, tampouco mostrar à sociedade as suas mentes, estando para elas fechados e interditados os caminhos. De fato, existem hoje condições sociais nas

perchè donna, non è ammessa oggidì: per esempio la magistratura e la milizia di terra e di mare. La magistratura richiede studii lunghissimi, gravi e piuttosto noiosi, a cui nessuna donna ch'io sappia si è per anco accinta, e la milizia di terra e di mare vuole una forza, una destrezza ed una energica operosità, che mal si accorda con gli uffici affidati dalla natura alle donne. Ma di fronte a queste due vie chiuse di fatto alle donne, quante altre rimangono aperte! La istruzione pubblica, il vastissimo campo delle lettere, la storia, la filosofia, ed in generale tutte le scienze che esistono pel loro intrinseco pregio, non valutando anche la pratica applicazione ai bisogni quotidiani della vita sociale e politica. Mi si risponde che le scuole ove l'uomo attinge il sapere son chiuse alle donne, e che se qualche giovinetta di famiglia opulenta può acquistare qualche sapere con maestri privati e libri comperati, sempre rimane il più gran numero delle giovinette che è escluso dalle scuole pubbliche più elevate; nè potendo per gli scarsi mezzi procurarsi la istruzione privata, sono costrette di rinunciare a quel sapere che è tuttora esclusivamente serbato all'uomo, e che forma la base della di lui superiorità ed eccellenza. Di ciò non convengo. Credo invece che le giovinette inclinate agli studii serii ed elevati, potrebbero penetrare nelle aule dei licei e dei ginnasi, qualora vi fossero chiamate da un sincero desiderio d'istruzione, e qualora vi osservassero un tranquillo e modesto contegno; e credo che all'escire da quelle scuole, preparate essendo a sostenere degnamente gli esami stessi che sono imposti ai giovani, non incontrerebbero poscia ostacolo alcuno alla frequentazione dei corsi pubblici che compongono la istruzione universitaria. Non dico che la prima giovinetta posta a tali prove potesse vincerle senza essere dotata di molto coraggio, di sangue freddo, di una invincibile perseveranza e di forze intellettuali di primo ordine; ma nessuna conquista può farsi senza un conquistatore, e i conquistatori, a qualsiasi tempo ed a qualsiasi sesso appartengano, sono sempre creature eccezionali. La prima giovinetta

quais a mulher, porque é mulher, não é admitida: por exemplo, a magistratura e os trabalhos militares terrestres e marítimos. O judiciário exige estudos muito longos, sérios e bastante entediantes, para os quais nenhuma mulher que eu conheço sequer se dispôs, e o trabalho militar de terra e de mar quer força, destreza e enérgica operosidade, que mal se encaixam com os trabalhos que a natureza confiou às mulheres. Mas diante desses dois caminhos fechados para as mulheres, quantos mais permanecem abertos! A educação pública, o vastíssimo campo das letras, história, filosofia e, em geral, todas as ciências que existem por seu valor intrínseco, não considerando a prática aplicação às necessidades diárias da vida social e política. Disseram-me que as escolas de onde o homem extrai conhecimento estão fechadas para as mulheres e que, se uma jovem de família opulenta pode comprar algum conhecimento com professores particulares e livros comprados, sempre permanece maior o número de jovens excluídas das melhores escolas públicas; não podendo obter a educação privada devido aos escassos meios, são obrigadas a renunciar àquele conhecimento que ainda é exclusivamente reservado ao homem e que forma a base de sua superioridade e excelência. Não concordo com isso. Acredito, em vez disso, que as jovens inclinadas aos estudos sérios e elevados poderiam penetrar nas salas de aula dos liceus e ginásios, se ali fossem chamadas por um sincero desejo de instrução e se ali observassem um calmo e modesto comportamento; e acredito que, ao saírem dessas escolas, estando preparadas para apoiar dignamente os mesmos exames impostos aos jovens, não encontrariam qualquer obstáculo à frequência dos cursos públicos que compõem o ensino universitário. Não digo que a primeira jovem colocada à prova em tais testes pudesse vencê-los sem estar dotada de muita coragem, de sangue frio, com invencível perseverança e com forças intelectuais de primeira ordem; mas nenhuma conquista pode ser feita sem um conquistador, e os conquistadores, a qualquer momento e seja lá qual sexo ao qual pertencem, são sempre criaturas excepcionais. A primeira

che picchiasse alla porta delle scuole maschili, ecciterebbe, non v'ha dubbio, le risa degli studenti e i sospetti dei professori. E che perciò? Tacerebbero le risa e svanirebbero i sospetti, quando la giovinetta studiasse daddovero, quando non si presentasse se non accompagnata da persona rispettabile per la età e pei costumi, quando si sforzasse di sottrarsi agli sguardi degli studenti, quando insomma facesse a tutti chiaro che non venne per fare una cosa strana, ma per coltivare il proprio intelletto.

Credo che l'impresa sarebbe assai meno ardua che non pare, e che quando fosse evidente che le intenzioni dei parenti e della giovinetta stessa sono le espresse, e nulla ascondono di misterioso, il tentativo incontrerebbe favore, e la giovinetta non sarebbe dalle scuole respinta, ma ammessa, aiutata e protetta. Quando poi la difficile prova ottenesse un discreto successo, sarebbe tosto da altre giovinette ripetuta, sinchè fatto a tutti evidente che le donne non si compiacciono più nella ignoranza antica e fanno lodevoli sforzi per uscirne, si aprirebbero scuole femminili dove le donne riceverebbero la istruzione medesima che sino ad oggi è privilegio degli uomini, senza che la convivenza fra gli studenti di diverso sesso potesse dar motivo a scandali o diffidenza.

Ma a qual'uopo si darebbe alle donne un'istruzione virile se, instrutte che sieno, debbono rimanere a loro chiuse tutte le vie per adoperare ed applicare il sapere acquistato, se ogni carriera scientifica o letteraria è a loro vietata? Così mi si risponde, ed io ripeto che le cose non istanno in questi termini. L'Italia nostra non vanta ella forse nel passato molte donne illustri per ingegno e per sapere, alcune delle quali occuparono cattedre scientifiche nelle pubbliche università, e specialmente in quella di Bologna? La nostra Agnesi non fu ella reputata da tutti di gran valore nelle scienze matematiche, e non ricevette forse onori tali da destare l'emulazione se non la rivalità degli uomini del suo tempo? Quante delle nostre donne furono ammesse nelle accademie

jovem que batesse na porta das escolas masculinas excitaria, sem dúvida, o riso dos estudantes e as suspeitas dos professores. E o que fazer então? Calariam os risos e desapareceriam as suspeitas quando a jovem estudasse realmente, quando não se apresentasse senão acompanhada de uma pessoa respeitável por sua idade e costumes, quando se esforçasse em escapar dos olhos dos estudantes, quando, em suma, deixasse claro para todos que não veio fazer uma coisa estranha, mas cultivar o próprio intelecto.

Acredito que a iniciativa seria muito menos árdua do que parece e que quando ficasse evidente que as intenções dos parentes e da própria jovem são aquelas expressas, e nada escondem de misterioso, a tentativa encontraria disposição favorável e a jovem não seria rejeitada nas escolas, mas admitida, ajudada e protegida. Quando depois o difícil teste fosse discretamente bem-sucedido, seria repetido por outras jovens até ficar claro para todos que as mulheres não têm mais prazer na ignorância antiga e fazem louváveis esforços para sair dela, se abririam escolas femininas nas quais as mulheres receberiam a mesma educação que até hoje é privilégio dos homens, sem que a convivência entre estudantes de diferentes sexos pudesse ser motivo de escândalos ou desconfiança.

Mas com que finalidade as mulheres receberiam uma educação masculina se, depois de instruídas, devem permanecer fechados para elas todos os caminhos para usar e aplicar o saber adquirido, se toda carreira científica ou literária lhes é proibida? Assim me respondem, e repito que as coisas não existem nesses termos. Nossa Itália acaso não se orgulha de muitas mulheres ilustres, no passado, por sua engenhosidade e conhecimento, algumas das quais ocupavam cátedras científicas em universidades públicas e, especialmente, em Bolonha? Nossa Agnesi não foi reputada por todos de grande valor nas ciências matemáticas e não recebeu honras tais a ponto de suscitar a emulação, a rivalidade dos homens de seu tempo? Quantas de nossas mulheres

scientifiche e letterarie degli scorsi secoli? E perchè l'età nostra si mostrerebbe meno liberale di quelle?

Poche settimane sono in Inghilterra non fu forse addottorata in medicina una donna che certamente aveva compito gli studi, e sostenuto con lode gli esami stessi che sono imposti agli studenti prima di conseguire il diploma di medico? Qui non mi si dirà che i pregiudizii popolari renderanno il diploma della donna inglese inutile, e si opporranno all'esercizio della sua professione; poichè è noto a tutti che le donne, anche le più ignoranti, mostrano sovente una strana rivalità verso i medici, sono molte volte a loro preferite dai malati, ed i suggerimenti di esse divotamente seguiti, a malgrado della energica opposizione del medico legittimo. Mentre scrivo, un'altra giovane inglese sta tentando la prova già sostenuta dalla prima, e risponde agli esaminatori che debbono giudicare della sua idoneità all'esercizio della medicina.

Quasi in tutti i paesi civili molte eccezioni alla generale insufficienza della donna nelle cose della mente furono accettate dalla società; eppure queste numerose eccezioni non hanno ancora infievolita la regola, o, per meglio dire, la massima della inferiorità femminile. Perché ciò?

Il perché si scorge facilmente. Le donne che s'illustrarono nelle scienze, nelle lettere o nelle arti, hanno obbedito all'istinto loro, hanno soddisfatto ai bisogni della loro mente, hanno seguito la imperiosa chiamata della spirituale loro natura; ma senza prefiggersi altro fine oltre queste soddisfazioni. Una donna ebbe l'onore di occupare una cattedra universitaria; ma il caso non si ripeteva se non dopo lunghissimo intervallo di tempo, o mai. Quella donna aveva aperto una porta alle altre donne; ma nessuna pensò di approfittarne, e la porta si richiuse gradatamente da sè, e per modo che chi le getta uno sguardo nel passarvi davanti, si persuade che sia serrata a chiavistelli e catenacci, e che l'aprirla sia

foram admitidas nas academias científicas e literárias dos séculos passados? E por que o nosso tempo se mostraria menos liberal do que aqueles?

Algumas semanas atrás, na Inglaterra, não foi por acaso graduada em medicina uma mulher que havia feito seus estudos, e prestando com louvor os exames impostos aos estudantes antes de obterem o diploma de médico? Aqui não me será dito que os preconceitos populares tornarão inútil o diploma da mulher inglesa e irão se opor ao exercício da profissão dela, uma vez que é do conhecimento geral que as mulheres, mesmo as mais ignorantes, costumam mostrar uma estranha rivalidade com os médicos; são muitas vezes preferidas pelos doentes e suas sugestões são seguidas com devoção, apesar da oposição enérgica do médico legítimo. Enquanto escrevo, outra jovem inglesa está tentando o teste já prestado pela primeira, e ela responde aos examinadores que devem julgar sua idoneidade ao exercício da medicina.

Em quase todos os países civilizados, muitas exceções à insuficiência geral das mulheres nas coisas da mente foram aceitas pela sociedade; todavia, essas numerosas exceções ainda não enfraqueceram a regra ou, melhor dizendo, a máxima da inferioridade feminina. Por que isso?

A razão é facilmente vista. As mulheres que se tornaram ilustres nas ciências, nas letras ou nas artes obedeceram ao seu instinto, satisfizeram as necessidades de suas mentes, seguiram o imperioso chamado de sua natureza espiritual, mas sem definir outro objetivo além dessas satisfações. Uma mulher teve a honra de ocupar uma cadeira de universidade, mas o caso não se repetiu senão depois de um intervalo de tempo muito longo, ou nunca. Aquela mulher tinha aberto uma porta para outras mulheres; mas nenhuma outra pensou em beneficiar-se disso, e a porta se fechou gradualmente por si só, e de modo que quem olha para ela ao passar em sua frente se convence de que está trancada

cosa impossibile. Le donne stesse che negli ultimi tempi hanno chiesto ciò che chiamano la propria emancipazione, hanno, a parer mio, resa più che mai difficile la soddisfazione dei loro desiderii. Tanto in Francia quanto in Italia, gli uomini assennati e molte donne hanno ricusato di ascoltare tali domande, e si sono sdegnati non solo contro le autrici di esse, ma contro la cosa domandata eziandio. Si chiedono riforme radicali e pronte, provvedimenti e leggi che stranamente disturberebbero la pace delle famiglie, e che produrrebbero nella società una deplorabile confusione. Una delle tendenze che si riscontrano nel carattere di presso che tutte le donne, è di accendersi di passione sia pro, sia contro le persone e le cose che si prendono a cuore, e di giudicarle colla immaginazione piuttosto elle con la ragione. Che cosa avverrebbe della crescente generazione, se un gran numero di madri di famiglia sciolte per legge da ogni obbedienza al marito e da tutti i doveri, i quali sin qui loro incombevano, si accendessero subitamente di passione per quelli studi virili che potessero aprir loro la via ai pubblici officii, alle pubbliche carriere? Chi si sostituirebbe alla madre nelle cure e nella educazione dei figli, mentre la madre educerebbe sè stessa a vita diversa? Chi si sostituirebbe alla moglie nella fiducia del marito, nel governo della casa? A me tali riforme appaiono di una impossibile esecuzione. Possono essere tentate, quando si trovi un governo amico di qualsiasi novità, sufficientemente sicuro di sè per non curarsi della pubblica opinione, e abbastanza audace da non lasciarsi trattenere da considerazioni gravissime che non sieno apparentemente dirette contro il proposito suo; ma tengo per certo che tal esperimento farebbe indietreggiare per molti anni la soddisfazione dei desiderii di quelle donne che oggi chiedono la emancipazione del nostro sesso. La parola stessa, tante volte proferta in quelle richieste di *donna libera* ha, e non senza ragione, un non so che di antipatico e di disgustoso che eccita le risa degli uomini, e lo sdegno di molte donne. Sia libera la donna d'istruirsi solidamente e non puerilmente; sia libera di avere il giusto compenso delle sue fatiche,

com ferrolhos e correntes e de que é impossível abri-la. As próprias mulheres que nos últimos tempos pediram o que chamam de emancipação tornaram, na minha opinião, mais difícil do que nunca a satisfação de seus desejos. Tanto na França quanto na Itália, os homens sensatos e muitas mulheres se recusaram a ouvir essas demandas e ficaram indignados não apenas contra as autoras deles, mas contra o que exigiam. Pedem-se reformas radicais e prontas, medidas e leis que estranhamente perturbariam a paz das famílias e que produziriam na sociedade uma deplorável confusão. Uma das tendências encontradas no caráter de quase todas as mulheres é a de se acenderem de paixão tanto a favor quanto contra as pessoas e as coisas que levam a sério e de julgá-las com a imaginação e não com a razão. O que aconteceria à geração em crescimento se um grande número de mães de famílias desobrigadas por lei de total obediência ao marido e de todos os deveres, que até então pesavam sobre elas, se incendiassem subitamente de paixão pelos estudos masculinos, que poderiam abrir a elas caminhos para os serviços públicos, as carreiras públicas? Quem substituiria a mãe no cuidado e na educação dos filhos, enquanto a mãe se autoeducaria para uma vida diferente? Quem substituiria sua esposa na confiança de seu marido, no governo da casa? Para mim, essas reformas parecem ser de uma execução impossível. Elas podem ser tentadas, caso se encontre um governo amigo de toda novidade, suficientemente seguro de si para desconsiderar a opinião pública e suficientemente ousado para não ser contido por considerações muito graves que não sejam aparentemente direcionadas contra o seu propósito; mas tenho como certo que esse experimento atrasaria em muitos anos a satisfação dos desejos das mulheres que hoje pedem a emancipação do nosso sexo. A palavra em si, tantas vezes proferida nas demandas de “mulher livre”, tem, e não sem razão, algo de antipático e de desagradável que excita o riso dos homens e a indignação de muitas mulheres. Seja livre a mulher para educar-se de maneira sólida e não infantil; seja livre para ter a justa recompensa por

il premio del suo buon successo, ma meglio è il non chiedere altre libertà. E poiché la irresistibile natura della donna e dell'uomo lega l'uno all'altra per l'intera lor vita, riconosciamo e confessiamo che l'esercizio di due libere volontà egualmente tenaci ed egualmente legittime, renderebbe sovente intollerabile il coniugale consorzio: e poiché una di queste due volontà deve essere sottoposta all'altra, lasciamo su questo punto andare le cose come andarono sin qui, e non aggiungiamo con una superflua esigenza difficoltà gravi alle gravissime che già si oppongono all'emendamento della condizione femminile. Del resto, la donna è bensì schiava degli ordinamenti sociali, ma non è, o in pochi casi, della volontà del marito.

Mettiamo da parte le declamazioni. La condizione della donna è al di sotto del valor suo intellettuale e morale, ed in quella la donna non trova, se non in casi eccezionali, una durevole felicità. Questa condizione è ad un circa la medesima che le fu imposta nei primi albori della civile società; e siccome ogni cosa cammina, progredisce e si trasforma quaggiù, la immobilità della condizione femminile è opposta alla natura delle cose e della umana famiglia. Ma tante cose posano sopra codesta condizione femminile elle non si può distruggerla ad un tratto, senza recare immensi danni alla società. Convieni invece camminare adagio, togliere ad una ad una le pietre che possono essere tolte all'odierno edilizio sociale, senza cagionarne l'intera rovina; convieni anzi porvi saldi puntelli affine di mantenerlo ritto a mano a mano che gli son tolte le pietre onde si compone, e che si adoprano alla erezione di un nuovo edilizio, in cui i bisogni di tutti e di tutte trovino un'equa soddisfazione. Le donne che ambiscono un nuovo ordine di cose, debbono armarsi di pazienza e di annegazione, contentarsi di preparare il suolo, di seminarlo, ma non pretendere di raccorne la messe. La presente generazione non può se non preparare giorni migliori alle generazioni future, e di ciò deve andar contenta: imperocchè le riforme fatte in fretta hanno

seus trabalhos, o prêmio pelo seu bom sucesso, mas é melhor não pedir outras liberdades. E como a irresistível natureza da mulher e do homem une uma ao outro por toda a vida, reconhecemos e confessamos que o exercício de duas livres vontades, igualmente tenazes e igualmente legítimas, tornaria muitas vezes intolerável o consórcio conjugal. Uma vez que uma dessas duas vontades deve ser submetida à outra, deixemos essa questão como foi vista até aqui e não acrescentemos com supérflua exigência graves dificuldades às mais graves que já se opõem à alteração da condição feminina. Além disso, a mulher é escrava da ordem social, mas não é, ou é em poucos casos, da vontade do marido.

Vamos deixar de lado os discursos de protesto. A condição da mulher está abaixo do seu valor intelectual e moral e, nessa condição, a mulher encontra, em casos excepcionais, uma duradoura felicidade. Essa condição é quase a mesma que lhe foi imposta no alvorecer da sociedade civil; e como tudo caminha, progride e se transforma, a imobilidade da condição feminina se opõe à natureza das coisas e da família humana. Mas tantas coisas dependem dessa condição das mulheres que ela não pode ser destruída repentinamente sem causar imensos danos à sociedade. Em vez disso, é aconselhável andar devagar, remover uma por uma as pedras que podem ser removidas da construção social de hoje, sem causar-lhe a total ruína; convém colocar suportes firmes para mantê-la na vertical assim que forem sendo retiradas as pedras, e que sejam usadas para a construção de uma nova edificação, na qual as necessidades de todos e de todas tenham uma justa satisfação. As mulheres que aspiram a uma nova ordem das coisas devem armar-se com paciência e abnegação, contentar-se em preparar o solo, de semeá-lo, mas sem pretender colher a seara. A geração atual não pode deixar de preparar dias melhores para as gerações futuras, e por isso deve ser feliz, porque as reformas feitas às pressas quase sempre têm infeliz sucesso e distraem

quasi sempre infelice successo, e distolgono i più animosi dal ripeterle. Egli è vero che i torti, di cui si lagnano alcune donne, esistono da molti secoli, e che il riformarli può difficilmente reputarsi atto intempestivo; ma è vero altresì che la esistenza di questi torti, e la possibilità di mettervi fine, non furono conosciute che assai di recente. Un grandissimo numero di quelle donne che si vorrebbero liberare dal giogo, respingono sdegnate una libertà che non chiesero mai, e il cui nome sembra loro sinonimo di vizio e di libertinaggio. A chi si appoggeranno le riformatrici per ottenere un intento così frainteso ed abborrito dai più? La insistenza loro rende lo stato delle cose più che mai difficile, e suscita nuovi ostacoli al conseguimento dei loro voti. Io vorrei che si contentassero di dimostrare coll'evidenza del loro ingegno e colla moderazione delle loro pretese, che la mente femminile non è naturalmente e necessariamente inferiore alla virile, e che la donna non si lascia sempre trascinare dalla passione, ma sa regolare e temperare i proprii desiderii, ed accomodarsi alle circostanze ed ai tempi; e sono persuasa che seguendo questo mio consiglio giungerebbero più presto alla meta.

Mi si permetta un'altra osservazione. Le donne esercitano ed esercitarono da gran tempo un'azione potentissima sopra tutti i negozi o pubblici o privati che incombono all'uomo; ma la loro azione è, per così dire, subdola, nascosta, dissimulata. Per non offendere l'orgoglio e la vanità dell'uomo, la donna si cela dietro di lui ch'essa vuol condurre, lo muove a suo capriccio lusingandone la vanità; gl'ispira, ma non gli suggerisce i pensieri che la dominano, e riesce sovente a persuadere il proprio signore, che i pensieri così artifiziosamente presentatigli sono frutto del suo trascendente ingegno; cosicché lo vedremo fors'anco sforzarsi di renderli accessibili al debole intelletto della donna, da cui li riceve, e non di rado la donna lo confermerà nell'errore, mostrandosi maravigliata per l'altezza del virile concetto, grata alla pietosa di lui condiscendenza, ed ostenterà i segni di una mentale stanchezza dovuta agli sforzi

os mais animados a repeti-las. É verdade que os erros dos quais se lamentam algumas mulheres existem há muitos séculos e que reformá-los dificilmente pode ser considerado um ato intempestivo; mas é verdade também que a existência desses erros e a possibilidade de acabar com eles não eram conhecidos até muito recentemente. Um número muito grande de mulheres que gostariam de se libertar do jugo rejeitam indignadas uma liberdade que nunca pediram e cujo nome lhes parece sinônimo de vício e libertinagem. Em quem se apoiarão as reformadoras para obter uma intenção tão incompreendida e desprezada pela maioria? A insistência delas torna o estado das coisas mais difícil do que nunca e suscita novos obstáculos à obtenção de seus votos. Eu gostaria que eles se contentassem em demonstrar, com a evidência da sua inteligência e com a moderação de suas reivindicações, que a mente feminina não é natural e necessariamente inferior à masculina e que a mulher nem sempre se deixa levar pela paixão, mas sabe regular e temperar seus próprios desejos e acomodar-se às circunstâncias e aos tempos; e estou convencida de que, seguindo este conselho, atingiriam a meta mais cedo.

Que me seja permitida uma outra observação. As mulheres exercem e exerceram há muito tempo uma ação muito poderosa sobre todos os negócios, públicos ou privados, que são de incumbência do homem, mas a ação deles é, por assim dizer, desonesta, oculta, dissimulada. Para não ofender o orgulho e a vaidade do homem, a mulher se esconde atrás dele, a quem ela quer liderar, move-o ao seu capricho, lisonjeando sua vaidade; inspira-o, mas não sugere os pensamentos que a dominam, e muitas vezes consegue convencer seu senhor de que os pensamentos que de maneira artificial lhe são apresentados são o fruto de sua transcendente inteligência; de modo que o vemos também se esforçando para torná-los acessíveis ao fraco intelecto da mulher, de quem ele os recebe, e não raramente, a mulher lhe confirma o erro, mostrando-se surpresa pela altura do viril conceito, grata à piedosa condescendência dele, e mostrará sinais de cansaço mental devido aos esforços para

fatti per partecipare a quei pensieri virili, troppo superiori alla sua potenza. Evvi alcuno che possa approvare tali artifizii? E qual è l'uomo che dopo di essere stato così aggirato, venendo a scoprire l'inganno, non ne rimanga fieramente, e con ragione, sdegnato? Siffatte relazioni fra gli uomini e le donne che sono frequentissime, sono uno smacco alle più necessarie delle umane virtù, alla veracità, alla probità, alla lealtà. Eppure asserirei senza esitare che fra dieci donne, le quali esercitano una qualsiasi influenza oltre la sfera loro, ve ne sono almeno otto che la ottennero nel modo da me descritto.

La nostra Italia sta ora componendosi con gravi stenti, e vincendo potenti ostacoli. La nazione italiana non teme di separarsi dalle cose passate, e le novità di qualsiasi natura non la spaventano solo perché son novità: ma in questo momento ogni cura che non si riferisca direttamente al suo ordinamento e assetto politico, ogni riforma che non tenda a tutelarla da un imminente pericolo, deve essere rimandata a giorni più sicuri e tranquilli. I nostri legislatori, coloro che rappresentano la nazione italiana fatta libera, non debbono venir distratti dal gravissimo loro incarico; ma l'opera che a mio parere deve precedere la giustizia, a cui anelano alcune donne, può incominciarsi oggi. Si educino e s'istruiscano senza ostentazione quelle donne che per la natura del loro ingegno, e per il loro stato sentono il bisogno di una intellettuale coltura e possono procacciarsela. Anche in mezzo ai gravi pensieri che oggi travagliano la italiana società, il lento ma continuo progresso della mente femminile non rimarrà inosservato, e forse prima ch'io non credo le donne otterranno spontaneamente dagli uomini la dovuta giustizia.

Forse io m'inganno, forse mi acceca la parzialità pel mio paese, ma parmi di scorgere, in un avvenire non so quanto lontano, l'Italia che scioglie tutti i problemi sociali, e li scioglie con prudente, ma instancabile coraggio, vittoriosa nemica di tutti i pregiudizi, disprezzatrice

compreender esses pensamentos viris, muito superiores ao seu poder. Existe alguém que possa aprovar tais artifícios? E qual é o homem que, depois de ter sido tão ludibriado, vindo a descobrir o engano, não fique orgulhosamente, e com razão, indignado por isso? Tais relações entre homens e mulheres, que são muito frequentes, são um revés para as mais necessárias das virtudes humanas, para a veracidade, a probidade e a lealdade. No entanto, eu diria sem hesitação que, entre dez mulheres que exercem alguma influência para além de sua esfera, há pelo menos oito que a obtiveram da maneira que descrevi.

A nossa Itália está agora formando-se com grandes dificuldades, superando poderosos obstáculos. A nação italiana não tem medo de se separar das coisas passadas, e as novidades de qualquer natureza não a assustam apenas porque são novidades. Mas, neste momento, qualquer cuidado que não se refira diretamente à sua ordem e estrutura política, qualquer reforma que não tenda a protegê-la de um iminente perigo, deve ser adiada para dias mais seguros e pacíficos. Nossos legisladores, aqueles que representam a nação italiana livre, não devem se distrair de sua muito séria tarefa; mas o trabalho que acredito que deva preceder a justiça, para o qual anseiam algumas mulheres, pode começar hoje. Eduquem-se e instruem-se sem ostentação as mulheres que, pela natureza de seu talento, e pelo seu estado, sentem a necessidade de uma cultura intelectual e podem adquiri-la. Mesmo em meio aos graves pensamentos que hoje afligem a sociedade italiana, o lento, mas contínuo, progresso da mente feminina não permanecerá despercebido, e talvez antes que eu espere, as mulheres obterão espontaneamente dos homens a devida justiça.

Talvez eu esteja enganada, talvez me cegue o favoritismo pelo meu país, mas acredito perceber, em um futuro não sei quanto distante, a Itália que soluciona todos os problemas sociais, e que os soluciona com prudente, mas incansável coragem, vitoriosa inimiga de todos os preconceitos,

costante di quelle ragioni individuali che si oppongono alle legittime delle moltitudini. Parmi vedere negli uomini che possono oramai ambire il reggimento della nazione, che la rappresentano o che si dedicano alla difesa ed al servizio del paese, parmi, dico, vedere scemato il desiderio di mantenersi, mediante la soggezione e l'avvilimento della donna, la dispotica loro autorità sulla casa e sulla famiglia. Parmi vederli presi da maraviglia accorgendosi che le donne, educate ed istruite dagli stessi maestri loro e negli studii stessi, non rinunziano perciò ad esser donne, a vivere della vita della donna, ad assumerne e ad adempierne i doveri, non assordano la società coll'entusiastiche lodi del loro ingegno, esaltando la propria eccellenza, chiedendo diritti, disprezzando doveri, e desiderando strane riforme.

Parmi vederli più maravigliati ancora, quando scoprono che la donna colta sa rendersi compagna gradita anche dopo la partenza della bellezza e della gioventù; che le puerili dispute, i frivoli dilette le sono diventati assai meno necessari di prima; che la sua vanità più non si offende colla solita facilità; che la noia e la malinconia senza motivo non sono più il flagello della sua vita, e ch'essa può dare la propria fiducia ad un sacerdote che le sembri meritarsela, senza farlo padrone dei segreti domestici, nè ricevere da lui le istruzioni da comunicarsi al marito ed ai figli, nè i rimproveri e le condanne, quando gli uni e gli altri le ricsino, nè vogliono regolarsi conformemente a quelle.

Parmi vedere nel glorioso avvenire della mia patria le famiglie in miglior modo assestate e dirette, la educazione della prole più saggia e più previdente, le amicizie pericolose scemate di numero, dappoichè mariti e mogli saranno gli uni per gli altri i più sicuri, sinceri e fedeli amici che si possano desiderare. Vedo cessati i contrasti, le usurpazioni, le recriminazioni; cessato il bisogno della dissimulazione, e la tendenza alla falsità, coll'aver posto sopra più salde basi la domestica felicità, e

desprezando constantemente as razões individuais que se opõem às legítimas das multidões. Parece-me ver nos homens que agora podem aspirar ao governo da nação, que a representam ou que se dedicam à defesa e ao serviço do país, parece-me, digo, ver diminuído o desejo de manterem, mediante a sujeição e o rebaixamento da mulher, sua despótica autoridade sobre o lar e a família. Parece-me vê-los surpresos ao perceberem que as mulheres, educadas e instruídas pelos mesmos mestres que eles e nos mesmos estudos, não renunciam por isso a serem mulheres, a viverem a vida das mulheres, a assumirem e cumprirem seus deveres, não aborrecem a sociedade com os entusiasmos louvores de sua inteligência, exaltando sua própria excelência, exigindo direitos, desprezando deveres e desejando estranhas reformas.

Parece-me vê-los ainda mais surpresos quando descobrirem que a mulher culta sabe como se tornar uma companheira agradável mesmo depois que a beleza e a juventude se forem; que as infantis disputas e os frívolos deleites se tornarem para elas muito menos necessários do que eram; que sua vaidade não é mais ofendida com habitual facilidade; que o tédio e a melancolia sem motivo não são mais o flagelo de sua vida, e que ela pode dar sua confiança a um sacerdote que pareça merecê-la, sem torná-lo senhor dos segredos domésticos ou receber dele instruções a serem comunicadas ao marido e aos filhos, nem reprovações e condenações, quando um e outros as recusem, nem desejem regular-se em conformidade a elas.

Parece que vejo no glorioso futuro da minha pátria as famílias mais bem estabelecidas e dirigidas, a educação dos filhos mais sábia e mais previdente, as perigosas amizades diminuídas em número, porque maridos e mulheres serão um para o outro os mais seguros, sinceros e fiéis amigos que se possa desejar. Vejo cessados os contrastes, as usurpações e as recriminações; cessada a necessidade de dissimulação e a tendência à falsidade, com o colocar sobre mais sólidas bases a doméstica felicidade,

coll'aver permesso alla donna d'innalzarsi alla pari dell'uomo. Vedo la società arricchita dell'ingegno, dei consigli e dell'opera femminile, in quelle faccende almeno che richiedono prontezza di concepimento e di criterio, umanità, e disposizione al sacrificio. Vedo che alla mia patria spetteranno le lodi e la gratitudine universale per avere felicemente e saggiamente troncata la quistione del valor femminile, e della condizione che alla donna si compete.

Vogliamo le donne felici ed onorate dei tempi avvenire rivolgere tratto tratto il pensiero ai dolori ed alle umiliazioni delle donne che le precedettero nella vita, e ricordare con qualche gratitudine i nomi di quelle che loro apersero e prepararono la via alla non mai prima goduta, forse appena sognata, felicità!

e com o ter permitido à mulher subir ao nível do homem. Vejo a sociedade enriquecida com a inteligência, conselhos e trabalho feminino, ao menos naqueles assuntos que exigem prontidão de concepção e de critérios, humanidade e disposição para o sacrifício. Vejo que à minha pátria serão destinados elogios e gratidão universal por ter feliz e sabiamente eliminado a questão do valor feminino e da condição que à mulher compete.

Queiram as mulheres felizes e honradas dos tempos futuros voltarem de quando em quando suas mentes para as dores e humilhações das mulheres que as precederam na vida, e lembrarem com alguma gratidão os nomes daquelas que abriram e prepararam o caminho à nunca antes desfrutada, talvez apenas sonhada, felicidade!

Traduttrici

Amanda Bruno de Mello

Laureata in Lettere (portoghese, francese e italiano) presso l'Universidade Federal de Minas Gerais, con laurea magistrale e dottorato in corso in Studi Letterari presso la stessa istituzione, nella quale è stata anche docente nel 2018. Le sue aree di specializzazione sono traduzione, traduzione teatrale e studi di genere. Istruttrice di autodifesa per persone LGBTQIA+ e donne cisgenere.

Ana Maria Chiarini

Ha conseguito un dottorato in Studi Linguistici presso l'Universidade Federal de Minas Gerais, dove è anche docente di lingua e letteratura italiane, e un post-dottorato alla Harvard University (USA) e all'Universidade Federal de Santa Catarina. Si dedica alla traduzione e agli studi di traduzione.

Andréia Guerini

Dottorato in Lettere presso l'Universidade Federal de Santa Catarina. Visiting professor presso l'Università degli Studi di Padova/Italia (2009-2010) e presso l'Universidade de Coimbra/Portogallo (2017-2018). È professoressa ordinaria di Studi Letterari e Studi di Traduzione all'Universidade Federal de Santa Catarina.

Anne Greice Soares La Regina

Con un dottorato in Lettere presso l'Universidade Federal da Bahia, è docente e ricercatrice nelle aree di pedagogia, letteratura e cultura. Docente presso il Centro di Formazione in Scienze Umane e Sociali dell'Universidade Federal do Sul da Bahia.

Tradutoras

Amanda Bruno de Mello

Graduada em letras (português, francês e italiano) pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre e doutoranda em estudos literários pela mesma instituição, na qual também foi professora substituta em 2018. Concentra suas pesquisas nas áreas de tradução, tradução de teatro e estudos de gênero. Instrutora de autodefesa para pessoas LGBTQIA+ e mulheres cisgêneras.

Ana Maria Chiarini

Doutora em estudos linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde atua como professora da área de língua e literatura italianas. Fez pós-doutorado na Harvard University (Estados Unidos) e na Universidade Federal de Santa Catarina. Tem se dedicado à tradução e aos estudos da tradução.

Andréia Guerini

Doutora em literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora visitante na Università degli Studi di Padova/Itália (2009-2010) e na Universidade de Coimbra/Portugal (2017-2018). Professora titular de Estudos Literários e Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina.

Anne Greice Soares La Regina

Doutora em letras pela Universidade Federal da Bahia, docente e pesquisadora nas áreas de letramentos, literatura e cultura. Professora adjunta do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Elena Manzato

Dottoranda in Studi di Traduzione presso l'Universidade Federal de Santa Catarina, borsista Capes e con joint-degree presso l'Università Ca' Foscari di Venezia/Itália. Attualmente il suo progetto di ricerca si concentra sull'opera di Jorge Amado in Italia, e più precisamente sulla rappresentazione della donna nei paratesti con un approccio femminista e decoloniale.

Karine Simoni

Ha conseguito una laurea magistrale in Storia Culturale, un dottorato in Letteratura e un post-dottorato in Studi di Traduzione presso l'Universidade Federal de Santa Catarina, dove è professoressa associata del Dipartimento di Lingue e Letterature Straniere. Ha inoltre svolto un post-dottorato in Scienza della Letteratura presso l'Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Karla Ribeiro

Con una laurea magistrale in Studi di Traduzione e un dottorato in corso nella stessa area presso l'Universidade Federal de Santa Catarina, si concentra sulla traduzione letteraria. È specialista nell'insegnamento della lingua inglese. Possiede una laurea in Lettere presso l'Universidade do Extremo Sul Catarinense e una in Relazioni Internazionali presso il Centro Universitário Internacional. Lavora inoltre come revisora, traduttrice e anche come traduttrice giurata *ad hoc*.

Maria Luiza Gomes de Faria

Studentessa di Lettere presso l'Universidade Federal de Minas Gerais. Attualmente frequenta il corso di laurea in traduzione portoghese-italiano e dà lezioni di italiano in un centro della Faculdade de Letras, Cenex-Fale, e nel programma iUFMG. Per quanto riguarda la sua carriera letteraria, ha pubblicato due racconti nelle antologie *Seres mitológicos* e *Espada e feitiçaria*, pubblicate nel 2014 dalla casa editrice Burity.

Elena Manzato

Doutoranda em estudos da tradução na Universidade Federal de Santa Catarina, com bolsa Capes e em cotutela com a Università Ca' Foscari di Venezia/Itália. Atualmente realiza uma pesquisa sobre Jorge Amado traduzido na Itália, com foco nos paratextos, entrelaçando abordagens feministas e decoloniais.

Karine Simoni

Mestre em história cultural, doutora em literatura e pós-doutora em estudos da tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde é professora associada do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras. Pós-doutora em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Karla Ribeiro

Mestre e doutoranda em estudos da tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina, com foco em tradução literária. Especialista em ensino de língua inglesa. Graduada em letras pela Universidade do Extremo Sul Catarinense e em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Internacional. Atua como revisora, tradutora e também como tradutora juramentada *ad hoc*.

Maria Luiza Gomes de Faria

Estudante de letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente cursa o bacharelado em tradução português-italiano e leciona italiano no Centro de Extensão da Faculdade de Letras, Cenex-Fale, bem como do programa iUFMG. Com relação à carreira literária, publicou dois contos em antologias da editora Buriti, em 2014, intituladas *Seres mitológicos* e *Espada e feitiçaria*.

Monalisa Cristina Teixeira

Laureata in Lettere, si concentra sull'italiano e sugli studi letterari presso l'Universidade Federal de Minas Gerais, dove ha discusso la tesi intitolata *Ficção e história: um paralelo entre as bruxas de Michela Murgia e Silvia Federici*. Attualmente si sta specializzando in Italianistica presso l'Università di Bologna.

Nicoletta Cherobin

Laureata in Mediazione Linguistica e Culturale, con laurea magistrale in Lingue Moderne per la Comunicazione e la Cooperazione presso l'Università degli Studi di Padova. Ha conseguito un dottorato in Studi di Traduzione presso l'Universidade Federal de Santa Catarina. Ha svolto un post-dottorato in Studi della Traduzione presso l'Universidade Federal do Ceará, dove ha studiato l'opera di Gilberto Freyre e la questione indigena.

Silvia La Regina

Con un dottorato in Lettere presso l'Universidade Federal da Bahia, è traduttrice e professoressa associata presso l'Universidade Federal do Sul da Bahia, nel *campus* di Porto Seguro. Si è occupata di letteratura barocca brasiliana, traduzione letteraria, letteratura italiana contemporanea, biografia letteraria e accessibilità.

Monalisa Cristina Teixeira

Formada em letras com ênfase em italiano/estudos literários pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde defendeu a monografia *Ficção e história: um paralelo entre as bruxas de Michela Murgia e Silvia Federici*. Atualmente se especializa em italianística pela Università di Bologna (Itália).

Nicoletta Cherobin

Graduada em Mediazione Linguistica e Culturale e mestre em Lingue Moderne per la Comunicazione e Cooperazione Internazionale pela Università degli Studi di Padova/Itália. Doutora em estudos da tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Realizou Pós-doutorado na Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, com pesquisa sobre a obra de Gilberto Freyre e questões indígenas.

Silvia La Regina

Doutora em letras pela Universidade Federal da Bahia, é tradutora e professora associada da Universidade Federal do Sul da Bahia, *campus* de Porto Seguro. Tem pesquisado sobre literatura barroca brasileira, tradução literária, literatura italiana contemporânea, biografia literária e acessibilidade.

Referências

ADICHIE, Chimamanda N. Palestra “O perigo de uma única história”, proferida no TED Talks, out. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>>. Acesso em: 14 set. 2021.

ADICHIE, Chimamanda N. **Sejamos todos feministas**. Tradução de Cristina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ALCOFORADO, Mariana. **Cartas portuguesas**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2007.

ALFIERI, Vittorio; VERRI, Alessandro; ROERO, Diodata Saluzzo. **Lettere**. Firenze: Arte della Stampa, 1876.

BARBIERA, Rafaelo. **La principessa Belgioioso**: i suoi amici e nemici, il suo tempo: da memorie mondane inedite o rare e da archivi segreti di stato. Milano: Treves, 1902.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo; fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BELGIOIOSO, Cristina. **Della presente condizione delle donne e del loro avvenire**. Firenze: Nuova Antologia, 1866.

BELTRAMI, Pietro; LEONARDI, Lino. **Il Tesoro della Lingua Italiana delle Origini (TLIO)**. Disponível em: <<http://tlio.ovl.cnr.it>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas 1**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 222-232.

Referências

BUONINSEGNI, Francesco; TARABOTTI, Arcangela. **Satira e antisatira**. A cura di Elissa Weaver. Roma: Salerno ed., 1998. Disponível em: <https://www.liberliber.it/mediateca/libri/b/buoninsegni/satira_e_antisatira/pdf/buoninsegni_satira_e_antisatira.pdf>. Acesso em: 4 maio 2020.

CALABRESE, Maria Concetta. Antonio Ruffo. **Treccani. Dizionario Biografico degli Italiani**, v. 89, 2017. Disponível em: <[http://www.treccani.it/enciclopedia/antonio-ruffo_\(Dizionario-Biografico\)/>](http://www.treccani.it/enciclopedia/antonio-ruffo_(Dizionario-Biografico)/>). Acesso em: 25 jan. 2020.

CALITTI, Floriana. FRANCO, Veronica. **Dizionario Biografico degli Italiani**, v. 50, 1998. Disponível em: <http://www.treccani.it/enciclopedia/veronica-franco_%28Dizionario-Biografico%29/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

CAPORUSCIO, Flavia. Diodata Saluzzo. **Dizionario Biografico Treccani**, v. 89, 2017. Disponível em: <http://www.treccani.it/enciclopedia/diodata-saluzzo_%28Dizionario-Biografico%29/>. Acesso em: 4 maio 2021.

CERRATO, Daniele. Nuove ipotesi su Compiuta Donzella. **Estudios Románicos**, v. 23, 2014. p. 105-116.

CHEMELLO, Adriana (org.); FONTE, Moderata. **Il merito delle donne**: ove chiaramente si scuopre quanto siano elle degne e più perfette de gli uomini. Milano: Eidos, 1988. Disponível em: <<https://www.liberliber.it/online/autori/autori-m/moderata-fonte-alias-modesta-pozzo-de-zorzi/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

COGNASSO, Francesco. **Storia di Torino**. Firenze: Giunti, 2002.

COLAVITO, Antonino; PETTA, Adriano. **Ipazia**. Roma: La Lepre, 2009.

CONTI ODORISIO, Ginevra. **Donna e societa nel Seicento**: Lucrezia Marinella e Arcangela Tarabotti. Roma: Bulzoni, 1979.

COX, Virginia. Declino e caduta della scrittura femminile nell'Italia del Seicento. In: COX, Virginia; FERRARI, Chiara (org.). **Verso una storia di genere della letteratura italiana**. Percorsi critici e Gender Studies. Bologna: il Mulino, 2011. p. 157-184.

COX, Virginia. Moderata Fonte and The Worth of Women. In: **The Worth of Women**: Wherein Is Clearly Revealed Their Nobility and Their Superiority to Men. Chicago: The University of Chicago Press, 1997. p. 1-23.

COX, Virginia. The Female Voice in Italian Renaissance Dialogue. **MLN**, v. 128, n. 1, January 2013 (Italian Issue). p. 53-78.

CRISTALDO, Heloisa. A cada hora, cinco mulheres morrem no mundo vítimas de violência doméstica, diz ONG. **Portal Geledés**, 2016. Questões de gênero. Violência contra a mulher. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/cada-hora-cinco-mulheres-morrem-no-mundo-vitimas-de-violencia-domestica-diz-ong/>>. Acesso em: 4 maio 2020.

CROCE, Benedetto. Donne letterate nel Seicento. In: **Nuovi saggi sulla letteratura del '600**. Bari: Laterza, 1949a. p. 468-480.

CROCE, Benedetto. Studi sulla letteratura cinquecentesca VII. Veronica Franco. **Quaderni della 'Critica'**, v. 5, n. 14, 1949b. p. 46-58. Disponível em: <<https://ojs.uniroma1.it/index.php/quadernidellacritica/article/view/1942/1939>>. Acesso em: 30 mar. 2010.

DE SANCTIS, Francesco. **Storia della letteratura italiana**. Nápoles: Cav. Antonio Morano Editore, 1890. Disponível em: <[https://it.wikisource.org/wiki/Storia_della_letteratura_italiana_\(De_Sanctis\)/VI](https://it.wikisource.org/wiki/Storia_della_letteratura_italiana_(De_Sanctis)/VI)>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DZIELSKA, Maria. **Hipátia de Alexandria**. Lisboa: Relógio d'Água, 2009.

Referências

- FEDERICI, Silvia. Sobre o significado de “gossip”. In: **Mulheres e Caça às Bruxas**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 75-84.
- FOLCH, Luisa Trias. Novos documentos sobre a controvérsia de Sor Juana Inés de la Cruz e o padre António Vieira. **Limite**, n. 5, p. 75-89, 2011. Disponível em: <<http://www.revistalimite.es/volumen%205/05trias.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2020.
- FOZIO. **Biblioteca**. A cura di Nigel Wilson. Milano: Adelphi, 1992.
- FRANCO, Veronica. **Lettere familiari a diversi della S. Veronica Franca all'illustriss et reverendiss mon. Luigi D'Este cardinale**. [Veneza]: [s.n.], [1580]. Disponível em: <http://sceti.library.upenn.edu/sceti/printedbooksNew/index.cfm?textID=pq4623_f6_z48&PagePosition=1>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- FUGAZZA, Mariachiara; RÖRIG, Karoline (a cura). **La prima donna d'Italia. Cristina Trivulzio di Belgiojoso tra politica e giornalismo**. Milano: Franco Angeli, 2010.
- GUGLIELMINETTI, Marziano; TRIVERO, Paola. Il Romanticismo in Piemonte: Diodata Saluzzo. **Atti del Convegno di Studi**, 29 set. 1990. Firenze: Olschki, 1993.
- HAWKESWORTH, Mary. A semiótica de um enterro prematuro: o feminismo em uma era pós-feminista. Tradução de Maria Isabel de Castro Lima. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, n. 3, set.-dez. 2006. p. 737-763. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2006000300010>>. Acesso em: 4 out. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diferença cai em sete anos, mas mulheres ainda ganham 20,5% menos que homens. **Agência IBGE de Notícias**, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23924-diferenca-cai-em-sete-anos-mas-mulheres-ainda-ganham-20-5-menos-que-homens>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

JONES, Ann Rosalind; ROSENTHAL, Margareth F. Introduction: The Honored Courtesan. In: **Poems and Selected Letters**. Chicago: The University of Chicago Press, 1998. p. 1-22.

JORNAL NACIONAL. No Brasil, uma mulher é morta a cada duas horas vítima da violência. **Portal G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/08/no-brasil-uma-mulher-e-morta-a-cada-duas-horas-vitima-da-violencia.ghtml>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

KILOMBA, Grada. **While I write**. Tradução de Simone Pereira Schmidt. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UKUaOwfmA9w>>. Acesso em: 13 set. 2021.

KING, Margaret L.; RABIL Jr., Albert. **The Other Voice in Early Modern Europe**: Introduction to the Series. Disponível em: <<http://www.othervoiceineme.com/othervoice.html>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

LALLI, Rossella. Gaspara Stampa. In: **Dizionario Biografico Treccani**, v. 94, 2019. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/gaspara-stampa_%28Dizionario-Biografico%29/>. Acesso em: 4 maio 2021.

LICAMELLI, Chiara. Voci di donne per una Italia Unita: “La donna Italiana: giornale politico-letterario”. In: **Altrelettere. Rivista della Cattedra di Letteratura Italiana dell’Università di Zurigo**, 16 mar. 2018. Disponível em: <<http://www.altrelettere.uzh.ch>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

Referências

MANCA, Valentina. Da donna di piacere a donna di lettere: la retorica epistolare al servizio del discorso “femminista” di Veronica Franco. **Il Campiello**, n. 1, 2016. p. 63-87. Disponível em: <<http://revues.univ-tlse2.fr/ilcampiello/index.php?id=112>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MANTIONI, Susanna. Suor Arcangela Tarabotti e la sua indesiderata «stanza tutta per sé». In: TARABOTTI, Arcangela. **Che le Donne siano della spetie degli Huomini**: Un trattato proto-femminista del XVII secolo. Capua (CE): Artetetra Edizioni, 2015. p. 7-18. Disponível em: <https://www.academia.edu/32333179/Che_le_Donne_siano_della_spetie_degli_Huomini_Un_trattato_proto_femminista_del_XVII_secolo_Artetetra_edizioni_Capua_2015>. Acesso em: 4 maio 2020.

MARINELLA, Lucrezia. **La nobiltà e l'eccellenza delle donne co 'diffetti et mancamenti de gli uomini**. Discorso di Lucrezia Marinella em parti diviso. Venezia: Giovanni Battista Ciotti, 1601. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MASSEI, Lisia. Artemisia Gentileschi. In: **Enciclopedia delle Donne**. Disponível em: <<http://www.encyclopediadelledonne.it/biografie/artemisia-gentileschi/#nota1>>. Acesso em: 1º mar. 2020.

MAZZUCHELLI, Mario. **La monaca di Monza**: suor Virginia Maria de Leyva. 4. ed. Milano: dall'Oglio editore, 1961.

MEDIOLI, Francesca. Arcangela Tarabotti fra storia e storiografia: miti, fatti e alcune considerazioni di carattere più generale. **Studi veneziani LXVI**, 2012. p. 175-202.

MENICHETTI, Elisa. **Artemisia Gentileschi libera da ogni stereotipo**. Un talento versatile nella Napoli del Seicento. Siena: Università di Siena, 2015/2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/30788509/Artemisia_Gentileschi_libera_da_ogni_sstereotip._Un_talento_versatile_nella_Napoli_del_Seicento>. Acesso em: 1º mar. 2020.

- MENZIO, Eva (org.). **Lettere di Artemisia Gentileschi precedute da Atti di un processo per stupro**. Milano: Abscondita, 2004.
- MENZIO, Eva (org.). **Cartas de Artemisia Gentileschi precedidas de las Actas del proceso por estupro**. Tradução de María de las Nieves Muñiz Muñiz. Madri: Cátedra, 2016.
- MUZART, Zahidé. Resgates e ressonâncias: uma beauvoir tupiniquim. In: BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (orgs.). **Refazendo nós**. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. p. 137-145.
- PALUMBO, Valeria. Veronica Franco. **Enciclopedia delle Donne**. Disponível em: <<http://www.encyclopediadelledonne.it/biografie/veronica-franco/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- PAZ, Octavio. Suor Juana Inés de La Cruz o Le insidie della fede. In: PAZ, Octavio. **Le opere**. Tradução de Glauco Felici. Torino: UTET, 1995.
- PESARE, Franca. Figure femminili tra Medioevo e Rinascimento. Mistiche-filosofo-poetesse. In: CERRATO, Daniele; SCHEMBARI, Andrea; GARCÍA, Sara Velázquez (orgs.). **Querelle des femmes: Male and female voices in Italy and Europe**. Szczecin (Polônia): Volumina, 2018. p. 43-60.
- PRICE, Paola Malpezzi. Lucrezia Marinella. In: RUSSEL, Rinaldina. **Italian Women Writers: A Bio-bibliographical Sourcebook**. Westport, Connecticut: Greenwood Publishing Group, 1994. p. 234-242.
- ROERO, Clara Silvia. Clelia Grillo Borromeo, Maria Gaetana Agnesi e Diodata Saluzzo Roero. Matematica e cultura scientifica al femminile. **Conferenze e seminari dell'Associazione Subalpina Mathesis 2013-2014**. Torino: KWB – Kim Williams Books, 2014. p. 287-302.
- RONCHEY, Silvia. **Ipazia, la vera storia**. Milano: Rizzoli, 2010.
- ROSA, Alberto Asor. Compiuta Donzella. In: **Dizionario degli autori A-C**. Letteratura Italiana, v. 18. Torino: Einaudi, 2007.

Referências

ROSA, Alberto Asor. Cristina Trivulzio. *In: Dizionario degli autori N-Z. Letteratura italiana*, v. 20. Torino: Einaudi, 2008. p. 553.

ROSA, Alberto Asor. Lucrezia Marinella. *In: Dizionario degli autori D-M. Letteratura italiana*, v. 19. Torino: Einaudi, 2008. p. 544-545.

ROSA, Alberto Asor. **Storia Europea della Letteratura Italiana**. Volume I: Le origini e il rinascimento. Torino: Einaudi, 2009.

SALUZZO, Cesare. Cenni biografici. *In: SALUZZO, Diodata. Poesie varie*. Saluzzo: Lobetti-Bodoni, 1874. p. v-xxxii.

SALUZZO, Diodata. **Ipazia ovvero delle filosofie**. 2 v. Torino: Chirio e Mina, 1827.

SALUZZO, Diodata. **Novelle**. Nay, Laura (a cura di). Firenze: Olschki, 1989.

SALUZZO, Diodata. **Poesie di Diodata Saluzzo Torinese**. 4 v. Pisa: Tipografia della Società Letteraria, 1802.

SALUZZO, Diodata. **Poesie postume di Diodata Saluzzo Contessa Roero di Revello, aggiunte alcune lettere d'illustri scrittori a lei dirette**. Torino: Chirio e Mina, 1843.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

SHOHAT, Ella. Feminismo fora do centro. Tradução de Sônia Maluf. Entrevista concedida a Sônia Maluf e Cláudia de Lima Costa **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 1, 2001. p. 147-163. <<https://www.scielo.br/j/ref/a/DWZvLKQNGggVgpw3tVsnXDF/?lang=pt>>. Acesso em: 4 out. 2021.

SIMONI, Karine. Da impossibilidade do amor à possibilidade da poesia: notas para uma tradução de *Compiuta Donzela* ao português. In: BROCHADO, Claudia Costa; DEPLAGNE, Luciana Calado. **Vozes de mulheres da Idade Média**. (orgs.) João Pessoa: Editora UFPB, 2018. p. 199-210.

TARABOTTI, Arcangela. **Che le donne siano della spetie degli uomini**. Ed. Letizia Panizza. London: Institute of Romance Studies, 1994.

TAVERNA, Federica Maria Dolores. La fortuna critica di Artemisia Gentileschi. **Arte Ricerca**, Trieste. Disponível em: <<http://www.artericerca.com/Articoli%20Online/La%20fortuna%20critica%20di%20Artemisia%20Gentileschi.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

TEDESCO, Cristine. Atti di un processo per stupro: o interrogatório de Artemisia Gentileschi no olhar do gênero. **MÉTIS: história & cultura**, v. 11, n. 21, jan./jun. 2012. p. 245-259. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/2078/1228>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

TOLAND, John. **Hypatia or the History of a most beautiful, most virtuous, most learned and in every way accomplished lady, who was torn to pieces by the clergy of Alexandria to gratify the pride, emulation and cruelty of the archbishop commonly but undeservedly titled St Cyril**. London: M. Cooper, 1753.

USB – Unione Sindacale di Base (org.). **Donne sull'orlo di una crisi di numeri, 2019**. Disponível em: <https://www.usb.it/fileadmin/archivio/usb/usb_donne.pdf>. Acesso em: 1º mar. 2020.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

Note

- 1 Il riferimento è alla conferenza tenuta da Chimamanda Ngozi Adichie per un TED Talk, “The danger of a single story” (ADICHIE, 2009).
- 2 Senhal: dal provenzale [stessa etimologia dell’italiano *segnale*]. Pseudonimo utilizzato nella poesia provenzale per designar ela persona, soprattutto la dama, di cui il trovatore trattava, o la destinataria della lirica. Nella critica filologica vengono indicativo con questo termine provenzale anche gli pseudonimi utilizzati dai poeti italiani, seguendo l’esempio dei provenzali. Per ulteriori dettagli: <http://www.treccani.it/vocabolario/senhal/>.
- 3 Il quadro si trova nel catalogo del Worcester Art Museum con il titolo Portrait of a Lady, di Jacopo Tintoretto (1519-1594), datato 1575-1594, ma attualmente non è esposto.
- 4 L’edizione utilizzata come base per la traduzione è: FRANCO, Veronica, 1546-1591. Lettere familiari a diversi della S. Veronica Franca all’illustriss et reverendiss monsig. Luigi D’Este cardinale. [Venetia]: [s.n.], [1580]. In: *Annenberg Rare Book and Manuscript Library*. PQ4623.F6 Z48 1580. URL: <http://sceti.library.upenn.edu/sceti/printedbooksNew/index.cfm?textID=pq4623_f6_z48&Page-Position=1>.
- 5 Le informazioni biobibliografiche derivano da PRICE, 1994, p. 234-242; ROSA, 2008. p. 544-545.
- 6 L’edizione utilizzata come base per la traduzione è: MARINELLA, Lucrezia. **La nobiltà e l’eccellenza delle donne co ‘diffetti et mancamenti de gli uomini**. Discorso di Lucrezia Marinella em due

- parti diviso. Venezia: Giovanni Battista Ciotti, 1601. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- 7 L'edizione utilizzata come base per la traduzione è: CHEMELLO, Adriana (a cura di); FONTE, Moderata. **Il merito delle donne**: ove chiaramente si scuopre quanto siano elle degne e più perfette de gli uomini. Milano: Eidos, 1988. URL: <https://www.liberliber.it/online/autori/autori-m/moderata-fonte-alias-modesta-pozzo-de-zorzi/> Accesso: 20/03/2020.
 - 8 L'edizione utilizzata come base per la traduzione è: Gentileschi, Artemisia. **Lettere precedute da atti di un processo per stupro**. A cura di Eva Menzio, con un saggio di Annemarie Sauzeau Boetti e uno scritto di Roland Barthes. Abscondita: Milano, 2004. Collana Carte d'Artista, v. 55.
 - 9 Il titolo dialoga con la nota introduttiva di Susanna Mantioni all'edizione del testo di Arcangela Tarabotti, *Che le Donne siano della spetie degli Huomini*, intitolata "Suor Arcangela Tarabotti e la sua indesiderata 'stanza tutta per sé'", titolo che a sua volta rimanda al famoso saggio di Virginia Woolf, *A Room of One's Own*, in italiano *Una stanza tutta per sé*, del 1929, in cui la scrittrice e saggista inglese difende uno spazio di libertà creativa e di autonomia finanziaria per le donne nel mondo del lavoro, in particolar modo per le artiste.
 - 10 L'edizione utilizzata come base per la traduzione è: TARABOTTI, Arcangela. *Che le Donne siano della spetie degli Huomini*. A cura di Susanna Mantioni. Capua (CE): Artetetra Edizioni, 2015. Disponibile in https://www.academia.edu/32333179/Che_le_Donne_siano_della_spetie_degli_Huomini_Un_trattato_proto_femminista_del_XVII_secolo_Artetetra_edizioni_Capua_2015.

- 11 L'edizione utilizzata come base per la traduzione è: BARBAPICCOLA, Giuseppa Eleonora. **I principi della filosofia di Renato Des-Cartes**. Tradotti dal Francese col confronto del Latino in cui l'Autore li scrisse da Giuseppa-Eleonora Barbapiccola, tra gli Arcadi Mirista. Torino, 1722. Tradução de *Principia philosophiae*.
- 12 Le edizioni utilizzate come base per la traduzione sono: SALUZZO, Diodata. *Poesie di Diodata Saluzzo Torinese*. 4 vols. Pisa: Tipografia della Società Letteraria, 1802; SALUZZO ROERO, Diodata. *Ipazia ovvero delle filosofie*. 2 voll. Torino: Chirio e Mina, 1827; SALUZZO ROERO, Diodata. *Novelle*. A cura di Laura Nay. Firenze: Olschki, 1989.
- 13 L'edizione utilizzata come base per la traduzione è: BELGIOIOSO, Cristina. **Della presente condizione delle donne e del loro avvenire**. Firenze: Nuova Antologia, volume primo, 1866. p. 96-113.
- 14 Le informazioni biobibliografiche sono state tratte da FUGAZZA; RÖRIG (2010); ROSA (2008).

Notas

- 1 Refiro-me aqui à conferência proferida por Chimamanda Ngozi Adichie na série TED Talks, “The danger of a single story” (ADICHIE, 2009).
- 2 Senhal: do provençal [mesma etimologia do italiano *segnale*]. “Nome fictício usado na poesia provençal para designar a pessoa, especialmente a dama, sobre a qual o trovador falava, ou a destinatária da lírica. Na linguagem crítica filológica, indicam-se com este termo provençal também os nomes fictícios usados pelos poetas italianos, no exemplo dos provençais.” Disponível em: <<http://www.treccani.it/vocabolario/senhal/>>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- 3 O quadro encontra-se no catálogo do Worcester Art Museum como *Portrait of a Lady*, de Jacopo Tintoretto (1519-1594), datado de 1575-1594, mas atualmente não está em exposição.
- 4 A edição utilizada para a tradução, portanto, é: FRANCO, Veronica, 1546-1591. *Lettere familiari a diversi della S. Veronica Franca all’illustriss et reverendiss monsig. Luigi D’Este cardinale*. [Venetia]: [s.n.], [1580]. In: **Annenberg Rare Book and Manuscript Library**. PQ4623.F6 Z48 1580. Disponível em: <http://sceti.library.upenn.edu/sceti/printedbooksNew/index.cfm?textID=pq4623_f6_z48&PagePosition=1>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- 5 As informações bio-bibliográficas foram retiradas de PRICE, 1994, p. 234-242; ROSA, 2008. p. 544-545.
- 6 A edição utilizada para a tradução é: MARINELLA, Lucrezia. **La nobiltà e l’eccellenza delle donne co ‘diffetti et mancamenti de gli uomini**. Discorso di Lucrezia Marinella em due parti diviso.

Veneza: Giovanni Battista Ciotti, 1601. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

- 7 O termo em italiano “Donna” [mulher] foi mantido na tradução para permitir ao leitor e à leitora um melhor aproveitamento da reflexão que a autora faz, na sequência, sobre a origem, o uso e os desdobramentos dessa palavra, relacionando-a com “domínio”, o que não seria possível se “donna” fosse traduzido por “mulher” nesse contexto. [n.t.]
- 8 O termo “Mulier” [esposa] foi mantido na tradução para permitir ao leitor e à leitora um melhor aproveitamento da reflexão que a autora faz sobre a origem, o uso e os desdobramentos dessa palavra, o que não seria possível se “mulier” fosse traduzido por “mulher” ou “esposa” nesse contexto. [n.t.]
- 9 As traduções do latim são de autoria de Silvia La Regina. [n.t.]
- 10 PETRARCA, Francesco. **Cancioneiro**, canção 360, verso 65. Tradução de José Clemente Pozenato, 2014. [n.t.]
- 11 O texto em italiano foi incluído apenas nas citações em que foi necessário mostrar o jogo de palavras em italiano e em português, para melhor compreensão da leitora e do leitor. [n.t.]
- 12 ALIGHIERI, Dante. **Divina Comédia**, Inferno, Canto XXII, verso 83. Tradução de Ítalo Eugênio Mauro, 1998. [n.t.]
- 13 TASSO, Torquato. **A Jerusalém libertada**, Canto XIV, estrofe 65. Tradução nossa. [n.t.]
- 14 PETRARCA, Francesco. *Cancioneiro*, canção 127, verso 25. Tradução de José Clemente Pozenato, 2014. [n.t.]

- 15 ALIGHIERI, Dante. **Divina Comédia**, Paraíso, Canto VII, verso 13. Tradução de Ítalo Eugênio Mauro, 1998. [n.t.]
- 16 O tradutor utiliza o verbo “entronar-se”, que, tendo o sentido de “elear-se ao trono”, poderia ser entendido como uma analogia entre o “subir ao trono” e o “fazer-se mulher” (*indonnare*). [n.t.]
- 17 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, canto I, estrofe 12. Tradução de Pedro Garcez Ghirardi, 2002. [n.t.]
- 18 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, canto II, estrofe 32. Tradução de Pedro Garcez Ghirardi, 2002. [n.t.]
- 19 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, canto XXXI, estrofe 80. Tradução nossa. [n.t.]
- 20 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, canto XX, estrofe 106. Tradução nossa. [n.t.]
- 21 Esse verso não foi encontrado na obra, provavelmente a autora tenha feito uma paráfrase. [n.t.]
- 22 TASSO, Torquato. **A Jerusalém Liberada**, canto XII, estrofe 69. Tradução nossa. [n.t.]
- 23 Esse verso não foi encontrado na obra, provavelmente a autora tenha feito uma paráfrase. [n.t.]
- 24 Esse verso não foi encontrado na obra, provavelmente a autora tenha feito uma paráfrase. [n.t.]
- 25 PETRARCA, Francesco. **Cancioneiro**, canção 127, verso 22. Tradução de José Clemente Pozenato, 2014. [n.t.]
- 26 PETRARCA, Francesco. **Cancioneiro**, canção 127, versos 19-22. Tradução de José Clemente Pozenato, 2014. [n.t.]

- 27 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, Canto XXXVII, estrofe 76. Tradução nossa. [n.t.]
- 28 GUARINI, Battista. **O pastor Fido**, Atto III, cena 9. Tradução nossa. [n.t.]
- 29 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, Canto XXXVII, estrofe 2. Tradução nossa. [n.t.]
- 30 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, Canto XXXVII, estrofe 1. Tradução nossa. [n.t.]
- 31 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, Canto XX, estrofe 2. Tradução de Pedro Garcez Ghirardi, 2002. [n.t.]
- 32 FONTE, Moderata. **Il Floridoro**. Canto 4, estrofe 2. Tradução nossa. [n.t.]
- 33 FONTE, Moderata. **Il Floridoro**, Canto 4, estrofe 4. Tradução nossa. [n.t.]
- 34 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, Canto XXXVII, estrofes 2, 3, 4 e 6. Tradução nossa. [n.t.]
- 35 GIUSTINIANO, Orsatto. **Ben ha di ferro il petto, e'l cor di sasso**, Tradução nossa. [n.t.]
- 36 GIUSTINIANO, Orsatto. **Benigno il Cielo à tuoi preghi risponda**, Tradução nossa. [n.t.]
- 37 A autora não especifica quais dos reis de nome Alexandre governaram a Macedônia antiga. [n.t.]
- 38 Cornelia Scipionis Africana (190-100 a.C.) foi filha, e não esposa de Cipião, o Africano. [n.t.]

- 39 Línguas pertencentes às populações que habitavam a África Ocidental. [n.t.]
- 40 CAMILLO, Giullio. **Se'l vero, ond'ha principio il nome nostro**, Tradução nossa. [n.t.]
- 41 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, Canto XLVI, estrofe 3. Tradução nossa. [n.t.]
- 42 ARIOSTO, Ludovico. **Orlando Furioso**, Canto XXXVII, estrofe 16. Tradução nossa. [n.t.]
- 43 FILIPPO, Marco. **Vita di Santa Caterina, vergine e martire**, Canto I. Tradução nossa. [n.t.]
- 44 A edição utilizada para a tradução é: CHEMELLO, Adriana (org.); FONTE, Moderata. **Il merito delle donne**: ove chiaramente si scuopre quanto siano elle degne e più perfette de gli uomini. Milão: Eidos, 1988. Disponível em: <<https://www.liberliber.it/online/autori/autori-m/moderata-fonte-alias-modesta-pozzo-de-zorzi/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- 45 A edição utilizada para a tradução é: GENTILESCHI, Artemisia. **Lettere precedute da atti di un processo per stupro**. Organização de Eva Menzio, com um ensaio de Annemarie Sauzeau Boetti e um escrito de Roland Barthes. Abscondita: Milão, 2004. Coleção Cartas de Artista, v. 55.
- 46 Retrato hoje desaparecido. [nota da edição italiana]
- 47 A lista de perguntas entregue por Agostino Tassi não foi encontrada nos autos do processo e não consta na edição italiana. [n.t.]
- 48 O título dialoga com a nota introdutória de Susanna Mantioni (2015) à edição do texto de Arcangela Tarabotti, *Que as mulheres*

sejam da espécie dos homens, intitulada “*Suor Arcangela Tarabotti e la sua indesiderata ‘stanza tutt a per sé’*” [Soror Arcangela Tarabotti e seu indesejado quarto todo para si], título que, por sua vez, remete ao famoso ensaio de Virginia Woolf, *A room of one’s own* (em português, *Um teto todo seu*, com uma certa distorção do sentido do título original) de 1929, no qual a romancista e ensaísta inglesa defende um espaço de liberdade criativa e de autonomia financeira para as mulheres no mundo do trabalho, especificamente para as artistas.

- 49 A edição utilizada para a tradução é: TARABOTTI, Arcangela. *Che le Donne siano della spetie degli Huomini*. A cura di Susanna Mantioni. Capua (CE): Artetetra Edizioni, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/32333179/Che_le_Donne_siano_della_spetie_degli_Huomini_Un_trattato_proto_femminista_del_XVII_secolo_Artetetra_edizioni_Capua_2015>. Acesso em: 27 abr. 2021. Sobre o texto, destacamos que as partes denominadas “Engano” são transcrições do tratado de Plata que a autora refuta/responde nas partes denominadas “Desengano” [n.t.].
- 50 A edição utilizada para a tradução é: BARBAPICCOLA, Giuseppa Eleonora. **I principi della filosofia di Renato Des-Cartes**. Tradotti dal Francese col confronto del Latino in cui l’Autore li scrisse da Giuseppa-Eleonora Barbapiccola, tra gli Arcadi Mirista. Torino, 1722. Tradução de *Principia philosophiae*.
- 51 Claude Fleury (Paris, 1640-1723) foi um historiador e jurista eclesiástico francês, membro da Academia Francesa e confessor de Luís XV (1716-1722). Entre suas mais notáveis obras estão *História do direito francês* (1674), o *Catecismo histórico* (1679), *Instituição do direito eclesiástico* (1687) e *História eclesiástica* (1691-1738). [n.t.]

- 52 Paolo Mattia Doria (Gênova, 1667 – Nápoles, 1746), foi um filósofo e matemático italiano que publicou, entre outros textos, *Reflexões nas quais se demonstra que a mulher, em quase todas as maiores virtudes, não é inferior ao homem* (1716). O texto seria uma homenagem às mulheres que o convidavam para seus círculos culturais. [n.t.]
- 53 Composição poética ou musical composta por versos de diferentes autorias, comum entre gregos e latinos. [n.t.]
- 54 “*Matrona*” é termo utilizado para se referir à mulher casada da antiga Roma que havia contraído matrimônio *sine manu*, isto é, para selar alianças de natureza política ou econômica. O adjetivo “*Campana*” certamente refere-se à mulher proveniente da região da Campania, na Península Itálica. Portanto, “*Matrona Campana*” diz respeito à uma “rica senhora da região da Campania”. [n.t.]
- 55 Do latim *stillus*: objeto de osso ou de metal usado para escrever em tabuletas enceradas. [n.t.]
- 56 As edições utilizadas para a tradução foram as seguintes: SALUZZO, Diodata. *Poesie di Diodata Saluzzo Torinese*. 4 vols. Pisa: Tipografia della Società Letteraria, 1802; SALUZZO ROERO, Diodata. *Ipazia ovvero delle filosofie*. 2 voll. Torino: Chirio e Mina, 1827; SALUZZO ROERO, Diodata. *Novelle*. A cura di Laura Nay. Firenze: Olschki, 1989.
- 57 Ludovico Antonio Muratori (1672-1750), autor de numerosas e importantes obras historiográficas, entre as quais as *Antiquitates Italicae medii aevi*. [n.t.]
- 58 Bem mais famosa hoje, inclusive depois do filme de Amenábar, *Agora* (em português *Alexandria*, 2009). Hipátia, filósofa, matemática e astrônoma, viveu em Alexandria entre 350/355 e 415 e, ao

- que consta, foi morta por cristãos por não ter querido se converter ao cristianismo. [n.t.]
- 59 John Toland, filósofo e livre pensador irlandês (1670-1722), autor, entre muitos outros textos, de *Hypatia or the History of a most beautiful, most virtuous, most learned and in every way accomplished lady, who was torn to pieces by the clergy of Alexandria to gratify the pride, emulation and cruelty of the archbishop commonly but undeservedly titled St Cyril* (1720). [n.t.]
- 60 Cirilo de Alexandria (370-444), papa copto, santo para católicos e ortodoxos. [n.t.]
- 61 *Les aventures de Télémaque* de Fénelon, romance francês escrito por volta de 1695. [n.t.]
- 62 *Le avventure di Saffo poetessa di Mitilene* (1809), romance de Alessandro Verri. [n.t.]
- 63 Romancista do século II d.C. [n.t.]
- 64 Filósofo grego do III século d.C. [n.t.]
- 65 Jean Antoine Letronne, arqueólogo francês. [n.t.]
- 66 Damáscio, filósofo neoplatônico nascido em Damasco em 458, foi o último diretor da Academia Platônica de Atenas. [n.t.]
- 67 Suda (disponível online em www.cs.uky.edu), em ípsilon 166, verbete sobre a filósofa, menciona Isidoro, mas não um eventual casamento dele com Hipátia; o texto diz expressamente que Cirilo, por inveja dos sucessos dela, mandou matar Hipátia, o crime ficando impunido. [n.t.]
- 68 Fócio, patriarca da Igreja ortodoxa, escreveu a famosa *Biblioteca*, na qual resumiu e citou trechos de numerosos textos da antiguidade –

principalmente romances e textos historiográficos –, que, em sua maioria, como os de Diodoro Sículo, não chegaram até nós. Por isso Fócio é fonte preciosa para os estudos clássicos. [n.t.]

- 69 Sócrates de Constantinopla ou Escolástico, historiador da Igreja nascido em 380 d.C. [n.t.]
- 70 Vittoria Colonna (1492-1547). [n.t.]
- 71 Veronica Franco (1546-1591). [n.t.]
- 72 Marco Cúrtio, romano lendário que em meados do século IV a.C. teria salvo a cidade com seu sacrifício; Marco Fúrio Camilo (446-365 a.C.), considerado “o segundo fundador de Roma”, foi político, general e herói da Roma antiga.
- 73 Carlos V (1500-1558), imperador do sagrado romano império e rei da Espanha; Henrique II de França (1519-1559). [n.t.]
- 74 Francisco I de’ Medici (1541-1587). [n.t.]
- 75 Antigo nome grego do rio Po. [n.t.]
- 76 A murta era símbolo de Vênus e em geral do amor. [n.t.]
- 77 Paola Antonia Negri foi uma religiosa italiana (1508-1555). [n.t.]
- 78 A única relação que consta entre Paola Antonia Negri e Gaspara Stampa é uma carta de 1544, na qual a religiosa pede à jovem Gaspara, então com cerca de 20 anos, que ela se afaste das coisas mundanas e se dedique às divinas. [n.t.]
- 79 Consta que Gaspara e Collaltino tiveram um relacionamento amoroso entre 1548 e 1551; quando se separaram, Collaltino realmente casou com Giulia Torelli. Gaspara morreu em 1554, mas, tendo nascido entre 1523 e 1525, com a idade de cerca de 30 anos. Nascida

em Pádua, foi filha de Bartolomeo, um ourives, e teve como irmãos Cassandra e Bartolomeu. Principalmente quando a família se mudou para Veneza, recebeu uma educação rebuscada na literatura e na música: foi definida por um contemporâneo “*gran poetessa e musica eccellente*” (LALLI, 2019). Gaspara, que teve uma vida amorosa livre e com vários relacionamentos conhecidos, participou de academias, foi tida em alta consideração pelos letrados da época, e seus numerosos poemas foram publicados pouco depois de sua morte pela irmã Cassandra. [n. t.]

- 80 A edição utilizada para a tradução é: BELGIOIOSO, Cristina. **Della presente condizione delle donne e del loro avvenire**. Firenze: Nuova Antologia, volume primo, 1866. p. 96-113.
- 81 As informações biobibliográficas foram retiradas de FUGAZZA & RÖRIG (2010); ROSA (2008).

Os textos inseridos neste volume, parte da coleção Raízes Feministas em Tradução, fazem um movimento duplo de resgate e de tradução de uma tradição literária de autoria feminina da Península Itálica, que tem pouco registro e circulação entre nós. Organizada pelas professoras e tradutoras Ana Maria Chiarini, Andréia Guerini e Karine Simoni, esta coletânea inédita nos apresenta um relevante agrupamento de textos em italiano, escritos por nove mulheres ao longo dos séculos XIII a XIX: Compiuta Donzella, Veronica Franco, Lucrezia Marinella, Moderata Fonte, Artemisia Gentileschi, Arcangela Tabarotti, Giuseppa Eleonora Barbapiccola, Diodata Saluzzo e Cristina Trivulzio di Belgioioso. Traduzidos para o português por tradutoras com ampla experiência no campo das literaturas e da tradução, os textos aqui veiculados se constituem em uma fonte valiosa para os estudos históricos e literários ao colocar em cena escritos de mulheres que refletem sobre suas condições sociais, questionam o espaço por elas ocupado e fazem uma defesa contundente das mulheres e de sua inequívoca capacidade intelectual, compondo um mosaico de uma tradição literária com fortes vieses feministas, antes mesmo de tal conceito ser formulado –

diríamos, um profeminismo identificado já no nascedouro da escrita de mulheres. Esse imperioso movimento de resgate de uma tradição do passado e de tradução literária no presente, habilmente orquestrado pelas organizadoras, faz desta coletânea um instrumento preciso que promove a visibilidade, não apenas de escritos dessas mulheres que recusam o apagamento e o silenciamento, mas também de uma tradição de resistência e pensamento crítico que fornece inspiração para outros escritos de mulheres ainda por vir. A tradução se torna, assim, efetivamente, como requer o ato tradutório, uma forma de abrir caminho, estabelecer uma conexão, efetuar a escuta e acolher com respeito, solidariedade e responsabilidade ética a voz dessas mulheres que nos antecederam e que nos movem a seguir adiante em mares muitas vezes pouco navegados.

Sandra Regina Goulart Almeida
Universidade Federal de Minas Gerais

FALE

**FACULDADE
DE LETRAS**

U F *m* G


 **PGET**
Pós-Graduação em
Estudos da Tradução



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**



edições câmara
LEGADO

